

MARÍLIA EVANGELINA SOTA FAVINHA

**A DIRECÇÃO DE TURMA E A MEDIAÇÃO:
A COORDENAÇÃO DA GESTÃO CURRICULAR
NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO**

VOLUME II - ANEXOS

Dissertação apresentada à Universidade de Évora para a obtenção do grau de
Doutor em Ciências da Educação,
especialização em Teoria e Desenvolvimento Curricular,
sob orientação da Professora Doutora Maria do Céu Roldão

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

2006

UE Servicio Asesorías	Nº 2669
26 6 06 Filomena	Docente: P.G.

MARÍLIA EVANGELINA SOTA FAVINHA

**A DIRECÇÃO DE TURMA E A MEDIAÇÃO:
A COORDENAÇÃO DA GESTÃO CURRICULAR
NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO**

VOLUME II - ANEXOS

ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DOUTORA MARIA DO CÉU ROLDÃO



163 386

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA
2006**

ANEXOS

- Anexo A** - Blocos de questionamento do Questionário
- Anexo B** - Questionário
- Anexo C** - Tratamento estatístico da caracterização dos professores no questionário
- Anexo D** - Tratamento estatístico dos questionários
- Anexo E** - Guião das entrevistas
- Anexo F** - Operacionalização das áreas de questionamento do Guião das entrevistas
- Anexo G** - Categorias prévias a partir do Guião das entrevistas
- Anexo H** - Transcrição das entrevistas
- Anexo I** - Grelha de categorias e sub-categorias
- Anexo J** - Grelha de categorização da informação das entrevistas
- Anexo L** - Tratamento estatístico da caracterização dos Directores de Turma na entrevista
- Anexo M** - Projecto Educativo - Escola, um desafio para todos - 2002-2005
- Anexo N** - Plano Anual de Actividades - 2002/2003
- Anexo O** - Regulamento Escolar Interno da Escola - Julho de 2000 (em vigor em 2002/2003- retomado sem alterações)
- Anexo P** - Projecto Curricular de Escola - 2001/2002 (em vigor nos anos lectivos seguintes)
- Anexo Q** - Projectos Curriculares de Turmas (duas turmas do 2º ciclo do Ensino Básico em 2002/2003)
- Anexo R** - Documento de Avaliação do Projecto Curricular de Turma - dossier da Coordenação dos Directores de Turma em 2002/2003



ANEXO A

BLOCOS DE QUESTIONAMENTO DO QUESTIONÁRIO

ANEXO A

BLOCOS DE QUESTIONAMENTO DO QUESTIONÁRIO

Blocos de Questionamento do Questionário	Objectivos	Questões
I. Dados pessoais/profissionais de caracterização dos professores inquiridos	- Recolher informação relativa aos docentes e ao seu percurso profissional e académico.	I - VIII
II. Formação em Direcção de Turma	- Conhecer a formação dos professores para a direcção de turma (inicial e contínua) e as suas concepções a este respeito.	1-4
III. Competências de coordenação do Director de Turma	- Avaliar a potencialidade da acção dos professores enquanto Directores de Turma.	5-13
IV. Valorização do cargo	- Aferir junto dos professores acerca da valorização atribuída por estes ao cargo.	14-16
V. Trabalho colaborativo dos professores	- Verificar formas predominantes de trabalho dos professores e as suas concepções nesta matéria.	17-19
VI. Conselho de Turma	- Compreender as percepções dos professores sobre o Conselho de Turma.	20-22
VII. Currículo nacional	- Conhecer as representações dos professores sobre o currículo nacional.	23-24
VIII. Operacionalização do currículo	- Identificar as concepções dos professores sobre a operacionalização do currículo.	25-31

Blocos de Questionamento do Questionário	Objectivos	Questões
IX. Relação da Direcção de Turma com outros órgãos da escola	- Compreender a articulação organizacional da Direcção de Turma com o Conselho Pedagógico.	32
X. O Director de Turma como mediador	- Identificar os circuitos da acção mediadora do Director de Turma.	33-38
XI. Valorização/desvalorização da profissão docente	- Interpelar segundo a perspectiva da valorização/desvalorização da profissão docente os blocos anteriores com o intuito de cruzar a informação obtida.	39-46



ANEXO B

QUESTIONÁRIO

ANEXO B

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

O DIRECTOR DE TURMA E A MEDIAÇÃO: A COORDENAÇÃO DA GESTÃO CURRICULAR NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

QUESTIONÁRIO

Professores

Este questionário faz parte de um estudo que está a ser realizado com o objectivo de recolher informação a utilizar unicamente para a realização de Provas de Doutoramento.

Será anónimo e a informação disponibilizada não constitui qualquer tipo de avaliação dos Professores ou da Escola.

FAÇA UM CÍRCULO NA RESPOSTA PRETENDIDA

1. Idade 20/30 31/40 41/50 51/60 + de 60 anos

2. Sexo Fem. Masc.

3. Formação académica Bacharelato Licenciatura Pós-Graduação Mestrado
Doutoramento

4. Formação profissional – Profissionalização: sim não

	Data	Instituição
Estágio clássico		
Profissionalização em exercício		
Formação em serviço		
Curso com profissionalização integrada		

5. Situação Profissional Provisório QZP QND

6. Cargos D.T. Coord.de D.T.Membro do Conselho Executivo
 Deleg. de Grupo Chefe de Dep. Curricular

7. Disciplina/s que lecciona

8. Tempo de Serviço

9. Tempo de Serviço nesta Escola

10. Nunca fui Director/a de Turma sim

**DAS RESPOSTAS POSSÍVEIS ESCOLHA APENAS UMA
(FAZENDO UM CÍRCULO NA OPÇÃO PRETENDIDA)**

1 - Na sua opinião deveria haver formação específica para as funções de Direcção de Turma:

- a) concordo inteiramente
- b) concordo
- c) concordo com reservas
- d) discordo
- e) não sei/ não tenho opinião

2 - No seu caso pessoal, alguma vez teve formação específica para exercer as funções de Direcção de Turma ?

- a) sim
- b) não

Se respondeu *sim*, diga que tipo de formação teve:

3 - Costuma ter acesso à informação sobre acções de formação na área de Direcção de Turma ?

- a) sim
- b) não

Se respondeu *sim*, dê exemplos, por favor:

4 - Frequenta ou já frequentou acções de formação na área de Direcção de Turma?

- a) sim
- b) não

Se respondeu *sim*, diga quais:

5 - É da competência do/a Director/a de Turma coordenar a adequação dos conteúdos às características específicas dos alunos da turma:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

6 - De acordo com o que tem observado ou pela sua experiência, o/a Director/a de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenar a adequação dos conteúdos às características específicas dos alunos da turma):

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

7- Ao/À Director/a de Turma compete a coordenação da planificação de metodologias de ensino a serem utilizadas na turma:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

8 - De acordo com o que tem observado ou pela sua experiência, o/a Director/a de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenação da planificação de metodologias de ensino a serem utilizadas na turma):

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

9 - Uma outra competência importante do/a Director/a de Turma é coordenar a planificação de critérios de avaliação realistas e adequados aos objectivos de aprendizagem propostos para a turma:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

10 – De acordo com o que tem observado ou pela sua experiência, o/a Director/a de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenação da planificação de critérios de avaliação a serem utilizados na turma):

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

11- Compete igualmente ao/à Director/a de Turma coordenar a planificação da periodicidade das avaliações:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

12 – De acordo com o que tem observado ou pela sua experiência, o/a Director/a de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenar a planificação da periodicidade das avaliações):

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

13 - Ao/à Director/a de Turma compete, também, a coordenação de estratégias dos professores no apoio mais individualizado à aprendizagem dos alunos :

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

14 - Considera que o cargo de Direcção de Turma tem sido devidamente valorizado como órgão de gestão intermédia na Escola?

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

15 - Os tempos atribuídos à Direcção de Turma são:

- a) excessivos
 - b) suficientes para as funções a desempenhar
 - c) apenas suficientes para o trabalho administrativo
 - d) insuficientes
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

16 - Na sua opinião, a actuação do/a Director/a de Turma vai mais além do que aquilo que a legislação prevê?

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

17- O trabalho do professor deve construir-se, principalmente, em grupo:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo parcialmente
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

18 - A maioria das comunicações e interações entre os professores realizam-se:

- a) na sala de professores
 - b) nas reuniões de Conselho de Turma
 - c) em reuniões de Grupo Disciplinar
 - d) nos Departamentos
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

19 - Quando existe trabalho cooperativo dos professores na Escola, este depende em grande parte:

- a) da iniciativa dos professores
 - b) da iniciativa dos órgãos de gestão da escola
 - c) da iniciativa do/a Director/a de Turma
 - d) da existência de tempos e espaços
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

20 - O Conselho de Turma serve principalmente como:

- a) espaço de comunicação entre os professores
 - b) espaço de gestão do ensino e da aprendizagem na turma
 - c) espaço de comunicação com os Encarregados de Educação
 - d) espaço de avaliação dos alunos
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

21 - Considera que o Conselho de Turma faz uma análise diagnóstica da situação dos alunos face à aprendizagem?

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

22 - Considera oportuno o Conselho de Turma ter reuniões regulares para verificar a situação de cada aluno ?

- a) sim
- b) não

Se respondeu *sim*, diga com que regularidade:

23 - A definição do currículo nacional deveria resultar da articulação entre diferentes níveis de decisão, tais como:

- a) Ministério da Educação/ Escola /Conselho de Turma/Professores
- b) Ministério da Educação/Professores
- c) Escola/Conselho de Turma/Professores
- d) *não sei/ não tenho opinião*
- e) outras possibilidades

QUAIS? _____

24- A concepção do currículo nacional nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico deve ter como referência sobretudo:

- a) os alunos
- b) os critérios de avaliação
- c) os conteúdos programáticos
- d) as metodologias
- e) não sei / não tenho opinião

25 - Na operacionalização, na forma de organização e concretização do currículo deviam participar:

- a) o Ministério da Educação, a Escola, o Conselho de Turma, os Encarregados de Educação, os Alunos, a Sociedade
- b) a Escola, o Conselho de Turma, os Professores
- c) o Ministério da Educação, os Professores, os alunos
- d) não sei/ não tenho opinião
- e) outras possibilidades

QUAIS? _____

26 - A operacionalização dos objectivos gerais da aprendizagem deve ser:

- a) definida por todos os professores do mesmo ciclo
- b) definida por todos os professores da mesma área
- c) assegurada por cada professor individualmente
- d) não sei/ não tenho opinião
- e) outras possibilidades

QUAIS? _____

27- A operacionalização dos objectivos gerais do currículo face à situação dos alunos deve ser sobretudo assegurada pelo/s:

- a) Grupo Disciplinar
- b) Conselho de Turma
- c) professores individualmente
- d) não sei/ não tenho opinião
- e) outras possibilidades

QUAIS _____

28 - Nas escolas em que tem trabalhado, a planificação de unidades didácticas é feita geralmente:

- a) pelo Grupo Disciplinar
- b) pelo Conselho de Turma
- c) pelos professores individualmente
- d) não sei/ não tenho opinião
- e) outras possibilidades

QUAIS _____

29 - Na escola em que trabalha, a planificação de aula é feita:

- a) pelo Grupo Disciplinar
- b) pelo Conselho de Turma
- c) pelos professores individualmente
- d) não sei/ não tenho opinião
- e) outras possibilidades

QUAIS _____

30 - A construção do Projecto Curricular de Turma é, por sua vez, feita:

- a) pelo Grupo Disciplinar
- b) pelo Conselho de Turma
- c) pelos professores individualmente
- d) não sei/ não tenho opinião
- e) outras possibilidades

QUAIS

31 - Considera que, ao nível da Escola, são tomadas decisões sobre a articulação entre os diferentes ciclos ?

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

32- O/a Director/a de Turma tem que articular a sua acção com o Conselho Pedagógico:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

33- O/a Director/a de Turma deve ser um mediador na gestão de conflitos:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

34 - A principal função do/a Director/a de Turma é ser um mediador:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

35 - A principal função do/a Director/a de Turma é ser um mediador nas relações com os Encarregados de Educação:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

36 - O/a Director/a de Turma actua como um importante elo de ligação entre os alunos e os professores da turma:

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

37- O/a Director/a de Turma é também um mediador nas relações com os outros órgãos de gestão da escola:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

38 - O/a Director/a de Turma funciona como mediador entre a Escola e os Encarregados de Educação na a adequação do currículo aos alunos:

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

39- A importância da função do professor associa-se principalmente:

- a) ao seu grau de participação nas decisões sobre o currículo
- b) à sua liberdade para implementar diferentes recursos didáticos
- c) à prática da investigação e da inovação
- d) não sei/ não tenho opinião
- e) outras possibilidades

QUAIS _____

40 - Em sua opinião, a desvalorização da profissão docente deve-se principalmente:

- a) à não participação dos professores nas decisões sobre o currículo
- b) ao insucesso dos alunos
- c) à baixa remuneração dos professores
- d) à inexistência de uma Ordem profissional
- e) à insuficiente actualização científica e pedagógica dos professores
- f) outras possibilidades

QUAIS _____

41- As principais dificuldades dos professores na promoção das aprendizagens dos alunos decorrem da forma como organizam e desenvolvem a sua prática de ensino:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

42 - A acção do/a Director/a de Turma serve principalmente para melhorar o ambiente da turma:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

43 - O/a Director de Turma trabalha com todos os professores, tentando ultrapassar todas as dificuldades dos alunos:

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

44 - A maior parte do trabalho do professor tem que ser individual:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

45 - Ao longo da sua experiência profissional, tem verificado que o trabalho dos professores se desenvolve fundamentalmente em grupo:

- a) sempre
 - b) muitas vezes
 - c) poucas vezes
 - d) nunca
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

46 - O sistema educativo português pode ser caracterizado como um sistema aberto à decisão dos professores:

- a) concordo inteiramente
 - b) concordo
 - c) concordo com reservas
 - d) discordo
 - e) não sei/ não tenho opinião
-

Com os maiores agradecimentos

Marília Favinha



ANEXO C

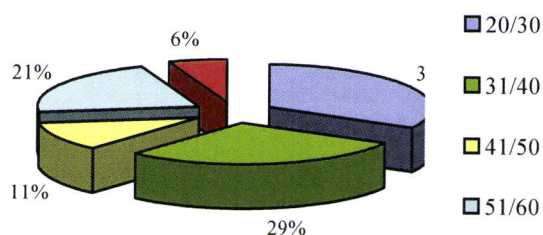
**TRATAMENTO
ESTATÍSTICO DA
CARACTERIZAÇÃO DOS
PROFESSORES NO
QUESTIONÁRIO**

ANEXO C

TRATAMENTO ESTATÍSTICO DA CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES NO QUESTIONÁRIO

Quadro I - Distribuição por Idades

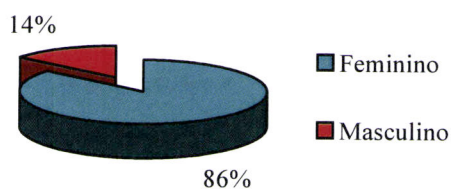
	Idade	N.º	%
a)	20/30	23	32,86%
b)	31/40	20	28,57%
c)	41/50	8	11,43%
d)	51/60	15	21,43%
e)	60	4	5,71%
	TOTAL	70	100%



Nota: Um professor não respondeu

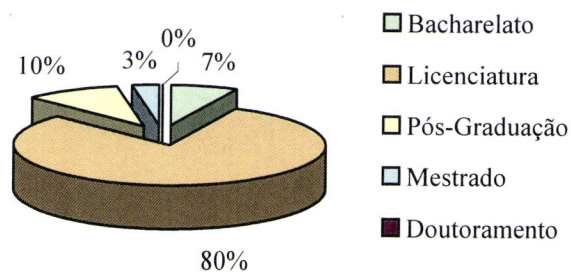
Quadro II – Distribuição por Género

	Sexo	N.º	%
a)	Feminino	61	85,92%
b)	Masculino	10	14,08%
	TOTAL	71	100%



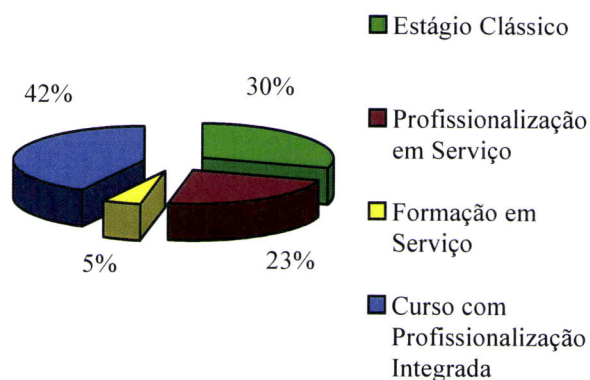
Quadro III – Formação Académica

	Grau	N.º	%
a)	Bacharelato	5	7,04%
b)	Licenciatura	57	80,28%
c)	Pós-Graduação	7	9,86%
d)	Mestrado	2	2,82%
e)	Doutoramento	0	0,00%
	TOTAL	71	100%



Quadro IV – Formação Profissional

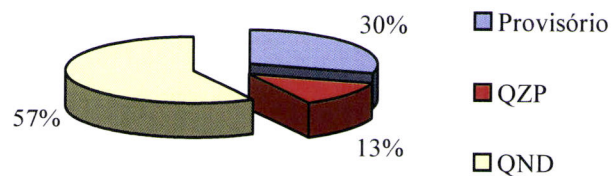
Tipo	Nº	%
a) Estágio Clássico	19	29,69%
b) Profissionalização em Serviço	15	23,44%
c) Formação em Serviço	3	4,69%
d) Curso com Profissionalização Integrada	27	42,19%
TOTAL	64	100%



Nota: Cinco professores não tiveram formação Profissional e outros dois não responderam

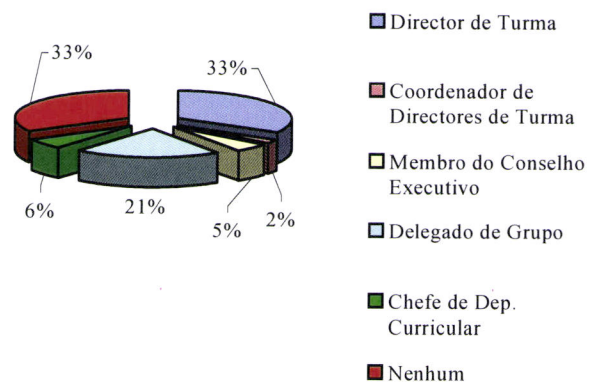
Quadro V – Situação Profissional

Situação	Nº	%
a) Provisório	21	29,58%
b) QZP	9	12,68%
c) QND	41	57,75%
TOTAL	71	100%



Quadro VI – Distribuição dos Cargos Desempenhar Actualmente

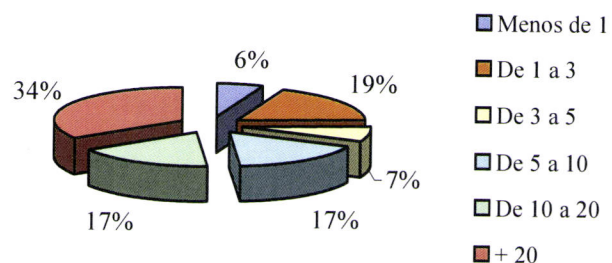
Cargos	Nº	%
a) Director de Turma	20	23,93%
b) Coordenador de Directores de Turma	2	2,44%
c) Membro do Conselho Executivo	3	3,66%
d) Delegado de Grupo	10	20,73%
e) Chefe de Dep. Curricular	5	6,10%
f) Nenhum	27	32,93%
TOTAL	67	100%



Nota: Quatro professores demonstraram acumular cargos

Quadro VII - Tempo de Serviço

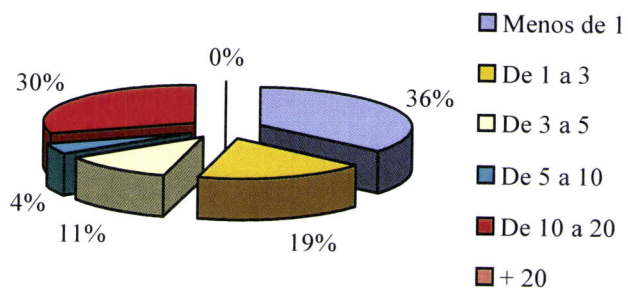
	Anos	Nº	%
a)	Menos de 1	4	5,71%
b)	De 1 a 3	13	18,57%
c)	De 3 a 5	5	7,14%
d)	De 5 a 10	12	17,14%
e)	De 10 a 20	12	17,14%
f)	+ 20	24	34,29%
	TOTAL	70	100%



Nota: Um professor não respondeu

Quadro VIII – Tempo de Serviço na Escola

	Anos	Nº	%
a)	Menos de 1	25	35,71%
b)	De 1 a 3	13	18,57%
c)	De 3 a 5	8	11,43%
d)	De 5 a 10	3	4,29%
e)	De 10 a 20	21	30,00%
f)	+ 20	0	0,00%
	TOTAL	70	100%



Nota: Um professor não respondeu



ANEXO D

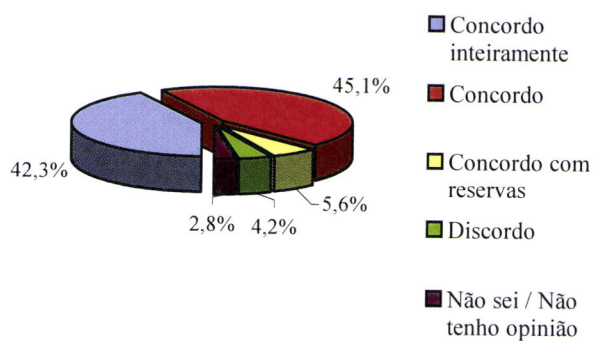
TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS QUESTIONÁRIOS

ANEXO D

TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS QUESTIONÁRIOS

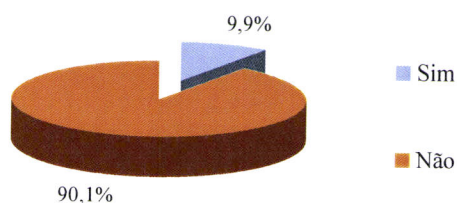
1. Deveria haver formação específica para as funções de Director de Turma

	Nº	%
a) Concordo inteiramente	30	42,3%
b) Concordo	32	45,1%
c) Concordo com reservas	4	5,6%
d) Discordo	3	4,2%
e) Não sei / Não tenho opinião	2	2,8%
TOTAL	71	100%



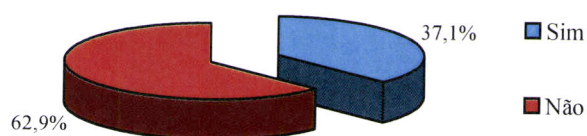
2. Alguma vez teve formação específica para exercer as funções de Direcção de Turma?

	Nº	%
a) Sim	7	9,9%
b) Não	64	90,1%
TOTAL	71	100 %



3. É da competência do Director de Turma coordenar a adequação dos conteúdos às características específicas dos alunos da Turma.

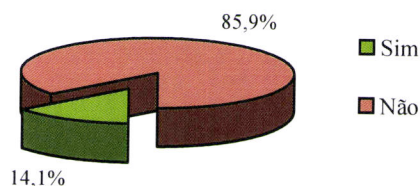
	Nº	%
a) Sim	26	37,1%
b) Não	44	62,9%
TOTAL	70	100,0%



Obs. Um professor não respondeu

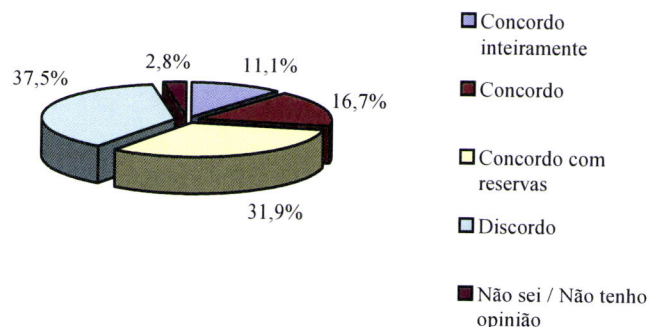
4. Frequenta ou já frequentou acções de formação na área de Direcção de Turma ?

		Nº	%
a)	Sim	10	14,1%
b)	Não	61	85,9%
	TOTAL	71	100,0%



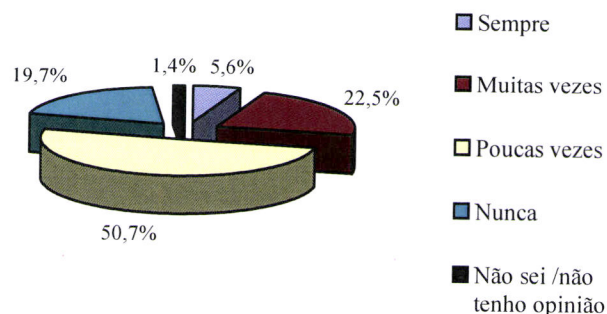
5. É da competência do Director de Turma coordenar a adequação dos conteúdos às características específicas dos alunos da Turma

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	8	11,3%
b)	Concordo	12	16,9%
c)	Concordo com reservas	23	32,4%
d)	Discordo	26	36,6%
e)	Não sei / Não tenho opinião	2	2,8%
	TOTAL	71	100%



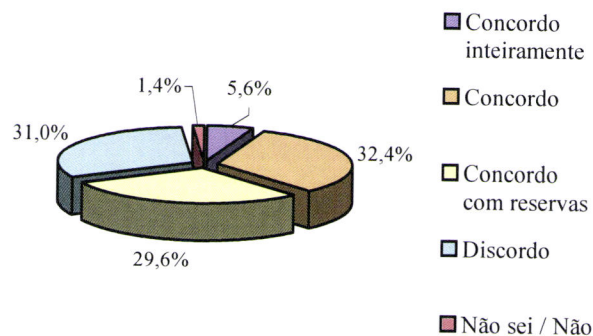
6. (...) o Director de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenar a adequação dos conteúdos às características dos alunos da turma):

		Nº	%
a)	Sempre	4	5,6%
b)	Muitas vezes	16	22,5%
c)	Poucas vezes	36	50,7%
d)	Nunca	14	19,7%
e)	Não sei / não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



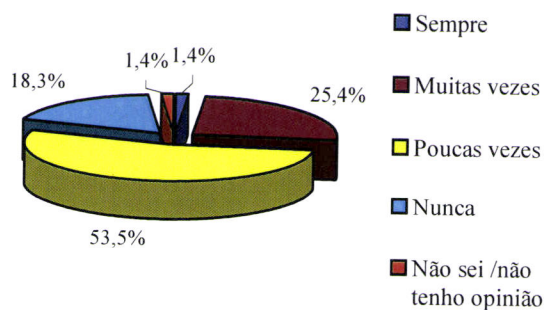
7. Ao Director de Turma compete a coordenação da planificação de metodologias de ensino a serem utilizadas na turma.

		N.º	%
a)	Concordo inteiramente	4	5,6%
b)	Concordo	23	32,4%
c)	Concordo com reservas	21	29,6%
d)	Discordo	22	31,0%
e)	Não sei / Não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



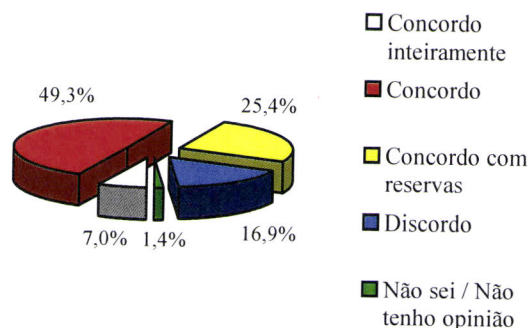
8. De acordo com o que tem observado ou pela sua experiência, o Director de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenação da planificação de metodologias de ensino a serem utilizadas na turma)

		N.º	%
a)	Sempre	1	1,4%
b)	Muitas vezes	18	25,4%
c)	Poucas vezes	38	53,5%
d)	Nunca	13	18,3%
e)	Não sei / não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



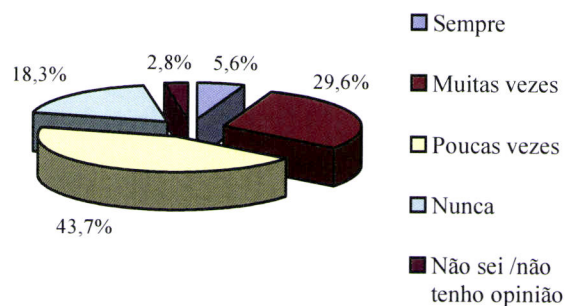
9. Uma outra competência importante do Director de Turma é coordenar a planificação de critérios de avaliação realistas e adequados aos objectivos de aprendizagem propostos para a turma:

		N.º	%
a)	Concordo inteiramente	5	7,0%
b)	Concordo	35	49,3%
c)	Concordo com reservas	18	25,4%
d)	Discordo	12	16,9%
e)	Não sei / Não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



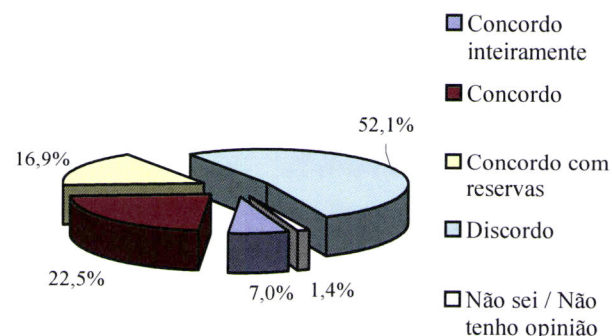
10. De acordo com o que tem observado ou pela sua experiência, o Director de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenação da planificação de critérios de avaliação a serem utilizados na turma)

		N.º	%
a)	Sempre	4	5,6%
b)	Muitas vezes	21	29,6%
c)	Poucas vezes	31	43,7%
d)	Nunca	13	18,3%
e)	Não sei / não tenho opinião	2	2,8%
	TOTAL	71	100%



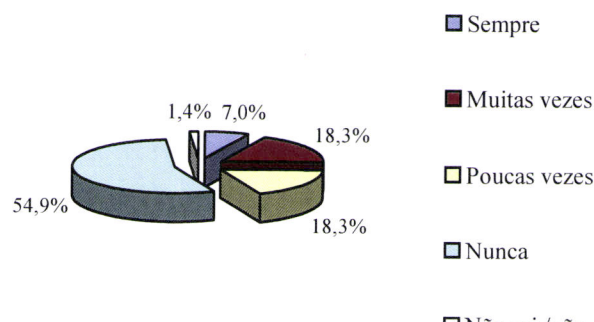
11. Compete igualmente ao Director de turma coordenar a planificação da periodicidade das avaliações

		N.º	%
a)	Concordo inteiramente	5	7,0%
b)	Concordo	16	22,5%
c)	Concordo com reservas	12	16,9%
d)	Discordo	37	52,1%
e)	Não sei / Não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



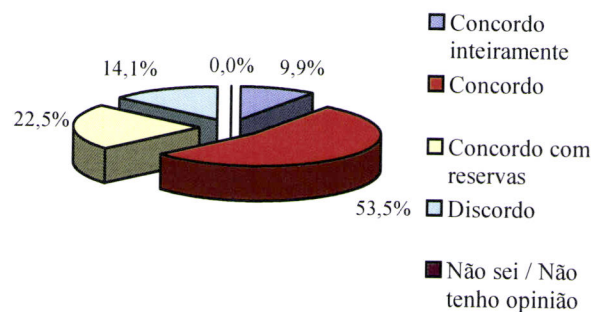
12. De acordo com o que tem observado ou pela sua experiência, o Director de Turma costuma, efectivamente, realizar essas funções (coordenar a planificação da periodicidade das avaliações)

		N.º	%
a)	Sempre	5	7,0%
b)	Muitas vezes	13	18,3%
c)	Poucas vezes	13	18,3%
d)	Nunca	39	54,9%
e)	Não sei / não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



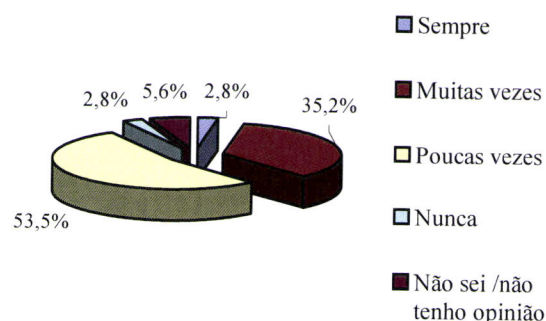
13. Ao Director de Turma compete, também, a coordenação de estratégias dos professores no apoio mais individualizado à aprendizagem dos alunos

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	7	9,9%
b)	Concordo	38	53,5%
c)	Concordo com reservas	16	22,5%
d)	Discordo	10	14,1%
e)	Não sei / Não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



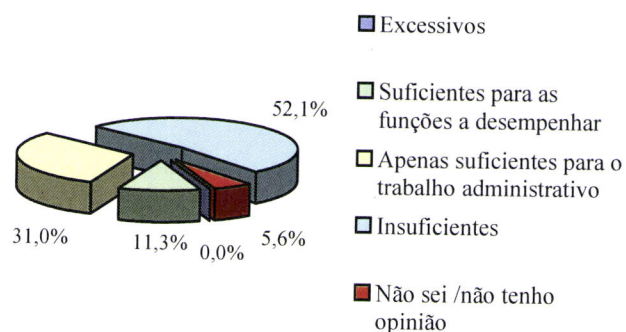
14. Considera que o cargo de Direcção de Turma tem sido devidamente valorizado com órgão de gestão intermédia na Escola ?

		Nº	%
a)	Sempre	2	2,8%
b)	Muitas vezes	25	35,2%
c)	Poucas vezes	38	53,5%
d)	Nunca	2	2,8%
e)	Não sei / não tenho opinião	4	5,6%
	TOTAL	71	100%



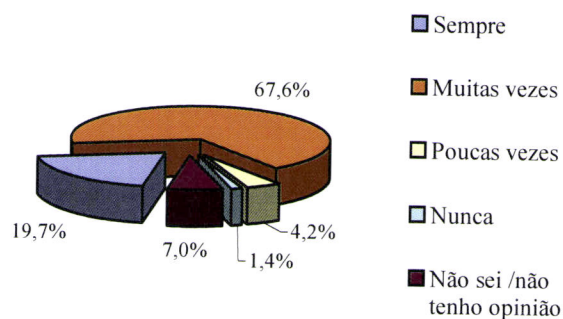
15. Os tempos atribuídos à Direcção de Turma são:

		N.º	%
a)	Excessivos	0	0,0%
b)	Suficientes para as funções a desempenhar	8	11,3%
c)	Apenas suficientes para o trabalho administrativo	22	31,0%
d)	Insuficientes	37	52,1%
e)	Não sei / não tenho opinião	4	5,6%
	TOTAL	71	100%



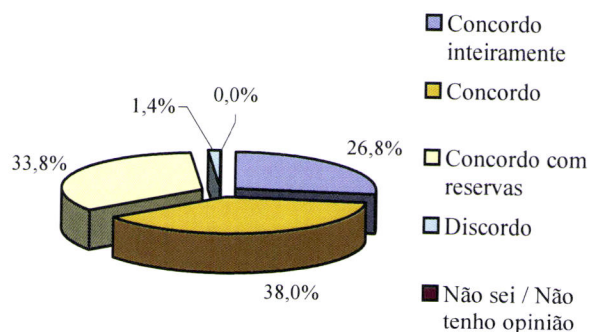
16. Na sua opinião, a actuação do Director de Turma vai mais além do que aquilo que a legislação prevê?

		Nº	%
a)	Sempre	14	19,7%
b)	Muitas vezes	48	67,6%
c)	Poucas vezes	3	4,2%
d)	Nunca	1	1,4%
e)	Não sei / não tenho opinião	5	7,0%
	TOTAL	71	100%



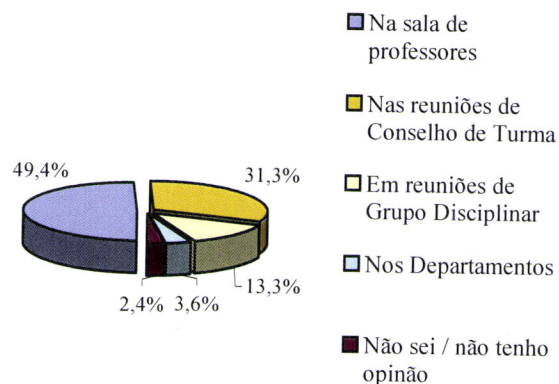
17. O trabalho do Professor deve construir-se, principalmente, em grupo:

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	19	26,8%
b)	Concordo	27	38,0%
c)	Concordo com reservas	24	33,8%
d)	Discordo	1	1,4%
e)	Não sei / Não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



18. A maioria das comunicações e interações entre os professores realizam-se:

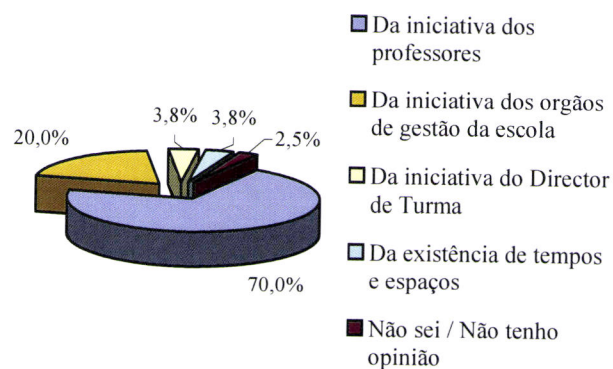
		Nº	%
a)	Na sala de professores	41	49,4%
b)	Nas reuniões de Conselho de Turma	26	31,3%
c)	Em reuniões de Grupo Disciplinar	11	13,3%
d)	Nos Departamentos	3	3,6%
e)	Não sei / não tenho opinião	2	2,4%
	TOTAL	83	100%



Obs. Doze professores consideram mais de uma hipótese.

19. Quando existe trabalho cooperativo dos professores na Escola, este depende em grande parte

		Nº	%
a)	Da iniciativa dos professores	56	70,0%
b)	Da iniciativa dos órgãos de gestão da escola	16	20,0%
c)	Da iniciativa do Director de Turma	3	3,8%
d)	Da existência de tempos e espaços	3	3,8%
e)	Não sei / Não tenho opinião	2	2,5%
	TOTAL	80	100%

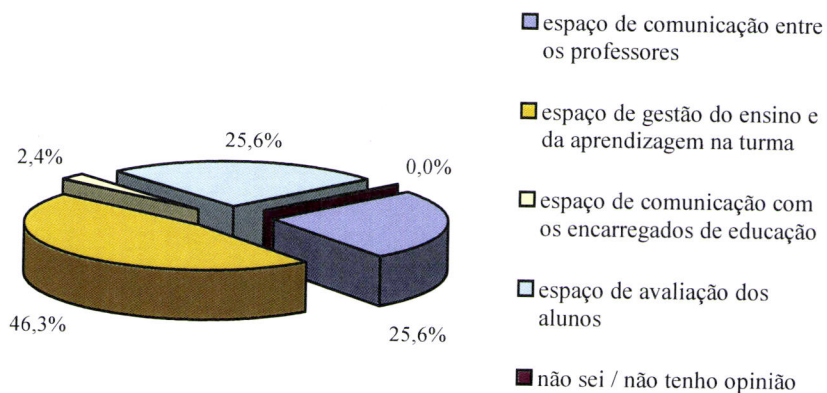


Nota: Nove professores consideram mais de uma escolha

20. O Conselho de Turma serve principalmente como:

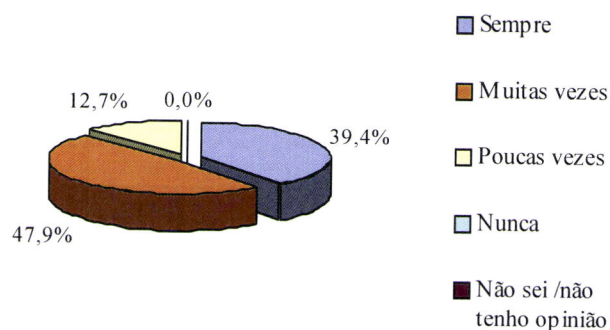
		Nº	%
a)	espaço de comunicação entre os professores	21	25,6%
b)	espaço de gestão do ensino e da aprendizagem na turma	38	46,3%
c)	espaço de comunicação com os encarregados de educação	2	2,4%
d)	espaço de avaliação dos alunos	21	25,6%
e)	não sei / não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	82	100%

Nota: Onze professores consideram mais de uma escolha



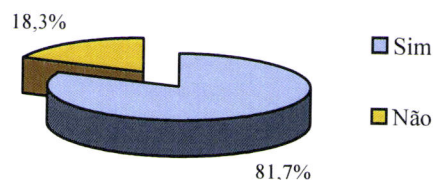
21. Considera que o Conselho de Turma faz uma análise diagnóstica da situação dos alunos face à aprendizagem?

		Nº	%
a)	Sempre	28	39,4%
b)	Muitas vezes	34	47,9%
c)	Poucas vezes	9	12,7%
d)	Nunca	0	0,0%
e)	Não sei /não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



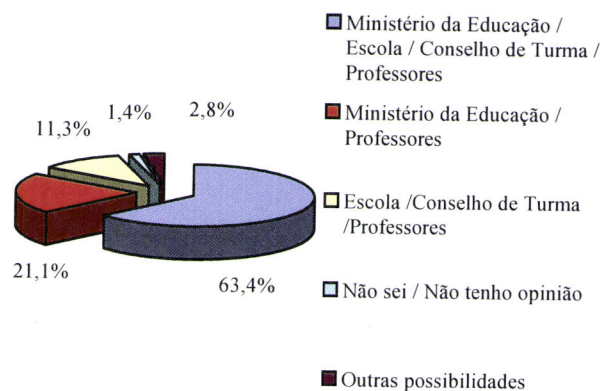
22. Considera oportuno o Conselho de Turma ter reuniões regulares para verificar a situação de cada aluno?

		Nº	%
a)	Sim	58	82%
b)	Não	13	18%
	TOTAL	71	100%



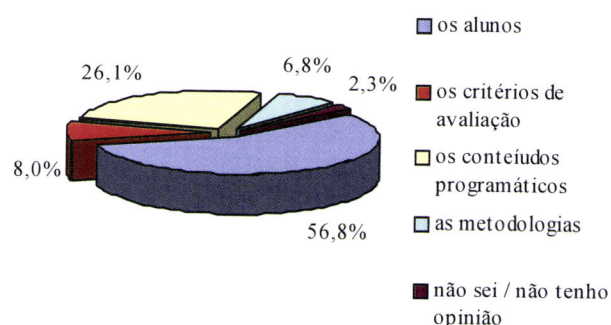
23. A definição do currículo nacional deveria resultar da articulação entre diferentes níveis de decisão, tais como:

		Nº	%
a)	Ministério da Educação / Escola / Conselho de Turma / Professores	45	63,4%
b)	Ministério da Educação / Professores	15	21,1%
c)	Escola /Conselho de Turma /Professores	8	11,3%
d)	Não sei / Não tenho opinião	1	1,4%
e)	Outras possibilidades	2	2,8%
	TOTAL	71	100%



24. A concepção do currículo nacional nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico deve ter como referência sobretudo:

		Nº	%
a)	os alunos	50	56,8%
b)	os critérios de avaliação	7	8,0%
c)	os conteúdos programáticos	23	26,1%
d)	as metodologias	6	6,8%
e)	não sei / não tenho opinião	2	2,3%
	TOTAL	88	100%

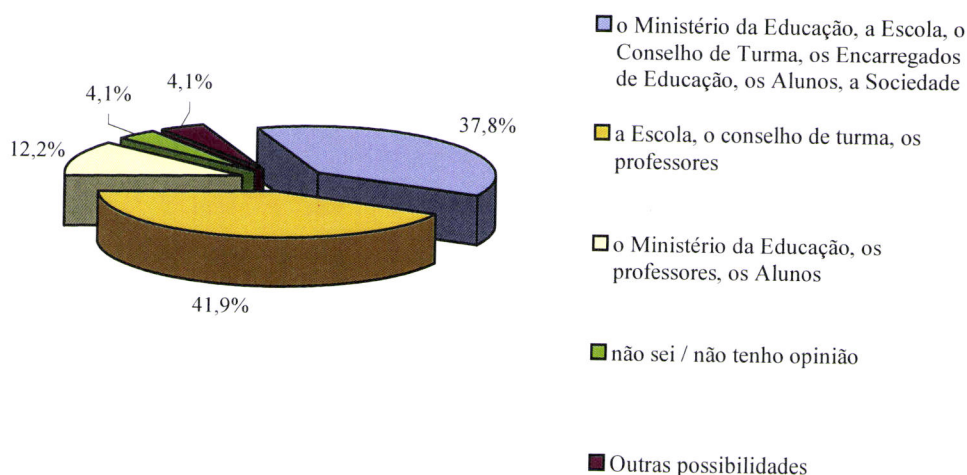


Nota: Dezassete professores consideraram mais de uma referência

25. Na operacionalização, na forma de organização e concretização do currículo deviam participar:

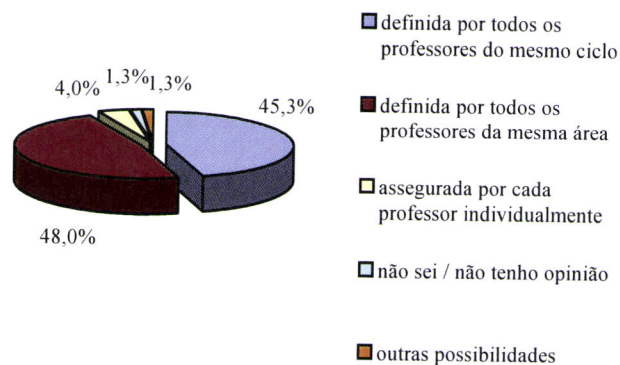
		Nº	%
a)	o Ministério da Educação, a Escola, o Conselho de Turma, os Encarregados de Educação, os Alunos, a Sociedade	28	37,8%
b)	a Escola, o Conselho de Turma, os Professores	31	41,9%
c)	o Ministério da Educação, os Professores, os Alunos	9	12,2%
d)	não sei / não tenho opinião	3	4,1%
e)	Outras possibilidades	3	4,1%
	TOTAL	74	100%

Nota: Três professores consideraram mais de uma possibilidade de actores



26. A operacionalização dos objectivos gerais da aprendizagem deve ser:

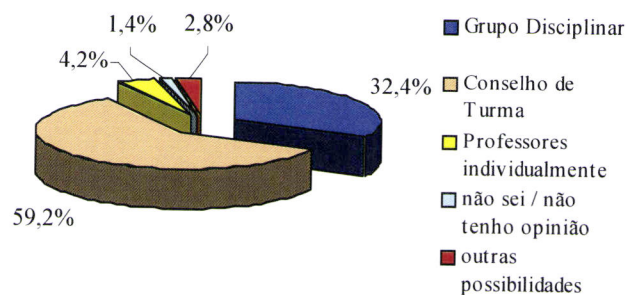
		Nº	%
a)	definida por todos os professores do mesmo ciclo	34	45,3%
b)	definida por todos os professores da mesma área	36	48,0%
c)	assegurada por cada professor individualmente	3	4,0%
d)	não sei / não tenho opinião	1	1,3%
e)	outras possibilidades	1	1,3%
	TOTAL	75	100%



Nota: Quatro professores consideraram mais de uma possibilidade de resposta

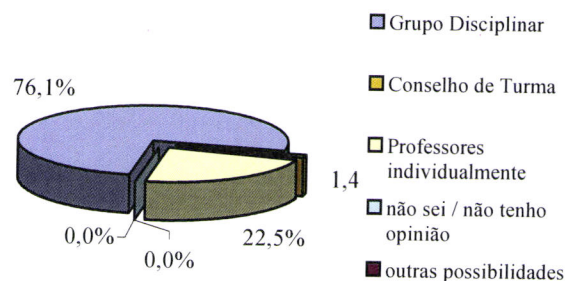
27. A operacionalização dos objectivos gerais do currículo face à situação dos alunos deve ser sobretudo assegurada pelos:

		Nº	%
a)	Grupo Disciplinar	23	32,4%
b)	Conselho de Turma	42	59,2%
c)	Professores individualmente	3	4,2%
d)	Não sei / não tenho opinião	1	1,4%
e)	Outras possibilidades	2	2,8%
	TOTAL	71	100%



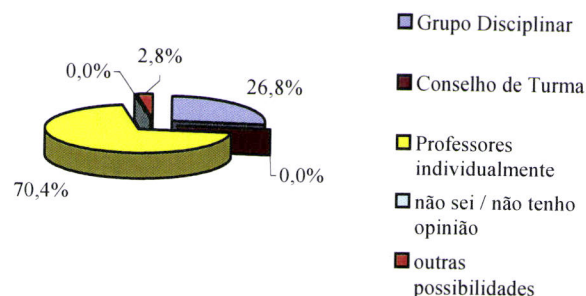
28. Nas escolas em que tem trabalhado, a planificação de unidades didácticas é feita geralmente

		Nº	%
a)	Grupo Disciplinar	54	76,1%
b)	Conselho de Turma	1	1,4%
c)	Professores individualmente	16	22,5%
d)	Não sei / não tenho opinião	0	0,0%
e)	Outras possibilidades	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



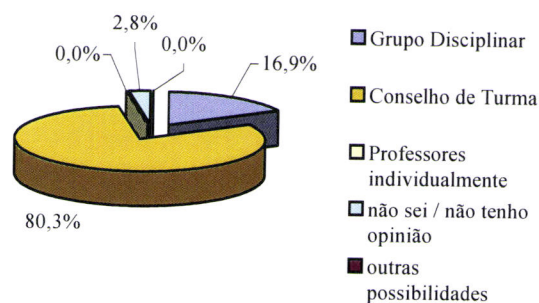
29. Na escola em que trabalha, a planificação da aula é feita:

		Nº	%
a)	Grupo Disciplinar	19	26,8%
b)	Conselho de Turma	0	0,0%
c)	Professores individualmente	50	70,4%
d)	Não sei / não tenho opinião	0	0,0%
e)	Outras possibilidades	2	2,8%
	TOTAL	71	100%



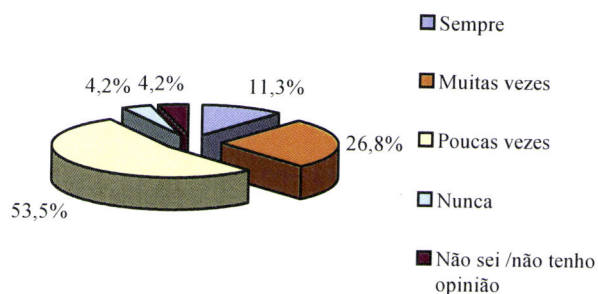
30. A planificação anual do Projecto Curricular é, por sua vez, feita:

		Nº	%
a)	Grupo Disciplinar	12	16,9%
b)	Conselho de Turma	57	80,3%
c)	Professores individualmente	0	0,0%
d)	não sei / não tenho opinião	2	2,8%
e)	outras possibilidades	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



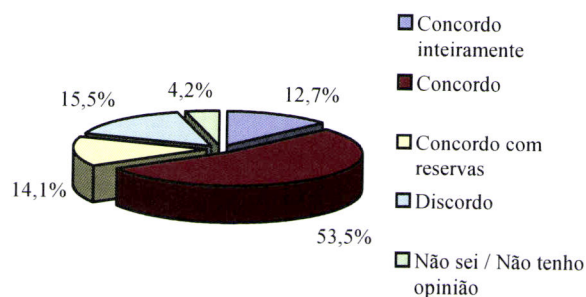
31. Considera que, ao nível das escolas são tomadas decisões sobre a articulação entre os diferentes ciclos?

		Nº	%
a)	Sempre	8	11,3%
b)	Muitas vezes	19	26,8%
c)	Poucas vezes	38	53,5%
d)	Nunca	3	4,2%
e)	Não sei / não tenho opinião	3	4,2%
	TOTAL	71	100%



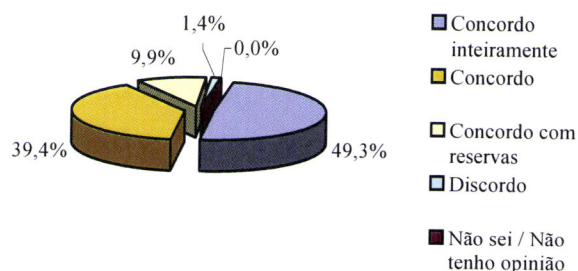
32. O Director de Turma tem que articular a sua acção com o Conselho Pedagógico

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	9	12,7%
b)	Concordo	38	53,5%
c)	Concordo com reservas	10	14,1%
d)	Discordo	11	15,5%
e)	Não sei / Não tenho opinião	3	4,2%
	TOTAL	71	100%



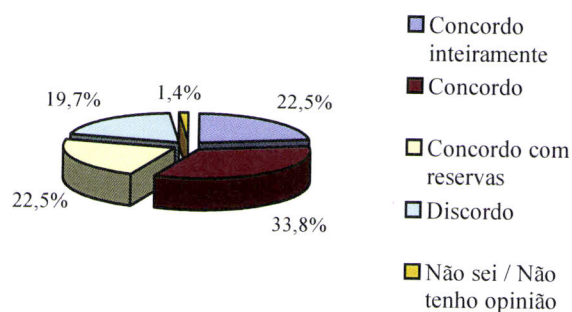
33. O Director de Turma deve ser um mediador na gestão de conflitos:

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	35	49,3%
b)	Concordo	28	39,4%
c)	Concordo com reservas	7	9,9%
d)	Discordo	1	1,4%
e)	Não sei / Não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



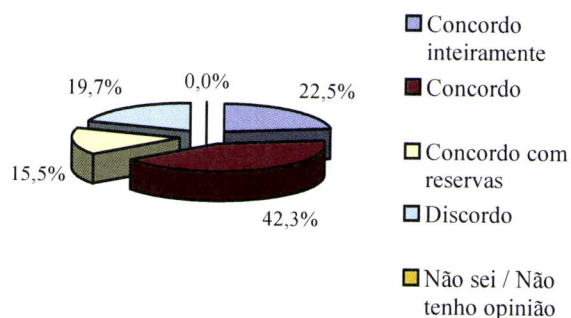
34. A principal função do Director de Turma é ser um mediador

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	16	22,5%
b)	Concordo	24	33,8%
c)	Concordo com reservas	16	22,5%
d)	Discordo	14	19,7%
e)	Não sei / Não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



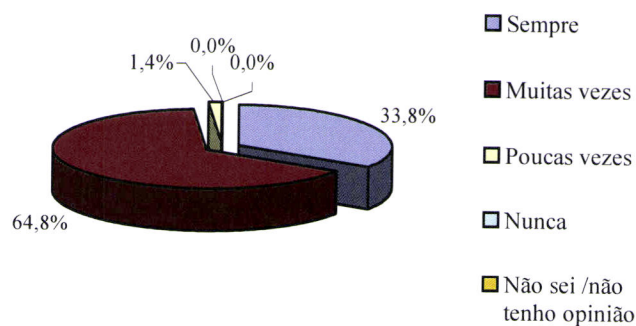
35. A principal função do Director de Turma é ser um mediador nas relações com os Encarregados de Educação:

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	16	22,5%
b)	Concordo	30	42,3%
c)	Concordo com reservas	11	15,5%
d)	Discordo	14	19,7%
e)	Não sei / Não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



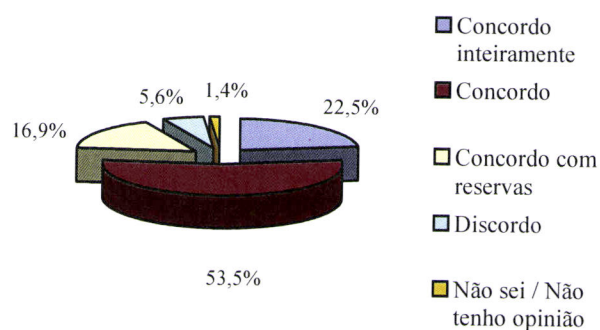
36. O Director de Turma actua como um importante elo de ligação entre os alunos e os professores da turma:

		Nº	%
a)	Sempre	24	33,8%
b)	Muitas vezes	46	64,8%
c)	Poucas vezes	1	1,4%
d)	Nunca	0	0,0%
e)	Não sei / não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



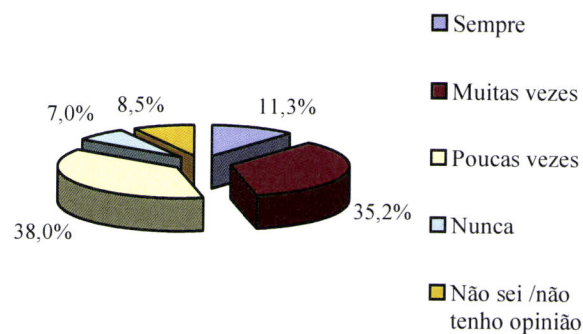
37. O Director de Turma é também um mediador nas relações com os outros órgãos da escola

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	16	22,5%
b)	Concordo	38	53,5%
c)	Concordo com reservas	12	16,9%
d)	Discordo	4	5,6%
e)	Não sei / Não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



38. O Director de turma funciona como mediador entre a Escola e os Encarregados de Educação na adequação do currículo aos alunos

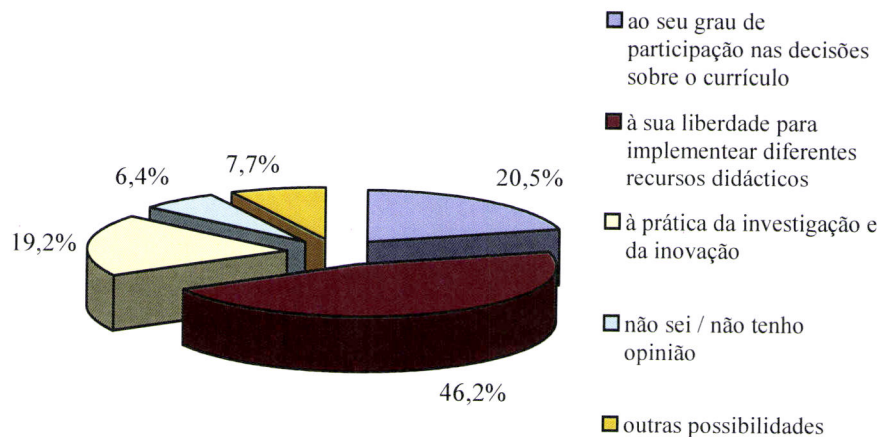
		Nº	%
a)	Sempre	8	11,3%
b)	Muitas vezes	25	35,2%
c)	Poucas vezes	27	38,0%
d)	Nunca	5	7,0%
e)	Não sei / não tenho opinião	6	8,5%
	TOTAL	71	100%



39. A importância da função do professor associa-se principalmente

		Nº	%
a)	ao seu grau de participação nas decisões sobre o currículo	16	20,5%
b)	à sua liberdade para implementar diferentes recursos didáticos	36	46,2%
c)	à prática da investigação e da inovação	15	19,2%
d)	não sei / não tenho opinião	5	6,4%
e)	outras possibilidades	6	7,7%
	TOTAL	78	100%

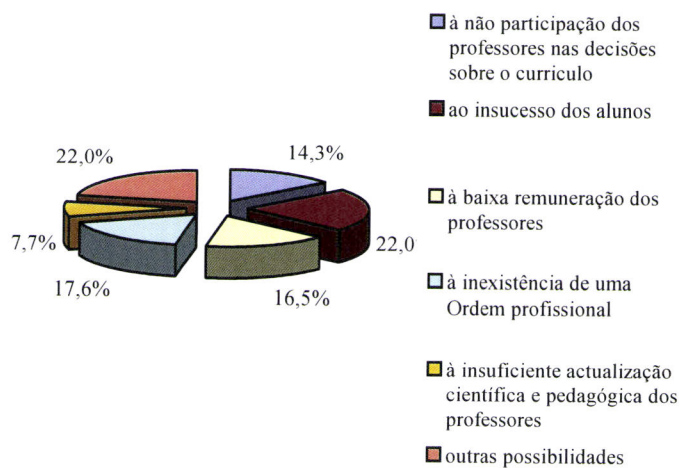
Nota: Sete professores associaram a sua função a mais de uma opção



40. Em sua opinião, a desvalorização da profissão docente deve-se principalmente:

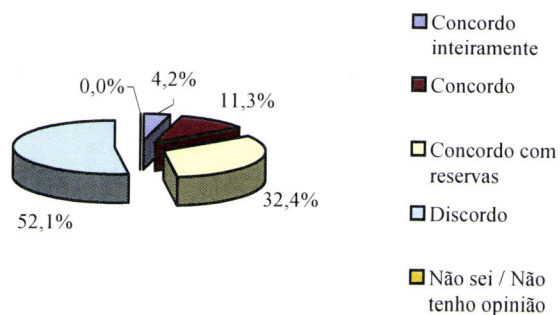
		Nº	%
a)	à não participação dos professores nas decisões sobre o currículo	13	14,3%
b)	ao insucesso dos alunos	20	22,0%
c)	à baixa remuneração dos professores	15	16,5%
d)	à inexistência de uma Ordem profissional	16	17,6%
e)	à insuficiente actualização científica e pedagógica dos professores	7	7,7%
f)	outras possibilidades	20	22,0%
	TOTAL	91	100%

Nota: Vinte professores consideraram mais de uma razão



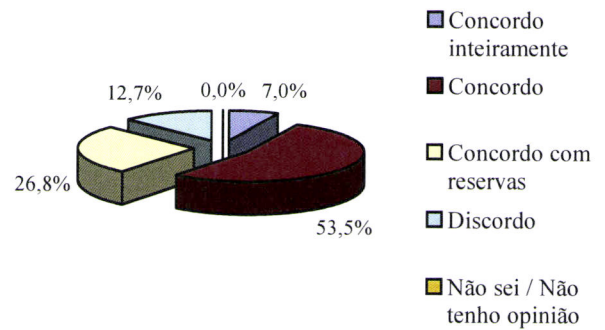
41. As principais dificuldades dos professores na promoção das aprendizagens dos alunos decorrem da forma como organizam e desenvolvem a sua prática de ensino

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	3	4,2%
b)	Concordo	8	11,3%
c)	Concordo com reservas	23	32,4%
d)	Discordo	37	52,1%
e)	Não sei / Não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



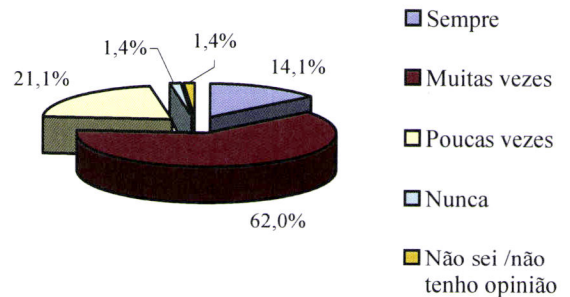
42. A acção do Director de Turma serve principalmente para melhorar o ambiente da turma:

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	5	7,0%
b)	Concordo	38	53,5%
c)	Concordo com reservas	19	26,8%
d)	Discordo	9	12,7%
e)	Não sei / Não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%



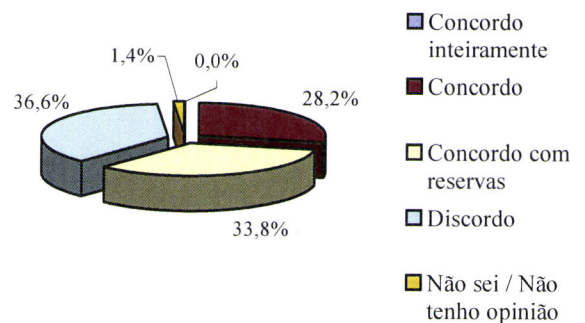
43. O Director de Turma trabalha com todos os professores, tentando ultrapassar todas as dificuldades dos alunos:

		Nº	%
a)	Sempre	10	14,1%
b)	Muitas vezes	44	62,0%
c)	Poucas vezes	15	21,1%
d)	Nunca	1	1,4%
e)	Não sei / não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



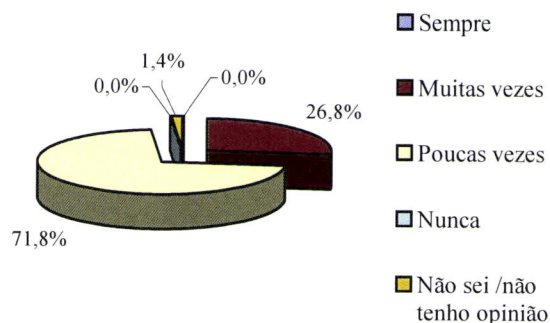
44. A maior parte do trabalho do professor tem que ser individual

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	0	0,0%
b)	Concordo	20	28,2%
c)	Concordo com reservas	24	33,8%
d)	Discordo	26	36,6%
e)	Não sei / Não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



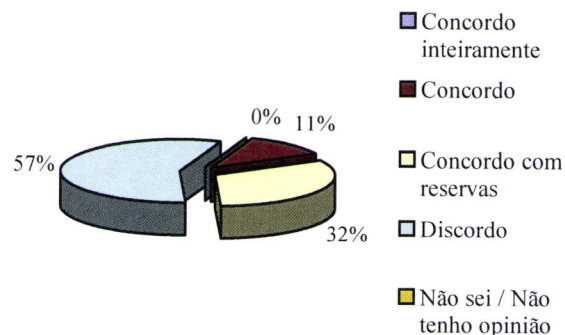
45. Ao longo da sua experiência profissional, tem verificado que o trabalho dos professores se desenvolve fundamentalmente em grupo:

		Nº	%
a)	Sempre	0	0,0%
b)	Muitas vezes	19	26,8%
c)	Poucas vezes	51	71,8%
d)	Nunca	0	0,0%
e)	Não sei /não tenho opinião	1	1,4%
	TOTAL	71	100%



46. O sistema educativo português pode ser caracterizado como um sistema aberto à decisão dos professores:

		Nº	%
a)	Concordo inteiramente	0	0,0%
b)	Concordo	8	11,3%
c)	Concordo com reservas	23	32,4%
d)	Discordo	40	56,3%
e)	Não sei / Não tenho opinião	0	0,0%
	TOTAL	71	100%





ANEXO E

GUIÃO DAS ENTREVISTAS

ANEXO E

GUIÃO DAS ENTREVISTAS

Guião das Entrevistas aos Professores, Directores de Turma, Coordenadores dos Directores de Turma e Presidente e Vice-presidente do Conselho Executivo

**NESTA ENTREVISTA
SERÁ ABSOLUTAMENTE GARANTIDO O ANONIMATO.**

N.º da entrevista	
Idade	
Sexo	
Grupo Disciplinar	
Cargos	

Áreas de Questionamento	Objectivos específicos	Formulário de questões
1- Legitimação da entrevista e motivação dos entrevistados	1.1 - Legitimar a entrevista 1.2 - Motivar o entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação ▪ Dar informação sobre o estudo e os objectivos da entrevista ▪ Garantir a confidencialidade e o anonimato das entrevistas ▪ Solicitar autorização para a gravação áudio da entrevista ▪ Colocar à disposição os resultados da investigação ▪ Agradecer a ajuda e a colaboração
2- Identificação do percurso docente	2.1- Recolher informação sobre o tipo de formação académica do professor 2.2- Fazer o levantamento da experiência profissional do professor	2.1.1 - Quais as suas habilitações e respectivas instituições/instituições que frequentou? 2.1.2- Qual o tipo de estágio que tem? 2.1.3- Que tipo de formação contínua já frequentou? 2.1.4- O que o/a levou a fazê-la? 2.2.1- Quantos anos tem de serviço? 2.2.2- Há quantos anos está nesta escola? 2.2.3- Está satisfeito(a) com o trabalho que realiza na escola? Porquê?

Áreas de Questionamento	Objectivos específicos	Formulário de questões
3- Actuação profissional individual relativamente à gestão curricular	<p>3.1- Identificar práticas profissionais no que respeita à gestão curricular</p> <p>3.2- Identificar as estratégias de trabalho dos professores na gestão curricular</p> <p>3.3- Conhecer o posicionamento do professor face ao currículo nacional</p>	<p>3.1.1- Como prepara as suas aulas? Que recursos e materiais o/a apoiam?</p> <p>3.1.2- O que varia nas suas aulas de uma turma para outra?</p> <p>3.1.3- E dentro da mesma turma utiliza estratégias diferenciadoras?</p> <p>3.1.4- Qual a sua maior preocupação quando trabalha um programa ?</p> <p>3.1.5- Como descreveria uma aula sua? Qual é a sequência?</p> <p>3.2.1- Os professores deveriam organizar e decidir sobre a gestão dos conteúdos e as suas práticas de ensino para as diferentes turmas individualmente ou em que grupos? Onde?</p> <p>3.2.2- Costuma preparar as suas aulas sozinho ou em grupo?</p> <p>3.2.3- Tem conhecimento das metodologias utilizadas pelos seus colegas?</p> <p>3.2.4- Faz com os seus colegas planeamento comum de actividades de ensino? E algumas actividades são conjuntas ou isso nunca acontece?</p> <p>3.3.1- Quem acha que deveria decidir sobre o currículo? (A que níveis?)</p> <p>3.3.2- Concorda que cada escola devia ser autorizada a organizar o seu próprio currículo, dentro de normas definidas pelo Ministério? Porquê?</p> <p>3.3.3- Quem acha deveria trabalhar com os professores na gestão curricular (ex. autarquias, Encarregados de Educação)?</p>

Áreas de Questionamento	Objectivos específicos	Formulário de questões
4-Concepções dos professores sobre a Direcção de Turma relativamente à gestão curricular	<p>4.1- Identificar indicadores para o exercício do cargo de Director de Turma</p> <p>4.2- Identificar representações dos professores sobre o papel do Director de Turma</p>	<p>4.1.1- Teve formação para exercer as funções de Director de Turma?</p> <p>4.1.2- Que tipo de formação acha que precisaria?</p> <p>4.1.3- Porque foi escolhido para este cargo? Concorda com a forma como são distribuídos os cargos de Director de Turma ? Em que medida isso poderia ser modificado na escola ?</p> <p>4.1.4- Considera suficiente a redução de horário para a execução das tarefas de direcção de turma? Porquê?</p> <p>4.1.5- Na sua opinião qual é o papel de Director de Turma ? Em que áreas é mais importante?</p> <p>4.2.1- Que papel acha que cabe ao Director de Turma no planeamento das actividades da turma (ex. critérios de avaliação, normas de comportamento, estratégias)?</p> <p>4.2.2- Como Director de Turma, como acha que os professores aceitariam a coordenação do D.T. no planeamento das actividades da turma? Porquê?</p> <p>4.2.3- Que tipo de formação acha que o Director de Turma . precisa de ter para fazer essa coordenação ? Essa formação poderia ser feita na escola? Agora?</p> <p>4.2.4- Acha que o Director de Turma pode ser um mediador nas questões curriculares entre os professores da turma? Em que sentidos?</p>
5- A prática profissional colectiva no Conselho de Turma relativamente à gestão curricular	<p>5.1- Caracterizar o processo de gestão curricular feito no Conselho de Turma</p> <p>5.2- Compreender a importância atribuída ao Conselho de Turma na gestão curricular</p>	<p>5.1.1- Em que circunstâncias se reúne com os seus colegas da mesma turma? Com que frequência? De quem é a iniciativa?</p> <p>5.1.2- No início do ano há reuniões de preparação do ano lectivo? Quantas? Quais os assuntos tratados?</p> <p>5.1.3- E durante o ano qual a frequência de reuniões dos Conselhos de Turma? Quem os convoca? Quais os assuntos tratados?</p> <p>5.1.4- Que coordenação faz o Director de Turma no Conselho de Turma?</p> <p>5.2.1- Que é para si um projecto curricular de turma?</p> <p>5.2.2- Que vantagens/desvantagens vê na construção e gestão de um projecto curricular de turma?</p> <p>5.2.3- Acha que os Conselho de Turma são eficazes na resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos? Porquê?</p>

Áreas de Questionamento	Objectivos específicos	Formulário de questões
6- O trabalho e a organização da escola relativamente à gestão curricular	<p>6.1- Compreender o processo de tomada de decisões curriculares</p> <p>6.2- Conhecer as representações dos professores sobre as práticas curriculares da escola</p>	<p>6.1.1- Qual o papel do Conselho Executivo na tomada de decisões curriculares? A que níveis?</p> <p>6.1.2- Qual o grau de participação dos grupos disciplinares na organização e decisão sobre a gestão dos conteúdos e as práticas de ensino para as diferentes turmas? A que níveis?</p> <p>6.1.3- Quem faz a articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino?</p> <p>6.1.4- Acha que a forma como são distribuídos os horários interfere no tipo de trabalho realizado na escola? Em que aspectos - exemplos ?</p> <p>6.2.1- Que decisões curriculares se tomam na escola?</p> <p>6.2.2- Acha que os professores têm influência na tomada de decisões a nível curricular na escola? A que níveis?</p> <p>6.2.3- Como se articula o trabalho dos professores com o Conselho Executivo? Existe alguma forma de supervisão ou são totalmente independentes?</p>



ANEXO F

**OPERACIONALIZAÇÃO
DAS ÁREAS DE
QUESTIONAMENTO DO
GUIÃO DAS ENTREVISTAS**

ANEXO F

OPERACIONALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE QUESTIONAMENTO DO GUIÃO DAS ENTREVISTAS

A. Formação e percurso profissional dos Directores de Turma	
Objectivo Geral	Objectivos específicos
Recolher informação sobre o percurso profissional dos Directores de Turma	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Averiguar as razões que levam os Directores de Turma (ou não) a frequentar acções de formação contínua ▪ Conhecer o grau de satisfação profissional na escola

B. Concepções dos Directores de Turma sobre a Planificação e Gestão curriculares	
Objectivo Geral	Objectivos específicos
Recolher dados sobre as práticas profissionais dos professores relativamente à planificação e gestão curricular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar formas de agir relativamente a: <ul style="list-style-type: none"> - preparação individual das aulas - preparação colectiva das aulas - recursos e materiais pedagógicos - diferenciação de turma para turma - diferenciação dentro da mesma turma

C. Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de Gestão curricular individuais e colectivas	
Objectivo Geral	Objectivos específicos
Recolher dados sobre as concepções e práticas profissionais dos professores relativamente às estratégias de gestão curricular individuais e colectivas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar formas de agir relativamente à gestão curricular: <ul style="list-style-type: none"> - modos de organização e sequenciação das aulas ▪ Identificar formas de conceber a gestão curricular

D. Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular	
Objectivo Geral	Objectivos específicos
Conhecer o posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar decisores curriculares na escola ▪ Averiguar o grau de autonomia curricular que o D.T. concebe ▪ Identificar possíveis parcerias na construção e gestão curricular

E. Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	
Objectivo Geral	Objectivos específicos
<p>Identificar indicadores para o exercício do cargo de Director de Turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolher dados sobre a formação dos professores relativamente à Direcção de Turma ▪ Recolher dados sobre qual seria a formação necessária aos professores relativamente à Direcção de Turma ▪ Conhecer as condições de acesso ao cargo de Director de Turma ▪ Saber se a redução de horário lectivo é suficiente para a execução das tarefas de Direcção de Turma. ▪ Conhecer as concepções dos professores sobre o papel dos Directores de Turma ▪ Recolher dados sobre o pensam os professores do papel dos Directores de Turma no planeamento das actividades da turma ▪ Recolher dados sobre o pensam os professores do papel de coordenação exercido pelos Directores de Turma no planeamento das actividades da turma ▪ Recolher dados sobre o pensam os professores da formação necessária aos Directores de Turma para a coordenação do planeamento das actividades da turma ▪ Recolher dados sobre a possibilidade dessa formação se realizar na escola ▪ Constatar se de facto os professores pensam que o Director de turma pode ser um mediador curricular entre os professores da turma e como

F. Concepções dos Directores de Turma sobre a Gestão curricular feita no Conselho de Turma	
Objectivo Geral	Objectivos específicos
Caracterizar o processo de Gestão curricular feito no Conselho de Turma	<ul style="list-style-type: none">▪ Recolher dados sobre o tipo de trabalho conjunto desenvolvido pelos professores▪ Recolher dados sobre o tipo de trabalho conjunto desenvolvido pelos professores no âmbito do Conselho de Turma▪ Identificar o tipo de coordenação efectiva do Director de Turma no Conselho de Turma▪ Conhecer as concepções/representações dos Directores de Turma sobre o Projecto Curricular de Turma▪ Identificar a eficácia atribuída ao Projecto Curricular de Turma enquanto instrumento de gestão curricular▪ Avaliar o papel do Conselho de Turma na resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos

G. Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na Escola	
Objectivo Geral	Objectivos específicos
Identificar os principais actores na tomada de decisões curriculares na Escola, os seus campos de actuação e a forma como se interrelacionam	<ul style="list-style-type: none">▪ Recolher dados sobre o papel do Conselho Executivo▪ Recolher dados sobre o papel dos Grupos Disciplinares e Departamentos▪ Recolher dados sobre quem faz a articulação entre os diferentes níveis de ensino▪ Inferir sobre se a forma como são distribuídos os horários interfere com o trabalho na Escola▪ Conhecer as representações dos professores sobre que decisões curriculares se tomam na Escola▪ Conhecer as representações dos professores sobre a sua influência nas decisões curriculares que se tomam na Escola e a que níveis▪ Conhecer as representações dos professores sobre a articulação e supervisão do seu trabalho a este nível e o Conselho Executivo da Escola



ANEXO G

**CATEGORIAS PRÉVIAS A
PARTIR DO GUIÃO DAS
ENTREVISTAS**

ANEXO G

CATEGORIAS PRÉVIAS A PARTIR DO GUIÃO DAS ENTREVISTAS

Categoria A	Formação e percurso profissional dos Directores de Turma
Categoria B	Concepções dos Directores de Turma sobre a planificação e a gestão curricular
Categoria C	Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas
Categoria D	Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular
Categoria E	Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma
Categoria F	Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma
Categoria G	Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na Escola

Categoria A

Formação e percurso profissional dos Directores de Turma

- Acções de formação
- Motivação
- Anos de serviço
- Anos nesta escola
- Satisfação do trabalho realizado na escola

Categoria B

Concepções dos Directores de Turma sobre a planificação e a gestão curricular

- Como prepara as aulas
- Que recursos utiliza
- Varia de turma para turma
- Na mesma turma utiliza estratégias diferenciadoras

Categoria C

Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas

- **Preocupação para trabalhar o programa**
- **Sequência das aulas**
- **Como é que os professores deveriam preparar as suas aulas**
- **Como costuma fazê-lo**
- **Tem conhecimento das metodologias dos seus colegas**
- **Faz planeamentos comuns de actividades**

Categoria D

Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular

- **Quem deveria decidir sobre o currículo**
- **Cada escola poderia decidir sobre o seu currículo dentro de normas do M.E.**
- **Quem deveria trabalhar com os professores na gestão curricular**

Categoria E

Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma

- **Teve formação para Direcção de Turma**
- **Que tipo de formação seria necessária**
- **Condições de acesso ao cargo**
- **A redução de horário é suficiente para as funções de D.T.**
- **Qual o papel do D.T.**
- **Qual o papel do D.T. no planeamento das actividades da turma**
- **Como os professores aceitariam a coordenação do D.T.**
- **Qual o tipo de formação necessária ao D.T. para fazer essa coordenação**
- **O D.T. pode ser um mediador curricular na turma**

Categoria F

Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma

- **Reuniões do C.T.**
- **Coordenação do D.T. no C.T.**
- **O que é o P.C.T. e suas desvantagens**
- **Os C.T. são eficazes na resolução de problemas de aprendizagem**
- **Qual o papel do C.E. nas decisões curriculares**
- **Qual o papel dos grupos disciplinares nas decisões curriculares**

- **Quem faz a articulação entre os diferentes níveis de ensino**
- **A distribuição dos horários interfere com o trabalho na escola**

Categoria G

Conhecimento dos Directores de Turma sobre o processo de tomada de decisões curriculares na Escola

- **Que decisões curriculares se tomam na escola**
- **Como é que os professores interferem nessas decisões**
- **Articulação do trabalho dos professores com o C.E.**



ANEXO H

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ANEXO H

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA N.º 1

- **Feminino/50-60**
- **Coordenadora dos D.T. – 2º Ciclo**

2.1.1- Filologia Germânica, na Faculdade de Letras de Lisboa, em 1979.

2.1.2- Profissionalização em exercício, em 1980-82.

2.1.3- Muitos cursos, mesmo antes do 25 de Abril, desde sempre, antes de serem precisos créditos.

2.1.4- Vontade de aprender mais, de saber de outra maneira.

2.2.1- Tenho 30 anos de serviço.

2.2.2- Desde 1999.

2.2.3- Estou, embora o trabalho nem sempre seja como nós gostaríamos que fosse. Tenho feito tudo o que está ao meu alcance fazer, e, trabalhar com estes miúdos dá-me muita satisfação.

3.1.1- Geralmente faço preparação para uma semana, a médio e longo prazo fazemos no grupo disciplinar. Se fizer aula a aula sinto-me muito insegura. Utilizo sobretudo o manual, fichas que outros manuais possam ter, revistas inglesas, etc.

3.1.2- A metodologia e os próprios conteúdos. Há turmas onde se segue o que é estabelecido pelo grupo disciplinar, outras há em que isso não é possível. Faço um ensino sempre diferenciado para nível 2, 3 e 4. Com os currículos alternativos utilizei os conteúdos que eles estavam a dar noutras disciplinas e assim resultou.

3.1.3- Sim, exercícios diversificados, trabalho de projecto.

3.1.4- É adaptar o programa a mim própria. Eu defendo um certo eclectismo quando se trabalha o programa, todas as metodologias dão resultado se adaptadas aos miúdos, estes precisam estar interessados nos assuntos e alguns precisam de metodologias mais

repetitivas. Todos os programas têm de ter abertura para trabalhar os temas de interesse dos alunos.

3.1.5- A sequência para mim no inglês é procurar fazer com que o aluno oiça, repita, leia e depois escreva, mas por vezes esta sequência tem de ser alterada, há acontecimentos na própria turma que levam a isso. Normalmente há um diálogo, eles ouvem, repetem, focam a frase e escrevem.

3.2.1- Em grupo, mas eu prefiro trabalhar sozinha, não perco tempo...Mas ou em grupo ou individualmente devia haver condições, a escola não ser de dois turnos, não é possível trabalhar com colegas de turno diferente, também não há gabinetes, nem salas, etc.

3.2.2- Sozinha.

3.2.3- Muito pouco, há é trocas de materiais com uma ou duas pessoas que se está mais próximo. Sei que há professores que trabalham certas metodologias por aquilo que eles dizem nos grupos disciplinares.

3.2.4- Sem ser actividades lectivas, esporadicamente.

3.3.1- Nós todos, não a nível do currículo nacional, mas a nível do currículo de escola. Isso tentou fazer-se aqui, todos tivemos oportunidade de analisar quais as competências da língua estrangeira, o que era necessário para transitar de ciclo, que metodologias utilizar, trabalhar as competências transversais, isso foi tudo feito a nível do Departamento.

3.3.2- Concordo, mas isso é muito difícil, eu recordo-me que na 1ª República criaram-se as escolas móveis que tinham currículos próprios consoante a zona onde estavam implantadas, mas isso perdeu-se. É necessário um grande investimento por parte da administração central, essencialmente na formação de professores e no financiamento das escolas.

3.3.3- Nesse campo acho que compete aos profissionais, os professores. Outras entidades só ajudar, mas não interferir.

4.1.1- Não, a minha licenciatura foi só científica.

4.1.2- Precisa de ter um curso de assertividade, psicologia relacional e problemas dos adolescentes, sobre as características de determinadas camadas socioculturais e económicas que estão muito carenciadas. E deve ter um background que o apoie, assim como um Coordenador que o apoie e um Conselho Executivo que dinamize aspectos formativos da Direcção de Turma.

4.1.3- Fui eleita por votação. Mas entendo que mesmo aqueles que nunca exerceram os cargos o tenham que fazer pela primeira vez, o que é preciso é dar-lhes condições e incentivos. Isto só pode ser alterado se as escolas tiverem quadros suficientes para poder escolher.

4.1.4- Não é suficiente para a coordenação, nem para a Direcção de Turma.

4.1.5- No relacionamento com os alunos, o Director de Turma é a trave essencial da escola, nomeadamente na relação com a família.

4.2.1- Como coordenador.

4.2.2- Acho que aceitariam bem, nesta escola tenho a percepção que aceitariam bem. Nas reuniões de Setembro são para aferir logo critérios uniformes entre os professores e a partir daí construir o Projecto Curricular de Turma em que o Director de Turma é o grande coordenador.

4.2.3- Só aquela formação que já referi, e isso podia ser feito essencialmente na escola.

4.2.4- Ele já é um pouco, faz coordenação. Mas também há os casos dos Directores de Turma mais novos e inexperientes, que têm Conselhos de Turma constituídos por professores mais antigos e isso condiciona tudo, pois estes tendem a dominar o andamento das reuniões e o “modos vivendi” da Direcção de Turma e o Director de Turma apaga-se um pouco. Muitas vezes, como coordenadora recebo esses pedidos de ajuda de Director de Turma, o que eu tento explicar é que são eles o eixo fulcral de todo o trabalho que se desenvolve. Eles são um verdadeiro eixo no Conselho de Turma, um mediador, um coordenador.

5.1.1/5.1.2/5.1.3- Nas situações das turmas regulares, só de acordo com o calendário preestabelecido: Setembro, Outubro e reuniões de avaliação e Fevereiro - reavaliação do Projecto Curricular de Turma. Nos Currículos Alternativos nós temos uma vez por semana a reunião do Conselho de Turma, os assuntos tratados são: informações que o Director de Turma dá sobre os alunos, ou contactos que estabeleceu com os Encarregado de Educação, balanço da semana, em que expomos o que se fez e qual foi a receptividade dos alunos, ou os seus problemas, estabelecimento de projectos individuais, ou linhas de actuação em comum ou metas pedagógicas ou outras...

5.1.4- O Director de Turma dinamiza o grupo dos professores de modo a eles retirem conclusões pedagógicas do insucesso dos alunos, ou afirmam critérios de actuação, ou estabeleçam planos para colmatar dificuldades.

5.2.1/5.2.2- A minha prática em relação ao Projecto Curricular de Turma ainda é muito recente, para dizer se se deve fazer ou não. Dentro do contexto do país, nós retiramos coisas do currículo nacional, trabalhamos a nível do Grupo Disciplinar e Departamento e depois tem de se ver os alunos com que vamos trabalhar, é para isso que serve, fazer o diagnóstico da turma, o que é pretendemos em cada disciplina e área curricular não disciplinar, o que fazer para corrigir os comportamentos dos alunos e depois a nível de cada disciplina quais são os conteúdos, as metodologias, as competências essenciais e transversais que vamos trabalhar.

5.2.3- Isso é que é uma pergunta difícil, se nós pedirmos no Conselho de Turma aos colegas de Estudo Acompanhado para trabalharem com os alunos determinadas coisas que nós não estamos a conseguir, se nós trabalharmos em conjunto para os alunos com mais dificuldades, nós vamos conseguir. Mas eu não sei até que ponto o sucesso ou insucesso de uma turma depende de nós.

6.1.1- Não toma decisões curriculares, coordena o trabalho, faz sugestões de modo a que isso possa ser trabalhado no Conselho Pedagógico, que depois são desenvolvidos nos Departamentos e voltam novamente ao Conselho Pedagógico para serem analisadas, mas nunca decide nada sozinho.

6.1.2- É a 100%, daquilo que eu conheço dos grupos disciplinares e como funcionam, os Departamentos também.

6.1.3- Os Departamentos, mas não tanto como se desejaria, mas isso é a minha opinião pessoal, mas já se está a caminhar para se fazer.

6.1.4- Eu não sinto isso, mas não posso responder pelo que os outros sentem.

6.2.1- Há uma decisão que a escola devia tomar, que era promover um currículo paralelo para os alunos que vêm com graves dificuldades na Língua Portuguesa, mas isso não acontece. Mas outros aspectos, actividades como complementos educativos, isso faz-se, mas há restrições de ordem financeira e outras.

6.2.2- Acho que sim, são os principais intervenientes, nos vários organismos em que participam até ao Conselho Pedagógico. Nesta Escola há um grupo de professores que têm hábitos de trabalho e de reflexão pedagógica.

6.2.3- Eu acho bem que exista controlo, esse é o grande perigo da democracia, é não haver controlo, mas aqui, este controlo é procurar incentivar o trabalho de grupo para se atingir determinadas metas pedagógicas. Há uma actuação eficaz, mas subtil. A relação de poder é muito complicada, por vezes a pessoa altera-se quando convive com o poder. Nesta escola, por vezes, o preto no branco pode ferir susceptibilidades, mas aqui tudo se faz com muita discrição.

ENTREVISTA Nº 2

- **Masculino/30-40**

2.1.1- Licenciatura em Português/Francês na Escola Superior de Educação de Portalegre.

2.1.2- Estágio integrado.

2.1.3- Algumas acções de formação, mas mais na área do Português.

2.1.4- A formação inicial é apenas o começo da aprendizagem, é necessário estar sempre a progredir.

2.2.1- 10 anos.

2.2.2- É o 1º ano nesta escola, eu nunca fiquei mais que um ano na mesma escola.

2.2.3- A satisfação ou insatisfação não se prende com a escola, em todas as escolas há coisas boas e coisas más. Quem, como eu, anda sempre por escolas diferentes acaba sempre por se adaptar.

3.1.1- Eu tenho muitos materiais pessoais que fui construindo desde o tempo do estágio, mas quando chegamos às escolas os planos já estão feitos, o que fazemos é olhar para o que está feito e tentar adaptar à nossa maneira. Isto porque tenho tempo de construir os planos de aula diariamente, porque venho no comboio do Entroncamento para aqui, se não teria de ser semanalmente ou até de 15 em 15 dias. Utilizo muitos materiais, mas essencialmente o manual escolar.

3.1.2- Normalmente não, mas o que acontece é que as turmas têm ritmos diferentes.

3.1.3- Não costumo fazê-lo, trabalhar coisas diferentes com 25 alunos é muito complicado, por vezes tenho de arranjar estratégias para aqueles alunos que se recusam a trabalhar.

3.1.4- Tento conjugar com as necessidades e dificuldades dos alunos.

3.1.5- São aulas normais, nunca faço o sumário no início, porque nem sempre cumpro o plano. Primeiro abro a lição e dou indicações sobre o estado do tempo, é uma referência engraçada e serve para exercitar o português.

3.2.1- Eu acho que como está, está bem, devem ser os grupos disciplinares a fazê-lo, mas com liberdade para o individual, mas depois nem sempre é possível trabalhar as coisas como queremos, as condições de trabalho é que falham bastante.

3.2.2- Sozinho.

3.2.3- Agora sei devido ao Projecto Curricular de Turma, porque são registadas as estratégias e metodologias dos colegas.

3.2.4- Só no Projecto Curricular de Turma sim.

3.3.1- Os professores, através dos grupos disciplinares, porque a população de cada escola é diferente, e isso tem de ser levado em conta.

3.3.2- Sim, isso devia ser feito, os professores são quem conhecem as necessidades dos alunos.

3.3.3- Isso hoje quase que já se faz. Há representantes dos Encarregados de Educação de cada turma, quando se faz o Projecto Curricular, o Encarregado de Educação participa, mas é esporádico, mas deviam participar, assim como as Autarquias.

4.1.1- Não.

4.1.2- Gestão de recursos humanos, para utilizar um termo empresarial, os Directores de Turma devem conhecer bem os alunos, o seu meio familiar e conhecer bem as funções de Director de Turma.

4.1.3- Fazia parte do horário, nunca pensei sobre isso, se calhar tem de ser assim mesmo...é o sistema.

4.1.4- Nem pensar, tenho que utilizar tempo das aulas para a Direcção de Turma. É manifestamente insuficiente.

4.1.5- Todos os aspectos são importantes, mas o relacionamento com os alunos talvez seja o mais importante, o conhecimento que se tem, a proximidade.

4.2.1- De coordenação.

4.2.2- Sim.

4.2.3- Acho que não seria necessária uma formação especial, basta apenas que uma pessoa conheça bem aquilo que é a escola.

4.2.4- Não acho muito, a gestão deve ser feita por cada professor dentro da sua área.

5.1.1- Reuniões de avaliação e construção do Projecto Curricular de Turma.

5.1.2/5.1.3- Assuntos tratados: avaliação, comportamento e algum assunto que possa surgir.

5.1.4- É o responsável pelo andamento dos trabalhos nas reuniões mais nada.

5.2.1- É onde se reúne o maior conjunto de dados sobre os alunos que os professores acham importantes, é o elemento agregador, onde se faz o diagnóstico, se traçam estratégias...

5.2.2- Só vejo vantagens, nenhuma desvantagem.

5.2.3- São, acho que sim.

6.1.1- Aponta a legislação para determinadas coisas, mas mais nada.

6.1.2- Os grupos disciplinares são as células bases de todas as decisões.

6.1.3- Os Departamentos, mas isso não se faz muito, só teoricamente isso é muito importante.

6.1.4- Tenho alguma dificuldade em responder a isso, acho que não, independentemente do horário nós temos de fazer o nosso melhor...

6.2.1- No início do ano decidem-se questões ligadas ao currículo, organização de actividades.

6.2.2- Sim, ainda que seja através dos grupos, é o conjunto das sugestões pessoais.

6.2.3- Acho que não, a não ser a nível do C.P.

ENTREVISTA N.º 3

- **Masculino/30-40**
- **Coordenador do Desporto Escolar**
- **Lecciona Educação Física e Formação Cívica**

2.1.1- Curso de Ensino da Educação Física da Escola Superior Almeida Garrett de Lisboa em 1993 (complemento de formação). Em 1985 concluiu o curso de bacharelato de Professor do 1º ciclo (Escola do Magistério Primário de Caldas da Rainha).

2.1.2- Estágio Integrado.

2.1.3- Cursos da FOCO, todas as acções de formação que dentro da minha disciplina me interessam, tenho tentado fazer o máximo de formação possível.

2.1.4- Quando a motivação é a creditação, tento sempre escolher um curso que seja do meu interesse. Mas sou uma pessoa muito motivada para fazer formação e faço-a muito para além da escola e das necessidades de subir de escalão.

2.2.1- 18

2.2.2- 9 (destacado à preferência conjugal).

2.2.3- Estou porque temos uma equipe de trabalho a nível dos professores de Educação Física boa, que se mantém de ano para ano e dá uma certa continuidade ao trabalho, muito ajudada pelo Conselho Executivo que tem dado o máximo interesse e valor ao nosso trabalho e aos nossos projectos e isso é extremamente motivante, por isso fiquei nesta escola, porque gostei desta dinâmica.

3.1.1- As minhas aulas são preparadas de acordo com os conteúdos e objectivos do programa, tento que sejam as mais práticas possíveis, pois com estes jovens é assim que tem de funcionar, utilizando material existente na escola e material que tenho.

3.1.2- Sim, se as turmas saem do padrão que eu idealizo, vejo no início do ano que não vou conseguir estar ao mesmo ritmo, tenho que abordar os conteúdos de forma diferente.

3.1.3- Obviamente tenho que utilizar, pois as motivações das raparigas são diferentes e os ritmos também, e mesmo dentro do grupo dos rapazes e raparigas, temos quem pese 80 kg ou 30 e temos que gerir todas estas situações.

3.1.4- A minha maior preocupação é verificar se na escola tenho condições para poder operacionalizar esse programa. Tudo é discutido em grupo, considero que os programas de Educação Física são bem estruturados, mas há algumas áreas que não podemos operacionalizar por falta de condições (ginásio, colchões de queda...).

3.1.5- A aula de Educação Física tem normalmente um esquema muito delineado, divido a aula em três partes, faço a chamada e digo o que se vai passar nessa aula e o que exijo deles nessa aula e ouvir as preferências deles em termos de metodologias, etc., e depois faço uma gestão disso, depois aquecimento, em seguida dou instruções e exemplos práticos, depois decorre a aula, vou fazendo as correcções e no fim fazemos uma reflexão sobre o que se passou e fazemos o relaxamento.

3.2.1- Sendo “realista” acho que deve ser individualmente, porque apesar de estarmos muito tempo juntos não sabemos trabalhar em grupo.

3.2.2- Sozinho.

3.2.3- Na Educação Física estamos a dar aulas sempre expostos e eu aprendo imenso a ver os colegas, a nível de orientação de material, exercícios, etc.

3.2.4- Nós temos sempre no início do ano reuniões para trabalhar isso, mas depois acaba por cada um se fechar em si e não haver muito intercâmbio. Sim e por vezes trocamos as valências (eu sou melhor a basquetebol, dou eu...), mas nada formal, ou juntamos as duas turmas e fazemos actividades...

3.3.1- Os professores, sem dúvida.

3.3.2- Concordo, mas salvaguardando sempre a existência de um currículo nacional, senão nós aqui temos muitos alunos africanos podíamos pôr a fasquia muito baixa e prejudicar todos os outros e isso é uma coisa que me preocupa.

3.3.3- Acho que devíamos ser apoiados por uma Universidade, ou haver uma pessoa responsável que fizesse a ligação entre a escola e a universidade, acho que era fundamental para trabalhar esse tipo de situações como para aprofundar alguma investigação que nós aqui realizássemos, nós não temos “meios”, era muito interessante estarmos ligados a uma universidade.

4.1.1- Não tive formação inicial para exercer o cargo de Director de Turma, aprendi por mim, perguntando aos colegas e ao Conselho Executivo. Frequentei, agora, uma acção de formação sobre Direcção de Turma.

4.1.2- Todos os professores deviam vir preparados das Universidades com essa formação, porque a escola não tem capacidade de todos os anos proceder a essa formação.

4.1.3- Penso que fui escolhido por dois motivos: pela responsabilidade que já demonstrei, não quero dizer com isto que sou o melhor Director de Turma, mas faço os possíveis por ser bom Director de Turma, e pela falta de pessoas que possam exercer este cargo. Não concordo, mas sei que é a única maneira possível de o fazer. Acho que devia haver uma bolsa de professores na escola especialistas nessa matéria, essas pessoas seriam afastadas de outros cargos e seriam só Director de Turma. O ideal seria logo no início do ano termos logo todos os Directores de Turma, mas isso não é possível, o que é errado, mas se vierem com formação...é aceitável. Acho que devia haver um grupo de professores que gostasse, e fosse investido nessas funções, ter formação contínua nessa área.

4.1.4- Não concordo, acho pouco, pelo menos o dobro. Acaba por ocupar outro tempo, de aulas, de descanso do professor, para dar certas indicações que a turma precisa e são inadiáveis, e eu pretendo ser professor de educação física. Mesmo nas aulas de Formação Cívica onde também o faço, há muitos objectivos interessantes que eu queria trabalhar e não posso, são as faltas, os comportamentos...

4.15- O Director de Turma é a grande referência para os alunos na Escola, para alunos e pais. Para os colegas professores (Conselho de Turma) já não acho, pois o Conselho de Turma é o Director de Turma (o Director de Turma é que tem de tirar faltas, o Director de Turma é que tem de saber repreender), eu contra mim falo - os professores não se revêm muito no Conselho de Turma, não há uma equipa, no papel é uma equipa, mas na prática não funciona, ninguém ajuda, pois cada um tem as suas turmas, as suas Direcções de Turma...

4.2.1- Só exclusivamente de coordenação e deve ter o peso de outro professor qualquer nesse campo de intervenção, porque as coisas deviam funcionar em equipa, logo todos têm o seu peso igual. O Director de Turma tem é mais dados sobre a turma e tem de pôr à disposição.

4.2.2- O Director de Turma tem de ser motivante e tem de motivar o Conselho de Turma, mas se eu for coordenar e envolver, é sempre complicado, porque muitas vezes as pessoas não estão disponíveis, e por isso defendem-se, não tenho tempo. E dizem: Olha este veio para cá agora e já pensa que isto... e quem sai da rotina também, não é bem visto, é complicado.

4.2.3- Essa formação pode ser feita em parte na escola e em parte no exterior, é essencial na área da dinâmica de grupo, acho que o facto de termos capacidades e competências para funcionar bem com o grupo-turma e grupo-professores era fundamental.

4.2.4- Eu acho que sim, mas também outros professores poderiam fazer, isso também depende muito das pessoas. Em termos gerais, o cargo de Director de Turma é sempre o cargo que ninguém quer, tem que se começar pelo reconhecimento do cargo. As pessoas inseguras fazem sempre uma certa resistência, são sempre aquelas que fazem resistência. Mas as pessoas podem impor-se também pelo trabalho e pelo conhecimento e daqui vem-lhe alguma autoridade, não é pelo facto de ser Director de Turma.

5.1.1- Nos Conselhos de Turma e na sala dos professores encontros pontuais informais. Os Conselhos de Turma são marcados por calendário pela Escola, ou excepcionalmente, Conselhos de Turma de carácter disciplinar (motivados pelo comportamento). Uma por período, mais uma no 1º e uma no 2º, 5 no total, excepto se houver problemas disciplinares

5.1.2- Há uma que é completada com a construção do Projecto Curricular de Turma, portanto há duas, uma mesmo no início e outra quando já estamos a leccionar. Casos especiais que o Director de Turma recolhe informação, regras básicas de funcionamento das turmas, etc.

5.1.3- Uma por período, exceptuando essas de carácter disciplinar e as duas anuais do Projecto Curricular de Turma. É sempre o Conselho Executivo que as convoca. Os assuntos tratados são as avaliações e os comportamentos, normalmente, não quer dizer que

não se introduza outros pontos à ordem de trabalhos se forem pertinentes, mas quase sempre de carácter disciplinar.

5.1.4- O Director de Turma é aquela pessoa que tem um guião da reunião e tenta seguir ponto por ponto.

5.2.1/5.2.2- É um instrumento de trabalho importante para o desenvolvimento dos conteúdos e dos objectivos, também da relação que a turma vai ter com todos os envolventes (Encarregados de Educação, por exemplo), é a pedra fundamental, só que muitas vezes não é aproveitado da melhor maneira, não é trabalhado por todos, fazemos as coisas que estão programadas, mas a filosofia inerente a isso não se conseguiu ainda, mas acredito que isto tem de evoluir, tem de melhorar.

5.2.3- Acho que não, pois o professor acaba por expor a sua situação, mudar no papel muita coisa, mudar as suas estratégias, mas acaba por de uma maneira geral a prática ser a mesma. Enquanto as aulas não deixarem de ser 100% teóricas e não passar a haver uma vertente prática e haver possibilidades para que essa vertente prática seja exequível. Enquanto nós não mudarmos as nossas práticas nós não vamos conseguir sucesso. Os alunos estão mal, mudem-se os alunos. Os pais não vêm à escola, mudem-se as atitudes dos pais. O C. E. está mal, muda-se, mas nós nunca mudamos, eu penso que os professores é que precisam mudar.

6.1.1- Tenho um pouco de dificuldade em responder a esta questão, mas um dos papéis que tem é de coordenar todo o trabalho dentro da escola, todos os grupos: o Conselho Pedagógico, etc., e em termos de documentação é daí que parte tudo.

6.1.2- O grupo disciplinar faz o seu trabalho em termos gerais, mas não está a pensar em turmas. E depois cada professor, individualmente gere os dados e as directrizes que tem. O professor adapta as coisas às suas turmas, mas não pode fugir muito.

6.1.3- Faz o grupo disciplinar, há sempre essa preocupação de articular umas coisas com as outras, mas em termos gerais, não é em termos específicos da turma A ou B que se atrasa mais, etc.

6.1.4- Acho que sim e acho que o trabalho dos horários é sempre complicado e não satisfaz a todas as pessoas, mas um horário pode marcar o trabalho de uma pessoa, por exemplo: cinco horas de aulas é muito, muito desgastante, nem com outras actividades, porque não há concentração, e depois há os ritmos de cada pessoa, quem trabalhe melhor de manhã, à tarde, mas isso não é possível, e depois há alguns horários que agradam sempre. Há pessoas que fazem pressão para coordenar o horário da escola com o que têm lá fora, isso é errado, deve ser ao contrário, assim nós não conseguimos fazer nada. Nós temos de ter disponibilidade, vir cá no nosso dia livre... Nós não temos consciência de classe e da nossa importância enquanto profissionais, da importância junto aos alunos, pais, autarquias. Nós temos uma influência fantástica que não sabemos utilizar

6.2.1- Em termos de outros grupos. Oficialmente é sempre fixada informação e eu tento fazer uma leitura transversal dessas coisas, mas a informação não passa eficazmente.

6.2.2- Individualmente não, como grupo têm, vai a Conselho Pedagógico. E é assim que as coisas se processam. Individualmente é preciso exercer muitas influências e eu não me lembro de caso nenhum onde isso tenha acontecido.

6.2.3- O Conselho Executivo nesta escola faz uma gestão democrática, dá oportunidade e liberdade às pessoas de exercer a sua profissão, mas faz supervisão, mas não é uma coisa muito rígida, as pessoas são livres na forma de dar as suas aulas, na gestão dos conteúdos. Quando há problemas o grupo apercebe-se e tenta intervir primeiro, no sentido de esclarecer.

ENTREVISTA N.º 4

- **Feminino/30-40**
- **Lecciona Português e História**

2.1.1- Licenciatura em Filosofia da Universidade do Porto, terminada em 1985. Posteriormente fiz uma pós-graduação em Filosofia da Educação, na Universidade do Minho, em 2002.

2.1.2- Fiz a profissionalização através dos cursos de qualificação da Universidade Aberta, em 1993.

2.1.3- Fiz várias e a última foi proporcionada no início do ano, aqui pela escola. Mas fiz em áreas diversificadas: recursos didácticos, audiovisuais, formação pedagógica, etc.

2.1.4- Tem a ver com uma motivação pessoal de aprender e as necessidades sentidas.

2.2.1- 14

2.2.2- É o 1º.

2.2.3- Estou satisfeita na medida em que sei que fiz o melhor possível, se eu pensasse só nos resultados eles estão aquém daquilo que eu desejaria, ficaram muitos problemas para resolver, embora eu tenha feito aquilo que estava ao meu alcance. Mas se a escolaridade é obrigatória e eu tenho miúdos que abandonaram não posso considerar que a acção foi eficaz, mas há também outros factores, não posso só culpar a escola.

3.1.1- Tenho muito material preparado, posso dizer que acetatos não preparei este ano, as editoras também vão fornecendo material, a escola também tem. Às vezes não temos é tempo para passar tudo de que gostaríamos, por exemplo software educativo que a escola não tem capacidade para disponibilizar.

3.1.2- O ritmo de trabalho, as actividades...mas a população das turmas não é muito diferente, as diferenças não são muito significativas.

3.1.3- Utilizo estratégias diferenciadas, mas poucas vezes em simultâneo, porque isso é muito difícil, são miúdos que necessitam de muita atenção.

3.1.4- O cumprimento do programa é relativo, eu acho que é preferível eles ficarem com alguma matéria essencial e adquirirem determinadas competências, do que serem capazes de papaguear todos os conteúdos sem saberem o que estão a dizer, eu dou muita importância à forma como a aprendizagem vai decorrendo.

3.1.5- Faço normalmente no final (o sumário), no princípio, como mando sempre pequenos trabalhos de casa, também têm uma ficha comportamental (se entraram bem na sala, etc.), eles começam por preparar os materiais e registar se fizeram ou não o Trabalho de Casa e eu vou tirando as minhas notas. Se o Trabalho de Casa exige correcção, começo por aí,

depois explicito os objectivos, que eu acho que é sempre necessário para eles saberem o que está previsto para aquela aula e o que é preciso eles aprenderem e indico as actividades. Depois tem uma parte mais teórica e depois eles fazem uma leitura (que é feita de forma variada) e depois perguntas sobre a matéria. O livro tem fichas que eles fazem e depois corrigimos e no fim fazem um pequeno texto sobre o tema. No final da unidade faço um concurso de perguntas, com equipas.

3.2.1- Em grupo, nos Departamentos e nos Conselhos de Turma, acho que não há falta de órgãos.

3.2.2- Sozinha, nesta escola, porque as pessoas não têm essa dinâmica.

3.2.3- Sim.

3.2.4- Nem por isso, fez-se pouco. Fez-se uma mostra de livros e eu participei.

3.3.1- Os professores, mas a sua acção está muito restrita.

3.3.2- Concordo, porque as escolas têm populações muito diferentes e se o currículo estiver adaptado isso pode ser fundamental para motivar os miúdos.

3.3.3- Acho que os pais poderiam ter uma palavra a dizer, o problema é que mesmo quando a escola os convida eles não vêm. Mas também as autarquias, será muito importante.

4.1.1- Não. Já

4.1.2- É difícil dizer, pois são muitas as competências e tão diversificadas. Nas áreas do relacionamento, formas de lidar com os conflitos, na parte da legislação. Não estou muito preparada para esta pergunta, mas acho que é isso.

4.1.3- Já fazia parte do meu horário. Deviam existir outros critérios. A escola tem um problema, há poucos professores que pertencem à escola, há um número muito grande de professores que entram e saem e nessa medida é difícil, mas houve um cuidado que a escola teve e eu acho isso muito positivo, foi proporcionar , no início do ano, uma acção de formação para os D.T.

4.1.4- Não, porque se gasta muito mais tempo.

4.1.5- Na relação com os colegas, porque é um gestor e poderá criar uma certa dinâmica em relação ao próprio processo curricular e toda a rede de ligação passa pelos outros colegas das outras disciplinas. Ligações com a família, com os miúdos para os orientar, são muitas as competências.

4.2.1- Claro, em Conselho de Turma, o Director de Turma terá um papel de dinamizador e de tentar gerar consensos, o que não é muito fácil.

4.2.2- Depende dos professores, uns aceitariam, outros não. Os professores estão muito habituados a trabalhar sozinhos, porque na sala trabalham sozinhos. Nem sempre aceitam da melhor forma, porque estão muito marcados pelo trabalho individual.

4.2.3- Saber lidar com os adultos, porque os professores estão muito habituados a lidar com as crianças e há Directores de Turma que não sabem e podem tentar impor e isso não é possível.

4.2.4- Deveria ser. Para conciliar matérias, para envolver mais os colegas uns com os outros, para desenvolver mais esta ou aquela competência...

5.1.1- Conselho de Turma, reuniões informais, fala-se com um, com outro, mas sem conseguir abranger toda a gente, claro...

5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Coordena a reunião, dá sugestões, vai gerindo as outras sugestões.

5.2.1- O Projecto Curricular de Turma devia ser uma forma de, a partir de problemas diagnosticados, se estabelecerem estratégias e metodologias para que aquele grupo consiga alcançar os objectivos. Na prática são umas folhas que se preparam e que ficam muito bonitas, não há continuidade e há até uma certa relutância em ter de mexer, remodelar, avaliar.

5.2.2- As vantagens são todas no caso de ser aplicado, mas isso depende do Conselho de Turma e dos professores que dele fazem parte.

5.2.3- Não, muitos professores não estão preparados para lidar com estes alunos, com estes problemas.

6.1.1- Temos várias reuniões, dá directrizes concretas para a elaboração do Projecto Curricular de Turma.

6.1.2- Há reuniões de Departamento e de Grupo para estabelecer, por exemplo, as competências essenciais, que metodologias utilizar, que avaliação, critérios, etc.

6.1.3- Os Departamentos.

6.1.4- Não sei, não conheço bem a escola para responder a isso.

6.2.1- A Escola gere o currículo nacional, os grupos fazem pequenas alterações.

6.2.2- Devia haver uma autonomia maior em termos curriculares, o professor é diluído no grupo e há directrizes já estipuladas.

6.2.3- Através das reuniões do pedagógico, os grupos apresentam o resultado daquilo que decidiram.

4.2.3- Saber lidar com os adultos, porque os professores estão muito habituados a lidar com as crianças e há Directores de Turma que não sabem e podem tentar impor e isso não é possível.

4.2.4- Deveria ser. Para conciliar matérias, para envolver mais os colegas uns com os outros, para desenvolver mais esta ou aquela competência...

5.1.1- Conselho de Turma, reuniões informais, fala-se com um, com outro, mas sem conseguir abranger toda a gente, claro...

5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Coordena a reunião, dá sugestões, vai gerindo as outras sugestões.

5.2.1- O Projecto Curricular de Turma devia ser uma forma de, a partir de problemas diagnosticados, se estabelecerem estratégias e metodologias para que aquele grupo consiga alcançar os objectivos. Na prática são umas folhas que se preparam e que ficam muito bonitas, não há continuidade e há até uma certa relutância em ter de mexer, remodelar, avaliar.

5.2.2- As vantagens são todas no caso de ser aplicado, mas isso depende do Conselho de Turma e dos professores que dele fazem parte.

5.2.3- Não, muitos professores não estão preparados para lidar com estes alunos, com estes problemas.

6.1.1- Temos várias reuniões, dá directrizes concretas para a elaboração do Projecto Curricular de Turma.

6.1.2- Há reuniões de Departamento e de Grupo para estabelecer, por exemplo, as competências essenciais, que metodologias utilizar, que avaliação, critérios, etc.

6.1.3- Os Departamentos.

6.1.4- Não sei, não conheço bem a escola para responder a isso.

6.2.1- A Escola gere o currículo nacional, os grupos fazem pequenas alterações.

6.2.2- Devia haver uma autonomia maior em termos curriculares, o professor é diluído no grupo e há directrizes já estipuladas.

6.2.3- Através das reuniões do pedagógico, os grupos apresentam o resultado daquilo que decidiram. &

ENTREVISTA N.º 5

• **Masculino/40-50**

2.1.1- Tenho 16 cadeiras da Faculdade de Economia do Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa e depois tirei o curso de Português/História da Universidade Aberta, que acabei há dois anos.

2.1.2- A profissionalização é logo feita na altura.

2.1.3- Já imensas, mas mais no estrangeiro, pois estive lá a trabalhar.

2.1.4- A necessidade de nos actualizarmos no dia-a-dia.

2.2.1- 15 anos.

2.2.2- É o 1º ano.

2.2.3- Relativamente, nunca ninguém está totalmente satisfeito, toda a gente quer ir mais além, mas tentei fazer o melhor possível, embora seja cada vez mais difícil leccionar. Mas chegamos ao fim do ano a pensar que, se calhar, poderia ter sido de outra maneira.

3.1.1- Os normais: o manual, o vídeo, trabalhos de grupo e de pares, intervenção directa dos alunos nas aulas.

3.1.2- Sim, porque as turmas não são iguais, umas rendem mais outras menos, para umas uns objectivos, outras não, os ritmos também são diferentes.

3.1.3- Quando é necessário, quando um aluno não compreende, tenho que ir ao pé dele ou chamá-lo até ele perceber.

3.1.4- O objectivo é cumprir o programa, se não o cumprir paciência, também ninguém me obriga a cumprir, a preocupação é que os alunos acompanhem o que se está a fazer.

3.1.5- Faço sempre o sumário no início, ponho sempre a data e o número da aula e explico o que vamos fazer na aula, quando inicio a aula abordamos sempre o que se deu na última, embora rapidamente.

3.2.1- Penso que o trabalho de grupo neste caso é essencial.

3.2.2- Sozinho, mas às vezes peço opiniões a colegas.

3.2.3- Sim, nas reuniões de grupo falamos sobre isso.

3.2.4- Sim planeamos, algumas são conjuntas, por exemplo, as visitas de estudo.

3.3.1- Isso é muito subjectivo, toda a gente tem direito a pronunciar-se, não só os professores, pois não temos toda a razão, os alunos, os pais, o Ministério... de forma a haver um consenso e aproveitar as ideias de todos.

3.3.2- Não foi isso que eu quis dizer, o currículo devia ser feito a nível nacional, mas com a intervenção de todos, mas dentro da norma a escola podia fazê-lo. Cada escola tem alunos específicos, com capacidades, alimentação completamente diferente, tudo depende da região, se tem ou não capacidade financeira, isso condiciona as dinâmicas do aluno.

3.3.3- Sim, todos. Mas minimamente conhecedores do assunto, com mais ou menos ideias definidas daquilo que deve ser o ensino.

4.1.1- Não. Só a acção de formação levada a cabo pela escola.

4.1.2- Penso que um professor tem capacidade para se “desenrascar”, a Direcção de Turma não é nenhum bicho-de-sete-cabeças, mas não há dúvida de que uma acção de formação faz sempre jeito, sempre há algumas ideias que nos escapam...

4.1.3- Foi para completar o horário. Sim e não, se é necessário completar um horário não vejo problema nisso, mas se há gente que gosta de ser, devia ser aproveitado. Como as coisas se desenrolam neste país é difícil, com a mobilidade dos professores é difícil, com um corpo docente fixo isso era mais fácil.

4.1.4- Sim, bem depende, eu não tenho grande problema, pois os pais nunca aparecem, se eu tivesse muitos pais já era difícil, mas com tudo na normalidade, as duas horas são suficientes.

4.1.5- O papel do Director de Turma só se torna relevante quando existem problemas na turma, porque senão passa despercebido, quando existem problemas na turma, a autoridade do Director de Turma pode influenciar muito o comportamento da turma.

4.2.1- Isso é um pouco complicado, porque há muitas opiniões e o Director de Turma não tem a sabedoria absoluta para arranjar consensos entre todos os colegas.

4.2.2- Sim, se alguém se propuser a fazer esse trabalho e desde que prove a sua competência.

4.2.3- Estar muito à vontade, conhecer bem a legislação e estar muito confiante no projecto que tinha para apresentar. Podia ser feita na escola desde que viessem pessoas competentes para isso.

4.2.4- Sem dúvida.

5.1.1/5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Praticamente não intervém ou intervém como outro colega qualquer, é mais orientar a reunião de acordo com os pontos que vão ser debatidos, traz os documentos, preenche-os, verifica a acta...

5.2.1- Tem como objectivo melhorar em todos os aspectos os ensinamentos que nós damos e os comportamentos que se vão passando ao longo do ano, visa eliminar os excessos que existem, nomeadamente no comportamento e visa melhorar o aproveitamento onde é possível.

5.2.2- Essas são as vantagens.

5.2.3- Sim.

6.1.1- Não toma decisões curriculares.

6.1.2- Total e daí segue os trâmites normais...

6.1.3- Isso é feito entre os vários coordenadores dos ciclos, não sei bem, mas acho que eles trabalham em conjunto, os Departamentos.

6.1.4- Talvez, às vezes há incompatibilidades, mas isso vai existir sempre, é incontornável.

6.2.1- Sou novo na escola, mas esta escola é muito activa, tudo o que se possa fazer na escola, aqui faz-se, de acordo com a legislação em vigor.

6.2.2- Têm, nos Conselhos Pedagógicos, onde os professores intervêm e trazem as suas ideias dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos.

6.2.3- Há coisas que eu não sei, sinceramente, mas, por exemplo, os nossos testes ficam arquivados num dossier, as actas são passadas a pente fino, mas não sei bem...

ENTREVISTA N.º 6

• **Feminino/30-40.**

2.1.1- Licenciatura em Engenharia Mecânica, no Instituto Superior Técnico, 1994.

2.1.2- Acabei este ano o 2º ano da profissionalização em serviço, fiz o ano passado pela Universidade Aberta e este ano pela Escola Superior de Lisboa.

2.1.3- Algumas acções, diversificadas. Frequentei no início do ano, sobre Formação Cívica dada pela Escola.

2.1.4- O interesse.

2.2.1- 6

2.2.2- 2

2.2.3- Sim, porque a escola está razoavelmente organizada, o Conselho Executivo coordena bem, põe-nos a trabalhar, mas é assim que as coisas têm de ser.

3.1.1- Preparo sempre, este ano com mais rigor, com planificação muito mais rigorosa, mas preparo sempre apesar de dar sempre os mesmos níveis, faço fichas de trabalho, acetatos, às vezes são eles a construir.

3.1.2- Eles têm características diferentes e nós temos de nos adaptar a eles, ter em conta os conhecimentos e a motivação que eles trazem.

3.1.3- É muito difícil quando são turmas de quase 30 alunos, mas tentamos um pouco usar estratégias diferenciadas, quando é possível dar fichas diferentes, ou pôr os melhores alunos a ajudar os mais fracos, etc.

3.1.4- Que os alunos consigam compreender e perceber a utilidade que tem para eles e depois que apreendam os conceitos básicos, para depois poderem extrapolar, relacionar com coisas que eles já sabem, ver a utilidade prática das coisas.

3.1.5- Este ano escolhia no fim da aula um aluno ao acaso para na próxima aula fazer o resumo da aula anterior, muitas vezes sou eu, depois o sumário ou o Trabalho Para Casa. Se há conceitos novos podem ser introduzidos através de acetatos ou outras actividades (puzzles) e depois fazer aplicações, fichas, ou trabalho de grupo, ou recorrendo ao livro, etc.

3.2.1- Em grupo (Grupo Disciplinar), sem perder autonomia individual porque as turmas são diferentes e também o Conselho de Turma.

3.2.2- Sozinha.

3.2.3- Muitas vezes sim, até a nível de Departamento se troca essa informação e fazemos um plano geral, planificações e conversamos várias vezes.

3.2.4- Fazemos a nível do Grupo, no Plano Anual de Actividades.

3.3.1- Quem faz o currículo são uns senhores que muitas vezes estão fora da realidade escolar. Os professores que estão no terreno têm uma palavra a dizer, porque por vezes os currículos estão desadequados, estão distantes dos alunos, são currículos teóricos demais e ambiciosos demais e muitas vezes excessivos para os projectos que os alunos têm.

3.3.2- Sim, na perspectiva de adequar realmente ao tipo de alunos, acho que devíamos ter alguma flexibilidade, todos os alunos deviam estar bem preparados, não poderia haver um nivelamento por baixo.

3.3.3- Não sei até que ponto as pessoas estariam preparadas para intervir, por exemplo, com o nível dos E.E. desta escola não me parece que fosse possível.

4.1.1- Não. Só este ano a acção que a Escola deu.

4.1.2- Tem de se desenvolver mais as capacidades de relação e comunicação, mas muito parte de nós e não da aprendizagem.

4.1.3- Por uma questão de horário. Não concordo desde que haja possibilidade de gerir isso de outra maneira, sendo professor da escola é mais fácil, agora com os professores que andam a saltar de uma escola para outra isso é impossível. Tem de se adequar o perfil da pessoa ao cargo, isso é muito importante

4.1.4- É complicado! Temos de fazer horas extras, não ao nível dos Encarregados de Educação, porque eles vêm muito pontualmente, mas para outras tarefas, especialmente as burocráticas, precisávamos de mais.

4.1.5- Saber perceber e comunicar com os alunos, para tentar resolver as coisas da melhor maneira.

4.2.1- O Director de Turma coordena, mas todo o Conselho de Turma é que é soberano.

4.2.2- Acho que aceitam bem, as pessoas trabalham em equipa.

4.2.3- Acho que o ser professor já implica essa formação, mas às vezes sentem-se dificuldades, nomeadamente com a nova legislação e todas as coisas novas que são introduzidas, teríamos vantagem em ter mais formação. Isso poderia ser feito aqui na escola ou em outros locais, onde se pudesse juntar mais gente.

4.2.4- Sim, acabamos por ter esse papel, porque as decisões são comuns, mas de facto é preciso mediar. No Conselho de Turma tomamos algumas decisões, adaptamos, porque as grandes decisões tomam-se a nível dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos, mas tudo tem de passar pelo Conselho Pedagógico.

5.1.1- Nos momentos de avaliação, quando há necessidade de um conselho extraordinário, um aluno que excedeu o limite de faltas injustificadas, ou nos momentos de elaboração do Projecto Curricular de Turma e no início do ano para apresentar os alunos e se há alunos

com características especiais (por exemplo: problemas de saúde), repetentes, informações gerais sobre a turma

5.1.2- Uma. Para apresentar os alunos e se há alunos com características especiais: problemas de saúde, repetentes, informações gerais sobre a turma, etc.

5.1.3- Setembro - apresentação

Outubro/Novembro - reunião para elaboração do projecto curricular e 1ª avaliação - Formativa.

Dezembro - reunião de avaliação do 1º período

Fevereiro - avaliar o Projecto C./reformulações

Março/Abril - reunião de avaliação do 2º período

Junho - reunião de avaliação do 3º período

5.1.4- O Director de Turma é que gere toda a reunião, leva tudo preparado, dá a sua opinião e gere a opinião dos colegas.

5.2.1- É o projecto educativo que a Escola tem, adaptado às características de cada turma e às suas necessidades e problemas, de forma a contribuímos para o maior sucesso possível.

5.2.2- Se fosse realmente cumprido e sendo a congregação dos esforços de todos os professores da turma, acho que é muito positivo. É aí que se tentam aplicar as metodologias para os diferentes alunos, para chegar a eles.

5.2.3- Tentam ser, nós damos o máximo para adaptar tudo àqueles alunos.

6.1.1- Participa numa série de reuniões da DREL, de redes e depois é que a informação chega aos professores da escola.

6.1.2- Acho que se trabalha mais a esse nível no Departamento, os Grupos Disciplinares é já depois no trabalho de planificações, etc. No Departamento nós trabalhamos as propostas que vêm de cima e fazemos uma proposta que depois vai a Conselho Pedagógico, assim como todas as dos outros Departamento, nem sempre é a nossa que é adoptada.

6.1.3- A nível do Departamento tentamos fazer, tentamos articular, ver como os conteúdos são apresentados, mas deveríamos fazer mais, não se faz muito. Há por vezes desadequação, na passagem de ciclo há muitos desmembramentos de turmas (alunos de muitas proveniências) e isso não se consegue.

6.1.4- Não, acho que não. As pessoas é que se deviam dispor mais para outro tipo de acções.

6.2.1- Nós temos alguma flexibilidade, mas os currículos são aqueles e não à volta a dar, os conteúdos são aqueles, as competências são aquelas, e nós tentamos gerir um pouco, dar uma sequência mais lógica, apenas isso.

6.2.2- Têm voz dentro do Grupo, do Departamento, em última análise dentro da aula. Nós temos alguma autonomia, temos alguma liberdade e dentro do Grupo também...

6.2.3- Há algum controlo, no fim do ano há uma “avaliação” para ver o que não foi leccionado e dessa forma há um controlo.

ENTREVISTA N.º 7

• **Feminino/20-30**

2.1.1- Licenciatura em Matemática e Ciências via Ensino, em 2001, na Escola Superior de Educação de Santarém.

2.1.2- Estágio Integrado.

2.1.3- Algumas acções de formação.

2.1.4- A necessidade e a motivação pessoal.

2.2.1- Dois.

2.2.2- Só este ano.

2.2.3- Sim, dentro dos possíveis estou satisfeita. O Conselho Executivo é excelente. Mas não temos as condições que gostaríamos de ter, os programas são muito extensos, os alunos vêm pouco motivados.

3.1.1- Utilizo o método por descoberta, ou seja, para introduzir qualquer matéria em Matemática coloco sempre um problema do dia-a-dia e são eles que vão chegar às conclusões, discutindo uns com os outros e depois vão ao quadro expor as conclusões.

3.1.2- Muito, porque as turmas são diferentes, uma é mais interessada do que outra, tenho que colocar os problemas de forma mais simples, utilizar mais o método expositivo.

3.1.3- Sim. Normalmente eu coloco dois ou três alunos, aqueles que realizam as tarefas mais rapidamente, a ajudar os colegas com mais dificuldades.

3.1.4- De acordo com as turmas que tenho, procurar as melhores estratégias para abordar o programa.

3.1.5- Depende e depende das turmas. Posso seguir uma sequência lógica ou se a turma coloca outros problemas, eu paro com a matéria e vou ao encontro dos alunos.

3.2.1- Em grupo, porque acho que isso é muito importante.

3.2.2- Sozinha, mas troco sempre ideias com outros colegas.

3.2.3- Algumas tenho, porque em reuniões de Departamento ou de Grupo Disciplinar trocamos ideias.

3.2.4- Não. Não.

3.3.1- A Escola tendo em conta o nível sociocultural dos alunos e depois o Grupo onde poderíamos decidir todos.

3.3.2- Concordo, porque as realidades são completamente diferentes, temos etnias muito diferentes e elas muitas vezes estão fora da própria realidade portuguesa.

3.3.3- Seria interessante as Autarquias e os Encarregados de Educação, mas os Encarregados de Educação não se pode contar com eles.

4.1.1- Não. Nem contínua.

4.1.2- Sobre os próprios cargos dos Directores de Turma e isso para todos os professores, no meu curso falhou muito isso, eu entrei para esta escola sem saber nada sobre Direcção de Turma.

4.1.3- Questão de horário. Concordo.

4.1.4- Não é suficiente, há muitos trabalhos burocráticos.

4.1.5- Eu gostaria que o Director de Turma fosse a ponte entre o aluno e o Encarregado de Educação e houvesse entrosamento entre estas três vertentes. Mas a realidade não é essa, os Encarregados de Educação não aparecem.

4.2.1- Podia fazer-se, era interessante, acho que sim.

4.2.2- Acho que sim, mas falo por mim.

4.2.3- Não sei.

4.2.4- Sim, acho que há certos problemas que o Conselho de Turma podia debater. Mas isso é difícil, porque cada professor pertence a um Grupo, a um Departamento recebe informações e depois no Conselho de Turma andamos todos à deriva com informações divergentes.

5.1.1- Está tudo calendarizado.

5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Sigo a ordem de trabalhos.

5.2.1- Eu via vantagens se fosse cumprido, mas o que eu sinto é que aquilo são uma série de folhas que são feitas porque tem de ser, ninguém vai pegar naquilo e aplicar nas turmas, eu falo com os meus colegas e é a mesma coisa...

5.2.2-

5.2.3- Não. É sempre difícil trabalhar em conjunto, mesmo que o Conselho de Turma decida fazer algo, depois cada um faz à sua maneira e acabou.

6.1.1- Não sei.

6.1.2- O Departamento leva as nossas opiniões ao Conselho Pedagógico e depois aí é que se decide. O mesmo com o Grupo Disciplinar e é mais aqui que se faz gestão curricular.

6.1.3- O Departamento, e é feito.

6.1.4- Não.

6.2.1- Faz a gestão de tudo.

6.2.2- Acho que sim, alguns são aprovados outros não.

6.2.3- Há uma grande articulação entre o Conselho Executivo e os professores, e acho que isso é uma característica desta escola.

ENTREVISTA N.º 8

• **Feminino/20-30**

2.1.1- Licenciatura em Matemática e Ciências via Ensino, em 2001, na Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

2.1.2- Estágio integrado.

2.1.3- Diversificado, a última sobre colocação de voz.

2.1.4- A necessidade.

2.2.1- É o 1º ano.

2.2.2- É a 1ª vez.

2.2.3- Estou.

3.1.1- Fichas de trabalho, o manual, vídeo, acetatos. Preparo as aulas normalmente antes de as dar.

3.1.2- Depende das turmas, divido as unidades para fazer mini-testes.

3.1.3- Estas turmas são muito homogéneas.

3.1.4- Arranjar exercícios e jogos diferentes, não seguir só pelos livros, os alunos aderem muito.

3.1.5- Faço o sumário no início, mas para o ano faço no final, parece-me ser a forma mais simples, e depois corrijo o trabalho de casa e depois a aula normalmente.

3.2.1- Em grupo, partilhando as experiências que todos têm. Nos Grupos Disciplinares, isso faz-se, mas está sempre tudo com pressa de ir embora, porque essas reuniões são feitas depois das de Departamento, e então, é tudo a correr.

3.2.2- Sozinha.

3.2.3- De alguns colegas sim, especialmente os mais novos, mas informalmente a nível da sala dos professores.

3.2.4- Com alguns colegas trocamos materiais, mas as actividades não são conjuntas.

3.3.1- Os professores, nós é que devíamos decidir o que dar e não dar. Os programas são muito extensos...

3.3.2- Sim, já que faz os currículos funcionais e os alternativos, porque não faz os outros, os alunos de escola para escola variam...

3.3.3- Acho pertinente as Autarquias, os Encarregados de Educação, etc., deviam fazer mais coisas connosco, deviam ser mais responsabilizados, porque a culpa é sempre do professor, porque não dá isto, não dá aquilo...Devia haver muito mais interacção com os Encarregados de Educação, estes podiam dar aulas, explicar as suas profissões, etc.

4.1.1- Não, deram-nos umas folhinhas básicas, estuda e depois sai no teste.

4.1.2- Ter mais apoio a nível de Escola. Devíamos ter formação inicial e treinar situações, por exemplo de Conselho de Turma com os nossos colegas. Conhecer a mecânica da Direcção de Turma...

4.1.3- Por uma questão de horário. Nós temos sempre de aprender, é uma oportunidade...

4.1.4- Sim. Normalmente os Encarregados de Educação não vêm à escola e aproveita-se esse tempo para os trabalhos burocráticos.

4.1.5- Controlar a aprendizagem do aluno, ser o elo de ligação entre ele, a Escola e os pais, dar-lhes regras básicas e trabalhar com eles esses aspectos.

4.2.1- Ele já faz isso...pelo menos a nível de comportamentos comuns.

4.2.2- Sim, acho que não haveria grandes problemas.

4.2.3- Mais informação, acções de formação na escola, reuniões, etc.

4.2.4- Não, não acho. Cada disciplina tem o seu currículo, eu não me posso intrometer noutras disciplinas que eu nem sequer conheço o programa. Era um grande trabalho para os professores e talvez fosse bom fazer isso, mas dava um grande trabalho e não era aceite. Acho que devia existir mais reuniões do Conselho de Turma para debater outros assuntos e não só avaliações, é só nas avaliações que os alunos interessam?

5.1.1- No Conselho de Turma.

5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Orienta a reunião, como outro professor qualquer.

5.2.1 /5.2.2- Não sei, eu ainda não posso avaliar, porque tenho pouca experiência. Se o professor gerir aquilo e fizer, pode ser bom, principalmente se trabalhar em grupo. Os professores portugueses não trabalham em grupo, porque são muito comodistas...

5.2.3- Não...

6.1.1- Não sei, acho que o Conselho Executivo não toma decisões curriculares.

6.1.2- São os Departamentos que, a partir do programa nacional, vão escolher o que dar, a ordem...

6.1.3- Os Departamentos, e isso é feito de alguma forma.

6.1.4- Principalmente para os professores novos...

6.2.1- Não sei.

6.2.2- O Ministério manda, e os professores fazem mais ou menos aquilo que eles mandam.

6.2.3- Acho que há alguma articulação.

ENTREVISTA N.º 9

• **Feminino/40-50**

2.1.1- Licenciatura em História (1982-83) e Mestrado (1987) em História Contemporânea, pela Universidade de Lisboa, sob orientação do Prof. João Medina.

2.1.2- Estágio pela Universidade Aberta em 1992.

2.1.3- Variadas.

2.1.4- Os créditos, se coincide com a mudança de escalão, ou o interesse e a necessidade simplesmente.

2.2.1- 16 ou 17.

2.2.2- 4 anos.

2.2.3- Estou, embora tenha a noção que todos os anos o aproveitamento vai sendo cada vez menor, cada vez mais dificuldades e problemas gravíssimos, que envolvem mesmo o Tribunal de Menores. Tenho me envolvido muito com eles e faço todos os anos actividades no final do ano lectivo que compensam certas falhas, porque se estabelecem laços que de outra forma não existiriam.

3.1.1- Varia com as turmas, com o tipo de matéria. Recorro muito a vídeos, acetatos, mapas, textos e documentos, música (o que tem sido giríssimo, porque eles começam por rejeitar e depois aderem).

3.1.2- A exigência e necessariamente os conteúdos, tenho que os reduzir e simplificar, nós temos miúdos que não compreendem a expressão frásica, o português.

3.1.3- Por vezes sim, há turmas mais homogéneas, mas nem sempre. A nível da mesma turma pode haver situações muito diferentes, já tive um aluno com paralisia cerebral e outros casos mais ou menos graves.

3.1.4- Tento cumpri-lo e às vezes tenho que ser selectiva naquilo que tenho que fazer, não é possível dar tudo...a minha principal preocupação é que eles percebam o que é transmitido e dado.

3.2.1- Penso que passa primeiro pelo Grupo Disciplinar, porque há sempre uma troca de experiências e depois o Conselho de Turma, penso que aqui é capaz de ser mais fácil, porque nós temos outra sensibilidade em relação à turma, eu faço logo um teste diagnóstico e depois em função disso e dos contactos orais que faço logo no início do ano escolho as estratégias.

3.2.2- Sozinha.

3.2.3- Tenho, porque pelo facto de ser Delegada é bastante mais fácil, muitas vezes aborda-se essa questão, mas confesso, onde se verifica maior diálogo é na sala dos professores.

3.2.4- Tentamos fazer, mas nem sempre é feito. E algumas actividades são conjuntas.

3.3.1- O Ministério da Educação, a nível do currículo nacional e todas as normas e directrizes. A passagem para currículos flexíveis a nível da escola pode ser muito perigosa, imagina que durante o ano lectivo vou viver para o Porto, o meu filho iria ter um currículo completamente diferente e isso podia ser muito complicado. Tem de haver uma espinha dorsal bem definida e cumprida.

3.3.2- Concordo, mas a partir de um currículo bem delineado.

3.3.3- Acho perigoso, podem colaborar, mas muitas vezes isso não é exequível.

4.1.1- Não.

4.1.2- Primeiro a nível de legislação, porque os professores novos não conhecem, e depois, em termos de relações interpessoais, formas de lidar com os miúdos, com os pais, etc.

4.1.3- Não sei. Fui sempre Directora de Turma nesta escola.

4.1.4- Não, acho que fazia falta mais uma hora pelo menos, embora haja turmas onde isso possa chegar.

4.1.5- Como mediador com os pais e com os colegas, na gestão de conflitos que porventura possam aparecer.

4.2.1- Acho que pode coordenar tudo o que diz respeito à turma, critérios de avaliação, normas de comportamento, etc.

4.2.2- Há quem considere uma imposição e há quem aceite.

4.2.3- Tem de ter conhecimento do que se passa nos outros Grupos Disciplinares.

4.2.4- Sim, em todos os sentidos.

5.1.1-

5.2.1- A ideia é criar uma certa uniformidade de critérios, funcionar como interligação entre várias disciplinas em termos de avaliação ou outros problemas. Na prática não tem funcionado, é só mais um papel.

5.2.2- Se fosse bem aplicado podia ter vantagens.

5.2.3- Por vezes têm, se se consegue detectar o problema, o Conselho de Turma, pode resolver o problema, mas não significa que o seja sempre.

6.1.1- Em termos de carga horária e sua atribuição, coordenação geral...

6.1.2- Fazem a gestão a nível da planificação, mas não em função das turmas, é em função do aluno médio, só nos currículos alternativos é que se tem em conta o aluno.

6.13- É a grande falha, é feita em termos de Departamento, mas com grandes dificuldades.

ENTREVISTA N.º 10

- **Feminino/30-40**

2.1.1- Licenciatura em Ciências Musicais, que conclui em 1999, na Universidade Nova de Lisboa. Curso Complementar de Flauta de Bisel e Curso Complementar de Canto que fiz no Conservatório, tenho também a equivalência ao Bacharelato de Ensino em Composição.

2.1.2- Profissionalização em serviço no ano passado.

2.1.3- Fiz dentro da minha área científica e na formação pedagógica também.

2.1.4- O enriquecimento pessoal, os créditos, o interesse.

2.2.2- 12.

2.2.2- Há 3.

2.2.3- Essa é uma pergunta difícil, eu tento dar o meu melhor, nesse aspecto estou satisfeita, mas se o ano começasse agora eu já tinha de refazer muitas coisas, de maneira que estou e não estou, fui dando o meu melhor, mas há muita coisa a melhorar.

3.1.1- Utilizo o livro, pois tem muitos materiais importantes, acetatos, mapas, C.D's., vídeos, etc.

3.1.2- Basicamente vou aplicando as mesmas estratégias, quando é preciso, tento simplificar a parte teórica, para através da prática chegarem aos conceitos, o que muda mais é a insistência na prática para que a outra componente possa ser mais trabalhada.

3.1.3- Sempre que é possível, ou melhor, sempre que necessário, sempre que os alunos têm mais dificuldades, tento sempre que ele participe mais e ponho-o mais em evidência, para ver se ele consegue superar.

3.1.4- Tento que lhes diga alguma coisa e que lhes possa servir, por um lado, para eles terem alguma cultura musical. Mas em termos pessoais, é um desafio, pois são matérias novas, pode ser uma transposição para a vida real, quando há dificuldades, têm que as ultrapassar, isto é fundamental.

3.1.5- Entro, faço a chamada e vejo se têm o material, no 1º período, todos os dias eu marco faltas de material, eles não ligam, mas muitas vezes é porque os pais não compram, até porque não têm dinheiro, e eu tenho de estar atenta a isso tudo. Depois faço um apanhado da aula anterior, depois explico a matéria e passamos à prática, ou começo pela canção e vamos analisar o que quer dizer e aos conteúdos, no final faço o sumário.

3.2.1- Como está, está bem, em termos de organização de turma, mas os professores de um mesmo grupo deviam estar integrados e ser feita a gestão aí, mas o Conselho de Turma é que devia resolver.

3.2.2- Sozinha, apesar de estar programado, a preparação mais regular em conjunto, mas isso ainda não foi possível, mas é uma preocupação nossa, pois surgem alguns problemas e isso ajuda a que as coisas se concretizem.

3.2.3- Sim, conversamos muito durante o ano (informalmente) e no princípio do ano aferimos critérios.

3.2.4- Informalmente a maior parte das vezes, trocamos ideias, muitas vezes são actividades interdisciplinares.

3.3.1- Eu acho que tem de haver uma directriz nacional, mas convém pensar que tipos de alunos temos, e de que forma vamos adaptar o currículo a esses alunos. Mas isto tem de ser um carácter de excepção, nivelar por baixo é o risco disso, a flexibilização tem de ter em conta outras coisas, deve haver adaptações pontuais, mas deve ser o Estado a dar indicações, até para haver uniformidade nas avaliações.

3.3.2- Na lógica da flexibilidade sim, mas sempre com os cuidados devidos.

3.3.3- A base e a decisão final deve ser sempre dos professores, o que não implica que não se ouçam outras instituições, as Autarquias, os Encarregados de Educação, mas as pessoas tem de ter sempre presente que quem decide a vida da escola têm de ser os professores que lá estão. É bom que haja uma abertura à comunidade, para que a escola não corra o risco de estar isolada, mas a decisão final tem de ser dos professores.

4.1.1- Não.

4.1.2- O D.T. precisa ser uma pessoa sensata e equilibrada como pessoa, precisa sobretudo de formação humana, para além da competência científica, porque ele vai ter de gerir uma série de realidades.

4.1.3- Vou ser honesta, mas se calhar não me fica bem, foi por uma questão de perfil. Eu concordo com a atribuição do cargo de Director de Turma por perfil, mas depois os professores não chegam e tem de ser por horário.

4.1.4- Não, às vezes os pais vêm falar só dos problemas pessoais deles. Este ano fiz reuniões individuais com os pais no princípio do ano e só aí foi manifestamente insuficiente. Se se estabelece uma relação mais próxima dos Encarregados de Educação e se se está disponível, não se faz mais nada.

4.1.5- É bom que seja um coordenador do processo educativo, por outro lado, um agente activo desse mesmo processo. Ele coordena o Conselho de Turma, os Encarregados de Educação, os alunos, serve de ligação aos órgãos de gestão.

4.2.1- Exactamente o de coordenador.

4.2.2- Ninguém gosta de vir à escola fora do seu horário, mas se o Director de Turma conseguir fazer uma gestão que envolva os professores sem os sobrecarregar, os professores reagiriam bem. Muitas vezes não é preciso marcar reuniões, basta estar cá e falar com os professores, informar...

4.2.3- Era preciso dar formação na área da coordenação da Direcção de Turma, gerir as partes, o Director de Turma tem de ter em conta tudo o resto. Essa formação poderia ser feita na escola.

4.2.4- Acho que sim, mesmo não sendo da disciplina, porque quando há um problema numa disciplina fala-se com o Director de Turma, ele pode gerar consensos, o Projecto Curricular de Turma é exactamente isso. Ainda estamos longe, no geral, porque as pessoas estão um pouco isoladas, mas já se tenta fazer isso, é difícil mudar hábitos. Eu faço imensas actividades interdisciplinares.

5.1.1- Em Conselho de Turma e encontros informais.

5.1.2/5.1.3-

5.1.4- A coordenação normal de uma reunião.

5.2.1- É uma programação das actividades que os alunos têm de fazer aos mais diversos níveis, é importante, porque reúne os professores das diversas disciplinas em torno das necessidades da turma, obriga os professores a pensar em conjunto.

5.2.2- Essa é a grande vantagem, obriga os professores a arranjar estratégias em conjunto, isso também depende do Director de Turma e da capacidade que ele tem ou não tem.

5.2.3- Não se resolve nada, os meninos são suspensos e não se resolve nada.

6.1.1- Não sinto que tome, passa por uma coordenação dos vários órgãos.

6.1.2- É bastante grande são eles que fazem todo esse trabalho.

6.1.3- Os Grupos e os Departamentos com a articulação do Conselho Pedagógico e do Conselho Executivo.

6.1.4- Eu não sinto isso.

6.2.1- O Conselho Executivo orienta.

6.2.2- Em grupo os professores têm influência, individualmente isso é muito relativo, o grupo decide e tu geres, o grupo tem capacidade de decidir, a nível individual não, senão cada um dava o que queria

6.2.3- Há coordenação por parte do Conselho Executivo e trabalho de equipa, não sinto pressão, mas supervisão.

ENTREVISTA N.º 11

• **Feminino/30-40**

2.1.1- Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, na Universidade Nova de Lisboa, variante de Português/Inglês, em 93/94.

2.1.2- Estágio integrado, ramo educacional.

2.1.3- Muito pouco, quando terminei o curso ainda frequentei algumas, mas por razões familiares, duas filhas pequenas não tenho disponibilidade, há dois anos que não faço.

2.1.4- Razões de créditos.

2.2.1- Tenho 12 anos.

2.2.2- 2 ano.

2.2.3- Não muito, porque sou obrigada a baixar o nível de exigência e não progrido como professora, o nível é tão baixo, que a preparação é mínima. Cada vez preciso puxar menos por mim...

3.1.1- Acetatos, cassetes, filmes uso muito pouco...

3.1.2- A nível pedagógico não varia nada, prefiro não variar para ter os resultados mais uniformes. A nível de relações humanas, isso é inevitável, isso varia, há turmas com quem tenho mais empatia, outras menos.

3.1.3- Deveria utilizar, mas não utilizo, porque tenho muito poucos bons alunos (2 ou 3) e devia puxar mais por eles.

3.1.4- Procurar um elo de ligação entre o programa e os interesses dos alunos, para os motivar, para que eles tenham curiosidade, vontade, para além do manual, ir de encontro à vida deles.

3.1.5- Muito maçadora, porque passo os cinco primeiros minutos a berrar para que eles se sentem e abram os livros, depois mais cinco minutos para uns passarem o sumário, outros não passam, eu apago... Depois é uma aula expositiva, tirando os dias em que eu utilizo música, embora este ano use pouca, é uma aula expositiva no sentido literal, o que eu procuro é dar exemplos da experiência deles, para adocicar o panorama, mas que são maçadoras são! Até ao final é exposição/exercício, ou então está quieto, tira o boné, copia do quadro... enfim chamadas de atenção.

3.2.1- A minha vontade pessoal seria individualmente, mas o lado profissional diz que devia ser em grupo, porque mais cabeças...

3.2.2- Sozinha.

3.2.3- Sim, mas pontualmente, trocar impressões sobre as aulas não.

3.2.4- Sim, programam-se actividades conjuntas.

3.3.1- Uma equipa de professores, mas com ligações recentes ao activo e não professores que estão afastados do ensino há vários anos e que tivessem vontade de fazer esse trabalho.

3.3.2- Se calhar seria bom, não sei, porque nunca passei por essa experiência, mas à partida eu prefiro a uniformidade, porque nós professores já temos uma certa flexibilidade que nos permite gerir os programas.

3.3.3- Acho isso complicado, por exemplo, os pais, é muito difícil, por razões práticas, seria melhor só os professores, mas o ideal seria repartir a responsabilidade por diversas áreas.

4.1.1- Não.

4.1.2- Não é necessário ter uma formação muito longa ou muito extensa, basta ter uma boa coordenação, ser acessível, disponível, e ter bom senso para falar com os colegas.

4.1.3- Razões de horário. Concordo, à partida acho que sim, nunca ouvi ninguém descontente.

4.1.4- Sim.

4.1.5- Antigamente não tinha ideia de que o cargo de Director de Turma fosse tão importante, agora com as novas áreas, cada vez mais o Director de Turma é mais importante, deixo de ser a professora de Inglês e sou professora no sentido lato: tentar mostrar outras coisas, alargar os seus horizontes, é uma espécie de mãe e pai provisório.

4.2.1- Já faço um pouco isso, aproveito a hora da formação cívica e falo com os alunos, crio um espaço de diálogo.

4.2.2- Os professores ficam muito contentes se o Director de Turma fizer isso.

4.2.3- Acho que não precisa de mais formação.

4.2.4- Já temos um pouco esta função, embora não seja bem isso.

5.1.1- Nas reuniões de avaliação, do Projecto Curricular de Turma.

5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Basicamente, a coordenadora faz o trabalho, e depois nós só temos que preencher os formulários de acordo com o Conselho de Turma.

5.2.1- É uma forma de adaptar o programa ao grupo de alunos que nós temos.

5.2.2- Deveria trazer vantagens, mas por vezes não se vêem. Nós, os professores fazemos a nossa parte, mas os alunos não dão resposta, para eles passa ao lado.

5.2.3- Resolve problemas disciplinares...

6.1.1- A maior responsabilidade passa pelos Departamentos, o Conselho Executivo supervisiona.

6.1.2-

ENTREVISTA N.º 12

• **Feminino/20-30**

2.1.1- Licenciatura em 2º ciclo, em Matemática e Ciência, no Instituto Superior de Ciências Educativas.

2.1.2- Estágio no 1º e 2º ciclo das duas disciplinas.

2.1.3- Algumas acções.

2.1.4- Por necessidade e oportunidade.

2.2.1- Dois no 1º ciclo, e este é o primeiro ano no 2º ciclo.

2.2.2- Primeiro Ano.

2.2.3- Estou, principalmente pelo sucesso dos alunos, pelo empenho e motivação.

3.1.1- Preparo sempre em casa, com antecedência, recorrendo a manuais, fichas, etc. e depois de acordo com a forma como as aulas se vão desenvolvendo.

3.1.2- As estratégias principalmente, têm de se adequar.

3.1.3- Tenho que usar, principalmente porque cada aluno tem a sua velocidade de aprendizagem.

3.1.4- Adequá-lo aos alunos, que eles percebam.

3.1.5- Começo sempre pela motivação, por tentar puxar por eles, apresentar o tema e construir ideias com eles, sempre em interacção.

3.2.1- Em grupo ajuda, principalmente a quem como eu chegou há pouco tempo ao ensino.

3.2.2- Mas costumo trabalhar sozinha a esse nível.

3.2.3- Sim, nas reuniões falamos disso.

3.2.4- Sim. Sim, dentro do possível tentamos organizar actividades conjuntas.

3.3.1- A escola - os professores. Talvez os Departamentos o pudessem fazer.

3.3.2- Sim, era uma boa ideia, porque o que se consegue fazer numa escola não se consegue noutra, os alunos vêm de meios diferentes, as suas aprendizagens são diferentes, assim como dentro das próprias turmas, isso tem de ser levado em conta.

3.3.3- Os E.E. deviam envolver-se um pouco mais, muitos consideram a Escola como um depósito onde deixam os filhos, assim como as Autarquias, pelo menos a nível das condições.

4.1.1- Não.

4.1.2- Devia haver uma disciplina onde isso se falasse: qual o papel, as funções, etc.

4.1.3- Questão de horário. Sim, embora eu me tivesse assustado um pouco, chegar à escola e já ser Director de Turma, não há grandes alternativas.

4.1.4- Eu consigo, porque não tenho muita sobrecarga, mas às vezes trabalho para além dessas duas horas, mas era difícil dar mais horas de redução.

4.1.5- O Director de Turma abrange todas as áreas, coordenar e ajudar os alunos.

4.2.1- A coordenação é do Director de Turma.

4.2.2- Sim.

4.2.3- Devia ser dada na formação inicial. Mas isso também pode ser feito na Escola.

4.2.4- Acaba por ser.

5.1.1- Informalmente ou nos Conselhos de Turma.

5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Orienta a reunião.

5.2.1- Logo no início vamos estipular os problemas que temos na turma e as estratégias que podemos utilizar para resolver os problemas.

5.2.2- É importante dá para toda a gente conhecer o programa que cada um vai dar e depois fazer a interdisciplinaridade.

5.2.3- Sim, falamos.

6.1.1- Não sei.

6.1.2- Os Grupos organizam os conteúdos e as calendarizações do que se vai dar.

6.1.3- Os Departamentos.

6.1.4- Não.

6.2.1- Não faço a mínima ideia.

6.2.2- Pouca, porque têm um programa que têm de dar e cumprir.

6.2.3- Há sempre controlo, através das actas e vão sempre falando connosco.

ENTREVISTA N.º 13

• **Feminino/50-60**

2.1.1- Licenciatura em Filologia Germânica que acabei em 1976.

2.1.2- Só fiz em 1990 o primeiro ano da Universidade Aberta.

2.1.3- Tenho feito as acções necessárias para a progressão na carreira.

2.1.4- A necessidade de progressão e assuntos relevantes, necessidade de aprendizagem de informática, relacionamento com alunos com necessidades educativas especiais, etc.

2.2.1- 23.

2.2.2- 5 anos.

2.2.3- Sim, embora os alunos sejam bastante difíceis.

3.1.1- Utilizo especialmente os manuais e caderno diário, por vezes utilizo o gravador, o vídeo, mapas, cartazes, artigos, etc.

3.1.2- Varia o número dos alunos e as suas características. Sim, proponho trabalhos para alunos mais avançados, há diferenças.

3.1.3- Procuro, faço exercícios diferenciados e utilizo outras estratégias.

3.1.4- Cumprir o programa, batendo em todas as unidades e o que acontece é que em muitos programas as coisas mais importantes ficam para o fim e depois é muito complicado.

3.1.5- Começo por escrever o sumário da aula anterior, abrir a lição, deixar quatro linhas para o sumário, verificar o Trabalho de Casa, não corrijo e depois começamos a aula ou lemos um texto e vamos interpretá-lo ou dou gramática, quando há falta de tempo temos de ser mais objectivos...

3.2.1- Em grupo tem vantagens, nós fazemos isso, o nosso grupo funciona muito bem.

3.2.2- Não digo que seja em grupo, mas com colegas que têm horário semelhante ao meu trocamos fichas, opiniões, damos ideias de estratégias que às vezes estão um pouco na gaveta.

3.2.3- Creio que sim, na última reunião de Departamento cada um deu uma aula, como temos alunos muito difíceis, relembámos estratégias...

3.2.4- De forma informal. Algumas actividades são conjuntas.

3.3.1- O currículo tem de ser nacional e a partir daí haver adaptações regionais, mas não pode ser tão autónomo como nós desejaríamos, haveria riscos, ou por excesso ou por defeito.

3.3.2- Nunca reflecti muito sobre isso, talvez, no caso do português para alunos africanos, havia necessidade de haver dois níveis de língua (o materno e o de aprendizagem).

3.3.3- É uma utopia, isso seria muito utópico, mas sim. Será que os Encarregados de Educação teriam conhecimentos suficientes e interesses para o fazer?

4.1.1- Não.

4.1.2- Não é assim tão difícil como isso...mas os mais novos estão melhor preparados, alguma preparação tiveram, estão melhor preparados do que nós estávamos.

4.1.3- Foi para preenchimento de horário. Eu concordo, porque as pessoas quando são escolhidas para os cargos têm de estar à altura, com formação e ajuda. Somos todos professores temos de estar preparados para fazer tudo.

4.1.4- Acho pouco, cada vez mais as turmas são complicadas, é muito pouco.

4.1.5- Na relação com os alunos.

4.2.1- Aqui na escola já se faz isso com o Plano Curricular de Turma.

4.2.2- Sim, aceitam, mas acabar por fazer cumprir isso é o mais complicado.

4.2.3- Não, acho que isto já se fazia, agora existe de forma mais formal.

4.2.4- Sim, sob a coordenação do Director de Turma, quando estamos a fazer o Plano Curricular de Turma o Director de Turma já faz isso .

5.1.1/5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Gere a reunião, tenta envolver todos os professores, têm quase todo o trabalho.

5.2.1/5.2.2- É uma coisa que já se fazia e agora somos obrigados a fazer em termos formais escritos, é uma coisa muito chata, da qual não vêm quase resultados nenhuns na prática, as coisas ainda estão em progresso, as pessoas comprometem-se muito, mas fazem pouco, não funciona.

5.2.3- Sim, discute-se muito as dificuldades dos alunos.

6.1.1- Há uma orientação do Conselho Executivo, que vem até do Projecto Educativo de Escola e do Projecto Curricular.

6.1.2- Os Grupos Disciplinares são a célula base, a partir da qual se trabalha.

6.1.3- Departamento.

6.1.4- Não.

6.2.1- A partir dos Grupos e dos Departamentos.

6.2.2- No Grupo Disciplinar e no Conselho de Turma.

6.2.3- Há supervisão a todos os níveis, todo o material produzido nas reuniões é lido e analisado.

ENTREVISTA N.º14

- **Feminino/30-40**
- **Coordenadora dos D.T- 3º Ciclo**

2.1.1- Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Português/Francês, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

2.1.2- Primeiro ano pela Universidade Aberta e o segundo acompanhada pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

2.1.3- Várias acções ligadas ao Português, à Informática, à Direcção de Turma.

2.1.4- A necessidade dos créditos e a motivação pessoal e necessidade de aprofundamento.

2.2.1- Tenho 16 anos.

2.2.2- Segundo ano.

2.2.3- Estou, gosto essencialmente do grupo de professores, os alunos têm muitos problemas a todos os níveis, mas são muito afectivos e eu gosto disso. O Conselho Executivo dá muito apoio aos professores.

3.1.1- Eu lecciono essencialmente Língua Portuguesa. Nesta altura da minha vida eu já não faço o guião das aulas escrito, está tudo na minha cabeça, tomo as minhas notas para que não me esqueça de ponto nenhum, mas é essencialmente um plano mental. Procuo adequar a aula à turma que vou ter e procuro diversificar os materiais audiovisuais e escritos.

3.1.2- Por um lado o grau de profundidade com que trato os conteúdos e as várias situações (tenho que adequar aos alunos concretos), por outro lado, de acordo com as turmas tenho que ter em conta as dinâmicas de cada uma, eu tenho aulas muito dinâmicas, muito dialogadas e esse diálogo tem que estar adequado ao que sei que posso obter como respostas.

3.1.3- Sempre que possível, mas isso é extremamente complicado com turmas de 26 alunos, é muito difícil, principalmente pela ausência de autonomia que os alunos têm, se eu apoiar individualmente um aluno, os restantes 25 consideram que eu não estou lá...

3.1.4- Fazer com que eles gostem daquilo que estão a estudar, porque se eles gostam, eles próprios se sentem motivados para progredir, o contrário é muito difícil o sucesso.

3.1.5- Início com o sumário, faço uma ligação com o que foi tratado anteriormente, com a colaboração deles, depois ou introdução do conteúdo em que faço a contextualização ou análise de texto, onde solicito sempre a intervenção deles, depois da descodificação peço uma sistematização e faz-se um registo disso.

3.2.1- Torna-se mais difícil fazê-lo em grupo, pois exige muita disponibilidade da nossa parte, mas considero que é muito mais proveitoso se o fizermos em grupo. Em fases diferentes, acho que poderia ser o grupo disciplinar (troca de ideias) e o Conselho de Turma (ter em conta a interdisciplinaridade), a concentração de esforços é muito mais rentável.

3.2.2- Sozinha.

3.2.3- Sim.

3.2.4- Sim, sempre que possível. Algumas actividades são conjuntas, mas esporadicamente.

3.3.1- Os professores, a Escola.

3.3.2- Sim, isso facilitaria muito, mas estou um pouco dividida, por um lado sim (a escola teria em atenção todas as condicionantes dos alunos que tem, e que por vezes, não se consegue enquadrar muito bem no currículo que vem do Ministério), por outro lado, possivelmente os alunos que pretendem continuar os estudos, torna-se mais difícil continuar a progredir noutra escola com currículos muito diversos.

3.3.3- Há vantagens, isso seria bom, todos poderiam ajudar, mas não sei até que ponto isso era executável.

4.1.1- Não. Fiz depois algumas acções de formação.

4.1.2- Saber gerir a indisciplina e a gestão de conflitos, isso é básico, as relações interpessoais, depois toda a parte burocrática, da legislação que o Director de Turma tem de conhecer.

4.1.3- Uma questão de horários, mas não concordo com isso, embora isso seja muito complicado de gerir, teria que ser alterado todo o sistema.

4.1.4- Depende muito das turmas, nas mais problemáticas isso é impossível.

4.1.5- O Director de Turma é essencialmente um mediador, entre os alunos, entre estes e a instituição escolar, os professores, os pais, é a ligação entre todos estes elementos.

4.2.1- É bom ele ser o coordenador para que aja uma concertação de ideias, pois embora todos os professores conheçam os alunos, o Director de Turma tem um conhecimento mais profundo e isso pode ajudar muito.

4.2.2- Acho que aceitariam bem, mas não imposição, coordenação.

4.2.3- Tem de estar ao corrente de tudo o que se passa no sistema de ensino, para fazer uma boa coordenação, mas como professor também devia ter essa formação.

4.2.4- Aí já acho mais difícil, porque aí as pessoas já pedem mais autonomia, não aceitariam tão facilmente a intervenção do Director de Turma, aí já é o seu pelouro...

5.1.1/5.1.2/5.1.3-

5.1.4- Gere a reunião, pede opiniões e faz o balanço de tudo.

5.2.1- Só o ano passado é que comecei a trabalhar com isso, até aqui nunca me tinha interessado. De início foi um bicho-de-sete-cabeças, porque não entendia muito bem a orgânica daquilo e o objectivo, agora parece-me importante se for bem feito (adequar aos alunos, coordenar estratégias, etc.)

5.2.2- Há vantagens e os Projectos Curriculares de Turma estão cada vez a ficar mais bem-feitos, nós estamos a aprender a fazê-los cada vez melhor.

5.2.3- Sim, mas não nos podemos esquecer que os alunos são fundamentais nesse processo e às vezes não se consegue.

6.1.1- Leva-nos a reflectir e dá indicações.

6.1.2- É muito elevado, é a célula base.

6.1.3- O Departamento, mas falha, é trágico, vem sempre de trás. Mas é uma aprendizagem, nós chegamos lá.

6.1.4- Não.

6.2.1- Procura-se adaptar o currículo nacional à nossa realidade, nós tentamos fazer isso, dentro do que é possível...

6.2.2- Nós somos o ponto de partida, nós é que as sugerimos e somos nós que as trabalhamos se elas forem aceites.

6.2.3- Existe supervisão por parte do Conselho Executivo, se as coisas não estiverem bem, o Conselho Executivo pede para reformular.

ENTREVISTA N.º 15

- **Feminino/mais de 60**
- **Presidente do Conselho Executivo e Presidente do Conselho Pedagógica (eleita por unanimidade)**

2.1.1- Frequentei a licenciatura em História na Faculdade de Letras de Lisboa, comecei em 1962, interrompi e só terminei em 1975.

Fiz a parte curricular de Mestrado na Universidade Católica Portuguesa e uma Pós-Graduação em Orientação Educativa do Instituto Superior de Ciências do Trabalho (ISCT), que está ligado à FNE.

2.1.2- Estágio Clássico.

2.1.3- Muitas acções de formação e em várias áreas desde a informática, às disciplinas que lecciono: História e Língua Materna, à gestão e ao domínio pedagógico tendo em conta que há muitos anos sou Presidente do Conselho Pedagógico. Todas as acções que me vieram ajudar na organização da Escola: elaboração do Projecto Educativo, Regulamento Interno, Gestão Curricular, novas áreas (as NAC), tanto a nível da Área de Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, eu para tudo fiz acções de Formação.

2.1.4- Motivação, por um lado, a necessidade que senti, por outro. Como Presidente do Conselho Pedagógico gosto de orientar os colegas e para isso tenho de estar segura e dentro das temáticas que é necessário trabalhar. Também, porque gosto da mudança, e esta tem de ser acompanhada de formação e até pela minha auto-estima, porque me sinto bem se souber...

2.2.1- 28

2.2.2- Desde 1985.

2.2.3- Estou bastante satisfeita com o trabalho que tenho realizado na escola, pelo feedback que recebo dos colegas e das inspecções que vêm à escola, e nós já tivemos duas e a nível da organização tivemos Bom, porque não havia nada a apontar.

3.1.1/3.1.5- Neste momento não está a leccionar.

3.2.1- Eu acho que deve haver uma organização, uma definição em grupo e depois cada professor adaptará às suas turmas e deverá encontrar estratégias para trabalhar os conteúdos que foram definidos a nível do Conselho de Turma. Para mim, há primeiro o Conselho de Disciplina e depois o Conselho de Turma, aqui é que os professores, então, definirão, tendo em conta os problemas comuns àquela turma quais as estratégias que devem prosseguir para debelar determinados problemas, porque aquilo que interessa, para

mim, é que seja um número substancial de professores a fazê-lo, se só for um ou dois, não tem o mesmo resultado, é preciso que todos, mas todos, estejam empenhados na resolução dos problemas que a turma apresenta.

3.2.2- Quando estava a leccionar como preparava as suas aulas sozinha ou em grupo?
Sozinha.

3.2.3- Tenho. Por norma temos, porque na sala dos professores costumamos conversar até a cerca dos resultados que os alunos obtêm e vamos dizendo quais foram as metodologias que utilizámos e em que circunstâncias. Mas também na reunião do grupo nós podemos e muitas vezes dizemos, para isto podemos utilizar esta ou aquela estratégia...Mas é, sobretudo, no espaço informal que é a sala dos professores.

3.2.4- Fazemos o planeamento de actividades a médio e a longo prazo, a curto prazo é que cada professor faz individualmente. As visitas de estudo também, normalmente são planeadas e feitas de forma multidisciplinar para que as mesmas sejam mais rentáveis.

3.3.1- O currículo deve ser decidido a nível nacional, definido a nível do Ministério da Educação, este deve ser o currículo base. Depois a partir desse currículo base é que as escolas farão adaptações de acordo com a realidade dos seus alunos, devem debruçar-se mais e aprofundar mais determinadas temáticas do que outras, tendo em conta os alunos e o contexto onde está inserida.

3.3.2- Dentro das normas definidas pelo Ministério eu acho, caso contrário poderia correr-se riscos graves. Isso pede-se aos professores que o façam quando eles desenham o Projecto Curricular da Escola. Nós temos o Projecto Educativo que é aquele a nível das intenções filosóficas, que nós vamos desenvolvendo e o Projecto Curricular insere-se dentro deste, tem em conta todos os conteúdos e as especificidades de cada disciplina, de cada área disciplinar e aí eu sou a favor, e por exemplo, aqui na escola fazemos, assim como em "N" escolas por este país onde também o fazem.

3.3.3- Eu penso que os professores não veriam com bons olhos se os Encarregados de Educação se metessem por esses caminhos, assim como as Autarquias, não estou a ver, não têm competência para isso. Eu estou a lembrar-me aqui há uns anos quando a Associação de Pais considerou que determinados livros não deviam ser adoptados pelos professores, os professores nessa altura reagiram e disseram, mas afinal não somos nós os professores, não somos nós os profissionais da educação? Mas em certa medida os pais colaboram quando se faz o Projecto Curricular de Turma, eles estão presentes, mas é mais a nível da transversalidade e aí os pais opinam. Até porque, a maioria dos pais desta escola não saberiam opinar, porque só três por cento é que tem formação superior, aqui a grande maioria, o grau de escolaridade que tem é a 4ª Classe e os filhos já têm uma escolaridade superior aos Encarregados de Educação, e portanto os próprios pais quando estão até no Conselho Pedagógico e lhes é pedido para intervirem eles têm muita dificuldade, precisamente porque não dominam essas áreas e é natural que assim seja.

4.1.1- Não, quando fui pela primeira vez Directora de Turma foi quando fui colocada pela primeira vez em 1975, eu recebi um horário e esse horário tinha duas horas de Direcção de Turma, não tive formação nenhuma. Mais tarde, quando apareceram os Centros de Formação, e como é uma área de que eu gosto muito, eu procurei formação nessa área, mas já foi posteriormente e numa altura em que eu já estava no Conselho Executivo e nem

podia ser Directora de Turma. Não me serviu para actuar directamente como Directora de Turma, mas serviu-me na medida em que os Coordenadores dos Directores de Turma, de um modo geral e quase sempre, eles preparam as reuniões comigo e aquilo que eu trazia de novidade era-lhes passado.

4.1.2- A nível da formação inicial acho que precisaria de formação a nível de Psicologia do Desenvolvimento e Resolução de Conflitos, são importantes as relações interpessoais, e também acho que é bastante importante para os professores conhecerem a legislação que suporta e está na base do cargo de Director de Turma. Para mim essas quatro áreas são prioritárias e principalmente a Mediação e Gestão de Conflitos, eu acho que é muito, muito, extremamente importante.

4.1.3- Como é que é feita a distribuição do Cargo de Director de Turma aqui na Escola? É feita de duas maneiras. Para os professores que nós já conhecemos (para os “residentes”), nós sabemos a quem devemos dar a Direcção de Turma, com base no perfil e no trabalho realizado. Há pessoas que são muito bons Directores de Turma, mas foram-no durante muitos anos e estão cansadas e pedem-me para não ter Direcção de Turma. Nós também achamos que ao fim de tantos anos a ser Director de Turma, as pessoas podem fazer outro tipo de trabalho e outros também deverão aprender a ser Directores de Turma e desempenhar esse papel.

Relativamente aos outros que vêm é uma aposta, é como o casamento, é uma carta fechada. Uns vão ser bons Directores de Turma, outros vão ser menos bons Directores de Turma, mas os Coordenadores estão cá para os apoiar, mas se nós não conhecemos as pessoas e temos horários para fazer, nós não podemos fazer mais nada e, além disso, não nos podemos apoiar só nos “residentes”, porque estes não são em número suficiente e têm outros cargos: Delegados, Coordenadores de Departamentos, etc. Isso tem a ver directamente com o sistema de concurso e também porque às vezes há professores, “residentes” da Escola, que nos custa atribuir-lhe uma Direcção de Turma, porque sabemos, à partida, que não são vocacionados para desempenhar aquele cargo, de forma que em relação a esses temos uma certa relutância.

4.1.4- Depende das turmas. Se for uma turma em que os alunos sejam muito problemáticos, como nós temos determinados alunos do 5º Ano, essas horas são insuficientes. Se formos para o 3º ciclo as duas horas são suficientes, as coisas vão acalmando.

Quantos alunos têm em média as turmas? Depende, no 7º Ano 28, no 9º Ano 24, no 8º Ano, como temos uma turma especial com 16 alunos e outra turma só de repetentes (mas são repetentes, não é por serem só fraquinhos, como nós estávamos na experiência da Gestão Flexível do Currículo, eles tinham determinadas opções e foi para juntar todos naquelas opções que se manteve aquela turma e que nós obtivemos autorização da DREL), aí essas turmas têm 16 alunos cada e as outras andam à volta de 23.

No 5º Ano, as especiais andam na média dos 19 e as outras nos 24, no 6º Ano é a mesma coisa. Tem a ver com o tipo de alunos, por exemplo, desde há dois anos a esta parte que temos os chamados “alunos funcionais”, dos Currículos Funcionais, são alunos que têm muitos problemas de aprendizagem, mas eles progridem sempre, todos os anos, mas no final do ciclo (no 9º ano) o que se dá é um Certificado de Frequência, não têm o diploma do 9º Ano. A Escola para eles é mais um meio de socialização. Nós temos uma aluna que às sextas-feiras vai aqui a uma papelaria próxima acompanhar a senhora nas vendas dos vários artigos, noutras escolas vão para o refeitório, mas como aqui na escola é uma empresa que fornece, não havia essa possibilidade.

4.1.5- O Director de Turma é extremamente importante para acompanhar o percurso dos alunos, para se inteirar do que se passa ao longo das várias fases, do diagnóstico ao acompanhamento dos alunos. É muito importante quando o Director de Turma sabe ser firme, mas ao mesmo tempo carinhoso e sabe ouvir as várias partes em conflito, isso é extremamente importante, porque quando o Director de Turma se põe só do lado dos seus pares, ou só do lado dos alunos sem ouvir umas vezes uns outras vezes outros, isso não dá bom resultado. E além disso, ele tem de, também, saber receber os Encarregados de Educação, tem de saber estabelecer uma relação cordial, de empatia. Quando eu fui Directora de Turma, e aqui alguns Directores de Turma não concordam, eu ia a casa de certos Encarregados de Educação, era uma maneira que eu tinha de resolver os meus problemas, não era preciso entrar, ficava no patamar das escadas, mas resolvia os assuntos directamente.

4.2.1- O Director de Turma deve ser um coordenador e deve ser um motivador, de modo a que, a partir do conhecimento e da realidade da turma, ele seja um motor que dinamize todo um conjunto de actividades e estratégias que conduza ao sucesso daquela turma. Mas para que isso aconteça é preciso ter um perfil muito forte e ter uma personalidade muito vincada, porque por norma no 2º e 3º ciclos, chegam a ser 10 professores por turma e o Director de Turma tem que se confrontar com opiniões muito diferentes daquela que é a sua e não consegue “impor” as suas perspectivas, pois se há professores bastante interessados na resolução dos problemas, outros não estão tão interessados.

4.2.2- Nem sempre aceitam bem. Entre os professores existe uma coisa que eu acho muito má, somos todos iguais somos todos pares, e ninguém é superior a ninguém. Portanto, quem é aquele para me vir dizer para fazer isto ou aquilo, eu faço aquilo que...por exemplo, agora chegou uma colega, novinha (vinte e tal anos), e por razões de saúde substitui a Coordenadora dos Directores de Turma, por enquanto os colegas ainda não reagiram, porque também não é cargo que queiram. Se fosse no princípio do ano em que houvesse eleição, aí as coisas podiam ser de outra maneira. Também há situações inversas em que os Directores de Turma pressionam os colegas para darem determinados níveis a determinados alunos, isso eu também não acho muito bem. Agora se o Director de Turma consegue que os seus pares compreendam que os problemas daquela turma são X, Y e Z e que se todos actuarem no mesmo sentido é possível melhorar quer o comportamento, quer o aproveitamento da turma, isso assim é óptimo.

4.2.3- O Director de Turma deve dominar Dinâmica de Grupo, isto é extremamente importante, pois ele vai trabalhar quer na turma que é um grupo de alunos, quer com os seus pares, o Conselho de Turma, que é outro grupo, ou o “grupo dos pais”. Além de outras coisas que eu já referi, a Dinâmica de Grupos que envolve aquelas quatro vertentes de que eu falei. Essa formação pode e é dada na escola: já foi feita aqui uma acção de formação no ano passado e este ano no início do ano lectivo outra sobre “Gestão de Conflitos”, como gerir a indisciplina na sala de aula, para Directores de Turma.

4.2.4- Eu não acho que possa, eu acho que ele deve, o que é diferente. Poder ele pode, mas para mim ele devia ser!

5.1.1/5.1.2/5.1.3- Logo no início do ano para se conhecerem, para definir quais os critérios de actuação. Depois é muito engraçado, com o desenrolar do ano lectivo verifica-se que algumas pessoas, alguns professores esqueceram por completo os critérios que tinham sido

acordados no Conselho de Turma em grupo e eles próprios fazem aquilo que estavam habituados a fazer, é isso que acontece.

Depois reúnem-se de novo nos finais do mês de Outubro, as chamadas intercalares, para fazer o Projecto Curricular da Turma. Depois no Natal, para fazer a avaliação e também avaliar o Projecto Curricular da Turma. Em Fevereiro novamente as intercalares, depois na Páscoa e no final do ano. São calendarizados por nós (Conselho Executivo), porque têm de ser em determinadas datas, fazem parte do calendário escolar e o Ministério define aqueles momentos. As outras, as intercalares, nós na escola não paramos as aulas e elas têm de ser feitas em contra-horário.

Os assuntos tratados não são só avaliação, mas é o que abarca grande espaço da reunião, embora o Director de Turma comece por dar informações dos contactos que teve com os Encarregados de Educação, normalmente dos alunos que têm problemas e ver qual foi a sua actuação em determinados casos especiais. Estou-me a lembrar agora que o ano passado veio uma Informação da Comissão Concelhia de Crianças e Jovens em Risco, para a qual os Directores de Turma devem comunicar em determinados casos. Há um primeiro espaço de informação, onde o Director de Turma diz quais as “de marches” que ele fez com determinados alunos: contactos com o Encarregado de Educação, com a P.S.P., com a Concelhia, etc. E depois um grande espaço que é a avaliação, e ainda existe um espaço destinado à avaliação do Projecto Curricular de Turma, se aquilo que foi definido na reunião intercalar, está a dar resultados, o que é que se efectivou e o que se precisa remodelar.

Os Conselhos de Turma extraordinários tratam sobretudo de problemas de indisciplina. Mas nós este ano pusemos em prática (aperfeiçoámos uma coisa que já tínhamos feito o ano passado) o GAPAL – Gabinete de Apoio ao Aluno. Quando os meninos são colocados fora da sala de aulas, por motivo de carácter disciplinar, são trazidos pela funcionária ao Conselho Executivo e vai com um professor para o GAPAL (se houver professor disponível, porque nós só temos 65% dos tempos cobertos). O que nós estamos a verificar é que as coisas estão a dar os seus frutos. Quais são os alunos que vão para o GAPAL? No 3º ciclo vem um ou outro esporadicamente, mas os que vão com mais frequência e então no 1º período são os alunos que chegam ao 5º Ano, há uma absoluta falta de regras, de socialização, muitos deles são entregues a si próprios e com esses é muito difícil trabalhar. Depois, chegam aqui e encontram regras muito diferentes das que tinham em casa e na escola do 1º ciclo, aqui só tinham um professor que estava com eles sempre na mesma sala de aulas e nesta escola isso não é possível, eles têm de rodar e os professores são vários, cada cabeça sua sentença e os miúdos baralham-se.

No 2º período o número de incidências diminuiu para 50%, mas porquê? Porque depois, na qualidade de Presidente do Conselho Pedagógico eu levei ao Conselho Pedagógico o caso dos alunos que sistematicamente vinham para a rua e pensei, o que é que nós aqui podemos definir como actuação da Escola para estes alunos? A partir de, por exemplo, 3 vezes, de virem para a rua, era analisada a sua situação, e até os professores começaram a ter mais cuidado em mandar os alunos para o GAPAL. Sou eu que faço o controlo e vejo se os alunos têm 3 faltas, falo com o Director de Turma para convocar um Conselho de Turma Extraordinário para definir o que os professores e os Encarregados de Educação vão fazer com aqueles alunos. Os elementos que estão presentes nesse Conselho de Turma, que é um conselho de turma alargado, devem ser todos os professores, o delegado e o sub-delegado de turma, os pais dos meninos visados, mais o representante dos pais e, se possível, a auxiliar de acção educativa do bloco que ela própria toma conta da ocorrência e traz os alunos ao Conselho Executivo.

Alguns recusam-se a sair e tem de lá ir, muitas vezes, um funcionário, mas acabam por sair, e nesta altura (final do 3º período) ainda não fizemos nenhum Conselho

Disciplinar, também, porque a legislação vigente já nos ajuda numa coisa, é que ela própria nos diz que até 5 dias de suspensão, o Conselho Executivo é soberano, faz as devidas investigações e depois pode atribuir até 5 dias de suspensão sem ter de reunir nenhum órgão, aquilo que nós fazemos é: tomamos conta da ocorrência, ouvimos os alunos, ouvimos o Director de Turma e chamamos o Encarregado de Educação (avisamos logo que se apurarmos que o comportamento do educando é gravoso, então nós aplicamos a sanção), e por isso, nunca mais foram feitos Conselhos de Turma Extraordinários, porque só são feitos para os alunos que tem mais de três faltas, mas desde Janeiro que isso não se verifica. Os mesmos não reincidem.

5.2.1- Um Projecto Curricular de Turma é, como o próprio nome indica, um Projecto, onde são tidos em conta os problemas específicos daquela turma e onde os professores, os alunos e o representante dos Encarregados de Educação vão procurar dar resposta para aqueles problemas. É mais a nível transversal, tendo em conta, e não nos podemos esquecer, dos conteúdos específicos de cada disciplina, porque aí é que eu posso pôr em prática determinadas estratégias que me permitem dar aqueles conteúdos e ao mesmo tempo ter em conta o combinado em Conselho de Turma para minorar determinados problemas. Normalmente, aqui na escola, os grandes problemas que aparecem no Projecto Curricular de Turma são problemas a nível do relacionamento interpessoal e a nível da falta de métodos e técnicas de estudo. Partir do diagnóstico da turma, para os professores actuarem de forma a unirem as suas sinergias para sanarem os problemas, visa o sucesso dos alunos.

5.2.2- Eu vejo bastantes vantagens na construção do Projecto Curricular de Turma, agora aquilo que por vezes noto é que, se o Director de Turma não coordenar e for só naquela reunião que se faça aquele documento, não serve para nada. O que eu acho é que o Director de Turma deve coordenar e ao mesmo tempo controlar o que está a ser feito, a sua aplicabilidade, para o manter vivo. Porque se for só: sair da reunião, está aqui o documento e agora cada um faça, isso não dá. Só se o Director de Turma for o elemento dinamizador e que ande a par do que está a ser feito, isso aí resulta e de que maneira.

5.2.3- Uns são e outros não são. Este ano os colegas decidiram fazer aqui nos vários Departamentos, só em alguns, não em todos, por exemplo em Ciências Humanas e Sociais, procurou-se fazer o levantamento de quais os conteúdos que os alunos tinham mais dificuldades de aprendizagem, para, em grupo, procurarem estratégias que permitissem aos alunos que aquela aprendizagem fosse conseguida, e isso é uma coisa que os colegas estão a experimentar, estão a fazer e acredito que mais vão fazer, por “arrasto”. Se vai dar resultado? Não sabemos, mas já se sente essa preocupação (com os problemas de aprendizagem) e isso é o primeiro passo.

6.1.1- A nível do Conselho Executivo eu às vezes misturo as coisas, porque como sou Presidente do Conselho Executivo e do Conselho Pedagógico, às tantas já não sei o que é que cabe a uma e o que é que cabe a outra. Sei que a nível do Conselho Pedagógico eu sou muito exigente, ponho todos os Departamentos a pensar no Projecto Curricular de Escola porque é a partir dele que se faz o Projecto Curricular de Turma. Mas eu, como Presidente destes dois órgãos dou o pontapé de saída, sou eu que me envolvo muito nisso, são as duas coisas juntas.

6.1.2- É a nível dos Departamentos: práticas de ensino, tipos de avaliação, metodologias, estratégias.

6.1.3- Os Departamentos, mas isso tem sido muito, muito difícil. Por exemplo, no Departamento de Matemática ou Língua Portuguesa, aí é mais fácil fazer. Num Departamento onde existam mais disciplinas, como o de Ciências Humanas e Sociais que tem: a História e Geografia de Portugal, a História, a Geografia e a Educação Moral e Religiosa Católica e de outras confissões religiosas, aí torna-se muito mais difícil do que quando a disciplina é só uma. Por vezes consegue-se fazer em determinados pontos do programa, em determinadas épocas do ano e com determinados conteúdos, mas é difícil, até porque os programas não estão feitos de modo a permitirem essa articulação.

6.1.4- Quando os professores querem trabalhar, eles trabalham, por norma. Quando não querem tudo serve de desculpa para, é isso que eu acho. Mas se um grupo de professores tem aulas e espaços livres em tempos coincidentes, aí é muito mais fácil trabalhar, isso verifico. Mas se os professores têm vontade de trabalhar cooperativamente arranjam sempre maneira de o fazer. Nesta escola foi um dos problemas que nós pusemos no nosso Projecto Educativo, já há cinco anos, foi a falta de trabalho colaborativo entre os professores e nesta altura, já verificamos que isso melhorou, já trabalham muito mais em grupo, do que há uns anos atrás. Como digo, se os professores quiserem eles encontram esses espaços, porque grande parte dos professores desta escola (não são todos), mas têm horários com muitas horas de redução. Também tenho a dizer uma coisa: quanto mais horas de redução os professores têm, menos horas passam na Escola, eu sou a favor das reduções, mas para libertar os professores das aulas, mas não sou a favor de que os professores não estejam na Escola. Por exemplo, estes professores podiam preencher os 100% do GAPAL, ou ajudar determinados alunos com problemas, ou desenvolver outras actividades que não estar com 25 ou 26 alunos na sala de aula. Eu não sou a favor de que o professor esteja 35 horas na escola, nem pensar. Sou a favor que dessas horas que o professor tem, ele devia permanecer na Escola e desenvolver determinadas actividades que servissem de apoio aos alunos e que os levassem a não estar sempre na cauda de tudo a nível da educação.

6.2.2- Sim, têm, tendo em conta as orientações nacionais e depois tendo em conta a realidade da escola, os professores têm um papel decisivo.

6.2.3- Eu sou muito directa e quando quero uma coisa digo aos colegas: Olhem agora nos Departamento vão tratar disto, daquilo e daquele outro. De forma que acabam por tratar sempre daquilo que eu quero, mas as coisas não me aparecem fruto da minha imaginação, no quotidiano vou sentindo as necessidades e como tal vou desenvolvendo. Mas digo-lhe já, controlo, sou muito controladora. Não sei o que os professores fazem na sala de aula, mas sei, por exemplo o tipo de fichas que utilizam e sei, porque todas elas me passam pelas mãos. Até aqui há uns anos era mera curiosidade e então verifiquei que havia fichas que não tinham o nome para o aluno, não tinham cabeçalho e faltava-lhes uma série de coisas, foi uma luta que eu tive com os professores para uniformizar, foi uma guerra que eu consegui levar a bom porto. Eu digo à funcionária da reprografia, todos os trabalhos em que as imagens não se percebam, que os textos sejam de difícil leitura, não passa nada, ou avisa os respectivos professores ou entrega-me a mim. Eu isso recuso, dá uma péssima imagem e é logo motivo para distúrbio na sala de aula, se podermos evitar problemas de comunicação isso é o ideal. Tenho conhecimento de tudo o que é feito. Depois dou aquela molhada toda aos Coordenadores de Departamento para que eles também tenham uma visão do trabalho que é desenvolvido no Departamento. Também através dos níveis finais atribuídos, por exemplo, temos aqui uma colega, que desde há três anos desde que ela

entrou, em todas as disciplinas que ela lecciona, os alunos têm sempre mais negativas que positivas. Eu já tinha falado com a professora e ela deu as suas justificações. Este ano falei com a Coordenadora do Departamento e falei com a Delegada e disse que elas tinham de actuar, por favor verifiquem. O grande problema é que a colega punha conteúdos na ficha de avaliação que não tinha dado aos alunos e mais uma série de situações...Eu chamo, chamo os Coordenadores do Departamento e os Delegados para fazerem o acompanhamento dos colegas e para juntos estudarem maneira daquelas situações serem ultrapassadas, eu faço isso, eu nesse aspecto sou controladora. Outros presidentes, de outros Conselhos Executivos são capazes de fazer aquilo que eu faço, se tiverem alguma experiência, se tiverem há pouco tempo não fazem, não têm a percepção de certas coisas. É um cargo que exige muito de nós, estamos sempre a aprender e nos primeiros anos muito mais.

Portanto, eu sei aquilo que se passa, embora não saiba tudo. E depois, também temos os Encarregados de Educação que se queixam. Eu leio as Actas todas e assim também sei, também determinados Directores de Turma, que depois das reuniões, vêm ter connosco e dizem que os Encarregados de Educação se queixaram muito de determinado professor. Tem muito a ver com a personalidade, mas eu digo mesmo que controlo.

ENTREVISTA N.º 16

- **Feminino/30-40**
- **Vice-Presidente do Conselho Executivo**

2.1.1- Licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa.

2.1.2- Fiz depois o ramo educacional na mesma Faculdade.

2.1.3- Sim faço algumas acções de formação.

2.1.4- Aprofundamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos que tenho, e também, por causa dos créditos que são necessários à mudança de escalão. Mas essencialmente, porque gosto de aprender, faço muitas acções na área de informática, porque gosto muito dessa área.

2.2.1- 12

2.2.2- 5

2.2.3- Estou, porque gosto muito de dar aulas e apesar de estar no Conselho Executivo estou a dar aulas, mas também, porque gosto muito do trabalho que faço no Conselho Executivo: acção escolar, contacto com os alunos e a resolução dos problemas deles, também a parte de relacionamento com os professores, embora prefira a parte de relacionamento com os alunos.

3.1.1- Utilizo o programa, o manual adoptado e outros manuais (faço uma recolha de informações) e utilizo muitos acetatos e filmes, quando isso se justifica, até para motivar os alunos.

3.1.2- O grau de dificuldade, há turmas onde é mais fácil leccionar e os alunos estão mais de acordo com o que nós esperamos e outras onde não é tão fácil e temos de baixar o grau de exigência.

3.1.3- É muito difícil, então em turmas grandes é impossível, é inútil estar a dizer que utilizo quando não utilizo.

3.1.4- Que os conteúdos sejam acessíveis ao grau de conhecimento dos alunos, é necessário que eles nos entendam, por vezes nós pensamos que eles estão a perceber o que estamos a dizer e isso não acontece.

3.1.5- Começo sempre pelo sumário, é a minha forma de organizar a aula. Faço sempre uma síntese e perguntas sobre a aula passada e a seguir a aula decorre com exposição, com registo no quadro da principal da matéria, para terem um caderno organizado, para quando têm as provas poderem estudar. Esta é a minha maneira de dar aulas e penso que tem

funcionado bem com os alunos, porque eles gostam de sentir que têm o caderno organizado e estudar por aí.

3.2.1- Deve ser em grupo, não se pode decidir sozinho o que vamos dar, no Grupo Disciplinar.

3.2.2- Sozinha.

3.2.3- Sim, nós falamos sobre isso.

3.2.4- Sim, planificação a longo e a médio prazo e também as actividades que vamos fazer. Algumas actividades são conjuntas, mas a nível da turma, não tanto do grupo.

3.3.1- Acho que tem de ser a nível superior alguém que decida, mas tendo em conta as opiniões dos professores. Mas tem de haver um currículo nacional.

3.3.2- Sim, porque não?

3.3.3- Não estou a ver. Por exemplo as Autarquias há tantas coisas em que podiam participar e não participam, que a esse nível acho que não. Os Encarregados de Educação nesta escola, e em tantas outras do país, mal sabem falar e escrever o nome, não me parece que possam dar muitos contributos a esse nível.

4.1.1- Não, nenhuma, caí absolutamente de pára-quedas no 1º ano que dei aulas e não sabia absolutamente nada. Nem contínua.

4.1.2- A parte burocrática e de legislação devia ser muito bem explicada, porque as pessoas não sabem absolutamente nada, porque muda muitas vezes, porque as interpretações também são diferentes de escola para escola. E depois a parte das relações humanas, que é a parte mais difícil, as pessoas acham que já são licenciadas e não é preciso formação.

4.1.3- Por distribuição de horário. Aqui na escola escolhe-se primeiro os professores com mais qualidades para o cargo e depois é perfeitamente aleatório. Mesmo se a população da Escola fosse fixa e nós pudéssemos escolher também não seria possível, porque há imensos cargos, há gente que não quer ser e os professores não chegam. É como para o Estudo Acompanhado e Área de Projecto esgotam-se as pessoas com perfil para...e depois as pessoas começam a queixar-se que são sempre os mesmos, porque é que os outros não têm trabalho, são sempre os bons que trabalham, quem não faz nada nunca tem trabalho...é muito complicado gerir isto tudo.

4.1.4- Acho que devia haver mais tempo, mas agora com a Formação Cívica muitos problemas estão a resolver-se aí. Até aqui, o professor tinha que utilizar a sua aula para resolver os problemas da turma.

4.1.5- A relação com os outros professores, a relação com os Encarregados de Educação e claro a relação com os seus alunos.

4.2.1- Já se faz alguma coisa disso, por exemplo a nível de comportamentos uniformizados, mas se me perguntar se isso funciona durante o ano eu digo logo que não.

Naquela reunião toda a gente concorda, mas depois durante o ano, cada um faz o que lhe apetece.

4.2.2- Acho que sim, pelo menos na reunião acho que aceitam a coordenação do Director de Turma, mas no dia-a-dia se vão cumprindo isso é outra coisa...

4.2.3- Sim, acho que precisa de formação, mas também de uma grande sensibilidade para o fazer. Às vezes não basta formação, é preciso estar disposto a fazer...e isso depende da pessoa. Alguma dessa formação tem sido feita aqui na escola.

4.2.4- Acho que sim, se estiver sensibilizado para isso, o que nem sempre acontece. Nós temos colegas que são muito burocráticos e os Conselhos de Turma acabam por ser mais para falar da avaliação.

5.2.1- Mesmo com o Projecto Curricular é mais para preencher, há por parte dos professores pouca sensibilidade para isso, na prática não funciona, é para fazer e dizer que se está a cumprir, mas ninguém pega naquilo e todos continuam a dar as suas aulas como antes...é uma coisa feita mecanicamente...

5.2.3- Não, porque os problemas de aprendizagem não são abordados nas reuniões, nós reunimos para problemas de comportamento e para avaliação. Temos as reuniões intercalares, temos lá a grelhazinha para preencher e o projecto, mas não há discussão. A seguir vamos ter outra reunião, já estamos atrasados para a outra e assim sucessivamente. Com uma hora e meia é só para preencher mecanicamente ou levar feito e anexar.

6.1.1- É um outro membro do Conselho Executivo que trata dessas questões, mas é um pouco caricato, porque apesar de ser uma pessoa absolutamente competente, não está a leccionar e está fora da dinâmica do Conselho de Turma. Mas consegue dinamizar muito bem a escola, mas falta-lhe um pouco a realidade dos Conselhos de Turma.

6.1.2- Funciona mais a nível do Grupo, a nível de Departamento ainda está no início. Em Departamentos que tenham só uma disciplina, ainda mais ou menos, mas com mais, não dá.

6.1.3- Os Departamentos, mas é pouco feito, há professores que não sabem fazer, outros que não querem fazer...

6.1.4- Há várias situações, mas isso às vezes acontece porque nem sempre os professores estão dispostos a vir cá fora do seu horário, etc.

6.2.1- Faz-se alguma coisa relativamente a alunos com deficiência, mas de resto faz-se muito pouco, trabalha-se a nível dos Departamentos e Grupos, mas com base naquilo que existe e com uma margem de manobra muito pequena. Mas só trabalhamos quando temos conhecimentos para isso, caso contrário não o fazemos. Nós não temos psicólogo na Escola e não sabemos tratar de alunos com deficiências ou problemas mais graves...

6.2.2- Não, só em Departamento e Grupo Disciplinar.

6.2.3- Existe supervisão e articulação entre o trabalho do professor e o Conselho Executivo, mas nós não podemos intervir no trabalho do professor, ou pedir ao professor

para fazer formação, nós devíamos ter mais autoridade para intervir em determinados casos.



ANEXO I

GRELHA DE CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS

ANEXO I

GRELHA DE CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS
<p>A - Formação e percurso profissional dos Directores de Turma</p>	<p>A1 - Frequência de acções de formação contínua A1.1 - Quantidade A1.2 - Áreas A1.3 - Motivações para essa frequência</p> <p>A2 - Grau de satisfação profissional na escola A2.1 - Satisfação com o seu próprio esforço (independentemente dos resultados) A2.2 - Satisfação com o seu próprio esforço conducente a resultados A2.3 - Satisfação decorrente do feedback e avaliação A2.4 - Satisfação pela realização profissional A2.5 - Satisfação com o grupo de professores A2.6 - Satisfação com o apoio e colaboração do Conselho Executivo A2.7 - Satisfação em trabalhar com os alunos da escola A2.8 - Insatisfação A2.8.1 - Resultante da falta de condições A2.8.2 - Resultante da baixa exigência ao professor A2.9 - Neutralidade/desresponsabilização</p>
<p>B - Concepções dos Directores de Turma sobre a planificação e a gestão curricular</p>	<p>B1 - Preparação individual das aulas B1.1 - Temporalidade B1.2 - Adaptação/repetição de planificações anteriores B1.3 - Seguimento dos conteúdos programáticos B1.4 - Planificação pelo professor/adaptação à turma</p> <p>B2 - Preparação colectiva das aulas - temporalidade</p> <p>B3 - Recursos e materiais de apoio B3.1 - Ênfase na utilização do manual escolar B3.2 - Ênfase em materiais já existentes na escola B3.3 - Ênfase em materiais fornecidos pelas editoras B3.4 - Materiais construídos pelos alunos</p>

<p>B - Concepções dos Directores de Turma sobre a planificação e a gestão curricular</p>	<p>B4 - Diferenciação de turma para turma B4.1- Forma: B4.1.1 - Diferenciação de metodologias e estratégias/facilitação B4.1.2 - Facilitação/redução dos conteúdos B4.1.3 - Diferenciação de ritmos face ao ritmo considerado “normal”</p> <p>B4.2 - Motivos/critérios: B4.2.1 - Turmas com diferentes características/ritmos B4.2.2 - Diferentes conhecimentos e motivações dos alunos</p> <p>B4.3 - Não realização B4.3.1- Turmas com diferentes ritmos B4.3.2 - Necessidade de uniformização</p> <p>B5 - Diferenciação dentro da mesma turma B5.1 - Forma: B5.1.1- Diferenciação de metodologias e estratégias/facilitação</p> <p>B5.2 - Motivos/critérios: B5.2.1- Tendo em conta as motivações dos alunos B5.2.2- Tendo em conta os diferentes ritmos dos alunos B5.2.3- Tendo em conta as dificuldades dos alunos</p> <p>B5.3 - Turmas com situações curriculares especiais</p> <p>B5.4 - Não realização - elevado número de alunos</p> <p>B5.5 - Sem identificação do problema da diversidade</p>
<p>C - Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C1 - Gestão do programa: C1.1 - Adequação ao professor C1.2 - Adequação aos alunos C1.3 - Adequação à escola C1.4 - Cumprimento do programa</p> <p>C2 - Organização e sequência das aulas C2.1 - Aulas baseadas na exposição C2.2 - Aulas baseadas na actividade dos alunos C2.3 - Tipo de tarefas do professor C2.4 - Tipo de tarefas dos alunos C2.5 - Recurso a modos de controlar o comportamento</p>

<p>C - Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C3 - Preparação de aulas C3.1 - Representações dos Directores de Turma sobre preparação das aulas C3.2 - Prática do D.T. sobre a preparação de aulas C3.3 - Condições para a preparação das aulas C3.4 - Conhecimento de metodologias dos colegas C3.5 - Troca de materiais pedagógicos</p> <p>C4 - Planeamento comum de actividades não lectivas</p>
<p>D - Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D1 - Identificação de decisores curriculares D1.1 - Os professores/Escola D1.2 - Ministério da Educação/outros (EE, alunos)</p> <p>D2 - A escola como construtora de currículo D2.1 - Aceitação/concordância D2.2 - Discordância - ênfase no currículo nacional</p> <p>D3 - Condições para a tomada de decisões curriculares D3.1 - Formação/financiamento do ME D3.2 - Ligação/apoio Universidades</p> <p>D4 - Possibilidade de parcerias com outras entidades na construção do currículo de Escola D4.1 - Aceitação/concordância - ajuda controlada D4.2 - Resistência/discordância-não reconhecimento de competência aos pares</p>
<p>E - Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E1 - Formação para o exercício do cargo de Director/a de Turma: E1.1 - Inicial E1.2 - Contínua E1.3 - Necessária para o exercício do cargo E1.3.1 - Psicologia relacional/comunicacional E1.3.2 - Legislação/burocracia E1.4 - Não necessidade de formação</p> <p>E2 - Acesso ao cargo E2.1 - Complemento de horário E2.2 - Tendo em conta o perfil</p> <p>E3 - Apreciação sobre o acesso ao cargo E3.1 - Complemento de horário E3.2 - Tendo em conta o perfil</p>

<p>E - Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E4 - Insuficiência da redução de horário para o exercício do cargo</p> <p>E5 - Suficiência da redução de horário para o exercício do cargo</p> <p>E6 - Papel do/a Director/a de Turma E6.1 - Orientação dos alunos E6.1.1 - Plano relacional E6.1.2 - Plano do Trabalho/aprendizagem E6.2 - Relação com os Encarregados de Educação E6.3 - Relação com os professores da turma E6.4 - Interface relacional</p> <p>E7- Aceitação da coordenação dos Directores de Turma por parte dos professores E7.1 - Positiva E7.2 - Resistência</p> <p>E8 - Formação para essa coordenação E8.1 - Necessária E8.1.1 - Local de realização E8.2 - Desnecessária E8.3 - Desconhecimento</p> <p>E9 - O DT como mediador curricular E9.1 - Aceitação E9.2 - Recusa/indiferença da função</p>
<p>F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma</p>	<p>F1 - Gestão curricular feita no Conselho de Turma - Turmas regulares F1.1 - Periodicidade F1.2 - Assuntos tratados F 1.2.1- Avaliação/comportamento F 1.2.2- Construção do Presidente do Conselho de Turma</p> <p>F2 - Gestão curricular feita no Conselho de Turma - Turmas com situações curriculares especiais F2.1 - Periodicidade e assuntos tratados</p> <p>F3 - Coordenação do DT no C Turma F3.1 - Dinamização/Coordenação dos professores F3.2 - Orientação/verificação dos procedimentos necessários ao decorrer da reunião</p>

<p>F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma</p>	<p>F4 - Representações sobre o Presidente do Conselho de Turma</p> <p>F4.1 - Diagnóstico com vista à adequação de conteúdos, metodologias/estratégias</p> <p>F4.2 - Interligação entre disciplinas/transversalidade</p> <p>F5 - Apreciações sobre o Presidente do Conselho de Turma</p> <p>F5.1 - Vantagens</p> <p>F5.2 - Desvantagens</p> <p>F5.3 - Desconhecimento</p> <p>F6 - Eficácia do Conselho de Turma na resolução de problemas de aprendizagem</p> <p>F6.1 - Sim</p> <p>F6.2 - Não</p> <p>F7 - Não há relação do sucesso/insucesso dos alunos com o desempenho dos professores</p>
<p>G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na Escola</p>	<p>G1 - Papel do Conselho Executivo</p> <p>G2 - Papel dos Grupos Disciplinares e Departamentos</p> <p>G3 - Articulação entre os diferentes níveis de ensino</p> <p>G3.1 - Papel dos órgãos</p> <p>G3.2 - Acção dos órgãos</p> <p>G4 - Condições necessárias à tomada de decisões curriculares na escola</p> <p>G4.1 - Horários</p> <p>G4.1.1- Não influencia</p> <p>G4.1.2- Influencia</p> <p>G4.1.3- Desconhecimento</p> <p>G4.2 - Condições financeiras insuficientes</p> <p>G5 - Decisões curriculares tomadas na escola</p> <p>G6 - Papel dos professores nessas decisões</p> <p>G7 - Articulação/supervisão do trabalho dos professores com o Conselho Executivo</p> <p>G7.1 - Controlo informal</p> <p>G7.2 - Controlo formal/burocrático</p>



ANEXO J

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DAS ENTREVISTAS

ANEXO J

GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DAS ENTREVISTAS

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
A - Formação e percurso profissional dos Directores de Turma	A1- Frequência de acções de formação contínua A1.1- Quantidade	<ul style="list-style-type: none"> • Muitos cursos (...) desde sempre, antes de serem precisos créditos. E1 • Algumas (...) E2 • (...) tenho tentado fazer o máximo de formação possível. E3 • Fiz várias e a última foi proporcionada no início do ano aqui pela escola. E4 • (...) imensas, mas mais no estrangeiro, pois estive lá a trabalhar. E5 • Algumas acções (...) E6 • Algumas acções de formação. E7 • Diversificado (...) E8 • Variadas. E9 • Muito pouco, quando terminei o curso ainda frequentei algumas, mas por razões familiares, duas filhas pequenas não tenho disponibilidade, há dois anos que não faço. E11 • Algumas acções. E12 • Tenho feito as acções necessárias para a progressão na carreira. E13 • Várias acções (...) E14 • Muitas acções de formação (...) E15 • Sim faço algumas acções de formação. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>A - Formação e percurso profissional dos Directores de Turma</p>	<p>A1.2- Áreas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) mais na área do Português. E2 • Cursos da FOCO, todas as acções de formação que dentro da minha disciplina me interessam (...) E3 • Mas fiz em áreas diversificadas: recursos didácticos, audiovisuais, formação pedagógica, etc. E4 • (...) diversificadas. Frequentei no início do ano uma sobre Formação Cívica dada pela Escola. E6 • (...) a última sobre colocação de voz. E8 • Fiz dentro da minha área científica e na formação pedagógica. E10 • (...) necessidade de aprendizagem de informática, relacionamento com alunos com necessidades educativas especiais, etc. E13 • (...) ligadas ao Português, à Informática, à Direcção de Turma. E14 • (...) e em várias áreas desde a informática, às disciplinas que lecciono: História e Língua Materna, à gestão e ao domínio pedagógico tendo em conta que há muitos anos sou Presidente do Conselho de Pedagógico. Todas as acções que me vieram ajudar na organização da Escola: elaboração do PE, Regulamento Interno, Gestão Curricular, novas áreas (as NAC), tanto a nível da Área de Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, eu para tudo fiz acções de Formação. E15 • (...) faço muitas acções na área de informática, porque gosto muito dessa área. E16
	<p>A1.3 - Motivações para essa frequência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vontade de aprender mais, de saber de outra maneira. E1 • A formação inicial é apenas o começo da aprendizagem, é necessário estar sempre a progredir. E2 • Quando a motivação é a creditação, tento sempre escolher um curso que seja do meu interesse. Mas eu sou uma pessoa muito motivada para fazer formação e faço-a muito além da escola e das necessidades de subir de escalão. • Tem a ver com uma motivação pessoal de aprender e as necessidades sentidas. E4 • A necessidade de nos actualizarmos no dia-a-dia. E5 • O interesse. E6 • A necessidade e a motivação pessoal. E7

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>A - Formação e percurso profissional dos Directores de Turma</p>	<p>A1.3- Motivações para essa frequência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade. E8 • Os créditos, se coincide com a mudança de escalão, ou o interesse e a necessidade simplesmente. E9 • O enriquecimento pessoal, os créditos, o interesse. E10 • Razões de créditos. E11 • Por necessidade e oportunidade. E12 • A necessidade de progressão e assuntos relevantes (...) E13 • A necessidade dos créditos e a motivação pessoal e necessidade de aprofundamento. E14 • Motivação, por um lado, a necessidade que senti, por outro, como Presidente do CP gosto de orientar os colegas e para isso tenho que estar segura e dentro das temáticas que é necessário trabalhar. Também, porque gosto da mudança, e esta tem de ser acompanhada de formação e até pela minha auto-estima, porque me sinto bem se souber. E15 • Aprofundamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos que tenho, e também, por causa dos créditos que são necessários à mudança de escalão. Mas essencialmente, porque gosto de aprender (...) E16
	<p>A2- Grau de satisfação profissional na escola</p> <p>A2.1- Satisfação com o seu próprio esforço (independente dos resultados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estou, embora o trabalho nem sempre seja como nós gostaríamos que fosse. E1 • Estou satisfeita na medida em que sei que fiz o melhor possível, se eu pensasse só nos resultados eles estão aquém daquilo que eu desejaria, ficaram muitos problemas para resolver, embora eu tenha feito tudo aquilo que estava ao meu alcance. E4 • Relativamente, nunca ninguém está totalmente satisfeito, toda a gente quer ir mais além, mas tentei fazer o melhor possível, embora seja cada vez mais difícil leccionar. Mas chegamos ao fim a pensar que, se calhar, poderia ter sido de outra maneira. E5 • Estou. E8

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
A - Formação e percurso profissional dos Directores de Turma	A2.1 - Satisfação com o seu próprio esforço (independente dos resultados)	<ul style="list-style-type: none"> • Estou, embora tenha a noção que todos os anos o aproveitamento vai sendo cada vez menor, cada vez mais dificuldades e problemas gravíssimos, que envolvem mesmo o Tribunal de Menores. E9 • Essa é uma pergunta difícil, eu tento dar o meu melhor, nesse aspecto estou satisfeita, mas se o ano começasse agora eu já tinha de refazer muitas coisas, de maneira que estou e não estou, fui dando o meu melhor, mas há muita coisa a melhorar. E10 • Sim, embora os alunos sejam bastante difíceis. E13
	A2.2 - Satisfação com o seu próprio esforço conducente a resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Estou, principalmente pelo sucesso dos alunos, pelo empenho e motivação. E12
	A2.2- Satisfação com o seu próprio esforço conducente a resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Estou, principalmente pelo sucesso dos alunos, pelo empenho e motivação. E12
	A2.3 - Satisfação decorrente do feedback e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Estou bastante satisfeita com o trabalho que tenho realizado na escola, pelo feedback que recebo dos colegas e das inspecções que vêm à escola, e nós já tivemos duas e a nível da organização tivemos Bom, porque não havia nada a apontar. E15
	A2.4 - Satisfação pela realização profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Estou, porque gosto muito de dar aulas e apesar de estar no Conselho Executivo estou a dar aulas, mas também, porque gosto muito do trabalho que faço no Conselho Executivo: acção escolar, contacto com os alunos e a resolução dos problemas deles, também a parte de relacionamento com os professores, embora prefira a parte de relacionamento com os alunos. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
A - Formação e percurso profissional dos Directores de Turma	A2.5- Satisfação com o grupo de professores	<ul style="list-style-type: none"> • Estou porque temos uma equipe de trabalho, a nível dos professores de Educação Física boa, que se mantém de ano para ano e dá uma certa continuidade ao trabalho, muito ajudada pelo Conselho Executiva que tem dado o máximo interesse e valor ao nosso trabalho e aos nossos projectos e isso é extremamente motivante, por isso fiquei nesta escola, porque gostei desta dinâmica. E3 • Estou, gosto essencialmente do grupo de professores (...) E14
	A2.6- Satisfação com o apoio e colaboração do Conselho Executivo	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, porque a Escola está razoavelmente organizada, o Conselho Executivo coordena bem, põe-nos a trabalhar, mas é assim que as coisas têm de ser. E6 • Sim, dentro dos possíveis estou satisfeita. O Conselho Executivo é excelente. (...) E7 • O Conselho Executivo dá muito apoio aos professores. E14
	A2.7- Satisfação em trabalhar com os alunos da escola	<ul style="list-style-type: none"> • (...) Tenho feito tudo o que está ao meu alcance fazer, e, trabalhar com estes miúdos dá-me muita satisfação. E1 • Tenho me envolvido muito com eles e faço todos os anos actividades no final do ano lectivo que compensam certas falhas, porque se estabelecem laços que de outra forma não existiriam. E9 • (...) os alunos têm muitos problemas a todos os níveis, mas são muito afectivos e eu gosto disso. E14
	A2.8- Insatisfação A2.8.1- Resultante da falta de condições	<ul style="list-style-type: none"> • Mas não temos as condições que gostaríamos de ter, os programas são muito extensos, os alunos vêm pouco motivados. E7
	A2.8.2- Resultante da baixa exigência aos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Não muito, porque sou obrigada a baixar o nível de exigência e não progrido como professora, o nível é tão baixo, que a preparação é mínima. Cada vez preciso puxar menos por mim... E11

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
A - Formação e percurso profissional dos Directores de Turma	A2.9- Neutralidade/desresponsabilização	<ul style="list-style-type: none"> • A satisfação ou insatisfação não se prende com a escola, em todas as escolas há coisas boas e coisas más. Quem, como eu, anda sempre por escolas diferentes acaba sempre por se adaptar. (...)E2 • (...) Mas se a escolaridade é obrigatória e eu tenho miúdos que abandonaram não posso considerar que a acção foi eficaz, mas há também outros factores, não posso só culpar a escola. E4 •
B- Concepções sobre a planificação e o desenvolvimento da gestão curricular	<p>B1- Preparação individual das aulas</p> <p>B1.1 - Temporalidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Geralmente faço preparação para uma semana. (...) Se fizer aula a aula sinto-me muito insegura. E1 • Isto porque tenho tempo de construir os planos de aula diariamente, porque venho no comboio do Entroncamento para aqui, se não teria de ser semanalmente ou até de 15 em 15 dias. E2 • (...) Preparo as aulas normalmente antes de as dar. E8 • Preparo sempre em casa, com antecedência (...) E12
	B1.2- Adaptação/repetição de planificações anteriores	<ul style="list-style-type: none"> • (...) quando chegamos às escolas os planos já estão feitos, o que fazemos é olhar para o que está feito e tentar adaptar à nossa maneira. (...) E2
	B1.3- Seguimento dos conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • As minhas aulas são preparadas de acordo com os conteúdos e objectivos do programa, tento sempre que sejam as mais práticas possíveis, pois com estes jovens é assim que tem de funcionar (...) E3

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
B- Concepções sobre a planificação e o desenvolvimento da gestão curricular	B1.4- Planificação pelo professor/adaptação à turma	<ul style="list-style-type: none"> • Preparo sempre, este ano com mais rigor, com planificação muito mais rigorosa, mas preparo sempre apesar de dar sempre os mesmos níveis (...) E6 • Eu lecciono essencialmente Língua Portuguesa. Nesta altura da minha vida eu já não faço o guião das aulas escrito, está tudo na minha cabeça, tomo as minhas notas para que não me esqueça de ponto nenhum, mas é essencialmente um plano mental. Procuro adequar a aula à turma que vou ter e procuro diversificar os materiais audiovisuais e escritos. E14
	B2- Preparação colectiva das aulas-temporalidade	<ul style="list-style-type: none"> • (...) a médio e longo prazo fazemos no grupo disciplinar. E1
	B3- Recursos e materiais de apoio	<ul style="list-style-type: none"> • Eu tenho muitos materiais pessoais que fui construindo desde o tempo do estágio (...) E2 • (...) faço fichas de trabalho, acetatos (...) E6 • Fichas de trabalho, o manual, vídeo, acetatos. E8 • Varia com as turmas, com o tipo de matéria. Recorro muito a vídeos, acetatos, mapas, textos e documentos, música (o que tem sido giríssimo, porque eles começam por rejeitar e depois aderem). E9 • Acetatos, cassetes, filmes uso muito pouco. E11 • (...) recorrendo a manuais, fichas, etc. e depois de acordo com a forma como as aulas se vão desenvolvendo. E12 • Utilizo o programa, o manual adoptado e outros manuais (faço uma recolha de informação) e utilizo muitos acetatos e filmes, quando isso se justifica, até para motivar os alunos. E16
	B3.1- Ênfase no manual escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizo sobretudo o manual, fichas que outros manuais possam ter, revistas inglesas, etc. E1 • Utilizo muitos materiais, mas essencialmente o manual escolar. E2 • Os normais: o manual (...) E5 • Utilizo o livro, pois tem muitos materiais importantes, acetatos, mapas, Cds, vídeos, etc. E10 • Utilizo especialmente os manuais e caderno diário, por vezes utilizo o gravador, o vídeo, mapas, cartazes, artigos, etc. E13

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
B- Concepções sobre a planificação e o desenvolvimento da gestão curricular	B3.2- Ênfase em materiais já existentes na escola	<ul style="list-style-type: none"> • (...) utilizando material existente na escola e material que tenho. E3
	B3.3- Ênfase em matérias fornecidos pelas editoras	<ul style="list-style-type: none"> • Tenho muito material preparado, posso dizer que acetatos não preparei este ano, as editoras também vão fornecendo material, a escola também. E4
	B3.4- Materiais construídos pelos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • (...) às vezes são eles a construir (os alunos). E6
	B4- Diferenciação de turma para turma B4.1- Forma B4.1.1- Diferenciação de metodologias e estratégias/ facilitação	<ul style="list-style-type: none"> • A metodologia (...) E1 • Muito, porque as turmas são diferentes, uma é mais interessada do que outra, tenho que colocar os problemas de forma mais simples, utilizar mais o método expositivo. E7 • Depende das turmas, divido as unidades para fazer mini-testes. E8 • (...) para através da prática chegarem aos conceitos, o que muda é a insistência na prática para que a outra componente possa ser mais trabalhada. E10 • As estratégias principalmente, têm de se adequar. E12 • Sim, proponho trabalhos para alunos mais avançados, há diferenças. E13 • O ritmo de trabalho, as actividades...mas a população não é muito diferente, as diferenças não são muito significativas. E4

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
B- Concepções sobre a planificação e o desenvolvimento da gestão curricular	B4.1.2- Facilitação/redução dos conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • (...) e os próprios conteúdos. (...) E1 • A exigência e necessariamente os conteúdos, tenho que os reduzir e simplificar, nós temos miúdos que não compreendem a expressão frásica, o português. E9 • Basicamente vou aplicando as mesmas estratégias, quando é preciso, tento simplificar a parte teórica (...) E10 • Por um lado o grau de profundidade com que trato os conteúdos e as várias situações (tenho que adequar aos alunos concretos) (...) E14 • O grau de dificuldade (...) E16
	B4.1.3- Diferenciação de ritmos face ao ritmo considerado “normal”	<ul style="list-style-type: none"> • Há turmas onde se segue o que é estabelecido pelo grupo disciplinar, outras há em que isso não é possível. E1 • Sim, se as turmas saem do padrão que eu idealizo, vejo no início do ano que não vou conseguir estar ao mesmo ritmo, tenho que abordar os conteúdos de forma diferente. E3
	B4.2- Motivos/critérios: B4.2.1- Turmas com diferentes características/ ritmos	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, porque as turmas não são iguais, umas rendem mais outras menos, para umas uns objectivos, outras não, os ritmos também são diferentes. E5 • Eles têm características diferentes e nós temos de nos adaptar a eles (...) E6 • Varia o número dos alunos e as suas características. E13 • (...) por outro lado, de acordo com as turmas tenho que ter em conta as dinâmicas de cada um, eu tenho aulas muito dinâmicas, muito dialogadas e esse diálogo tem que estar adequado ao que sei que posso obter como respostas. E14 • (...) há turmas onde é mais fácil leccionar e os alunos estão mais de acordo com o que nós esperamos e outras onde não é tão fácil e temos de baixar o grau de exigência. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
B- Concepções sobre a planificação e o desenvolvimento da gestão curricular	B4.2.2- Diferentes conhecimentos e motivações dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • (...) ter em conta os conhecimentos e a motivação que eles trazem. E6
	B4.3- Não realização B4.3.1- Turmas com diferentes ritmos	<ul style="list-style-type: none"> • Normalmente não, mas o que acontece é que as turmas têm ritmos diferentes. E2
	B4.3.2- Necessidade de uniformização	<ul style="list-style-type: none"> • A nível pedagógico não varia nada, prefiro não variar para ter os resultados mais uniformes. A nível das relações humanas, isso é inevitável, isso varia, há turmas com quem tenho mais empatia, outras menos. E11
	B5- Diferenciação dentro da mesma turma B5.1- Forma B5.1.1- Diferenciação de metodologias e estratégias/facilitação	<ul style="list-style-type: none"> • Faço um ensino sempre diferenciado para nível 2, 3 e 4. (...) exercícios diversificados, trabalho de projecto. E1 • (...) mas tentamos um pouco usar estratégias diferenciadas, quando é possível dar fichas diferentes, ou pôr os melhores alunos a ajudar os mais fracos, etc. E6 • Sim. Normalmente eu coloco dois ou três alunos, aqueles que realizam as tarefas mais rapidamente, a ajudar os colegas com as mais dificuldades. E7 • Procuro, faço exercícios diferenciados e utilizo outras estratégias. E13

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
B- Concepções sobre a planificação e o desenvolvimento da gestão curricular	B5.2- Motivos/critérios: B5.2.1- Tendo em conta as motivações dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Obviamente que tenho que utilizar, pois as motivações das raparigas são diferentes e os ritmos também, e mesmo dentro do grupo dos rapazes e raparigas, temos quem pese 80 Kg ou 30 e temos que gerir todas estas situações. E3
	B5.2.2- Tendo em conta os diferentes ritmos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Tenho que usar, principalmente, porque cada aluno tem a sua velocidade de aprendizagem. E12
	B5.3- Em turmas com situações curriculares especiais	<ul style="list-style-type: none"> • (...) Com os currículos alternativos utilizei os conteúdos que eles estavam a dar noutras disciplinas e assim resultou. E1 • Por vezes sim, há turmas mais homogéneas, mas nem sempre. A nível da mesma turma pode haver situações muito diferentes, já tive um aluno com paralisia cerebral e outros casos mais ou menos graves. E9 •
	B5.4- Não realização- elevado número de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Não costumo fazê-lo, trabalhar coisas diferentes com 25 alunos é muito complicado (...) E2 • É muito difícil quando são turmas de quase 30 alunos (...) E6 • Sempre que possível, mas isso é extremamente complicado com turmas de 26 alunos, é muito difícil, principalmente pela ausência de autonomia que os alunos têm, se eu apoiar individualmente um aluno, os restantes 25 consideram que eu não estou lá. E14 • É muito difícil, então em turmas grandes é impossível, é inútil estar a dizer que utilizo quando não utilizo. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>B- Concepções sobre a planificação e o desenvolvimento da gestão curricular</p>	<p>B5.5- Sem identificação do problema da diferenciação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) por vezes tenho de arranjar estratégias para aqueles alunos que se recusam a trabalhar. E2 • Utilizo estratégias diferenciadas, mas poucas vezes em simultâneo, porque isso é muito difícil, são miúdos que necessitam de muita atenção. E4 • Quando é necessário, quando um aluno não compreende, tenho de ir ao pé dele ou chamá-lo até ele perceber. E5 • Estas turmas são muito homogéneas. E8 • Sempre que é possível, ou melhor, sempre que necessário, sempre que os alunos têm mais dificuldades, tento sempre que ele participe mais e ponho-o mais em evidência, para ver se ele consegue superar. E10 • Deveria utilizar, mas não utilizo, porque tenho muito poucos bons alunos (2 ou 3) e devia puxar mais por eles. E11
<p>C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C1- Gestão do programa</p> <p>C1.1- Adequação ao professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É adaptar o programa a mim própria. E1
	<p>C1.2- Adequação aos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Eu defendo um certo ecletismo quando se trabalha o programa, todas as metodologias dão resultado se adaptadas aos miúdos, estes precisam estar mais interessados nos assuntos e alguns precisam de metodologias mais repetitivas. Todos os programas têm de ter abertura para trabalhar os temas de interesse dos alunos. E1 • Tento conjugar com as necessidades e dificuldades dos alunos. E2 • O cumprimento do programa é relativo, eu acho que é preferível eles ficarem com alguma matéria essencial e adquirirem determinadas competências, do que serem capazes de papaguear todos os conteúdos sem saberem o que estão a dizer, eu dou muita importância à forma como a aprendizagem vai decorrendo. E4 • (...) a preocupação é que os alunos acompanhem o que se está a fazer. E5

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C1.2- Adequação aos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que os alunos consigam compreender e perceber a utilidade que tem para eles e depois que apreendam os conceitos básicos, para depois poderem extrapolar, relacionar com coisas que eles já sabem, ver a utilidade prática das coisas. E6 • De acordo com as turmas que tenho, procurar as melhores estratégias para abordar o programa. E7 • Arranjar exercícios e jogos diferentes, não seguir só pelos livros, os alunos aderem muito. E8 • Tento cumpri-lo e às vezes tenho que ser selectiva naquilo que tenho de fazer, não é possível dar tudo...a minha principal preocupação é que eles percebam o que é transmitido. E9 • Tento que lhes diga alguma coisa e que lhes possa servir, por um lado, para eles terem alguma cultura musical. Mas em termos pessoais é um desafio, pois são matérias novas, pode ser uma transposição para a vida real, quando há dificuldades, têm que as ultrapassar, isto é fundamental. E10 • Procurar um elo de ligação entre o programa e os interesses dos alunos, para os motivar, para que eles tenham curiosidade, vontade, para além do manual, ir de encontro à vida deles. E11 • Adequá-lo aos alunos, que eles percebam. E12 • Fazer com que eles gostem daquilo que estão a estudar, porque se eles gostam, eles próprios se sentem motivados para progredir, o contrário é muito difícil o sucesso. E14 • Que os conteúdos sejam acessíveis ao grau de conhecimentos dos alunos, é necessário que eles entendam, por vezes nós pensamos que eles estão a perceber o que estamos a dizer e isso não acontece. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas	C1.3- Adequação do programa à escola	<ul style="list-style-type: none"> • A minha maior preocupação é verificar se na escola tenho condições para poder operacionalizar esse programa. (...) considero que os programas de Educação Física são bem estruturados, mas há algumas áreas que não podemos operacionalizar por falta de condições (ginásio, colchões de queda...). E3
	C1.4- Cumprimento do programa	<ul style="list-style-type: none"> • O objectivo é cumprir o programa, se não o cumprir paciência, também ninguém me obriga a cumprir (...) E5 • Cumprir o programa, batendo em todas as unidades e o que acontece é que em muitos programas as coisas mais importantes ficam para o fim e depois é muito complicado. E13
	<p>C2- Organização e sequência das aulas</p> <p>C2.1- Aulas baseadas na exposição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São aulas normais, nunca faço o sumário no início, porque nem sempre cumpro o plano. Primeiro abro a lição e dou indicações sobre o estado do tempo, é uma referência engraçada e serve para exercitar o português. E2 • Depois é uma aula expositiva, tirando os dias em que eu utilizo música, embora este ano use pouca, é uma aula expositiva no sentido literal, o que procuro é dar exemplos da experiência deles, para adocicar o panorama, mas que são maçadoras são! Até ao final é exposição/exercício (...) E11 • Começo sempre pelo sumário, é a minha forma de organizar a aula. Faço sempre uma síntese e perguntas sobre a aula passada e a seguir a aula com exposição, com registo no quadro da principal matéria, para terem o caderno organizado, para quando têm as provas poderem estudar. Esta é a minha maneira de dar aulas e penso que tem funcionado bem com os alunos, porque eles gostam de sentir que têm o caderno organizado e estudar por aí. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C2.2- Aulas baseadas na actividade dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A sequência para mim no inglês é procurar fazer com que o aluno oiça, repita, leia e depois escreva, mas por vezes esta sequência tem de ser alterada, há acontecimentos na própria turma que levam a isso. Normalmente há um diálogo, eles ouvem, repetem, focam a frase e escrevem. E1 • A aula de Educação Física tem normalmente um esquema muito delineado, dividindo a aula em três partes, faço a chamada e digo o que se vai passar nessa aula e o que exijo deles nessa aula e ouvir as preferências deles em termos de metodologias, etc., e depois faço uma gestão disso, depois aquecimento, em seguida dou instruções e exemplos práticos, depois decorre a aula, vou fazendo as correcções e no fim fazemos uma reflexão sobre o que se passou e fazemos o relaxamento. E3
	<p>C2.3- Tipo de tarefas dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faço normalmente o sumário no final, no princípio, como mando sempre pequenos trabalhos de casa, também têm uma ficha comportamental (se entram bem na sala, etc.), eles começam por preparar os materiais e registar se fizeram ou não o TPC e eu vou tirando as minhas notas. Se o TPC exige correcção, começo sempre por aí, depois explico os objectivos, que eu acho que é sempre necessário para eles saberem o que está previsto para aquela aula e o que é preciso fazer eles aprenderem e indico as actividades. Depois tem uma parte teórica e depois eles fazem uma leitura (que é feita de forma variada) e depois perguntas sobre a matéria. O livro tem fichas que eles fazem e depois corrigimos e no fim fazemos um pequeno texto sobre o tema. No final da unidade faço um concurso de perguntas, com equipas. E4 • Este ano escolhia no fim da aula um aluno ao acaso para na próxima aula fazer o resumo da aula anterior, muitas vezes sou eu, depois o sumário ou o TPC. Se há conceitos novos podem ser introduzidos através de acetatos ou outras actividades (puzzle) e depois fazer aplicações, fichas, ou trabalho de grupo, ou recorrer ao livro... E6

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C2.3- Tipo de tarefas dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizo o método por descoberta, ou seja, para introduzir qualquer matéria em Matemática coloco sempre um problema do dia-a-dia e são eles que vão chegar às conclusões, discutindo uns com os outros e depois vão ao quadro expor as conclusões. (...) Posso seguir uma sequência lógica ou se a turma coloca outros problemas, eu paro com a matéria e vou ao encontro dos alunos. E7 • Começo sempre pela motivação, por tentar puxar por eles, apresentar o tema e construir ideias com eles, sempre em interacção. E12
	<p>C2.4 - Tipo de tarefas do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Faço sempre o sumário no início, ponho sempre a data e o número da aula e explico o que vamos fazer na aula, quando inicio a aula abordamos sempre o que se deu na última, embora rapidamente. E5 • Faço o sumário no início, mas para o ano faço no final, parece-me ser a forma mais simples, e depois corrijo o TPC e depois a aula normalmente. E8 • Entro, faço a chamada e vejo se têm o material, no 1º período, todos os dias eu marco faltas de material, eles não ligam, mas muitas vezes é porque os pais não compram, até porque não têm dinheiro, e eu tenho de estar atenta a isso tudo. Depois faço um apanhado da aula anterior, depois explico a matéria e passamos à prática, ou começo pela canção e vamos analisar o que quer dizer e aos conteúdos, no final faço o sumário. E10 • Começo por escrever o sumário da aula anterior, abrir a lição, deixar quatro linhas para o sumário, verificar o trabalho para casa (TPC), não corrijo e depois começamos a aula ou lemos um texto e vamos interpretá-lo ou dou gramática, quando há falta de tempo temos de ser mais objectivos. E13 • Inicio com o sumário, faço uma ligação com o que foi tratado anteriormente, com a colaboração deles, depois ou introdução do conteúdo em que faço a contextualização ou análise de texto, onde solicito sempre a intervenção deles, depois da decodificação peço uma sistematização e faz-se um registo disso. E14

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas	C2.5- Recurso a modos de controlar o comportamento	<ul style="list-style-type: none"> • Muito maçadora, porque passo os primeiros minutos a berrar para que eles se sentem e abram os livros, depois mais cinco minutos para uns passarem o sumário, outros não passam, eu apago..., (...) ou então está quieto, tira o boné, copia do quadro... enfim chamadas de atenção. E11
	<p>C3- Preparação de aulas</p> <p>C3.1- Representações dos Directores de Turma sobre a preparação das aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em grupo (...)E1 • (...) como está está bem, devem ser os grupos disciplinares a fazê-lo, mas com liberdade para o individual (...) E2 • Sendo “realista” acho que deve ser individualmente, porque apesar de estarmos muito tempo juntos não sabemos trabalhar em grupo. E3 • Em grupo, nos Departamentos e nos Conselhos de Turma, acho que não há falta de órgãos. E4 • Penso que o trabalho de grupo neste caso é essencial. E5 • Em grupo (Grupo Disciplinar), sem perder autonomia individual porque as turmas são diferentes e também o Conselho de Turma. E6 • Em grupo, porque acho que isso é muito importante. E7 • Em grupo, partilhando as experiências que todos têm. (...) E8 • Penso que passa primeiro pelo Grupo Disciplinar, porque há sempre uma troca de experiências e depois o Conselho de Turma, penso que aqui é capaz de ser mais fácil, porque nós temos outra sensibilidade em relação à turma, eu faço logo um teste diagnóstico e depois em função disso e dos contactos orais que faço logo no início do ano, escolho as estratégias. E9 • Como está, está bem, em termos de organização de turma, mas os professores de um mesmo grupo deviam estar integrados e ser feita a gestão aí, mas o Conselho de Turma é que devia resolver. E10

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C3.1- Representações dos Directores de Turma sobre a preparação das aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A minha vontade pessoal seria individualmente, mas o lado profissional diz que devia ser em grupo, porque mais cabeças... E11 • Em grupo ajuda, principalmente a quem como eu chegou à pouco tempo ao ensino. E12 • Em grupo tem vantagens, nós fazemos isso, o nosso grupo funciona muito bem. E13 • Torna-se mais difícil fazê-lo em grupo, pois exige muita disponibilidade da nossa parte, mas considero que é muito mais proveitoso se o fizermos em grupo. Em fases diferentes, acho que poderia ser o grupo disciplinar (troca de ideias) e o Conselho de Turma (ter em conta a interdisciplinaridade), a concentração de esforços é muito mais rentável. E14 • Eu acho que deve haver uma organização, uma definição em grupo e depois cada professor adaptará às suas turmas e deverá encontrar estratégias para trabalhar os conteúdos que foram definidos a nível do Conselho de Turma. E15 • Deve ser em grupo, não se pode decidir sozinho o que vamos dar, no Grupo Disciplinar. E16
	<p>C3.2- Prática do Director de Turma sobre a preparação de aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) eu prefiro trabalhar sozinha (...) não perco tempo...E1 • Sozinha. E2 • Sozinha. E3 • Sozinha nesta escola, porque as pessoas não têm essa dinâmica. E4 • Sozinha, mas peço opiniões a colegas. E5 • Sozinha. E6 • Sozinha, mas troco sempre ideias com outros colegas. E7 • Sozinha. E8 • Sozinha. E9 • Sozinha, apesar de estar programado, a preparação mais regular em conjunto, mas isso ainda não foi possível, mas é uma preocupação nossa, pois surgem alguns problemas e isso ajuda a que as coisas se concretizem. E10 • Sozinha. E11 • Mas costumo trabalhar sozinha a esse nível. E12

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas	C3.2- Prática do Director de Turma sobre a preparação de aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Não digo que seja em grupo, mas com colegas que têm horário semelhante ao meu trocamos fichas, opiniões, damos ideias de estratégias que às vezes estão um pouco na gaveta. E13 • Sozinha. E14 • Sozinha. E15 • Sozinha. E16
	C3.3- Condições para a preparação das aulas	<ul style="list-style-type: none"> • (...) em grupo ou individualmente devia haver condições, a escola não devia ser de dois turnos, não é possível trabalhar com colegas de turno diferente, também não há gabinetes nem salas, etc. E1 • (...) nem sempre é possível trabalhar as coisas como queremos, as condições de trabalho é que falham bastante. E2 • Nos Grupos Disciplinares, isso faz-se, mas está sempre tudo com pressa de ir embora, porque essas reuniões são feitas depois das de Departamento, e então, é tudo a correr. E8
	C3.4- Conhecimento de metodologias dos colegas	<ul style="list-style-type: none"> • (...) Muito pouco. Sei que há professores que trabalham certas metodologias por aquilo que eles dizem nos Grupos Disciplinares. E1 • Agora sei devido ao Projecto Curricular de Turma, porque são registadas as estratégias e metodologias dos colegas. E2 • Na Educação Física estamos a dar aulas sempre expostos e eu aprendo imenso a ver os colegas, a nível de orientação de material, exercícios, etc. E3 • Sim. E4 • Sim, nas reuniões de grupo falamos sobre isso. E5 • Muitas vezes sim, até ao nível de Departamento se troca essa informação e fazemos um plano geral, planificações e conversamos várias vezes. E6 • Algumas tenho, porque em reuniões de Departamento ou de Grupo Disciplinar trocamos ideias. E7

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C3.4- Conhecimento de metodologias dos colegas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De alguns colegas sim, especialmente os mais novos, mas informalmente a nível da sala dos professores. E8 • Tenho, porque pelo facto de ser Delegada é bastante mais fácil, muitas vezes aborda-se essa questão, mas confesso, onde se verifica maior diálogo é na sala dos professores. E9 • Sim, conversamos muito durante o ano (informalmente) e no princípio do ano aferimos critérios. E10 • Sim, mas pontualmente, trocar impressões sobre as aulas não. E11 • Sim, nas reuniões falamos disso... E12 • De forma informal. E13 • Sim. E14 • Tenho. Por norma temos, porque na sala dos professores costumamos conversar até à cerca dos resultados que os alunos obtêm e vamos dizendo quais foram as metodologias que utilizámos e em que circunstâncias. Mas também na reunião do grupo nós podemos e muitas vezes dizemos, para isto podemos utilizar esta ou aquela estratégia... Mas é, sobretudo, no espaço informal que é a sala dos professores. E15 • Sim, nós falamos sobre isso. E16
	<p>C3.5- Troca de materiais pedagógicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) Há é trocas de materiais com uma ou duas pessoas que se está mais próximo. E1 • Com alguns colegas trocamos materiais (...) E8
	<p>C4- Planeamento comum de actividades não lectivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sem ser actividades lectivas esporadicamente. E1 • Só no Projecto Curricular de Turma(...) E2 • Nós temos sempre no início do ano reuniões para trabalhar isso, mas depois acaba por cada um se fechar em si e não haver muito intercâmbio. (...) por vezes trocamos as valências (eu sou melhor a basquetebol, dou eu...), mas nada formal, ou juntamos as duas turmas e fazemos actividades... E3 • Nem por isso, fez-se pouco. Fez-se uma mostra de livros e eu participei. E4 • Sim planeamos, algumas são conjuntas, por exemplo, as visitas de estudos. E5

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>C- Concepções dos Directores de Turma sobre estratégias de gestão curricular individuais e colectivas</p>	<p>C4- Planeamento comum de actividades não lectivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazemos a nível do Grupo, no Plano Anual de Actividades. E6 • Não. E7 • (...) mas as actividades não são conjuntas. E8 • Tentamos fazer, mas nem sempre é feito. E algumas actividades são conjuntas. E9 • Informalmente a maior parte das vezes, trocamos ideias, muitas vezes são actividades interdisciplinares. E10 • Sim, programam-se actividades conjuntas. E11 • Sim. Sim, dentro do possível tentamos organizar actividades conjuntas. E12 • Algumas actividades são conjuntas. E13 • Sim, sempre que possível. Algumas actividades são conjuntas, mas esporadicamente. E14 • Fazemos o planeamento de actividades a médio e a longo prazo, a curto prazo é que cada professor faz individualmente. As visitas de estudo também, normalmente são planeadas e feitas de forma multidisciplinar para que as mesmas sejam mais rentáveis. E15 • Sim, planificação a longo e a médio prazo e também as actividades que vamos fazer. Algumas actividades são conjuntas, mas a nível da turma, não tanto do grupo. Já se faz alguma coisa disso, por exemplo a nível de comportamentos uniformizados, mas se me perguntar se isso funciona durante o ano eu digo logo que não. Naquela reunião toda a gente concorda, mas depois durante o ano, cada um faz o que lhe apetece. E16
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D1- Identificação de decisores curriculares na escola</p> <p>D1.1- Os professores/Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nós todos (os professores), não a nível do currículo nacional, mas a nível do currículo de escola. (...). Nesse campo acho que compete aos profissionais, os professores. E1

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D1.1- Os professores/Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores, através dos Grupos Disciplinares, porque a população de cada escola é diferente, e isso tem de ser levado em conta. E2 • Os professores, sem dúvida. E3 • Os professores, mas a sua acção está muito restrita. E4 • Quem faz o currículo são uns senhores que muitas vezes estão fora da realidade escolar. Os professores que estão no terreno têm uma palavra a dizer, porque por vezes os currículos estão desadequados, estão distantes dos alunos, são currículos teóricos demais e ambiciosos demais e muitas vezes excessivos para os projectos que os alunos têm. E6 • A Escola tendo em conta o nível sociocultural dos alunos e depois o Grupo onde poderíamos decidir todos. E7 • Os professores, nós é que devíamos decidir o que dar e não dar. Os programas são muito extensos... E8 • Uma equipa de professores, mas com ligações recentes ao activo e não professores que estão afastados do ensino há vários anos e que tivessem vontade de fazer esse trabalho. E11 • A escola- os professores. Talvez os Departamentos o pudessem fazer. E12 • Os professores, a Escola. E14 • (...) Depois a partir desse currículo base é que as escolas farão adaptações de acordo com a realidade dos seus alunos, devem debruçar-se mais e aprofundar mais determinadas temáticas do que outras, tendo em conta os alunos e o contexto onde está inserida. E15
	<p>D1.2- Ministério da Educação/outros (Encarregados de Educação, alunos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Isso é muito subjectivo, toda a gente tem direito a pronunciar-se, não só os professores, pois não temos toda a razão, os alunos, os pais, o Ministério... de forma a haver um consenso e aproveitar as ideias de todos.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D1.2- Ministério da Educação/outros (Encarregados de Educação, alunos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Ministério da Educação, a nível do currículo nacional e todas as normas e directrizes. A passagem para currículos flexíveis a nível da escola pode ser muito perigosa, imagina que durante o ano lectivo vou viver para o Porto, o meu filho iria ter um currículo completamente diferente e isso podia ser muito complicado. Tem de haver uma espinha dorsal bem definida e cumprida. E9 • Eu acho que tem de haver uma directriz nacional, mas convém pensar que tipos de alunos temos, e de que forma vamos adaptar o currículo a esses alunos. Mas isto tem de ser uma excepção, nivelar por baixo é o risco disso, a flexibilização tem de ter em conta outras coisas, deve haver adaptações pontuais, mas deve ser o Estado a dar indicações, até para haver uniformidade nas avaliações. E10 • O currículo tem de ser nacional e a partir daí haver adaptações regionais, mas não pode ser autónomo como nós desejaríamos, haveria riscos, ou por excesso ou por defeito. E13 • O currículo deve ser decidido a nível nacional, definido a nível do Ministério da Educação, este deve ser o currículo base. E15 • Acho que tem de ser a nível superior alguém que decida, mas tendo em conta as opiniões dos professores. Mas tem de haver um currículo nacional. E16
	<p>D2- A escola como construtora de currículo</p> <p>D2.1- Aceitação/ concordância</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concordo, mas isso é muito difícil, eu recordo-me que na 1ª República criaram-se as escolas móveis que tinham currículos próprios consoante a zona onde estavam implantadas, mas isso perdeu-se. Isso tentou fazer-se aqui, todos tivemos oportunidade de analisar quais as competências da Língua Estrangeira, o que era necessário para transitar de Ciclo, que metodologias utilizar, trabalhar as competências transversais, isso foi feito a nível do Departamento. E1 • Sim, isso devia ser feito, os professores são quem conhecem as necessidades dos alunos. E2

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D2.1- Aceitação/ concordância</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concordo, porque as escolas têm populações muito diferentes e se o currículo estiver adaptado isso pode ser fundamental para motivar os miúdos. E4 • Sim, na perspectiva de adequar realmente ao tipo de alunos, acho que devíamos ter alguma flexibilidade, todos os alunos deviam estar bem preparados, não poderia haver um nivelamento por baixo. E6 • Concordo, porque as realidades são completamente diferentes, temos etnias muito diferentes e elas muitas vezes estão fora da própria realidade portuguesa. E7 • Sim, já que faz os currículos funcionais e os alternativos, porque não faz os outros, os alunos variam de escola para escola... E8 • Na lógica da flexibilidade sim, mas sempre com os cuidados devidos. E10 • Se calhar seria bom, não sei, porque nunca passei por essa experiência, mas à partida eu prefiro a uniformidade, porque nós, professores, já temos uma certa flexibilidade que nos permite gerir os programas. E11 • Sim, era uma boa ideia, porque o que se consegue fazer numa escola não se consegue fazer noutra, os alunos vêm de meios diferentes, as suas aprendizagens são diferentes, assim como dentro das próprias turmas, isso tem de ser levado em conta. E12 • Nunca reflecti muito sobre isso, talvez, no caso do português para alunos africanos, havia necessidade de haver dois níveis de língua (o materno e o de aprendizagem). E13 • Sim, isso facilitaria muito, mas estou um pouco dividida, por um lado sim (a escola teria em atenção todas as condicionantes dos alunos que tem, e que por vezes, não se consegue enquadrar muito bem no currículo que vem do Ministério), por outro lado, possivelmente os alunos que pretendem continuar os estudos, torna-se mais difícil continuar a progredir noutra escola com currículos muito diversos. E14 • Sim, porque não? E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D2.2- Resistência/discordância- ênfase no currículo nacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concordo, mas salvaguardando sempre a existência de um currículo nacional, E3 • (...) o currículo devia ser feito a nível nacional, mas com a intervenção de todos, mas dentro da norma a escola podia fazê-lo. Cada escola tem alunos específicos, com capacidades, alimentação completamente diferente, tudo depende da região, se tem ou não capacidade financeira, isso condiciona as dinâmicas do aluno. E5 • Concordo, mas a partir de um currículo bem delineado. E9 • Dentro das normas definidas pelo Ministério eu acho, caso contrário poderia correr-se riscos graves. Isso pede-se aos professores que o façam quando eles desenham o Projecto Curricular da Escola. Nós temos o Projecto Educativo que é aquele a nível das intenções filosóficas, que nós vamos desenvolvendo e o Projecto Curricular insere-se dentro deste, tem em conta todos os conteúdos e as especificidades de cada disciplina, de cada área disciplinar e aí eu sou a favor, e por exemplo, aqui na escola fazemos, assim como em “N” escolas por este país onde também o fazem. E15
	<p>D3- Condições para a tomada de decisões curriculares</p> <p>D3.1- Formação/financiamento do Ministério da Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É necessário um grande investimento por parte da administração central, essencialmente na formação de professores e no financiamento das escolas. E1
	<p>D3.2- Ligação/apoio Universidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que devíamos ser apoiados por uma Universidade, ou haver uma pessoa responsável que fizesse a ligação entre a escola e a universidade, acho que era fundamental para trabalhar esse tipo de situações como para aprofundar alguma investigação que nós aqui realizássemos, nós não temos “meios”, era muito interessante estarmos ligados a uma universidade. E3

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D4- Possibilidade de parcerias com outras entidades na construção do currículo de Escola</p> <p>D4.1-Aceitação/ concordância- ajuda controlada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Isso hoje quase que já se faz, há representantes dos Encarregados de Educação de cada turma, quando se faz o Projecto Curricular de Turma o Encarregado de Educação participa, mas é esporádico, mas deviam participar, assim como as autarquias. E2 • Acho que os pais poderiam ter uma palavra a dizer, o problema é que mesmo quando a escola os convida eles não vêm. Mas também as autarquias, será muito importante. E4 • Sim, todos. Mas minimamente conhecedores do assunto, com mais ou menos ideias definidas daquilo que deve ser o ensino. E5 • Seria interessante as Autarquias e os Encarregados de Educação, mas os Encarregados de Educação não se pode contar com eles. E7 • Acho pertinente as Autarquias, os Encarregados de Educação, etc., deviam fazer mais coisas connosco, deviam ser mais responsabilizados, porque a culpa é sempre do professor, porque não dá isto, não dá aquilo... Devia haver muito mais interacção com os Encarregados de Educação, estes podiam dar aulas, explicar as suas profissões, etc. E8
	<p>D4.2- Resistência/ discordância- não reconhecimento de competências aos pares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) Outras entidades só para ajudar, mas não para interferir. E1 • Não sei até que ponto as pessoas estariam preparadas para intervir, por exemplo, com o nível dos Encarregados de Educação desta escola não me parece que fosse possível. E6 • Acho perigoso, podem colaborar, mas muitas vezes isso não é exequível. E9

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D4.2- Resistência/discordância- não reconhecimento de competências aos pares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A base e a decisão final deve ser sempre dos professores, o que não implica que não se ouçam outras instituições, as Autarquias, os Encarregados de Educação, mas as pessoas tem de ter sempre presente que quem decide a vida da escola têm de ser os professores que lá estão. É bom que haja uma abertura à comunidade, para que a escola não corra o risco de estar isolada, mas a decisão final tem de ser dos professores. E10 • Acho isso complicado, por exemplo, os pais, é muito difícil, por razões práticas, seria melhor só os professores, mas o ideal seria repartir a responsabilidade por diversas áreas. E11 • Os Encarregados de Educação deviam envolver-se um pouco mais, muitos consideram a Escola como um depósito onde deixam os filhos, assim como as Autarquias, pelo menos a nível das condições. E12 • É uma utopia, isso seria muito utópico, mas sim. Será que os Encarregados de Educação teriam conhecimentos suficientes e interesses para o fazer? E13 • Há vantagens, isso seria bom, todos poderiam ajudar, mas não sei até que ponto isso era exequível. E14 • Eu penso que os professores não veriam com bons olhos se os Encarregados de Educação se metessem por esses caminhos, assim como as Autarquias, não estou a ver, não têm competência para isso. Eu estou a lembrar-me aqui há uns anos quando a Associação de Pais considerou que determinados livros não deviam ser adoptados pelos professores, os professores nessa altura reagiram e disseram, mas afinal não somos nós os professores os profissionais da educação? Mas em certa medida os pais colaboram quando se faz o Projecto Curricular de Turma, eles estão presentes, mas é mais a nível da transversalidade e aí os pais opinam. Até porque, a maioria dos pais desta escola não saberiam opinar, porque só 3% é que tem formação superior, aqui a grande maioria, o grau de escolaridade que tem é a 4ª Classe e os filhos já têm uma escolaridade superior aos Encarregados de Educação, e portanto os próprios pais quando estão até no Conselho Pedagógico e lhes é pedido para intervirem eles têm muita dificuldade, precisamente porque não dominam essas áreas e é

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>D- Posicionamento dos Directores de Turma face à construção curricular</p>	<p>D4.2- Resistência/discordância- não reconhecimento de competências aos pares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não estou a ver. Por exemplo as Autarquias há tantas coisas em que podiam participar e não participam, que a esse nível acho que não. Os Encarregados de Educação nesta escola, e em tantas outras do país, mal sabem falar e escrever o nome, não me parece que possam dar muitos contributos a esse nível. E16
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E1- Formação para o exercício do cargo de Director/a de Turma</p> <p>E1.1- Inicial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não, a minha licenciatura foi só científica. E1 • Não. E2 • Não tive formação inicial para exercer o cargo de Director de Turma, aprendi por mim, perguntando aos colegas e ao Conselho Executivo. E3 Todos os professores deviam vir preparados das Universidades com essa formação, porque a escola não tem capacidade de todos os anos proceder a essa formação. E3 • Não. E4 • Não. E5 • Não. E6 • Não. E7 • Não, deram-nos umas folhinhas básicas, estuda e depois sai no teste. E8 • Não. E9 • Não. E10 • Não. E11 • Não. E12 • Não. E13 • Não. E14 • Não, quando fui pela primeira vez Director de Turma foi quando fui colocada pela primeira vez em 1975, eu recebi um horário e esse horário tinha duas horas de Direcção de Turma, não tive formação nenhuma. E15 • Não, nenhuma, caí absolutamente de pára-quedas no 1º ano que dei aulas e não sabia absolutamente nada. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E1.2- Contínua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Frequentei agora, uma acção de formação sobre Direcção de Turma. E3 • Só a acção de formação levada a cabo pela escola. E5 • Só este ano a acção que a escola deu. E6 • Nem contínua. E7 • Fiz depois algumas acções de formação. E14 • Mais tarde, quando apareceram os Centros de Formação, e como é uma área de que eu gosto muito, eu procurei formação nessa área, mas já foi posteriormente e numa altura em que eu já estava no Conselho Executivo e nem podia ser Directora de Turma. Não me serviu para actuar directamente como Directora de Turma, mas serviu-me na medida em que os Coordenadores dos Directores de Turma, de um modo geral e quase sempre, preparam as reuniões comigo e aquilo que eu trazia de novidade era-lhes passado. E15 • Nem contínua. E16
	<p>E1.3- Necessária para o exercício do cargo</p> <p>E1.3.1- Psicologia relacional/comunicacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Precisa de um curso de assertividade, psicologia relacional e problemas de adolescentes, sobre as características de determinadas camadas socioculturais e económicas que estão muito carenciadas. E deve ter um background que o apoie, assim como um Coordenador que o apoie e um Conselho Executivo que dinamize aspectos formativos de Direcção de Turma. (...) é preciso dar-lhes condições e incentivos. E1 • Gestão de recursos humanos, os Directores de Turma devem conhecer bem os alunos, o seu meio familiar e conhecer bem as funções de Director de Turma. E2 • É difícil dizer, pois são muitas as competências e tão diversificadas. Nas áreas do relacionamento, formas de lidar com os conflitos, (...). Não estou muito preparada para essa pergunta, mas acho que é isso. E4

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E1.3.1- Psicologia relacional/comunicacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tem de se desenvolver mais as capacidades de relação e comunicação, mas muito parte de nós e não da aprendizagem. E6 • (...) e depois, em termos de relações interpessoais, formas de lidar com os miúdos, com os pais, etc. E9 • O Director de Turma precisa ser uma pessoa sensata e equilibrada como pessoa, precisa sobretudo de formação humana, para além da competência científica, porque ele vai ter de gerir uma série de realidades. E10 • Saber gerir a indisciplina e a gestão de conflitos, isso é básico, as relações interpessoais (...) E14 • A nível da formação inicial, acho que precisaria de formação a nível de Psicologia do Desenvolvimento, Resolução de Conflitos, são importantes as relações interpessoais (...) Para mim essas quatro áreas são prioritárias e principalmente a Mediação e Gestão de Conflitos, eu acho que é muito importante. E15 • E depois a parte das relações humanas, que é a parte mais difícil, as pessoas acham que já são licenciadas e não é preciso formação. E16
	<p>E1.3.2- Legislação/burocracia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) na parte da legislação (...) E1 • Sobre os próprios cargos dos Directores de Turma e isso para todos os professores, no meu curso falhou muito isso, eu entrei para esta escola sem saber nada sobre a Direcção de Turma. E7 • Ter mais apoio a nível de Escola (...) Devíamos ter formação inicial e treinar situações, por exemplo de Conselho de Turma com os nossos colegas. Conhecer a mecânica da Direcção de Turma. E8 • Primeiro a nível de legislação, porque os professores novos não conhecem (...) E9 • Devia haver uma disciplina onde isso se falasse: qual o papel, as funções, etc. E12 • (...) depois toda a parte burocrática, da legislação que o Director de Turma tem de conhecer. E14 • (...) e também acho que é bastante importante para os professores conhecerem a legislação que suporta e está na base do cargo de Director de Turma. E15

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	E1.3.2- Legislação/ burocracia	<ul style="list-style-type: none"> • A parte burocrática e de legislação devia ser muito bem explicada, porque as pessoas não sabem absolutamente nada, porque muda muitas vezes, porque as interpretações também são diferentes de escola para escola. E16
	E1.4- Não necessidade de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Penso que um professor tem capacidade para se “desenrascar”, a Direcção de Turma não é nenhum bicho-de-sete-cabeças, mas não há dúvida de que uma acção de formação faz sempre jeito, sempre há algumas ideias que nos escapam... E5 • Não é necessário ter uma formação muito longa ou muito extensa, basta ter uma boa coordenação, ser acessível, disponibilidade, e ter bom senso para falar com os colegas. E11 • Não é assim tão difícil como isso... mas os mais novos estão mais bem preparados, alguma preparação tiveram, estão mais bem preparados do que nós estávamos. E13
	E2- Acesso ao cargo E2.1- Complemento de horário	<ul style="list-style-type: none"> • Fazia parte do horário (...) E2 • Já fazia parte do meu horário. (...) E4 • Foi para completar o horário. (...)E5 • Por uma questão de horário. (...) E6 • Questão de horário. E7 • Por uma questão de horário. E8 • Não sei. Fui sempre Directora de Turma nesta escola. E9 • Razões de horário. E11 • Questão de horário. E12 • Foi para preenchimento de horário. E13 • Uma questão de horários (...) E14 • Relativamente aos outros que vêm é uma aposta, é como o casamento, é uma carta fechada. E15 • Por distribuição de horário. E16 •
	E2.2- Tendo em conta o perfil	<ul style="list-style-type: none"> • Penso que fui escolhido por dois motivos: pela responsabilidade que já demonstrei, não quero dizer com isto que sou o melhor Director de Turma, mas faço os possíveis por ser bom Director de Turma e pela falta de pessoas que possam exercer este cargo. E3

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E2.2- Tendo em conta o perfil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vou ser honesta, mas se calhar não me fica bem, foi por uma questão de perfil. E10 • É feita de duas maneiras. Para os professores que nós já conhecemos (para os “residentes”), nós sabemos a quem devemos dar a Direcção de Turma, com base no perfil e no trabalho realizado. Há pessoas que são muito bons Directores de Turma, mas foram-no durante muitos anos e estão cansadas e pedem-me para não ter Direcção de Turma. Nós também achamos que ao fim de tantos anos a ser Director de Turma, as pessoas podem fazer outro tipo de trabalho e outros também deverão aprender a ser Directores de Turma e desempenhar esse papel. (...) E15
	<p>E3- Apreciação sobre o acesso ao cargo</p> <p>E3.1- Complemento de horário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mas entendo que mesmo aqueles que nunca exerceram os cargos o tenham que fazer pela primeira vez (...) Isto só pode ser alterado se as escolas tiverem quadros suficientes para poder escolher. E1 • (...) nunca pensei sobre isso, se calhar tem de ser assim mesmo...é o sistema. E2 • Não concordo, mas sei que é a única maneira possível de o fazer. Acho que devia haver uma bolsa de professores na escola especialista nessa matéria, essas pessoas seriam afastadas de outros cargos e seriam só Directores de Turma. O ideal seria logo no início do ano termos logo todos os Directores de Turma, mas isso não é possível, o que é errado, mas se vierem com formação...é aceitável. Acho que devia haver um grupo de professores que gostasse e fosse investido nessas funções, ter formação contínua nessa área. E3 • Deviam existir outros critérios. A escola tem um problema, há poucos professores que pertencem à escola, há um nº muito grande de professores que entram e saem e nessa medida é difícil, mas houve um cuidado que a escola teve e eu acho isso muito positivo, foi proporcionar, ao início do ano, uma acção de formação para os Directores de Turma. E4

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E3.1- Complemento de horário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim e não, se é necessário completar um horário não vejo problema nisso, mas se há gente que gosta de ser, devia ser aproveitado. Como as coisas se desenrolam neste país é difícil, com a mobilidade dos professores é difícil, com um corpo docente fixo isso era mais fácil. E5 • Não concordo desde que haja possibilidade de gerir isso de outra maneira, sendo professor da escola é mais fácil, agora com os professores que andam a saltar de uma escola para outra isso é impossível. E6 • Concordo. E7 • Nós temos sempre de aprender, é uma oportunidade... E8 • Concordo, à partida acho que sim, nunca ouvi ninguém descontente. E11 • Sim, embora eu me tivesse assustado um pouco, chegar à escola e já ser Director de Turma, não há grandes alternativas. E12 • Eu concordo, porque as pessoas quando são escolhidas para os cargos têm de estar à altura, com formação e ajuda. Somos todos professores temos de estar preparados para fazer tudo. E13 • (...) mas não concordo com isso, embora isso seja muito complicado de gerir, teria que ser alterado todo o sistema. E14 • Uns vão ser bons Directores de Turma, outros vão ser menos bons Directores de Turma, mas os Coordenadores estão cá para os apoiar, mas se nós não conhecemos as pessoas e temos horários para fazer, nós não podemos fazer mais nada e, além disso, não nos podemos apoiar só nos “residentes”, porque estes não são em número suficiente e têm outros cargos: Delegados, Coordenadores dos Departamentos, etc. Isso tem a ver directamente com o sistema de concurso (...) E15 • Aqui na escola escolhe-se primeiro os professores com mais qualidades para o cargo e depois é perfeitamente aleatório. Mesmo se a população da Escola fosse fixa e nós pudéssemos escolher, também não seria possível, porque há imensos cargos, há gente que não quer ser e os professores não chegariam. (...) E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	E3.2- Tendo em conta o perfil	<ul style="list-style-type: none"> • (...) Tem de se adequar o perfil da pessoa ao cargo, isso é muito importante. E6 • (...) Eu concordo com a atribuição do cargo de Director de Turma por perfil, mas depois os professores não chegam e tem de ser por horário. E10 • (...) e também porque às vezes há professores, “residentes” da Escola, que nos custa atribuir-lhe uma Direcção de Turma, porque sabemos, à partida, que não são vocacionados para desempenhar aquele cargo, de forma que em relação a esses temos uma certa relutância. E15
	E4- Insuficiência da redução de horário para o exercício do cargo	<ul style="list-style-type: none"> • Não é suficiente para a Coordenação, nem para a Direcção de Turma. E1 • Nem pensar, tenho que utilizar tempo das aulas para a Direcção de Turma. É manifestamente insuficiente. E2 • Não concordo, acho pouco, pelo menos o dobro. Acaba por ocupar outro tempo, de aulas, de descanso do professor, para dar certas indicações que a turma precisa e são inadiáveis, e eu pretendo ser professor de Educação Física. Mesmo nas aulas de Formação Cívica onde também o faço, há muitos objectivos interessantes que eu queria trabalhar e não posso: são as faltas, os comportamentos. E3 • Não, porque se gasta muito mais tempo. E4 • É complicado! Temos de fazer horas extras, não ao nível dos Encarregados de Educação, porque eles vêm muito pontualmente; mas para outras tarefas, especialmente as burocráticas, precisávamos de mais. E6 • Não é suficiente, há muitos trabalhos burocráticos. E7 • Não, acho que fazia falta mais uma hora pelo menos, embora haja turmas onde isso possa chegar. E9 • Não, às vezes os pais vêm falar só dos problemas pessoais deles. Este ano fiz reuniões individuais com os pais no princípio do ano e só aí foi manifestamente insuficiente. Se se estabelece uma relação mais próxima dos Encarregados de Educação e se se está disponível, não se faz mais nada. E10

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	E4- Insuficiência da redução de horário para o exercício do cargo	<ul style="list-style-type: none"> • Eu consigo, porque não tenho muita sobrecarga, mas às vezes trabalho para além dessas duas horas, mas era muito difícil dar mais horas de redução. E12 • Acho pouco, cada vez mais as turmas são complicadas, é muito pouco. E13 • Depende muito das turmas, nas mais problemáticas isso é impossível. E14 • Depende das turmas. Se for uma turma em que os alunos sejam muito problemáticos, como nós temos determinados alunos do 5º Ano, essas horas são insuficientes. Se formos para o 3º Ciclo as duas horas são suficientes, as coisas vão acalmando. E15 • Acho que devia haver mais tempo, mas agora com a formação Cívica muitos problemas estão a resolver-se aí. Até aqui, o professor tinha que utilizar a sua aula para resolver os problemas da turma. E16
	E5- Suficiência da redução de horário para o exercício do cargo	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, bem depende, se eu não tenho grande problema, pois os pais nunca aparecem, se eu tivesse muitos pais já era difícil, mas com tudo na normalidade, as duas horas são suficientes. E5 • Sim. Normalmente os Encarregados de Educação não vêm à escola e aproveita-se esse tempo para os trabalhos burocráticos. E8 • Sim (considera suficiente). E11
	E6- Papel do Director/a de Turma E6.1- Orientação dos alunos E6.1.1- No plano relacional	<ul style="list-style-type: none"> • No relacionamento com os alunos, o Director de Turma é a trave essencial da escola (...) E1 • Todos os aspectos são importantes, mas o relacionamento com os alunos talvez seja o mais importante, o conhecimento que se tem, a proximidade. E2

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	E6.1.1- No plano relacional	<ul style="list-style-type: none"> • (...) com os miúdos para os orientar...são muitas as competências. E4 • O papel do Director de Turma só se torna relevante quando existem problemas na turma, senão passa despercebido, quando existem problemas na turma, a autoridade do Director de Turma pode influenciar muito o comportamento da turma. E5 • Saber perceber e comunicar com os alunos, para tentar resolver as coisas da melhor maneira. E6 • Antigamente não tinha ideia de que o cargo de Director de Turma fosse tão importante, agora com as novas áreas, cada vez mais o Director de Turma é mais importante, deixo de ser a professora de inglês e sou professora no sentido lato: tentar mostrar outras coisas, alargar os seus horizontes, é uma espécie de mãe e pai provisório. (...) Já faço um pouco disso, aproveito a hora da formação cívica e falo com os alunos, crio um espaço de diálogo. E11 • O Director de Turma abrange todas as áreas, coordenar e ajudar os alunos. E12 • Na relação com os alunos. E13 • O Director de Turma é extremamente importante para acompanhar o percurso dos alunos, para se inteirar do que se passa ao longo das várias fases, do diagnóstico ao acompanhamento dos alunos. É muito importante quando o Director de Turma sabe ser firme, mas ao mesmo tempo carinhoso e sabe ouvir as várias partes em conflito, isso é extremamente importante, porque quando o Director de Turma se põe só do lado dos seus pares, ou só do lado dos alunos sem ouvir umas vezes uns outras vezes outros, isso não dá bom resultado. E15
	E6.1.2- No plano do trabalho/aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar a aprendizagem do aluno (...) dar-lhes regras básicas e trabalhar com eles esses aspectos. E8
	E6.2- Relação com os Encarregados de Educação/família	<ul style="list-style-type: none"> • (...) na relação com a família. E1 • Ligação com a família (...) E4

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E6.2- Relação com os Encarregados de Educação/família</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Eu gostaria que o Director de Turma fosse a ponte entre o aluno e o Encarregado de Educação e houvesse entrosamento entre estas três vertentes. Mas a realidade não é essa, os Encarregados de Educação não aparecem. E7 • (...) ser o elo de ligação entre ele, a Escola e os pais (...) E8 • Como mediador com os pais e com os colegas, na gestão de conflitos que porventura possam aparecer. E9 • (...) E além disso, ele tem de, também, saber receber os Encarregados de Educação, tem de saber estabelecer uma relação cordial, de empatia. Quando eu fui Directora de Turma, e aqui alguns Directores de Turma não concordam, eu ia a casa de certos Encarregados de Educação, era uma maneira que eu tinha de resolver os meus problemas, não era preciso entrar, ficava no patamar das escadas, mas resolvia os assuntos directamente. E15
	<p>E6.3- Relação com os professores da turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para os colegas professores (Conselho de Turma) já não acho, pois o Conselho de Turma é o Director de Turma (este é que tem de tirar faltas, saber repreender), eu contra mim falo- os professores não se revêm muito no Conselho de Turma, não há uma equipa, no papel é uma equipa, mas na prática não funciona, ninguém ajuda, pois cada um tem as suas turmas, as suas Direcções de Turma. E3 • Na relação com os colegas, porque é um gestor e poderá criar uma certa dinâmica em relação ao próprio processo curricular e toda a rede de ligação passa pelos outros colegas das outras disciplinas. E4 • Isso é um pouco complicado, porque há muitas opiniões e o Director de Turma não tem sabedoria absoluta para arranjar consensos entre todos os colegas. E5 • O Director de Turma coordena, mas todo o Conselho de Turma é que é soberano. E6 • Podia fazer-se, era interessante, acho que sim. E7

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E6.3- Relação com os professores da turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ele já faz isso...pelo menos a nível de comportamentos comuns. E8 • Acho que pode coordenar tudo o que diz respeito à turma, critérios de avaliação, normas de comportamento, etc. E9 • O Director de Turma deve ser um coordenador e deve ser um motivador, de modo a que, a partir do conhecimento e da realidade da turma, ele seja um motor que dinamize todo um conjunto de actividades e estratégias que conduza ao sucesso daquela turma. Mas para isso é preciso ter um perfil muito forte e ter uma personalidade muito vincada, porque por norma no 2º e 3º ciclos, chegam a ser 10 professores por turma e o Director de Turma tem que se confrontar com opiniões muito diferentes daquela que é a sua e não consegue “impor” as suas perspectivas, pois se há professores bastante interessados na resolução dos problemas, outros não estão tão interessados. E15
	<p>E6.4- Interface relacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Director de Turma é a grande referência para os alunos na Escola, para alunos e pais. E3 • É bom que seja um coordenador do processo educativo, por outro lado, um agente activo desse mesmo processo. Ele coordena o Conselho de Turma, os Encarregados de Educação, os alunos, serve de ligação aos órgãos de gestão. E10 • O Director de Turma é essencialmente um mediador, entre os alunos, entre estes e a instituição escolar, os professores, os pais, é a ligação entre todos estes elementos. É bom ele ser o coordenador para que aja uma concertação de ideias, pois embora todos os professores conheçam os alunos, o Director de Turma tem um conhecimento mais profundo e isso pode ajudar muito. E14 • A relação com os outros professores, a relação com os Encarregados de Educação e claro a relação com os seus alunos. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	E7- Aceitação da coordenação dos Directores de Turma por parte dos professores E7.1- Positiva	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que aceitariam bem, nesta escola tenho a percepção que aceitariam bem. E1 • Sim. E2 • Sim, se alguém se propuser a fazer esse trabalho e desde que prove a sua competência. E5 • Acho que aceitariam bem, as pessoas trabalham em equipa. E6 • Acho que sim, mas falo por mim. E7 • Sim, acho que não haveria grandes problemas. E8 • (...) há quem aceite. E9 • Ninguém gosta de vir à escola fora do seu horário, mas se o Director de Turma conseguir fazer uma gestão que envolva os professores sem os sobrecarregar, os professores reagiriam bem. Muitas vezes não é preciso marcar reuniões, basta estar cá e falar com os professores, informar... E10 • Os professores ficam muito contentes se o Director de Turma fizer isso. E11 • Sim. E12 • Acho que aceitariam bem, mas não imposição, coordenação. E14 • (...) Agora se o Director de Turma consegue que os seus pares compreendam que os problemas daquela turma são X, Y e Z e que se todos actuarem no mesmo sentido é possível melhorar quer o comportamento, quer o aproveitamento da turma, isso assim é óptimo. E15
	E7.2- Resistência	<ul style="list-style-type: none"> • O Director de Turma tem de ser motivante e tem de motivar o Conselho de Turma, mas se eu for coordenador e envolver, é sempre complicado, porque muitas vezes as pessoas não estão disponíveis, e por isso defendem-se: não tenho tempo... E dizem: olha este veio para cá agora e já pensa que isto...e quem sai da rotina também, não é bem visto, é complicado. E3

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E7.2- Resistência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Depende dos professores, uns aceitariam, outros não. Os professores estão muito habituados a trabalhar sozinhos, porque na sala trabalham sozinhos. Nem sempre aceitam da melhor forma, porque estão muito marcados pelo trabalho individual. E4 • Há quem considere uma imposição (...) E9 • Sim, aceitam, mas acabar por fazer cumprir isso é o mais complicado. E13 • Nem sempre aceitariam bem. Entre os professores existe uma coisa que eu acho muito má, somos todos iguais somos todos pares, e ninguém é superior a ninguém. Portanto, quem é aquele para me vir dizer para fazer isto ou aquilo, eu faço aquilo que... por exemplo, agora chegou uma colega novinha (vinte e tal anos), e por razões de saúde substitui a Coordenadora dos Directores de Turma, por enquanto os colegas ainda não reagiram, porque também não é um cargo que queiram. Se fosse no princípio do ano em que houvesse eleições, aí as coisas podiam ser de outra maneira. Também há situações inversas em que os Directores de Turma pressionam os colegas para darem determinados níveis a determinados alunos, isso eu também não acho muito bem. E15 • Acho que sim, pelo menos na reunião acho que aceitariam a coordenação do Director de Turma, mas no dia-a-dia se vão cumprindo isso é outra coisa... E16
	<p>E8- Formação para fazer essa coordenação</p> <p>E8.1- Necessária</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Só aquela que já referi (...) E1 • (...) é essencial na área da dinâmica de grupo, acho que o facto de termos capacidades e competências para funcionar bem com o grupo turma e grupo-professores era fundamental. E3 • Saber lidar com os adultos, porque os professores estão muito habituados a lidar com crianças e há Directores de Turma que não sabem e podem tentar impor e isso não é possível. E4 • Acho que ser professor já implica essa formação, mas às vezes sentem-se dificuldades, nomeadamente com a nova legislação e todas as coisas novas que são introduzidas, teríamos vantagem em ter mais formação. E6

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
E- Concepções/ representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	E8.1- Necessária	<ul style="list-style-type: none"> • Mais informação (...) E8 • Tem de ter conhecimento do que se passa nos outros Grupos Disciplinares. E9 • Era preciso dar formação na área da coordenação da Direcção de Turma, gerir as partes, o Director de Turma tem de ter em conta tudo o resto. (...) E10 • Devia ser dada na formação inicial. E12 • O Director de Turma deve dominar Dinâmica de Grupo, isto é extremamente importante, pois ele vai trabalhar quer na turma que é um grupo de alunos, quer com os seus pares, o Conselho de Turma, que é outro grupo, ou o grupo dos pais. Além de outras coisas que eu já referi, a Dinâmica de Grupos que envolve aquelas quatro vertentes de que eu falei. E15 • Sim, acho que precisa de formação, mas também de uma grande sensibilidade para o fazer. Às vezes não basta formação, é preciso estar disposto a fazer... e isso depende da pessoa. E16
	E8.1.1- Local de realização	<ul style="list-style-type: none"> • (...) isso poderia ser feito essencialmente na escola. E1 • Essa formação pode ser feita em parte na escola e em parte no exterior (...) E3 • Isso poderia ser feito aqui na escola ou em outros locais, onde se pudesse juntar mais gente. E6 • (...) acções de formação na escola, reuniões, etc. E8 • Essa formação poderia ser feita na escola. E10 • Mas isso também pode ser feito na Escola. E12 • Essa formação pode, e é dada na escola: já foi feita aqui uma acção de formação no ano passado e este ano no início do ano lectivo outra sobre “Gestão de Conflitos”, como gerir a indisciplina na sala de aula, para Directores de Turma. E15 • Alguma dessa formação tem sido feita aqui na escola. E16
	E8.2- Desnecessária	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que não seria necessária uma formação especial, basta apenas que uma pessoa conheça bem aquilo que é a escola. E2

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma	E8.2- Desnecessária	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que não precisa de mais formação. E11 • Não, acho que isso já se fazia, agora existe de forma mais formal. E13 • Tem de estar ao corrente de tudo o que se passa no sistema de ensino, para fazer uma boa coordenação, mas como professor também devia ter essa formação. E14
	E8.3- Desconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei. E7
	E9- O Director de Turma como mediador curricular E9.1- Aceitação	<ul style="list-style-type: none"> • Ele já é um pouco, faz coordenação. E1 • Eu acho que sim (...) E3 • Deveria ser. Para conciliar matérias, para envolver mais os colegas uns com os outros, para desenvolver mais esta ou aquela competência... E4 • Sem dúvida. E5 • Sim, acabamos por ter esse papel, porque as decisões são comuns, mas de facto é preciso mediar. (...) E6 • Sim, acho que há certos problemas que o Conselho de Turma podia debater. E7 • Sim, em todos os sentidos. E9 • Acho que sim, mesmo não sendo da disciplina, porque quando há um problema numa disciplina fala-se com o Director de Turma, ele pode gerar consensos, o Projecto Curricular de Turma é exactamente isso. Ainda estamos longe, no geral, porque as pessoas estão um pouco isoladas, mas já se tenta fazer isso, é difícil mudar hábitos. Eu faço imensas actividades interdisciplinares. E10 • Já temos um pouco essa função, embora não seja bem isso. E11 • Acaba por ser. E12 • Sim, sob a coordenação do Director de Turma, quando estamos a fazer o Projecto Curricular de Turma o Director de Turma já faz isso. E13 • Eu não acho que possa, eu acho que ele deve, o que é diferente. Poder ele pode, mas para mim ele devia ser! E15 • Acho que sim, se estiver sensibilizado para isso, o que nem sempre acontece. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>E9.2- Recusa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) mas também outros professores o poderiam fazer, isso depende muito das pessoas. Em termos gerais, o cargo de Director de Turma é sempre o cargo que ninguém quer, tem que se começar pelo reconhecimento do cargo. E3 • Mas também há os casos dos Directores de Turma novos e inexperientes que têm Conselhos de Turma constituídos por professores mais antigos e isso condiciona tudo, pois estes tendem a dominar o andamento das reuniões e o “modos vivendi” da direcção de turma e o Director de Turma apaga-se um pouco. E1 • Não acho muito, a gestão deve ser feita por cada professor dentro da sua área. E2 • As pessoas inseguras fazem sempre uma certa resistência, são sempre aquelas que fazem resistência. Mas as pessoas podem impor-se também pelo trabalho e pelo conhecimento e daqui vem-lhe alguma autoridade, não é pelo facto de ser Director de Turma. (...) na sala dos professores encontros pontuais informais. E3 • Mas isso é difícil, porque cada professor pertence a um Grupo, a um Departamento recebe informações e depois no Conselho de Turma andamos todos à deriva com informações divergentes. E7 • Não, não acho. Cada disciplina tem o seu currículo, eu não me posso intrometer noutras disciplinas que eu nem sequer conheço o programa. Era um grande trabalho para os professores e não era aceite. E8 • Aí já acho mais difícil, porque aí as pessoas já pedem mais autonomia, não aceitariam tão facilmente a intervenção do Director de Turma, aí já é o seu pelouro... E14
<p>F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma</p>	<p>F1- Gestão curricular feita no Conselho de Turma (turmas regulares)</p> <p>F1.1- Periodicidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) só de acordo com o calendário preestabelecido: Setembro, Outubro e reuniões de avaliação e Fevereiro para reavaliação do Projecto Curricular de Turma. E1

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>E- Concepções/representações dos Directores de Turma sobre a Direcção de Turma</p>	<p>F1.1- Periodicidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os Conselhos de Turma são marcados por calendário pela Escola, ou excepcionalmente, Conselhos de Turma de carácter disciplinar. Uma por período, mais uma no 1º e uma no 2º, cinco no total (...) E3 • E4 e E5 repetem o esquema • Setembro-apresentação. Outubro/Novembro-reunião para elaboração do Projecto Curricular e 1ª avaliação formativa. Dezembro-reunião de avaliação do 1º período. Fevereiro-avaliar o Projecto Curricular e reformulações. Março/Abril-reunião de avaliação do 2º período e em Junho-reunião de avaliação do 3º período. (...) E6 • Está tudo calendarizado. E7 • Logo no início do ano para se conhecerem, para se definir quais os critérios de actuação. (...) Depois reúnem-se de novo nos finais do mês de Outubro, para fazer o Projecto Curricular de Turma. Depois no Natal, para fazer a avaliação e também avaliar o Projecto Curricular de Turma. Em Fevereiro novamente as intercalares, depois na Páscoa e no final do ano. São calendarizadas por nós (Conselho Executivo), porque têm de ser em determinadas datas, fazem parte do calendário escolar e o Ministério define aqueles momentos. As outras, as intercalares, nós na Escola não paramos as aulas e elas têm de ser feitas em contra-horário. E15
	<p>F1.2- Assuntos tratados</p> <p>F1.2.1- Avaliação/comportamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de avaliação (...), comportamento e algum assunto que possa surgir. E2 • Acho que devia existir mais reuniões do Conselho de Turma para debater outros assuntos e não só avaliações, é só nas avaliações que os alunos interessam? E8

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma	F1.2.1- Avaliação/comportamento	<ul style="list-style-type: none"> • Os assuntos tratados não são só avaliação, mas é o que abarca grande espaço da reunião, embora o Director de Turma comece por dar informações dos contactos que teve com os Encarregados de Educação, normalmente dos alunos que têm problemas e ver qual foi a sua actuação em determinados casos especiais. Estou-me a lembrar agora que o ano passado veio uma Informação da Comissão Concelhia de Crianças e Jovens em Risco, para a qual os Directores de Turma devem comunicar em determinados casos. Há um primeiro espaço de informação, onde o Director de Turma diz quais as “de marches” que ele fez com determinados alunos: contactos com o Encarregado de Educação, com a PSP, com a Concelhia, etc. E depois um grande espaço que é a avaliação, e ainda, existe um espaço destinado à avaliação do Projecto Curricular de Turma, se aquilo que foi definido na reunião intercalar, está a dar resultados, o que é que se efectivou e o que se precisa remodelar. Os Conselhos de Turma extraordinários tratam sobretudo de problemas de disciplina. Mas nós este ano pusemos em prática (aperfeiçoámos uma coisa que tínhamos feito o ano passado)- o GAPAL- Gabinete de Apoio ao Aluno. Quando os meninos são colocados fora da sala de aulas, por motivo de carácter disciplinar, são trazidos pela funcionária ao Conselho Executivo e vai com um professor para o GAPAL (se houver professor disponível, porque nós só temos 65% dos tempos cobertos). (...) E15 • Nós temos colegas que são muito burocráticos e os Conselhos de Turma acabam por ser mais para falar da avaliação. E16
	F1.2.2- Construção do Projecto Curricular de Turma	<ul style="list-style-type: none"> • (...) e construção do Projecto Curricular de Turma(...) E2

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma</p>	<p>F1.2.2- Construção do Projecto Curricular de Turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...)Há uma que é completada com a construção do Projecto Curricular de Turma, portanto há duas, uma mesmo início do ano e outra quando já estamos a leccionar. Casos especiais que o Director de Turma recolhe informação, regras básicas de funcionamento das turmas, etc. (...) avaliações e os comportamentos, normalmente, não quer dizer que não se introduzam outros pontos à ordem de trabalhos se forem pertinentes, mas quase sempre de carácter disciplinar. E3 • No Conselho de Turma tomamos algumas decisões, adaptamos, porque as grandes decisões tomam-se a nível dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos, mas tudo tem de passar pelo Conselho Pedagógico. E6 • Para mim, há primeiro o Conselho de Disciplina e depois o Conselho de Turma, aqui é que os professores, então, definirão, tendo em conta os problemas comuns àquela turma quais as estratégias que devem prosseguir para debelar determinados problemas, porque aquilo que interessa, para mim, é que seja um número substancial de professores a fazê-lo, se só for um ou dois, não tem o mesmo resultado, é preciso que todos, mas todos, estejam empenhados na resolução dos problemas que a turma apresenta. (...) Depois é muito engraçado, com o desenrolar do ano lectivo verifica-se que algumas pessoas, alguns professores esqueceram por completo os critérios que tinham sido acordados no Conselho de Turma em grupo e eles fazem aquilo que estavam habituados a fazer, é isso que acontece. E15
	<p>F2-Gestão curricular feita no Conselho de Turma-Turmas com situações curriculares especiais</p>	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma	F2.1- Periodicidade e assuntos tratados	<ul style="list-style-type: none"> • (...) temos uma reunião por semana, os assuntos tratados são: informações que o Director de Turma dá sobre os alunos ou contactos que estabeleceu com o Encarregado de Educação, balanço da semana, em que expomos o que se fez e qual foi a receptividade dos alunos, ou os seus problemas, estabelecimento de projectos individuais, ou linhas de actuação em comum ou metas pedagógicas ou outras... E1
	F3- Coordenação do Director de Turma no Conselho de Turma F3.1- Dinamização/ Coordenação dos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Como coordenador. (...) construir o Projecto Curricular de Turma em que o Director/a de Turma é o/a grande dinamizador/a. E1 • De coordenação. E2 • Só exclusivamente de coordenação e deve ter o peso de outro professor qualquer nesse campo de intervenção, porque as coisas deviam funcionar em equipa, logo todos têm o seu peso igual. O Director de Turma tem é mais dados sobre a turma e tem de os pôr à disposição. E3 • Claro, em Conselho de Turma, o Director de Turma terá um papel de dinamizador e de tentar gerar consensos, o que não é muito fácil. E4 • (...) dinamiza o grupo dos professores de modo a que eles retirem conclusões pedagógicas do insucesso dos alunos, ou afirmam critérios de actuação, ou estabeleçam planos para colmatar dificuldades. E5 • O Director de Turma é que gere toda a reunião, leva tudo preparado, dá a sua opinião e gere a opinião dos colegas. E6 • Gere a reunião, tenta envolver todos os professores, têm quase todo o trabalho. E13
	F3.2- Orientação/ verificação dos procedimentos necessários ao decorrer da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • É o responsável pelo andamento dos trabalhos nas reuniões, mais nada. E2 • O Director de Turma é aquela pessoa que tem um guião da reunião e tenta seguir ponto por ponto. E3

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma	F3.2- Orientação/ verificação dos procedimentos necessários ao decorrer da reunião	<ul style="list-style-type: none"> • Coordena a reunião, dá sugestões, vai gerindo as outras sugestões. E4 • Praticamente não intervém ou intervém como outro colega qualquer, é mais orientar a reunião de acordo com os pontos que vão ser debatidos, traz os documentos, preenche-os, verifica a acta...E5 • Sigo a ordem de trabalhos. E7 • Orienta a reunião, como outro professor qualquer. E8 • A coordenação normal de uma reunião. E10 • Basicamente, a coordenadora faz o trabalho, e depois nós só temos que preencher os formulários de acordo com o Conselho de Turma. E11 • Orienta a reunião. E12 • Gere a reunião, pede opiniões e faz o balanço de tudo. E14
	F4- Representações sobre o Projecto Curricular de Turma F4.1- Diagnóstico com vista à adequação de conteúdos, metodologias/ estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • A minha prática em relação ao Projecto Curricular de Turma ainda é muito recente, para dizer se se deve fazer ou não. Dentro do contexto do país, nós retiramos coisas do currículo nacional, trabalhamos a nível do Grupo Disciplinar e Departamento e depois tem de se ver os alunos com que vamos trabalhar, é para isso que serve, fazer o diagnóstico da turma, o que é que pretendemos em cada disciplina e área curricular não disciplinar, o que fazer para corrigir os comportamentos dos alunos e depois a nível de cada disciplina quais os conteúdos, as metodologias, as competências essenciais e transversais que vamos trabalhar. E1 • É onde se reúne o maior conjunto de dados sobre os alunos que os professores acham importantes, é o elemento agregador, onde se faz o diagnóstico, se traçam estratégias... (E2)

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma</p>	<p>F4.1- Diagnóstico com vista à adequação de conteúdos, metodologias/estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É um instrumento de trabalho importante para o desenvolvimento dos conteúdos e dos objectivos, também da relação que a turma vai ter com todos os envolventes (Encarregados de Educação, por ex.), é a pedra fundamental (...) E3 • O Projecto Curricular de Turma devia ser uma forma de, a partir de problemas diagnosticados, se estabelecerem estratégias e metodologias para que aquele grupo consiga alcançar os objectivos. (...) E4 • Tem como objectivo melhorar em todos os aspectos os ensinamentos que nós damos e os comportamentos que se vão passando ao longo do ano, visa eliminar os excessos que existem, nomeadamente no comportamento e visa melhorar o aproveitamento onde é possível. E5 • É o projecto educativo que a Escola tem, adaptado às características de cada turma e às suas necessidades e problemas, de forma a contribuímos para o maior sucesso possível. E6 • É uma forma de adaptar o programa ao grupo de alunos que nós temos. E11 • Logo no início vamos estipular os problemas que temos na turma e as estratégias que podemos utilizar para resolver os problemas. E12 • É uma coisa que já se fazia e agora somos obrigados a fazer em termos formais escritos (...) E13 • Só o ano passado é que comecei a trabalhar com isso, até aqui nunca me tinha interessado. De início foi um bicho-de-sete-cabeças, porque não entendia muito bem a orgânica daquilo e o objectivo, agora parece-me importante se for bem feito (adequar aos alunos, coordenar estratégias, etc.). E14
	<p>F4.2- Interligação entre disciplinas/transversalidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A ideia é criar uma certa uniformidade de critérios, funcionar como interligação entre várias disciplinas em termos de avaliação ou outros problemas. E9 • É uma programação das actividades que os alunos têm de fazer aos mais diversos níveis, é importante, porque reúne os professores das diversas disciplinas em torno das necessidades da turma, obriga os professores a pensar em conjunto. E10

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma</p>	<p>F4.2- Interligação entre disciplinas/ transversalidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Um Projecto Curricular de Turma é, como o próprio nome indica, um projecto onde são tidos em conta os problemas específicos daquela turma e onde os professores, os alunos e o representante dos Encarregados de Educação vão procurar dar resposta para aqueles problemas. É mais a nível transversal, tendo em conta, e não nos podemos esquecer, dos conteúdos específicos de cada disciplina, porque aí é que eu posso pôr em prática determinadas estratégias que me permitem dar aqueles conteúdos e ao mesmo tempo ter em conta o combinado em Conselho de Turma para minorar determinados problemas. Normalmente, aqui na escola, os grandes problemas que aparecem no Projecto Curricular de Turma são problemas a nível do relacionamento interpessoal e a nível da falta de métodos e técnicas de estudo. Partir do diagnóstico da turma, para os professores actuarem de forma a unirem as suas sinergias para sanarem os problemas, visa o sucesso dos alunos. E15
	<p>F5- Apreciações sobre o Projecto Curricular de Turma</p> <p>F5.1- Vantagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Só vejo vantagens, nenhuma desvantagem. E2 • As vantagens são todas no caso de ser aplicado, mas isso depende do Conselho de Turma e dos professores que dele fazem parte. E4 • Essas são as vantagens. E5 • Se fosse realmente cumprido e sendo a congregação dos esforços de todos os professores da turma, acho que é muito positivo. É aí que se tentam aplicar as metodologias para os diferentes alunos, para chegar a eles. E6 • Se fosse bem aplicado podia ter vantagens. E9 • Essa é a grande vantagem, obriga os professores a arranjar estratégias em conjunto, isso também depende do Director de Turma e da capacidade que ele tem ou não tem. E10

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma</p>	<p>F5.1- Vantagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É importante dá para toda a gente conhecer o programa que cada um vai dar e depois fazer a interdisciplinaridade. E12 • Há vantagens e os Projectos Curriculares de Turma estão cada vez a ficar mais bem-feitos, nós estamos a aprender a fazê-los cada vez melhor. E14 • Eu vejo bastantes vantagens na construção do Projecto Curricular de Turma, agora aquilo que por vezes noto é que, se o Director de Turma não coordenar e for só naquela reunião que se faça aquele documento, não serve para nada. O que eu acho é que o Director de Turma deve coordenar e ao mesmo tempo controlar o que está a ser feito, a sua aplicabilidade, para o manter vivo. Porque se for só: sair da reunião, está aqui o documento e agora cada um faça, isso não dá. Só se o Director de Turma for o elemento dinamizador e que ande a par do que está a ser feito, isso aí resulta e de que maneira. E15
	<p>F5.2- Desvantagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) só que muitas vezes não é aproveitado da melhor maneira, não é trabalhado por todos, fazemos as coisas que estão programadas, mas a filosofia inerente a isso não se conseguiu nada, mas acredito que tem de evoluir, tem de melhorar. E3 • (...) Na prática são umas folhas que se preparam e que ficam muito bonitas, não há continuidade e há até uma certa relutância em ter de mexer, remodelar, avaliar. E4 • Eu via vantagens se fosse cumprido, mas o que eu sinto é que aquilo são uma série de folhas que são feitas porque tem de ser, ninguém vai pegar naquilo e aplicar nas turmas, eu falo com os meus colegas e é a mesma coisa. E7 • (...) Na prática não tem funcionado, é só mais um papel. E9 • Deveria trazer vantagens, mas por vezes não se vêem. Nós, os professores, fazemos a nossa parte, mas os alunos não dão resposta, para eles passa ao lado. E11

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
F- Concepções dos Directores de Turma sobre a gestão curricular feita no Conselho de Turma	F5.2- Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> • (...) é uma coisa muito chata, da qual não vêm quase resultados nenhuns na prática, as coisas ainda estão em progresso, as pessoas comprometem-se muito, mas fazem pouco, não funciona. E13 • Mesmo com o Projecto Curricular de Turma é mais para preencher, há por parte dos professores pouca sensibilidade para isso, na prática não funciona, é para fazer e dizer que se está cumprir, mas ninguém pega naquilo e todos continuam a dar as suas aulas como antes... é uma coisa feita mecanicamente. E16
	F5.3- Desconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei, eu ainda não posso avaliar, porque tenho pouca experiência. Se o professor gerir aquilo e fizer, pode ser bom, principalmente se trabalhar em grupo. Os professores portugueses não trabalham em grupo, porque são muito comodistas... E8
	F6- Eficácia do Conselho de Turma na resolução de problemas de aprendizagem F6.1- Sim	<ul style="list-style-type: none"> • Isso é uma pergunta difícil, se nós pedirmos no Conselho de Turma aos colegas de Estudo Acompanhado para trabalharem com os alunos determinadas coisas que nós não estamos a conseguir, se nós trabalharmos em conjunto para os alunos com mais dificuldades, nós vamos conseguir. E1 • São, acho que sim. E2 • Sim. E5 • Tentam ser, nós damos o máximo para adaptar tudo àqueles alunos. E6 • Por vezes têm, se se consegue detectar o problema, o Conselho de Turma, pode resolver o problema, mas não significa que o seja sempre. E9

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
	<p>F6- Eficácia do Conselho de Turma na resolução de problemas de aprendizagem</p> <p>F6.1- Sim</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, falamos... E12 • Sim, discute-se muito as dificuldades dos alunos. E13 • Sim, mas não nos podemos esquecer que os alunos são fundamentais nesse processo e às vezes não se consegue. E14 • Uns são e outros não são. Este ano os colegas decidiram fazer aqui nos vários Departamentos, só em alguns, não em todos, por exemplo em Ciências Humanas e Sociais, procurou-se fazer o levantamento de quais os conteúdos que os alunos tinham mais dificuldades de aprendizagem, para, em grupo, procurarem estratégias que permitissem aos alunos que aquela aprendizagem fosse conseguida, e isso é uma coisa que os colegas estão a fazer e acredito que mais vão fazer, por “arrasto”. Se vai dar resultado? Não sabemos, mas já se sente essa preocupação (com os problemas de aprendizagem) e isso é o primeiro passo. E15
	<p>F6.2- Não</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que não, pois o professor acaba por expor a situação, mudar no papel muita coisa, mudar as suas estratégias, mas acaba por de uma maneira geral a prática ser a mesma. Enquanto as aulas não deixarem de ser 100% teóricas e não passar a haver uma vertente prática e haver possibilidades para que essa vertente prática seja exequível... Enquanto não mudarmos as nossas práticas não vamos conseguir sucesso. Os alunos estão mal, mudem-se os alunos. Os pais não vêm à escola, mudem-se as atitudes dos pais. O Conselho Executivo está mal, muda-se, mas nós nunca mudamos, eu penso que os professores é que precisam mudar. E3 • Não, muitos professores não estão preparados para lidar com estes alunos, com estes problemas. E4 • Não. É sempre difícil trabalhar em conjunto, mesmo que o Conselho de Turma decida fazer algo, depois cada um faz à sua maneira e acabou. E7 • Não... E8

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
	F6.2- Não	<ul style="list-style-type: none"> • Não se resolve nada, os meninos são suspensos e não se resolve nada. E10 • Resolve problemas disciplinares... E11 • Não, porque os problemas de aprendizagem não são abordados nas reuniões, nós reunimos para problemas de comportamento e para avaliação. Temos as reuniões intercalares, temos lá a grelhazinha para preencher e o projecto, mas não há discussão. A seguir vamos ter outra reunião, já estamos atrasados para a outra e assim sucessivamente. Com uma hora e meia é só para preencher mecanicamente ou levar feito e anexar. E16
	F7- Não há relação entre o sucesso/insucesso dos alunos e o desempenho dos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Mas eu não sei até que ponto o sucesso ou insucesso de uma turma depende de nós. E1
G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola	<p>G1- Papel do Conselho Executivo</p> <p>G1.1- Sem intervenção nas decisões curriculares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não toma decisões curriculares, coordena o trabalho, faz sugestões de modo a que isso possa ser trabalhado no Conselho Pedagógico, que depois são desenvolvidos nos Departamentos e voltam novamente ao Conselho Pedagógico para serem analisadas, mas nunca decide nada sozinho. E1 • Aponta a legislação para determinadas coisas, mas mais nada. E2 • Tenho um pouco de dificuldade em responder a esta questão, mas um dos papéis que tem é de coordenar todo o trabalho dentro da escola, todos os grupos: o Conselho Pedagógico, etc., e em termos de documentação é daí que tudo parte. E3 • Não toma decisões curriculares. E5 • Participa numa série de reuniões da DREL, de redes e depois é que a informação chega aos professores da escola. E6

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola</p>	<p>G1.1- Sem intervenção nas decisões curriculares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...)acho que não toma decisões curriculares. E8 • Não sinto que tome (decisões curriculares), passa pela coordenação dos vários órgãos. E10 • (...) o Conselho Executivo supervisiona. E11 • Há uma orientação do Conselho Executivo, que vem até do Projecto de Escola e do Projecto Curricular. E13 • Leva-nos a reflectir e dá indicações. E14 • A nível do Conselho Executivo eu às vezes misturo as coisas, porque como sou Presidente do Conselho Executivo e do Conselho Pedagógico, às tantas já não sei o que é que cabe a uma e o que é que cabe a outra. Sei que a nível do Conselho Pedagógico eu sou muito exigente, ponho todos os Departamentos a pensar no Projecto Curricular de Escola porque é a partir dele que se faz o Projecto Curricular de Turma. Mas eu, como Presidente destes dois órgãos dou o pontapé de saída, sou eu que me envolvo muito nisso, são as duas coisas juntas. E15 • É um outro membro do Conselho Executivo que trata dessas questões, mas é um pouco caricato, porque apesar de ser uma pessoa absolutamente competente, não está a leccionar e está fora da dinâmica do Conselho de Turma. Mas consegue dinamizar muito bem a escola, mas falta-lhe um pouco a realidade dos Conselhos de Turma. E16
	<p>G1.2- Com intervenção nas decisões curriculares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Temos várias reuniões, dá directrizes concretas para a elaboração do Projecto Curricular de Turma. E4 • Em termos de carga horária e sua atribuição, coordenação geral... E9
	<p>G1.3- Não sei</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei. E7 • Não sei (...) E8 • Não sei. E12
	<p>G2- Papel dos Grupos Disciplinares e Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É a 100%, daquilo que eu conheço dos Grupos Disciplinares e como funcionam, os Departamentos também. E1

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola</p>	<p>G2- Papel dos Grupos Disciplinares e Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os grupos disciplinares são as células bases de todas as decisões. E2 • O Grupo Disciplinar faz o seu trabalho em termos gerais, mas não está a pensar em turmas. E depois cada professor, individualmente gere os dados e as directrizes que tem. O professor adapta as coisas às suas turmas, mas não pode fugir muito. Quando há problemas o grupo apercebe-se e tenta intervir primeiro, no sentido de esclarecer. E3 • Há reuniões de Departamento e de Grupo para estabelecer, por exemplo, as competências essenciais, que metodologias utilizar, que avaliação, critérios, etc. E4 • Total e daí segue os trâmites normais... E5 • Acho que se trabalha mais a esse nível no Departamento, os Grupos Disciplinares é já depois no trabalho de planificações, etc. No Departamento nós trabalhamos as propostas que vêm de cima e fazemos uma proposta que depois vai a Conselho Pedagógico, assim como todas as dos outros Departamentos, nem sempre é a nossa que é adoptada. E6 • O Departamento leva as nossas opiniões ao Conselho Pedagógico e depois aí é que se decide. O mesmo com o Grupo Disciplinar e é mais aqui que se faz gestão curricular. E7 • São os Departamentos que, a partir do programa nacional, vão escolher o que dar, a ordem... E8 • Fazem a gestão a nível da planificação, mas não em função das turmas, é em função do aluno médio, só nos currículos alternativos é que se tem em conta os alunos. E9 • É bastante grande são eles que fazem todo esse trabalho. E10 • A maior responsabilidade passa pelos Departamentos. E11 • Os Grupos organizam os conteúdos e as calendarizações do que se vai dar. E12 • Os Grupos Disciplinares são a célula base, a partir da qual se trabalha. E13 • É muito elevado, é a célula base. E14 • É a nível dos Departamentos: práticas de ensino, tipos de avaliação, metodologias, estratégias. E15 • Funciona mais a nível do Grupo, a nível de Departamento ainda está no início. Em Departamentos que só tenham uma disciplina, ainda mais ou menos, mas com mais, não dá. E16

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola</p>	<p>G3- Articulação entre os diferentes níveis de ensino</p> <p>G3.1- Papel dos órgãos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os Departamento (...) E1 • Os Departamentos (...) E2 • Faz o grupo disciplinar (...) E3 • Os Departamentos. E4 • Isso é feito entre os vários coordenadores dos ciclos, não sei bem, mas acho que eles trabalham em conjunto, os Departamentos. E5 • A nível do Departamento tentamos fazer, tentamos articular, ver como os conteúdos são apresentados (...) E6 • O Departamento (...) E7 • Os Departamentos (...) E8 • (...) é feita em termos de Departamento (...) E9 • Os Grupos e os Departamentos com a articulação do Conselho Pedagógico e do Conselho Executivo. E10 • Os Departamentos. E12 • Departamento. E13 • O Departamento (...) E14 • Os Departamentos (...) E15 • Os Departamentos (...) E16
	<p>G3.2- Acção dos órgãos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) mas não tanto como se desejaria (...), mas já se está a caminhar para se fazer. E1 • (...) mas isso não se faz muito, só teoricamente isso é muito importante. E2 • (...) há sempre essa preocupação de articular umas coisas com as outras, mas em termos gerais, não é em termos específicos da turma A ou B que se atrasa mais, etc. E3 • (...) mas deveríamos fazer mais, não se faz muito. Há por vezes desadequação, na passagem de ciclo há muitos desmembramentos de turmas (alunos de muitas proveniências) e isso não se consegue. E6 • (...) e é feito. E7 • (...) e isso é feito de alguma forma. E8 • É a grande falha,(...) mas com grandes dificuldades. E9

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola</p>	<p>G3.2- Acção dos órgãos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (...) mas falha, é trágico, vem sempre de trás. Mas é uma aprendizagem, nós chegamos lá. E14 • (...) mas isso tem sido muito, muito difícil. Por exemplo, no Departamento de Matemática ou Língua Portuguesa, aí é mais fácil fazer. Num Dep onde existam mais disciplinas, como o de Ciências Humanas e Sociais, que tem: a História, a História e Geografia de Portugal, a Geografia e a Educação Moral e Religiosa Católica e de outras confissões religiosas, aí torna-se muito mais difícil do que quando a disciplina é só uma. Por vezes consegue-se fazer em determinados pontos do programa, em determinadas épocas do ano e com determinados conteúdos, mas é difícil, até porque os programas não estão feitos de modo a permitirem essa articulação. E15 • (...) mas é pouco feito, há professores que não sabem fazer, outros que não querem fazer... E16
	<p>G4- Condições necessárias à tomada de decisões curriculares na escola</p> <p>G4.1- Horários</p> <p>G4.1.1- Não influencia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Eu não sinto isso(...) E1 • Tenho alguma dificuldade em responder a isso, acho que não, independentemente do horário nós temos de fazer o nosso melhor... E2 • Não, acho que não. As pessoas é que se deviam dispor mais para outro tipo de acções. E6 • Não. E7 • Eu não sinto isso. E10 • Não. E12 • Não. E13 • Não. E14

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola</p>	<p>G4.1.1- Não influencia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quando os professores querem trabalhar, eles trabalham, por norma. Quando não querem tudo serve de desculpa para, é isso que eu acho. Mas se um grupo de professores tem aulas e espaços livres em tempos coincidentes, aí é muito mais fácil trabalhar, isso verifico. Mas se os professores têm vontade de trabalhar cooperativamente arranjam sempre maneira de o fazer. Nesta escola foi um dos problemas que nós pusemos no nosso Projecto Educativo, já há cinco anos, foi a falta de trabalho colaborativo entre os professores e nesta altura, já verificámos que isso melhorou, já trabalham muito mais em grupo, do que há uns anos atrás. Como digo, se os professores quiserem eles encontram esses espaços, porque a grande parte dos professores desta escola (não são todos), mas têm horários com muitas horas de redução. Também tenho a dizer uma coisa: quantas mais horas de redução os professores têm, menos horas passam na Escola, eu sou a favor das reduções, mas para libertar os professores das aulas, mas não sou a favor de que os professores não estejam na Escola. Por exemplo, estes professores podiam preencher os 100% do Gapal, ou ajudar determinados alunos com problemas, ou desenvolver outras actividades que não estar com 25 ou 26 alunos na sala de aula. Eu não sou a favor de que o professor esteja 35 horas na escola, nem pensar. Sou a favor de dessas horas que o professor tem, ele devia permanecer na Escola e desenvolver determinadas actividades que servissem de apoio aos alunos e que os levassem a não estar sempre na cauda de tudo a nível da educação. E15
	<p>G4.1.2- Influencia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que sim e acho que o trabalho dos horários é sempre complicado e não satisfaz a todas as pessoas, mas um horário pode marcar o trabalho de uma pessoa, por exemplo: cinco horas de aulas é muito desgastante, nem com outras actividades, porque não há concentração, e depois há os ritmos de cada pessoa, quem trabalhe melhor de manhã, à tarde..., mas isso não é possível, e depois há alguns horários que agradam sempre... Há pessoas que fazem pressão para coordenar o horário com o que têm lá fora, isso é errado, deve ser ao contrário, assim nós não conseguimos fazer nada. Nós temos de ter disponibilidade, vir cá no

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola	G4.1.2- Influencia	<ul style="list-style-type: none"> • Talvez, às vezes há incompatibilidades, mas isso vai existir sempre, é incontornável. E5 • Principalmente para os professores novos... E8 • Há várias situações, mas isso às vezes acontece porque nem sempre os professores estão dispostos a vir cá fora do seu horário, etc. E16
	G4.1.3- Desconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei, não conheço bem a escola para responder a isso. E4
	G4.2- Insuficientes condições financeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Mas outros aspectos, actividades como complementos educativos isso faz-se, mas há restrições de ordem financeira e outras. E1
	G5- Decisões curriculares tomadas na escola G5.1- Possíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Há uma decisão que a escola devia tomar, que era promover um currículo paralelo para os alunos que vêm com graves dificuldades na Língua Portuguesa, mas isso não acontece. (...) E1 • Em termos de grupos. Oficialmente é sempre fixada informação e eu tento fazer uma leitura transversal dessas coisas, mas a informação não passa eficazmente. E3 • Sou novo na escola, mas esta escola é muito activa, tudo o que se possa fazer na escola, aqui faz-se, de acordo com a legislação em vigor. E5 • A partir dos Grupos e dos Departamentos. E13 • Procura-se adaptar o currículo nacional à nossa realidade, nós tentamos fazer isso, dentro do que é possível. E14
	G5.2- Reais	<ul style="list-style-type: none"> • No início do ano decidem-se questões ligadas ao currículo, organização de actividades. E2 • A escola gere o currículo nacional, os grupos fazem pequenas alterações. E4

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola	G5.2- Reais	<ul style="list-style-type: none"> • Nós temos alguma flexibilidade, mas os currículos são aqueles e não à volta a dar, os conteúdos são aqueles, as competências são aquelas, e nós tentamos gerir um pouco, dar uma sequência mais lógica, apenas isso. E6 • Faz a gestão de tudo. E7 • Faz-se alguma coisa relativamente a alunos com deficiência, mas de resto faz-se muito pouco, trabalha-se a nível dos Departamentos e Grupos, mas com base naquilo que existe e com uma margem de manobra muito pequena. Mas só trabalhamos quando temos conhecimentos para isso, caso contrário não o fazem. Nós não temos psicólogo na Escola e não sabemos tratar de alunos com deficiências ou problemas mais graves... E16
	G5.3- Desconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Não sei. E8 • Não faço a mínima ideia. E12
	G6- Papel dos professores nessas decisões	<ul style="list-style-type: none"> • (...) são os principais intervenientes, nos vários organismos em que participam até ao Conselho Pedagógico. Nesta escola há um grupo de professores que têm hábitos de trabalho e de reflexão pedagógica. E1 • Sim, ainda que seja através dos grupos, é o conjunto das sugestões pessoais. E2 • Individualmente não, como grupo têm, vai a Conselho Pedagógico. E é assim que as coisas se processam. Individualmente é preciso exercer muitas influências e eu não me lembro de caso nenhum onde isso tenha acontecido. E3 • Devia haver uma maior autonomia em termos curriculares, o professor é diluído no grupo e há directrizes já estipuladas. E4 • Têm, nos Conselhos Pedagógicos, onde os professores intervêm e trazem as suas ideias dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos. E5 • Têm voz dentro do Grupo, do Departamento, em última análise dentro da aula. Nós temos alguma autonomia, temos alguma liberdade e dentro do Grupo também... E6

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola	G6 - Papel dos professores nessas decisões	<ul style="list-style-type: none"> • Acho que sim, alguns são aprovados outros não. E7 • O Ministério manda, e os professores fazem mais ou menos aquilo que eles mandam. E8 • Em grupo os professores têm influência, individualmente isso é muito relativo, o grupo decide e tu geres, o grupo tem capacidade de decidir, a nível individual não, senão cada um dava o que queria. E10 • Pouca, porque têm um programa que têm de dar e cumprir. E12 • No Grupo Disciplinar e no Conselho de Turma. E13 • Nós somos o ponto de partida, nós é que as sugerimos e somos nós que as trabalhamos se elas forem aceites. E14 • Sim, têm, tendo em conta as orientações nacionais e depois tendo em conta a realidade da escola, os professores têm um papel decisivo. E15 • Não, só em Departamento e Grupo Disciplinar. E16
	G7- Articulação/ supervisão do trabalho dos professores com o Conselho Executivo G7.1- Controlo informal	<ul style="list-style-type: none"> • Eu acho bem que exista controlo, esse é o grande perigo da democracia, é não haver controlo, mas aqui, este controlo é procurar incentivar o trabalho de grupo para se atingir determinadas metas pedagógicas. Há uma actuação eficaz, mas subtil. A relação de poder é muito complicada, por vezes a pessoa altera-se quando convive com o poder. Nesta escola, por vezes, o preto no branco pode ferir susceptibilidades, mas aqui tudo se faz com muita discrição. E1 • Acho que não a não ser a nível do Conselho Pedagógico. E2

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola	G7.1- Controlo informal	<ul style="list-style-type: none"> • O Conselho Executivo nesta escola faz uma gestão democrática, dá oportunidade e liberdade às pessoas de exercer a sua profissão, mas faz supervisão, mas não é uma coisa muito rígida, as pessoas são livres na forma de dar as suas aulas, na gestão dos conteúdos. Quando há problemas o grupo apercebe-se e tenta intervir primeiro, no sentido de esclarecer. E3 • Há uma grande articulação entre o Conselho Executivo e os professores, e acho que isso é uma característica desta escola. E7 • Acho que há alguma articulação. E8 • O Conselho Executivo orienta. (...) Há coordenação por parte do Conselho Executivo e trabalho em equipa, não sinto pressão, mas supervisão. E10 • (...) o Conselho Executivo supervisiona. E11 • Existe supervisão e articulação entre o trabalho do professor e o Conselho Executivo, mas nós não podemos intervir no trabalho do professor, ou pedir ao professor para fazer formação, nós devíamos ter mais autoridade para intervir em determinados casos. E16
	G7.2- Controlo formal/burocrático	<ul style="list-style-type: none"> • Através das reuniões do pedagógico, os grupos apresentam o resultado daquilo que decidiram. E4 • Há coisas que eu não sei, sinceramente, mas, por exemplo, os nossos testes ficam arquivados num dossier, as actas são passadas a pente fino, mas não sei bem... E5 • Há sempre controlo, através das actas e vão sempre falando connosco. E12 • Há supervisão a todos os níveis, todo o material produzido nas reuniões é lido e analisado. E13 • Existe supervisão por parte do Conselho Executivo, se as coisas não estiverem bem, o Conselho Executivo pede para reformular. E14
	G7.2- Controlo formal/burocrático	<ul style="list-style-type: none"> • Eu sou muito directa e quando quero uma coisa digo aos colegas: Olhem nos Departamentos vão tratar disto, daquilo e daquele outro. De forma que acabam por tratar sempre daquilo que eu quero, mas as coisas não me aparecem fruto da minha imaginação, no quotidiano vou sentindo as necessidades e como tal vou desenvolvendo.

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p>G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola</p>	<p>G7.2- Controlo formal/burocrático</p>	<p>Mas digo-lhe já, controlo, sou muita controladora. Não sei o que os professores fazem na sala de aula, mas sei por exemplo o tipo de fichas que utilizam e sei, porque todas elas me passam pelas mãos. Até aqui há uns anos era mera curiosidade e então verifiquei que havia fichas que não tinham o nome para o aluno, não tinham cabeçalho e faltava-lhes uma série de coisas, foi uma luta que eu tive com os professores para uniformizar, foi uma guerra que eu consegui levar a bom porto. Eu digo à funcionária da reprografia, todos os trabalhos em que as imagens não se percebem, que os textos sejam de difícil leitura, não passa nada, ou avisa os respectivos professores ou entrega-me a mim. Eu isso recuso, dá uma péssima imagem e é logo motivo para distúrbio na sala de aula, se podermos evitar problemas de comunicação isso é o ideal. Tenho conhecimento de tudo o que é feito. Depois dou aquela “molhada” toda aos Coordenadores de Departamento para que eles também tenham uma visão do trabalho que é desenvolvido no Departamento. Também através dos níveis finais atribuídos, por exemplo, temos aqui uma colega, que desde há três anos que ela entrou, em todas as disciplinas que ela lecciona, os alunos têm sempre mais negativas que positivas. Eu já tinha falado com a Coordenadora do Departamento e falei com a Delegada e disse que elas tinham que actuar. Por favor verifiquem. O grande problema é que a colega punha conteúdos na ficha de avaliação que não tinha dado aos alunos e mais uma série de situações... Eu chamo, chamo os Coordenadores do Departamento e os Delegados para fazerem o acompanhamento dos colegas e para juntos estudarem maneira daquelas situações serem ultrapassadas, eu faço isso, eu nesse aspecto sou controladora. Outros presidentes, de outros Conselhos Executivos são capazes de fazer aquilo que eu faço, se tiverem alguma experiência, se tiverem há pouco tempo não fazem, não têm a percepção de certas coisas. É um cargo que exige muito de nós, estamos sempre a aprender e nos primeiros anos muito mais. Portanto, eu sei aquilo que se passa, embora não saiba tudo. E depois, também temos os Encarregados de Educação que se queixam.</p>

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
G- Conhecimento dos Directores de Turma acerca do processo de tomada de decisões curriculares na escola	G7.2- Controlo formal/burocrático	Eu leio as Actas todas e assim também sei, também determinados Directores de Turma, que depois das reuniões, vêm ter connosco e dizem que os Encarregados de Educação se queixaram muito de determinado professor. Tem muito a ver com a personalidade, mas eu digo mesmo que controlo. E15



ANEXO L

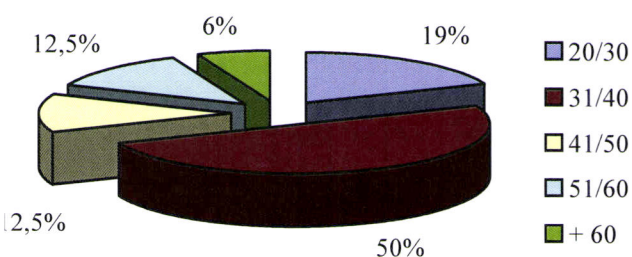
**TRATAMENTO
ESTATÍSTICO DA
CARACTERIZAÇÃO DOS
DIRECTORES DE TURMA
NA ENTREVISTA**

ANEXO L

TRATAMENTO ESTATÍSTICO DA CARACTERIZAÇÃO DOS DIRECTORES DE TURMA NA ENTREVISTA

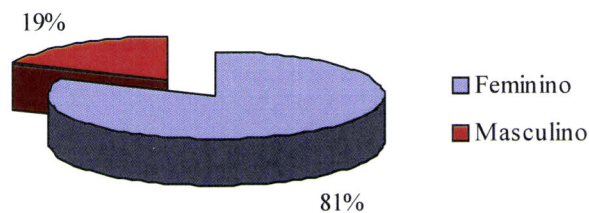
Quadro I – Distribuição Etária

	Idade	Nº	%
a)	20/30	3	18,75%
b)	31/40	8	50,00%
c)	41/50	2	12,50%
d)	51/60	2	12,50%
e)	+ 60	1	6,25%
	TOTAL	16	100%



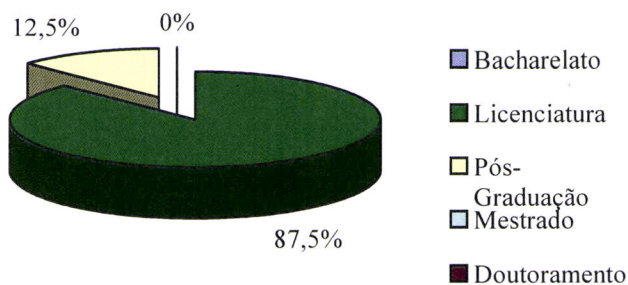
Quadro II – Distribuição por Género

	Sexo	Nº	%
a)	Feminino	13	81,25%
b)	Masculino	3	18,75%
	TOTAL	16	100%



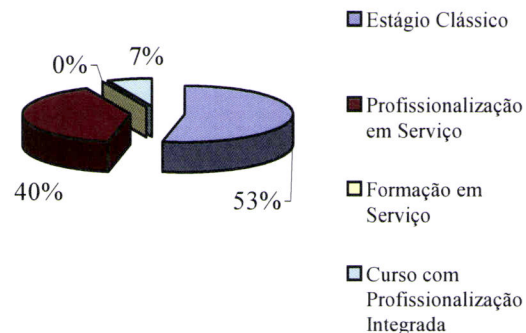
Quadro III – Formação Académica

	Grau	Nº	%
a)	Bacharelato	0	0,00%
b)	Licenciatura	14	87,50%
c)	Pós-Graduação	2	12,50%
d)	Mestrado	0	0,00%
e)	Doutoramento	0	0,00%
	TOTAL	16	100%



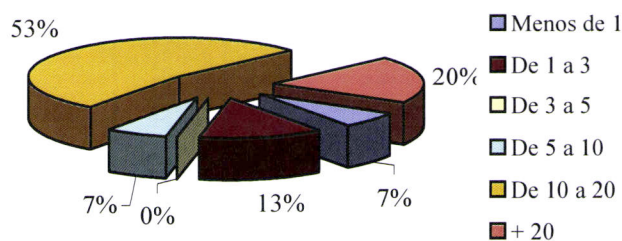
Quadro IV - Formação profissional

Tipo	Nº	%
a) Estágio Clássico	8	53,33%
b) Profissionalização em Serviço	6	40,00%
c) Formação em Serviço	0	0,00%
d) Curso com Profissionalização Integrada	1	6,67%
TOTAL	15	100%



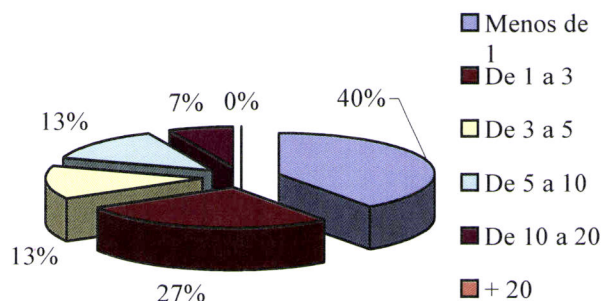
Quadro V – Tempo de Serviço

Anos	Nº	%
a) Menos de 1	1	6,67%
b) De 1 a 3	2	13,33%
c) De 3 a 5	0	0,00%
d) De 5 a 10	1	6,67%
e) De 10 a 20	8	53,33%
f) + 20	3	20,00%
TOTAL	15	100%



Quadro V – Tempo de Serviço na Escola

Anos	Nº	%
a) Menos de 1	6	40,00%
b) De 1 a 3	4	26,67%
c) De 3 a 5	2	13,33%
d) De 5 a 10	2	13,33%
e) De 10 a 20	1	6,67%
f) + 20	0	0,00%
TOTAL	15	100%





ANEXO M

**PROJECTO EDUCATIVO -
ESCOLA, UM DESAFIO
PARA TODOS - 2002-2005**

*Pelo sonho é que vamos,
Comovidos e mudos.
Chegamos. Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
Pelo sonho é que vamos.*

*Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
Que talvez não teremos.
Basta que a alma damos,
Com a mesma alegria,
Ao que desconhecemos
E ao que é do dia-a-dia.*

*Chegamos? Não chegamos?
Partimos. Vamos. Somos.*

Sebastião da Gama

O importante na vida é olhar em frente e alcançar a perfeição naquilo que se gosta de fazer. As pessoas, em geral, sentem medo em mudar, de enfrentar o desconhecido e acabam mantendo-se no mesmo lugar, o qual, talvez não seja aquele em que gostariam de estar. Outras, mesmo a hesitar, ousam avançar e partem para novas aventuras. E se se dão bem, mudam para melhor

Al Stevens, Pérolas de sabedoria no espírito de O Príncipezinho

1. ENQUADRAMENTO DO PROJECTO

1.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O conceito de Projecto Educativo é introduzido em Portugal com a Reforma do Sistema Educativo.

É no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, que regulamenta a autonomia das escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, que podemos encontrar referência ao projecto educativo como instrumento que permite às escolas concretizar a sua autonomia, indicando ambiguamente o que se entende por projecto educativo. Assim vejamos:

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma particular, dentro dos princípios da responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola e às solicitações da comunidade escolar em que se insere".

Se analisarmos outras referências ao PEE que aparecem na legislação, além do decreto atrás mencionado, como o Despacho 8/SERE/89, de 8 de Fevereiro, o diploma que estabelece o ordenamento jurídico dos órgãos de direcção, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário; o Decreto-Lei n.º 115/98, de 4 de Maio ou ainda o Anexo ao Despacho 113/ME/93, de 23 de Junho, que publica o regulamento do Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação, verificamos que é neste último que a definição de PEE se encontra mais elaborada, mas também mais explicitada e, portanto, menos passível de ambiguidades. Passamos a citá-lo:

"...o projecto educativo é um instrumento aglutinador e orientador da acção educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa nos recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados.

Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projecto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar."

1.2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A existência de um projecto de escola, tal como afirma Barroso (1992), decorre de duas lógicas distintas que por vezes podem ser conflituais, mas que há toda a vantagem em conciliar: *a lógica do desejo e a lógica da acção*. Esta complementaridade entre conceber e produzir, entre desejo e acção faz com que o projecto de escola deva ser descrito num duplo registo: como um processo e como um produto de uma planificação destinada a orientar a organização e o

funcionamento do estabelecimento de ensino tendo em vista a obtenção de determinados resultados.

"Enquanto processo, o projecto de escola corresponde ao tempo e às actividades necessárias à emergência de um núcleo agregador de princípios, valores e políticas capazes de orientarem e mobilizarem os diferentes membros da organização escola. É um processo lento, interactivo, por vezes conflitual, de ajustamento de estratégias individuais e de grupos, em que se vai sedimentando o sentimento de pertença a uma mesma comunidade educativa e construindo os espaços de autonomia da própria escola.

Enquanto produto, o projecto de escola constitui uma metodologia e um instrumento de planificação de longo prazo que enquadra a definição e a formulação de estratégias de gestão e do qual decorrem os planos operacionais de médio e de curto prazo. O projecto de escola não pode, por isso, ser dissociado do processo global de planificação, uma vez que constitui a sua etapa inicial." (Barroso, 1992, pág. 30)

O PROJECTO é assim um Processo que é percurso e produto simultaneamente. Enquanto *percurso*, antecipa, diagnostica, prospectiva, negocia, discute, decide (valores, recursos, situações). Enquanto *produto* materializa-se no plano operacional, definindo no espaço e no tempo, objectivos, actividades e recursos. Como refere Norman Ryan:

"(...) resultante constante das necessidades e das aspirações do meio, o projecto nunca está completamente acabado... pode adaptar-se às circunstâncias ... nenhum modelo único lhe deverá ser imposto." (citado por Chomier, 1983, p.41)

Para que um Projecto Educativo de Escola corresponda à definição de uma política educativa capaz de mobilizar o maior número dos seus actores é necessário como afirma Macedo (1995) chegar à partilha de objectivos entre os diferentes parceiros da comunidade educativa.

É a realização deste trabalho de discussão dos grandes objectivos, identificados de acordo com o diagnóstico da situação realizado e dos valores partilhados, que produz a coesão e o consenso necessários à selecção de actividades e à mobilização de recursos a estabelecer nos planos de actividades.

É com base na negociação que se desenrola entre os diversos parceiros que se assegura um compromisso conjuntural sobre os princípios que vão constituir a referência fundamental que é o próprio projecto.

Tal como afirma Macedo (1995) o *Projecto Educativo da Escola traduz as preferências da comunidade educativa. Assegura a legitimidade das finalidades acordadas transformando-as em referência da acção colectiva da escola.*

Finalmente, importa salientar, que, tratando-se de uma escolha, ao privilegiar (dentro dos princípios educativos nacionais) valores e objectivos em detrimento de outros, a dimensão do progresso existente na escola é um elemento fundamental. Vai depender desta concepção de progresso e também das possibilidades concretas da escola a relevância do projecto na melhoria e desenvolvimento dos alunos. Aliás, tal como refere Gosselin:

"... tudo se passa como se a nossa sociedade tivesse necessidade de se servir das próprias projecções para progredir. Não há progressão sem projecção, não há progresso sem projecto" (citado por Boutinet, 1987, p.111)

Assim, se entendermos progresso como a síntese fecunda entre a ordem e a desordem, como afirma Morin (1984-a), p. 359), ou seja, no caso do sistema escola, a capacidade que este tem de se apoderar do que considera realmente positivo para si, na riqueza da dinâmica da sua acção colectiva, o projecto não pode conceber-se senão como a expressão do progresso definido e construído na complexidade desta dinâmica.

É neste sentido que se pode afirmar que a gestão de uma escola que se oriente por um projecto em cuja elaboração a comunidade participou, contraria a concepção de gestão burocrática, dificilmente inovadora, por ser linear e unidireccional.

A potencialização, no projecto, da criatividade e do consenso social, transforma o projecto numa referência, portadora de progresso.

1.2.1 NO ÂMBITO PEDAGÓGICO

Pretende-se que a Escola seja um veículo de valores e atitudes, valores esses que, não vinculados a qualquer ideologia, se devem inserir no leque dos chamados valores fundamentais.

Assim, a Escola deverá ter a preocupação de desenvolver no aluno e nos restantes membros da comunidade escolar, o seu sentido de responsabilidade, de solidariedade, de respeito pelas ideias dos outros, de auto-estima, o sentido da justiça, de verdade, o gosto pelo conhecimento como forma de realização e ainda a noção de que se pertence a uma comunidade nacional, ou seja, a noção de cidadania.

A acção da Escola deverá processar-se no sentido de tornar os alunos seres capazes de participar democraticamente na sociedade, possuidores de conhecimentos e, ao mesmo tempo, seres capazes de dominar processos e estratégias que os levem a adaptar-se a novas situações.

Tendo em conta o desenvolvimento pessoal e social do aluno, uma das grandes preocupações do ensino deverá ser o desenvolvimento da personalidade do mesmo, tendo em vista o seu equilíbrio físico e socioafectivo e a consolidação de atitudes e valores de autonomia e de solidariedade. Há ainda, que ter em vista a integração do aluno no mundo do trabalho e, por isso, fomentar a articulação da Escola com esse mundo.

Para que tudo isto se consiga, a Escola deverá utilizar metodologias que provoquem na criança e no jovem o desejo e a possibilidade de se desenvolver a partir das suas capacidades, necessidades e desejos. O educador deverá, pois, adaptar o seu ensino e discurso, definindo-o e redefinindo-o a partir dos sinais que vai recebendo do ser que pretende educar assim como diferenciando-o consoante a progressão de aprendizagem de cada aluno. As novas metodologias preocupam-se, ao mesmo tempo, com o indivíduo e com a sociedade em que este se insere, ao ensinar a pesquisar, a saber fazer, a arranjar processos que levem à concretização

de um fim. O ensino desses processos e estratégias será já por si um conteúdo programático, seja qual for a disciplina ou área de estudo.

Por último, deverá ter-se em conta que a educação é uma acção global e polifacetada que deverá contribuir para um produto final. A interdisciplinaridade terá pois um papel fundamental, quer ao nível das novas áreas curriculares não disciplinares, quer ao nível da formação transdisciplinar, nomeadamente no domínio da Língua Materna.

1.2.2 NO ÂMBITO INSTITUCIONAL

Deverá a Escola compreender o seu papel e participação dentro da comunidade a que pertence. Deverá estabelecer elos de ligação com a comunidade em que se insere, dentro das possibilidades e consoante os recursos que possui.

A ligação estreita com a vida comunitária levará o aluno a desenvolver uma forte noção de identidade e familiarizá-lo-á com a vida da comunidade e com as complexidades da mesma.

A escola deverá pedir e fomentar a intervenção da comunidade, nomeadamente das famílias, da autarquia e dos núcleos de cultura e de lazer.

A Escola terá também a responsabilidade do intercâmbio com outras escolas da área e entidades ou instituições competentes, no sentido de proporcionar formação e actualização aos professores e pessoal não docente.

1.2.3 NO ÂMBITO RELACIONAL

Será preocupação da Escola criar entre os membros da comunidade escolar, famílias incluídas, a vontade de participar no PEE, através da sua divulgação.

Deverá a Escola também preocupar-se em criar um bom ambiente de trabalho, tanto para os alunos como para os professores e restantes funcionários. Esse bem-estar estará ligado a uma maior identificação dos participantes com a Escola, ao sentirem que contribuem para a satisfação de objectivos que lhe são comuns.

1.3 LANÇAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO PROJECTO - METODOLOGIA

Seguindo, de perto, as orientações de alguns teóricos, Barroso (1992), Macedo (1995) Alballat (1987), Marc-Henry e François Cros (1992) com vista à elaboração de um projecto educativo para a nossa escola procurámos, nesta primeira fase diagnosticar os seguintes aspectos:

- Quem somos (caracterização contextual)?
- Quais as nossas necessidades?

- ¶ O que queremos? (definição de escola, finalidades, objectivos)
- ¶ O que podemos? (quadro legal)

Tendo em conta os itens estabelecidos no parágrafo anterior procurámos auscultar o sentir de alguns intervenientes no processo educativo em relação à escola e à detecção dos problemas com que presentemente ela se confronta.

Durante os meses de Abril e de Maio do ano lectivo de 2001/02, aquando da avaliação integrada da escola por uma equipa da Inspeção-Geral da Educação foram ouvidos os vários intervenientes da comunidade educativa, nomeadamente alunos, pais e/ou encarregados de educação, professores e representantes do pessoal não docente, com vista à detecção das representações que os mesmos tinham em relação à escola e aos seus pontos fortes e fracos.

Assim, os alunos manifestaram as suas opiniões através do preenchimento de um questionário onde lhes era pedido para indicarem três pontos fortes e três pontos fracos da escola. Os dados recolhidos foram objecto de tratamento pela coordenadora dos directores de turma do 2.º ciclo e pela presidente do conselho pedagógico.

Os pais e/ou encarregados de educação foram também auscultados através da Associação de Pais e Encarregados de Educação que responderam às mesmas questões.

Os professores manifestaram-se nas várias reuniões de departamento.

Igualmente o pessoal não docente fez chegar a sua opinião sobre os pontos fracos e fortes da escola.

As conclusões a que os vários elementos da comunidade educativa chegaram foram objecto de tratamento e encontram-se no relatório apresentado pelo Conselho Executivo na reunião havida entre os diversos representantes da escola e a referida equipa no dia 9 de Maio de 2002. Este relatório encontra-se no gabinete do Conselho Executivo.

Quanto aos contactos com a autarquia, neste caso Câmara Municipal de Loures, foram feitos através da representação dos professores da escola nomeadamente nas reuniões ligadas com os torneios inter-escolas e as dedicadas ao teatro.

Igualmente o Conselho Pedagógico, ao fazer a avaliação do projecto Educativo em vigor no triénio de 1999-02 numa reunião plenária realizada no mês de Julho de 2002 considerou que ainda havia problemas que deveriam ser objecto de tratamento no PEE de 2002-05. Esses problemas são os que passamos a enunciar:

- ¶ Falta de articulação dentro da mesma disciplina e entre as várias disciplinas;
- ¶ Insucesso escolar - disciplinas teóricas;
- ¶ Falta de respeito pelo meio ambiente e salvaguarda dos valores estéticos;
- ¶ Deficiente educação para os valores.

Dessa avaliação, e tendo em conta a realidade actual decidiu o mesmo órgão introduzir novos problemas, os quais passamos a enumerar:

- ¶ Falta de domínio da língua portuguesa;

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

- Falta de comunicação e resolução dos problemas;
- Falta de métodos e técnicas de estudo;
- Falta de articulação das competências e conteúdos entre ciclos;
- Falta de projectos para dinamizar a participação dos encarregados de educação na vida escolar.

No início do mês de Setembro de 2002, em virtude da maioria dos elementos deste órgão ter sido substituída por uma nova equipa, o esboço do projecto voltou de novo a todos os departamentos para auscultar as opiniões dos seus elementos. Destas reuniões resultou a confirmação dos problemas já enumerados e a introdução de dois novos problemas:

- Falta de divulgação de actividades extracurriculares;
- Falta de preparação/consciência cívica para enfrentar imprevistos.

Posteriormente foi elaborada uma síntese de todas as contribuições e elaborado um documento único que mereceu o aval do conselho pedagógico.

Relativamente às finalidades deste PEE ficou decidido em reunião de Conselho Pedagógico realizada em Setembro de 2002 que as mesmas deveriam ser mantidas, pois ajustavam-se perfeitamente aos problemas elencados.

Quanto aos objectivos gerais deste Projecto Educativo, foi decidido pelo órgão pedagógico que, além de se manterem os quatro anteriores com uma pequena alteração no objectivo mensurável "Diminuir em 15% o insucesso escolar nas disciplinas teóricas" que passará a ter a seguinte redacção "Diminuir em 12% o insucesso escolar nas disciplinas teóricas" dever-se-á incluir um novo objectivo "Promover os valores da leitura e da escrita " tendo em atenção a avaliação das provas aferidas de Português e de Matemática do 6.º ano de escolaridade, realizadas em Maio de 2001.

Finalmente foi o presente documento apresentado à Assembleia de Escola a qual depois de o ter cuidadosamente analisado o aprovou.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA ESCOLA

2.1. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO MEIO

2.2. ELEMENTOS MATERIAIS DA INSTITUIÇÃO

2.3. ELEMENTOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1. ALUNOS

2.3.2. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

2.3.3. PROFESSORES

2.3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Para a caracterização dos professores e elementos do pessoal não docente recorreremos aos seus registos biográficos.

Para a caracterização dos alunos e encarregados de educação servimo-nos dos dados recolhidos pelos directores de turma constantes das fichas biográficas dos alunos, preenchidas no início do ano lectivo.

Para alguns dados genéricos da comunidade local servimo-nos dos dados amavelmente cedidos, anteriormente, pelas autarquias local e concelhia.

Começamos, assim, por caracterizar, com os dados disponíveis, a comunidade local, a cidade e a Escola

De seguida, após a análise de dificuldades/carências/ expectativas, e de acordo com o quadro legal vigente, estabelecemos as nossas prioridades de actuação em várias direcções que têm como objectivo essencial promover o melhoramento da qualidade de ensino ministrada na nossa escola, o trabalho cooperativo entre os vários elementos da comunidade educativa e o melhoramento das relações interpessoais.

As finalidades deste P.E.E. foram definidas pelo conselho pedagógico, tendo em conta as finalidades da escola. Para o efeito servimo-nos de um texto de António Carrilho Ribeiro sobre as finalidades da escola quer a nível da missão quer a nível do papel da escola.

Após leitura e reflexão conjunta, primeiro em pequeno grupo, depois em grande grupo, foram definidas as finalidades que irão presidir a este projecto.

Os objectivos gerais definidos, em número reduzido, procuram sintetizar as preocupações da comunidade educativa de modo a serem presentes por todos os elementos que a constituem.

2.2 ELEMENTOS MATERIAIS DA INSTITUIÇÃO

A escola é constituída por um edifício com quatro blocos e áreas adjacentes, que constam da respectiva planta.

Há três blocos com dois pisos (A,B e D) e um com um piso (C).

No bloco D existem:

- Serviços administrativos (Secretaria e SASE);
- Sala de professores;
- Sala de Fumo dos Professores;

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

- Gabinete de atendimento a encarregados de educação;
- Gabinete de primeiros socorros;
- Gabinete do Conselho Directivo;
- Reprografia;
- Casas de banho para funcionários e professores;
- Pequenas arrecadações;
- Gabinete do Departamento de Ciências Experimentais e Matemática;
- Gabinete do Departamento de Línguas Estrangeiras;
- Gabinete do departamento de Língua Materna;
- Laboratório de Informática;
- Sala de Educação Musical;
- Biblioteca e Mediateca;
- Gabinete de Audiovisuais;
- Sala 24.

No bloco C existem:

- A cantina;
- O Bar;
- A sala de convívio dos Alunos;
- A papelaria;
- Casas de banho;
- Sala do pessoal;
- Salas 26 e 27.

No bloco B existem:

- Casas de banho para alunos/alunas;
- Sala de Educação Física;
- Uma sala de EVT;
- Duas salas de Educação Visual;
- Uma sala de Ciências Físico-Químicas;
- Seis salas de aula normais;
- Gabinete dos Apoios Educativos;
- Gabinete de Geografia;
- Pequenas arrecadações.

No Bloco A existem:

- Duas salas de EVT;
- Duas salas de Ciências da Natureza;
- Casas de banho para alunos/alunas;
- Sete salas de aula normais;

- Gabinete dos Departamentos de Ciências Humanas e Sociais e Expressão Físico Motora e Musical;
- Pequenas arrecadações.

Em todos os pavilhões existe um vídeo e uma televisão.

BIBLIOTECA

MEDIATECA

2.3 ELEMENTOS HUMANOS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1 ALUNOS (situação em 3 de Outubro de 02)

Frequentam a escola 769 alunos distribuídos pelos 5º (251), 6º (213), 7º (113), 8º (99) e 9º (93) anos.

Existem 34 turmas distribuídas da seguinte forma:

Quadro I

Distribuição de turmas pelos vários anos de escolaridade

ANO	N.º de TURMAS NORMAIS	N.º de TURMAS ESPECIAIS	CURRÍCULOS ALTERNATIVOS
5.º	11	2	0
6.º	10	4	1
7.º	5	2	0
8.º	4	1	0
9.º	4	0	1
Total	34	9	2

O 5º ano de escolaridade, Quadro II, com os seus 250 alunos, após alguns anos de decréscimo é o ano que apresenta maior número de alunos.

Quadro II

Distribuição dos alunos do 5º ano de escolaridade

Turmas	Nº Total alunos	Nº de Rapazes	Nº de Raparigas	Alunos NEE	Alunos PALOPS	Retidos	Alunos C/ EMRC
5.º A	20	9	11	2	6	3	13
5.º B	19	9	10	1	11	3	11
5.º C	24	11	13	0	5	5	12
5.º D	24	11	13	0	11	4	12
5.º E	24	13	11	0	15	6	15
5.º F	23	12	11	0	5	5	12
5.º G	23	12	11	0	5	5	12
5.º H	23	11	12	0	15	5	15
5.º I	23	10	13	0	14	5	15
5.º J	23	13	10	0	8	5	16
5.º L	24	10	14	0	11	7	13
Total	251	121	129	3	106	53	146

Quadro III

Distribuição dos alunos do 6º ano de escolaridade

Turmas	Nº Total de alunos	Nº de Rapazes	Nº de Raparigas	Alunos Ap Ed	Alunos PALOPS	Retidos	Alunos C/ EMRC
6.º A	19	12	7	1	3	0	0
6.º B	19	9	10	2	3	2	10
6.º C	18	12	6	2	9	4	11
6.º D	14	9	5	0	12	0	8
6.º E	20	8	12	2	4	5	11
6.º F	25	13	12	0	8	2	17
6.º G	24	11	13	0	11	3	13
6.º H	25	12	13	0	3	4	12
6.º I	24	4	20	0	12	2	16
6.º J	25	10	15	0	12	2	14
Total	213	100	113	7	77	24	112

O 6.º ano, cuja distribuição das turmas é a consta do Quadro III, encontra-se em 2.º lugar no número de turmas facto que se deve ao aumento das turmas do 5.º ano se ter iniciado no ano de 2001/02.

As turmas dos 5.º e 6.º anos, relativamente ao ano transacto, apresentam um número menos elevado de alunos/turma. Essa medida foi acordada na reunião do lançamento do ano lectivo entre os elementos dos conselhos executivos e a senhora coordenadora do Centro da Área Educativa devido às dificuldades sentidas pelos professores no seu trabalho com os alunos destes anos. Pretende-se que o processo ensino-aprendizagem desenvolvido na sala de aula resulte de forma mais eficaz.

Igualmente, do ano passado para este, verificou-se uma inversão relativamente à distribuição das turmas pelos 2.º e 3.º ciclos voltando este último a ter menos alunos.

Se repararmos agora na distribuição do número de alunos do 7º ano, Quadro IV, verificamos que o número de alunos por turma não ultrapassa os vinte e cinco.

Quadro IV

Distribuição dos alunos do 7º ano de escolaridade

Turmas	Nº Total de alunos	Nº de Rapazes	Nº de Raparigas	Alunos NEE	Alunos PALOPS	Retidos	Alunos C/ EMRC
7.º A	20	6	14	2	8	3	12
7.º B	20	11	9	2	4	4	10
7.º C	24	10	14	0	6	2	10
7.º D	25	8	17	0	5	1	15
7.º E	24	9	15	0	10	3	0
Total	113	44	69	4	33	13	47

Quadro V

Distribuição dos alunos do 8º ano de escolaridade

Turmas	Nº Total de alunos	Nº de Rapazes	Nº de Raparigas	Alunos NEE	Alunos PALOPS	Retidos	Alunos C/ EMRC
8.º A	20	7	13	1	4	7	13
8.º B	26	13	13	0	0	4	14
8.º C	27	9	18	0	7	2	14
8.º D	26	11	15	0	6	10	11
Total	99	40	59	1	17	23	52

Em relação ao 8.º ano, o número de alunos encontra-se repartido por quatro turmas, sendo o ano em que se verifica um maior desequilíbrio entre o número de rapazes e o número de raparigas, à excepção da turma B. Neste ano, contamos apenas com uma turma especial: dois alunos que são acompanhados pela professora dos apoios educativos.

O 9.º ano apresenta um número de turmas, três, de ensino regular inferior ao 7.º e 8.º ano dado que a turma do 9.º A é constituída por quinze alunos de currículos alternativos. A média de alunos/turma é a mais elevada dos cinco anos que funcionam na escola e isto deve-se ao facto das turmas B, C e D terem absorvido alguns alunos que reprovaram nos exames do 9.º ano na época de Setembro. Neste ano não se regista a existência de qualquer turma beneficiária dos apoios educativos.

Quadro VI

Distribuição dos alunos do 9º ano de escolaridade

Turmas	N.º Total de alunos	N.º de Rapazes	N.º de Raparigas	Alunos Ap. Ed.	Alunos PALOPS	Retidos	Alunos C/ EMRC
9.º A	15	2	13	0	12	4	0
9.º B	26	13	13	0	0	4	11
9.º C	26	14	12	0	4	3	10
9.º D	26	14	12	0	6	9	10
Total	93	43	50	0	22	20	31

Se observarmos com atenção o número de alunos das minorias étnicas africanas, verificamos que, à medida que a escolaridade vai avançando, o seu número vai decrescendo. Assim, enquanto no 2.º ciclo a média desses alunos é de 30,5%, com uma percentagem mais elevada no 5.º ano, já no 3.º ciclo a média é de 8 %.

Esta diminuição deve-se, entre outros factores ao facto de esses alunos ficarem retidos vários anos no mesmo ano de estudos, fenómeno resultante, entre outras variáveis, do não domínio da Língua Portuguesa, o que dificulta as aprendizagens não só dessa língua como também das outras disciplinas, essencialmente as de carácter teórico.

Quadro VII

Distribuição dos alunos por anos segundo a sua origem

PAÍS DE ORIGEM	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	TOTAL
Portugal	121	134	76	72	64	467
Angola	44	16	9	8	7	84
S. Tomé	29	16	8	8	5	66
Guiné	11	17	3	3	5	39
Cabo Verde	23	14	9	3	6	55
Mozambique	1	0	1	0	0	2
Brasil	0	0	0	1	0	1
China	1	0	0	1	0	2
Venezuela	0	1	0	0	0	1
Outros	21	15	7	3	6	52
Total	251	213	113	99	93	769

QUADRO VIII

Distribuição dos alunos não lusos

ANO DE ESCOLARIDADE	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	TOTAL
Alunos não lusos a frequentar a escola	130	79	37	27	29	302
Alunos não lusos nascidos em Portugal	46	22	14	6	9	97
% em relação ao universo dos alunos estrangeiros	35%	28%	38%	22%	31%	35%

Nos quadros VII e VIII verificámos a distribuição dos alunos estrangeiros pelos diversos anos lectivos. No quadro IX apresentamos o panorama dos alunos lusos ou seja, dos alunos filhos de pais portugueses e nascidos em Portugal.

Quadro IX

Distribuição dos alunos lusos

	5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO	TOTAL
Alunos lusos que frequentam a escola	121	134	76	72	64	467
% de alunos lusos em relação ao universo dos alunos do respectivo ano	48%	63%	77%	73%	69%	

Seguidamente apresentamos no quadro X a distribuição dos alunos pelos diversos anos de escolaridade bem como a percentagem de cada ano relativo ao universo dos alunos que frequentam a escola.

Quadro X

Distribuição dos alunos pelos vários anos de escolaridade

ANO DE ESCOLARIDADE	N.º DE ALUNOS	% DE ALUNOS
5.º	251	32,6%
6.º	213	27,7%
7.º	113	14,7%
8.º	99	12,9%
9.º	93	12,1%
	769	100,0%

Em relação ao sexo dos alunos, verifica-se que em todos os anos o número de raparigas é superior ao dos rapazes, embora a diferença observada não seja muito significativa.

Quadro XI

Distribuição da população escolar por sexos

ANO DE ESCOLARIDADE	RAPAZES	%	RAPARIGAS	%
5.º	122	15,9%	129	16,8%
6.º	100	13,0%	113	14,7%
7.º	44	5,7%	69	9,0%
8.º	40	5,2%	59	7,7%
9.º	43	5,6%	50	6,5%
TOTAL	349	45,4%	420	54,6%

Em relação aos apoios educativos, tal como podemos observar nos Quadros I, II, III, IV e V o número de alunos abrangidos pela equipa dos apoios educativos é de cerca de 2,1% no 2.º ciclo e de 1,6% no 3.º ciclo.

No 2.º ciclo, concretamente no sexto ano contamos com cinco alunos a frequentar a escola a nível de um projecto de currículos funcionais. São alunos com dificuldades muito graves a nível da aprendizagem.

2.3.2 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A caracterização dos pais e mães dos alunos tem como fonte os questionários preenchidos pelos mesmos, no ano final do ano lectivo de 2001-02 na altura da renovação da matrícula e nos quais eram pedidos vários dados entre os quais as habilitações literárias e a categoria socioprofissional dos mesmos.

Em relação às Habilitações literárias obtiveram-se os seguintes resultados:

Quadro XII
Habilitações literárias dos Pais

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Sem estudos	5%	5%	5%	6%	2%
4.ª classe	29%	29%	33%	29%	29%
6.º ano	23%	23%	24%	24%	15%
9.º ano ou 5.º ano liceu	15%	15%	12%	10%	20%
10.º / 11.º	6%	6%	12%	13%	6%
12.º	8%	8%	3%	9%	7%
Cursos médios	1%	1%	0%	2%	2%
Cursos superiores	0%	0%	1%	2%	1%
Não sabe	14%	14%	12%	4%	17%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

Quadro XIII
Habilitações literárias das Mães

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
Sem estudos	8%	8%	7%	2%	5%
4.ª classe	34%	27%	27%	36%	25%
6.º ano	31%	23%	30%	24%	18%
9.º ano ou 5.º ano liceu	12%	17%	16%	14%	18%
10.º / 11.º	5%	10%	5%	4%	8%
12.º	6%	2%	6%	8%	10%
Cursos médios	0%	2%	1%	4%	2%
Cursos superiores	0%	2%	0%	3%	3%
Não sabe	4%	10%	7%	4%	9%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

Quadro XVIII
Distribuição dos professores por sexo

	N.º	%
Feminino	80	82
Masculino	18	18

Em relação à distribuição da docência pelos sexos, mais uma vez se verifica que o sexo feminino está em maioria, com uma percentagem de cerca de 82%.

Quadro XIX
Distribuição dos professores por faixa etária

	N.º	%
<25	1	1,0%
25-29	12	12,2%
30-34	17	16,3%
35-39	9	10,2%
40-44	15	15,3%
45-49	11	11,2%
50-54	16	16,3%
55-59	12	12,2%
60-64	3	3,1%
65 e +1	2	2,0%
Total	98	100%

Embora não seja visível no quadro, os professores mais jovens pertencem ao quadro do 3.º ciclo ou são professores contratados.

Em relação à categoria socioprofissional, verificam-se os seguintes resultados:

Quadro XIV

Categoria socioprofissional dos Pais

CATEGORIA SOCIOPROFISSIONAL	5. ^o ano	6. ^o ano	7. ^o ano	8. ^o ano	9. ^o ano
Quadros superiores	0%	1%	0%	2%	1%
Profissões liberais	1%	0%	0%	0%	0%
Pequenos e médios proprietários	3%	4%	4%	4%	8%
Quadros médios	1%	2%	1%	1%	1%
Empregados de escritório	0%	2%	0%	1%	2%
Outros empregados de serviço	25%	37%	39%	49%	38%
Operários especializados	37%	25%	27%	22%	19%
Operários não especializados	8%	4%	8%	5%	5%
Agricultores/pesca/pecuária	0%	0%	0%	0%	0%
Desempregados/estudantes	3%	4%	4%	3%	2%
Domésticas/Reformados	3%	2%	1%	2%	6%
Não sabe	19%	18%	17%	10%	18%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

QUADRO XV

Categoria socioprofissional das Mães

CATEGORIA SOCIOPROFISSIONAL	5. ^o ano	6. ^o ano	7. ^o ano	8. ^o ano	9. ^o ano
Quadros superiores	0%	1%	0%	1%	3%
Profissões liberais	0%	0%	0%	0%	0%
Pequenos e médios proprietários	1%	3%	5%	3%	3%
Quadros médios	0%	1%	0%	3%	1%
Empregados de escritório	4%	4%	5%	10%	8%
Outros empregados de serviço	80%	74%	67%	71%	73%
Operários especializados	3%	3%	2%	2%	0%
Operários não especializados	3%	1%	4%	0%	2%
Agricultores/pesca/pecuária	0%	0%	0%	0%	0%
Desempregados/estudantes	1%	4%	5%	1%	2%
Domésticas/Reformados	1%	3%	4%	3%	2%
Não sabe	7%	7%	8%	5%	3%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

2.3.3 PROFESSORES

No presente ano lectivo encontram-se a trabalhar na escola 98 professores. Desse número, seis docentes encontram-se com redução total de horário e uma outra com uma redução de 50%, ocupando-se estes elementos de várias actividades de enriquecimento curricular. Além desta situação também fazem parte do corpo docente três professoras em pré-aposentação.

A nível dos Apoios Educativos existem dois elementos. Uma delas trabalha integralmente com os alunos dos Currículos Funcionais. A outra divide o seu trabalho com a Escola

QUADRO XVI

Distribuição dos professores segundo a categoria profissional

GRUPO	PROFESSORES COLOCADOS NA ESCOLA				PROFESSORES DESTACADOS
	Quadro da escola	Quadro de outra escola	Q.Z.P	Contratado	
1.º	4	4		2	
2.º	3	1	1	2	
3.º	5	5			1
4.º	8	1		6	
5.º	5	2		2	
Ed. Musical	1	1	1	1	
T.M.M	2	1		1	1
T.M.F.	1	1			1
Ed. Física	2	1	1	1	1
EMRC				3	
Matemática	1		2	1	
Fís.-Química	2	1			
Ed. Visual	1	1			
L. Port /L. Fran	4			2	2
L. Inglesa	2				
História	1	1		1	
Geografia	1			1	
C. Naturais	1	1			
Ed. Física	3				2
Apoio Educat			1	1	
Total	47	21	6	24	8

Quadro XXII

Distribuição dos professores 2.º a distância da residência à escola

Distância residência/Escola (Km)	N.º	%
≤ 5	60	61,2%
6-15	27	27,6%
> 15	11	11,2%
Total	98	100,0%

Relativamente à proximidade/afastamento da escola a maior parte dos docentes trabalha próximo da sua área de residência. Apenas uma minoria reside a mais de 15km de distância do local de trabalho.

2.3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Actualmente trabalham na escola, além dos professores, vinte e nove funcionários, repartidos por várias categorias.

Tendo presente os parâmetros utilizados na caracterização dos docentes, procederemos, de seguida, à dos restantes elementos do pessoal administrativo, auxiliar de acção educativa, ajudante de cozinha e guardas-nocturnos.

Quadro XXIII

Distribuição do pessoal não docente segundo a natureza do vínculo administrativo

Categorias	Quadro	Contratado
Pessoal Administrativo	7	1
Auxiliar de acção educativa	8	10
Ajudante de cozinha		1
Guarda-nocturno		2

Debruçando-nos sobre as habilitações dos docentes da escola, verificamos que 88% dos professores são licenciados, 10% bacharéis ou com cursos equivalentes e 2% são detentores da qualificação profissional de mestrado.

Quadro XVII

Distribuição dos professores segundo a habilitação académica

GRUPO	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato ou equivalente	Habilitação Suficiente
1.º	1	9		
2.º		5	2	
3.º		10		
4.º		12	3	
5.º		5	4	
Ed. Musical		4		
T.M.M		4		
T.M.F		1	1	
Ed. Física		5		
EMRC		3		
Matemática		4		
Física-Química		3		
Ed. Visual		2		
L. Por/L. Francesa		6		
Língua Inglesa		2		
História	1	2		
Geografia		2		
C. Naturais		2		
Educação Física		3		
Apoios Educativos		2		
Total	2	86	10	0

Quadro XVIII
Distribuição dos professores por sexo

	N.º	%
Feminino	80	82
Masculino	18	18

Em relação à distribuição da docência pelos sexos, mais uma vez se verifica que o sexo feminino está em maioria, com uma percentagem de cerca de 82%.

Quadro XIX
Distribuição dos professores por faixa etária

	N.º	%
<25	1	1,0%
25-29	12	12,2%
30-34	17	16,3%
35-39	9	10,2%
40-44	15	15,3%
45-49	11	11,2%
50-54	16	16,3%
55-59	12	12,2%
60-64	3	3,1%
65 e +1	2	2,0%
Total	98	100%

Embora não seja visível no quadro, os professores mais jovens pertencem ao quadro do 3.º ciclo ou são professores contratados.

Quadro XX

Distribuição dos professores por anos de serviço

Anos de serviço	N.º	%
< 5	17	17,3%
6-10	19	19,4%
> 10	62	63,3%
Total	98	100%

Como podemos constatar no Quadro XX, os professores que trabalham na escola são na sua maioria profissionais com uma carreira profissional de muitos anos, havendo uma pequena percentagem, de cerca de 17,3% com uma carreira escolar curta.

Quanto aos anos de serviço na escola, pela análise do quadro XXI, verificamos que apenas 27,6% dos docentes trabalham nesta escola há mais de dez anos. ¶

Inicialmente a escola era apenas do 2.º ciclo. Com o decréscimo do número de alunos do ciclo preparatório e a procura do 3.º ciclo, a partir de 1990/91, começaram a funcionar turmas do 7.º ano, cerca de três turmas. No ano seguinte iniciou-se o 8.º ano e apenas em 1994-95 entrou em funcionamento o 9.º ano de escolaridade.

Com o 3.º ciclo, em pleno, a funcionar na escola, foi criado em 1995 o quadro do 3.º ciclo, o que explica uma percentagem considerável de professores a trabalhar aqui há menos de 5 anos. Outros factores que contribuíram para o aumento de novos professores foi por um lado a aposentação de alguns dos seus colegas, por outro o aumento de alunos do 2.º ciclo e finalmente a criação das novas áreas curriculares, sobretudo no 2.º ciclo onde ainda se trabalha em parceria.

Quadro XXI

Distribuição dos professores por anos de serviço nesta escola

Anos de serviço na escola	N.º	%
0 - 5	60	61,2%
6 -10	11	11,2%
> 10	27	27,6%
Total	98	100,0%

Quadro XXII

Distribuição dos professores 2.º a distância da residência à escola

Distância residência/Escola (Km)	N.º	%
≤ 5	60	61,2%
6-15	27	27,6%
> 15	11	11,2%
Total	98	100,0%

Relativamente à proximidade/afastamento da escola a maior parte dos docentes trabalha próximo da sua área de residência. Apenas uma minoria reside a mais de 15km de distância do local de trabalho.

2.3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Actualmente trabalham na escola, além dos professores, vinte e nove funcionários, repartidos por várias categorias.

Tendo presente os parâmetros utilizados na caracterização dos docentes, procederemos, de seguida, à dos restantes elementos do pessoal administrativo, auxiliar de acção educativa, ajudante de cozinha e guardas-nocturnos.

Quadro XXIII

Distribuição do pessoal não docente segundo a natureza do vínculo administrativo

Categorias	Quadro	Contratado
Pessoal Administrativo	7	1
Auxiliar de acção educativa	8	10
Ajudante de cozinha		1
Guarda-nocturno		2

- 4 Desenvolver hábitos de vida saudável através de uma conduta que respeite a integridade física e mental.
- 5 Desenvolver atitudes de respeito pelos espaços e equipamentos escolares.
- 6 Estimular a auto-estima dos alunos para que eles consigam expressar as suas opiniões sem receio.
- 7 Promover nos alunos o respeito pelo ambiente.
- 8 Proporcionar à comunidade escolar o espírito de trabalho em grupo, tentando atenuar a tendência para uma sociedade individualista.
- 9 Ensinar os alunos a serem felizes, orientando-os nas suas escolhas e aptidões.
- 10 Promover a cooperação entre a Escola e a Família com vista ao desenvolvimento integral do aluno.

4. OBJECTIVOS GERAIS DO PEE

- 1 Diminuir, no espaço de três anos, em 12 % o insucesso escolar dos alunos nas disciplinas de natureza predominantemente teórica.
- 2 Promover os valores da leitura e da escrita.
- 3 Promover o trabalho cooperativo entre os vários elementos da comunidade educativa.
- 4 Preparar os alunos para o pleno exercício da cidadania valorizando a educação centrada nas relações interpessoais.
- 5 Desenvolver a colaboração com diferentes parceiros educativos (*Associação de Pais e Encarregados de Educação, Junta de Freguesia, Instituições de Formação, Cultura e Apoio Social*) quer para a realização de actividades dirigidas aos alunos da escola, quer para actividades de intervenção comunitária.

Quadro XXIV

Distribuição do pessoal não docente segundo a habilitação académica

Categoria	4. ^o Ano	6. ^o Ano	5. ^o ano 9. ^o Ano	10. ^o Ano	11. ^o Ano	12. ^o Ano	Freq Ens Sup.
Chefe dos Serviços de Administração Escolar					1		
Assistente Administrativo principal		1					
Assistente Administrativo		2	2			2	
Auxiliar de Acção Educativa	9	6	1	2			
Ajudante de cozinha		1					
Guarda-nocturno	2						

Quadro XXV

Distância da Residência à escola (Km)

Categoria	< 5	6-15	> 15
Chefe dos Serviços de Administração Escolar	1		
Assistente Administrativo principal		1	
Assistente Administrativo	5	1	
Auxiliar de Acção Educativa	10	8	
Ajudante de cozinha		1	
Guarda-nocturno	2		

Quadro XXVI

Distribuição do pessoal não docente por anos de serviço

Categoria	< 5	6-10	11-15	16-20	> 20
Chefe dos Serviços de Administração Escolar					1
Assistente Administrativo principal					1
Assistente Administrativo	1	2	1		2
Auxiliar Acção Educativa	9	2		4	3
Ajudante de cozinha	1				
Guarda-nocturno	1				

Quadro XXVII

Distribuição do pessoal não docente por anos de serviço nesta escola

Categoria	< 5	6-10	11-15	16-20	> 20
Chefe dos serviços de Adm. Escolar	1				
Assistente Administrativo principal		1			
Assistente Administrativo	1	1	2	2	
Auxiliar Acção Educativa	11		2	4	1
Ajudante de cozinha	1				
Guarda nocturno	2				

Quadro XXVIII

Distribuição do pessoal não docente por faixa etária

Categoria	< 25	26-35	36-45	46-55	> 55
Chefe dos Serviços de Adm. Escolar				1	
Assistente Administrativo principal				1	
Assistente Administrativo	1	2		1	2
Auxiliar Acção Educativa	1	2	4	7	4
Ajudante de cozinha		1			
Guarda-nocturno				1	1

3. FINALIDADES DO PEE

A escola é uma organização específica da educação formal que visa proporcionar, de uma forma sistemática e sequencial a instrução (transmitindo e produzindo conhecimentos e técnicas), a socialização (transmissão e construção de normas, valores, crenças, hábitos e atitudes) e a estimulação (promoção do desenvolvimento integral do educando).

Como finalidades, a escola persegue, com maior ou menor ênfase, a finalidade cultural, ao transmitir todo o património de conhecimentos, técnicas e crenças, a finalidade socializadora, ao integrar os indivíduos na comunidade, através da construção de normas e valores; a finalidade produtiva, ao proporcionar ao sistema económico e demais sistemas sociais o pessoal qualificado de que necessitam; a finalidade personalizadora, ao promover o desenvolvimento integral da pessoa e a finalidade igualizadora, ao procurar corrigir as desigualdades sociais (cf. Formosinho, 1986).

Na análise de conteúdo da Lei de Bases a que João Formosinho procede, este conclui:

"(...) 1.º) à escola é atribuído um decisivo papel de socialização da geração jovem e de igualização das oportunidades de acesso e de sucesso educativo, sendo tais finalidades mais importantes no ensino básico; 2º) a finalidade personalizadora na educação é considerada bastante importante em todos os graus de ensino; 3º) o ensino básico e o ensino secundário são ensinamentos muito diferenciados a nível das suas finalidades" (Formosinho, 1988, p. 61)

Sendo este o ordenamento das finalidades passamos a enumerar as finalidades que o nosso PEE pretende perseguir.

§ Desenvolver nos alunos competências a nível de comunicação verbal e não verbal, sensibilizando-os para as diferentes formas de arte.

§ Desenvolver competências científicas, tecnológicas e artísticas com vista à sua aplicação, de forma crítica, na resolução de situações reais.

§ Promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

- ¶ Desenvolver hábitos de vida saudável através de uma conduta que respeite a integridade física e mental.
- ¶ Desenvolver atitudes de respeito pelos espaços e equipamentos escolares.
- ¶ Estimular a auto-estima dos alunos para que eles consigam expressar as suas opiniões sem receio.
- ¶ Promover nos alunos o respeito pelo ambiente.
- ¶ Proporcionar à comunidade escolar o espírito de trabalho em grupo, tentando atenuar a tendência para uma sociedade individualista.
- ¶ Ensinar os alunos a serem felizes, orientando-os nas suas escolhas e aptidões.
- ¶ Promover a cooperação entre a Escola e a Família com vista ao desenvolvimento integral do aluno.

4. OBJECTIVOS GERAIS DO PEE

- ¶ Diminuir, no espaço de três anos, em 12 % o insucesso escolar dos alunos nas disciplinas de natureza predominantemente teórica.
- ¶ Promover os valores da leitura e da escrita.
- ¶ Promover o trabalho cooperativo entre os vários elementos da comunidade educativa.
- ¶ Preparar os alunos para o pleno exercício da cidadania valorizando a educação centrada nas relações interpessoais.
- ¶ Desenvolver a colaboração com diferentes parceiros educativos (*Associação de Pais e Encarregados de Educação, Junta de Freguesia, Instituições de Formação, Cultura e Apoio Social*) quer para a realização de actividades dirigidas aos alunos da escola, quer para actividades de intervenção comunitária.

5. DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS DA ESCOLA

Com vista à elaboração de um projecto educativo para a nossa escola procurámos diagnosticar os problemas que preocupam a nossa comunidade educativa.

Para o efeito procurámos auscultar o sentir dos intervenientes no processo educativo.

Durante os meses de Abril e Maio de 2002 foram ouvidos os professores, pais /encarregados de educação, alunos e pessoal não docente.

Relativamente aos discentes, no universo de 759 alunos, foi aleatoriamente seleccionada uma amostra constituída por 10 turmas, 2 de cada ano de escolaridade, num total de 250 alunos. Em cada turma foram igualmente seleccionados 5 rapazes e 5 raparigas a quem foi pedido que, por escrito, indicassem três aspectos de que gostassem na escola e três aspectos de que não gostassem.

No que se refere aos professores foram realizadas reuniões de todos os departamentos e pedido para focarem três aspectos positivos e três aspectos negativos da escola.

Foi também pedida a colaboração especial da Associação de Pais e Encarregados de Educação que elaboraram um documento em que os aspectos positivos e negativos por si considerados já apareceram sistematizados. Quanto aos pais, a nível de representação individual faremos referência às suas opiniões mais à frente.

Finalmente o pessoal não docente também foi integralmente questionado sobre esses aspectos e as conclusões chegaram até ao Conselho Executivo pelos seus representantes.

Numa segunda fase procedeu-se à recolha e tratamento de dados dos alunos e dos directores de turma pelo Conselho Executivo.

Os dados relativos aos professores foram retirados das actas dos sete departamentos existentes.

Os resultados mais significativos, apurados foram os que passamos a descrever.

PROFESSORES

Pontos fracos:

- Desvalorização do papel da escola por parte de muitos alunos e encarregados de educação.
- Falta de preparação alguns funcionários não docentes, nas relações humanas.

Pontos fortes:

- O Regulamento Interno.
- O Plano Anual de Actividades.
- O trabalho e esforço conjunto e individual por parte dos professores, com vista à procura das estratégias mais adequadas à superação das dificuldades manifestadas pelos alunos.
- O investimento na qualidade do espaço escolar.
- O funcionamento dos órgãos de gestão nomeadamente do Conselho Executivo que revela espírito de liderança.
- A qualidade da prestação de serviços da BE/CRE.

ALUNOS

Pontos fracos:

- O refeitório;
- As casas de banho;
- Degradação de certos espaços da escola;
- Falta de vigilância que leva a roubos, a agressões e certos comportamentos dos colegas;
- Atitudes de alguns auxiliares de acção educativa com os alunos;
- Falta de um pavilhão para Educação Física.

Pontos fortes:

- O funcionamento da BE/CRE;
- O campo de jogos;
- O convívio com os colegas;
- Os professores;
- Algumas disciplinas;
- O Bufete.

Os pais e/ou encarregados de educação foram auscultados pelos directores de turma nas reuniões realizadas durante o ano lectivo de 2001/2002 e nas entrevistas que tiveram com os mesmos.

Em Abril, num questionário entregue aos directores de turma procurou-se saber, entre outras coisas, quais as representações dos pais/encarregados de educação sobre os problemas vivenciados pelos seus educandos na escola e o número de vezes que os mesmos foram focados nas referidas entrevistas. Foram indicados os problemas que constam do quadro que apresentamos. Verificamos pela análise das percentagens que os problemas que mais vezes foram focados nas entrevistas ocorridas entre os encarregados de educação e os directores de turma foram os relacionados com o insucesso escolar seguido dos problemas comportamentais e de assiduidade.

Embora se fale muito em violência e agressividade vemos que esse problema, em 454 entrevistas apenas foi abordado duas vezes. Pensamos que isto se deve ao facto dos encarregados de educação dos alunos que revelam comportamentos agressivos raramente se deslocarem à escola. O que acontece, por vezes são os encarregados de educação das vítimas de agressividade se deslocarem à escola para reclamarem da situação. No entanto, a grande parte das vezes não identificam o agressor.

Diversidade de problemas	N.º de vezes apresentados	%
Insucesso	153	34
Problemas comportamentais	106	23
Assiduidade	89	20
Faltas de material que inviabilizam o sucesso	57	13
Falta dos TPC	17	4
Empenhamento	11	2
Problemas de saúde e higiene	9	2
Problemas familiares	5	1
Justificação de faltas	3	1
Agressividade	2	0
Falta de maturidade	1	0
Deficiência	1	0
Total	454	

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Aspectos positivos do funcionamento da escola

- O acolhimento demonstrado, quer pela comunidade escolar, quer pelos órgãos dirigentes face à Associação, demonstrado pelo apoio logístico e, pela disponibilidade de recursos, para que a mesma possa exercer a sua actividade;
- Na procura e envolvimento da Associação na vida académica da escola;
- No esforço do Conselho Executivo na procura de soluções e meios, para a resolução de problemas referidos pela Associação, assim como, da escola como seja na reposição dos recursos humanos e materiais necessários ao bom funcionamento da mesma;
- Esforço na criação e implementação de actividades extracurriculares, importantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

Aspectos a melhorar:

- Implementação de um horário de atendimento aos pais e encarregados de educação, pelos directores de turma, compatível com as suas actividades profissionais;
- Criar estratégias que estimulem e promovam um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação, na vida académica dos seus educandos;
- Reforçar mais visitas de estudo, ou outras actividades, que permitam aos alunos uma melhor contextualização dos conteúdos curriculares, ultrapassando assim a visão tradicional centrada nos conteúdos;
- Continuar a reforçar a necessidade de um psicólogo na escola, para acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais e, para acompanhar e orientar alunos com comportamentos desviantes;
- Continuar a apostar no reforço da vigilância no interior da escola, assim como, no reforço da iluminação nos espaços livres e zonas adjacentes à escola, de forma a proporcionar uma melhor segurança dos alunos;
- Exercer uma acção mais apertada e crítica, na qualidade e confecção dos alimentos servidos no refeitório da escola;
- Falta de um pavilhão gimnodesportivo para a prática de actividades desportivas.
- Falta de alguns funcionários não docentes.

PESSOAL NÃO DOCENTE

Pontos fracos:

- Atendimento do telefone na secretaria

Pontos fortes:

- Relacionamento saudável, cooperante e de amizade entre funcionários da Secretaria.
- Muito bom relacionamento com todos os elementos do Conselho Executivo.
- Evolução, em termos de informática, de quase todos os funcionários administrativos.
- Interesse, por parte do Conselho Executivo, em manter áreas de lazer, estudo e embelezamento em muitas zonas da escola.

INSPECÇÃO

No relatório final de Escola enviado pela equipa inspectiva em Setembro de 2002 são considerados como aspectos menos conseguidos e que devem merecer reflexão por parte dos órgãos, estruturas ou actores do processo educativo os seguintes:

Organização e Gestão

- A insuficiente explicitação das reflexões efectuadas sobre as questões estruturantes da vida da escola, nas actas de alguns órgãos/estruturas organizativas;
- A não apreciação do relatório de contas de gerência pela Assembleia de Escola;
- A falta de privacidade no atendimento dos alunos e famílias.

Planeamento da Acção Educativa

- A inexistência, na generalidade, de registos da monitorização das actividades de enriquecimento curricular.

Planeamento do Ensino e das Aprendizagens

- A falta de sistematicidade na verificação das aprendizagens previstas em cada aula.

Realização do Ensino e das Aprendizagens

- A não existência de uma prática generalizada de estratégias de diferenciação pedagógica.

Integração na Escola

- A insuficiente vigilância e acompanhamento dos alunos na cantina e nos recreios.

Dinâmica de Escola

- A inexistência de um projecto de formação centrado na escola.

Neste processo de auscultação dos problemas da escola o Conselho Pedagógico foi chamado a pronunciar-se nas reuniões realizadas em Julho e Setembro. Em Julho com os elementos do Conselho Pedagógico cessante. Em Setembro com a nova equipa do Conselho Pedagógico. Todo este processo consta dos anexos das actas dos dois conselhos pedagógicos mencionados.

Numa última fase, antes do projecto ser levado a este órgão a fim de ser aprovado, foram os problemas seleccionados levados junto dos professores e de todos os elementos da Assembleia a fim de os mesmos se pronunciarem.

Como instrumento de trabalho para a sua apresentação foi elaborada uma grelha dividida em 6 colunas: a 1.^a, subdividida em duas, destina-se à indicação do problema e das soluções apontadas para o mesmo, a 2.^a destina-se às estratégias; a 3.^a é para o registo dos intervenientes; a 4.^a para a indicação dos recursos; a 5.^a para a calendarização das actividades e a 6.^a para a avaliação.

Apresentamos seguidamente os problemas que vão ser objecto de tratamento nos anos lectivos de 2002/03, 2003/4 e 2004/05.

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
<p>Falta de articulação nas competências e conteúdos entre ciclos</p>	<p>Desenvolver actividades conducentes à articulação vertical dos conteúdos das diferentes disciplinas</p>	<p>Constituição de um conselho de delegados Articulação vertical do maior número possível de competências e conteúdos entre ciclos Planificação tendo em conta as competências a desenvolver em cada ciclo</p>	<p>Professores Programas das disciplinas Planificações Planos curriculares das disciplinas Reuniões de trabalho Currículo nacional do ensino básico BE/CRE Material informático Programas</p>	<p>N.º de reuniões realizadas Frequência de reuniões N.º de conteúdos e competências articulados Documentos produzidos Actividades desenvolvidas Actas Balanço do trabalho realizado</p>
<p>Divulgar as competências de cada um dos ciclos entre todos os docentes</p>	<p>Reunião de Departamentos Trabalho de grupo entre departamentos Reunião de disciplinas/coordenador Troca de experiências entre escolas</p>	<p>Reunião de Departamentos Trabalho de grupo entre departamentos Reunião de disciplinas/coordenador Troca de experiências entre escolas</p>	<p>Programas</p>	<p>N.º de reuniões Presenças de professores nas reuniões</p>
<p>Desenvolver actividades conducentes à articulação vertical e horizontal das competências e conteúdos das disciplinas promovendo a coerência dos saberes entre ciclos</p>	<p>Seleção de competências e conteúdos prioritários Articulação dos mesmos Recolha dos conteúdos não leccionados em cada ciclo Análise dos programas das disciplinas</p>	<p>Seleção de competências e conteúdos prioritários Articulação dos mesmos Recolha dos conteúdos não leccionados em cada ciclo Análise dos programas das disciplinas</p>	<p>Planos curriculares das disciplinas Folha de registo dos conteúdos não leccionados em cada ano e em cada ciclo</p>	<p>Documentos produzidos N.º de actividades desenvolvidas Verificação das planificações para verificar se contempla a articulação Elaboração/preenchimento de um questionário para verificação da articulação realizada</p>
<p>Promover a cooperação dos professores da mesma disciplina Desenvolver trabalho cooperativo entre os</p>	<p>Planificação conjunta com os delegados no início do ano, a médio e longo prazo</p>	<p>Planificação conjunta com os delegados no início do ano, a médio e longo prazo</p>	<p></p>	<p></p>

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as competências não adquiridas e necessárias à progressão entre ciclos ➤ Promover o sucesso escolar ➤ Incentivar a continuidade pedagógica ➤ Fomentar a actualização dos professores dos 2.º e 3.º ciclos sobre competências e conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação entre ciclos através das reuniões de departamento, de delegados e de disciplina 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores dos dois ciclos ➤ Plano curricular de escola ➤ Currículo nacional do ensino básico 	<p>N.º de reuniões realizadas</p> <p>Documentos produzidos</p>
<p><u>Falta de articulação dentro da mesma disciplina e entre as várias disciplinas</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver actividades conducentes à articulação vertical e horizontal dos conteúdos das diferentes disciplinas ➤ Desenvolver o trabalho cooperativo entre os professores do mesmo departamento e de departamentos diferentes ➤ Promover a cooperação dos professores da mesma disciplina e de diferentes disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões de Conselho de Turma ➤ Constituição de um Conselho de Delegados ➤ Articulação vertical e horizontal do maior n.º possível de conteúdos e objectivos entre as várias disciplinas ➤ Definição das competências essenciais de cada disciplina ➤ Definição das competências transversais ➤ Análise dos programas das disciplinas que compõem o mesmo departamento ➤ Análise dos programas das 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores ➤ Programas das disciplinas ➤ Manuais adoptados ➤ Outros manuais ➤ Livros específicos das disciplinas ➤ Material audiovisual ➤ Material informático ➤ Fichas de trabalho ➤ Fichas de avaliação ➤ Planificações 	<p>N.º de reuniões realizadas</p> <p>N.º de professores presentes nas reuniões</p> <p>N.º de fichas elaboradas</p> <p>N.º de fichas aplicadas</p> <p>N.º de actividades desenvolvidas</p> <p>N.º de experiências</p>

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
<p><u>Falta de domínio da Língua Portuguesa</u></p>	<p>➤ Melhorar as competências ao nível do domínio da língua portuguesa no discurso oral e escrito</p> <p>➤ Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento</p>	<p>Disciplinas dos diferentes Departamentos</p> <p>➤ Discussão dos programas nas reuniões de departamento</p> <p>➤ Realização de reuniões para debate de ideias e trocas de experiências</p> <p>➤ Definição dos conteúdos essenciais da disciplina</p> <p>➤ Sessões de trabalho cooperativo</p> <p>➤ Correção do discurso oral e escrito dos alunos</p> <p>➤ Valorização das boas prestações na língua portuguesa</p> <p>➤ Produção de textos</p> <p>➤ Elaboração de relatórios</p> <p>➤ Organizar o ensino valorizando situações de interacção, de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas</p> <p>➤ Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa</p> <p>➤ Rentabilizar as potencialidades das tecnu-</p>	<p>➤ Professores</p> <p>➤ Alunos</p> <p>➤ Pais/Encarregados Educação</p> <p>➤ Material didáctico</p> <p>➤ Prémios, diplomas, etc.</p> <p>➤ Revistas</p> <p>➤ Jornais</p> <p>➤ Cartazes</p> <p>➤ Material informático</p> <p>➤ ...</p>	<p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <p>➤ Diminuição de erros ortográficos dados pelos alunos</p> <p>➤ N.º de trabalhos de qualidade apresentados</p> <p>➤ N.º de prémios atribuídos</p> <p>➤ Registo de observação directa</p> <p>➤ Críticas construtivas ao trabalho desenvolvido valorizando a expressão escrita</p>

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fomentar o estudo da língua como veículo de informação na sua dimensão transdisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> logias de informação e comunicação no uso adequado da língua portuguesa ➤ Desenvolvimento das competências de compreensão e expressão oral e escrita 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores ➤ Alunos ➤ BE/CRE ➤ Livros ➤ Manuais ➤ Obras de referência <ul style="list-style-type: none"> ○ Enciclopédias ○ Dicionários ○ Gramáticas ○ Prontuários 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação directa das dificuldades de expressão ➤ Frequência com que os alunos solicitam o professor para a compreensão das questões apresentadas
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a comunicação correcta e adequada a contextos diferenciados ➤ Despertar o gosto pela leitura ➤ Desenvolver a expressão oral e escrita ➤ Adquirir vocabulário fundamental ➤ Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação ➤ Desenvolver o gosto 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de glossários próprios para cada disciplina (Natal, família, etc.) ➤ Dinamização da leitura extensiva ➤ Dinamização da biblioteca de turma ➤ Concurso de ditados; contos; poesia; jogos gramaticais; recontos; concursos literários ➤ Concurso de leitura ➤ Elaboração de questionários pelos alunos ➤ Actividades conducentes à sistematização das matérias 	<ul style="list-style-type: none"> Professores Alunos BE/CRE Manuais Livros Revistas Jornais Internet ... 	<p style="text-align: center;">ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Resultado da avaliação ➤ N.º de alunos participantes nos concursos ➤ N.º de prémios/diplomas distribuídos ➤ N.º de trabalhos realizados ➤ N.º de debates realizados ➤ N.º de relatórios elaborados ➤ Aplicação de questionários

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>pela leitura e pela escrita</p> <p>Adquirir regras gramaticais</p> <p>Promover o desenvolvimento da Língua Portuguesa</p> <p>Promover a divulgação da Língua Portuguesa escrita</p>	<p>Atribuição de prémios e diplomas</p> <p>"Case da Semana", relato de vivências (orais/escritas)</p> <p>Dinamização da biblioteca da escola (quer a nível da própria biblioteca quer por parte dos alunos)</p> <p>Promoção de debates</p> <p>Elaboração de relatórios</p> <p>Exigência de respostas completas nos trabalhos escritos</p> <p>Implementação da resolução de testes não integrados principalmente a nível do 3.º ciclo</p> <p>Divulgação e utilização dos documentos impressos na BE</p> <p>Dinamização da leitura</p>	<p>Professores da BE</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Revistas</p> <p>Livros recreativos e didácticos</p> <p>Publicações periódicas</p> <p>Jornais</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Material didáctico</p> <p>Manuais</p> <p>Meios de comunicação</p> <p>Junta de Freguesia de Sacavém</p>	<p>para medir o grau de satisfação</p> <p>N.º de utilizadores</p> <p>N.º de livros requisitados para leitura na BE</p> <p>N.º de livros requisitados em regime de empréstimo domiciliário</p> <p>Críticas e reflexão do desenvolvimento do produto final</p> <p>Auto-avaliação</p>
<p>Falta de comunicação e resolução de problemas</p>	<p>Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões</p>			

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema ➤ Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema ➤ Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas ➤ Propor situações de intervenção, individual 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover intencionalmente na sala de aula e fora dela actividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas ➤ Organizar o ensino provendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas ➤ Promover intencionalmente na sala de aula e fora dela actividades de simulação e jogos de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista ➤ Promover a realização de projectos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmara Municipal de Loures 	

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>de trabalho diversificados</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e dificuldades ➤ Organizar actividades cooperativas de aprendizagem ➤ Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem ➤ Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem ➤ Desenvolver competências pessoais e sociais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação de técnicas ➤ Desenvolvimento do conhecimento pessoal, multicultural, da cooperação e respeito pelas regras de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revistas ➤ Jornais ➤ Professores ➤ Alunos ➤ Caderno de estudo acompanhado ➤ Caderno da turma ➤ Obras de referência 	

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>e/ou colectiva que constituam tomadas de decisão face a um problema em contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender o valor do diálogo ➤ Saber ouvir ➤ Aprender a respeitar os problemas, opiniões, sentimentos e atitudes dos outros ➤ Desenvolver a aptidão para interpretar qualquer informação ➤ Desenvolver a capacidade de raciocínio na resolução de problemas ➤ Desenvolver a capacidade de transmitir aos outros o seu raciocínio ➤ Promover o trabalho cooperativo entre os professores 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões de disciplina ➤ Resolução de problemas com indicação de todos os passos ➤ Explicitação por escrito do raciocínio ➤ Estimulação dos alunos com vista ao desenvolvimento da capacidade de transmissão das suas ideias ➤ Partilha de ideias, experiências e materiais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sessões de Estudo Acompanhado/Área de Projecto e Formação Cívica 	<p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de fichas de trabalho elaboradas ➤ N.º de reuniões realizadas ➤ N.º de jogos utilizados ➤ N.º de sessões de Estudo Acompanhado/ Área de Projecto e de Formação
<p><u>Falta de métodos e técnicas de estudo</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar hábitos de trabalho e de estudo ➤ Dotar os alunos dos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover actividades de enriquecimento ao nível da organização, pesquisa, 		

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>meios necessários para resolver os seus problemas de estudo</p> <p>➤ Desenvolver actividades e aprendizagens individuais e colectivas</p> <p>➤ Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo</p> <p>➤ Desenvolver a autonomia no trabalho</p>	<p>tratamento da informação, etc. nas sessões das áreas curriculares não disciplinares e nas várias disciplinas</p> <p>➤ Elaboração de horários de estudo</p> <p>➤ Organização de materiais</p> <p>➤ "Concurso O Melhor Caderno Diário/Outros"</p> <p>➤ Aprendizagem de técnicas de estudo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sublinhar ○ Fazer esquemas ○ Resumir </p> <p>➤ Aplicação das fichas existentes nos dossiês do Estudo Acompanhado orientadas para o efeito</p> <p>➤ Reforço do controlo dos trabalhos de casa e do caderno diário</p> <p>➤ Realização de interações verbais e escritas</p> <p>➤ Elaboração do plano curricular de turma</p>	<p>➤ Aulas de APA</p> <p>➤ Salas de estudo</p> <p>➤ Professores</p> <p>➤ Alunos</p> <p>➤ Enc. de Educação</p> <p>➤ Materiais diversificados</p>	<p>➤ Cívica</p> <p>➤ N.º de horas de APA</p> <p>➤ N.º de horas de salas de estudo</p> <p>➤ N.º de técnicas de estudo e métodos de trabalho divulgados e apreendidos</p> <p>➤ Grelhas de observação/registo</p> <p>➤ Avaliação da consecução do plano curricular da turma</p>

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o conhecimento dos diferentes métodos e técnicas de estudo ➤ Desenvolver a aplicação dessas técnicas e métodos ➤ Desenvolver a capacidade de organização de materiais ➤ Expressar dúvidas e dificuldades ➤ Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem ➤ Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa ➤ Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados ➤ Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Resolução de fichas de trabalho orientadas ➤ Definição de regras de organização: ➤ Distinção do essencial do acessório ➤ Treino de: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura, ➤ Expressão oral e escrita ➤ Registos ➤ Comparações ➤ Memorizações ➤ Interpretação de enunciados ➤ Respostas a questionários, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fichas de trabalho ➤ Aulas de EA ➤ Salas de Estudo ➤ Professores ➤ Alunos ➤ BE/CRE ➤ Livros 	<p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de fichas de trabalho realizadas ➤ Verificação da evolução dos alunos nestas áreas expressa em conselho de turma ➤ Utilização adequada dos materiais ➤ Observação directa ➤ Auto-avaliação

Problemas detectados	Objetivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ de trabalho diversificados ➤ Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e dificuldades ➤ Organizar actividades cooperativas de aprendizagem ➤ Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem ➤ Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem ➤ Desenvolver competências pessoais e sociais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação de técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revistas ➤ Jornais 	
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento do conhecimento pessoal, multicultural, da cooperação e respeito pelas regras de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores ➤ Alunos ➤ Caderno de estudo acompanhado ➤ Caderno da turma ➤ Obras de referência 	

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a definição dos objectivos de estudo ➤ Desenvolver a autonomia no trabalho ➤ Desenvolver competências de pesquisa ➤ Promover a utilização de técnicas de pesquisa de informação ➤ Disponibilizar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reflexão sobre procedimentos prioritários no estudo ➤ Reforçar o controlo dos trabalhos de casa e dos cadernos diários ➤ Apoio ao desenvolvimento da pesquisa de fontes de informação, organização da informação recolhida e produção de informação ➤ Aumento da frequência de interacções orais e escritas ➤ Divulgação de documentos publicados pela Rede de Bibliotecas Escolares sobre pesquisa de informação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manuais ➤ Fichas de trabalho ➤ Sessões de Estudo Acompanhado ➤ Materiais diversificados 	<p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação directa ➤ Observação dos materiais e do caderno diário ➤ Evolução do progresso do aluno (avaliação) ➤ Avaliação dos cadernos diários ➤ Evolução da avaliação relativa às competências ➤ Greijas de observação/registo ➤ Planos individuais de trabalhos ➤ Avaliação da consecução de plano curricular de turma <ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de utilizadores ➤ N.º de requisições ➤ N.º de sessões/aulas realizadas na BE/CRE

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>documentos organizados em suportes impressos, audiovisuais e informáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Incentivar a avaliação do trabalho realizado 	<p>Dinamização dos recursos existentes a nível documental e de equipamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Uso da avaliação como tomada de consciência da aprendizagem ➤ Elaboração dos planos curriculares de turma 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Documentos nos vários suportes ➤ Equipamentos audiovisuais e informáticos 	
<p><u>Insucesso escolar - Disciplinas predominantemente teóricas</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diminuir em 12% o insucesso nas disciplinas de carácter teórico ➤ Desenvolver aptidões que contribuam para tornar o sucesso dos alunos uma realidade ➤ Estimular o apoio dos pais ao trabalho desenvolvido pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diagnóstico das dificuldades dos alunos ➤ Definição das competências essenciais e transversais ➤ Informação sistematizada aos alunos e encarregados de educação das competências essenciais e transversais das várias disciplinas ➤ Informação aos encarregados de educação dos critérios de avaliação dos alunos ➤ Planificação / adaptação do currículo às vivências dos alunos ➤ Articulação dos programas horizontal e verticalmente ➤ Programação no sentido da 	<p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Fichas de diagnóstico ➤ Fichas de observação ➤ Fichas biográficas ➤ Reuniões formais e informais ➤ Folhetos com as competências essenciais e transversais ➤ Fichas com os critérios de avaliação ➤ Planificações ➤ Programas das várias disciplinas ➤ Estudo acompanhado ➤ Fichas formativas e sumativas ➤ Contratos de trabalho ➤ Aulas de APA ➤ Atribuição de prémios 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de fichas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Diagnóstico ○ Observação ○ Biográficas ○ Formativas ○ Sumativas ➤ N.º de alunos sujeitos às diversas fichas ➤ N.º de reuniões formais e informais ➤ N.º de folhetos elaborados ➤ N.º de horas de estudo acompanhado ➤ N.º de contratos de trabalho ➤ N.º de horas de APA leccionadas ➤ N.º de horas de APA assistidas ➤ N.º de alunos beneficiados

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
		<p>diferenciação</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicação de pedagogia diferenciada pelos professores e de técnicas de estudo ➤ Estabelecimento de contactos de trabalho entre os professores, alunos e pais e/ou encarregados de educação ➤ Criação de estímulos positivos para os alunos ➤ Concursos ➤ Valorização dos resultados obtidos pelos alunos ➤ Aplicação efectiva da avaliação formativa ➤ Desenvolvimento nos alunos de hábitos de estudo. ➤ Divulgação ➤ Criação de salas de estudo ➤ Apoios pedagógicos com os próprios professores ➤ Acções de formação sobre Relação Pedagógica ➤ Valorização do trabalho dos professores ➤ Diálogo com os professores do 1.º ciclo para identificação das deficiências detectadas ➤ Sessões de trabalho entre os 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atribuição de diplomas ➤ Divulgação de técnicas de estudo ➤ Concursos ➤ Salas de estudo ➤ Aulas de APA ➤ Formadores ➤ Centro de formação de professores da zona oriental de Loures ➤ Professores dos 1.º e 2.º ciclos ➤ Alunos ➤ Pais/Encarregados de educação 	<p>PROJECTO EDUCATIVO</p> <p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ por estas aulas ➤ N.º de relatórios elaborados ➤ N.º de prémios e diplomas atribuídos ➤ N.º de técnicas de estudo divulgadas ➤ N.º de técnicas de estudo utilizadas ➤ N.º de horas de salas de estudo ➤ N.º de horas de formação ➤ N.º de encontros com os professores do 1.º ciclo

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	de tolerância e respeito relativamente a outras pessoas, outros povos e outras culturas	<ul style="list-style-type: none"> de diferente cada um tem, convidando os outros a aprender com essa diferença Sensibilização dos pais /encarregados de educação para que exerçam maior controlo nos programas televisivos vistos pelos seus educandos Promoção da interiorização e aplicação das regras de respeito mútuo. Vigilância dos espaços exteriores Sensibilização dos pais e encarregados de educação para a necessidade de evitar situações de conflito 	<ul style="list-style-type: none"> RI Associação dos moradores da Quinta do Mocho INDE Embaixadas Autarquias Programas televisivos 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de reuniões DT/ pais/ encarregados de educação realizadas N.º de pais/encarregados de educação presentes nas reuniões N.º de actividades de convívio realizadas
<u>Falta de projectos para dinamizar a participação dos encarregados de educação</u>	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos Responsabilizar os encarregados de 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilização dos pais /encarregados de educação para o seu papel activo na educação dos seus filhos/educandos Sensibilização dos pais/ encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> Associação de Pais/Encarregados de Educação Representantes dos pais/encarregados de educação Directores de turma Professores Alunos Auxiliares de acção educativa 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de Pais/Encarregados de educação inscritos na Associação de Pais N.º de Pais/Encarregados de Educação presentes nas reuniões da Associação de Pais N.º de Pais presentes nas reuniões com os directores de turma N.º de Pais que vêm à escola sem ser convocados N.º de Pais que vêm à escola quando convocados

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
<p>m</p>	<p>educação no processo ensino-aprendizagem</p> <p>➤ Promover informação regular sobre assuntos de interesse da comunidade educativa</p> <p>➤ Recolher dados sobre a comunidade envolvente</p> <p>➤ Promover a participação dos Pais ou Encarregados de educação em actividades da escola</p>	<p>para a necessidade do acompanhamento da vida escolar dos seus filhos/educandos</p> <p>➤ Dinamização da Associação de Pais</p> <p>➤ Valorização do património sociocultural e profissional dos encarregados de educação/família</p> <p>➤ Criação de actividades</p> <p>➤ Convite aos encarregados de educação para actividades da escola</p> <p>➤ Festa/convívio para entrega dos "DIA"</p> <p>➤ Realização de um pedi-paper com os alunos e os enc.educ.</p>	<p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Associação de pais e encarregados de educação</p> <p>Família</p> <p>Junta de Freguesia</p> <p>Câmara Municipal de Loures</p> <p>Assembleia de Escola</p> <p>Empresas</p> <p>Convites</p> <p>Solicitações aos pais</p> <p>Caderneta do aluno</p> <p>Cadernos diários</p>	<p>N.º de Pais que não vêm à escola mesmo quando convocados</p> <p>N.º de Pais que colaboram nas actividades programadas pela escola</p> <p>N.º de actividades programadas com a presença Dos Pais/Enc. de Educ.</p> <p>N.º de acções</p> <p>N.º de alunos</p> <p>N.º de professores</p> <p>N.º de pais e enc. de educação/familiares</p> <p>N.º de encarregados de educação que assinam os testes e as mensagens</p> <p>Auscultação da opinião dos Pais/Encar. de Educação sobre as actividades em que participaram</p> <p>N.º de actividades criadas</p> <p>N.º de Pais/Encarregados de Educação participantes</p>

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
<p><u>Falta de respeito pelo meio ambiente e salvaguarda dos valores estéticos</u></p>	<p>Empenhar todos os elementos da comunidade escolar no melhoramento e conservação do património ambiental</p>	<p>professores dos 1.º e 2.º ciclo com vista à superação das deficiências encontradas</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de quadros de excelência por ano e por trimestre ➤ Sensibilização dos pais para a importância da preservação do meio ambiental com vista à transmissão desses valores aos filhos ➤ Maior preocupação na abordagem dos aspectos relacionados com a educação ambiental, por parte dos professores de todas as disciplinas ➤ Maior vigilância dos espaços exteriores ➤ Manutenção dos espaços verdes existentes ➤ Alargamento das zonas de espaços verdes ➤ Criação duma secção dinamizadora do embelezamento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores ➤ Alunos ➤ Pais/encarregados de educação ➤ Autarquia ➤ Formadores ➤ Livros ➤ Revistas ➤ Instituto da Conservação da Natureza e outras instituições afins ➤ Meios de transporte 	<p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de campanhas de sensibilização ➤ N.º de elementos envolvidos nessas campanhas ➤ N.º de frequentadores da acção de formação ➤ N.º de brochuras distribuídas ➤ N.º de visitas efectuadas ➤ N.º de participantes nas visitas ➤ N.º de m2 de espaços verdes recuperados ➤ N.º de professores e alunos envolvidos na recuperação dos espaços verdes
<p><u>Deficiente educação para os valores</u></p>			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores/DT ➤ Alunos ➤ Pais/encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de reuniões efectuadas DT/alunos ➤ N.º de horas despendidas nessas reuniões

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>Participar e apoiar o desenvolvimento dos projectos contribuindo com os recursos disponíveis e respeitando as regras da escola</p>	<p>Reuniões</p> <p>Divulgação da informação</p> <p>Desenvolvimento da colaboração na realização de projectos</p>	<p>Encarregados de educação</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Directores de turma</p>	<p>Entrevistas</p> <p>Balanco do trabalho realizado</p>
<p><u>Inexistência de um projecto de formação centrado na escola:</u></p> <p>➤ Nas pessoas</p> <p>➤ No espaço da escola</p>	<p>Promover a formação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Professores ○ Pessoal não docente ○ Pais/Encarregados de Educação ○ Alunos 	<p>Acções de formação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Simulação de incêndio/catastrofe e formas de acção; . Pedagogia diferenciada; . Metodologia de projecto; . Resolução de conflitos; . Necessidades educativas especiais na sala de aula <p>Técnicas de estudo</p> <p>Psicologia do Desenvolvimento</p> <p>Atendimento do público</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Prevenção da Saúde</p> <p>Educação sexual</p> <p>SIDA</p> <p>Prevenção da tóxico-dependência, Hepatite B, Outras</p> <p>Prevenção rodoviária</p>	<p>Centros de Formação de Professores</p> <p>Especialistas</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Pais/encarregados de educação</p> <p>Jonhson & Jonhson</p> <p>Associação para o Planeamento Familiar</p> <p>Expositores</p>	<p>N.º de acções divulgadas</p> <p>N.º de acções de formação realizadas</p> <p>N.º de frequentadores das acções</p> <p>N.º de especialistas convidados</p> <p>N.º de trabalhos efectuados</p> <p>N.º de projectos emergentes das acções concretizadas</p>

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
<u>Deficiente aproveitamento da BE/CRE por parte dos docentes e discentes</u>	Promover a utilização da BE/CRE por parte dos professores e alunos	Informação pelos responsáveis da BE/CRE das obras existentes relacionadas com as diferentes disciplinas	Coordenadores da BE/CRE	N.º de acções de informação
	Criar hábitos de pesquisa entre os alunos e professores	Conhecimento do seu sistema de organização e implementação à sua utilização	Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e audiovisuais	N.º de professores/alunos beneficiados N.º de animadores N.º de computadores disponíveis N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º cassetes áudio e vídeo N.º de disquetes N.º jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de aulas de pesquisa na biblioteca
<u>Deficiente aproveitamento da BE/CRE por parte dos docentes e discentes</u>	Promover a humanização da BE/CRE	Programação de actividades curriculares a realizar na Biblioteca	Jogos Software educativo Cassetes áudio e vídeo	N.º de utilizadores N.º de computadores disponíveis
	Disponibilizar documentos organizados em suportes impressos, audiovisuais e informáticos	Sensibilização dos alunos para o trabalho na biblioteca	Disquetes Revistas Livros didácticos e outros Publicações periódicas Jornais Expositores	N.º de requisições N.º de aulas de pesquisa na biblioteca N.º de utilizadores N.º de computadores disponíveis
	Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho	Criação de uma "montra" à entrada da biblioteca onde serão expostos alguns livros recentemente adquiridos ou outros relacionados com acontecimentos importantes	Coordenadora da BE/CRE Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE
	Privilegiar a informação, recreação e formação	Programação de algumas existentes na BE/CRE e do seu sistema de organização	Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE
	Estimular o prazer de ler e o interesse pela ciência, arte e cultura	Regime de livre acesso	Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE
	Promover a autonomia dos utilizadores	Requisição de materiais para as aulas	Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE
	Estimular a pesquisa, organização e produção	Apoio pontual ao estudo	Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE
		Promoção da leitura presencial e do empréstimo	Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE
			Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE
			Professores Alunos Auxiliares de acção educativa Animadores culturais IEFP DREL Meios informáticos Meios áudio e vídeo Disquetes Revistas	N.º de livros e revistas N.º de jogos N.º de cassetes áudio e vídeo N.º de jornais e publicações periódicas N.º de expositores N.º de requisições N.º de sessões/aulas realizada na BE/CRE

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ de informação ➤ Facultar a ocupação de tempos livres 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ domiciliário ➤ Sensibilização/orientação nas aulas para utilização dos recursos da BE/CRÉ ➤ Pesquisa e divulgação nos diferentes departamentos dos materiais respeitantes à disciplina ➤ Desenvolvimento de actividades de animação ➤ Actualização do espólio documental e do equipamento ➤ Aulas na biblioteca ➤ Criação, em cada departamento de um grupo de trabalho que se dedique à pesquisa e divulgação dos materiais respeitantes à sua(s) disciplina (s) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Livros recreativos e didácticos ➤ Publicações periódicas ➤ Jornais ➤ Expositores ➤ Requisições ➤ Material desgastável ➤ Cartazes ➤ ➤ Requisições ➤ Material desgastável ➤ Cartazes 	<p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p>
<p><u>Diferenças culturais e económicas dos alunos</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Favorecer a integração na escola e na comunidade dos alunos provenientes dos grupos minoritários tendo em vista a promoção de uma efectiva igualdade de oportunidades 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Integração dos alunos oriundos de diferentes países ➤ Conhecimento da realidade das diferentes culturas ➤ Divulgação junto dos directores de turma e pais/encarregados de educação dos apoios possibilitados pelo A.S.E. ➤ Colaboração com as escolas do 1.º ciclo no sentido de distribuírem aos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores 1.º e 2.º ciclos ➤ Alunos ➤ Auxiliares de acção educativa ➤ Projecto interministerial de intervenção na comunidade do bairro da Quinta do Mocho ➤ Associação Unida e Cultural da Quinta do Mocho ➤ Centro e Saúde ➤ Autarquias ➤ INDE 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de alunos provenientes de diferentes países de língua oficial portuguesa ➤ N.º de grupos culturais segundo os países de origem ➤ N.º de boletins distribuídos ➤ N.º de alunos beneficiados ➤ N.º de reuniões entre os profes. do 1.º e 2.º ciclos ➤ N.º de alunos em pré profissionalização em

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
	<p>➤ Favorecer a integração na escola e na comunidade dos alunos provenientes dos grupos minoritários tendo em vista a promoção de uma efectiva igualdade de oportunidades</p> <p>➤ Facultar iguais meios de informação e recreação a todos os alunos da escola independentemente da sua origem social ou étnica.</p>	<p>➤ Pais/Encarregados de Educação</p> <p>➤ Material informativo da ASE</p> <p>➤ Reuniões formais e informais entre as escolas do 1.º e 2.º ciclo para o melhor conhecimento dos problemas dos alunos</p> <p>➤ Recepção, nos meses de Maio e Junho, dos alunos do 1.º ciclo que vêm frequentar esta escola pela 1.ª vez</p> <p>➤ Integração dos alunos provenientes de diversos países ou culturas</p> <p>➤ Promoção do contacto das diferentes culturas num ambiente calmo e agradável</p> <p>➤ Divulgação e livre acesso a documentos e equipamentos que nem todos os alunos possuem nas suas casas</p>	<p>➤ Embaixadas</p> <p>➤ Boletins de pedido de subsídio</p> <p>➤ Escolas do 1.º ciclo - Sacavém</p> <p>➤ Sociedades recreativas</p> <p>➤ Mediadores culturais para a saúde</p> <p>➤ Promotores para a saúde</p> <p>➤ LOC</p> <p>➤ Empresas</p> <p>➤ Alunos</p> <p>➤ Professores</p> <p>➤ Animador cultural</p> <p>➤ Auxiliar de acção educativa</p> <p>➤ Meios informáticos</p> <p>➤ Meios áudio e audiovisuais</p> <p>➤ Jogos</p> <p>➤ Software educativo</p> <p>➤ Cassetes áudio e vídeo</p> <p>➤ Disquetes</p> <p>➤ Revistas</p> <p>➤ Livros recreativos e didácticos</p> <p>➤ Publicações periódicas</p> <p>➤ Jornais</p> <p>➤ Expositores</p> <p>➤ Requisições</p> <p>➤ Material desgastável</p> <p>➤ Cartazes</p>	<p>empresas da comunidade</p> <p>➤ N.º de mediadores culturais que dão apoio aos alunos do Bairro da Quinta do Mocho</p> <p>➤ N.º de alunos apoiados pelos mediadores culturais para a saúde</p> <p>➤ N.º de actividades culturais desenvolvidas na escola</p> <p>➤ N.º de utilizadores</p> <p>➤ N.º de documentos utilizados</p> <p>➤ N.º de utilização dos vários equipamentos</p> <p>ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS</p>

Problemas detectados	Objectivos	Estratégias de resolução	Recursos	Indicadores de avaliação
<p><u>Falta de divulgação de actividades extra-curriculares</u></p>	<p>Desenvolver actividades extracurriculares conducentes ao enriquecimento/ocupação dos tempos livres dos alunos</p> <p>Alargar o leque de actividades pedagógicas</p> <p>Enquadrar os professores em aspectos de dinâmica da escola</p> <p>Incentivar a cooperação entre professores</p> <p>Facilitar a troca de saberes</p>	<p>Criação de um grupo de professores para eventuais intercâmbios</p> <p>Organização de um dossier de conteúdos/álbum fotográfico de actividades</p> <p>Elaboração de cartazes de divulgação das referidas actividades</p> <p>Definição de um local de divulgação das mesmas</p>	<p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Dossier de projectos em curso</p>	<p>Fichas de observação</p> <p>Dados estatísticos: frequências, acções...</p>
<p><u>Falta de preparação/consciência cívica para enfrentar imprevistos</u></p>	<p>Desenvolver atitudes de controlo em situações de emergência</p>	<p>Acções de formação</p> <p>Simulações realizadas por instituições credenciadas</p>	<p>Formadores</p> <p>Junta de Freguesia</p> <p>Bombeiros Voluntários</p> <p>Assembleia de Escola</p>	<p>N.º de acções realizadas</p> <p>N.º de participantes</p>

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

6. ALGUMAS RESPOSTAS AOS PROBLEMAS DETECTADOS

6.1. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DOS ALUNOS

Tendo em vista a ocupação dos tempos livres dos alunos, foram criados vários espaços onde aqueles podem falar dos seus problemas, conversas que têm carácter confidencial. Exemplos de tais espaços são o Clube de Saúde e o Gabinete de Sexualidade.

Foram também criados, para os 113 alunos do 7.º ano, sessões semanais de TIC, com a duração de noventa minutos, a cargo de um professor não da área de informática mas com formação a esse nível.

Recorrendo à 3.ª coluna da matriz curricular do Decreto-Lei n.º 6/01, de 18 de Janeiro, referente à componente lectiva dos professores, regulamentada pelo Despacho 13781/2001 de 3 de Julho, surgiram vários clubes entre os quais o de dança, o de danças africanas, o de flauta, o de música, o de Jornalismo, etc.

Passamos agora a enumerar os vários espaços para ocupação dos tempos livres dos alunos:

- GABINETE DE APOIO AO ALUNO
- PROJECTO E.C.O. Escutar, Compreender e Orientar
- CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR
 - Núcleo de Futebol
 - Núcleo de Voleibol
 - Núcleo de Orientação
 - Núcleo de Canoagem
 - Núcleo de Ginástica acrobática
 - Núcleo de Escalada
- CLUBE DO MAR
 - Vertente Artística
 - Vertente Científica
 - Vertente Desportiva
- TORNEIOS INTER-ESCOLAS
- TORNEIOS INTER-TURMAS
- CLUBE DE TEATRO
- CLUBES DE DANÇA
- CLUBE DE SAÚDE "APRENDER A PREVENIR"

Neste clube, o professor dinamizador do mesmo, pertencente ao grupo 11.º B, aparece como um agente de intervenção na Prevenção da Saúde.

Este projecto tenta intervir a nível da formação e informação de jovens do 8.º ano de escolaridade, de modo a sensibilizá-los para um Programa de Educação para a Saúde, aumentando, assim, os seus conhecimentos sobre as várias doenças e especificamente sobre o HIV /SIDA, tentando que também sejam mais tolerantes com doentes e portadores do vírus.

Como objectivos destacam-se os seguintes:

- Contribuir para a mudança de atitudes/comportamentos de um grupo de jovens, de modo a adoptarem estilos de vida saudáveis:
- Fornecer informação científica adequada sobre o VIH/SIDA, DROGA, DSTS, etc.
- Fomentar a coesão social do grupo.

Quando nos referimos nas páginas 36 e 37 às críticas apresentadas pela equipa inspectiva registámos "a inexistência, na generalidade, de registos da monitorização das actividades de enriquecimento curricular" como fazendo parte de um aspecto a melhorar na prática de avaliação levadas a efeito pela escola.

Sendo esse aspecto um dos menos conseguidos pela escola durante este triénio iremos apostar na avaliação das várias actividades de enriquecimento curricular através da utilização de vários instrumentos de avaliação, de observação directa e da análise de conteúdo das questões abertas colocadas aos intervenientes das diversas actividades.

6.2 OUTRAS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

VISITAS DE ESTUDO:

- Museu dos Combatentes
- Museu da Cidade
- Museu da Electricidade
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Palácio de Queluz
- Lobo Ibérico

EXPOSIÇÕES

7. INSUCESSO ESCOLAR

O problema do Sucesso / Insucesso é um problema que vem preocupando o corpo docente desta escola de há anos a esta parte. Durante o último triénio o insucesso escolar dos nossos alunos, na maioria das disciplinas predominantemente teóricas, aumentou de forma considerável. Para essa situação concorreram variáveis de várias naturezas relacionadas com a desmotivação, falta de trabalho e de expectativas dos alunos, pouca disponibilidade dos pais/encarregados de educação bem como falta de conhecimentos destes para orientarem e ajudarem os seus educandos. Também a não existência de estruturas de apoio aos alunos com problemas de índole socioafectiva e comportamental como psicólogo e assistente social concorreram para o aumento do insucesso. Por outro lado, em certas aulas não foram desenvolvidas metodologias diferenciadas adequadas a alguns desses alunos. Em alguns casos as intenções dos projectos curriculares de turma não passaram disso mesmo pois cada professor na sua aula imprimiu a dinâmica que considerou mais acertada não tendo havido um trabalho de cooperação entre os vários pares.

Também, em alguns casos os directores de turma não conseguiram coordenar a actuação dos vários docentes dos seus conselhos de turma.

No entanto, apesar desta situação, houve sempre por parte do órgão pedagógico directrizes para após as reuniões de final período, os resultados alcançados nas várias disciplinas serem objecto de reflexão por parte dos professores, alunos e pais e/ou encarregados de educação.

Esses resultados foram analisados quer nas reuniões de conselhos de grupo ou disciplina, quer nas reuniões dos Directores de Turma com os pais e/ou encarregados de educação.

Igualmente foi pedido aos coordenadores de departamento e delegados para nos seus grupos gizarem estratégias que permitissem ultrapassar algumas das dificuldades detectadas. Para se ter uma ideia desse problema não resistimos a ilustrar as nossas preocupações com dados muito precisos, recolhidos nos três últimos anos, período de duração do último Projecto Educativo.

Tendo como referência os valores alcançados no ano de 1998/99 e o objectivo geral do referido projecto educativo "diminuir em 15% o insucesso nas disciplinas predominantemente teóricas" passamos a analisar os resultados alcançados nos três anos subsequentes. Para tal partamos dos quadros-síntese apresentados em conselho pedagógico em Julho de 2002.

Nestes mapas foram utilizadas três cores para uma melhor leitura e visualização dos valores exibidos.

Assim o preto foi utilizado para os valores registados no ano de 1998/99, ano que como atrás se disse serve de termo de comparação.

A cor verde foi utilizada no caso dos valores abaixo dos resultados verificados nesse mesmo ano.

A cor vermelha, pelo seu significado, foi utilizada nos casos em que a percentagem de insucesso subiu em relação ao ano de 1998/99.

Foi nossa intenção apresentar um valor que simbolizasse o saldo positivo ou negativo relativo ao termo comparativo mas, considerámos que, em termos numéricos era mais difícil de o fazer de modo a que os dados apresentados fossem cientificamente correctos.

Daí termos recorrido à simbologia das cores e a uma análise de teor qualitativo com referência às oscilações verificadas, tanto a nível dos anos em causa como a nível das disciplinas.

Quadro A - Taxa de insucesso por anos lectivos

Ano	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02
5.º Ano	20%	12%	26%	24%
6.º Ano	7%	6%	21%	19%
7.º Ano	12%	7%	9%	15%
8.º Ano	22%	15%	13%	30%
9.º Ano	10%	11%	21%	28%

Pela análise do quadro A verificamos que o 9.º ano de escolaridade, foi dos cinco anos leccionados na escola aquele em que ao longo dos três anos em causa se registou sempre um aumento da percentagem de insucesso. No ano de 99/00 a

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

mesma subiu apenas 1%, mas já no ano de 2000/01 subiu 11% e no ano de 2001/02 o aumento de insucesso foi de 18%.

Os 5.º e 6.º anos de escolaridade vêm a seguir ao 9.º ano na escala descendente do aumento do insucesso mas apenas nos anos de 00/01 e 01/02. No entanto a situação nestes dois anos é diferente, pois as percentagens de insucesso registadas no 6.º ano são muito mais elevadas do que as verificadas no 5.º ano.

No sétimo e no oitavo ano apenas aumentou o insucesso no ano de 2001/02, no 7.º ano em cerca de 3 % e no 8.º ano em 8 %.

Após a análise da situação global da escola passemos ao quadro B que nos mostra os resultados alcançados no 2.º ciclo.

No quadro B e nos seguintes aparecem apenas as disciplinas consideradas predominantemente teóricas. Sabemos que todas as disciplinas têm uma componente prática e uma componente teórica mas considerámos aquelas que são tidas pelos professores, alunos e encarregados de educação como mais teóricas, exigindo uma maior concentração, dedicação e horas de trabalho e de estudo.

No 2.º ciclo as disciplinas por nós consideradas foram as de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências da Natureza.

No 3.º ciclo fazem parte deste elenco as disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

Quadro B - Taxa de insucesso por disciplinas 5.º ano

Disciplinas					
5.º ano	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Hist Geog. de Portugal	Matemática	Ciências da Natureza
1998 / 99	30,8%	29,8%	32,0%	40,5%	37,0%
1999 / 00	29%	27,3%	21,1%	28,0%	20,0%
2000 / 01	35,3%	37,8%	34%	32,5%	34,3%
2001 / 02	27,5%	27,5%	42%	31,3%	26,5%

Se olharmos com atenção para o quadro B verificamos que em relação ao 5.º ano de escolaridade apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ciências da Natureza se registou uma diminuição do insucesso escolar no ano de

2000/01. A única disciplina que durante dois anos consecutivos regista um aumento muito grande de insucesso é a de História e Geografia de Portugal.

Pensamos que isto deve ser motivo de debate no departamento de Ciências Humanas e Sociais e no grupo específico de História e Geografia de Portugal. Há que saber quais as causas desta situação e nas aulas pôr em prática metodologias e estratégias que vão mais de encontro às necessidades evidenciadas pelos alunos.

Ao contrário do verificado no 5.º ano com a disciplina de História e Geografia de Portugal, no 6.º ano ela sofreu uma diminuição de insucesso em dois dos três anos considerados. Durante o triénio em questão e, ao contrário do que se tinha verificado no 5.º ano as disciplinas de Matemática e Ciências da Natureza sofreram um aumento muito acentuado a nível do insucesso, atingindo esse aumento um número mais elevado na disciplina de Matemática.

Quadro C - Taxa de insucesso por disciplinas 6.º ano

Disciplinas					
6.º ano	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Hist Geog. de Portugal	Matemática	Ciências da Natureza
1998/99	28,4%	28,3%	35,7%	10,0%	7,8%
1999/00	19,4%	22,2%	18,0%	29,8%	10,4%
2000/01	26,6%	29,2%	37%	41,1%	14,8%
2001/02	29,7%	28%	26,3%	40%	18,4%

Finalmente algumas considerações sobre os quadros D, E e F que se referem respectivamente aos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Nestes quadros, tal como nos anteriores, foram utilizadas as cores verde e vermelho para assinalar a percentagens que resultam num aumento de insucesso relativamente ao ano de 1998 /99 (o vermelho) ou, pelo contrário, que revelam uma diminuição do mesmo (o verde).

Quadro D - Taxa de insucesso 7.º ano

Disciplinas							
7.º ano	Portug.	Inglês	História	Geogra.	Matem.	C.Nat.	Francês
1998/99	19,6%	21,3%	13,9%	16,3%	19,6%	28,6%	6,1%
1999/00	33,5%	30,2%	13,4%	8%	17,4%	12%	26,4%
2000/01	8,7%	14,4%	41,1%	10%	28,6%	23,3%	6%
2001/02	28,9%	46,7%	14,4%	12,2%	24,4%	27,8%	10%

No 7.º ano, ao invés de diminuir o insucesso como era objectivo do PEE, aquele aumentou consideravelmente em cinco disciplinas: Português, Inglês, História, Matemática e Francês. Apenas nas disciplinas de Geografia e Ciências Naturais se registou uma diminuição da taxa de insucesso e nesta última ao longo dos três anos.

Quadro E - Taxa de insucesso 8.º ano

Disciplinas							
8.º ano	Port.	Inglês	História	Matem.	Fis. Qui	C.Nat.	Francês
1998/99	24,8%	36,8%	33%	23,3%	30%	32,3%	22,5%
1999/00	23,7%	30,7%	25,6%	29,9%	20,3%	24,5%	22,4%
2000/01	25,3%	33,5%	17,5%	31,5%	27,7%	21,9%	33,3%
2001/02	24%	30,8%	35,5%	48,1%	32,7%	33%	37,2%

No oitavo ano registou-se um aumento considerável de insucesso nas disciplinas de Matemática e na de Francês. Nas disciplinas de História, Ciências Físico-Química e Ciências Naturais também se verificou um aumento relativamente ao termo de comparação mas todavia pouco significativo.

As outras disciplinas sofreram uma oscilação ao longo destes três anos mas a percentagem de insucesso diminuiu.

Quanto ao 9.º ano foi aquele onde se verificou a maior taxa de insucesso. À excepção da disciplina de Matemática onde se verificou em todos os anos uma

baixa do insucesso nos três anos consecutivos, nas disciplinas de Português, História e Físico-Química registou-se sempre um aumento do insucesso.

Nas disciplinas de Inglês, Geografia e Francês apenas no ano de 99/00 se verificou uma diminuição do insucesso

Quadro F - Taxa de insucesso 9.º ano

Disciplinas							
9.º ano	Port.	Inglês	História	Geograf.	Matem	Fis. Quim	Francês
1998/99	10,7%	27,9%	8,6%	27,9%	40,8%	23,6%	12,7%
1999/00	22,2%	26,8%	14,9%	22,4%	25%	28%	12,6%
2000/01	19,8%	34%	25,2%	31,5%	38,4%	28,6%	27%
2001/02	41%	37,6%	37,9%	33,1%	33,1%	32,6%	31%

Suplementos lectivos (Apoio Pedagógico Acrescido) nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira I e Matemática para a maior parte dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 319/91, de 23 de Outubro .

Turmas de Currículos Alternativos

Durante a vigência deste projecto educativo funcionarão no ano de 2002/03 duas turmas de Currículos Alternativos uma do 2.º ciclo, 6.º ano, e outra do 3.º ciclo, 9.º ano. Esta última acabará este ano o projecto e os alunos seguirão caminhos diferenciados. Quanto à turma que se encontra no 6.º ano, embora a maior parte dos pais se manifestem a favor da sua continuidade não podemos garanti-la visto isso depender da vontade do coordenador do projecto e da autorização ministerial.

Apoio à BE/CRE:

Projecto no âmbito do Despacho conjunto 132-A/ME/MQE/96

Através da adesão a este projecto, a escola tem vindo a beneficiar da colaboração de um técnico de animação cultural, que tem feito um bom trabalho a nível de apoio aos alunos na BE/CRE essencialmente na zona de computadores.

Tal como nos anos anteriores, no presente ano lectivo (2002-2003) a escola foi contemplada com um animador cultural, elemento que, à semelhança dos outros anos muito contribuirá, com a sua preciosa ajuda, para a dinamização do Centro de Recursos.

Parcerias com diferentes agentes da comunidade

8. RECURSOS:

Como recursos a utilizar no PEE, destacaremos, os recursos financeiros, os recursos humanos e os recursos materiais os quais passamos a enumerar.

Recursos financeiros:

- Orçamento da escola
- Lucros da papelaria canalizados para aquisição de livros para a BE/CRE
- Verbas disponibilizadas pela Câmara Municipal
- Contribuição monetária dos pais/encarregados de educação
- Verbas provenientes de projectos
- Outras ofertas

Recursos humanos:

- Alunos
- Pais/Encarregados de Educação
- Professores
- Pessoal Administrativo e Auxiliar de Acção Educativa
- Junta de Freguesia
- Pelouro da Educação da Câmara Municipal
- Gabinete de Atendimento à Juventude
- Centro de Emprego
- Alunos de outras escolas
- Professores de outras escolas
- Centro de Formação de Professores da Zona
- Outros Centros de Formação de Professores
- CAE
- DREL
- Colectividades
- Empresários ligados a diversas actividades
- Vários elementos da Comunidade

Como recursos materiais apontaremos:

SALA DE INFORMÁTICA

Na MEDIATECA:

VÍDEO

- Armários
- 18 Cadeiras
- 2 Mesas
- 1 Mesa para projector de vídeo e vídeo
- Televisores
- 3 Leitores de vídeo
- 1 Projector de vídeo de parede
- 1 Écran fixo
- Phones sem fios
- 2 Extensões
- 2 Placards com regras
- Vários posters
- 2 Dossiers de consulta de materiais
- 1 Dossier com guiões de vídeo de C.N.
- 620 Cassetes de vídeo gravadas
- DVD - projector
- 15 DVDs

JOGOS

- 1 Armário
- 1 Mesa
- Cadeiras
- 1 Toalha de jogo
- 1 Placard
- 79 Jogos

BENGALEIRO

- 1 Armário pequeno
- 2 Armários grandes
- Cabides
- Caixas de inscrições nas várias secções
- Posters
- Placard com as regras gerais da Mediateca

COMPUTADORES

- 1 Armário
- 6 Mesas
- 6 Computadores
- 6 Monitores
- 2 Impressoras
- 1 Scanner
- 12 Colunas de som
- Leitores de CDROM
- 2 Dossiers de ficheiro
- 2 Placards
- 131 CDROMS
- 16 Disquetes
- Ligação em rede à Internet

LEITURA LÚDICA

- 2 Armários
- 1 Mesa baixa
- 2 Expositores
- 2 Sofás
- Almofadas

- 2 Caixas de revistas não catalogadas
- 2 Expositores
- 319 Livros

ÁUDIO

- 2 Armários
- Mesas
- Cadeiras
- Leitores de cassetes
- Phones
- 2 Dossiers ficheiro
- 90 Cassetes áudio

PRODUÇÃO

- 1 Armário
- 2 Mesas
- 8 Cadeiras
- 7 Alguidares
- Vários materiais como: lápis, esferográficas, réguas, borrachas, marcadores, lápis de cores, lápis de cera
- Revistas várias para recortes
- 9 Frascos de vidro
- Tesouras
- 1 Pisa papéis
- Caixas com jogos e passatempos
- 1 Globo
- Vários dossiers e arquivos de dossier
- Vários envelopes
- 1 Máquina de calcular

RECEPÇÃO

- 1 Mesa
- 1 Cadeira
- 1 Sofá
- Materiais vários de escritório: máquina de calcular, agrafador, tesoura, cola, furador, régua, etc.

BIBLIOTECA

Os livros da Biblioteca, em número de 3726 volumes e 3299 títulos, estão arrumados segundo a classificação decimal universal.

Os conteúdos existentes são os seguintes:

- 0 - Generalidades
- 1 - Moral
- 2 - Religião
- 3 - Ciências Sociais
- 5 - Ciências Puras. Matemática. Ciências Naturais
- 6 - Ciências Aplicadas
- 7 - Arte. Arquitectura. Desportos.
- 8 - Linguística. Filologia. Literatura.
- 9 - História. Geografia. Biografia.

9. DURAÇÃO DO PROJECTO

A duração do PEE é de três anos, tal como é previsto na alínea a), do número 2, do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 115-A/98:

"Projecto Educativo - o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um **horizonte de três anos**, no qual se explicitam os princípios, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa"

Embora a sua duração seja de três anos o mesmo deverá ser traduzido em planos operacionais, em princípio anuais, que concretizem os objectivos e estratégias do projecto. Estes planos podem integrar, por sua vez, projectos de menor dimensão (individuais ou de grupo) dirigidos a sectores específicos, preservando a coerência do funcionamento global da escola.

A elaboração destes planos operacionais segue a estrutura normal de qualquer planificação e que pode ser sumariada do seguinte modo:

- Definição de objectivos;
- Programação de actividades;
- Identificação dos meios (humanos, técnicos e financeiros);
- Afectação dos meios;
- Execução das actividades;
- Controlo dos resultados.

10. AVALIAÇÃO DO PROJECTO

A avaliação do projecto (quer de processos, quer de resultados) é da competência da Assembleia da Escola. Assim na alínea b) do n.º 1, do artigo 10.º podemos ler:

" 1. À Assembleia compete:

b) Aprovar o projecto educativo da escola e acompanhar e avaliar a sua execução"

Essa avaliação começa por ser a avaliação dos planos operacionais e estende-se ao próprio projecto de escola. Além de uma avaliação formativa e sumativa é importante que se desenvolvam outros processos de análise do funcionamento do projecto como a monitorização e a auditoria, o que pressupõe uma intervenção de organismos exteriores à escola (serviços especializados da administração central e regional).

A avaliação final deverá, ainda, fornecer informações para uma constatação da eficácia, além de outros dados que permitam fazer um juízo da pertinência das prescrições do projecto. A partir desta avaliação, e, como um projecto é mudança,

ESCOLA, UM DESAFIO PARA TODOS

poderão ser introduzidas melhorias no mesmo, com vista a assegurar a sua continuidade.

11. Referências Bibliográficas

- ALVES, J.M. (1992). *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. Porto: Cadernos Pedagógicos, ed, ASA.
- BARROSO, J. (1992). Fazer da escola um projecto. In: *Inovação e Projecto Educativo de Escola* (CANÁRIO, R.,org.). Lisboa: Educa, pp. 17-55.
- BROCH, M. H. e CROS, F. (1992). In: *Inovação e Projecto Educativo de Escola* (CANÁRIO, R.,org.). Lisboa: Educa, pp. 135-172.
- CARVALHO, A. e DIOGO, F. (1994). *Projecto Educativo*. Porto: Colecção Polígono, ed. Afrontamento.
- COSTA, A. C. e CURADO, A.P. (1995). *Projectos educativos de escola: concepções subjacentes*. Lisboa: Colecção Desenvolvimento das organizações escolares, ed. IIE.
- COSTA, J. A. (1991). *Gestão Escolar*. Lisboa, Texto editora.
- MACEDO, B (1995). *A Construção do Projecto Educativo de Escola. Processos de definição da lógica de funcionamento da escola*. Lisboa, ed. IIE.
- MACEDO, B. (1992). *Projecto Educativo de Escola - Do porquê à génese da sua construção*. Lisboa: rev. Noésis, pp. 15-32, ed. IIE.
- RIBEIRO, A , C. (1995). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa, Texto Editora.
- ROCHA, A.P. (1996). *Projecto Educativo de Escola - Administração Participada e Inovada*. Lisboa: Col. Em Foco, ed. ASA.
- SARMENTO, M.J. (1993). Autonomia: uma palavra no plural. In: *A Escola e as Autonomias*. Porto: Cadernos Pedagógicos, ed. ASA.



ANEXO N

**PLANO ANUAL DE
ACTIVIDADES - 2002/2003**

Plano Anual de Actividades

INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Actividades da Escola que vos passamos a apresentar corresponde ao primeiro ano de vigência do Projecto Educativo da Escola para o triénio de 2002/2005.

As actividades aqui registadas foram fruto da reflexão dos vários departamentos e clubes e procuram dar resposta a alguns dos problemas do nosso PEE. Estas actividades não procuram solucionar integralmente os problemas diagnosticados mas, pretendem, na maioria dos casos ser um paliativo para os mesmos. Não nos podemos esquecer que esses problemas são demasiado complexos e, como tal, a sua solução não é possível atacando, apenas, algumas faces do problema. A sua solução, se é possível concretizar-se, depende de inúmeras variáveis em jogo e da conjugação das mesmas.

O documento agora apresentado pretende agrupar as propostas por departamento ou clubes, tendo em conta a necessidade da elaboração de relatórios periódicos pelo conselho executivo e levar a que os departamentos interiorizem que não são mais um grupo de disciplinas independentes mas uma estrutura de orientação educativa que tem como finalidade, entre outras, o aperfeiçoamento pedagógico e didáctico dos professores e o estudo dos programas e a sua coordenação ao longo dos vários ciclos.

Na continuação do grande objectivo que vimos prosseguindo dos anos anteriores, "diminuir o insucesso escolar nas disciplinas predominantemente teóricas" este ano pretendemos reduzi-lo, na medida do possível, em 4%.

De seguida passemos a analisar os quadros I, II e III que, nos dão conta, respectivamente, do insucesso nos vários anos leccionados na escola, nas diversas disciplinas que integram o currículo dos 5.º e 6.º anos do ensino regular e nas disciplinas que constituem o plano curricular do 3.º ciclo.

Os dados estatísticos relativos ao sucesso/insucesso dos alunos foram retirados, no final do ano lectivo de 2001/2002, do programa informático - Alunos JPM Abreu. Mas analisemos cada quadro separadamente.

Plano Anual de Actividades

O quadro I refere-se à taxa de insucesso registada nos diversos anos no ano lectivo de 2001-2002.

Quadro I - Insucesso no ano lectivo de 2001/2002

5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
23,7	18,8	16,4	30,5	27,6

As percentagens mais elevadas de insucesso registam-se no 3.º ciclo respectivamente no 8.º e 9.º ano de escolaridade. A percentagem mais baixa verifica-se no 7.º ano seguida pelo 6.º ano de escolaridade.

Após a análise da situação global da escola passemos ao quadro II que nos mostra os resultados alcançados no 2.º ciclo pelas várias disciplinas.

Quadro II - Taxa de insucesso por disciplinas - 2.º ciclo

	LPO	ING	HGP	MAT	CNT	EVT	EDM	EDF	APJ
5.º Ano	27,5	27,5	42	31,3	26,5	8,7	12,4	3,9	16,9
6.º Ano	29,7	28	26,3	40	18,4	8	9,7	5,7	8,5

Numa primeira apreciação verificamos que, em ambos os anos, existe uma grande diferença entre as percentagens alcançadas nas disciplinas de natureza mais prática como Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Educação Física e na área curricular não disciplinar de Projecto.

Em contrapartida, as disciplinas predominantemente teóricas (Língua Portuguesa, Inglês, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza) registam uma taxa de insucesso bastante mais elevada salientando-se, pela negativa, no 5.º ano de escolaridade a disciplina de História e Geografia de Portugal e no 6.º ano a disciplina de Matemática.

Para estes resultados concorrem diferentes variáveis nas quais incluímos a falta de trabalho, indisciplina, motivação e empenho dos alunos, a falta de

Plano Anual de Actividades

O quadro I refere-se à taxa de insucesso registada nos diversos anos no ano lectivo de 2001-2002.

Quadro I - Insucesso no ano lectivo de 2001/2002

5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
23,7	18,8	16,4	30,5	27,6

As percentagens mais elevadas de insucesso registam-se no 3.º ciclo respectivamente no 8.º e 9.º ano de escolaridade. A percentagem mais baixa verifica-se no 7.º ano seguida pelo 6.º ano de escolaridade.

Após a análise da situação global da escola passemos ao quadro II que nos mostra os resultados alcançados no 2.º ciclo pelas várias disciplinas.

Quadro II - Taxa de insucesso por disciplinas - 2.º ciclo

	LPO	ING	HGP	MAT	CNT	EVT	EDM	EDF	APJ
5.º Ano	27,5	27,5	42	31,3	26,5	8,7	12,4	3,9	16,9
6.º Ano	29,7	28	26,3	40	18,4	8	9,7	5,7	8,5

Numa primeira apreciação verificamos que, em ambos os anos, existe uma grande diferença entre as percentagens alcançadas nas disciplinas de natureza mais prática como Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical, Educação Física e na área curricular não disciplinar de Projecto.

Em contrapartida, as disciplinas predominantemente teóricas (Língua Portuguesa, Inglês, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza) registam uma taxa de insucesso bastante mais elevada salientando-se, pela negativa, no 5.º ano de escolaridade a disciplina de História e Geografia de Portugal e no 6.º ano a disciplina de Matemática.

Para estes resultados concorrem diferentes variáveis nas quais incluímos a falta de trabalho, indisciplina, motivação e empenho dos alunos, a falta de

Plano Anual de Actividades

acompanhamento por parte dos pais e/ou encarregados de educação, a não utilização de uma pedagogia diferenciada por parte de alguns docentes e algumas lacunas do nosso sistema educativo nomeadamente um ensino demasiado livresco.

Finalmente algumas considerações sobre o quadro III cujos valores se referem respectivamente aos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Quadro III - Taxa de insucesso por disciplina - 3º ciclo

	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
LPO	28,9	24	41
ING	46,7	30,8	37,6
FRC	10	37,2	40,8
HST	14,4	35,5	37,9
GGF	12,2		33,1
MAT	24,4	48,1	33,1
CFQ		32,7	32,6
CNA	27,8	33	
EDV	8,9	11,8	24,8
ETL	2,2	0	0
EDM	5,1		
EDF	0	5,8	5,8
APJ	7,8	9,1	

O cumprimento deste documento irá ser objecto de vários relatórios parcelares os quais terão lugar nos finais de período e de ano lectivo. Estes

Plano Anual de Actividades

relatórios irão culminar num documento global final a apresentar na Assembleia de Escola, no final de cada ano lectivo.

Problemas detectados:

1. Falta de articulação nas competências e conteúdos entre ciclos.
2. Falta de articulação dentro da mesma disciplina e entre as várias disciplinas.
3. Falta de domínio da Língua Portuguesa.
4. Falta de comunicação e resolução de problemas.
5. Falta de métodos e técnicas de estudo.
6. Insucesso escolar - disciplinas predominantemente teóricas.
7. Falta de projectos para dinamizar a participação dos encarregados de educação.
8. Falta de respeito pelo meio ambiente e salvaguarda dos valores estéticos.
9. Deficiente educação para os valores.
10. Inexistência de um projecto de formação centrado na escola:
 - 10.1. Nas pessoas
 - 10.2. No espaço da escola
11. Deficiente aproveitamento da BE/CRE por parte dos docentes e discentes.
12. Diferenças culturais e económicas dos alunos.
13. Falta de divulgação de actividades extra-curriculares.
14. Falta de preparação/consciência cívica para enfrentar imprevistos.

Plano Anual de Actividades

Departamento de Língua Materna

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiaÇÃO (indicadores)
3	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Reuniões de departamento e disciplina para: ↘ Reflexão sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos ↘ Definição de competências essenciais e transversais ↘ Planificação de actividades e estratégias ↘ Incentivo à leitura e à escrita 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Leitura e interpretação de textos ↘ Elaboração de registos /resumos/recontos ↘ Produção sistemática de textos de tema livre ou obrigatório ↘ Exercícios de associação ↘ Organização de seqüências ↘ Legendagem de imagens ↘ Leitura recreativa ↘ Jogos didácticos ↘ Actividades diversificadas de comunicação oral ↘ Leitura recreativa ↘ "Feira do Livro" ↘ Concurso "Eu e a escrita" ↘ Concurso "Em busca da Pérola" ↘ Concurso "O Melhor Leitor" 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores ↘ Alunos ↘ Encarregados de educação ↘ Professores ↘ Alunos ↘ Pais/Encarregados de educação ↘ Pessoal não docente ↘ Turmas do 3.º ciclo ↘ Professores ↘ Encarregados de educação ↘ Turmas do 8.º ano ↘ Professores ↘ Alunos do 7.º B 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Manuais ↘ Livros ↘ Fichas de trabalho ↘ BE/CRE ↘ Livros ↘ Editoras ↘ Material desgastável ↘ Equipamento informático ↘ Sala 27 ↘ Fotocópias ↘ Cartolinas ↘ Manual 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano ↘ 1.º período, 2 a 6 de Dezembro de 2002 ↘ 22 de Maio ↘ 3.º período ↘ 2.º e 3.º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de reuniões realizadas ↘ Actas das reuniões ↘ Análise dos resultados das fichas ↘ Análise e reflexão de grelhas de avaliação ↘ Análise e reflexão sobre a adesão de todos os intervenientes ↘ N.º de livros vendidos ↘ N.º de alunos participantes ↘ Questionários ↘ Relatórios ↘ Empenhamento dos alunos

Plano Anual de Actividades

Departamento de Língua Materna

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
		<ul style="list-style-type: none"> ↓ Concurso "O Prazer de Ler" 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos dos 7.º e 8.º anos ↓ Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Livros trazidos pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Relatórios
3 e 6	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Criação de estímulos para os alunos através de concursos ↓ Aperfeiçoamento da escrita ↓ Desenvolvimento do gosto pela escrita 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Concurso de ortografia "Mestres de ortografia" ↓ Organização do concurso de ortografia ↓ Elaboração de um regulamento ↓ Seleção de textos ↓ Organização de eliminatórias ↓ Correção das provas ↓ Apuramento dos três primeiros lugares para cada ano ↓ Afixação no Quadro de Honra dos resultados ↓ Apuramento do "Grande Mestre de Ortografia" 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores ↓ Alunos dos 5.º e 6.º anos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Textos ↓ Fichas de ortografia ↓ Cartolinas ↓ Material de papelaria 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 2.º período (10 a 14 de Março de 2003) 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Análise e reflexão sobre a adesão e participação de todos os intervenientes

Plano Anual de Actividades

Departamento de Língua Materna

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
4	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Desenvolvimento de actividades que fomentem o espírito de amizade entre professores 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ "Um Pai Natal Entre Nós" ↳ "E o Óscar Vai" 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Cartolinas ↳ Pinheiro de Natal ↳ Enfeites ↳ Presentes ↳ Cartolinas ↳ Fotocópias de fotografias ↳ Material desgastável ↳ Placar 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Dezembro de 2002 ↳ Março / Abril 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ N.º de professores participantes ↳ N.º de mensagens recebidas ↳ Avaliação qualitativa das mensagens ↳ N.º de professores participantes
6	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Incentivo a vivências que estimulem o espírito crítico dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Visita de estudo ao teatro "Falar Verdade a Mentir" ↳ Visita de estudo ao teatro "Auto da Barca do Inferno" 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alunos do 8.º ano ↳ Professores ↳ Alunos do 9.º ano ↳ Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Camionetas 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Março ↳ Fevereiro 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Reacção dos alunos
8	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Incentivo ao contacto com diferentes manifestações culturais 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Visita de estudo "O Príncipezinho" 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alunos do 3.º ciclo ↳ Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Camionetas 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 25 de Novembro 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Reacção dos alunos

Plano Anual de Actividades

Departamento de Língua Materna

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIÇÃO (Indicadores)
9	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Valorização da participação em actividades de complemento curricular ↳ Participação correcta num encontro cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Cerimónia de entrega de prémios e diplomas ↳ Elaboração de diplomas ↳ Construção de cartazes informativos ↳ Convites aos pais dos finalistas ↳ Organização logística do espaço onde decorrerá a cerimónia 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Alunos do 2.º ciclo ↳ Encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Prémios ↳ Cartolinas ↳ Outro material de papelaria 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 3.º Período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Análise e reflexão sobre a adesão e participação de todos os intervenientes
11	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Promoção de actividades ligadas ao espaço BE/CRE ↳ Desenvolvimento do gosto pelo conhecimento do património literário mundial e nacional através de vídeos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Selecção de contos universais e tradicionais da videoteca da escola ↳ Projecção de vídeos na BE/CRE e nas salas de aula 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alunos do 2.º ciclo ↳ Professores ↳ Auxiliares de acção educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ BE/CRE ↳ Vídeo ↳ Televisão ↳ Cassetes/filmes 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 2.º Período ↳ 7 a 11 de Abril 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Análise e reflexão sobre a adesão e participação de todos os intervenientes ↳ Guiões e questionários sobre a visualização dos contos

Plano Anual de Actividades

Departamento de Língua Materna

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
12	→ Contacto com realidades diferentes	→ Visita de estudo à Casa do Gaiato e ao Convento de Mafra	→ Alunos do 9.º A/6º D → Professores	→ Camioneta da C.M.Loures	→ 6 de Novembro	→ Reacção dos alunos

Plano Anual de Actividades

Departamento de Línguas Estrangeiras						
Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiaÇÃO (indicadores)
1	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Reuniões de disciplina e de departamento para análise e articulação de metodologias, estratégias e conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Reflexão conjunta sobre metodologias, competências, estratégias e conteúdos ↘ Troca de experiências e materiais 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores de Língua Estrangeira ↘ Professores de Inglês 2.º e 3.º ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Programas nacionais ↘ Projecto curricular das disciplinas ↘ Textos de apoio ↘ Outros materiais das disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Análise da evolução dos resultados da avaliação ↘ Observação / verificação da melhoria de eventuais discrepâncias
4	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Organização dos materiais do departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Seleção e catalogação dos materiais do departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores do departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Material do departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Verificação do grau de consecução da actividade
5	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Sistematização dos conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Os professores fornecem aos alunos fichas e outro material que permite aos encarregados de educação tomarem conhecimento dos conteúdos que estão a ser tratados 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores de Francês, alunos e encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Fichas de trabalho ↘ Manual 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Verificação do progresso dos alunos
6 e 11	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Fornecimento aos alunos de materiais diversificados (fichas formativas e informativas, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Diagnóstico das dificuldades dos alunos ↘ Recolha e organização de materiais ↘ Adaptação do currículo às vivências dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores de Francês e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Fichas ↘ Textos ↘ Prémios ↘ Diplomas 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Verificação da evolução dos alunos e respectivo sucesso ↘ Verificação do aumento do estímulo dos alunos

Plano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Painel da Geografia 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Recolha e exposição de notícias de interesse geográfico pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos e professores do 3.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Artigos de revistas ↓ Jornais ↓ Gráficos ↓ Mapas ↓ Atlas ↓ Material da BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Qualidade dos trabalhos apresentados ↓ Grelha de observação
6	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Pedagogia diferenciada ↓ Criação de estímulos positivos para os alunos ↓ Aulas na biblioteca com motivação para o livro histórico ↓ Visionamento de filmes históricos ↓ Visitas de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Visitas de estudo: <ul style="list-style-type: none"> ↓ Museu da Água ↓ Museu da Cidade ↓ Museu da Carris ↓ Museu Militar ↓ Visitas de estudo ao Instituto Nacional de Meteorologia ↓ Lançamento de balões ↓ Visita de estudo à Oficina Temática da Europa 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos do 5.º ano ↓ Alunos do 6.º ano ↓ Professores ↓ Alunos ↓ Encarregados de educação ↓ Funcionários da BE/CRE ↓ Alunos do 7.º ano ↓ Professores de Geografia ↓ Professores de outros grupos disciplinares ↓ Alunos do 8.º A ↓ Professores de Geografia ↓ Professores de outros grupos disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Autocarro ↓ Livros ↓ Textos ↓ Material audiovisual ↓ Museus ↓ BE/CRE ↓ Autocarro ↓ Guião da visita de estudo ↓ Manuais escolares ↓ BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 2.º e 3.º períodos ↓ 2.º período ↓ 2.º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Relatórios ↓ Fichas ↓ Auto-avaliação dos alunos ↓ Grelhas de observação ↓ Observação directa ↓ Participação dos alunos ↓ Verificação da qualidade e quantidade dos trabalhos realizados ↓ Correcto preenchimento do guião da visita de estudo

Plano Anual de Actividades

Departamento de Línguas Estrangeiras

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Atribuição de prémios (depois de momentos de avaliação ou de observação do TPC, etc.) ↓ Semana da Língua Estrangeira 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Valorização e recompensa por palavras e actos das realizações / progressos dos alunos tanto a nível cognitivo como comportamental ↓ Exposição de livros ↓ Concurso de leitura em língua estrangeira ↓ Exposição de vídeos e de outros materiais ↓ 5 Dias, 5 Filmes ↓ Jogos ↓ Encerramento / convívio ↓ Embelezamento das salas de aula com trabalhos realizados pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Francês e Inglês do 3.º ciclo ↓ Alunos ↓ Professores de Língua Estrangeira e alunos ↓ Professores e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ BE/CRE e respectivos materiais ↓ Prémios ↓ Fichas e materiais diversificados 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 3.º período, semana de 12 a 16 de Maio ↓ Ao longo de todo o ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Verificação da participação dos alunos nas diferentes iniciativas ↓ Verificação do grau de envolvimento dos alunos
9	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Colaboração com a UNICEF ↓ Tarde de animação no Centro de Dia de Sacavém 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Venda de material da UNICEF ↓ Um grupo de alunos visita e anima uma tarde no Centro de Dia de Sacavém 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Inglês ↓ Alunos ↓ Professores ↓ Utentes do Centro de Dia 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Materiais da UNICEF ↓ Programa de animação 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 1.º Período ↓ 3.º Período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Grau de acolhimento da iniciativa pela verificação dos resultados da venda ↓ Verificação do acolhimento da iniciativa

Piano Anual de Actividades

Departamento de Línguas Estrangeiras

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Consciencialização dos alunos para a interiorização de valores como o respeito e a responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Debates ↓ Trabalhos escritos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Francês e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Documentos áudio e vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo de todo o ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Empenhamento dos alunos
	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Recolha de géneros (roupa, brinquedos, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Os professores pedem à comunidade escolar que colabore doando géneros em bom estado os quais serão oferecidos a instituições de solidariedade 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Inglês do 3.º ciclo ↓ Comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Cartolinas e demais material desgastável ↓ Serviço de reprografia e computador ↓ Caixas de papelão 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Final do 2.º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Verificação do grau de adesão da comunidade escolar

Plano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
3	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Reuniões de disciplina para: ↳ Reflexão sobre as dificuldades ↳ apresentadas pelos alunos ↳ Definição de competências essenciais e transversais ↳ Planificação de actividades e estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Actividades diversificadas para desenvolvimento da comunicação escrita e oral: ↳ Leitura e interpretação de textos e documentos ↳ Elaboração de fichas de trabalho ↳ Jogos de perguntas e respostas ↳ Incentivo à pesquisa: ↳ Elaboração de biografias ↳ Organização de um glossário ↳ Elaboração de registos e sínteses 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Alunos ↳ Encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Manual ↳ Livros ↳ BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ N.º de reuniões realizadas ↳ Actas das reuniões ↳ Análise e reflexão das grelhas de avaliação
5	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Criação e desenvolvimento de métodos e técnicas de estudo ↳ Reflexão em reuniões de disciplina e departamento sobre problemas equacionados nos PCT 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Realização de actividades variadas para desenvolver os métodos e técnicas de trabalho e de estudo ↳ Organização do caderno diário ↳ Concurso "O melhor caderno diário" ↳ Aplicação de estratégias definidas em conselhos de turma 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Alunos ↳ Encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Caderno diário ↳ Livros ↳ Fichas ↳ Acetatos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 1.º, 2.º e 3.º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Observação dos trabalhos dos alunos ↳ Grelhas dos registos de avaliação

Plano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Painel da Geografia 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Recolha e exposição de notícias de interesse geográfico pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alunos e professores do 3.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Artigos de revistas ↳ Jornais ↳ Gráficos ↳ Mapas ↳ Atlas ↳ Material da BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Qualidade dos trabalhos apresentados ↳ Grelha de observação
6	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Pedagogia diferenciada ↳ Criação de estímulos positivos para os alunos ↳ Aulas na biblioteca com motivação para o livro histórico ↳ Visionamento de filmes históricos ↳ Visitas de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Visitas de estudo: <ul style="list-style-type: none"> ↳ Museu da Água ↳ Museu da Cidade ↳ Museu da Carris ↳ Museu Militar ↳ Visitas de estudo ao Instituto Nacional de Meteorologia ↳ Lançamento de balões ↳ Visita de estudo à Oficina Temática da Europa 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alunos do 5.º ano ↳ Alunos do 6.º ano ↳ Professores ↳ Alunos ↳ Encarregados de educação ↳ Funcionários da BE/CRE ↳ Alunos do 7.º ano ↳ Professores de Geografia ↳ Professores de outros grupos disciplinares ↳ Alunos do 8.º A ↳ Professores de Geografia ↳ Professores de outros grupos disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Autocarro ↳ Livros ↳ Textos ↳ Material audiovisual ↳ Museus ↳ BE/CRE ↳ Autocarro ↳ Guião da visita de estudo ↳ Manuais escolares ↳ BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 2.º e 3.º períodos ↳ 2.º período ↳ 2.º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Relatórios ↳ Fichas ↳ Auto-avaliação dos alunos ↳ Grelhas de observação ↳ Observação directa ↳ Participação dos alunos ↳ Verificação da qualidade e quantidade dos trabalhos realizados ↳ Correcto preenchimento do guião da visita de estudo

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Plano Anual de Actividades

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
12	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Colaboração com o Centro de Saúde de Sacavém ↳ Recolha de materiais e bens essenciais ↳ Semana da disciplina de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Linha de Apoio aos alunos do 9.º A ↳ Acompanhamento personalizado a algumas famílias carenciadas de alunos dos CA do 9.º ano ↳ Jornada diocesana da Juventude ↳ Exposição sobre o racismo ↳ Recepção dos alunos do 1.º ciclo ↳ Exposição dos diferentes trabalhos realizados pelos alunos de EMRC ao longo do ano ↳ Trabalho de grupo ↳ Reflexão/Diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores e alunos dos CA ↳ Médicos do CSS ↳ Enfermeiros do CSS ↳ Professores dos CA ↳ Alunos ↳ Famílias ↳ Todos os alunos e professores de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Centro de Saúde de Sacavém ↳ Materiais ↳ Bens essenciais ↳ Material desgastável ↳ Fotocopiadora ↳ Tesouras ↳ Placares ↳ Cartolinas ↳ Material desgastável ↳ Vídeo ↳ Máquina de filmar e de fotografar ↳ Bolos ↳ Refrigerantes ↳ Material de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano lectivo ↳ Ao longo do ano lectivo ↳ 2.º Período ↳ 3.º Período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Nº de utilizadores/utentes ↳ N.º de famílias apoiadas

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Plano Anual de Actividades

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
12	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Colaboração com o Centro de Saúde de Sacavém ↳ Recolha de materiais e bens essenciais ↳ Semana da disciplina de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Linha de Apoio aos alunos do 9.º A ↳ Acompanhamento personalizado a algumas famílias carenciadas de alunos dos CA do 9.º ano ↳ Jornada diocesana da Juventude ↳ Exposição sobre o racismo ↳ Recepção dos alunos do 1.º ciclo ↳ Exposição dos diferentes trabalhos realizados pelos alunos de EMRC ao longo do ano ↳ Trabalho de grupo ↳ Reflexão/Diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores e alunos dos CA ↳ Médicos do CSS ↳ Enfermeiros do CSS ↳ Professores dos CA ↳ Alunos ↳ Famílias ↳ Todos os alunos e professores de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Centro de Saúde de Sacavém ↳ Materiais ↳ Bens essenciais ↳ Material desgastável ↳ Fotocopiadora ↳ Tesouras ↳ Placares ↳ Cartolinas ↳ Material desgastável ↳ Vídeo ↳ Máquina de filmar e de fotografar ↳ Bolos ↳ Refrigerantes ↳ Material de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano lectivo ↳ Ao longo do ano lectivo ↳ 2.º Período ↳ 3.º Período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Nº de utilizadores/utentes ↳ N.º de famílias apoiadas

Plano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Dinâmica de grupo ↓ Desenvolvimento de relações interpessoais ↓ Promoção do intercâmbio de ideias e conteúdos leccionados ↓ Desenvolvimento do gosto e interesse pelos valores do património ↓ Desenvolvimento do sentido estético ↓ Sensibilização dos alunos para a melhoria do espaço escolar ↓ Intercâmbio entre escolas 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Visitas de estudo à Herdade da Badoca ↓ Aos Museus: Nacional de Arqueologia ↓ Cidade ↓ Arte Antiga ↓ Rádio ↓ Aos Palácios: Independência ↓ Nacional de Queluz ↓ Convento de Mafra ↓ Outros locais: Liga dos Combatentes da Grande Guerra ↓ Castelo de Almourol e Constância ↓ Casa do Gaiato ↓ Santo António do Tojal ↓ Centro Científico e Cultural de Macau ↓ Dia dos namorados - Casais da História ↓ Exposição ↓ Intercâmbio com a Escola Preparatória de Santo António dos Cavaleiros ↓ Emissão de rádio ao vivo - anos 40 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores e alunos de Geografia ↓ Professores de História ↓ Professores de outros grupos disciplinares ↓ Alunos do 2.º e 3.º ciclo ↓ Alunos do 3.º ciclo ↓ Professores de História ↓ Alunos do 9.º ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Manuais ↓ Livros de actividades BE/CRE ↓ Catálogos e materiais fornecidos pelos museus ↓ Materiais recolhidos em embaixadas e outros institutos ↓ Recursos postos à disposição por pais e encarregados de educação ↓ Materiais cedidos pela CML ↓ Materiais cedidos por outros organismos e instituições 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ Final do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Apresentação de relatórios ↓ Verificação da quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados ↓ Observação directa ↓ Elaboração de gráficos do sucesso dos alunos ↓ Opinião da comunidade escolar

Piano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
7	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Exposição / representação ↓ Concurso de máscaras de Carnaval ↓ Festival de canções 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Apresentação ao vivo de trabalhos feitos pelos alunos dos Currículos Alternativos - 9.º ano ↓ Realização de um Jornal/Livro de Curso ↓ Realização das máscaras ↓ Ensaio e desfile ↓ Apresentação de canções 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos e professores dos Currículos Alternativos ↓ Professora de Geografia ↓ Alunos ↓ Comunidade escolar ↓ Pais e encarregados de educação ↓ Professores de EMRC e de Educação Musical 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Livros ↓ Fichas ↓ Filmes ↓ Materiais diversificados ↓ Material diversificado ↓ Espaço para apresentação e aparelhagem 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Final do ano lectivo ↓ Dia da Árvore ↓ 3.º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Grelhas de observação ↓ Observação directa ↓ Grelhas de registo
8	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Visitas de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Convento de Mafra ↓ S. Vicente de Fora ↓ Sé e Museu ↓ Mesquita ↓ Seleção de filmes ↓ Visionamento de filmes ↓ Construção de guiões ↓ Visitas de estudo a: Serra da Estrela ↓ Cadaval ↓ Eco Museu do Seixal 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos de EMRC 6.º ano ↓ Alunos de EMRC 7.º ano ↓ Alunos de EMRC 9.º ano ↓ Professores de EMRC ↓ Professores de História e Alunos do 3.º ciclo ↓ Alunos de EMRC do 6.º ano ↓ Alunos de EMRC do 7.º ano ↓ Alunos de EMRC 5.º ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Autocarro ↓ Monumentos ↓ Material fotográfico e de filmar ↓ Cassetes de vídeo ↓ Projector de vídeo ↓ BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 2.º período ↓ Final de cada período ↓ 3.º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Relatórios ↓ Auto-avaliação dos alunos ↓ Grelhas de observação ↓ Análise dos guiões
9	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Semana do Cinema ↓ Visitas de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Mesquita ↓ Seleção de filmes ↓ Visionamento de filmes ↓ Construção de guiões ↓ Visitas de estudo a: Serra da Estrela ↓ Cadaval ↓ Eco Museu do Seixal 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de EMRC ↓ Professores de História e Alunos do 3.º ciclo ↓ Alunos de EMRC do 6.º ano ↓ Alunos de EMRC do 7.º ano ↓ Alunos de EMRC 5.º ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Cassetes de vídeo ↓ Projector de vídeo ↓ BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Final de cada período ↓ 3.º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Análise dos guiões

Plano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Trabalhos sobre vários temas ↘ Exposição 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Passeio do Tejo em falua ↘ Visita de estudo aos três castelos ↘ Ida ao cinema ↘ Realização e exposição de trabalhos sobre: <ul style="list-style-type: none"> ↘ A Amizade ↘ A Paz ↘ A Fraternidade ↘ As Religiões ↘ A Família ↘ A Ecologia 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Alunos de EMRC dos 5.º e 8.º anos ↘ Alunos de EMRC dos 8.º e 9.º anos ↘ Alunos de EMRC do 9.º ano ↘ Todos os alunos e professores de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Material desgastável ↘ Material reprográfico ↘ Placares 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano - no fim de cada módulo estudado ↘ Final do 3º período 	
11	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Sensibilização dos alunos para o trabalho na BE/CRE ↘ Programação de actividades curriculares a realizar na BE/CRE ↘ Projecção de filmes 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Divulgação aos alunos dos materiais existentes na BE/CRE relativos à disciplina de HGP ↘ Realização de uma mostra de livros existentes de HGP, História e Geografia ↘ Aulas de pesquisa na BE/CRE ↘ Projecção do filme "O Príncipezinho" ↘ Dinâmica de grupo ↘ Utilização da BE/CRE para pesquisa via Internet de alguns temas-chave estudados em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores de HGP, História e Geografia ↘ Alunos dos 2.º e 3.º ciclos ↘ Pais/encarregados de educação ↘ Funcionários ↘ Professores e alunos de EMRC ↘ Alunos de EMRC ↘ Professores de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Livros ↘ Jornais ↘ Revistas ↘ Outro material da BE/CRE ↘ Vídeos / DVD ↘ Projector ↘ BE/CRE ↘ INTERNET 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ 2.º e 3.º períodos ↘ Final do 2.º período ↘ 1.º período ↘ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de aulas de pesquisa ↘ N.º de requisições ↘ Apreciação dos trabalhos dos alunos ↘ N.º de alunos e professores visitantes

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Plano Anual de Actividades

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
12	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Colaboração com o Centro de Saúde de Sacavém ↓ Recolha de materiais e bens essenciais ↓ Semana da disciplina de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Linha de Apoio aos alunos do 9.º A ↓ Acompanhamento personalizado a algumas famílias carenciadas de alunos dos CA do 9.º ano ↓ Jornada diocesana da Juventude ↓ Exposição sobre o racismo ↓ Recepção dos alunos do 1.º ciclo ↓ Exposição dos diferentes trabalhos realizados pelos alunos de EMRC ao longo do ano ↓ Trabalho de grupo ↓ Reflexão/Diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores e alunos dos CA ↓ Médicos do CSS ↓ Enfermeiros do CSS ↓ Professores dos CA ↓ Alunos ↓ Famílias ↓ Todos os alunos e professores de EMRC 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Centro de Saúde de Sacavém ↓ Materiais ↓ Bens essenciais ↓ Material desgastável ↓ Fotocopiadora ↓ Tesouras ↓ Placares ↓ Cartolinas ↓ Material desgastável ↓ Vídeo ↓ Máquina de filmar e de fotografar ↓ Bolos ↓ Refrigerantes ↓ Material de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ 2.º Período ↓ 3.º Período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de utilizadores/utentes ↓ Nº de famílias apoiadas

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
1	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Desenvolver actividades que levem à articulação vertical dos conteúdos da disciplina de Matemática entre os 2.º e 3.º ciclos ↘ Divulgar as competências de cada um dos ciclos entre todos os docentes ↘ Promover o trabalho cooperativo entre os professores da mesma disciplina ↘ Promover a actualização dos professores dos 2.º e 3.º ciclos sobre competências e conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Articulação vertical do maior número possível de competências e conteúdos entre ciclos ↘ Planificação de acordo com as competências a desenvolver em cada ciclo ↘ Análise dos programas da disciplina ↘ Planificação a médio e longo prazo ↘ Análise e selecção das competências e conteúdos prioritários e respectiva articulação ↘ Recolha dos conteúdos não leccionados em cada ciclo ↘ Reuniões de departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores dos 2.º e 3.º ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Programas das disciplinas de Matemática ↘ Planificações ↘ Projecto curricular da disciplina ↘ Registo dos conteúdos não leccionados em cada ano e em cada ciclo ↘ Currículo nacional do ensino básico ↘ Documento das competências essenciais do DEB ↘ Reuniões de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de reuniões realizadas ↘ Frequência das reuniões ↘ N.º de actividades desenvolvidas ↘ N.º de documentos produzidos
2	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Desenvolver actividades que levem à articulação vertical e horizontal dos conteúdos da disciplina de Matemática com os de outras disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Análise dos programas das disciplinas ↘ Reuniões entre os vários departamentos ↘ Planificação a médio e longo prazo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores dos 2.º e 3.º ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Programas das disciplinas de Matemática e outras ↘ Projecto curricular da disciplina ↘ Planificações ↘ Reuniões de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de reuniões realizadas ↘ N.º de actividades desenvolvidas

Plano Anual de Actividades

Departamento de Matemática

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
4	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Promover o trabalho cooperativo entre os professores ↘ Identificar situações problemáticas ↘ Promover o levantamento de questões face ao problema identificado ↘ Promover o debate de ideias para a resolução do problema ↘ Confrontar as diferentes propostas de resolução ↘ Desenvolver a aptidão para interpretar qualquer informação ↘ Promover a comunicação ↘ Desenvolver a capacidade de transmitir aos outros o seu raciocínio ↘ Promover o trabalho cooperativo entre os professores 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Realização de reuniões de disciplina para a planificação de actividades ↘ Promoção dentro e fora da sala de aula de actividades no âmbito da resolução de problemas ↘ Realização de projectos que envolvam a resolução de problemas ↘ Resolução de problemas com indicação de todos os passos ↘ Explicitação por escrito do raciocínio utilizado na resolução dos problemas ↘ Incentivo para os alunos transmitirem aos outros as suas ideias e raciocínios 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores dos 2.º e 3.º ciclos ↘ Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Material didáctico ↘ Manuais ↘ Meios de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de actividades propostas ↘ N.º de projectos realizados ↘ N.º de alunos participantes

Plano Anual de Actividades

Departamento de Matemática

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiaÇÃO (Indicadores)
5	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Criar hábitos de estudo e de trabalho ↓ Promover o acesso dos alunos aos meios necessários para resolver os seus problemas de estudo ↓ Desenvolver a autonomia no trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Realização de actividades que levem o aluno a conhecer métodos e técnicas de estudo ↓ Realização de actividades de enriquecimento ao nível da organização, pesquisa e tratamento da informação na disciplina de Matemática e nas NAC ↓ Resolução de fichas de trabalho orientadas ↓ Promoção da aprendizagem de técnicas de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores ↓ Alunos ↓ Encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Aulas de EA, AP e FC ↓ Aulas de APA ↓ Materiais diversificados ↓ Fichas de trabalho ↓ Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ N.º de métodos e técnicas ensinados ↓ N.º de fichas realizadas ↓ N.º de actividades desenvolvidas
6	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Diminuir em 12% o insucesso na disciplina de Matemática ↓ Desenvolver aptidões nos alunos que levem a um maior sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Promover o diagnóstico das dificuldades dos alunos ↓ Definição de competências essenciais e transversais ↓ Definição de critérios de avaliação dos alunos e dá-los a conhecer aos interessados ↓ Planificação e adequação do currículo às necessidades e vivências dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos ↓ Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Programa de Matemática ↓ Planificações ↓ Atribuição de prémios e diplomas ↓ Fichas de avaliação e outras ↓ Placar de Matemática do pavilhão D 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 2.º e 3.º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ N.º de fichas elaboradas ↓ N.º de prémios e diplomas atribuídos ↓ N.º de actividades de divulgação realizadas

Plano Anual de Actividades

Departamento de Matemática

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIÇÃO (indicadores)
6	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Realização de actividades que despertem a curiosidade e o desejo de aprender dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Programação tendo em vista a diferenciação ↘ Criação de estímulos positivos para os alunos ↘ Valorização do trabalho desenvolvido pelos alunos ↘ Aplicação da avaliação formativa ↘ Implementação da divulgação da Matemática e das suas ligações à vida e ao mundo através da manutenção do placar da Matemática no 1.º andar do pavilhão D 				
7	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Realização de actividades que promovam a participação dos encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Realização da actividade "Aventura da Matemática" 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores do 3.º ciclo ↘ Alunos dos 8.º e 9.º anos ↘ Encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Caixa de actividades da APM 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Maio 	
10	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Promover a realização de acções de formação no espaço "Escola" e centradas nas necessidades sentidas pelos seus docentes 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Programação de actividades de formação nas áreas identificadas como mais carenciadas ↘ Promoção da actualização dos professores de Matemática no âmbito da resolução de problemas, através da realização da acção de formação "Exploração didáctica de 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores ↘ Centro de formação de professores ↘ Professores de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos ↘ Professores especialistas da APM 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Centro de formação para professores ↘ Formadora Cristina Loureiro ↘ Formador António Ramalho 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Setembro a Dezembro de 2002 ↘ Janeiro e Fevereiro de 2003 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de horas dispendidas em formação ↘ N.º de professores envolvidos ↘ Avaliação das acções

Plano Anual de Actividades

Departamento de Matemática

Nº PROB.	SOLUCIONES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZACIÓN	AVALIACIÓN (indicadores)
		didáctica de una exposición interactiva de Matemática" na modalidade de oficina de formação				

Piano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Experimentais

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
1/2	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Realização de reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Elaboração do contributo do departamento para o PCE ↘ Elaboração das planificações a longo, médio e curto prazo ↘ Debate de ideias e troca de experiências ↘ Sessões de trabalho cooperativo para construção de materiais didácticos ↘ Apreciação por parte do coordenador de departamento e diferentes delegados dos materiais elaborados pelos professores do departamento e aplicados aos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores do departamento 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Programas das disciplinas ↘ Documentos das competências essenciais e transversais das disciplinas e das competências gerais ↘ Livros específicos das disciplinas ↘ Dossiês das disciplinas ↘ Fichas de trabalho ↘ Fichas de avaliação ↘ Planificações ↘ Manuais escolares das disciplinas ↘ Reprografia 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de reuniões realizadas pelo departamento ↘ N.º de reuniões realizadas nos grupos disciplinares que constam do departamento
2	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Aumentar a partilha da experiência de materiais didácticos ↘ Visita de estudo interdisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Reuniões do grupo disciplinar ↘ Visita de estudo a: <ul style="list-style-type: none"> ↘ Museu da Ciência (exposição interactiva) ↘ Planetário ↘ Jardim Botânico ↘ Paddy-paper 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Professores de Ciências Naturais ↘ Professores de Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química das turmas do 7º A e 7º E e respectivos alunos ↘ 2º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Fichas formativas e informativas ↘ Autocarro da C.M.L. ↘ Guião para o paddy-paper 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Ao longo do ano lectivo ↘ 12 de Março ↘ 3º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ N.º de reuniões realizadas ↘ N.º de fichas elaboradas e aplicadas ↘ Grau de participação dos alunos ↘ Respostas correctas ao paddy-paper

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiação (indicadores)
1	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Reuniões conjuntas dos 2º e 3º ciclos ↓ Encontro com jovens músicos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Discussão e elaboração em conjunto de todas as questões/documentos relativos a competências e conteúdos ↓ Os alunos da E.B. 2.3 Bartolomeu Dias deslocam-se à E.B. 2.3 Gaspar Correia para apresentar alguns temas musicais, participando num espectáculo conjunto com alunos dessa escola 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Educação Física dos 2º e 3º ciclos ↓ Professores e alunos das Escolas Bartolomeu Dias e Gaspar Correia ↓ Restante comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Programas ↓ Planificações ↓ Instrumentos musicais da sala de aula ↓ Fotocópias ↓ Transporte 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ Em data a combinar entre as escolas 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de reuniões ↓ Nº de conteúdos e competências articulados ↓ Documentos produzidos ↓ Relatório do trabalho realizado ↓ Percentagem de alunos envolvidos ↓ Observação directa do empenhamento dos alunos na actividade
7	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Apelo à participação dos Pais/Encarregados de educação ↓ "Canções de Natal" 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Convites aos Encarregados de educação para estarem presentes nas actividades realizadas ↓ A sala 23 será preparada para acolher todos os elementos da comunidade educativa interessados em assistir a um Concerto de Natal como 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Educação Física ↓ Alunos ↓ Pais/Encarregados de Educação ↓ Professores de Educação Musical ↓ Estagiários de Educação Musical ↓ Alunos das turmas envolvidas na apresentação do concerto 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Convites ↓ Fotocópias ↓ Instrumentos da sala de aula ↓ Aparelhagem hi-fi ↓ Cds ↓ Materiais diversificados de papelaria (cartolinas, cola, papel dourado, ...) 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ 17 de Dezembro, pelas 10.05h 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de Pais/Encarregados de educação que colaboram nas actividades ↓ Percentagem de alunos envolvidos na actividade ↓ Observação directa do empenhamento dos alunos na actividade

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Aumentar a interligação entre os programas curriculares 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Visita de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Físico-Química, Ciências Naturais e Geografia ↓ Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Programa da visita de estudo ↓ Questionário do peddy-paper 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Março de 2003 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Grau de participação dos alunos ↓ Respostas correctas ao peddy-paper
2/6/12	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Incentivo à partilha ↓ Motivação para o estudo do tema "A alimentação" ↓ Construção de materiais 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Jogo "Alimentação" 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos - 6º ano ↓ Profª Rute Silvestre ↓ Representantes da C.M.Loures e do Centro de Saúde de Sacavém 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Centro de Saúde de Sacavém ↓ C.M.Loures 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 3º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de participantes no jogo
3/4	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Valorizar a interpretação de textos ↓ Melhorar a comunicação e resolução de questões através de jogos didácticos ↓ Melhorar a expressão oral 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Análise e exploração de textos científicos ↓ Realização de "O ELO MAIS FRACO" 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos ↓ Professores ↓ Professores e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Textos científicos retirados de jornais, revistas e manuais ↓ Cartões com perguntas e as respostas opcionais 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Todo o ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Grau de participação dos alunos ↓ Nº de respostas correctas
6	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Relacionar a teoria com a prática ↓ Facilitar o raciocínio através das questões práticas ↓ Alargar o leque de actividades pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Realização de aulas práticas (raramente) ↓ Realização de fichas de trabalho para Estudo Acompanhado ↓ Visita de estudo à firma FIMA ↓ Visita de estudo à Telepizza 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Ciências Naturais ↓ Professores de Ciências Naturais/Est.Acomp. ↓ Alunos ↓ Professores de Ciências Naturais ↓ Alunos ↓ Técnicos da empresa 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Coração de porco ↓ Bisturi ↓ Tabuleiro ↓ Guião da aula prática ↓ Fichas de trabalho ↓ Aulas de Estudo Acompanhado ↓ Programa curricular ↓ Caderno de apontamentos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 2º Período lectivo ↓ Todo o ano lectivo ↓ 1º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Críticas e reflexão do desenvolvimento do produto final ↓ Auto-avaliação ↓ Relatórios elaborados pelos alunos ↓ Nº de fichas realizadas pelos alunos ↓ Nº de alunos participantes ↓ % de respostas

Plano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Experimentais

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIÇÃO (indicadores)
6	<ul style="list-style-type: none"> → Relacionar o programa curricular com as respectivas aplicações práticas → Laboratório Aberto → Dia das Ciências (Laboratório Aberto) 	<ul style="list-style-type: none"> → Visita de estudo ao Instituto Português de Sangue → Exposição interactiva → Exposição de trabalhos e de materiais laboratoriais 	<ul style="list-style-type: none"> → Professores de Ciências Naturais → Alunos → Médicos → Enfermeiros do Instituto → Professores de Físico-Química → Comunidade escolar → Professores de Ciências Naturais → Professores do departamento → Alunos → Auxiliares de acção educativa 	<ul style="list-style-type: none"> → Programa curricular → Caderno de apontamentos → Material de laboratório → Sala 18 → Material de papelaria → Salas 3 ou 4 → Material existente nas salas de arrumos (entre a sala 3 e 4) → Placares → Material audiovisual → Cartolinas → Trabalhos realizados pelos alunos → ... 	<ul style="list-style-type: none"> → 2.º período → Maio → Maio 	<ul style="list-style-type: none"> → n.º de alunos participantes → % de respostas correctas em fichas formativas e sumativas → N.º de visitantes → N.º de opiniões positivas dadas pelos visitantes → N.º de visitantes → Opiniões registadas pelos visitantes
6/8/9	<ul style="list-style-type: none"> → Comemoração do "Dia Mundial da Árvore" (21/3/03) 	<ul style="list-style-type: none"> → Elaboração de arranjos florais e distribuição dos mesmos pela comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> → Professores dos 5.º e 7.º anos (possível interdisciplinaridade com EVT, EV e LP) 	<ul style="list-style-type: none"> → Flores → Esponja e algodão → Fio ou elástico → Recipientes muito pequenos → Folhas de papel colorido → Tesoura → Cola → Folhas A4 	<ul style="list-style-type: none"> → 21 de Março 	<ul style="list-style-type: none"> → Apreciação do impacto da iniciativa

Plano Anual de Actividades

Departamento de Ciências Experimentais

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIÇÃO (indicadores)
6/8/ 9/12	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Visitas de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Preparação das visitas de estudo ↳ Aplicação da teoria à prática ↳ Inculcar nos alunos o respeito pelo ambiente e pelas normas ↳ Ligação da escola ao meio 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Alunos ↳ Responsáveis pelas instituições 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Autocarro ↳ Ingressos nas instituições ↳ Ajuda do ASE aos alunos mais carenciados 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ N.º de alunos envolvidos ↳ Apreciação dos relatórios das visitas de estudo
11	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Levar os alunos à BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Incentivar os alunos a pesquisar ↳ Recolha e síntese da informação ↳ Incentivar o trabalho de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores de Ciências ↳ Alunos ↳ Funcionários da BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Livros ↳ Enciclopédias ↳ Revistas/ brochuras 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 2.º e 3.º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ N.º de idas à BE/CRE ↳ Contabilização dos livros requisitados
11/ 6	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Uso do material disponível na BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Aplicação dos jogos nas aulas e outros materiais 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores de Ciências ↳ Alunos ↳ Funcionários da BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Livros ↳ Enciclopédias ↳ Revistas/ brochuras ↳ Jogos ↳ Filmes ↳ CDROMs ↳ Material audiovisual 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ N.º de requisições
12	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Divulgação de costumes de diferentes culturas 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Realização de uma roda de capoeira 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alunos (5º I) ↳ Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Espaço ao ar livre 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 3º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Observação directa da exibição
14	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Colocar a população escolar perante imprevistos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Simulação de um sismo ou de um incêndio/inundação 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Bombeiros/Protecção civil ↳ Professores ↳ Alunos ↳ Funcionários da escola 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Programa curricular ↳ Plano de emergência da escola 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 2.º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Grau de resposta da comunidade educativa ↳ Opinião dos bombeiros/Protecção civil

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiaÇÃO (indicadores)
1	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Reuniões conjuntas dos 2º e 3º ciclos ↓ Encontro com jovens músicos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Discussão e elaboração em conjunto de todas as questões/documentos relativos a competências e conteúdos ↓ Os alunos da E.B. 2.3 Bartolomeu Dias deslocam-se à E.B. 2.3 Gaspar Correia para apresentar alguns temas musicais, participando num espectáculo conjunto com alunos dessa escola 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Educação Física dos 2º e 3º ciclos ↓ Professores e alunos das Escolas Bartolomeu Dias e Gaspar Correia ↓ Restante comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Programas ↓ Planificações ↓ Instrumentos musicais da sala de aula ↓ Fotocópias ↓ Transporte 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ Em data a combinar entre as escolas 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de reuniões ↓ Nº de conteúdos e competências articulados ↓ Documentos produzidos ↓ Relatório do trabalho realizado ↓ Percentagem de alunos envolvidos ↓ Observação directa do empenhamento dos alunos na actividade
7	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Apelo à participação dos Pais/Encarregados de educação ↓ "Canções de Natal" 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Convites aos Encarregados de educação para estarem presentes nas actividades realizadas ↓ A sala 23 será preparada para acolher todos os elementos da comunidade educativa interessados em assistir a um Concerto de Natal como 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de Educação Física ↓ Alunos ↓ Pais/Encarregados de Educação ↓ Professores de Educação Musical ↓ Estagiários de Educação Musical ↓ Alunos das turmas envolvidas na apresentação do concerto 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Convites ↓ Fotocópias ↓ Instrumentos da sala de aula ↓ Aparelhagem hi-fi ↓ Cds ↓ Materiais diversificados de papelaria (cartolinas, cola, papel dourado, ...) 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ 17 de Dezembro, pelas 10.05h 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de Pais/Encarregados de educação que colaboram nas actividades ↓ Percentagem de alunos envolvidos na actividade ↓ Observação directa do empenhamento dos alunos na actividade

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Físico-Motora e Musical

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
		<p>actividade final do 1º período, envolvendo turmas de todos os professores de Educação Musical que apresentarão temas desta época natalícia ensaiados pelos professores nas suas aulas.</p> <p>A divulgação das actividades será feita com cartazes afixados na escola e com o envio de convites aos Pais/Encarregados de Educação.</p>	<p>→ Restante comunidade educativa</p>			<p>→ Auto e hetero-avaliação</p>
8	<p>→ Criação do Clube de Montanhismo</p> <p>→ Visitas de estudo</p>	<p>→ Abordagem dos conteúdos relativos aos desportos de montanha numa perspectiva de preservação do meio ambiente</p> <p>→ Acampamento no Parque Natural da Serra da Estrela</p> <p>→ Organização de visitas de estudo ao Museu da Música e ao Museu Amália, envolvendo alunos do 3º ciclo e professores de Educação Musical conduzindo os alunos aos conteúdos musicais</p>	<p>→ Professores Anabela Jorge e Jorge Videira</p> <p>→ Alunos inscritos</p> <p>→ Professores de Educação Musical</p> <p>→ Estagiários de Educação Musical</p> <p>→ Alunos das turmas do 3º ciclo que têm como opção Educação Musical</p>	<p>→ Sala 27</p> <p>→ Material específico dos desportos de montanha</p> <p>→ Livros e revistas da especialidade</p> <p>→ Tendas</p> <p>→ Material específico das actividades desportivas a realizar</p> <p>→ Transporte</p> <p>→ Transporte</p> <p>→ Fotócopias</p> <p>→ Folhetos informativos</p>	<p>→ Ao longo do ano lectivo</p> <p>→ 2 dias em Maio/Junho</p> <p>→ Durante o 2º período</p>	<p>→ Nº de alunos inscritos</p> <p>→ Nº de sessões realizadas</p> <p>→ Nº de actividades externas</p> <p>→ Grau de satisfação dos alunos envolvidos</p> <p>→ Relatório do trabalho realizado</p> <p>→ Auto e hetero-avaliação</p> <p>→ Percentagem de alunos/turmas envolvidos</p> <p>→ Observação directa do empenhamento</p>

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Físico-Motora e Musical

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
9	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Concerto pela orquestra ligeira do Exército ou outra Banda Militar 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Estabelecer-se-ão contactos necessários com as entidades militares com o objectivo de trazer até ao recinto escolar um grupo musical - Banda ou Orquestra Militar - que proporcione a toda a comunidade educativa momentos significativos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Junta de Freguesia ↳ Músicos da Banda Militar ↳ Professores de Educação Musical ↳ Alunos ↳ Restante comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Guiões de visita ↳ Estrado da Junta de Freguesia ↳ Programas (fotocópias) ↳ Material a solicitar pela banda musical ↳ Comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Final ou durante o 3º período, em data a combinar sob conveniência e disponibilidade da Banda Militar 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Observação directa dos alunos na actividade da comunidade educativa no empenhamento na actividade ↳ Percentagem dos elementos da comunidade educativa envolvidos
10	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Curso de árbitros de futebol - 1º nível 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Dar formação em arbitragem a alunos da escola que serão posteriormente responsáveis pela arbitragem dos torneios internos e dos jogos do 18º Torneio Inter-escolas 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professor Carlos Leal ↳ Alunos inscritos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Sala ↳ Campo de jogos ↳ Bolas ↳ Apitos ↳ Outros materiais didácticos ↳ Fotocópias 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Janeiro/Fevereiro 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Nº de alunos participantes ↳ Nº de alunos com aproveitamento ↳ Tempo dispendido
12	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Danças africanas 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Organização de um concurso de danças africanas com a constituição de um júri com elementos da Assembleia de Escola que apreciará e avaliará os alunos participantes a nível individual ou em grupo, com a atribuição de diplomas de participação aos alunos envolvidos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores de Educação Musical ↳ Estagiários de Educação Musical ↳ Alunos ↳ Comunidade educativa ↳ Professores dos clubes de Dança ↳ Alguns elementos da Assembleia de escola 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Estrado a solicitar à Junta de Freguesia ↳ Aparelhagem de exterior ↳ Cds e cassetes ↳ Mesas e cadeiras ↳ Programas ↳ Microfone 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Durante o 3º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Percentagem de alunos da comunidade educativa envolvidos ↳ Percentagem de alunos envolvidos ↳ Observação directa do empenhamento da comunidade na actividade

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Físico-Motora e Musical

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
13	<ul style="list-style-type: none"> → Preparação de actividades 	<ul style="list-style-type: none"> → Treino de equipas para o 18º torneio Inter-escolas → Corta-mato interno → Corta-mato concelhio → Corta-mato distrital → Comemoração de datas festivas e finais de período 	<ul style="list-style-type: none"> → Professores de Ed. Física → Alunos envolvidos nas diversas actividades → Comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> → Campo de jogos → Sala 15 → Outros espaços exteriores da escola → Material desportivo → Mesas → Cadeiras → Fotocópias → Transportes → Câmara Municipal de Loures → Clube do Mar (Parque das Nações) 	<ul style="list-style-type: none"> → Ao longo do ano lectivo → 4 de Dezembro → 29 de Janeiro → Fevereiro → De acordo com o calendário escolar → Ao longo do ano (a definir pela e pelo CAE) 	<ul style="list-style-type: none"> → Nº de alunos participantes → Nº de professores envolvidos → Nº de jogos e encontros realizados → Resultados obtidos → Envolvimento da comunidade educativa → Grau de satisfação dos diversos intervenientes → Tempo dispendido → Relatório do trabalho desenvolvido

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Físico-Motora e Musical

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Torneios internos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Torneios abertos ↓ Corrida de orientação ↓ Demonstrações de ginástica e de dança ↓ Formação de monitores de escalada 			<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo ↓ 12 de Abril 	

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Artística e Tecnológica

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
4	<ul style="list-style-type: none"> → Capa para guardar os trabalhos realizados durante o ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> → Sensibilização para a Forma/Função 	<ul style="list-style-type: none"> → Professores → Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> → Manuais → Mediateca → Revistas → Fotografias → Cartões → Trabalhos de anos anteriores → Materiais adequados a cada trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> → 1º período 	<ul style="list-style-type: none"> → Avaliação contínua → Observação directa da utilização dos materiais → Hetero-avaliação → Auto-avaliação → Fichas de avaliação → Nº de trabalhos realizados → Nº de alunos envolvidos
5/9	<ul style="list-style-type: none"> → Comemoração do Dia do Pai → Comemoração do Dia da Mãe 	<ul style="list-style-type: none"> → Execução de um livro encadernado para apontamentos → Execução de um marcador → Execução de um presente para a mãe em forma de livro 	<ul style="list-style-type: none"> → Turma do 6º A → Alunos → Professores 	<ul style="list-style-type: none"> → Didácticos → Materiais específicos da disciplina → Fichas informativas 	<ul style="list-style-type: none"> → De Janeiro a Março → Março 	<ul style="list-style-type: none"> → Directa com registo → Auto-avaliação → Nº de alunos envolvidos → Nº de trabalhos realizados

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Artística e Tecnológica

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
8/9	<p>↓ O Natal na escola</p> <p>↓ Execução de envelopes de Natal (a enviar a familiares e amigos)</p> <p>↓ Comemoração de viver o Natal na sala de aula com os amigos e a família</p>	<p>↓ Execução de elementos bi e tridimensionais</p> <p>↓ Realização de postais, elementos decorativos e prendas</p> <p>↓ Decoração da sala de EVT nº 2</p> <p>↓ Troca de prendas</p> <p>↓ Realização de um lanche com alunos, professores e familiares dos alunos</p> <p>↓ Valorização da apresentação dos trabalhos</p> <p>↓ Exposição dos trabalhos na sala de aula</p> <p>↓ Realização de trabalhos de investigação sobre tradições de Natal: portuguesa e africana</p> <p>↓ Execução de envelopes com símbolos de Natal (a enviar a familiares e amigos)</p> <p>↓ Sensibilização para a importância da Amizade</p>	<p>↓ Turma do 5º A</p> <p>↓ Turma do 5º C</p> <p>↓ Alunos</p> <p>↓ Professores</p> <p>↓ Familiares dos alunos</p> <p>↓ Turmas do 6º E, G e H</p> <p>↓ Alunos</p> <p>↓ Professores</p> <p>↓ Turma do 5º B</p> <p>↓ Turmas do 6º A, C e F</p> <p>↓ Alunos</p> <p>↓ Professores</p>	<p>↓ Didáticos</p> <p>↓ Materiais específicos da disciplina</p>	<p>↓ Novembro/Dezembro</p>	<p>↓ Formativa</p> <p>↓ Sumativa</p> <p>↓ Observação directa</p> <p>↓ Nº de alunos envolvidos</p> <p>↓ Nº de trabalhos realizados</p> <p>↓ Nº de familiares envolvidos</p>

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Artística e Tecnológica						
Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiaÇÃO (indicadores)
	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Natal 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Sensibilização para o Homem e as tradições ↳ Investigação ↳ Construção de cartões de Natal e de uma árvore de Natal para exposição no refeitório da escola 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Alunos ↳ AAE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Manuais ↳ Mediateca ↳ Revistas ↳ Fotografias ↳ Cartões ↳ Trabalhos de anos anteriores ↳ Materiais adequados a cada trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ 1º Período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Avaliação contínua ↳ Observação directa da utilização dos materiais ↳ Hetero-avaliação ↳ Auto-avaliação ↳ Fichas de avaliação ↳ Nº de trabalhos realizados ↳ Nº de alunos envolvidos
	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Construção do Presépio 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Valorização do trabalho realizado pelos alunos ↳ Construção de um presépio à escala natural para colocar no exterior dos pavilhões no ano lectivo de 2003/2004 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores e alunos 		<ul style="list-style-type: none"> ↳ 2º e 3º períodos 	
	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Participação nos festejos carnavalescos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Realização de máscaras utilizando diversas técnicas e materiais estimulando a criatividade 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Alunos do 6º B, J e 5º G 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Material ligado à disciplina 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Janeiro e Fevereiro 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Auto e hetero-avaliação ↳ Qualidade dos trabalhos ↳ Grau de empenhamento dos alunos

Plano Anual de Actividades

Departamento de Expressão Artística e Tecnológica

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AValiaÇÃO (indicadores)
8/9	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Páscoa ↓ Dia da Criança 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Valorização da Páscoa ↓ Realização de uma embalagem com padrões alusivos ao tema ↓ Ilustração de poemas ↓ Execução de postais 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Alunos ↓ Professores ↓ Professores de Português 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Didácticos ↓ Elementos naturais ↓ Materiais vários 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ De Janeiro a Março ↓ De Abril a Junho 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Avaliação directa ↓ Projectos ↓ Trabalhos individuais realizados ↓ Trabalho em grupo ↓ Auto-avaliação ↓ Aplicação do método de resolução de problemas ↓ Nº de trabalhos realizados
8/9/12	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Celebração do Natal 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Realização de diversos projectos decorativos com motivos alusivos à época festiva, integrados numa investigação e contextualização dos valores ligados à época 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores e alunos do 6º B, J e 5º G 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Material de desperdício ↓ Material ligado à disciplina 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ De Novembro a 17 de Dezembro 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Auto e hetero-avaliação ↓ Qualidade dos trabalhos ↓ Grau de empenhamento dos alunos ↓ Atitudes demonstradas ↓ Nº de alunos envolvidos

Nº PROS.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
8	↓ Dia Mundial do Ambiente	↓ Sensibilizar os alunos para a qualidade do meio ambiente	↓ Turmas do 8º e 9º ano ↓ Professores ↓ Alunos	↓ BE/CRE ↓ Materiais específicos da disciplina	↓ 3º período	↓ Nº de trabalhos avaliados ↓ Nº de professores e turmas ↓ % percentagem de trabalhos expostos por turma ↓ % da aceitação por parte dos alunos na exposição dos seus trabalhos ↓ Nº de alunos ↓ Nº de trabalhos avaliados ↓ Nº de trabalhos seleccionados para concurso
9	↓ Exposição de trabalhos dos alunos na sala de aula	↓ Sensibilizar os alunos para o respeito pelo trabalho dos colegas	↓ Turmas do 7º, 8º e 9º ano ↓ Professores de E.V.	↓ Painéis da sala 12	↓ 2º e 3º períodos	
8/13	↓ Concurso do Clube do Mar ↓ Participação no concurso Marimagem ↓ Pintura do portão Clube do Mar	↓ Realização de um trabalho com os alunos para o concurso do Clube do Mar ↓ Realização de projectos para pintura do portão ↓ Realização de registos gráficos ↓ Participação em actividades do Clube	↓ Alunos do 9º ano ↓ Professores e monitores do Clube do Mar ↓ Alunos do 6º B e J Responsável pelo Clube do Mar	↓ Regulamento do concurso ↓ BE/CRE ↓ Revistas ↓ Manuais escolares de E.Visual ↓ Materiais específicos da disciplina ↓ Folhetos informativos	↓ 2º período	

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
6	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Realização do Laboratório Aberto 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Exposição interactiva 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores de CFQ e CN ↓ Comunidade escolar ↓ Membros do clube 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Material de laboratório ↓ Sala 18 ↓ Material de papelaria 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Início de Maio 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ N.º de visitantes ↓ N.º de opiniões
13	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Desenvolvimento de actividade experimental ↓ Visita de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Criação do dossiê de actividades experimentais ↓ Visita de estudo ao Pavilhão do Conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Membros do Clube ↓ Membros do Clube 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Material de laboratório ↓ Material de papelaria ↓ Transportes ↓ Autorizações ↓ Entradas 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ N.º de experiências realizadas e incluídas no dossiê ↓ Opiniões

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
12	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Vários tipos de danças (africanas e outras) 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Coreografias ↳ Concursos de danças 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores João Gomes e Ana Figueiredo ↳ Professores de Educação Musical 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Sala 27 ↳ Aparelhagem ↳ CDs e cassetes 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ N.º de alunos participantes ↳ Empenhamento na actividade ↳ Intercâmbios com outras escolas

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
12 / 8	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Criticar construtivamente, através de artigos editados no Jornal, a escola e a sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Observação ↳ Elaboração de artigos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Alunos do Clube ↳ Orientador do Clube 			
13	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Continuação da criação da página da Internet da escola e colocação on-line ↳ Publicação de artigos, na página da Internet, com o teor de divulgação ↳ Aquisição de conhecimentos básicos ao nível da informática: Windows, Office (Word e Excel) e ainda Ms Publisher 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Elaboração de trabalhos ↳ Formação dos alunos ao nível do FrontPage ↳ Recolha de informação ↳ Exposição de trabalhos realizados pelos alunos ↳ Orientação no trabalho e prática com computador ↳ Realização de exercícios relacionados com estes programas 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professor e alunos do Clube ↳ Comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, pais/EE) 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Recursos Humanos <ul style="list-style-type: none"> ↳ Um professor ↳ 25 alunos ↳ Recursos Materiais <ul style="list-style-type: none"> ↳ A sala de computadores ↳ Um computador com Internet ↳ Computadores com browser Internet Explorer ↳ Cedência por parte do Conselho Executivo de materiais necessários à criação da Página de Internet (informações sobre a escola, PAA, entre outros) 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano lectivo de 2002/2003 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Relatório final de actividades ↳ Observação directa durante as actividades ↳ Opinião dos alunos ↳ Fichas práticas de avaliação

Plano Anual de Actividades

Clube de Jornalismo

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (Indicadores)
13	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Realização de artigos relacionados com estas actividades, para que sejam editadas no Jornal da escola "O Repórter" ↳ Exposição de artigos e trabalhos realizados pelos alunos ↳ Aquisição de conhecimentos básicos ao nível do Ms. Publisher 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Elaboração de artigos ↳ Elaboração de trabalhos ↳ Edição do Jornal da Escola ↳ Realização de exercícios relacionados com estes programas 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Conselho executivo ↳ Professores de todas as disciplinas ↳ Alunos do Clube ↳ Orientadores do Clube 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Recursos Humanos <ul style="list-style-type: none"> ↳ Um professor ↳ 20 alunos ↳ Recursos Materiais <ul style="list-style-type: none"> ↳ A sala de computadores ↳ Um computador com Internet ↳ Computadores com browser Internet Explorer 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Ao longo do ano lectivo de 2002/2003 ↳ De dois em dois meses com edição e venda do Jornal da Escola 	

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
4	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Identificar situações problemáticas ↓ Promover o trabalho cooperativo ↓ Desenvolver a aptidão para interpretar informação 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Realização de actividades lúdico-didácticas ↓ Realização de uma exposição com os trabalhos realizados pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores ↓ Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Material didáctico existente na escola e/ou elaborado ↓ Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 2.º e 3.º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Participação dos alunos
6	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Desenvolver nos alunos aptidões que levem a um maior sucesso 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Realização de actividades lúdico-didácticas ↓ Realização de um peddy-paper 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores ↓ Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Material didáctico existente na escola e/ou elaborado ↓ Jogos ↓ Espaço escolar ↓ Diplomas de participação 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 2.º e 3.º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Participação dos alunos

Plano Anual de Actividades

Clube de Saúde

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
9	Clube de Saúde	<p>↓ Sessões de dinâmica de grupo, nas quais serão trabalhadas diversas temáticas. Estas poder-se-ão dividir em duas categorias: temáticas relacionadas com a Sexualidade e temáticas relacionadas com a prevenção primária das toxicodependências, e outros comportamentos de risco, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↓ Visionamento de filmes seguido de debate ↓ Leitura de textos e exploração dos mesmos ↓ Audição de músicas com posterior reflexão sobre as letras das canções ↓ Realização de jogos relacionados com a prevenção primária das toxicodependências e outros comportamentos de risco, com a consequente análise e reflexão sobre o tema da sessão. 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Coordenadora do Clube de Saúde - Lourenço ↓ Alunos inscritos no Clube de Saúde ↓ Médico e enfermeira do Centro de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professora ↓ Médico do Centro de Saúde ↓ Enfermeira do Centro de Saúde de Sacavém ↓ Associação Abraço ↓ Associação para o Planeamento da Família ↓ Comissão Distrital de Luta Contra a SIDA ↓ Liga Portuguesa Contra o Cancro ↓ Biblioteca e Videoteca do Clube de Saúde ↓ TV ↓ Vídeo ↓ Leitor de CDs ↓ Jogos ↓ Folhetos ↓ Cartazes ↓ Kits Informativos ↓ CDs 	<p>↓ O Clube de Saúde funcionará ao longo de todo o ano lectivo, regularmente à 4ª feira, das 14h às 15.15H, havendo sessões extraordinárias, que serão marcadas de acordo com as actividades a desenvolver</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Participação e interesse demonstrados pelos alunos ao longo das sessões realizadas, bem como da receptividade e empenho nas actividades propostas. ↓ Discussão e análise/crítica das sessões realizadas.

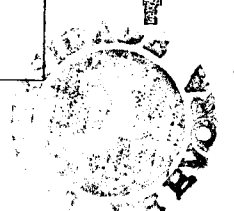
Plano Anual de Actividades

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	CLUBE DE SAÚDE AVALIAÇÃO (indicadores)
10	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Gabinete de Apoio à Sexualidade ↳ Clube de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Espaço aberto a todos os alunos da escola, onde se procurará ouvi-los, apoiá-los e responder às suas dúvidas, principalmente na área da Sexualidade ↳ Acção de sensibilização com o intuito de comemorar o Dia Mundial de Luta contra a SIDA ↳ Acções de Formação destinadas aos alunos da turma A do 7º ano (estão previstas 4 acções), subordinadas ao tema "Educação para a Sexualidade" ↳ Acção de Formação destinada aos Encarregados de Educação de turmas do 6º ano de escolaridade e subordinada ao tema "Os Jovens e os Comportamentos de Risco" 		<ul style="list-style-type: none"> ↳ Livros ↳ Folhetos ↳ Filmes ↳ Cartazes ↳ Folhetos ↳ Preservativos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ O Gabinete funcionará ao longo do ano lectivo às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras, das 14.15h às 16.45h ↳ Dia 27 de Novembro de 2002 ↳ A 1.ª acção terá lugar no dia 25 de Fevereiro de 2003 (as seguintes em datas a combinar) ↳ Dia 12 de Dezembro de 2002 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ O número de alunos que recorram a este espaço e consequente satisfação dos mesmos ↳ Grau de receptividade da comunidade escolar ↳ Receptividade e interesse demonstrados pelos alunos; envolvimento nas actividades propostas; grau de satisfação dos alunos. ↳ Número de encarregados de educação presentes; participação dos mesmos no debate; grau de satisfação demonstrado pela realização da iniciativa.
7	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Clube de Saúde 					

Plano Anual de Actividades

BE/CRE

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
3	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Utilização dos documentos impressos que fazem parte do acervo da BE/CRE ↳ Utilização de documentos noutros suportes ↳ Dinamização da leitura 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Promoção do domínio da L. Portuguesa e desenvolvimento das competências de literacia, através do acompanhamento presencial dos professores ligados à BE/CRE, no acto de consulta de documentos e de recolha de informação por parte dos alunos dos vários anos. ↳ Promoção da pesquisa e recolha de informação, recorrendo a suportes impressos, audiovisuais e informáticos. ↳ Promoção do empréstimo domiciliário. ↳ Concursos " Leituras de Natal"; " O Leitor Assíduo"; " O Utilizador Assíduo", com conseqüente divulgação dos premiados e entrega dos prémios (Livros escolhidos pelos alunos). 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ligados à BE/CRE ↳ Outros professores acompanhantes ↳ Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Todo o fundo documental existente na BE/CRE, nos seus vários suportes ↳ Equipamento audiovisual e informático ↳ Materiais desgastáveis ↳ Livros 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Todo o ano ↳ Natal ↳ Mensalmente 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Nº de utilizadores ↳ Nº de livros requisitados para leitura na BE/CRE ↳ Nº de livros requisitados para leitura domiciliária ↳ Nº de outros documentos requisitados ↳ Nº de sessões de pesquisa realizadas no espaço da BE/CRE ↳ Nº de premiados. ↳ Observação objectiva da qualidade dos trabalhos concorrentes



Plano Anual de Actividades

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
		<ul style="list-style-type: none"> ↓ Distribuição frequente de marcadores de livros 		<ul style="list-style-type: none"> ↓ Marcadores de livros 		
5	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Fazer da BE/CRE um pólo de promoção da utilização de técnicas de pesquisa e tratamento de informação 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Divulgação dos documentos existentes na BE/CRE, nos vários suportes ↓ Ajuda presencial aos alunos, por parte dos professores ligados à BE/CRE, no que se refere à pesquisa, organização e no tratamento da informação nos vários suportes ↓ Ajuda directa na procura de informação na Internet e em software educativo ↓ Divulgação aos professores interessados de documentos publicados pela RBE sobre literacia de informação 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores ligados à BE/CRE ↓ Outros professores acompanhantes ↓ Dinamizador cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Todo o fundo documental existente na BE/CRE, nos seus vários suportes ↓ Equipamento audiovisual e informático. ↓ Materiais desgastáveis ↓ Documentos impressos no site da RBE 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Todo o ano 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de utilizadores ↓ Nº de livros requisitados para leitura na BE. ↓ Nº de livros requisitados para leitura domiciliária ↓ Nº de outros documentos requisitados. ↓ Nº de sessões de pesquisa realizadas no espaço da BE/CRE.
11	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Dinamização dos recursos existentes na BE/CRE e do próprio espaço enquanto lugar privilegiado de pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Exposições "Autor-Obra" (Sofia de Melo Breyner; Camões) ↓ Mini-exposições temáticas. (Natal; Livros infanto-juvenis, 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores ligados à BE/CRE ↓ Outros professores acompanhantes 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Expositores ↓ Livros ↓ Material desgastável 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ 1.º e 2.º períodos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Nº de frequentadores das exposições ↓ Observação directa do interesse despertado

Plano Anual de Actividades

Nº PROJ.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	BE/CRE AVALIAÇÃO (indicadores)
11	<ul style="list-style-type: none"> ↳ que procuram informação. ↳ Ocupação de tempos livres ligada ao desenvolvimento do gosto pela leitura recreativa, visualização de documentos de carácter lúdico, utilização de jogos de computador, de jogos de tabuleiro, audição de música e produção de trabalhos na área de produção. ↳ Promoção da autonomia do utilizador ↳ Continuação da organização documental 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Mini-exposições de "novidades" e novas aquisições. ↳ Celebração do "Dia Mundial da Poesia", "Dia da Mãe", "Dia do Pai", "Dia da Criança". ↳ Concerto de canto e instrumentos. ↳ A Semana do filme temático (Natal, Carnaval, A Criança). ↳ Criação de um catálogo de trabalhos a realizar na "produção". ↳ Dinamização de concursos na área da produção. (Natal, máscaras de Carnaval, ovos da Páscoa) ↳ Dinamização do jornal de parede "Visor" ↳ Continuação da organização da BE/CRE, do ponto de vista documental, com a informatização dos documentos no programa Doc-base e com o desenvolvimento do trabalho de indexação 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professora Cristina Ribas e Helena Amaral ↳ Alunos do 5ºG e 8ºA 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Instrumentos musicais ↳ Materiais desgastáveis ↳ Materiais desgastáveis ↳ Expositor exterior ao pavilhão D 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Nas datas em que se celebram essas Festividades ↳ Dia da Escola ↳ (12 de Fevereiro) ↳ Nas épocas correspondentes ↳ Trimestralmente 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Nº de participantes, de assistentes. ↳ Observação da qualidade da participação dos mesmos.

Plano Anual de Actividades

Nº PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
11	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Integração dos alunos na escola e na comunidade através da utilização do espaço e recursos da BE/CRE. ↳ Facultar a igualdade de meios de informação e recreio. ↳ Continuação do investimento e enriquecimento do acervo da BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Organização de catálogos de História e Geografia. ↳ Criação de guíões de leitura vídeo. (Teatro, geografia, história, ficção) ↳ Organização de álbuns fotográficos ligados à vida da escola 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores ↳ Professores ↳ Professora 	<p>Álbuns fotográficos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↳ A partir de Dezembro ↳ 2º período 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Quantidade de catálogos e guíões ↳ Quantidade de álbuns fotográficos
12	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Integração dos alunos na escola e na comunidade através da utilização do espaço e recursos da BE/CRE. ↳ Facultar a igualdade de meios de informação e recreio. ↳ Continuação do investimento e enriquecimento do acervo da BE/CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Promoção de actividades quotidianas ou marcadas no tempo, no sentido de satisfazer os alunos com menos recursos económicos ↳ Utilização de recursos de informação que nem todos os alunos possuem em casa. ↳ Aquisição de novos documentos educativos e recreativos, com o fundo orçamental da escola, com a candidatura ao programa "Incentivos à Leitura" da Câmara Mun. Loures. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Professores, Dinamizador cultural, auxiliar de acção educativa. ↳ Conselho executivo, professores ligados à BE/CRE, DREL, Câmara Municipal de Loures. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Todo o fundo documental existente na BE/CRE, nos seus vários suportes. ↳ Equipamento audiovisual e informático. ↳ Materiais desgastáveis ↳ Verba retirada do orçamento da escola. ↳ Verba dada pela C. Municipal de Loures. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Todo o ano ↳ Até Novembro 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ N.º de utilizadores ↳ N.º de aquisições ↳ Quantia gasta na aquisição de novos documentos e em gastos correntes

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIÇÃO (indicadores)
6	<ul style="list-style-type: none"> → Criação de um apoio flexível aos alunos → Criação de material de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> → Criação de um gabinete de apoio → Criação de fichas de CFQ de apoio a EA e AP → Criação de dossiê de notícias sobre Ciência 	<ul style="list-style-type: none"> → Professores de CFQ → Alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos → Professores de CFQ 	<ul style="list-style-type: none"> → Gabinete de CFQ → Material de papelaria 	<ul style="list-style-type: none"> → Ao longo do ano lectivo → Ao longo do ano lectivo → Ao longo do ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> → N.º de alunos participantes → N.º de fichas criadas → N.º de notícias recolhidas → Grau de utilização
13	<ul style="list-style-type: none"> → Criação de material de apoio 		<ul style="list-style-type: none"> → Professores de CFQ 	<ul style="list-style-type: none"> → Material de papelaria 	<ul style="list-style-type: none"> → Ao longo do ano lectivo 	

N.º PROB.	SOLUÇÕES ADOPTADAS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO	AVALIAÇÃO (indicadores)
2	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Cooperação com as diversas disciplinas e actividades escolares 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Elaboração de trabalhos ↓ Formação dos alunos em Windows e Office ↓ Recolha de informação ↓ Exposição de trabalhos realizados pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professores e alunos do sétimo ano ↓ Comunidade escolar (professores, alunos, funcionários e pais/encarregados de educação) 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Recursos Humanos <ul style="list-style-type: none"> ↓ Os professores envolvidos ↓ Alunos das turmas do sétimo ano ↓ Recursos Materiais <ul style="list-style-type: none"> ↓ A sala de computadores ↓ Computadores com o Office ↓ Computadores com Internet ↓ Computadores com Browser Internet Explorer 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Ao longo do ano lectivo 2002 / 2003 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Relatório final de actividades ↓ Observação directa durante as actividades ↓ Opinião dos alunos ↓ Fichas práticas de avaliação ↓ Fichas de observação
5	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Fichas de trabalho ↓ Trabalhos de investigação e prática, dentro da área de informática 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Trabalhos de investigação ↓ Pesquisas na Internet 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professor e alunos do sétimo ano 			
10	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Aquisição de conhecimentos básicos ao nível da informática: Windows, Office (Word, Excel e Power Point) e Internet 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Orientação no trabalho e prática com o computador ↓ Realização de exercícios relacionados com estes programas 	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Professor e alunos do sétimo ano 			



ANEXO O

REGULAMENTO ESCOLAR INTERNO DA ESCOLA – JULHO DE 2000

**(EM VIGOR EM 2002/2003 -
RETOMADO SEM ALTERAÇÕES)**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
Metodologia utilizada	9
1. Estabelecimento escolar	11
1.1 Instalações	11
1.2 Acessos	11
1.2.1 Acesso de pessoas	11
1.2.2 Acesso de viaturas	12
1.3 Orgânica de funcionamento	12
1.3.1 Horário de funcionamento da escola	12
1.3.2 Horário lectivo	12
1.3.3 Funcionamento das aulas	12
1.3.4 Horário e regras de funcionamento dos diversos sectores	12
1.3.4.2 Bloco A	13
1.3.4.3 Bloco B	13
1.3.4.4 Bloco D	13
1.3.4.5 Bloco C	15
1.3.4.6 Vestiários	17
1.3.4.7 Utilização dos recintos desportivos da escola	17
1.3.4.8 Instalações sanitárias	17
1.3.4.9 Salas de aula	17
1.3.4.10 Gabinetes disciplinares	18
1.3.4.11 Cedência de instalações	18
1.3.4.12 Parcerias	18
2. Órgãos de administração e gestão da escola	19
2.1 Assembleia	19
2.1.1 Definição	19
2.1.2 Composição	19
2.1.3 Competências	19
2.1.3.1 Competências gerais	19
2.1.3.2 Outras atribuições	20
2.1.4 Reuniões	20

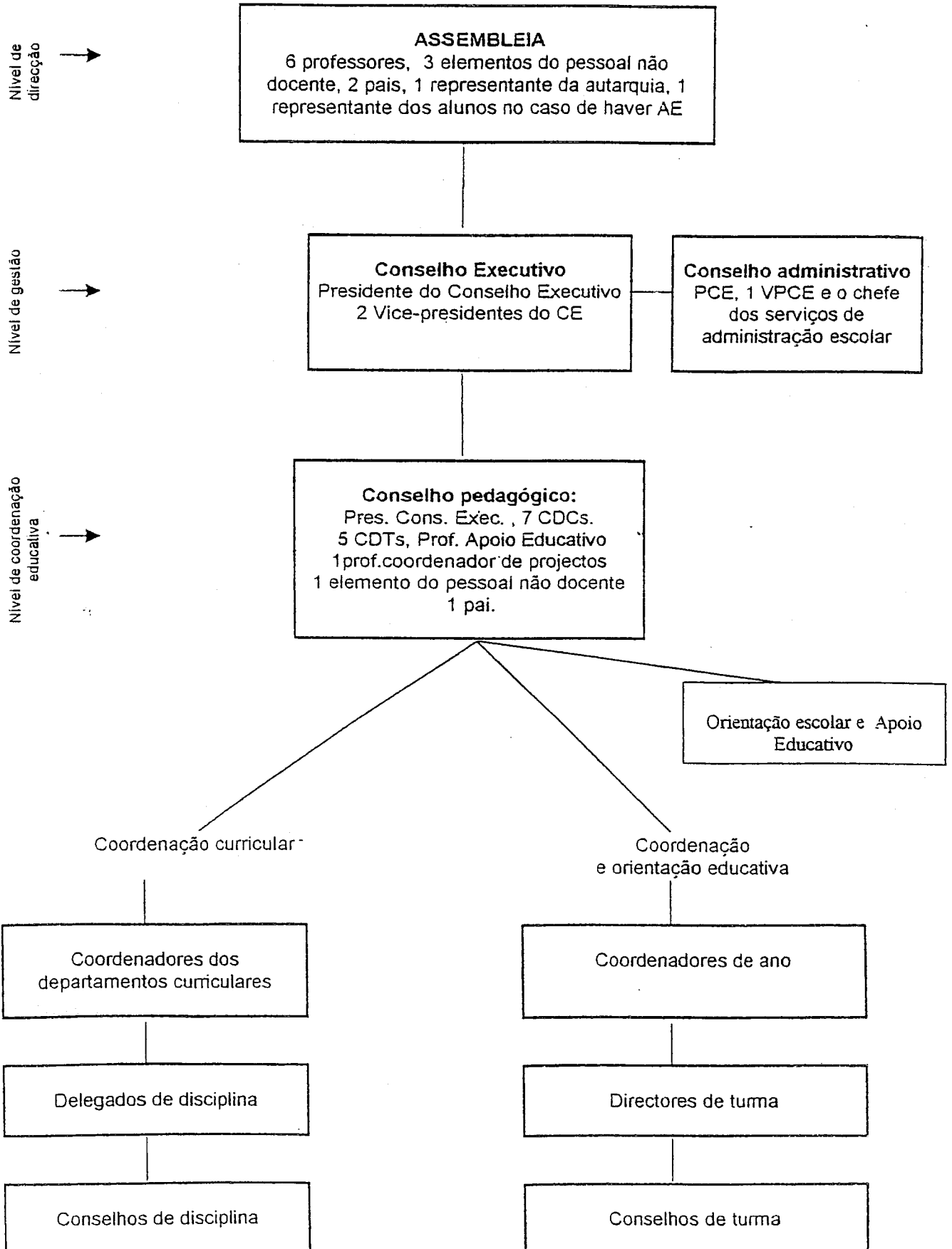
2.1.5	Convocação das reuniões.....	21
2.2	Conselho Executivo.....	21
2.2.1	Definição.....	21
2.2.2	Competências.....	21
2.2.3	Competências do presidente do CE.....	22
2.2.4	Recrutamento.....	22
2.2.5	Processo eleitoral.....	23
2.2.6	Listas.....	24
2.2.7	Homologação.....	24
2.2.8	Mandato.....	24
2.3	Conselho Pedagógico.....	25
2.3.1	Definição.....	25
2.3.2	Composição.....	25
2.3.3	Competências.....	25
2.3.4	Designação dos representantes dos pais e encarregados de educação	26
2.3.5	Eleição do presidente do CP.....	26
2.4	Conselho administrativo.....	27
2.4.1	Composição.....	27
2.4.2	Competências.....	27
2.4.3	Funcionamento.....	27
2.5	Regimentos.....	27
3	Estruturas de Orientação Educativa	28
3.1	Articulação curricular.....	28
3.1.1	Departamentos curriculares.....	28
3.1.1.1	Objectivos dos departamentos.....	28
3.1.1.2	Constituição dos departamentos.....	28
3.1.1.3	Convocação das reuniões	29
3.1.1.4	Atribuições dos departamentos.....	29
3.1.1.5	Coordenação dos departamentos.....	30
3.1.1.6	Perfil do coordenador.....	30
3.1.1.7	Duração do mandato.....	30
3.1.1.8	Funções dos coordenadores.....	30
3.2	Conselho de turma.....	31

3.2.1	Definição.....	31
3.2.2	Composição.....	31
3.2.3	Convocação de reuniões.....	31
3.2.4	Periodicidade das reuniões.....	32
3.2.5	Competências.....	32
3.3	Conselho de directores de turma.....	33
3.3.1	Definição.....	33
3.3.2	Convocação das reuniões.....	33
3.3.3	Periodicidade.....	33
3.3.4	Director de turma.....	33
3.3.4.1	Formas de contacto com os encarregados de educação.....	34
3.3.4.2	Competências.....	34
3.3.5	Coordenador de ciclo	35
3.3.5.1	Duração do mandato.....	35
3.3.5.2	Competências.....	35
3.3.5.3	Periodicidade das reuniões.....	36
3.4	Estruturas de subcoordenação.....	36
3.4.1	Conselho de delegados	36
3.4.2	Convocação de reuniões.....	36
3.4.3	Periodicidade de reuniões.....	37
3.4.4	Atribuições do conselho de delegados.....	37
3.5	Delegado de disciplina.....	37
3.5.1	Definição.....	37
3.5.2	Mandato.....	37
3.5.3	Atribuições.....	37
3.6	Conselho de disciplina.....	38
3.6.1	Definição.....	38
3.6.2	Convocação de reuniões.....	38
3.6.3	Periodicidade de reuniões.....	38
3.7	Tutor.....	38
3.7.1	Definição.....	38
3.7.2	Perfil.....	38
3.7.3	Competências.....	39
3.7.4	Exercício do cargo.....	40

4	Serviços Especializados De Apoio Educativo	40
4.1	Definição.....	40
4.2	Competências.....	40
4.3	Exercício do cargo.....	40
	Regimentos.....	41
5	Elementos da Comunidade Educativa	42
5.1	Alunos.....	42
5.1.1	Deveres.....	42
5.1.2	Direitos gerais.....	44
5.1.3	Direito à representação	45
5.1.4	Reuniões de turma.....	45
5.1.5	Medidas educativas disciplinares.....	45
5.1.5.1	Tipificação das medidas	45
5.1.5.2	Situações ocorridas na sala de aula e dentro dos pavilhões.....	45
5.1.5.3	Nos espaços exteriores aos pavilhões.....	47
5.1.5.4	Refeitório e sala de convívio.....	47
5.1.5.5	Saída de sala de aula.....	48
5.1.6	Delegado e subdelegado de turma.....	48
5.1.6.1	Atribuições.....	48
5.1.7	Faltas.....	49
5.1.7.1	Faltas de presença.....	49
5.1.7.2	Faltas justificadas.....	49
5.1.7.3	Faltas injustificadas.....	50
5.1.7.4	Justificação de faltas.....	50
5.1.7.5	Marcação de faltas disciplinares e de material.....	50
5.1.7.6	Comunicação das faltas.....	50
5.1.7.7	Limite de faltas.....	50
5.2	Procedimento disciplinar.....	51
5.2.1	Aplicação de sanções disciplinares.....	51
5.3	Associação de estudantes.....	51
5.4	Professores.....	52
5.4.1	Direitos.....	52
5.4.2	Deveres.....	53
5.5	Pessoal administrativo.....	53

5.5.1	Direitos.....	53
5.5.2	Deveres.....	54
5.6	Pessoal auxiliar de acção educativa.....	55
5.6.1	Direitos.....	55
5.6.2	Deveres.....	55
5.6.3	Competências.....	56
5.6.3.1	Porteiro	56
5.6.3.2	Funcionários dos blocos A e B	56
5.6.3.3	Funcionários do bloco D.....	57
5.6.3.4	Funcionário da reprografia.....	57
5.6.3.5	Funcionários do bloco C e instalações de Educação Física.....	58
5.6.3.6	Funcionários do bufete.....	58
5.6.3.7	Guarda-noturno.....	58
5.6.3.8	Chefe do pessoal auxiliar.....	58
5.7	Pais e encarregados de educação.....	59
5.7.1	Direitos.....	59
5.7.2	Deveres.....	60
5.7.3	Associação de pais e encarregados de educação.....	60
5.7.3.1	Direitos.....	60
5.7.3.2	Deveres.....	60
6	Orientações de Natureza Pedagógica	61
6.1	Actividades de complemento curricular.....	61
6.1.1	Viagens/visitas de estudo.....	61
6.1.2	Clubes.....	61
6.2	Actividades de complemento educativo.....	61
6.2.1	Salas de estudo.....	62
6.2.1.1	Definição.....	62
6.2.1.2	Frequência.....	62
6.2.1.3	Seleccção.....	62
6.2.1.4	Faltas.....	62
6.2.1.5	Cessação da frequência.....	63
6.2.1.6	Registo dos sumários.....	63
6.2.2	Aulas APA.....	63
6.2.3	Aulas de substituição.....	63
6.3	Avaliação / Classificação.....	64
6.3.1	Parâmetros.....	64
6.3.2	Avaliação de final de período.....	65

REGIME DE AUTONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DAS ESCOLAS (DECRETO-LEI N.º 115-A/98)
 (Aplicação na Escola)



2. ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

O decreto-lei n.º 115/98 de 4 de Maio define as competências, composição e funcionamento dos seguintes órgãos de administração e gestão da escola:

- a) Assembleia;
- b) Conselho executivo;
- c) Conselho pedagógico;
- d) Conselho administrativo.

2.1 Assembleia

2.1.1 A Assembleia é o órgão de direcção e de participação dos diferentes sectores da comunidade responsável, perante a administração educativa, pela orientação das actividades da Escola, com vista ao desenvolvimento global e equilibrado do aluno, no respeito pelos princípios constitucionais e pelos princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

2.1.2 A Assembleia é composta por :

- a) Seis representantes dos docentes, sendo três docentes do 2.º ciclo e 3 do 3.º ciclo;
- b) Dois representantes do pessoal não docente;
- c) Dois representantes da Associação de pais e Encarregados de Educação indicados em Assembleia de Pais e Encarregados de Educação sob proposta da Associação de Pais ou, no caso de esta não existir, dois representantes dos Pais e Encarregados de educação eleitos para o efeito;
- d) Um representante da autarquia a designar pela Câmara Municipal;
- e) Um representante das actividades de carácter cultural, artístico, científico, ambiental e económico;
- f) Um representante da Associação de estudantes, no caso da sua existência, sem direito a voto;
- g) O presidente do conselho executivo e o presidente do conselho pedagógico, nas reuniões, sem direito a voto.

O Presidente do Conselho Executivo participa nas reuniões da Assembleia , sem direito a voto.

2.1.3 Competências da Assembleia

2.1.3.1 Compete, genericamente, à Assembleia:

- a) Eleger o respectivo Presidente de entre os representantes dos docentes que o integram;

- b) Aprovar o projecto educativo de Escola, acompanhar e avaliar a sua execução;
- c) Aprovar o regulamento interno da Escola;
- d) Emitir parecer sobre o plano anual de actividades, verificando da sua conformidade com o projecto educativo;
- e) Apreciar os relatórios periódicos e o relatório final de execução do PAA;
- f) Aprovar as propostas de contratos de autonomia ouvido o Conselho Pedagógico;
- g) Definir as linhas orientadoras para elaboração do orçamento;
- h) Apreciar o relatório das contas de gerência;
- i) Apreciar os resultados do processo de avaliação interna da escola;
- j) Promover e incentivar o relacionamento com a comunidade educativa;
- k) Acompanhar a realização do processo eleitoral para a direcção executiva;
- l) Estabelecer os critérios de realização de actividades de apoio aos valores culturais locais;
- m) Exercer as demais competências fixadas na Lei ou no regulamento interno da Escola, no caso de lhe serem atribuídas.

2.1.3.2 De acordo com a alínea m) do artigo 10º do Decreto-Lei n.º 115-A/98, das competências da Assembleia foram definidas outras atribuições, a saber :

- a) Apreciar os Regimentos dos órgãos colegiais ;
- b) Apreciar os diferentes regulamentos constantes neste regulamento interno
- c) Ratificar os protocolos celebrados entre a Escola e as entidades públicas e/ou privadas para a prestação de serviços.
- d) Apreciar a proposta de rede escolar.

2.1.4 Reuniões

1. A Assembleia realiza obrigatoriamente quatro reuniões ordinárias em cada ano civil - uma reunião por trimestre.
2. A Assembleia pode realizar reuniões extraordinárias, convocadas por iniciativa própria do respectivo presidente.
3. O Presidente da Assembleia convoca obrigatoriamente reuniões extraordinárias daquele órgão nas seguintes situações:
 - a) Quando tal for requerido por um terço dos membros da Assembleia em efectividade de funções;
 - b) Quando tal for solicitado pelo Presidente do Conselho Executivo.
4. Nos termos do artigo 46.º do regime de autonomia, administração e gestão, a Assembleia elabora o seu próprio regimento, nos primeiros trinta dias do seu mandato, o qual, respeitando os princípios gerais do referido regime e o Regulamento Interno da Escola define as respectivas regras de organização e funcionamento.

2.1.5 Convocação

Compete ao Presidente da Assembleia convocar as reuniões com, pelo menos, oito dias de antecedência. A convocatória deverá conter a ordem de trabalhos e será enviada, por via postal, com aviso de recepção, a todos os membros da Assembleia e afixada na Escola.

Juntamente com a convocatória será enviada toda a documentação disponível a ser apreciada na respectiva reunião.

Se o Presidente da Assembleia não efectuar a convocatória, no prazo fixado no ponto três do artigo anterior, a reunião poderá ser convocada pelo primeiro requerente ou pelo Presidente do Conselho Executivo, devendo a mesma realizar-se nos dez dias subsequentes à data em que o Presidente da Assembleia deveria ter efectuado a convocatória.

Excepcionalmente, com carácter urgente, a convocatória poderá ser efectuada por via telefónica ou telegráfica.

2.2 Conselho Executivo

2.2.1 Órgão de administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira.

Nos termos do artigo 15.º do regime de autonomia, administração e gestão, o regulamento interno estabelece como forma de direcção executiva, o conselho executivo.

2.2.2 Competências

Compete ao conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico:

- a) Submeter à aprovação da Assembleia o Projecto Educativo da Escola;
- b) Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia o Regulamento Interno da escola;
- c) Elaborar e submeter à aprovação da Assembleia as propostas de celebração de contratos de autonomia.

No plano da gestão pedagógica, cultural e administrativa, financeira e patrimonial, compete ao conselho executivo, em especial:

- a) Definir o regime de funcionamento da escola;
- b) Elaborar o projecto de orçamento, de acordo com as linhas orientadoras definidas pela Assembleia;
- c) Elaborar o plano anual de actividades e aprovar o respectivo documento final, de acordo com o parecer vinculativo da Assembleia;
- d) Elaborar relatórios periódicos e final de execução do plano anual de actividades;
- e) Superintender na constituição das turmas e na elaboração de horários;
- f) Distribuir o serviço docente e não docente;
- g) Designar os directores de turma;
- h) Planear e assegurar a execução de actividades no domínio da acção social escolar;

- i) Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como os outros recursos educativos;
- j) Estabelecer protocolos e celebrar acordos de cooperação ou de associação com outras escolas e instituições de formação, autarquias e colectividades;
- k) Proceder à selecção e recrutamento de pessoal docente e não docente, salvaguardando o regime legal de concursos;
- l) Exercer as demais competências que lhe forem atribuídas na lei.

De acordo com a alínea m) do artigo 17 do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, das competências do conselho executivo foram definidas outras atribuições, a saber :

- a) Assinar quaisquer 'posters', folhetos e demais documentos de divulgação, dirigidos ao órgão de direcção, antes destes serem afixados em qualquer dos painéis e/ou vitrines existentes na Escola ;
- b) Submeter à apreciação da Assembleia de Escola os regimentos dos órgãos colegiais ;
- c) Submeter à apreciação da Assembleia de Escola os regulamentos constantes neste regulamento interno ;
- d) Submeter à ratificação da Assembleia de Escola os protocolos celebrados entre a Escola e as entidades públicas e/ou privadas, para a prestação de serviços.
- e) Submeter à apreciação da Assembleia de Escola a proposta de rede escolar

2.2.3 Competências do presidente do conselho executivo

- a) Representar a escola;
- b) Coordenar as actividades decorrentes das competências próprias do conselho executivo;
- c) Exercer o poder hierárquico, designadamente em matéria disciplinar, em relação ao pessoal docente e não docente;
- d) Exercer o poder disciplinar em relação aos alunos;
- e) Proceder à avaliação do pessoal docente e não docente.

- 2. O presidente do conselho executivo pode delegar as suas competências num dos vice-presidentes.

2.2.4 Recrutamento

- 1. De acordo com o n.º 1 do artigo 19.º do regime de autonomia, administração e gestão, os membros do conselho executivo são eleitos por uma assembleia eleitoral, a constituir para o efeito, integrada pela totalidade do pessoal docente e não docente em exercício efectivo de funções na escola, bem como por representantes dos pais e encarregados de educação.

- b) A todo o momento por despacho fundamentado do director regional de educação, na sequência de processo disciplinar que tenha concluído pela aplicação de sanção disciplinar;
 - c) A requerimento do interessado dirigido ao presidente da Assembleia, com a antecedência mínima de quarenta e cinco dias, fundamentado em motivos devidamente justificados, entre os quais a colocação noutra escola.
1. A cessação do mandato de um dos vice-presidentes do conselho executivo determina a sua substituição, por um docente, que reúna os requisitos definidos no n.º 5 do artigo 19.º do regime de autonomia, administração e gestão; o qual será cooptado pelos restantes membros daquele órgão de administração e gestão.
 2. A cessação do mandato do presidente ou de dois dos membros eleitos do conselho executivo determina a abertura de um novo processo eleitoral para este órgão.

2.3 Conselho Pedagógico

2.3.1 O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico, didáctico, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

2.3.2 Composição

O conselho pedagógico é composto por 14 elementos:

- a) Presidente do conselho executivo;
- b) Coordenadores dos departamentos curriculares em número de sete;
- c) Coordenadores de ciclo;
- d) Um elemento dos serviços especializados dos apoios educativos;
- e) Um representante dos projectos em desenvolvimento na escola;
- f) Um elemento do pessoal não docente;
- g) Um representante dos pais e encarregados de educação.

2.3.3 Competências

- a) Eleger o respectivo presidente de entre os seus membros docentes;
- b) Elaborar a proposta de projecto educativo da escola;
- c) Apresentar propostas para a elaboração do plano anual de actividades e e pronunciar-se sobre o respectivo projecto;
- d) Pronunciar-se sobre a proposta de regulamento interno;
- e) Pronunciar-se sobre as propostas de celebração de contratos de autonomia;
- f) Elaborar o plano de formação e actualização do pessoal docente e não docente, em articulação com o respectivo centro de formação de associação de escolas, e acompanhar a respectiva execução;

- g) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;
- h) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas de conteúdo regional e local, bem como as respectivas estruturas programáticas;
- i) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- j) Adoptar os manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares;
- k) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito da escola e em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e investigação;
- l) Incentivar e apoiar iniciativas de índole formativa e cultural;
- m) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;
- n) Definir os requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente de acordo com o disposto na legislação aplicável;
- o) Intervir nos termos da lei, no processo de avaliação dos docentes;
- p) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações.

2.3.4 Designação dos representantes dos pais e encarregados de educação

- a) no caso de existir a associação de pais e encarregados de educação, o representante será por ela indicado.
- b) No caso de não haver associação de pais e encarregados de educação elege-se em cada turma um representante e de entre esses, em reunião a realizar com o conselho executivo, elege-se o representante ao conselho pedagógico.

2.3.5 Eleição do presidente do conselho pedagógico

- a) A eleição do presidente do conselho pedagógico far-se-á por escrutínio secreto e universal, na primeira reunião de conselho pedagógico do início do ano lectivo.
- b) O presidente do conselho pedagógico deverá ser um professor profissionalizado eleito entre os professores que integram o conselho pedagógico, considerando a sua competência pedagógica e científica, bem como a sua capacidade de relacionamento e liderança.
- c) O conselho pedagógico reúne normalmente uma vez por mês; o conselho pedagógico reúne extraordinariamente, sempre que seja convocado pelo respectivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos membros em efectividade de funções, ou quando a assembleia ou a direcção executiva solicitar a emissão de parecer sobre matéria relevante.

2.4 Conselho Administrativo

Órgão de administração e gestão da escola com competência deliberativa em matéria administrativo-financeira.

2.4.1 Composição

De acordo com a opção da escola o conselho administrativo é composto pelos seguintes membros:

- ⇒ Presidente do conselho executivo
- ⇒ Vice-presidente do conselho executivo
- ⇒ Chefe dos serviços de administração escolar

O conselho administrativo é obrigatoriamente presidido pelo presidente do conselho executivo.

2.4.2 Competências

Aprovar o projecto de orçamento anual da escola, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pela Assembleia;

- a) Elaborar o relatório de contas de gerência;
- b) Autorizar a realização de despesas e o respectivo pagamento, fiscalizar a cobrança de receitas e verificar a legalidade da gestão financeira da escola;
- c) Zelar pela actualização do cadastro patrimonial da escola;
- d) Exercer as demais competências que lhe estão legalmente cometidas.

2.4.3 Funcionamento

- a) conselho administrativo realiza reuniões ordinárias uma vez por mês;
- b) conselho administrativo pode realizar reuniões extraordinárias, por convocatória do respectivo presidente;
- c) presidente do conselho administrativo convoca obrigatoriamente reuniões extraordinárias sempre que tal for requerido por qualquer dos restantes membros daquele órgão.

2.5 Regimentos: Os órgãos de administração e gestão devem estabelecer, nos primeiros trinta dias a seguir ao início dos respectivos mandatos, as regras relativas à sua organização e funcionamento internos.

Tais regras, que devem subsistir até ao termo do respectivo mandato, dispõem designadamente em matéria de:

- ⇒ Coordenação / Presidência;
- ⇒ Reunião (periodicidade, assiduidade, convocatória, quorum, organização dos trabalhos, actas);
- ⇒ Distribuição de tarefas e funções;
- ⇒ Deliberação (votação: forma, maioria exigível)

3. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

3.1 Articulação curricular

3.1.1 Departamentos curriculares

O Departamento é constituído pelo conjunto de professores que têm a responsabilidade de educação numa determinada disciplina ou num grupo de disciplinas pertencentes à mesma área.

3.1.1.1 Objectivos dos Departamentos

- a) Aperfeiçoamento pedagógico e didáctico dos professores;
- b) Estudo dos programas e sua coordenação ao longo dos anos curriculares;
- c) Programação da disciplina ou área e elaboração de material comum;
- d) Recolha e arquivo do material realizado pelos professores;
- e) Avaliação do trabalho efectuado no decurso do ano na disciplina ou área;
- f) Recolha de bibliografia;
- g) Cultivo de relações humanas.

3.1.1.2 Constituição dos Departamentos

Cada departamento é constituído:

- a) Pelos professores de uma determinada disciplina ou das disciplinas pertencentes à mesma área;
- b) Por um coordenador escolhido de entre os professores profissionalizados que constituem o departamento;
- c) No caso de o departamento englobar mais de uma disciplina, de entre os professores que ensinam a mesma disciplina haverá um escolhido como delegado.

Os departamentos são constituídos do seguinte modo:

dia, hora, e mês da reunião, bem como o local de realização da mesma e a ordem de trabalhos.

3.2.4 Periodicidade das reuniões

As reuniões ordinárias têm lugar, no início do ano, para aferição de critérios a ter em conta ao longo do ano; no meio do primeiro período e no final de cada período. Sempre que haja uma situação de natureza disciplinar que exija a realização de um conselho de turma, este terá lugar em qualquer altura do ano lectivo e são convocadas do mesmo modo que as reuniões ordinárias.

3.2.5 Competências dos conselhos de turma

- a) Assegurar o desenvolvimento do plano curricular aplicável aos alunos da turma, de forma integrada e numa perspectiva de articulação interdisciplinar;
- b) Desenvolver iniciativas no âmbito da Área-Escola, nomeadamente através da apresentação, planificação, acompanhamento e avaliação de projectos de carácter interdisciplinar, em articulação com os departamentos curriculares;
- c) Detectar dificuldades, ritmos de aprendizagem e outras necessidades dos alunos, colaborando com os serviços de apoio existentes na escola nos domínios psicológico e sócio afectivo;
- d) Colaborar em actividades culturais, desportivas e recreativas que envolvam os alunos e a comunidade, de acordo com os critérios de participação definidos pela assembleia de escola;
- e) Promover acções que estimulem o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar do aluno, de acordo com os princípios definidos pela assembleia de escola;
- f) Analisar situações de insucesso disciplinar ocorridas com os alunos da turma e colaborar no estabelecimento das medidas de apoio que julgar mais ajustadas no quadro de um programa específico de intervenção;
- g) Propor aos órgãos da escola com competência disciplinar as sanções a aplicar aos alunos;
- h) Avaliar os alunos, tendo em conta os objectivos curriculares definidos a nível nacional e as especificidades de cada comunidade educativa;
- i) Estabelecer, com carácter sistemático e contínuo, medidas relativas a apoios e complementos educativos a proporcionar a alunos, nomeadamente nos termos do plano de recuperação;
- j) Solicitar a avaliação especializada prevista no regulamento sobre a avaliação dos alunos;

REGULAMENTO INTERNO

DEPARTAMENTOS	DISCIPLINAS
Língua Materna	Língua Portuguesa : 2.º e 3.º ciclos
Línguas Estrangeiras	Língua Inglesa: 2.º e 3.º ciclos Língua Francesa: 3.º ciclo
Ciências Humanas e Sociais	História e Geografia de Portugal História Geografia Formação Pessoal e Social EMRC ou outras confissões religiosas
Matemática	Matemática: 2.º e 3.º ciclos
Ciências Experimentais	Ciências da Natureza Ciências Naturais Ciências físico-químicas
Expressão artística e tecnológica	Educação Visual e Tecnológica Educação Visual Educação Tecnológica
Expressão Físico-Motora e Musical	Educação Física : 2.º e 3.º ciclos Educação Musical

3.1.1.3 Convocação das reuniões

- a) A convocatória para as reuniões de departamento devem ser afixadas com um mínimo de quarenta e oito horas de antecedência, no placard existente para o efeito, na sala de professores. Na convocatória deverão obrigatoriamente constar o dia e hora da reunião, o local da sua realização e a ordem de trabalhos.
- b) As reuniões ordinárias deverão efectuar-se mensalmente, de preferência antes das reuniões do conselho pedagógico. Sempre que a situação o exigir, realizar-se-ão reuniões extraordinárias, tantas quanto as necessárias.
- c) Das reuniões de professores de cada departamento deverão ser elaboradas as respectivas actas. Nas mesmas deverão constar as ausências verificadas.
- d) Após as reuniões, no prazo de quarenta e oito horas, as convocatórias serão entregues no conselho executivo.

3.1.1.4 São atribuições do departamento e, proporcionalmente de cada um dos grupos de professores de uma disciplina:

- a) Fazer o inventário do material e o levantamento dos arquivos, sua reformulação e actualização para que possam ser utilizados de maneira mais racional e prática;
- b) Elaborar a planificação trimestral e anual das actividades do departamento;
- c) Pôr em comum as experiências pedagógicas e didácticas dos seus membros;
- d) Recolher o máximo de informação específica sobre a disciplina ou área;

- e) Apresentar sugestões de currículos e de contactos com outras escolas e instituições pedagógicas para troca de outras experiências pedagógicas;
- f) Analisar a conveniência do agrupamento flexível de cargas horárias semanais para as diferentes disciplinas;
- g) Analisar a coordenação do programa ao longo da escolaridade dos alunos;
- h) Promover a interdisciplinaridade;
- i) Definir critérios para atribuição de serviço docente e gestão de espaço e equipamentos
- j) Avaliar no final de cada período se os objectivos e a planificação trimestral estão a ser postos em prática.

3.1.1.5 Coordenador de Departamento Curricular

O coordenador de departamento curricular é o docente que representa os diversos professores do seu departamento no Conselho Pedagógico, estabelecendo a ligação entre este órgão e os primeiros.

3.1.1.6 Perfil

O coordenador do departamento curricular é um professor profissionalizado eleito entre os professores que integram o mesmo departamento curricular, considerando a sua competência pedagógica e científica, bem como a sua capacidade de relacionamento e liderança.

3.1.1.7 Duração do mandato

Tem a duração de três anos, podendo, todavia, cessar a todo o tempo, por decisão do presidente do conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico, a pedido do interessado ou mediante proposta fundamentada de, pelo menos, dois terços dos membros do departamento curricular.

3.1.1.8 Funções dos coordenadores

- a) Dirigir as reuniões de trabalho do departamento;
- b) Dinamizar e coordenar as actividades do Departamento e, conseqüentemente e quando fôr caso disso, das disciplinas que o constituem;
- c) Providenciar a elaboração do sumário (acta) do trabalho realizado;
- d) Tomar parte nas reuniões do conselho pedagógico de que é membro;
- e) Apresentar ao Conselho Executivo, ao Conselho Pedagógico e nas reuniões de professores, quando fôr caso disso, as propostas do Departamento;
- f) Supervisionar o material e arquivos do Departamento;
- g) Promover encontros dos membros do Departamento pertencentes a disciplinas diferentes ou de diferentes Departamentos, com vista à interdisciplinaridade;
- h) Comunicar ao Departamento as soluções e propostas do Conselho Executivo e do Conselho Pedagógico;

- i) Incentivar a investigação e comunicar, dentro dos limites possíveis, a bibliografia, tanto didáctica como pedagógica, acerca da sua área.
- j) Assegurar a articulação entre o departamento e as restantes estruturas de orientação educativa, nomeadamente na análise e desenvolvimento de medidas de orientação pedagógica;
- k) Apresentar ao conselho pedagógico propostas de agrupamentos flexíveis de tempos lectivos semanais para as diferentes disciplinas;
- l) Assegurar a participação do departamento na elaboração, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola, bem como do plano de actividades e do regulamento interno;
- m) Promover a articulação entre a formação inicial e a formação contínua dos professores do departamento;
- n) Colaborar com as estruturas de formação contínua na identificação das necessidades dos professores do departamento;
- o) Apresentar ao presidente do conselho executivo, até final da primeira semana de Julho de cada ano, um relatório das actividades desenvolvidas;
- p) Entregar, no conselho executivo, no prazo de quarenta e oito horas, as convocatórias das reuniões, devidamente assinadas.

3.2 CONSELHO DE TURMA

3.2.1 Estrutura de orientação educativa responsável pela organização, acompanhamento e avaliação das actividades a desenvolver com os alunos, pressupondo a elaboração de um plano de trabalho, o qual deve integrar estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da sala de actividades ou da turma destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola-meio.

3.2.2 Composição

É constituído por todos os professores da turma, o delegado da turma e um representante dos pais. Nos conselhos de turma de carácter disciplinar além dos docentes, estão presentes dois representantes dos alunos, um representante dos pais e encarregados de educação e um representante da associação de pais e encarregados de educação, todos eles com direito a voto.

O conselho de turma de carácter disciplinar é presidido pelo presidente do conselho executivo.

3.2.3 Convocação das reuniões

As reuniões do conselho de turma são convocadas pelo órgão de direcção com uma antecedência mínima de quarenta e oito horas. Na convocatória deverão estar indicados o

dia, hora, e mês da reunião, bem como o local de realização da mesma e a ordem de trabalhos.

3.2.4 Periodicidade das reuniões

As reuniões ordinárias têm lugar, no início do ano, para aferição de critérios a ter em conta ao longo do ano; no meio do primeiro período e no final de cada período. Sempre que haja uma situação de natureza disciplinar que exija a realização de um conselho de turma, este terá lugar em qualquer altura do ano lectivo e são convocadas do mesmo modo que as reuniões ordinárias.

3.2.5 Competências dos conselhos de turma

- a) Assegurar o desenvolvimento do plano curricular aplicável aos alunos da turma, de forma integrada e numa perspectiva de articulação interdisciplinar;
- b) Desenvolver iniciativas no âmbito da Área-Escola, nomeadamente através da apresentação, planificação, acompanhamento e avaliação de projectos de carácter interdisciplinar, em articulação com os departamentos curriculares;
- c) Detectar dificuldades, ritmos de aprendizagem e outras necessidades dos alunos, colaborando com os serviços de apoio existentes na escola nos domínios psicológico e sócio afectivo;
- d) Colaborar em actividades culturais, desportivas e recreativas que envolvam os alunos e a comunidade, de acordo com os critérios de participação definidos pela assembleia de escola;
- e) Promover acções que estimulem o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar do aluno, de acordo com os princípios definidos pela assembleia de escola;
- f) Analisar situações de insucesso disciplinar ocorridas com os alunos da turma e colaborar no estabelecimento das medidas de apoio que julgar mais ajustadas no quadro de um programa específico de intervenção;
- g) Propor aos órgãos da escola com competência disciplinar as sanções a aplicar aos alunos;
- h) Avaliar os alunos, tendo em conta os objectivos curriculares definidos a nível nacional e as especificidades de cada comunidade educativa;
- i) Estabelecer, com carácter sistemático e contínuo, medidas relativas a apoios e complementos educativos a proporcionar a alunos, nomeadamente nos termos do plano de recuperação;
- j) Solicitar a avaliação especializada prevista no regulamento sobre a avaliação dos alunos;

- l) Propor a definição de objectivos educativos comuns para os alunos de turmas do mesmo ano de escolaridade;
- m) Promover a planificação de actividades com alunos fora da sala de aula;
- n) Propor a definição de estratégias de ensino adequadas à situação real das turmas;
- o) Estimular a troca de experiências entre os DT;
- p) Solicitar a intervenção dos DT na elaboração do PEE;
- q) Solicitar a intervenção dos DT na elaboração/revisão do RI;
- r) Solicitar a intervenção dos DT para a elaboração do PAA;
- s) Promover a divulgação de critérios destinados à avaliação dos alunos;
- t) Estimular os conselhos de turma para a análise dos resultados dos alunos;
- u) Promover a definição de prioridades para formação dos professores;
- v) Assegurar o bom relacionamento entre os DT;
- w) Promover a preparação de reuniões entre os DT e os Pais/EE;
- x) Estimular os DT para a avaliação do trabalho realizado pelos conselhos de turma;
- y) Estimular os DT para a avaliação do funcionamento da escola;
- z) Promover a análise, resultante da avaliação efectuada pelos conselhos de turma, ao funcionamento da escola;
- aa) Apresentar ao órgão executivo, até final do mês de Novembro a caracterização sociofamiliar e económica dos alunos das turmas do ano que coordena;
- bb) Apresentar ao órgão executivo, no final de cada período, um relatório dos resultados obtidos pelas turmas do ano que coordena;
- cc) Apresentar ao órgão executivo, até ao final da primeira semana de Julho de cada ano, um relatório de avaliação das actividades desenvolvidas.

3.3.5.3 Reunir duas vezes por período com o órgão executivo. Extraordinariamente, quando para isso for convocado ou convocar reuniões a nível do seu ano.

3.4 ESTRUTURAS DE SUBCOORDENAÇÃO

3.4.1 Conselho de Delegados

O conselho de delegados é uma estrutura de apoio ao departamento curricular para as questões relativas às diversas disciplinas que o integram e composto pelos delegados das mesmas.

3.4.2 Convocação de reuniões

As reuniões ordinárias serão convocadas com um mínimo de 48 horas de antecedência. Após as reuniões, no prazo de quarenta e oito horas, as convocatórias devem ser entregues, no conselho executivo, devidamente assinadas

Sempre que as circunstâncias o exijam, respeitando um mínimo de 24 horas de antecedência, realizar-se-ão reuniões de carácter extraordinário.

- k) Decidir relativamente a situações que impliquem a retenção do aluno no mesmo ano e colaborar com o director de turma na elaboração do respectivo relatório e plano de apoio específico;
- l) Elaborar e avaliar o plano anual de actividades da turma em articulação com o previsto no plano anual de actividades da escola

3.3 CONSELHO DE DIRECTORES DE TURMA

3.3.1 Estrutura de orientação educativa constituída por todos os directores de turma.

3.3.2 Convocação das reuniões

As reuniões de conselho de directores de turma são convocadas com uma antecedência mínima de setenta e duas horas. Na convocatória devem estar indicados o mês, dia e hora da reunião, bem como o local e a ordem de trabalhos.

Após as reuniões, no prazo de quarenta e oito horas, as convocatórias devem ser entregues no conselho executivo, devidamente assinadas.

3.3.3 Periodicidade

Os conselhos de directores de turma realizar-se-ão nos seguintes momentos:

- a) No início do ano, para preparar as reuniões dos conselhos de turma e das próximas reuniões dos directores de turma e pais e encarregados de educação;
- b) No meio do primeiro período, para planificar o trabalho da Área-Escola, fornecer alguns dados sobre os alunos e fazer o ponto da situação relativa ao comportamento e aproveitamento dos alunos da turma;
- c) No final de cada período, para preparar os conselhos de turma de final de período;
- d) Sempre que as situações assim o exijam.

3.3.4 Director de Turma

Docente responsável pela coordenação do desenvolvimento do plano de trabalho de uma ou duas turmas dos 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico, designado pelo órgão executivo de entre os professores da mesma, sempre que possível, profissionalizado.

Deverá ser nomeado director de turma o professor que, no ano anterior, tenha exercido tais funções na turma e tenha desenvolvido um bom trabalho.

Deverão ser evitadas as atribuições de cargos de Director de Turma exclusivamente com a finalidade de completar horários.

3.3.4.1 Formas de contacto com os encarregados de educação

Os directores de turma entrarão em contacto com os pais encarregados de educação através dos meios achados mais convenientes para cada situação, nomeadamente:

- a) Convocações e mensagens variadas, através da caderneta escolar;
- b) Através de carta simples ou registada com aviso de recepção, no caso de situações mais complicadas;
- c) Através do telefone da escola ;
- d) Através de telegrama, para casos excepcionais;
- e) Em entrevistas presenciais pedidas quer pelos pais e encarregados de educação, quer pelo director de turma.

3.3.4.2 Competências

Compete ao director de turma, além das definidas no Decreto Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho:

- a) Ser conhecedor de toda a legislação que regulamenta o seu cargo;
- b) Fazer a caracterização socioeconómica e familiar dos alunos da turma;
- c) Comunicar a caracterização da turma ao Conselho de Turma;
- d) Tomar contacto da realidade da turma;
- e) Escolher a hora de atendimento de Encarregados de Educação/Pais, tendo em atenção os horários dos encarregados de educação;
- f) Actualizar regularmente o dossier da direcção da turma;
- g) Convocar os Encarregados de Educação/Pais para uma reunião de apresentação e esclarecimentos no início do ano lectivo;
- h) Divulgar a informação necessária a assuntos relacionados com a escola;
- i) Preencher a folha correspondente ao currículo diário nos livros de ponto;
- j) Registrar as faltas dos alunos;
- k) Manter os Encarregados de Educação/Pais informados sobre assiduidade dos seus educandos/filhos (de acordo com o legalmente estipulado) bem como do seu aproveitamento;
- l) Verificar a autorização de saída da escola do cartão de estudante;
- m) Promover a análise da história escolar anterior dos alunos;
- n) Propor a definição de prioridades curriculares para a turma;
- o) Propor a adequação do currículo nacional à situação real da turma;
- p) Propor o estabelecimento de um perfil de competências necessárias aos alunos da turma;
- q) Propor a definição de objectivos educativos comuns para os alunos da turma;
- r) Propor a planificação de actividades com alunos, fora da sala de aula;
- s) Propor estratégias de ensino adequadas à situação real da turma;
- t) Estimular a intervenção dos professores para a elaboração do PEE, PAA e RI.
- u) Promover a divulgação de critérios destinados à avaliação dos alunos da turma;

- v) Propor a análise dos resultados dos alunos;
- w) Apoiar actividades da iniciativa de professores da turma;
- x) Estimular o bom relacionamento "professores / alunos" na turma;
- y) Assegurar o bom relacionamento com pais / encarregados de educação dos alunos;
- z) Promover a circulação da informação junto dos professores da turma;
- aa) Dinamizar a circulação da informação junto dos alunos da turma;
- bb) Propor a avaliação do trabalho realizado pelo conselho de turma;
- cc) Analisar o funcionamento da escola;
- dd) Elaborar relatório das actividades desenvolvidas, para o coordenador de ano dos directores de turma, no final do ano.
- ee) Contribuir para um clima que diminua a possibilidade de ocorrência de problemas.

3.3.5 Coordenador de ciclo dos Directores de Turma

O Coordenador de Ano dos Directores de Turma é um director de turma eleito de entre os seus pares, considerando a sua competência na dinamização e coordenação de projectos educativos. Representa os diversos Directores de Turma no Conselho Pedagógico estabelecendo a ligação entre este órgão e os primeiros.

3.3.5.1 Duração do mandato : um ano

3.3.5.2 Competências

Compete ao coordenador de ano:

- a) Colaborar com os directores de turma e com os serviços de apoio existentes na escola na elaboração de estratégias pedagógicas destinadas ao ano que coordena;
- b) Assegurar a articulação entre as actividades desenvolvidas pelos directores de turma que coordena e as realizadas por cada departamento curricular, nomeadamente no que se refere à elaboração e aplicação de programas específicos integrados nas medidas de apoio educativo;
- c) Divulgar, junto dos referidos directores de turma, toda a informação necessária ao adequado desenvolvimento das suas competências;
- d) Apreciar e submeter ao conselho pedagógico as propostas dos conselhos de turma do ano de escolaridade que coordena;
- e) Propor a elaboração da caracterização da turma;
- f) Propor a criação de instrumentos para a caracterização das turmas da escola;
- g) Promover a análise da caracterização das turmas;
- h) Propor a articulação entre o currículo das disciplinas de cada turma;
- i) Promover a definição de prioridades curriculares, por anos de escolaridade;
- j) Propor o estabelecimento de perfis de competências necessárias aos alunos, por anos de escolaridade;
- k) Assegurar a articulação de prioridades curriculares, por anos de escolaridade

- l) Propor a definição de objectivos educativos comuns para os alunos de turmas do mesmo ano de escolaridade;
- m) Promover a planificação de actividades com alunos fora da sala de aula;
- n) Propor a definição de estratégias de ensino adequadas à situação real das turmas;
- o) Estimular a troca de experiências entre os DT;
- p) Solicitar a intervenção dos DT na elaboração do PEE;
- q) Solicitar a intervenção dos DT na elaboração/revisão do RI;
- r) Solicitar a intervenção dos DT para a elaboração do PAA;
- s) Promover a divulgação de critérios destinados à avaliação dos alunos;
- t) Estimular os conselhos de turma para a análise dos resultados dos alunos;
- u) Promover a definição de prioridades para formação dos professores;
- v) Assegurar o bom relacionamento entre os DT;
- w) Promover a preparação de reuniões entre os DT e os Pais/EE;
- x) Estimular os DT para a avaliação do trabalho realizado pelos conselhos de turma;
- y) Estimular os DT para a avaliação do funcionamento da escola;
- z) Promover a análise, resultante da avaliação efectuada pelos conselhos de turma, ao funcionamento da escola;
- aa) Apresentar ao órgão executivo, até final do mês de Novembro a caracterização sociofamiliar e económica dos alunos das turmas do ano que coordena;
- bb) Apresentar ao órgão executivo, no final de cada período, um relatório dos resultados obtidos pelas turmas do ano que coordena;
- cc) Apresentar ao órgão executivo, até ao final da primeira semana de Julho de cada ano, um relatório de avaliação das actividades desenvolvidas.

3.3.5.3 Reunir duas vezes por período com o órgão executivo. Extraordinariamente, quando para isso for convocado ou convocar reuniões a nível do seu ano.

3.4 ESTRUTURAS DE SUBCOORDENAÇÃO

3.4.1 Conselho de Delegados

O conselho de delegados é uma estrutura de apoio ao departamento curricular para as questões relativas às diversas disciplinas que o integram e composto pelos delegados das mesmas.

3.4.2 Convocação de reuniões

As reuniões ordinárias serão convocadas com um mínimo de 48 horas de antecedência. Após as reuniões, no prazo de quarenta e oito horas, as convocatórias devem ser entregues, no conselho executivo, devidamente assinadas

Sempre que as circunstâncias o exigam, respeitando um mínimo de 24 horas de antecedência, realizar-se-ão reuniões de carácter extraordinário.

3.7.4 Exercício do cargo

O tutor é um professor profissionalizado, designado pelo Presidente do Conselho Executivo, mediante a apresentação de um projecto apreciado e aprovado pelo Conselho Pedagógico.

4. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO

4.1 Estruturas constituídas a nível de escola com o objectivo de promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua actividade com as estruturas de orientação educativa. Constitui um serviço especializado de apoio educativo na escola:

- a) O Núcleo de Apoio Educativo;
- b) Outros serviços organizados pela escola, nomeadamente no âmbito da ASE, da organização das salas de estudo e de actividades de complemento curricular.

4.2 Competências

- a) Esclarecer os alunos e os encarregados de educação quanto às opções curriculares oferecidas pelas escolas da área e às suas consequências quanto ao prosseguimento de estudos ou inserção na vida activa;
- b) Desenvolver mecanismos que permitam detectar a tempo dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que exijam medidas de compensação ou formas de apoio adequadas nos domínios psicológico, pedagógico e socioeducativo;
- c) Colaborar com os órgãos de coordenação pedagógica da escola e com os docentes na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e aos interesses dos alunos;
- d) Contribuir para o desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto relativas a alunos com necessidades educativas especiais;
- e) Organizar e gerir modalidades de apoio socioeducativo em resposta a necessidades identificadas que afectam o sucesso escolar dos alunos;
- f) Encaminhar alunos com comportamentos que perturbem o funcionamento adequado da escola para serviços de apoio especializados, ouvidos os encarregados de educação.

4.3 Exercício do cargo

O apoio educativo é prestado por um/uns professor(es) na escola, destacados para o efeito, com um horário correspondente à redução prevista na lei. O horário estará patente na sala de professores, gabinete dos apoios educativos, secretaria, sala dos directores de turma e pavilhões.

3.4.3 Periodicidade das reuniões

Duas reuniões ordinárias por período. Além destas, tantas quanto as necessárias.

3.4.4 Atribuições do Conselho de Delegados:

- a) Colaborar com o Coordenador do Departamento Curricular na construção, desenvolvimento e avaliação do Projecto Educativo da Escola, bem como no Plano Anual e Plurianual de Actividades e no Regulamento Interno.
- b) Colaborar com o Coordenador do Departamento Curricular na elaboração e execução do plano de formação dos professores da Escola e das disciplinas que o seu Departamento contempla;
- c) Aconselhar o Coordenador do Departamento Curricular na designação dos professores responsáveis pelo acompanhamento da profissionalização em serviço, no caso da sua existência da escola.
- d) Elaborar os estudos e ou pareceres no que se refere a programas, métodos, organização curricular e processos e critérios de avaliação de docentes e discentes;
- e) Promover a interdisciplinaridade, assim como o intercâmbio de recursos pedagógicos e materiais com outras escolas;
- f) Planificar as actividades lectivas e não lectivas, interdisciplinares e transdisciplinares.
- g) Analisar com o coordenador do Departamento Curricular a conveniência do agrupamento flexível de cargas horárias semanais para as diversas disciplinas.

3.5 Delegado de Disciplina

3.5.1 O Delegado de Disciplina, é a estrutura de apoio ao Coordenador de Departamento curricular. É um professor profissionalizado, escolhido pela sua competência científica e pedagógica, bem como pela sua capacidade de relacionamento e liderança. No caso de no grupo disciplinar não existir nenhum professor profissionalizado o cargo será atribuído ao professor com mais experiência profissional no grupo.

3.5.2 Mandato

Será eleito pelos professores da disciplina por um período de dois anos. O Delegado de Disciplina poderá ser demitido das suas funções por decisão da Direcção Executiva, ouvido o Conselho Pedagógico, a pedido do interessado ou sob proposta fundamentada de pelo menos dois terços dos professores da Disciplina.

3.5.3 Atribuições do Delegado de Disciplina

Como orientador e coordenador da situação pedagógica dos professores da Disciplina são atribuições do delegado de disciplina:

- a) Representar os diversos professores da sua Disciplina no Conselho de Delegados, estabelecendo a ligação entre este órgão e os primeiros;
- b) Orientar e coordenar pedagogicamente os professores da Disciplina, sobretudo os menos experientes, tendo em vista a sua formação inicial ou contínua;
- c) Coordenar a planificação das actividades pedagógicas e promover a troca de experiências e a cooperação entre os professores da Disciplina;
- d) Assegurar a participação dos professores da Disciplina na análise e crítica da orientação pedagógica;
- e) Zelar pelas instalações do grupo juntamente com todos os colegas;
- f) Responsabilizar-se pelo livro de actas da disciplina que deverá estar sempre actualizado.

3.6 Conselho de Disciplina

3.6.1 Estrutura que concretiza e dá suporte ao trabalho do Delegado e dos professores da disciplina.

3.6.2 Convocação das reuniões

As reuniões do conselho de disciplina serão convocadas com uma antecedência mínima de 48 horas. Da convocatória devem constar o mês, dia e hora da reunião bem como o local e ordem de trabalho da mesma.

Após as reuniões, no prazo de quarenta e oito horas, as convocatórias devem ser entregues no conselho executivo, devidamente assinadas.

3.6.3 Periodicidade

As reuniões ordinárias de conselho de disciplina realizar-se-ão duas vezes por período. Quanto às reuniões extraordinárias, elas serão feitas consoante as necessidades surgidas em qualquer altura do calendário escolar. A sua convocação rege-se pelas mesmas regras das reuniões ordinárias.

3.7 Tutor

3.7.1 Docente responsável pela orientação individual do aluno, em todos os campos da sua formação, desenvolvendo o seu trabalho em estreita colaboração com todas as pessoas que estão directamente implicadas na educação e na vida do aluno.

3.7.2 Perfil

O tutor é um professor profissionalizado que deve ter um bom relacionamento humano; saber comunicar com os diferentes elementos do processo educativo; respeitar as

diferenças; saber ouvir os alunos, ter consciência das suas necessidades e dificuldades e tomar decisões perante as mesmas; ser capaz de incentivar os alunos; ser capaz de gerir situações de conflito; ter espírito de cooperação e ser assíduo.

3.7.3 Competências

Compete ao tutor:

- a) Conhecer de cada aluno, as suas características pessoais e familiares, os seus antecedentes académicos, as suas capacidades e a sua personalidade.
- b) Promover o autoconhecimento e a reflexão do aluno sobre si mesmo.
- c) Promover a autoconcepção positiva em cada aluno.
- d) Ajudar o aluno a tomar decisões.
- e) Conhecer as dificuldades de relacionamento do aluno e ajudá-lo na sua superação.
- f) Conhecer o seu nível de integração no grupo turma e ajudá-lo numa integração mais positiva.
- g) Orientar o aluno no processo de desenvolvimento da pré-adolescência e/ou adolescência.
- h) Promover e apoiar a acção desenvolvida pela equipa de professores envolvidos no processo educativo.
- i) Desenvolver um plano de orientação de hábitos básicos para o trabalho intelectual (conseguir que cada aluno adquira hábitos de organização e planificação do trabalho pessoal).
- j) Estimular as relações interpessoais e a coesão do grupo.
- l) Favorecer um clima de respeito, comunicação e cooperação.
- m) Fomentar atitudes positivas para o trabalho em equipa.
- n) Desenvolver um plano sistemático de orientação dos alunos em técnicas de trabalho de grupo.
- o) Conhecer as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proporcionar as ajudas e orientação necessárias para a sua superação.
- p) Fomentar atitudes positivas perante o trabalho escolar, tanto a nível pessoal como de grupo.
- q) Actuar como ponte entre os alunos com dificuldades, os professores e os pais dos alunos (reconhecer e facilitar informação acerca das dificuldades, analisar as causas e ajudar a buscar soluções; promover a tomada de decisões eficazes que levem à superação das mesmas e/ou das situações que as geram, etc.).
- r) Reciclar a sua competência tutorial.
- s) Apresentar ao Presidente do Conselho Executivo, até ao final da primeira semana de Julho de cada ano, um relatório das actividades desenvolvidas.

3.7.4 Exercício do cargo

O tutor é um professor profissionalizado, designado pelo Presidente do Conselho Executivo, mediante a apresentação de um projecto apreciado e aprovado pelo Conselho Pedagógico.

4. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO

4.1 Estruturas constituídas a nível de escola com o objectivo de promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua actividade com as estruturas de orientação educativa. Constitui um serviço especializado de apoio educativo na escola:

- a) O Núcleo de Apoio Educativo;
- b) Outros serviços organizados pela escola, nomeadamente no âmbito da ASE, da organização das salas de estudo e de actividades de complemento curricular.

4.2 Competências

- a) Esclarecer os alunos e os encarregados de educação quanto às opções curriculares oferecidas pelas escolas da área e às suas consequências quanto ao prosseguimento de estudos ou inserção na vida activa;
- b) Desenvolver mecanismos que permitam detectar a tempo dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que exijam medidas de compensação ou formas de apoio adequadas nos domínios psicológico, pedagógico e socioeducativo;
- c) Colaborar com os órgãos de coordenação pedagógica da escola e com os docentes na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e aos interesses dos alunos;
- d) Contribuir para o desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto relativas a alunos com necessidades educativas especiais;
- e) Organizar e gerir modalidades de apoio socioeducativo em resposta a necessidades identificadas que afectam o sucesso escolar dos alunos;
- f) Encaminhar alunos com comportamentos que perturbem o funcionamento adequado da escola para serviços de apoio especializados, ouvidos os encarregados de educação.

4.3 Exercício do cargo

O apoio educativo é prestado por um/uns professor(es) na escola, destacados para o efeito, com um horário correspondente à redução prevista na lei. O horário estará patente na sala de professores, gabinete dos apoios educativos, secretaria, sala dos directores de turma e pavilhões.

REGULAMENTO INTERNO

Regimentos: As estruturas de orientação educativa, quando colegiais, devem estabelecer, nos primeiros trinta dias a seguir ao início dos respectivos mandatos, as regras relativas à sua organização e funcionamento internos.

Tais regras, que devem subsistir até ao termo do respectivo mandato, dispõem designadamente em matéria de:

- Coordenação / Presidência;
- Reunião (periodicidade, assiduidade, convocatória, quorum, organização dos trabalhos, actas);
- Distribuição de tarefas e funções;
- Deliberação (votação: forma, maioria exigível)

5.4 Professores

Também os professores são elementos indispensáveis ao funcionamento de uma Escola. O seu papel não se limita ao de simples transmissores de conhecimentos mas alarga-se ao de Educadores. Como tal, a sua atitude servirá de modelo a muitos alunos e fará acrescer substancialmente a sua responsabilidade.

5.4.1 Direitos

Esta Escola deve garantir a cada um dos seus professores os seguintes direitos :

- a) Usufruir de um clima de trabalho propício à sua realização profissional;
- b) intervir activamente nas diversas instâncias da Escola;
- c) Intervir na elaboração do PEE e na definição do Plano de Actividades;
- d) interferir directamente na elaboração/alteração do presente Regulamento Interno, mediante a apresentação prévia de propostas/sugestões;
- e) Receber informação, formação e apoio necessários ao desempenho da sua função lectiva;
- f) Dispor de material e instalação necessária ao desempenho da sua função lectiva;
- g) Ser tratado com igual respeito por qualquer dos membros da comunidade educativa, independentemente da sua categoria profissional;
- h) Ser informado, em tempo útil, por todos os sectores da Escola, sobre todos os assuntos que lhe digam respeito individualmente ou em função do seu estatuto profissional;
- i) Ser apoiado, nomeadamente pelos Órgãos de Direcção, Administração e Gestão, de forma necessária e suficiente para poder concretizar o direito à liberdade pedagógica;
- j) Poder dispor da tolerância de ponto (dez minutos ao primeiro toque de cada turno);
- k) Usufruir de condições que permitam o bom funcionamento das actividades lectivas, nomeadamente: dispor de espaços limpos diariamente (isto é essencial nos espaços de Educação física, pois os alunos realizam exercícios em que têm de se deitar no chão);
- l) Usufruir de condições que permitam o bom funcionamento das actividades lectivas nomeadamente pessoal auxiliar disponível para fornecer apoio, quando solicitado; silencio no interior dos pavilhões e espaços circundantes, durante o funcionamento das aulas;
- m) Reunir de acordo com a lei geral, para discussão de toda a problemática que diga respeito à sua actividade educativa, profissional ou sindical;
- n) Ser informado sobre legislação que diga respeito ao ensino ou acção profissional em geral (circulares, despachos, ofícios e outros);

- o) Ser informado sobre projectos, propostas, deliberações dos órgãos de gestão e divulgar em reuniões gerais, plenários de departamentos, reuniões de grupo ou outras afixadas em lugar próprio;
- p) Ser-lhe fornecido mensalmente o extracto do respectivo vencimento;
- q) Propor e organizar Viagens de Estudo que considere estarem no âmbito da sua disciplina ou tenham carácter interdisciplinar e possam vir a contribuir para um melhor aproveitamento dos alunos. Essas Viagens de Estudos estarão, contudo, sujeitas às disposições mencionadas no ponto 4.1.1.
- r) Ter prioridade no acesso aos diversos serviços da escola.

5.4.2 Deveres

Os professores deverão:

- a) Contribuir para que se estabeleça um clima de liberdade, convívio e crítica pertinente;
- b) Contribuir para a educação integral dos alunos;
- c) Responsabilizar-se pela sua própria conduta;
- d) Ser pontuais e justificar as suas faltas de acordo com a legislação em vigor;
- e) Respeitar o tempo normal de aulas;
- f) Ser os primeiros a entrar e os últimos a sair da sala de aula, verificando se tudo ficou nas devidas condições e exigindo que os alunos deixem a sala e todo o equipamento devidamente cuidado e arrumado, ficando responsabilizados por qualquer problema verificado dentro da sala ;
- g) Cumprir as normas deontológicas inerentes à sua actividade profissional;
- h) Marcar falta e fazer uma participação por escrito ao director de turma sempre que um aluno seja convidado a sair de uma aula por comportamento incorrecto;
- i) Deixar o quadro limpo sempre que termine a aula;
- j) Respeitar o facto de que é proibido fumar, excepto nos locais indicados como sendo permitido fumar, aplicando-se a legislação em vigor;

5.5 Pessoal Administrativo

Ao sector administrativo terão acesso apenas os funcionários que nele trabalham e os elementos do Gabinete de Gestão.

5.5.1 Os funcionários administrativos terão direito a:

- a) Desenvolver a sua actividade num clima de trabalho propício à sua realização profissional;
- b) Intervir na elaboração do projecto Educativo e participar na Assembleia de escola através de um representante democraticamente eleito;

- c) Controlar a assiduidade do pessoal a seu cargo e elaborar o plano de férias do mesmo, a submeter à aprovação dos órgãos de gestão;
- d) Atender e apreciar reclamações ou sugestões sobre o serviço prestado, propondo soluções;
- e) Requisitar ao armazém e fornecer ao restante pessoal material e equipamentos de limpeza, primeiros socorros e de uso corrente nas aulas;
- f) Comunicar aos órgãos de gestão quaisquer estragos e extravios de material e equipamento;
- g) Afixar e divulgar convocatórias, avisos, ordens de serviço, pautas, horários, etc.;
- h) Colaborar com os órgãos de gestão em todas as actividades escolares e extra-escolares.

5.7 Pais e Encarregados de Educação

O direito e o dever de educação dos filhos, constitucionalmente consagrado, compreende a capacidade de intervenção dos pais no exercício dos direitos e a responsabilidade no cumprimento dos deveres dos seus educandos na escola e para com a comunidade educativa.

5.7.1 Direitos dos pais e encarregados de educação:

- a) Participar na vida da escola e nas actividades da associação de pais e encarregados de educação;
- b) Participar, com direito a voto, na eleição do conselho executivo;
- c) Informar-se, ser informado e informar a comunidade educativa sobre todas as matérias relevantes no processo educativo do seu educando;
- d) Comparecer na escola por sua iniciativa e quando, para tal, for solicitado;
- e) Colaborar com os professores no âmbito do processo de ensino aprendizagem do seu educando;
- f) Ser convocado para reuniões com o director de turma e ter conhecimento da hora semanal de atendimento;
- g) Ser informado, no final de cada período escolar; do aproveitamento e do comportamento do seu educando;
- h) Participar, a título consultivo, no processo de avaliação do seu educando, ou sempre que as estruturas de orientação educativa o considerem necessário;
- i) Articular a educação na família com o trabalho escolar;
- j) Cooperar com todos os elementos da comunidade educativa no desenvolvimento duma cultura de cidadania, nomeadamente através da promoção de regras de convivência na escola;
- k) Conhecer o regulamento interno.

5.7.2 Deveres gerais dos pais e encarregados de educação

- a) Informar-se sobre todas as matérias relevantes no processo educativo do seu educando;
- b) Comparecer na escola quando para tal for solicitado;
- c) Colaborar com os professores no âmbito do processo de ensino-aprendizagem do seu educando;
- d) Articular a educação na família com o trabalho escolar;
- e) Cooperar com todos os elementos da comunidade educativa no desenvolvimento de uma cultura de cidadania, nomeadamente através da promoção de regras de convivência na escola;
- f) Responsabilizar-se pelo dever de assiduidade do seu educando;
- g) Participar nas reuniões convocadas pelos órgãos de administração e gestão e pelas estruturas de orientação educativa, bem como pela associação de pais e encarregados de educação;
- h) Conhecer o regulamento interno.

5.7.3 Associação de Pais e Encarregados de Educação

5.7.3.1 Direitos

- a) Pronunciar-se sobre a definição da política educativa da escola;
- b) Participar na Assembleia de Escola, Conselho pedagógico e conselhos de turma de natureza disciplinar;
- c) Reunir com o órgão de gestão do estabelecimento de educação em que estejam inscritos os filhos e educandos dos seus associados;
- d) Beneficiar de apoio documental a facultar pela escola ou pelos serviços competentes do ministério da educação;
- e) Dispor de uma sala para reunir, em horário limitado, cedida pelo órgão de gestão e destinada ao desenvolvimento das suas actividades;
- f) Proceder às inscrições dos seus associados na sequência das matrículas;
- g) Dispor de um expositor, na entrada do pavilhão D para afixação de comunicados ou documentos de interesse para a associação e/ou comunidade escolar;
- h) Participar nas actividades culturais, desportivas e outras, organizadas pela escola;
- i) Organizar actividades culturais, desportivas e outras, nomeadamente ocupação de tempos livres, sem prejuízo das actividades escolares.

5.7.3.2 Deveres

- a) Informar, com antecedência, o órgão da direcção executiva das reuniões previstas;
- b) Solicitar autorização para a distribuição de documentos;
- c) Colaborar com os órgãos de gestão na tentativa de resolução dos problemas inerentes à escola.



ANEXO P

PROYECTO CURRICULAR DE ESCOLA - 2001/2002

**(EM VIGOR NOS ANOS
LECTIVOS SEGUINTE)**

ÍNDICE

N.º DO SEPAR.	
1	Projecto Curricular de Escola - procedimentos para a sua elaboração
2	Documentos utilizados no Conselho Pedagógico com vista à: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise dos objectivos do Projecto Educativo ✓ Análise das competências gerais ✓ Análise das competências transversais ✓ Critérios metodológicos
3	Projecto Curricular das disciplinas do Departamento de Língua Materna: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Portuguesa - 2.º ciclo ✓ Língua Portuguesa - 2.º ciclo
4	Projecto Curricular das disciplinas do Departamento de Línguas Estrangeiras <ul style="list-style-type: none"> ✓ Língua Inglesa 2.º ciclo ✓ Inglês - 3.º ciclo ✓ Francês - 3.º ciclo
5	Projecto Curricular das disciplinas do Departamento de Matemática <ul style="list-style-type: none"> ✓ Matemática - 2.º ciclo ✓ Matemática - 3.º ciclo
6	Projecto Curricular das disciplinas do Departamento de Ciências Experimentais <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ciências da Natureza ✓ Ciências Naturais ✓ Ciências Físico-Químicas

7	<p>Projecto Curricular das disciplinas do Departamento de Expressão Físico-Motora e Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação Física - 2.º ciclo ✓ Educação 3.º ciclo ✓ Educação Musical ✓ Introdução às Técnicas Teatrais
8	<p>Projecto Curricular das disciplinas do Departamento de Ciências Humanas e Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ História e Geografia de Portugal ✓ História ✓ Geografia ✓ Educação Moral Religiosa Católica
9	<p>Projecto Curricular das disciplinas do Departamento de Expressão Artística e Tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Educação Visual e Tecnológica ✓ Educação Visual ✓ Educação Tecnológica

PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

FASE A

CONSELHO PEDAGÓGICO COORDENADORES DE DEPARTAMENTO

1º Análise dos objectivos do Projecto Educativo

- distribuição dos objectivos por áreas disciplinares e não disciplinares.

2º Análise das competências gerais

- distribuição das competências por áreas (disciplinares/não disciplinares)

3º Análise das competências transversais.

4º Critérios metodológicos.

5º Critérios de avaliação.

6º Critérios de promoção entre ciclos.

FASE B

GRUPO DISCIPLINAR

7º Análise das competências específicas por disciplina

- Adequação das competências à realidade da escola/contexto

8º Seleção dos conteúdos por ciclo

(competências/programas/realidades locais-regionais)

9º Plano da disciplina por ciclo

- Áreas disciplinares

10º Sugestões/critérios metodológicos

- Avaliação/critérios nacionais e locais

11º Critérios de promoção entre ciclos



Volta ao Conselho Pedagógico

Organização do projecto Curricular de Escola

- Áreas disciplinares
- Áreas não disciplinares

Competências gerais

Princípios e valores orientadores do currículo

A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica toma como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

Equacionaram-se à luz destes princípios as competências, concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica.

Competências gerais

À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:

- (1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- (2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- (3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- (4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- (5) Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
- (6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- (7) Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- (8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- (9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- (10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

O desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares actuem em convergência.

Assim, clarifica-se, para cada uma destas competências gerais, a sua operacionalização. Esta deverá ter um carácter transversal. Compete às diferentes áreas curriculares e seus docentes explicitar de que modo essa operacionalização transversal se concretiza e se desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno.

Explicita-se ainda, para cada competência geral, um conjunto de acções relativas à prática docente que se reconhecem essenciais para o adequado desenvolvimento dessa competência nas diferentes áreas e dimensões do currículo da educação básica.

(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade• Questionar a realidade observada• Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema• Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas• Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>

Ações a desenvolver por cada professor

- Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas
- Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano
- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes
- Desenvolver actividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projectos

(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção• Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades• Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens• Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens• Valorizar as diferentes formas de linguagem	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades diferenciadas de comunicação e de expressão
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens
- Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objectivos visados, em articulação com os seus interesses
- Desenvolver a realização de projectos que impliquem o uso de diferentes linguagens

(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento• Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento• Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento• Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa• Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos
- Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso correctamente estruturado da língua portuguesa
- Organizar o ensino valorizando situações de interacção e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas
- Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa
- Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa

(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos• Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros• Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas interculturais• Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira
- Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na internet e outros recursos informáticos
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem em situações de interacção entre diversas línguas e culturas
- Promover actividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação
- Promover a realização de projectos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras

(5) Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Expressar dúvidas e dificuldades• Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem• Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho• Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa• Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>
Ações a desenvolver por cada professor	

- Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem

(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos• Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento• Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação• Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de informação
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas a pesquisa, selecção, organização e interpretação de informação
- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação
- Promover actividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos

(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões• Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema• Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema• Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas• Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>
Acções a desenvolver por cada professor	

- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas
- Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades de simulação e jogos de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista
- Promover a realização de projectos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões

(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Realizar tarefas por iniciativa própria• Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa• Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa• Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade• Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo a realização de actividades por iniciativa do aluno
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender
- Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno
- Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio

(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos• Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros• Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros• Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor

- Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de actividades individuais, a pares, em grupos e colectivas
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua concepção à sua avaliação e comunicação aos outros
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da autoconfiança
- Fomentar actividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interacção com outros
- Desenvolver a realização cooperativa de projectos

(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas• Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços• Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida• Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências</i></p>
Acções a desenvolver por cada professor	

- Organizar o ensino prevendo a realização de actividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de actuação
- Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros
- Organizar actividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem e projectos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados

Distribuição das competências gerais por áreas curriculares disciplinares e não disciplinares

Competências gerais	Áreas curriculares			
	Disciplinares	Não disciplinares		
1. Mobilizar os saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.	Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	Estudo Acompanhado	<input type="checkbox"/>
	Língua Inglesa	<input type="checkbox"/>	Área de Projecto	<input type="checkbox"/>
	Língua Francesa	<input type="checkbox"/>	Educação Cívica	<input type="checkbox"/>
	Hist. Geog. Portugal	<input type="checkbox"/>		
	História	<input type="checkbox"/>		
	Geografia	<input type="checkbox"/>		
	EMRC	<input type="checkbox"/>		
	Matemática	<input type="checkbox"/>		
	C. Natureza	<input type="checkbox"/>		
	C. Naturais	<input type="checkbox"/>		
	C.Físico-Química	<input type="checkbox"/>		
	Ed. Vis. Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
	Educação Visual	<input type="checkbox"/>		
	Educação Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
Ed. Musical	<input type="checkbox"/>			
Ed. Física	<input type="checkbox"/>			
1. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.	Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	Estudo Acompanhado	<input type="checkbox"/>
	Língua Inglesa	<input type="checkbox"/>	Área de Projecto	<input type="checkbox"/>
	Língua Francesa	<input type="checkbox"/>	Educação Cívica	<input type="checkbox"/>
	Hist. Geog. Portugal	<input type="checkbox"/>		
	História	<input type="checkbox"/>		
	Geografia	<input type="checkbox"/>		
	EMRC	<input type="checkbox"/>		
	Matemática	<input type="checkbox"/>		
	C. Natureza	<input type="checkbox"/>		
	C. Naturais	<input type="checkbox"/>		
	C.Físico-Química	<input type="checkbox"/>		
	Ed. Vis. Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
	Educação Visual	<input type="checkbox"/>		
	Educação Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
Ed. Musical	<input type="checkbox"/>			
Ed. Física	<input type="checkbox"/>			

<p>2. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar o pensamento e exprimir o pensamento próprio.</p>	<p>Língua Portuguesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Inglesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Francesa <input type="checkbox"/></p> <p>Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/></p> <p>História <input type="checkbox"/></p> <p>Geografia <input type="checkbox"/></p> <p>EMRC <input type="checkbox"/></p> <p>Matemática <input type="checkbox"/></p> <p>C. Natureza <input type="checkbox"/></p> <p>C. Naturais <input type="checkbox"/></p> <p>C. Físico-Química <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Visual <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Musical <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Física <input type="checkbox"/></p>	<p>Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/></p> <p>Área de Projecto <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Cívica <input type="checkbox"/></p>
<p>4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação da informação.</p>	<p>Língua Portuguesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Inglesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Francesa <input type="checkbox"/></p> <p>Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/></p> <p>História <input type="checkbox"/></p> <p>Geografia <input type="checkbox"/></p> <p>EMRC <input type="checkbox"/></p> <p>Matemática <input type="checkbox"/></p> <p>C. Natureza <input type="checkbox"/></p> <p>C. Naturais <input type="checkbox"/></p> <p>C. Físico-Química <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Visual <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Musical <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Física <input type="checkbox"/></p>	<p>Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/></p> <p>Área de Projecto <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Cívica <input type="checkbox"/></p>

<p>5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados.</p>	<p>Língua Portuguesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Inglesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Francesa <input type="checkbox"/></p> <p>Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/></p> <p>História <input type="checkbox"/></p> <p>Geografia <input type="checkbox"/></p> <p>EMRC <input type="checkbox"/></p> <p>Matemática <input type="checkbox"/></p> <p>C. Natureza <input type="checkbox"/></p> <p>C. Naturais <input type="checkbox"/></p> <p>C.Físico-Química <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Visual <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Musical <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Física <input type="checkbox"/></p>	<p>Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/></p> <p>Área de Projecto <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Cívica <input type="checkbox"/></p>
<p>6. Seleccionar e organizar informação para esclarecimento de situações, tomada de decisões e resolução de problemas.</p>	<p>Língua Portuguesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Inglesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Francesa <input type="checkbox"/></p> <p>Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/></p> <p>História <input type="checkbox"/></p> <p>Geografia <input type="checkbox"/></p> <p>EMRC <input type="checkbox"/></p> <p>Matemática <input type="checkbox"/></p> <p>C. Natureza <input type="checkbox"/></p> <p>C. Naturais <input type="checkbox"/></p> <p>C.Físico-Química <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Visual <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Musical <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Física <input type="checkbox"/></p>	<p>Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/></p> <p>Área de Projecto <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Cívica <input type="checkbox"/></p>

7. Realizar actividades de forma autónoma e criativa.	Língua Inglesa <input type="checkbox"/> Língua Francesa <input type="checkbox"/> Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Geografia <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> C. Naturais <input type="checkbox"/> C.Físico-Química <input type="checkbox"/> Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/> Educação Visual <input type="checkbox"/> Educação Tecnológica <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/>	Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Educação Cívica <input type="checkbox"/> Área de Projecto <input type="checkbox"/>
8. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.	Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Língua Inglesa <input type="checkbox"/> Língua Francesa <input type="checkbox"/> Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/> História <input type="checkbox"/> Geografia <input type="checkbox"/> EMRC <input type="checkbox"/> Matemática <input type="checkbox"/> C. Natureza <input type="checkbox"/> C. Naturais <input type="checkbox"/> C.Físico-Química <input type="checkbox"/> Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/> Educação Visual <input type="checkbox"/> Educação Tecnológica <input type="checkbox"/> Ed. Musical <input type="checkbox"/> Ed. Física <input type="checkbox"/>	Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/> Área de Projecto <input type="checkbox"/> Educação Cívica <input type="checkbox"/>

9. Adoptar hábitos de vida saudáveis e de responsabilização quanto à segurança pessoal e colectiva	Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	Estudo Acompanhado	<input type="checkbox"/>
	Língua Inglesa	<input type="checkbox"/>	Área de Projecto	<input type="checkbox"/>
	Língua Francesa	<input type="checkbox"/>	Educação Cívica	<input type="checkbox"/>
	Hist. Geog. Portugal	<input type="checkbox"/>		
	História	<input type="checkbox"/>		
	Geografia	<input type="checkbox"/>		
	EMRC	<input type="checkbox"/>		
	Matemática	<input type="checkbox"/>		
	C. Natureza	<input type="checkbox"/>		
	C. Naturais	<input type="checkbox"/>		
	C. Físico-Química	<input type="checkbox"/>		
	Ed. Vis. Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
	Educação Visual	<input type="checkbox"/>		
	Educação Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
	Ed. Musical	<input type="checkbox"/>		
Ed. Física	<input type="checkbox"/>			

Distribuição dos objectivos do P.E.E. por áreas curriculares disciplinares e não disciplinares

Objectivos Gerais do PEE	Áreas curriculares			
	Disciplinares	Não disciplinares		
1. Diminuir no espaço de três anos, em 15%, o insucesso escolar dos alunos nas disciplinas de natureza teórica.	Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	Estudo Acompanhado	<input type="checkbox"/>
	Língua Inglesa	<input type="checkbox"/>	Área de Projecto	<input type="checkbox"/>
	Língua Francesa	<input type="checkbox"/>	Educação Cívica	<input type="checkbox"/>
	Hist. Geog. Portugal	<input type="checkbox"/>		
	História	<input type="checkbox"/>		
	Geografia	<input type="checkbox"/>		
	EMRC	<input type="checkbox"/>		
	Matemática	<input type="checkbox"/>		
	C. Natureza	<input type="checkbox"/>		
	C. Naturais	<input type="checkbox"/>		
	C.Físico-Química	<input type="checkbox"/>		
	Ed. Vis. Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
	Educação Visual	<input type="checkbox"/>		
	Educação Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
Ed. Musical	<input type="checkbox"/>			
Ed. Física	<input type="checkbox"/>			
2. Promover o trabalho cooperativo entre os vários elementos da comunidade educativa	Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	Estudo Acompanhado	<input type="checkbox"/>
	Língua Inglesa	<input type="checkbox"/>	Área de Projecto	<input type="checkbox"/>
	Língua Francesa	<input type="checkbox"/>	Educação Cívica	<input type="checkbox"/>
	Hist. Geog. Portugal	<input type="checkbox"/>		
	História	<input type="checkbox"/>		
	Geografia	<input type="checkbox"/>		
	EMRC	<input type="checkbox"/>		
	Matemática	<input type="checkbox"/>		
	C. Natureza	<input type="checkbox"/>		
	C. Naturais	<input type="checkbox"/>		
	C.Físico-Química	<input type="checkbox"/>		
	Ed. Vis. Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
	Educação Visual	<input type="checkbox"/>		
	Educação Tecnológica	<input type="checkbox"/>		
Ed. Musical	<input type="checkbox"/>			
Ed. Física	<input type="checkbox"/>			

<p>3. Preparar os alunos para o pleno exercício da cidadania, valorizando a educação centrada nas relações interpessoais.</p>	<p>Língua Portuguesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Inglesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Francesa <input type="checkbox"/></p> <p>Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/></p> <p>História <input type="checkbox"/></p> <p>Geografia <input type="checkbox"/></p> <p>EMRC <input type="checkbox"/></p> <p>Matemática <input type="checkbox"/></p> <p>C. Natureza <input type="checkbox"/></p> <p>C. Naturais <input type="checkbox"/></p> <p>C.Físico-Química <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Visual <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Musical <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Física <input type="checkbox"/></p>	<p>Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/></p> <p>Área de Projecto <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Cívica <input type="checkbox"/></p>
<p>4. Desenvolver a colaboração com diferentes parceiros educativos quer para a realização de actividades dirigidas aos alunos, quer para actividades de intervenção comunitária.</p>	<p>Língua Portuguesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Inglesa <input type="checkbox"/></p> <p>Língua Francesa <input type="checkbox"/></p> <p>Hist. Geog. Portugal <input type="checkbox"/></p> <p>História <input type="checkbox"/></p> <p>Geografia <input type="checkbox"/></p> <p>EMRC <input type="checkbox"/></p> <p>Matemática <input type="checkbox"/></p> <p>C. Natureza <input type="checkbox"/></p> <p>C. Naturais <input type="checkbox"/></p> <p>C.Físico-Química <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Vis. Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Visual <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Tecnológica <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Musical <input type="checkbox"/></p> <p>Ed. Física <input type="checkbox"/></p>	<p>Estudo Acompanhado <input type="checkbox"/></p> <p>Área de Projecto <input type="checkbox"/></p> <p>Educação Cívica <input type="checkbox"/></p>

, 3 de Setembro de 2001

O Coordenador de Departamento

DEPARTAMENTO
DE
LÍNGUA
MATERNA

LÍNGUA PORTUGUESA

- 2º CICLO -

**CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS
ESSENCIAIS PARA OS ALUNOS
DA NOSSA ESCOLA**

ANO LECTIVO 2001 / 2002

DOMÍNIO:

OUVIR / FALAR

5º ANO DE ESCOLARIDADE		6º ANO DE ESCOLARIDADE	
NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<p>COMUNICAÇÃO ORAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Verbal em Interação: • intencionalidade comunicativa; • adequação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos variados, tendo em conta a situação concreta e os participantes: • exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de atividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos; informar; pedir esclarecimentos. <ul style="list-style-type: none"> • comunicar a experiência e o conhecimento do mundo, vivências, efabulações; relatar experiências e acontecimentos; recontar, completar ou inventar histórias; contar histórias a partir de sequências de imagens <ul style="list-style-type: none"> • respeitar normas reguladoras da comunicação oral: ouvir e ter em conta as opiniões alheias; intervir oportunamente. 	<p>COMUNICAÇÃO ORAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Verbal em Interação: • intencionalidade comunicativa; • adequação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos variados, tendo em conta a situação concreta e os participantes: • exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de atividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos; informar; pedir esclarecimentos; expor e justificar opiniões; apresentar sugestões e propostas. <ul style="list-style-type: none"> • comunicar a experiência e o conhecimento do mundo, vivências, efabulações; relatar experiências e acontecimentos; recriar vivências recontar, completar ou inventar histórias; contar histórias a partir de sequências de imagens relatar ou comentar programas de televisão. <ul style="list-style-type: none"> • respeitar normas reguladoras da comunicação oral: ouvir e ter em conta as opiniões alheias; intervir oportunamente.

5º ANO DE ESCOLARIDADE		6º ANO DE ESCOLARIDADE	
NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<p>COMUNICAÇÃO ORAL:</p> <p>– Expressão Verbal em Interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • intencionalidade comunicativa; • adequação comunicativa. 	<p>– Produzir discursos variados, tendo em conta a situação concreta e os participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de atividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos; • informar; • pedir esclarecimentos. <p>• comunicar a experiência e o conhecimento do mundo, vivências, efabulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relatar experiências e acontecimentos; • recontar, completar ou inventar histórias; • contar histórias a partir de sequências de imagens <p>• respeitar normas reguladoras da comunicação oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ouvir e ter em conta as opiniões alheias; • intervir oportunamente. 	<p>COMUNICAÇÃO ORAL:</p> <p>– Expressão Verbal em Interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • intencionalidade comunicativa; • adequação comunicativa. 	<p>– Produzir discursos variados, tendo em conta a situação concreta e os participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de atividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos; • informar; • pedir esclarecimentos; • expor e justificar opiniões; • apresentar sugestões e propostas. <p>• comunicar a experiência e o conhecimento do mundo, vivências, efabulações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relatar experiências e acontecimentos; • recriar vivências • recontar, completar ou inventar histórias; • contar histórias a partir de sequências de imagens • relatar ou comentar programas de televisão. <p>• respeitar normas reguladoras da comunicação oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ouvir e ter em conta as opiniões alheias; • intervir oportunamente.

DOMÍNIO:

LER

5º ANO DE ESCOLARIDADE

6º ANO DE ESCOLARIDADE

NOÇÕES / CONTEÚDOS

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

NOÇÕES / CONTEÚDOS

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

- Leitura Recreativa:
- sentido global;
- recepção afectiva e estética;

- Praticar diferentes modalidades de contacto com o texto escrito:
- ouvir ler narrativas de extensão e complexidade progressivamente alargadas que correspondam aos interesses etários;
- fazer a leitura individual, por escolha própria, de obras integrais;
- ler ou ouvir ler textos próprios ou de outros alunos.

- Leitura Recreativa:
- sentido global;
- recepção afectiva e estética;

- Praticar diferentes modalidades de contacto com o texto escrito:
- ouvir ler narrativas de extensão e complexidade progressivamente alargadas que correspondam aos interesses etários;
- fazer a leitura individual, por escolha própria, de obras integrais;
- ler ou ouvir ler textos próprios ou de outros alunos.

- Alargar a capacidade de leitura através de actividades lúdicas:

- imaginar possibilidades narrativas sugeridas pelo título de uma obra que não foi lida;
- propor títulos para um texto lido.

- Alargar a capacidade de leitura através de actividades lúdicas:

- imaginar possibilidades narrativas sugeridas pelo título de uma obra que não foi lida;
- propor títulos para um texto lido;
- ler na pista de um pormenor.

- Recriação de textos.

- Recriar textos lidos em diversas linguagens;
- recontar histórias.

- Recriação de textos.

- Recriar textos lidos em diversas linguagens;
- recontar histórias;
- ler expressivamente parte ou a totalidade de textos.

LER

DOMÍNIO

6º ANO DE ESCOLARIDADE

5º ANO DE ESCOLARIDADE

NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<p>- Leitura Orientada: NARRATIVA E POESIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • sentido global; • recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> · onomatopeias; · adjetivação; · personificação. <p>NARRATIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • acção; • relevância de acontecimentos; • ordenação de acontecimentos; • espaço e tempo; • personagens; • retrato físico; • sentimentos e comportamento. • narrador; • modos de apresentação: <ul style="list-style-type: none"> · narração; · diálogo. 	<p>- Utilizar guiões de leitura cujos tópicos correspondam aos aspectos mais significativos da obra.</p> <p>- Praticar o estudo de narrativas integrais seleccionadas no conjunto das obras indicadas, de acordo com preferências manifestadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar os acontecimentos principais; • estabelecer sequência dos acontecimentos; • localizar a acção no espaço e no tempo; • descobrir características das personagens; • praticar a leitura dialogada, distinguindo as intervenções do narrador e das personagens. 	<p>- Leitura Orientada: NARRATIVA E POESIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • sentido global; • recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> · onomatopeias; · adjetivação; · repetição; · personificação. <p>NARRATIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> • acção; • relevância de acontecimentos; • ordenação de acontecimentos; • espaço e tempo; • personagens; • retrato físico; • sentimentos e comportamento. • narrador; • presente na acção; • ausente da acção. • modos de apresentação: <ul style="list-style-type: none"> · narração; · diálogo. 	<p>- Utilizar guiões de leitura cujos tópicos correspondam aos aspectos mais significativos da obra.</p> <p>- Praticar o estudo de narrativas integrais seleccionadas no conjunto das obras indicadas, de acordo com preferências manifestadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar os acontecimentos principais; • estabelecer sequência dos acontecimentos; • localizar a acção no espaço e no tempo; • descobrir características das personagens; • descobrir se o narrador está ou presente na acção; • praticar a leitura dialogada, distinguindo as intervenções do narrador e das personagens.

DOMÍNIO

ESCREVER

5º ANO DE ESCOLARIDADE

6º ANO DE ESCOLARIDADE

NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos: <ul style="list-style-type: none"> • construção do texto; • encadeamento das partes do texto; • construção do parágrafo e da frase; • pontuação; • vocabulários; • ortografia. • apresentação; • grafia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, no âmbito de projectos de trabalho, diferentes tipos de escrita com finalidades e destinatários diversos: <ul style="list-style-type: none"> • post-1, carta; • aviso, recado; • convite. - Construir textos narrativos em prosa (narração, diálogo): <ul style="list-style-type: none"> • episódios (reais ou imaginados). - Utilizar técnicas de registo e organização da informação e do trabalho requeridas pelas actividades de estudo: <ul style="list-style-type: none"> • sumários; • relato informativo (visita de estudo, experiência); • índice • ficha de registo de livro ou de leitura; • vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos: <ul style="list-style-type: none"> • preparação do texto; • exploração do tema; • intencionalidade comunicativa; • organização de ideias. • construção do texto; • encadeamento das partes do texto; • construção do parágrafo e da frase; • pontuação; • vocabulários; • ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, no âmbito de projectos de trabalho, diferentes tipos de escrita com finalidades e destinatários diversos: <ul style="list-style-type: none"> • postal, carta, telegrama; • aviso, recado; • convite; • programa de festa; • reclamação. - Construir textos narrativos em prosa (narração, diálogo): <ul style="list-style-type: none"> • episódios (reais ou imaginados). - Utilizar técnicas de registo e organização da informação e do trabalho requeridas pelas actividades de estudo: <ul style="list-style-type: none"> • sumários; • relato informativo (visita de estudo, experiência); • índice • ficha de registo de livro ou de leitura; • vocabulário; • legenda; • plano de organização de trabalho.

DOMÍNIO

LER

5º ANO DE ESCOLARIDADE		6º ANO DE ESCOLARIDADE	
NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<p>POESIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos de sons. <p>– Leitura para informação e estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • selecção de materiais de consulta; • métodos de consulta: • ordem alfabética; • organização temática. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ler poemas que suscitem adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado. – Treinar a utilização de materiais de informação, consulta e estudo, ordenados alfabeticamente ou tematicamente: • dicionários; • gramáticas; • enciclopédias infantis; • folhetos de divulgação e prevenção; • cadernos diários. <p>– Experimentar estratégias várias de leitura para obter informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ler selectivamente para obter uma dada informação. <p>– Classificar e organizar documentação disponível, segundo critérios diversos (grandes temas, subtemas, ordem alfabética):</p> <ul style="list-style-type: none"> • construir instrumentos elementares de trabalho com informação recolhida ou produzida pelos alunos: • vocabulários. 	<p>POESIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos de sons. <p>– Leitura para informação e estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • selecção de materiais de consulta; • métodos de consulta: • ordem alfabética; • organização temática. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ler poemas que suscitem adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado: • procurar sentidos. – Treinar a utilização de materiais de informação, consulta e estudo, ordenados alfabeticamente ou tematicamente: • dicionários; • gramáticas; • enciclopédias infantis e juvenis; • folhetos de divulgação e prevenção; • cadernos diários. • jornais; • revistas; • cadernos diários; <p>– Experimentar estratégias várias de leitura para obter informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ler selectivamente para obter uma dada informação. <p>– Classificar e organizar documentação disponível, segundo critérios diversos (grandes temas, subtemas, ordem alfabética):</p> <ul style="list-style-type: none"> • construir instrumentos elementares de trabalho com informação recolhida ou produzida pelos alunos: • vocabulários.

DOMÍNIO: LER		
5º ANO DE ESCOLARIDADE		6º ANO DE ESCOLARIDADE
NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS
	<ul style="list-style-type: none"> localizar, em livros, elementos paratextuais (autor, ilustrador, editor, coleção). 	<ul style="list-style-type: none"> localizar, em livros, elementos paratextuais (autor, ilustrador, editor, coleção).
		COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

ESCREVER

DOMÍNIO		6º ANO DE ESCOLARIDADE	
NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<p>5º ANO DE ESCOLARIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos: <ul style="list-style-type: none"> • construção do texto: <ul style="list-style-type: none"> • encadeamento das partes do texto; • construção do parágrafo e da frase; • pontuação; • vocabulários; • ortografia. • apresentação; • grafia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, no âmbito de projectos de trabalho, diferentes tipos de escrita com finalidades e destinatários diversos: <ul style="list-style-type: none"> • postal, carta; • aviso, recado; • convite; - Construir textos narrativos em prosa (narração, diálogo): <ul style="list-style-type: none"> • episódios (reais ou imaginados). - Utilizar técnicas de registo e organização da informação e do trabalho requeridas pelas actividades de estudo: <ul style="list-style-type: none"> • sumários; • relato informativo (visita de estudo, experiência); • índice • ficha de registo de livro ou de leitura; • vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita para Apropriação de Técnicas e de Modelos: <ul style="list-style-type: none"> • preparação do texto: <ul style="list-style-type: none"> • exploração do tema; • intencionalidade comunicativa; • organização de ideias. • construção do texto: <ul style="list-style-type: none"> • encadeamento das partes do texto; • construção do parágrafo e da frase; • pontuação; • vocabulários; • ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, no âmbito de projectos de trabalho, diferentes tipos de escrita com finalidades e destinatários diversos: <ul style="list-style-type: none"> • postal, carta, telegrama; • aviso, recado; • convite; • programa de festa; • reclamação. - Construir textos narrativos em prosa (narração, diálogo): <ul style="list-style-type: none"> • episódios (reais ou imaginados). - Utilizar técnicas de registo e organização da informação e do trabalho requeridas pelas actividades de estudo: <ul style="list-style-type: none"> • sumários; • relato informativo (visita de estudo, experiência); • índice • ficha de registo de livro ou de leitura; • vocabulário; • legenda; • plano de organização de trabalho.

DOMÍNIO: ESCREVER			
5º ANO DE ESCOLARIDADE		6º ANO DE ESCOLARIDADE	
NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento de texto: <ul style="list-style-type: none"> • encadeamento das partes do texto; • construção do parágrafo e da frase; • pontuação; • vocabulários; • ortografia; • Organização gráfica e grafia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar o aperfeiçoamento de textos em: <ul style="list-style-type: none"> • trabalho individual (auto-correcção) • trabalho colectivo - Consultar gramáticas, prontuários e dicionários para resolver problemas linguísticos detectados nos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento de texto: <ul style="list-style-type: none"> • encadeamento das partes do texto; • construção do parágrafo e da frase; • pontuação; • vocabulários; • ortografia. • Organização gráfica e grafia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar o aperfeiçoamento de textos em: <ul style="list-style-type: none"> • trabalho individual (auto-correcção) • trabalho colectivo - Consultar gramáticas, prontuários e dicionários para resolver problemas linguísticos detectados nos textos.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA – ANÁLISE E REFLEXÃO

5º ANO DE ESCOLARIDADE	6º ANO DE ESCOLARIDADE
NOÇÕES / CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	NOÇÕES / CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<ul style="list-style-type: none"> – Verificar experimentalmente a coerência de um texto: <ul style="list-style-type: none"> • ordenar segmentos de um texto apresentados em desordem. – Verificar experimentalmente o papel da pontuação como organizador textual: <ul style="list-style-type: none"> • localizar informação num texto através da indicação do parágrafo; • aperfeiçoar o uso de sinais de pontuação e auxiliares de escrita em textos próprios (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, reticências, dois pontos e travessão). – Verificar experimentalmente a estrutura da frase simples. – Distinguir os diferentes tipos de frases (declarativo, exclamativo, interrogativo, imperativo). – Distinguir e identificar as palavras ou expressões que, numa oração, desempenham funções essenciais (sujeito, predicado e complemento directo). – Aperfeiçoar, em textos produzidos na turma, aspectos relativos à concordância. – Verificar, em contexto, a variabilidade ou invariabilidade das palavras. – Distinguir e identificar diferentes classes de palavras (nomes, adjectivos, determinantes, verbos, interjeições). – Distinguir subclasses dos nomes (próprios; comuns – concretos e abstratos – e colectivos). – Verificar a flexão dos nomes (número, género e grau – regras gerais). – Verificar a flexão dos adjectivos (número, género e grau – regras gerais). – Distinguir subclasses dos determinantes (artigos definido e indefinido, demonstrativos, possessivos). 	<ul style="list-style-type: none"> – Verificar experimentalmente a coerência de um texto: <ul style="list-style-type: none"> • ordenar segmentos de um texto apresentados em desordem. – Verificar experimentalmente o papel da pontuação como organizador textual: <ul style="list-style-type: none"> • localizar informação num texto através da indicação do parágrafo; • aperfeiçoar o uso de sinais de pontuação e auxiliares de escrita em textos próprios (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, reticências, dois pontos e travessão). – Verificar experimentalmente a estrutura da frase simples. – Distinguir os diferentes tipos de frases (declarativo, exclamativo, interrogativo, imperativo). – Distinguir e identificar as palavras ou expressões que, numa oração, desempenham funções essenciais (sujeito, predicado, complementos directo e indirecto, complementos circunstanciais de lugar e de tempo). – Aperfeiçoar, em textos produzidos na turma, aspectos relativos à concordância. – Verificar, em contexto, a variabilidade ou invariabilidade das palavras. – Distinguir e identificar diferentes classes de palavras (nomes, adjectivos, pronomes, numerais, verbos, advérbios e preposições). – Verificar a flexão dos adjectivos (grau – regras gerais e casos especiais de flexão). – Distinguir subclasses dos determinantes (indefinidos, e numerais). – Distinguir subclasses dos pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, indefinidos e interrogativos). – Verificar a função dos pronomes na estrutura dos textos. <ul style="list-style-type: none"> • recorrer à utilização de pronomes para evitar repetições em textos.

- Classificar verbos segundo a conjugação a que pertencem (1ª, 2ª e 3ª conjugações).
- Sistematizar os conhecimentos relativos à conjugação dos verbos regulares (tempos simples dos modos indicativo, conjuntivo – presente e imperfeito e imperativo).
- Exercitar processos de enriquecimento do léxico:
 - comparar palavras com os sons que imitam ou sugerem (onomatopéias).
- Estabelecer relações de forma e/ou de sentido entre palavras (família de palavras, sinónimos/antónimos).
- Exercitar a decomposição de palavras em sílabas, para efeitos de translineação, atendendo, nomeadamente, a dígrafos e ditongos (translineação).
- Exercitar o uso de sinais gráficos (acentos: agudo, grave e circunflexo; til; cedilha; hífen) no decurso do aperfeiçoamento do texto.
- Reconhecer critérios de organização de informação e verificar a sua funcionalidade (ordem alfabética):
 - ordenar palavras alfabeticamente;
 - localizar palavras numa lista ordenada alfabeticamente em dicionários, prontuários, listas telefónicas, catálogos de biblioteca...

- Sistematizar os conhecimentos relativos à conjugação dos verbos regulares (tempos simples dos modos conjuntivo e condicional).
- Utilizar os tempos compostos do modo indicativo com o auxiliar "ter".
- Distinguir subclasses dos advérbios (advérbios de lugar, modo e tempo).
- Exercitar processos de enriquecimento do léxico:
 - experimentar diferentes processos de formação de palavras (derivação e composição).
- Estabelecer relações de forma, de sentido ou de forma e sentido entre palavras (família de palavras, palavras homófonas, homógrafas e homónimas).
- Exercitar a decomposição de palavras em sílabas, para efeitos de translineação, atendendo, nomeadamente, a dígrafos e ditongos (translineação).
- Exercitar o uso de sinais gráficos (acentos: agudo, grave e circunflexo; til; cedilha; hífen) no decurso do aperfeiçoamento do texto.
- Reconhecer critérios de organização de informação e verificar a sua funcionalidade (ordem alfabética):
 - ordenar palavras alfabeticamente;
 - localizar palavras numa lista ordenada alfabeticamente em dicionários, prontuários, listas telefónicas, catálogos de biblioteca...

LÍNGUA PORTUGUESA
- 3º CICLO-

CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS
ESSENCIAIS PARA OS ALUNOS DA
NOSSA ESCOLA

ANO LECTIVO 2001 / 2002

Comunicação Oral:

Expressão Verbal em Interação:

- . intencionalidade comunicativa;
- . adequação comunicativa.

- Produzir discursos variados tendo em conta a situação concreta e os participantes (locutor e interlocutor):

- . exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de actividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos:

- . informar;
- . pedir esclarecimentos;
- . expor e justificar pontos de vista;
- . formular hipóteses;
- . apresentar sugestões e propostas;
- . comunicar vivências, estados psicológicos, sonhos;
- . contar factos e histórias;
- . relatar experiências;
- . recriar vivências;
- . recontar textos ouvidos;
- . completar ou modificar histórias;
- . improvisar situações do quotidiano ou imaginadas;
- . dramatizar narrativas ou outros textos, próprios ou alheios;

- . respeitar normas reguladoras da comunicação oral:

- . ouvir e ter em conta as opiniões alheias;
- . intervir oportunamente;
- . interessar o auditório;

- Comunicação Oral Regulada
Técnicas:

- . intencionalidade comunicativa;
- . adequação comunicativa:

- . formas de tratamento;
- . registos de língua;
- . entoação;

- . organização das ideias.

- Compreensão de Enunciados
Orais:

- . ideia geral;
- . ideias principais e ideias secundárias;
- . intencionalidade comunicativa;

- Experimentar, respeitando as regras inerentes, diversas técnicas de comunicação:

- . troca de impressões;
- . entrevista;
- . exposição;
- . debate;
- . brain-storming;

- Efectuar ou seleccionar, de acordo com actividades ou projectos em curso, registo audiovisuais de:

- . programas radiofónicos ou televisivos;
- . publicidade;
- . filmes e peças de teatro;
- . entrevistas e depoimentos.

- Exercitar a compreensão e a apreciação crítica de discursos orais

variados:

- . reter informações;
- . cumprir instruções;
- . responder a perguntas;
- . traduzir uma mensagem oral noutra modo de expressão (gestual, pictórico);
- . referir e criticar sentidos implicados;
- . verificar processos linguísticos específicos do discurso oral.

- Recolher, reproduzir ou recriar produções do património literário oral:

- . expressões idiomáticas;
- . provérbios;
- . contos tradicionais;
- . lendas.

- Confrontar variações linguísticas sociais ou regionais com formas padronizadas da língua:

- . reflectir oportunamente sobre variações ou inadequações linguísticas de ocorrência frequente.

DOMINIO		LER	
7º ANO DE ESCOLARIDADE			
NOÇÕES/CONTEÚDOS		COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	
<p>LEITURA</p> <p>- Leitura Recreativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> . sentido global; . recepção afectiva e estética. <p>- Leitura Orientada:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO NARRATIVO POÉTICO DRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> . tema ou temas; . intencionalidade comunicativa . valores estéticos e simbólicos; . recursos expressivos: . nome; . adjectivo; . advérbio de modo; . verbo; . campo lexical; . tipos e formas de frase; . interjeições; . suspensões de frase; . repetições; . comparação; . personificação. 		<p>- Praticar diferentes modalidades de leitura e exprimir reacções a textos lidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . participar nas actividades de bibliotecas (de turma, da escola) . ouvir ler e ler livros que correspondam aos interesses etários; . fazer a leitura de obras integrais por escolha própria; . ouvir e ler livros que correspondam aos interesses etários; . trocar impressões sobre características do universo recriado em narrativas lidas (personagens, momentos da acção, espaços, ...); . seleccionar em obras lidas breves excertos, de acordo com preferências individuais. <p>- Alargar a capacidade de leitura através de actividades lúdicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> . interpretar ilustrações de obras (capa, contracapa ou outras) . prever acontecimentos ou antecipar o desenlace em narrativas; . fazer inferências a partir de dados textuais; . fazer uma leitura rápida para contactar globalmente com a obra; . ler na pista de um ou vários pormenores. <p>- Experimentar práticas de leitura diversas e complementares que conduzam à construção de sentidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . interpretar em grupos, diferentes obras que apresentem afinidades ou aspectos complementares de uma mesma obra; . interpretar, em grupos, partes ou capítulos de uma obra, após leitura prévia global. <p>- Produzir ou utilizar guiões de leitura cujos tópicos correspondam aos aspectos mais significativos da obra.</p>	

TEXTO NARRATIVO

acção:

- . relevância dos acontecimentos;
- . ordenação dos acontecimentos;

espaço
tempo

personagens:

- . retrato físico;
- . sentimentos;
- . comportamento;

narrador:

- . presente;
- . ausente;

modos de apresentação:

- . narração:
 - descrição;
- . diálogo;

TEXTO POÉTICO

versificação:

- . verso;
- . estrofe;
- . recursos fónicos:
 - sonoridade;
 - onomatopeia;

TEXTO DRAMÁTICO

personagens;

espaço;

relação dos textos lidos (narrati-
vos, poéticos e dramáticos) com
contextos e outros textos;

- Praticar o estudo de narrativas integrais ou de excertos seleccionados:

- . identificar os acontecimentos principais;
- . relacionar a ordem real dos acontecimentos com a sua ordem textual;
- . descobrir os momentos determinantes no desenvolvimento da acção (situação inicial, peripécias, ponto culminante e desenlace);

- . localizar a acção no espaço e no tempo;

- . descobrir características das personagens a partir de:

- . fala do narrador ou das personagens;
- . comportamento das personagens;

- . descobrir características do narrador;

- . distinguir narração, descrição e diálogo, nos seus aspectos fundamen-
tais.

- Ler poemas que suscitem adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado:

- . construir sentidos partir do levantamento de campos lexicais:

- . reconhecer valores expressivos de recursos da versificação.

- Ler e ver peças de teatro ou extractos de peças seleccionadas:

- . descobrir o retrato das personagens e o jogo das suas relações;

- . identificar e caracterizar o espaço;

- Contextualizar a obra para aprofundamento da sua interpretação:

- . informar-se, através de documentos escritos ou outros, sobre aspectos relativos a :

- . geografia;
- . história;
- . sociedade;

<p>recepção e apreciação das leituras</p>	<ul style="list-style-type: none"> . biografia do autor; . contactar com outras manifestações estéticas (pintura, escultura, música, artes decorativas, arquitectura). - Verificar em textos de contextos e de culturas diferentes a permanência de: <ul style="list-style-type: none"> . temas; . situações; . personagens. - Experimentar múltiplas situações de recepção e de apreciação de leituras: . relacionar a experiência e a cultura pessoal com o universo criado pelos textos; . exprimir opiniões pessoais sobre os textos lidos.
<p>criação de textos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar textos seleccionados em Leitura Recreativa ou em Leitura Orientada: . ler expressivamente textos em prosa ou em verso; . recitar textos memorizados; . dramatizar pequenos contos ou peças de teatro, próprios ou de outros autores.
<p>OUTROS TEXTOS</p> <p>ntencionalidade comunicativa; dequação comunicativa; processos: . informativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler textos e imagens de natureza variada: . textos da comunicação social: <ul style="list-style-type: none"> . notícias; . textos publicitários; . símbolos de prevenção; . rótulos e etiquetas; . banda desenhada. - Reflectir criticamente sobre documentos seleccionados: . comparar textos de origem diferente e de temática idêntica; . detectar mecanismos de incitamento ao consumo, em textos publicitários.
<p>- Leitura para Informação e Estudo:</p> <p>selecção de materiais de consulta; métodos de consulta; selecção de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar materiais de consulta e de estudo organizados alfabética ou tematicamente: <ul style="list-style-type: none"> . dicionários; . prontuários; . gramáticas; . enciclopédias juvenis; . catálogos de biblioteca; . manuais de outras disciplinas; . revistas. - Experimentar estratégias várias de leitura para obter informação: . ler rapidamente para apreender a ideia geral; . ler selectivamente para obter uma dada informação;

. ler rápida ou pormenorizadamente para confirmar hipóteses formuladas a partir de títulos e índices.

- Localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de projectos de trabalho, a partir da consulta de:

- . índices de livros;
- . sumários;
- . catálogos de bibliotecas.

- Organizar e classificar informação em:

- . ficheiros (de biblioteca de turma, de gramática, de sugestões para a escrita);
- . glossários e vocabulários;
- . dossiers temáticos.

ÊSCRITA

- Escrita Expressiva e Lúdica

- Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita:

. escrever, por iniciativa própria ou por estímulo, textos sobre temas de gosto pessoal ou que expressem sentimentos, sonhos e experiências pessoais;

. escrever cartas e outros textos motivados por projectos de correspondência escolar;

. escrever narrativas ou textos dramáticos a partir de:

. leitura de um texto literário;

. uma série de palavras associadas ou não pelo sentido;

. um incidente humorístico;

. títulos que refram situações inverosímeis;

. uma história truncada no início ou no fim;

. uma ou várias imagens, ao acaso ou em sequência;

. cenas do quotidiano.

. escrever textos a partir de:

. leitura de um texto literário;

. acrósticos;

. associações sugeridas pela interpretação de uma mancha de tinta;

. disposição gráfica sugerida pelo conteúdo (poesia visual).

- Encontrar processos de circulação e finalidades sociais para os escritos produzidos:

. exposições de textos;

. cadernos colectivos.

- Realizar diferentes tipos de escrita com finalidades ou destinatários diversos:

. carta;

. resumo;

. notícia;

. texto narrativo em prosa (narração, descrição, diálogo):

. episódio (real ou imaginado);

. biografia e autobiografia;

. retrato e auto-retrato;

. descrição de animais e objectos.

Divulgação dos escritos

- Escrita para Apropriação de Técnicas e Modelos:

planificação do texto:

exploração do tema;

intencionalidade comunicativa;

adequação comunicativa;

organização de ideias;

construção de texto:

<ul style="list-style-type: none"> . encadeamento das partes do texto; . construção do parágrafo e da frase; . pontuação; . vocabulário; . ortografia; . apresentação do texto: . organização gráfica; . grafia. - Aperfeiçoamento de Texto: . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . encadeamento das partes do texto; . construção do parágrafo e da frase; . pontuação; . vocabulário; . ortografia; . organização gráfica e grafia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar técnicas de registo de informação e de organização do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> . sumário; . relato informativo; . ficha de registo de livro ou de leitura; . índice; . glossário; . plano de organização do trabalho; . regulamento. - Praticar o aperfeiçoamento e a avaliação de textos, em: <ul style="list-style-type: none"> . trabalho individual (autocorreção); . trabalho de pares ou de pequenos grupos; . trabalho colectivo. - Utilizar um código de correcção de textos para reescrita individual do texto. - Confrontar e avaliar hipóteses de aperfeiçoamento de um texto seleccionado. - Consultar gramáticas, prontuários e dicionários para resolver problemas linguísticos detectados nos textos.
---	---

<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir em textos características da situação que determinaram a sua produção: <ul style="list-style-type: none"> relação entre enunciador e destinatário: idade, hábitos culturais, poder, ...; finalidade da comunicação; objecto preciso da comunicação; papel do destinatário como co-elaborador do texto; circunstâncias de espaço e tempo. - Agrupar textos, nomeadamente aqueles que são recolhidos e reproduzidos pelos alunos, de forma a evidenciar distintas intenções comunicativas. - Identificar e utilizar diferentes modos de representação do discurso (directo e indirecto): <ul style="list-style-type: none"> transformar discurso directo em discurso indirecto e vice-versa. - Verificar experimentalmente a coerência de um texto: <ul style="list-style-type: none"> ordenar segmentos de um texto apresentados em esordem; reconstituir dois textos a partir de segmentos apresentados em desordem. - Verificar experimentalmente a coesão de um texto: <ul style="list-style-type: none"> articular diferentes partes de um texto com palavras e expressões dadas (advérbios, conjunções, locuções adverbiais e conjuncionais). - Aperfeiçoar a coesão textual pela utilização de palavras de sentido equivalente, de sentido mais geral ou mais restrito (sinónimos, hiperónimos e hipónimos). - Verificar experimentalmente o papel da pontuação como organizador textual: 	<ul style="list-style-type: none"> . treinar a delimitação do período e do parágrafo no do aperfeiçoamento dos textos. . aperfeiçoar o uso de sinais de pontuação e de auxiliares de escrita em textos próprios (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto e vírgula, reticências, dois pontos, travessão, parêntesis e aspas). - Verificar experimentalmente a estrutura da frase simples: <ul style="list-style-type: none"> . expandir e reduzir frases, distinguindo os elementos fundamentais; . verificar a mobilidade de alguns elementos da frase. - Explorar diferenças de valor estético e semântico resultantes da mobilidade de elementos da frase. - Distinguir os diferentes tipos de frase (tipo declarativo, interrogativo, imperativo, exclamativo): <ul style="list-style-type: none"> . converter frases de um tipo noutro; . transformar frases afirmativas de todos os tipos em frases negativas e vice-versa. - Distinguir e identificar palavras ou expressões que, numa oração, desempenham funções essenciais e acessórias (predicativo do sujeito; complementos circunstanciais de modo, de causa, de companhia e de fim; vocativo). - Aperfeiçoar, em textos produzidos na turma, aspectos relativos à concordância: <ul style="list-style-type: none"> . Sistematizar regras de concordância (do verbo com o sujeito composto; em número). - Distinguir as formas de ligação das orações (coordenação e subordinação). - Verificar a natureza das relações entre
---	--

espécies de orações coordenadas (orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas e conclusivas)

- Verificar a natureza das relações entre diferentes espécies de orações subordinadas (orações subordinadas temporais e causais).
- Verificar, em contexto, a variabilidade ou a invariabilidade das palavras (palavras variáveis ou flexionadas e invariáveis ou não flexionadas).
- Distinguir e identificar diferentes classes de palavras (nomes, adjectivos, verbos, advérbios e locuções adverbiais, locuções prepositivas, conjunções e locuções conjuncionais):

- . distinguir subclasses dos nomes (concretos e abstractos);
- . verificar casos especiais da flexão dos nomes em situações de uso ocorrentes em actividades de produção oral e escrita;
- . verificar casos especiais da flexão dos adjectivos em situações de uso ocorrentes em actividades de produção oral e escrita (número, género e grau)
- . sistematizar casos especiais da flexão em grau (formas sintéticas do comparativo de superioridade e do superlativo absoluto);
- . verificar a função dos pronomes na estruturação de textos:

- . recorrer à utilização de pronomes para evitar repetições em textos produzidos;

- . sistematizar os conhecimentos relativos às conjugações dos verbos regulares e irregulares (tempos compostos do modo conjuntivo, condicional e infinitivo e as formas nominais, formados com o auxiliar *ter*);

- . distinguir formas verbais (tempos, modos e formas nominais estudados);
- . combinar, em textos diversos, o pronome pessoal complemento com as formas verbais (conjugação pronominal reflexa);
- . distinguir subclasses de advérbios e locuções adverbiais (advérbios e locuções adverbiais de dúvida, de exclusão e interrogativos);
- . reconhecer locuções prepositivas;
- . reconhecer a função das conjunções na coesão

textual:

- . distinguir a função das conjunções e locuções conjuncionais (conjunções e locuções coordenativas e subordinativas);
- . reconhecer subclasses das conjunções e locuções coordenativas (conjunções e locuções copulativas, adversativas; disjuntivas e conclusivas) e das conjunções e locuções subordinativas (conjunções e locuções temporais e causais).

- Exercitar processos de enriquecimento do léxico:

- . experimentar diferentes processos de formação de palavras (derivação e composição);
- . descobrir neologismos (abreviaturas e siglas);
- . resolver problemas ortográficos e de pontuação, recorrendo à análise dos processos de formação de palavras.

- Estabelecer relações de forma, de sentido ou de forma e de sentido entre palavras (palavras parónimas e palavras homónimas):

- . distinguir, em contextos, palavras parónimas e homónimas.

- Reconhecer, em contextos, algumas particularidades da linguagem de determinadas regiões (variedade portuguesa/variedade brasileira).

DOMÍNIO		OUVIR / FALAR	
		8ºANO DE ESCOLARIDADE	
NOÇÕES/CONTEÚDOS		COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	
<p>Comunicação Oral:</p> <p>Expressão Verbal em Interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa. 		<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos variados tendo em conta a situação concreta e os participantes (locutor e interlocutor): <ul style="list-style-type: none"> . exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de actividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos: . informar; . pedir esclarecimentos; . formular hipóteses; . apresentar sugestões e propostas; . estabelecer relações . comunicar vivências, estados psicológicos, sonhos; . contar factos e histórias; . relatar experiências; . recriar vivências; . recontar textos lidos; . contar histórias alterando a ordem dos acontecimentos; . improvisar situações do quotidiano ou imaginadas; . dramatizar narrativas ou outros textos, próprios ou alheios; <p>respeitar normas reguladoras da comunicação oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ouvir e ter em conta as opiniões alheias; . intervir oportunamente e eficazmente ; 	
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Oral Regulada Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa: . formas de tratamento; . registos de língua; . entoação; . organização das ideias; . construção frásica. 		<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, respeitando as regras inerentes, diversas técnicas de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> . diálogo; . troca de impressões; . entrevista; . exposição; . debate; . brain-storming; . jogo dramático – representação. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de Enunciados Oraís: <ul style="list-style-type: none"> . informação pertinente: 		<ul style="list-style-type: none"> - Efectuar ou seleccionar, de acordo com actividades ou projectos em curso, registo audiovisuais de: <ul style="list-style-type: none"> . programas radiofónicos ou televisivos; . publicidade; 	

<ul style="list-style-type: none"> . factos e opiniões; . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa: <ul style="list-style-type: none"> . processos informativos e persuasivos; . recursos verbais e não verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> . filmes e peças de teatro; . entrevistas e depoimentos. <ul style="list-style-type: none"> - Exercitar a compreensão e a apreciação crítica de discursos orais variados: <ul style="list-style-type: none"> . reter informações; . cumprir instruções; . responder a perguntas; . reproduzir excertos; . traduzir uma mensagem oral noutra modo de expressão (gestual, pictórico); . referir e criticar sentidos implicados; . distinguir factos de opiniões. - Recolher, reproduzir ou recriar produções do património literário oral: <ul style="list-style-type: none"> . provérbios; . contos tradicionais; . lendas. - Confrontar variações linguísticas sociais ou regionais com formas padronizadas da língua: <ul style="list-style-type: none"> . reflectir oportunamente sobre variações ou inadequações linguísticas de ocorrência frequente.
---	---

<p>- Leitura para Informação e Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> . selecção de materiais de consulta; . métodos de consulta; . selecção de informação. 	<p>. distinguir factos de opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar materiais de consulta e de estudo organizados alfabética ou tematicamente: <ul style="list-style-type: none"> . dicionários; . prontuários; . gramáticas; . enciclopédias juvenis; . catálogos de biblioteca; . manuais de outras disciplinas; . revistas. - Experimentar estratégias várias de leitura para obter informação: <ul style="list-style-type: none"> . ler rapidamente para apreender a ideia geral; . ler selectivamente para obter uma dada informação; . ler rápida ou pormenorizadamente para confirmar hipóteses formuladas a partir de títulos e índices. - Localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de projectos de trabalho, a partir da consulta de: <ul style="list-style-type: none"> . índices de livros; . sumários; . catálogos de bibliotecas. - Organizar e classificar informação em: <ul style="list-style-type: none"> . ficheiros (de biblioteca de turma, de gramática, de sugestões para a escrita); . glossários e vocabulários; . dossiers temáticos.
--	---

DOMÍNIO		LER	
		8º ANO DE ESCOLARIDADE	
NOÇÕES/CONTEÚDOS		COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	
<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura Recreativa: <ul style="list-style-type: none"> . sentido global; . recepção afectiva e estética. - Leitura Orientada: <p style="text-align: center;">TEXTO NARRATIVO POÉTICO DRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> . tema ou temas; . intencionalidade comunicativa . valores estéticos e simbólicos; . recursos expressivos: . nome; . adjectivo; . advérbio de modo; . verbo; . campo lexical; . tipos e formas de frase; . interjeições; . suspensões de frase; . repetições; . comparação; . personificação; . metáfora; . enumeração; . hipérbole. 		<ul style="list-style-type: none"> - Praticar diferentes modalidades de leitura e exprimir reacções a textos lidos: <ul style="list-style-type: none"> . participar nas actividades de bibliotecas (de turma, da escola) . ouvir ler e ler livros que correspondam aos interesses etários; . fazer a leitura de obras integrais por escolha própria; . ler e ouvir ler textos próprios ou de outros alunos; . trocar impressões sobre leituras feitas; . seleccionar em obras lidas breves excertos, de acordo com preferências individuais. - Alargar a capacidade de leitura através de actividades lúdicas: <ul style="list-style-type: none"> . interpretar ilustrações de obras (capa, contracapa ou outras) . fazer inferências a partir de dados textuais; . fazer uma leitura rápida para contactar globalmente com a obra; . ler na pista de um ou vários pormenores. - Experimentar práticas de leitura diversas e complementares que conduzam à construção de sentidos: <ul style="list-style-type: none"> . interpretar em grupos, diferentes obras que apresentem afinidades ou aspectos complementares de uma mesma obra; . interpretar, em grupos, partes ou capítulos de uma obra, após leitura prévia global. - Produzir ou utilizar guiões de leitura cujos tópicos correspondam aos aspectos mais significativos da obra. 	

TEXTO NARRATIVO

- . acção:
 - . relevância dos acontecimentos;
 - . ordenação dos acontecimentos;
- . espaço
- . tempo
- . personagens:
 - . retrato físico;
 - . sentimentos;
 - . comportamento;
- . narrador:
 - . presente;
 - . ausente;
 - . subjectivo;
 - . objectivo;
- . modos de apresentação:
 - . narração:
 - descrição;
 - . diálogo;

- Praticar o estudo de narrativas integrais ou de excertos seleccionados:

. identificar os acontecimentos principais e os acontecimentos secundários;
. relacionar a ordem real dos acontecimentos com a sua ordem textual;
. descobrir os momentos determinantes no desenvolvimento da acção (situação inicial, peripécias, ponto culminante e desenlace);

. localizar a acção no espaço e no tempo;

. descobrir características das personagens a partir de:

. fala do narrador ou das personagens;
. comportamento das personagens;

. descobrir na narrativa marcas da presença ou ausência do narrador, da sua parcialidade ou da sua imparcialidade;

. distinguir narração, descrição e diálogo.

TEXTO POÉTICO

- . organização do texto;
- . versificação:
 - . verso;
 - . estrofe:
 - rima;
 - métrica;
- . recursos fónicos:
 - sonoridade;
 - aliteração;

- Ler poemas que suscitem adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado:

. construir sentidos a partir do levantamento de campos lexicais:

. atribuir significações à organização de um poema;

. reconhecer valores expressivos de recursos da versificação.

TEXTO DRAMÁTICO

- . tema ou temas;

- Ler e ver peças de teatro ou extractos de peças seleccionadas:
. identificar o tema ou temas desenvolvidos na peça;

<ul style="list-style-type: none"> . personagens; . espaço; . relação dos textos lidos (narrativos, poéticos e dramáticos) com contextos e outros textos; . recepção e apreciação das leituras . recriação de textos; 	<ul style="list-style-type: none"> . descobrir o retrato das personagens e o jogo das suas relações; . imaginar ou reconstituir espaços a partir de indicações cénicas ou de informações contidas em réplicas; - Contextualizar a obra para aprofundamento da sua interpretação: . informar-se, através de documentos escritos ou outros, sobre aspectos relativos a : <ul style="list-style-type: none"> . geografia; . história; . sociedade; . biografia do autor; . contactar com outras manifestações estéticas (pintura, escultura, música, artes decorativas, arquitectura). - Verificar em textos de contextos e de culturas diferentes a permanência de: <ul style="list-style-type: none"> . temas; . situações; . personagens. - Experimentar múltiplas situações de recepção e de apreciação de leituras: . relacionar a experiência e a cultura pessoal com o universo criado pelos textos; . exprimir opiniões pessoais sobre os textos lidos; . confrontar diferentes interpretações de um texto. - Recriar textos seleccionados em Leitura Recreativa ou em Leitura Orientada: . ler expressivamente textos em prosa ou em verso; . recitar textos memorizados; . dramatizar pequenos contos ou peças de teatro, próprios ou de outros autores.
<p style="text-align: center;">OUTROS TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . processos: <ul style="list-style-type: none"> . informativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler textos e imagens de natureza variada: . textos da comunicação social: <ul style="list-style-type: none"> . entrevistas; . reportagens; . textos publicitários; . instruções várias; . manual de instruções; . folhetos informativos. - Reflectir criticamente sobre documentos seleccionados: . comparar textos de origem diferente e de temática idêntica; . detectar mecanismos de incitamento ao consumo, em textos publicitários. . interpretar instruções e textos de outras áreas do saber;

<p>- Leitura para Informação e Estudo:</p> <p>. selecção de materiais de consulta; . métodos de consulta; . selecção de informação.</p>	<p>. distinguir factos de opiniões.</p> <p>- Utilizar materiais de consulta e de estudo organizados alfabética ou tematicamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> . dicionários; . prontuários; . gramáticas; . enciclopédias juvenis; . catálogos de biblioteca; . manuais de outras disciplinas; . revistas. <p>- Experimentar estratégias várias de leitura para obter informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ler rapidamente para apreender a ideia geral; . ler selectivamente para obter uma dada informação; . ler rápida ou pormenorizadamente para confirmar hipóteses formuladas a partir de títulos e índices. <p>- Localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de projectos de trabalho, a partir da consulta de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . índices de livros; . sumários; . catálogos de bibliotecas. <p>- Organizar e classificar informação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ficheiros (de biblioteca de turma, de gramática, de sugestões para a escrita); . glossários e vocabulários; . dossiers temáticos.
---	--

ESCRITA

- Escrita Expressiva e Lúdica

- Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita:

- . escrever, por iniciativa própria ou por estímulo, textos sobre temas de gosto pessoal ou que expressem sentimentos, sonhos e experiências pessoais;

- . escrever cartas e outros textos motivados por projectos de correspondência escolar;

- . escrever narrativas ou textos dramáticos a partir de:

- . leitura de um texto literário;

- . uma série de palavras associadas ou não pelo sentido;

- . um incidente humorístico;

- . uma notícia de jornal;

- . a letra de uma canção;

- . um incidente humorístico;

- . um provérbio ou uma máxima;

- . títulos que refiram situações inverosímeis;

- . uma história truncada no início ou no fim;

- . cenas do quotidiano;

- . fichas ordenadas e distribuídas sucessivamente pelos grupos, cujos dados condicionem e desencadeiem a construção de um conto ou peça de teatro:

- apresentação do herói;

- situação inicial;

- desejos, obstáculos e auxílios;

- sucessos ou insucessos;

- desenlace;

- . escrever textos a partir de:

- . leitura de um texto literário;

- . comparação ou sucessão de comparações para descrever pessoas, sentimentos, objectos e situações;

- . identificação com um objecto ou fenómeno personificado;

- . disposição gráfica sugerida pelo conteúdo (poesia visual);

- . a partir de uma palavra.

- Encontrar processos de circulação e finalidades sociais para os escritos produzidos:

- . exposições de textos;

- . cadernos colectivos.

Divulgação dos escritos

<p>- Escrita para Apropriação de Técnicas e Modelos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . planificação do texto: . exploração do tema; . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . organização de ideias; . construção de texto: . encadeamento das partes do texto; . construção do parágrafo e da frase; . pontuação; . vocabulário; . ortografia; . apresentação do texto: . organização gráfica; . grafia. 	<p>- Realizar diferentes tipos de escrita com finalidades ou destinatários diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . carta; . resumo; . guião de entrevista; . texto narrativo em prosa (narração, descrição, diálogo): . episódio (real ou imaginado); . conto . biografia e autobiografia; . retrato e auto-retrato; . descrição de animais e objectos ou de paisagens; . texto de opinião . crítica (breve); . carta de reclamação. <p>- Utilizar técnicas de registo de informação e de organização do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> . sumário; . relato informativo; . ficha de registo de livro ou de leitura; . registo de citações; . índice; . glossário; . plano de organização do trabalho.
<p>- Aperfeiçoamento de Texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . encadeamento das partes do texto; . construção do parágrafo e da frase; . pontuação; 	<p>- Praticar o aperfeiçoamento e a avaliação de textos, em:</p> <ul style="list-style-type: none"> . trabalho individual (autocorreção); . trabalho de pares ou de pequenos grupos; . trabalho colectivo. <p>- Utilizar um código de correcção de textos para reescrita individual do texto.</p> <p>- Confrontar e avaliar hipóteses de aperfeiçoamento de um texto seleccionado.</p>

<p>. vocabulário;</p> <p>. ortografia;</p> <p>. organização gráfica e grafia.</p>	<p>- Consultar gramáticas, prontuários e dicionários para resolver problemas linguísticos detectados nos textos.</p>
---	--

- Descobrir em textos características da situação que determinaram a sua produção:

- . relação entre enunciador e destinatário: idade, hábitos culturais, poder, ...;
- . finalidade da comunicação;
- . objecto preciso da comunicação;
- . papel do destinatário como co-elaborador do texto;
- . circunstâncias de espaço e tempo.

- Modificar textos, fazendo variar a intenção e a adequação comunicativas.

- Identificar e utilizar diferentes modos de representação do discurso (citação).

- Verificar experimentalmente a coerência de um texto:

- . ordenar segmentos de um texto apresentados em desordem;
- . reconstituir dois textos a partir de segmentos apresentados em desordem.

- Verificar experimentalmente a coesão de um texto:

- . articular diferentes partes de um texto com palavras e expressões dadas (advérbios, conjunções, e locuções adverbiais e conjuncionais).

- Articular por meio de advérbios, conjunções e locuções adverbiais e conjuncionais, uma série de frases dadas de forma a construir um texto coerente.

- Aperfeiçoar a coesão textual pela utilização de palavras de sentido equivalente, de sentido mais geral ou mais restrito (sinónimos, hiperónimos e hipónimos).

- Verificar experimentalmente o papel da pontuação como organizador textual:

. treinar a delimitação do período e do parágrafo no decurso do aperfeiçoamento dos textos.

- . aperfeiçoar o uso de sinais de pontuação e de auxiliares de escrita em textos próprios (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto e vírgula, reticências, dois pontos, travessão, parêntesis e aspas).
- . pontuar textos dados verificando possibilidades de variação dos sentidos e do valor expressivo.

- Verificar experimentalmente a estrutura da frase simples:

- . expandir e reduzir frases, distinguindo os elementos fundamentais;
- . verificar a mobilidade de alguns elementos da frase.

- Explorar diferenças de valor estético e semântico resultantes da mobilidade de elementos da frase.

- Distinguir os diferentes tipos de frase (tipo declarativo, interrogativo, imperativo, exclamativo):

- . converter frases de um tipo noutro;
- . transformar frases declarativas, interrogativas e exclamativas activas, em frases passivas.

- Distinguir e identificar palavras ou expressões que, numa oração, desempenham funções essenciais e acessórias (agente da passiva, atributo, complemento determinativo).

- Aperfeiçoar, em textos produzidos na turma, aspectos relativos à concordância:

- . Sistematizar regras de concordância (do verbo com o sujeito composto; em pessoa).

- Distinguir as formas de ligação das orações (coordenação e subordinação).

- Verificar a natureza das relações entre diferentes espécies de orações subordinadas

- . reconhecer subclasses das conjunções e locuções subordinativas (conjunções e locuções condicionais,

finais, comparativas; integrantes ou completivas;).

- Verificar, em contexto, a variabilidade ou a invariabilidade das palavras (palavras variáveis ou flexionadas e invariáveis ou não flexionadas).
- Distinguir e identificar diferentes classes de palavras (nomes, adjectivos, verbos, conjunções e locuções conjuncionais):

. verificar casos especiais da flexão dos nomes em situações de uso ocorrentes em actividades de produção oral e escrita;
. sistematizar casos especiais da flexão em número dos nomes (plural dos nomes compostos);
. verificar casos especiais da flexão dos adjectivos em situações de uso ocorrentes em actividades de produção oral e escrita (número, género e grau);
. sistematizar casos especiais da flexão em número (plural dos adjectivos compostos);
. verificar a função dos pronomes na estruturação dos textos:

. recorrer à utilização de pronomes para evitar repetições em textos produzidos;

. sistematizar os conhecimentos relativos às conjugações dos verbos regulares e irregulares (tempos compostos de todos os modos e das formas nominais, formados com o auxiliares *ser* e *haver*);

. distinguir formas verbais (tempos, modos e formas nominais estudados);

. combinar, em textos diversos, o pronome pessoal complemento com as formas verbais;

. reconhecer a função das conjunções na coesão

textual.

- Exercitar processos de enriquecimento do léxico:

. experimentar diferentes processos de formação de palavras (derivação imprópria);

. descobrir neologismos (palavras entrecruzadas e estrangeirismos);

. resolver problemas ortográficos e de pontuação, recorrendo à análise dos processos de formação de palavras.

- Verificar significados múltiplos de uma palavra de acordo com o contexto (polissemia).

- Reconhecer, pela linguagem, diferentes contextos de comunicação (norma/registos).

DOMÍNIO		OUVIR/FALAR	
9º ANO DE ESCOLARIDADE			
NOÇÕES/CONTEÚDOS		COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	
<p>Comunicação Oral:</p> <p>Expressão Verbal em Interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa. 		<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos variados tendo em conta a situação concreta e os participantes (locutor e interlocutor): . exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de actividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos: . informar; . pedir esclarecimentos; . expor e fundamentar opiniões; . formular hipóteses; . apresentar sugestões e propostas; . estabelecer relações; . comunicar vivências, estados psicológicos, sonhos; . contar factos e histórias assumindo pontos de vista diversos; . relatar experiências; . recriar vivências; . comunicar e partilhar interesses e aspirações; . dramatizar narrativas ou outros textos, próprios ou alheios; . respeitar normas reguladoras da comunicação oral: . ouvir e ter em conta as opiniões alheias; . intervir oportunamente e eficazmente ; 	
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação Oral Regulada por Técnicas: . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa: . formas de tratamento; . registos de língua; . entoação; . organização das ideias; - . construção frásica; . propriedade do vocabulário. - Compreensão de Enunciados Oraís: . informação pertinente; . factos e opiniões; . intencionalidade comunicativa; 		<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar, respeitando as regras inerentes, diversas técnicas de comunicação: . diálogo; . troca de impressões; . entrevista; . exposição; . debate; . mesa redonda; . brain-storming; . feed-back; . jogo dramático –encenação. - Efectuar ou seleccionar, de acordo com actividades ou projectos em curso, registo audiovisuais de: . filmes e peças de teatro; . entrevistas e depoimentos. 	

. adequação comunicativa:

- . processos informativos e persuasivos;
- . recursos verbais e não verbais.

- Exercitar a compreensão e a apreciação crítica de discursos orais variados:

- . reter informações;
- . cumprir instruções;
- . responder a perguntas;
- . reproduzir excertos;
- . traduzir uma mensagem oral noutra modo de expressão (gestual, pictórico);
- . referir e criticar sentidos implicados;
- . distinguir factos de opiniões;
- . verificar características específicas de diferentes tipos de mensagens (poético, narrativo, dramático):

- Confrontar variações linguísticas sociais ou regionais com formas padronizadas da língua:

- . reflectir sobre variações ou inadequações linguísticas de ocorrência frequente.

LEITURA**- Leitura Recreativa:**

- . sentido global;
- . recepção afectiva e estética.

- Praticar diferentes modalidades de leitura e exprimir reacções a textos lidos:

- . participar nas actividades de bibliotecas (de turma, da escola)
- . ouvir ler e ler livros que correspondam aos interesses etários;
- . fazer a leitura de obras integrais por escolha própria;
- . ler e ouvir ler textos próprios ou de outros alunos;
- . apreciar em livros lidos aspectos paratextuais (capa, contracapa, notas do autor ou do editor, notícias biográficas, dedicatórias, prefácios);
- . tocar impressões sobre leituras feitas;
- . seleccionar em obras lidas breves excertos, de acordo com preferências individuais;
- . organizar entrevistas a autores e leitores;
- . fazer recolhas sobre um dado autor (obra, biografia, fotografias, artigos sobre, entrevistas, ...).

- Alargar a capacidade de leitura através de actividades lúdicas:

- . imaginar, a partir do índice de uma obra, resumos e intrigas;
- . recolher numa narrativa informações sobre personagens, espaço e tempo da acção;
- . fazer inferências a partir de dados textuais;
- . fazer uma leitura rápida para contactar globalmente com a obra;
- . ler na pista de um ou vários pormenores.

- Leitura Orientada:

**TEXTO
NARRATIVO
POÉTICO
DRAMÁTICO**

- . tema ou temas;
- . intencionalidade comunicativa
- . valores estéticos e simbólicos;
- . recursos expressivos:

- . nome;
- . adjetivo;
- . advérbio de modo;
- . verbo;
- . campo lexical;
- . tipos e formas de frase;
- . interjeições;
- . suspensões de frase;
- . repetições;
- . comparação;
- . personificação;
- . metáfora;

- Experimentar práticas de leitura diversas e complementares que conduzam à construção de sentidos:

- . interpretar em grupos, diferentes obras que apresentem afinidades ou aspectos complementares de uma mesma obra;
- . interpretar, em grupos, partes ou capítulos de uma obra, após leitura prévia global.

- Produzir ou utilizar guiões de leitura cujos tópicos correspondam aos aspectos mais significativos da obra.

- . enumeração;
- . hipérbole;
- . antítese;
- . ironia;
- . eufemismo;
- . sinédoque;
- . paradoxo.

TEXTO NARRATIVO

- . acção:
- . relevância dos acontecimentos;
- . ordenação dos acontecimentos e ordenação narrativa;
- . espaço;
- . tempo;
- . personagens:
 - . retrato físico;
 - . sentimentos;
 - . comportamentos;
 - . linguagem;
- . modos de caracterização:
 - . directa;
 - . indirecta;
- . narrador:
 - . presente;
 - . ausente;
 - . subjectivo;
 - . objectivo;
- . modos de apresentação:
 - . narração:
 - descrição;
 - . diálogo;
 - . monólogo;

TEXTO POÉTICO

- . organização do texto;
- . versificação:

- Praticar diferentes modalidades de leitura e exprimir reacções a textos lidos:

- . participar nas actividades de bibliotecas (de turma, da escola)
- . ouvir ler e ler livros que correspondam aos interesses etários;
- . fazer a leitura de obras integrais por escolha própria;
- . ler e ouvir ler textos próprios ou de outros alunos;
- . trocar impressões sobre leituras feitas;
- . seleccionar em obras lidas breves excertos, de acordo com preferências individuais.

- Alargar a capacidade de leitura através de actividades lúdicas:

- . interpretar ilustrações de obras (capa, contracapa ou outras)
- . fazer inferências a partir de dados textuais;
- . fazer uma leitura rápida para contactar globalmente com a obra;
- . ler na pista de um ou vários pormenores.

- Experimentar práticas de leitura diversas e complementares que conduzam à construção de sentidos:

- . interpretar em grupos, diferentes obras que apresentem afinidades ou aspectos complementares de uma mesma obra;
- . interpretar, em grupos, partes ou capítulos de uma obra, após leitura prévia global.

- Produzir ou utilizar guiões de leitura cujos tópicos correspondam aos aspectos mais significativos da obra.

- Ler poemas que suscitem adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado:

- . construir sentidos a partir do levantamento de campos lexicais:

<ul style="list-style-type: none"> . verso; . estrofe: <ul style="list-style-type: none"> - rima; - métrica; . recursos fónicos: <ul style="list-style-type: none"> - sonoridade; - aliteração; 	<ul style="list-style-type: none"> . atribuir significações à organização de um poema; . reconhecer valores expressivos de recursos da versificação. . inferir sentidos a partir da frequência de determinadas vogais e consoantes.
<p>TEXTO DRAMÁTICO</p>	
<ul style="list-style-type: none"> . tema ou temas; . personagens; . acção; . espaço; . tempo; . articulação do texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e ver peças de teatro ou extractos de peças seleccionadas: <ul style="list-style-type: none"> . identificar o tema ou temas desenvolvidos na peça; . verificar a importância das interacções entre as personagens para o desencadear da tensão dramática ; . descobrir ou reconstituir o retrato físico e psicológico das personagens a partir das réplicas e indicações cénicas; . identificar ou imaginar o espaço e o tempo da acção; . identificar as unidades dramáticas (actos, quadros, cenas) em que se divide a peça e interpretar o significado dessa divisão.
<ul style="list-style-type: none"> . relação dos textos lidos (narrativos, poéticos e dramáticos) com contextos e outros textos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar a obra para aprofundamento da sua interpretação: <ul style="list-style-type: none"> . informar-se, através de documentos escritos ou outros, sobre aspectos relativos a : <ul style="list-style-type: none"> . geografia; . história; . sociedade; . biografia do autor; . circunstâncias da produção e difusão; . contactar com outras manifestações estéticas (pintura, escultura, música, artes decorativas, arquitectura).
<ul style="list-style-type: none"> . recepção e apreciação das leituras 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar múltiplas situações de recepção e de apreciação de leituras: <ul style="list-style-type: none"> . relacionar a experiência e a cultura pessoal com o universo criado pelos textos; . exprimir opiniões pessoais sobre os textos lidos; . confrontar diferentes interpretações de um texto; . salientar valores universais em obras lidas.
<ul style="list-style-type: none"> . recriação de textos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar textos seleccionados em Leitura Recreativa ou em Leitura Orientada: . ler expressivamente textos em prosa ou em verso;

OUTROS TEXTOS

- . intencionalidade comunicativa;
- . adequação comunicativa;
- . processos:
 - . informativos.

- Leitura para Informação e Estudo:

- . selecção de materiais de consulta;
- . métodos de consulta;
- . selecção de informação.

- . recitar textos memorizados;
- . dramatizar pequenos contos ou peças de teatro, próprios ou de outros autores.

- Ler textos e imagens de natureza variada.

- . críticas a espectáculos;

- Reflectir criticamente sobre documentos seleccionados:

- . comparar textos de origem diferente e de temática idêntica;
- . interpretar instruções e textos de outras áreas do saber;
- . distinguir factos de opiniões.

- Utilizar materiais de consulta e de estudo organizados alfabética ou tematicamente:

- . dicionários;
- . prontuários;
- . gramáticas;
- . enciclopédias juvenis;
- . catálogos de biblioteca;
- . manuais de outras disciplinas;
- . revistas;
- . outras fontes.

- Experimentar estratégias várias de leitura para obter informação:

- . ler rapidamente para apreender a ideia geral;
- . ler selectivamente para obter uma dada informação;
- . ler rápida ou pormenorizadamente para confirmar hipóteses formuladas a partir de títulos e índices.

- Localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de projectos de trabalho, a partir da consulta de:

- . índices de livros;
- . sumários;
- . catálogos de bibliotecas.

- Organizar e classificar informação em:

- . ficheiros (de biblioteca de turma, de gramática, de sugestões para a escrita);
- . glossários e vocabulários;
- . dossiers temáticos.

<ul style="list-style-type: none"> - Escrita para Apropriação de Técnicas e Modelos: . planificação do texto: . exploração do tema; . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . organização de ideias; . construção de texto: . encadeamento das partes do texto; . construção do parágrafo e da frase; . pontuação; . vocabulário; . ortografia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar diferentes tipos de escrita com finalidades ou destinatários diversos: . carta; . resumo; . texto narrativo em prosa (narração, descrição, diálogo): . episódio (real ou imaginado); . conto . biografia e autobiografia; . retrato e auto-retrato; . descrição; . texto de opinião . crítica; . carta de reclamação. . exposição (breve). - Utilizar técnicas de registo de informação e de organização do trabalho: . sumário; . relato informativo; . ficha de registo de livro ou de leitura; . registo de citações; . índice; . glossário; . plano de organização do trabalho; . acta;
<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoamento de Texto: . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . encadeamento das partes do texto; . construção do parágrafo e da frase; . pontuação; . vocabulário; . ortografia; . organização gráfica e grafia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar o aperfeiçoamento e a avaliação de textos, em: . trabalho individual (autocorreção); . trabalho de pares ou de pequenos grupos; . trabalho colectivo. - Utilizar um código de correção de textos para reescrita individual do texto. - Confrontar e avaliar hipóteses de aperfeiçoamento de um texto seleccionado. - Consultar gramáticas, prontuários e dicionários para resolver problemas linguísticos detectados nos textos.

<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir em textos características da situação que determinaram a sua produção: . relação entre enunciador e destinatário: idade, hábitos culturais, poder, ...; . finalidade da comunicação; . circunstâncias de espaço e tempo. - Modificar textos, fazendo variar a intenção e a adequação comunicativas. - Identificar e utilizar diferentes modos de representação do discurso (indirecto livre). - Verificar experimentalmente a coerência de um texto: . ordenar segmentos de um texto apresentados em desordem; . reconstituir dois textos a partir de segmentos apresentados em desordem. - Verificar experimentalmente a coesão de um texto: . articular diferentes partes de um texto com palavras e expressões dadas (advérbios, conjunções, e locuções adverbiais e conjuncionais). - Articular por meio de advérbios, conjunções e locuções adverbiais e conjuncionais, uma série de frases dadas de forma a construir um texto coerente. - Aperfeiçoar a coesão textual pela utilização de palavras de sentido equivalente, de sentido mais geral ou mais restrito (sinónimos, hiperónimos e hipónimos). - Verificar experimentalmente o papel da pontuação como organizador textual: . treinar a delimitação do período e do parágrafo no decurso do aperfeiçoamento dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> . aperfeiçoar o uso de sinais de pontuação e de auxiliares de escrita em textos próprios (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto e vírgula, reticências, dois pontos, travessão, parêntesis e aspas). . pontuar textos dados verificando possibilidades de variação dos sentidos e do valor expressivo. - Verificar experimentalmente a estrutura da frase simples: . expandir e reduzir frases, distinguindo os elementos fundamentais; . verificar a mobilidade de alguns elementos da frase. - Explorar diferenças de valor estético e semântico resultantes da mobilidade de elementos da frase. - Distinguir e identificar palavras ou expressões que, numa oração, desempenham funções essenciais e acessórias (predicativo do complemento directo e aposto). - Aperfeiçoar, em textos produzidos na turma, aspectos relativos à concordância: . Sistematizar regras de concordância (do verbo com os pronomes relativos que e quem e do adjectivo atributo com vários substantivos do mesmo género e de géneros diferentes). - Distinguir as formas de ligação das orações (coordenação e subordinação). - Verificar a natureza das relações entre diferentes espécies de orações subordinadas (orações subordinadas consecutivas e concessivas; orações subordinadas relativas restritivas). - Exercitar processos de enriquecimento do léxico: . resolver problemas ortográficos e de pontuação, recorrendo à análise dos processos de formação das palavras.
---	--

<ul style="list-style-type: none"> - Verificar, em contexto, a variabilidade ou a invariabilidade das palavras (palavras variáveis ou flexionadas e invariáveis ou não flexionadas). - Distinguir e identificar diferentes classes de palavras (verbos, conjunções e locuções conjuncionais): <p>. verificar casos especiais da flexão dos nomes em situações de uso ocorrentes em actividades de produção oral e escrita;</p> <p>. verificar casos especiais da flexão dos nomes em situações de uso ocorrentes em actividades de produção oral e escrita; (número, género e grau);</p> <p>. verificar a função dos pronomes na estruturação dos textos:</p> <p>. recorrer à utilização de pronomes para evitar repetições em textos produzidos;</p> <p>. verificar, em contexto, o valor aspectual de formas verbais (verbos conjugados com os auxiliares estar, ir, andar, começar, acabar, ...);</p> <p>. distinguir formas verbais (tempos, modos e formas nominais estudados);</p> <p>. combinar, em textos diversos, o pronome pessoal complemento com as formas verbais;</p> <p>. reconhecer a função das conjunções na coesão</p>	<p>textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> . reconhecer a função das conjunções na coesão textual: . reconhecer subclasses das conjunções e locuções subordinativas (conjunções e locuções concessivas e consecutivas). - Verificar significados múltiplos de uma palavra de acordo com o contexto (polissemia). - Reconhecer, pela linguagem, diferentes contextos de comunicação (norma/registos). - Exercitar processos de enriquecimento do léxico: . resolver problemas ortográficos e de pontuação, recorrendo à análise dos processos de formação das palavras. - Reconhecer, em contextos, formas lexicais em desuso (arcaísmos). - Relacionar a origem da língua com factos históricos que a determinaram (quadro histórico). - Descobrir, a partir do contexto, algumas formas históricas ou recentes de mudança da língua (evolução semântica e fonética).
---	--

CrITÉrios de Avaliação

A avaliação, como elemento integrante e regulador da prática educativa, deve concretizar-se em informações precisas aos alunos e encarregados de educação que salientem:

- aspectos apreciados positivamente;
- aspectos a aperfeiçoar;
- orientações práticas para a superação de dificuldades.

O processo de avaliação torna-se regulador da aprendizagem quando conjuga a hetero e a auto-avaliação.

Na disciplina de Língua Portuguesa são objecto de avaliação todas as produções orais e escritas decorrentes de práticas mais espontâneas e de práticas mais estruturadas e reguladas.

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO PARA O 3º CICLO**➤ COMPREENSÃO DO ORAL**

- Capacidade de saber ouvir
- Capacidade de compreender

➤ EXPRESSÃO ORAL

- Capacidade de adaptar o discurso a variadas situações
- Capacidade de se expressar de forma correcta

➤ LEITURA

- Autonomia de leitura
- Capacidade de usar a leitura como forma de aprendizagem

➤ EXPRESSÃO ESCRITA

- Capacidade de produzir um texto respeitando as instruções dadas
- Capacidade de coerência ao longo do texto
- Domínio de convenções gráficas
- Utilização de técnicas fundamentais da escrita compositiva

➤ CONHECIMENTO EXPLÍCITO

- Capacidade de reflexão sobre os aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua
- Utilização racional de conhecimentos gramaticais

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO POR CICLO

Para que o aluno progrida para o ensino secundário, no final do 3º ciclo, deverá:

- . Compreender enunciados orais distinguindo o essencial do acessório;
- . Expressar-se oralmente com correcção, respeitando a intencionalidade comunicativa;
- . Expressar as reacções subjectivas do leitor nos actos de recitar, recriar e dramatizar;
- . Apreender os múltiplos sentidos de textos variados;
- . Produzir textos que revelem conhecimento de diferentes modelos de escrita;
- . Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação de forma autónoma, em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações;
- . Revelar sentido crítico na selecção e organização de ideias;
- . Demonstrar alguma criatividade e sentido estético enquanto cidadão.

LÍNGUA PORTUGUESA
- 3º CICLO-

CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS
ESSENCIAIS POR CICLO PARA
OS ALUNOS DA NOSSA ESCOLA

ANO LECTIVO 2001 / 2002

DOMÍNIO	OUVIR / FALAR
3º CICLO	
NOÇÕES / CONTEUDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<p>Comunicação oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Verbal em Interação: <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa. - Comunicação Oral Regulada por Técnicas: <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa: . formas de tratamento; . registos de língua; . entoação; . organização das ideias; . construção frásica; . propriedade do vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos orais variados tendo em conta a situação concreta e os participantes (locutor e interlocutor): <ul style="list-style-type: none"> . exprimir-se por iniciativa própria no âmbito de actividades de planeamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos: <ul style="list-style-type: none"> . informar; . pedir esclarecimentos; . expor e justificar pontos de vista /opiniões; . formular hipóteses; . apresentar sugestões e propostas; . estabelecer relações; . comunicar vivências, estados psicológicos, sonhos e interesses; . contar factos e histórias, assumindo pontos de vista diversos; . relatar experiências; . recriar vivências; . recontar textos ouvidos / lidos; . completar ou modificar histórias; . contar histórias alterando a ordem dos acontecimentos; . improvisar situações do quotidiano ou imaginadas; . comunicar e partilhar interesses e aspirações; . dramatizar narrativas ou outros textos próprios e alheios; . respeitar normas reguladoras da comunicação oral: <ul style="list-style-type: none"> . ouvir e ter em conta as opiniões alheias; . intervir oportuna e eficazmente. - Experimentar, respeitando as regras inerentes diversas técnicas de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> . diálogo; . troca de impressões; . entrevista; . exposição; . debate; . mesa-redonda; . brain-storming; . feed-back;

<p>- Compreensão de Enunciados Oraís:</p> <ul style="list-style-type: none"> . ideia geral; . ideias principais e ideias secundárias; . informação pertinente; . factos e opiniões; . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . processos informativos e persuasivos; . recursos verbais e não verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> . jogo dramático – encenação. <p>- Efectuar ou Seleccionar, de acordo com actividades ou projectos em curso, registos audiovisuais de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . programas radiofónicos ou televisivos; . publicidade; . filmes e peças de teatro; . entrevistas e depoimentos. <p>- Exercitar a compreensão e a apreciação crítica de discursos orais variados:</p> <ul style="list-style-type: none"> . reter informações; . cumprir instruções; . responder a perguntas; . reproduzir excertos; . traduzir uma mensagem oral noutra modo de expressão (gestual, pictórico); . referir e criticar sentidos implicados; . verificar processos linguísticos específicos do discurso oral; . distinguir factos de opiniões; . verificar características de diferentes tipos de mensagens: <ul style="list-style-type: none"> . poético; . narrativo; . dramático; <p>- Recolher, reproduzir ou recriar produções do património literário oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> . expressões idiomáticas; . provérbios; . contos tradicionais; . lendas. <p>- Confrontar variações linguísticas sociais ou regionais com formas padronizadas da língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> . reflectir sobre variações ou inadequações linguísticas de ocorrência frequente.
--	--

DOMÍNIO	LER
3º CICLO	
NOÇÕES / CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
<p>LEITURA:</p> <p>- Leitura Recreativa:</p> <p>. sentido global; . recepção afectiva e estética.</p> <p>- Leitura Orientada:</p> <p style="text-align: center;">TEXTO NARRATIVO</p> <p style="text-align: center;">TEXTO POÉTICO</p> <p style="text-align: center;">TEXTO DRAMÁTICO</p> <p>. tema ou temas;</p>	<p>- Praticar diferentes modalidades de leitura e exprimir reacções a textos lidos:</p> <p>. participar nas actividades de bibliotecas (de turma, da escola); . ouvir ler e ler livros que correspondam aos interesses etários; . fazer a leitura de obras integrais por escolha própria; . ler e ouvir ler textos próprios ou de outros alunos; . trocar impressões sobre características do recriado em narrativas lidas (personagens, momentos da acção, espaços, ...); . trocar impressões sobre leituras feitas; . seleccionar em obras lidas breves excertos, de acordo com preferências individuais; . organizar entrevistas a autores e leitores; . fazer recolhas sobre um dado autor (obra, biografia, fotografias, artigos sobre, entrevistas,...)</p> <p>- Alargar a capacidade de leitura através de actividades lúdicas :</p> <p>. imaginar, a partir do índice de uma obra, resumos de intrigas; . recolher numa narrativa informações sobre personagens, espaço e tempo da acção; . prever acontecimentos ou antecipar o desenlace em narrativas; . fazer inferências a partir de dados textuais; . fazer uma leitura rápida para contactar globalmente com a obra; . ler na pista de um ou vários pormenores.</p> <p>- Experimentar práticas de leitura diversas e complementares que conduzam à construção de sentidos:</p> <p>. interpretar, em grupos, diferentes obras que apresentem afinidades ou aspectos complementares de uma mesma obra;</p> <p>. interpretar, em grupos, partes ou capítulos de uma obra, após leitura prévia global.</p>

<ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . valores estéticos e simbólicos; . recursos expressivos: . nome; . adjetivo; . advérbio de modo; . verbo; . campo lexical; . tipos e formas de frase; . interjeições; . suspensões de frase; . repetições; . comparação; . personificação; . metáfora; . enumeração; . hipérbole; . antítese; . ironia; . eufemismo; . sinédoque; . paradoxo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir ou utilizar guiões de leitura cujos tópicos correspondam aos aspectos mais significativos da obra.
<p>TEXTO NARRATIVO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar o estudo de narrativas integrais ou de excertos seleccionados:
<ul style="list-style-type: none"> . acção: <ul style="list-style-type: none"> . relevância dos acontecimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> . identificar os acontecimentos principais e os acontecimentos secundários;
<ul style="list-style-type: none"> . ordenação dos acontecimentos e ordenação narrativa; 	<ul style="list-style-type: none"> . relacionar a ordem real dos acontecimentos com a sua ordem textual; . descobrir os momentos determinantes no desenvolvimento da acção (situação inicial, peripécias, ponto culminante e desenlace); . interpretar as grandes divisões do texto (partes, capítulos, parágrafos);
<ul style="list-style-type: none"> . espaço; . tempo; 	<ul style="list-style-type: none"> . localizar a acção no espaço e no tempo; . relacionar o espaço e o tempo com a acção e as características das personagens;
<ul style="list-style-type: none"> . personagens; . retrato físico; . sentimentos; . comportamentos; . linguagem; . modos de caracterização: <ul style="list-style-type: none"> . directa; . indirecta; 	<ul style="list-style-type: none"> . descobrir características das personagens a partir de: <ul style="list-style-type: none"> . fala do narrador ou das personagens; . comportamento das personagens; . descobrir, através dos vários processos de caracterização, o retrato físico e psicológico das personagens; . distinguir os modos de obter informações sobre as personagens; . verificar a importância das relações entre as personagens para o desenvolvimento da acção;

<p>. narrador:</p> <ul style="list-style-type: none"> . presente; . ausente; . subjectivo; . objectivo; <p>. modos de apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . narração; . descrição; . diálogo; . monólogo; 	<p>. detectar na narrativa marcas da presença ou ausência do narrador, da sua parcialidade ou imparcialidade;</p> <p>. distinguir na narrativa modos de relatar e de representar.</p>
<p style="text-align: center;">TEXTO POÉTICO</p> <p>. organização do texto;</p> <p>. versificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . verso; <p>. estrofe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rima; - métrica; <p>. recursos fónicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sonoridade; - aliteração; 	<p>- Ler poemas que suscitem adesão pelo ritmo, sonoridades e universo recriado:</p> <p>. construir sentidos a partir do levantamento de campo lexicais;</p> <p>. atribuir significações à organização de um poema;</p> <p>. reconhecer valores expressivos de recursos da versificação;</p> <p>. inferir sentidos a partir da frequência de determinadas vogais e consoantes.</p>
<p style="text-align: center;">TEXTO DRAMÁTICO</p> <p>. tema ou temas;</p> <p>. personagens;</p> <p>. acção;</p> <p>. espaço;</p> <p>. tempo;</p> <p>. articulação do texto;</p>	<p>- Ler e ver peças de teatro ou extractos de peças seleccionadas:</p> <p>. identificar o tema ou temas desenvolvidos na peça;</p> <p>. verificar a importância das interacções entre as personagens para o desencadear da tensão dramática;</p> <p>. descobrir ou reconstituir o retrato físico e psicológico das personagens a partir das réplicas e indicações cénicas;</p> <p>. identificar e caracterizar ou imaginar o espaço e o tempo da acção;</p> <p>. identificar as unidades dramáticas (actos, quadros, cenas) em que se divide a peça e interpretar o significado dessa divisão.</p> <p>- Contextualizar a obra para aprofundamento da sua interpretação:</p>

<ul style="list-style-type: none"> . relação dos textos lidos (narrativos, poético e dramáticos) com contextos e outros textos; . recepção e apreciação das leituras; . recriação de textos; 	<ul style="list-style-type: none"> . informar-se, através de documentos escritos ou outros, sobre aspectos relativos a: <ul style="list-style-type: none"> . geografia; . história; . sociedade; . biografia do autor; . circunstâncias da produção e difusão; . contactar com outras manifestações estéticas (pintura, escultura, música, artes decorativas, ourivesaria, arquitectura). - Experimentar múltiplas situações de recepção e de apreciação das leituras: <ul style="list-style-type: none"> . relacionar a experiência e a cultura pessoal com o universo criado pelos textos; . exprimir opiniões pessoais sobre textos lidos; . confrontar diferentes interpretações de um texto; . salientar valores universais em obras lidas. - Recriar textos seleccionados em Leitura Recreativa ou em Leitura Orientada: <ul style="list-style-type: none"> . ler expressivamente textos em prosa ou em verso; . recitar textos memorizados; . dramatizar pequenos contos ou peças de teatro, próprios ou de outros autores. - Ler textos e imagens de natureza variada: <ul style="list-style-type: none"> . textos da comunicação social: <ul style="list-style-type: none"> . notícias; . entrevistas; . reportagens; . crónica; . textos publicitários; . símbolos de prevenção, rótulos e etiquetas; . instruções várias; . manual de instruções; . folhetos informativos; . críticas a espectáculos; . banda desenhada; . textos de outras áreas do saber.
<p style="text-align: center;">OUTROS TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> . intencionalidade comunicativa; . adequação comunicativa; . processos: <ul style="list-style-type: none"> . informativos; . persuasivos. 	

<p>- Leitura para Informação e Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> . selecção de materiais de consulta; . métodos de consulta; . selecção de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflectir criticamente sobre documentos seleccionados: <ul style="list-style-type: none"> . comparar textos de origem diferente e de temática idêntica; . detectar mecanismos de incitamento ao consumo, em textos publicitários; . interpretar instruções, imagens e textos de outras áreas do saber; . distinguir factos de opiniões. - Utilizar materiais de consulta e estudo organizados alfabética ou tematicamente: <ul style="list-style-type: none"> . dicionários; . prouduários; . gramáticas; . enciclopédias; . catálogos de biblioteca; . manuais de outras disciplinas; . revistas; . outras fontes. - Experimentar estratégias várias de leitura para obter Informação: <ul style="list-style-type: none"> . ler rapidamente para apreender a ideia geral; . ler selectivamente para obter uma dada informação; . ler rápida ou pormenorizadamente para confirmar hipóteses formuladas a partir de títulos e índices. - Localizar e seleccionar informação relevante para a concretização de projectos de trabalho, a partir da consulta de: <ul style="list-style-type: none"> . índices de livros; . sumários; . catálogos de bibliotecas; - Organizar e classificar informação em: <ul style="list-style-type: none"> . ficheiros (de biblioteca de turma, de gramática, de sugestões para a escrita); . glossários e vocabulários; . dossiers temáticos.
--	--

DOMÍNIO		ESCREVER	
3º CICLO			
NOÇÕES / CONTEÚDOS		COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	
<p>ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrita Expressiva e Lúdica. 		<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita: <ul style="list-style-type: none"> . escrever, por iniciativa própria ou por estímulo, textos sobre temas de gosto pessoal ou que expressem sentimentos, sonhos e experiências pessoais; . escrever cartas e outros textos motivados por projectos de correspondência interescolar; . escrever narrativas ou textos dramáticos a partir de : <ul style="list-style-type: none"> . leitura de um texto literário; . uma série de palavras associadas ou não pelo sentido; . uma notícia de jornal; . a letra de uma canção; . um incidente humorístico; . um provérbio ou uma máxima; . títulos que refiram situações inverosímeis ou utópicas; . início ou fim de uma história; . uma ou várias imagens ao acaso ou em sequência; . cenas do quotidiano; . fichas ordenadas e distribuídas sucessivamente pelos grupos, cujos dados condicionem e desencadeiem a construção de um conto ou peça de teatro: <ul style="list-style-type: none"> - apresentação do herói; - situação inicial; - desejos, obstáculos e auxílios; - sucessos ou insucessos; - desenlace; - . pontos de vista diferentes sobre um acontecimento inesperado ou excepcional; . escrever textos a partir de: <ul style="list-style-type: none"> . acrósticos; . associações sugeridas pela interpretação de uma mancha de tinta; . disposição gráfica sugerida pelo conteúdo (poesia visual); . comparação ou sucessão de comparações para descrever pessoas, sentimentos, objectos e situações, . associações livres sugeridas por: <ul style="list-style-type: none"> - uma palavra; - uma melodia; - uma imagem; - um texto literário. 	

<p>. divulgação dos escritos.</p> <p>- Escrita para Apropriação de Técnicas e Modelos:</p> <p>. planificação de texto:</p> <p>. exploração do tema;</p> <p>. intencionalidade comunicativa;</p> <p>. adequação comunicativa;</p> <p>. organização de ideias;</p> <p>. construção do texto:</p> <p> . encadeamento das partes do texto;</p> <p>. construção do parágrafo e da frase;</p> <p>. pontuação;</p> <p>. vocabulário;</p> <p>. ortografia;</p> <p>. apresentação do texto:</p> <p> . organização gráfica;</p> <p> . grafia.</p> <p>- Aperfeiçoamento de Texto:</p> <p>. intencionalidade comunicativa;</p> <p>. adequação comunicativa;</p> <p>. encadeamento das partes do texto;</p> <p>. construção do parágrafo e da frase,</p> <p>. pontuação;</p> <p>. vocabulário;</p> <p>. ortografia;</p> <p>. organização gráfica e grafia.</p>	<p>- Encontrar processos de circulação e finalidades sociais para os escritos produzidos:</p> <p>. exposições de textos;</p> <p>. cadernos colectivos.</p> <p>- Realizar diferentes tipos de escrita com finalidades ou destinatários diversos:</p> <p>. carta;</p> <p>. resumo;</p> <p>. notícia;</p> <p>. guião de entrevista;</p> <p>. texto narrativo em prosa (narração, descrição, diálogo e monólogo):</p> <p> . episódio (real ou imaginado);</p> <p> . biografia e autobiografia;</p> <p> . retrato e auto-retrato;</p> <p> . descrição de animais, objectos e paisagens;</p> <p>. texto de opinião:</p> <p> . crítica;</p> <p> . carta de reclamação;</p> <p> . exposição (breve).</p> <p>- Utilizar técnicas de recolha e de registo de informação do trabalho:</p> <p>. sumário;</p> <p>. relato informativo;</p> <p>. ficha de registo de livro ou de leitura;</p> <p>. registo de citações;</p> <p>. índice;</p> <p>. glossário;</p> <p>. plano de organização do trabalho;</p> <p>. acta;</p> <p>. regulamento.</p> <p>- Praticar o aperfeiçoamento e a avaliação de textos, em:</p> <p>. trabalho individual (autocorreção);</p> <p>. trabalho de pares ou de pequenos grupos;</p> <p>. trabalho colectivo.</p> <p>- Utilizar um código de correcção de textos para reescrita individual do texto.</p>
--	---

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- Confrontar e avaliar hipóteses de aperfeiçoamento de um texto seleccionado.
- Consultar gramáticas, prontuários e dicionários para resolver problemas linguísticos detectados nos textos. |
|--|--|

- Descobrir em textos características da situação de comunicação que determinaram a sua produção.
 - . relação ente enunciador e destinatário: idade, hábitos culturais, poder,...;
 - . finalidade da comunicação;
 - . objecto preciso da comunicação;
 - . papel do destinatário como co-elaborador do texto;
 - . circunstâncias de espaço e tempo.

- Agrupar textos, nomeadamente aqueles que são recolhidos e produzidos pelos alunos, de forma a evidenciar distintas intenções comunicativas.

- Modificar textos, fazendo variar a intenção e a adequação comunicativas.

- Identificar e utilizar diferentes modos de representação do discurso (directo, indirecto e indirecto livre):
 - . transformar discurso directo em indirecto e vice-versa.

- Verificar experimentalmente a coerência de um texto:
 - . ordenar segmentos em desordem;
 - . reconstituir dois textos a partir de segmentos apresentados em desordem.

- Verificar experimentalmente a coesão de um texto:
 - . articular diferentes partes de um texto com palavras ou expressões dadas (advérbios, conjunções e locuções adverbiais e conjuncionais).

- Articular, por meio de advérbios, conjunções e locuções adverbiais e conjuncionais, uma série de frases dadas de forma a construir um texto coerente.

- Aperfeiçoar a coesão textual pela utilização de palavras de sentido equivalente, de sentido mais geral ou de sentido mais restrito (sinónimos, hiperónimos e hipónimos).

- Verificar experimentalmente o papel da pontuação como organizador textual:
 - . treinar a delimitação do período e do parágrafo no decurso do aperfeiçoamento dos textos.
 - . aperfeiçoar o uso de sinais de pontuação e de auxiliares de escrita em textos próprios (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto e vírgula, reticências, dois pontos, travessão, parêntesis e aspas).
 - . pontuar textos dados verificando possibilidades de variação de sentidos e do valor expressivo.

- Verificar experimentalmente a estrutura da frase simples:
 - . expandir e reduzir frases, distinguindo os elementos fundamentais;

- . verificar a mobilidade de alguns elementos da frase.
 - Explorar diferenças de valor estético e semântico resultantes da mobilidade de elementos da frase.
 - Distinguir os diferentes tipos de frase (tipo declarativo, interrogativo, imperativo, exclamativo):
 - . converter frases de um tipo noutro;
 - . transformar frases afirmativas de todos os tipos em frases negativas e vice-versa.
 - . transformar frases declarativas, interrogativas e exclamativas activas, em frases passivas.
 - Distinguir e identificar as palavras ou expressões que, numa oração, desempenham funções essenciais e acessórias (predicativo do sujeito; complementos circunstanciais de modo, de causa, de companhia e de fim; vocativo; agente da passiva; atributo; complemento determinativo; predicativo do complemento directo e aposto).
 - Aperfeiçoar, em textos produzidos na turma, aspectos relativos à concordância:
 - . sistematizar regras de concordância (do verbo com o sujeito composto; em número; em pessoa; com os pronomes relativos *que* e *quem* e do adjectivo atributo com os vários substantivos do mesmo género e de géneros diferentes).
 - Distinguir as formas de ligação entre orações (coordenação e subordinação).
 - Verificar a natureza das relações entre diferentes espécies de orações coordenadas (orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas e conclusivas).
 - Verificar a natureza das relações entre diferentes espécies de orações subordinadas (orações subordinadas temporais, causais; condicionais e finais; completivas ou integrantes; consecutivas e concessivas; relativas restritivas).
 - Verificar, em contexto, a variabilidade ou invariabilidade das palavras (palavras variáveis ou flexionadas e invariáveis ou não flexionadas).
 - Distinguir e identificar diferentes classes de palavras (nomes, adjectivos, verbos, advérbios, locuções adverbiais, locuções prepositivas, conjunções e locuções conjuncionais):
 - . distinguir subclasses dos nomes (concretos/abstractos);
 - . verificar casos especiais da flexão dos nomes em situações de uso corrente em actividades de produção oral e escrita; (número, género e grau);
 - . sistematizar casos especiais da flexão dos nomes (plural dos nomes compostos);
 - . verificar casos especiais da flexão dos adjectivos em situações de uso correntes em actividades de produção oral e escrita (número, género e grau);
 - . sistematizar casos especiais da flexão em número dos adjectivos (plural dos adjectivos compostos);
 - . verificar a função dos pronomes na estruturação dos textos;
 - . recorrer à utilização de pronomes para evitar repetições em textos produzidos;
 - . sistematizar os conhecimentos relativos às conjugações de verbos regulares e irregulares (tempos compostos de todos os modos e das formas nominais, formados com os auxiliares *ter*, *ser* e *haver*);
 - . verificar, em contexto, o valor aspectual de formas verbais (verbos conjugados com os auxiliares *estar*, *ir*, *andar*, *começar*, *acabar*,...);
 - . distinguir formas verbais (tempos, modos e formas nominais estudados);

- . combinar, em contextos diversos, o pronome pessoal complemento com as formas verbais;
- . distinguir subclasses de advérbios e locuções adverbiais (advérbios e locuções adverbiais de dúvida de exclusão e interrogativos);
- . reconhecer locuções prepositivas;
- . reconhecer a função das conjunções na coesão textual;
- . reconhecer subclasses das conjunções e locuções conjuncionais (conjunções coordenativas e subordinativas);
- . reconhecer subclasses das conjunções coordenativas (conjunções e locuções copulativas, adversativas, disjuntivas e conclusivas) e das conjunções e locuções subordinativas (conjunções e locuções temporais, causais, condicionais, finais, comparativas, integrantes ou completivas, concessivas e consecutivas).

- Exercitar processos de enriquecimento do léxico:

- . experimentar diferentes processos de formação de palavras (derivação, composição, derivação imprópria);
- . descobrir neologismos (abreviaturas, siglas, palavras entrecruzadas e estrangeirismos);
- . resolver problemas ortográficos e de interpretação, recorrendo à análise dos processos de formação das palavras.

- Estabelecer relações de forma, de sentido ou de forma e de sentido entre palavras homónimas e parónimas:

. distinguir, em contextos, palavras parónimas e homónimas.

- Verificar significados múltiplos de uma palavra de acordo com o contexto (polissemia).
- Reconhecer, em contextos, formas lexicais em desuso (arcaísmos).
- Reconhecer, em contextos, algumas particularidades da linguagem de determinadas regiões (variedade portuguesa/variedade brasileira).
- Reconhecer, pela linguagem, diferentes contextos de comunicação (norma / registos).
- Relacionar a origem da língua com factos históricos que a determinaram (quadro histórico).
- Descobrir, a partir do contexto, algumas formas históricas ou recentes de mudança da língua (evolução semântica e fonética).

COMPETÊNCIAS DA LÍNGUA MATERNA A DESENVOLVER NAS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

FORMAÇÃO CÍVICA

. Debate:

- . saber ouvir
- . respeitar a opinião dos colegas
- . aprender a intervir
- . saber moderar
- . manifestar opiniões críticas
- . apresentar sugestões

Trabalho cooperativo:

- . dividir tarefas
- . saber gerir o tempo
- . cumprir prazos

ÁREA DE PROJECTO

Trabalho de Pesquisa:

- . pesquisar, organizar, tratar e produzir informação
- . elaborar um plano de trabalho

ESTUDO ACOMPANHADO

- . Expressar dúvidas ou dificuldades
- . elaborar um plano
- . aprender a sublinhar
- . fazer esquemas
- . treinar a técnica do resumo

. treinar a memória

. manusear correctamente dicionários, prouuários, gramáticas,
enciclopédias

METODOLOGIAS

O currículo de Língua Portuguesa do 3º ciclo pretende que o aluno desempenhe um papel preponderante na sua aprendizagem. Assim, as duas grandes linhas de orientação metodológica são: “Partir à descoberta” e “Aprender a fazer fazendo”.

Pretende-se “associar os alunos à gestão do programa permitindo-lhes que planifiquem, em função de períodos de tempo estabelecidos, quer a sua actividade pessoal, quer a actividade dos grupos ou da turma, dentro ou fora da escola. (...) Os alunos desenvolvem o sentido das responsabilidades, aprendendo a prever, a organizar e avaliar o seu próprio trabalho. (...)”

Num clima de aula em que se aceitam e integram diferenças pessoais e culturais e em que prevalecem a confiança e o respeito mútuos, emergem as perguntas, e as sugestões dos alunos. Ao acolhê-las, o professor pode adequar, mais facilmente, o processo de ensino às necessidades manifestadas e favorecer o desenvolvimento de condutas autónomas e cooperação.”

Par pôr em prática estas metodologias, o grupo disciplinar crê serem bastante pertinentes os seguintes recursos, tendo sempre em conta a especificidade dos discentes:

- . recolhas biográficas;
- . recolha de lendas, contos tradicionais;
- . recolha de provérbios e expressões idiomáticas;
- . recolha de textos informativos;
- . fichas – guia e materiais autocorrectivos;
- . guiões de leitura;
- . jogos de palavras;
- . exercícios de reescrita;
- . jornal de parede;
- . biblioteca de turma;
- . trabalho de pesquisa;
- . trabalho com enciclopédias, dicionários, gramáticas;
- . trabalho com materiais diversos: jornais, revistas, postais, panfletos, gravuras, fotografias, CD-ROM, cassetes audio, vídeo, livros;
- . arquivo de trabalhos elaborados pelos alunos (cadernos colectivos);
- . trabalhos de redacção colectiva;
- . aperfeiçoamento de texto;
- . exposições de trabalhos na sala de aula;
- . exposições orais;
- . debates;
- . leitura:
 - expressiva;
 - dramatizada;
- . dramatizações;
- . jogos cénicos;

- . trabalhos individuais;
- . trabalhos de grupo;
- . visitas de estudo;
- . idas à biblioteca;
- . comemoração de datas;
- . aulas leccionadas por alunos;
- . fichas de trabalho;
- . questionários;
- . recontos orais e escritos;
- . resumos;
- . brain-storming;
- . escrita segundo modelos:
 - acta;
 - curriculum vitae;
 - relatório;
 - notícia;
 - texto publicitário;
 - carta;
 - telegrama.
- . diálogo :
 - prof. / aluno;
 - aluno / aluno;
 - aluno / prof.
- . jogos didácticos.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA – 3º CICLO, TENDO EM CONTA AS
COMPETÊNCIAS GERAIS, TRANSVERSAIS E ESPECÍFICAS DA
DISCIPLINA**

Os alunos serão avaliados nos seguintes domínios:

- **COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS**

SABER ESTAR

- Interessa-se pelas actividades desenvolvidas
- Participa nas tarefas propostas
- Faz os trabalhos de casa
- É pontual/assíduo

SABER FAZER

- Organiza o caderno diário e outros materiais
- Esforça-se por superar as suas dificuldades
- Consulta dicionários, gramáticas, etc
- Pesquisa, organiza e produz informação
- É autónomo e tem sentido de responsabilidade
- Revela sentido crítico
- Demonstra espírito criativo

SABER SER

- Relação com o professor
- Relação com os colegas
- Colaboração no grupo

- **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA DISCIPLINA**

LER

- Lê em voz alta fluentemente e respeita a pontuação
- Compreende o que lê, seleccionando informação de um texto
- Utiliza instrumentos diversos de análise textual
 - . categorias da narrativa
 - . recursos de versificação
 - . elementos da linguagem teatral

OUVIR / FALAR

- Ouve sem interromper
- Respeita as ideias dos outros
- Pronuncia bem as palavras
- Compreende o que ouve/lê
- Responde a perguntas
- Intervém oportunamente
- Pede e dá informações
- Relata vivências do dia a dia de forma organizada
- Expõe e justifica uma opinião
- Relaciona textos lidos com outros textos e contextos
- Exprime opiniões sobre textos lidos
- Participa na recriação de textos lidos
- Recorre à comunicação verbal e não verbal para enriquecer o seu discurso

ESCREVER

- Escreve com letra legível
- Utiliza adequadamente a pontuação e as maiúsculas
- Identifica graficamente os parágrafos
- Constrói um texto articulando devidamente as ideias
- Respeita o tema e outras indicações dadas
- Esforça-se por corrigir as suas falhas a nível ortográfico, morfológico e sintáctico
- Aperfeiçoa textos já produzidos (reescrita)
- Produz textos segundo modelos

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º CICLO

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO POR ANO

DO 7º PARA O 8º ANO	DO 8º PARA O 9º ANO
<ul style="list-style-type: none">• Compreender enunciados orais;• Expressar-se oralmente com correção respeitando o outro;• Utilizar a leitura como forma de ampliação da aprendizagem;• Produzir textos que revelem conhecimento de diferentes modelos de escrita;• Organizar e produzir informação de modo a resolver as questões colocadas;• Revelar algum sentido crítico;• Revelar alguma criatividade.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender enunciados orais compreendendo ideias fulcrais;• Expressar-se oralmente com correção, respeitando a intencionalidade comunicativa;• Utilizar a leitura como fonte de saber, exprimindo reacções subjectivas;• Produzir textos que revelem conhecimento de diferentes modelos de escrita;• Organizar, tratar e produzir informação de forma autónoma, de modo a resolver questões surgidas em diversos contextos;• Revelar sentido crítico;• Demonstrar alguma criatividade.

ESCOLA BÁSICA 2,3 BARTOLOMEU DIAS

FICHA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

ALUNOS	MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO				ESTRATÉGIAS COGNITIVAS							COMUNICAÇÃO			Relacionamento interpessoal / grupo	
	Pesquisa	Apresentação de trabalho	Organização de materiais *	Observação / leitura de mapas / gráficos / imagens / esquemas / quadros	Concentração	Memorização	Raciocínio	Criatividade	Interesse e empenhamento nas tarefas	Verbal		Não verbal	Auto-estima / interação / relacionamento no grupo			
										Oral	Escrita					
	Mês															
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																
26																
27																

* Caderno diário / Dossier / Material de apoio fornecido pelo Professor

Nota: MB = Muito Bom; B = Bom; S = Satisfaz; NS = Não Satisfaz

Departamento de Língua Materna

2º e 3º Ciclos

FICHA DE AUTO E HETERO AVALIAÇÃO (Trabalho de Grupo)

Grupo Nº	Tema/Subtema
Elementos do Grupo	
Coordenador	Data

	MB	B	S	NS
1. O Tema do trabalho foi respeitado ?				
2. O trabalho estava organizado ?				
3. O material necessário estava preparado ?				
4. Os materiais de apoio estavam organizados para serem apresentados ?				
5. A apresentação durou o tempo previsto ?				
6. A apresentação foi clara e agradável ?				
7. Todos os elementos do grupo participaram ?				
8. As explicações foram claras e completas ?				
9. Os textos foram redigidos correctamente ?				
10. Foram indicados os documentos consultados ?				
11. O trabalho trouxe novos conhecimentos ?				

Nota: MB - Muito Bom ; B - Bom ; S - Satisfaz ; NS - Não Satisfaz

Departamento de Língua Materna

2º e 3º Ciclos

FICHA DE AVALIAÇÃO GLOBAL

A – COMPORTAMENTOS/ATITUDES

	Sempre	Às vezes	Raramente
1. Ouvi com atenção o que os outros diziam ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Procurei compreender as opiniões dos outros ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Pedi esclarecimentos oportunamente ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Dei a minha opinião de forma organizada ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Prestei esclarecimentos quando me pediram ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Cumpri as minhas tarefas no trabalho de grupo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Cumpri o meu plano de trabalho?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Fiz os trabalhos de casa ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Cuidei do caderno diário ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Preocupei-me em manter a sala limpa ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Fui assíduo ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Fui pontual ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Contribui para um bom ambiente na turma ?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B – CONTEÚDOS / COMPETÊNCIAS

	Com facilidade	Com alguma facilidade	Com dificuldade
1. Expresso-me oralmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Transmito correctamente, por escrito, as minhas ideias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Compreendo o que leio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Leio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C – CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS

1. Fichas de avaliação global :
2. Outras fichas.....
3. Outros trabalhos

O que devo fazer para melhorar o meu aproveitamento :

.....

No final do.....período penso que atingi o nível.....

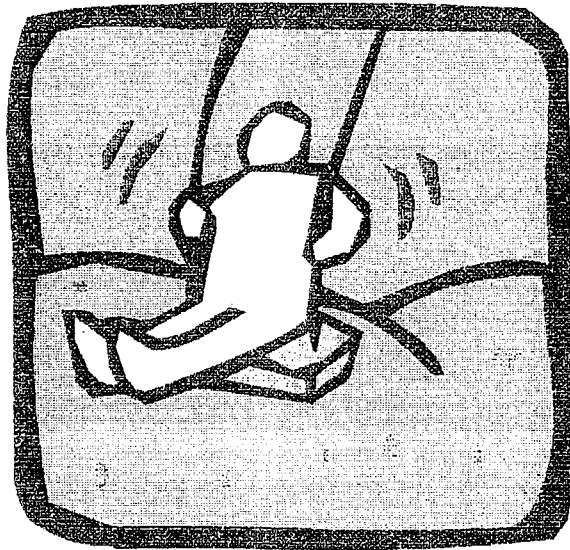
Assinatura

**INTRODUÇÃO ÀS
TÉCNICAS TEATRAIS/EDUCAÇÃO DRAMÁTICA**

ORIENTAÇÃO CURRICULAR/PLANIFICAÇÃO

Ano Lectivo 2001/2002

Professora Responsável :



Crianças que não brincam serão mais tarde homens que não pensam

João dos Santos

INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS TEATRAIS/EDUCAÇÃO DRAMÁTICA

A expressão dramática insere-se no Projecto Educativo . Pretende-se preparar o aluno para a vida em sociedade , proporcionando a proximidade com o meio . O professor deve ser um estimulador de aprendizagens globais , conduzindo os discentes no sentido da autonomia e da sociabilidade . O recurso ao jogo visa desenvolver a auto-estima do aluno de modo a fomentar o gosto pela ilusão e pelo imaginário .É conjugando a arte com a pedagogia , a expressão dramática com o teatro que é possível a descoberta de novos caminhos . Cabe à escola esta tarefa de possibilitar aos alunos o “abrir de horizontes “que os torna cidadãos mais atentos , mais cultos e mais felizes .

A expressão dramática abrange três dimensões : ESTAR , COMUNICAR e CRIAR .

O estar concerne a interiorização do Eu , expressa em sentimentos , emoções e desejos secretos (eu sou) ..

O comunicar é dizer aquilo que se pensa (eu faço) .

O criar enquadra-se na intervenção , no meio e no desenvolvimento da criatividade (eu crio) .

O corpo e a voz são os meios da expressão dramática . As actividades de movimento possibilitam a desinibição da criança e ajudam no seu desenvolvimento mental .

OBJECTIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO DRAMÁTICA

- Experimentar , explorar e expressar , através das linguagens verbais e não verbais , a sensibilidade a observação, a imaginação , a atenção .
- Desenvolver a autonomia , a sociabilidade , o espírito de cooperação , o trabalho em equipa , o sentido crítico e a capacidade de iniciativa .
- Utilizar o corpo , a voz , o espaço e os objectos na expressão e na comunicação .
- Conhecer-se e conhecer os outros.
- Representar conceitos abstractos

ACTIVIDADES DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA

Os instrumentos das actividades de expressão dramática :

O Corpo

A Voz

As actividades simples de expressão dramática :

Os Jogos Simbólicos

Os Jogos de Imitação

Os Jogos de Mímica

Os Jogos Dramáticos espontâneos

As actividades dramáticas projectivas :

Os Fantoques

As Máscaras

As Sombras

As actividades complexas de expressão dramática :

Os Jogos Dramáticos Elaborados

A Dramatização

O Teatro

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DAS ACTIVIDADES DRAMÁTICAS

- Mimar gestos , atitudes , comportamentos , ligados a personagens , sentimentos , emoções .

- Criar diálogos gestuais .

- Mimar histórias inventadas colectivamente .

- Desenvolver a comunicação não verbal .

- Imitar situações do meio sócio-cultural .

- Desenvolver a memória gestual .

- Realizar jogos de faz-de-conta .

- Utilizar os objectos como suporte da acção dramática .

- Inventar histórias a partir de objectos .

- Improvisar diálogos a partir de um tema , de uma música , de uma palavra .

- Dramatizar histórias .

AVALIAÇÃO

Nesta disciplina a avaliação é essencialmente feita através de observação directa .

Ficha de observação nas actividades dramáticas:

Nome do Aluno _____ Idade _____ anos

Avaliar as diferentes capacidades do aluno, utilizando a seguinte escala:

1	2	3	4	5
Não	Com dificuldade	Razoavelmente	Sim	Muito Bem

Nº	Motricidade	1	2	3	4	5
1	Sustém e manipula os objectos					
2	Desloca-se com facilidade pela sala					
3	Controla os seus movimentos					
4	Situa rapidamente um colega ou um objecto em relação a si					
5	Revela agilidade					

Nº	Acuidade Sensorial	1	2	3	4	5
6	Diferencia e discrimina formas (percepção visual)					
7	Distingue , identifica , repete e imita sons					
8	Identifica objectos pelo cheiro , pelo tacto					
9	Acompanha o ritmo de determinadas músicas					

Nº	Memória	1	2	3	4	5
10	Lembra-se da sequência de uma história , de um acontecimento , de uma actividade					
11	Descreve uma gravura que viu anteriormente					
12	Sabe de cor pequenos poemas					
13	Recorda os vários momentos de uma experiência vivida					
14	Estabelece uma sequência de acções para o aparecimento de personagens de uma história , de uma dramatização					

Nº	Linguagem	1	2	3	4	5
15	Compreende o que lhe é solicitado					
16	Fala com uma pronúncia e uma articulação correctas , sem hesitar e sem gaguejar					
17	Sabe expressar claramente uma ideia , uma necessidade , um sentimento					
18	Imagina palavras para diferentes personagens , histórias					
19	Dramatiza diferentes situações					

Nº	Relação	1	2	3	4	5
20	Tem iniciativa (propõe , escolhe , sugere)					
21	Colabora com os outros nas actividades					

22 Auto controla-se , adaptando-se facilmente a situações inesperadas

23 Age com autonomia

Como os discentes gostam de apresentar as suas criações aos pais e aos colegas , o seu trabalho final – O ALUNO IDEALIZADO - , será partilhado .

GRELHA DE AVALIAÇÃO (O CORPO)

1	2	3	4	5
Não	Com dificuldade	Razoavelmente	Sim	Muito Bem

	1	2	3	4	5
Explora as diversas formas expressivas do corpo					
Explora ritmos corporais diferentes					
Explora o espaço da sala de aula em função de referências visuais e auditivas					
Recria o espaço em função de esquemas simples de movimento					
Realiza pequenas coreografias					

GRELHA DE AVALIAÇÃO (A VOZ)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Explora situações de silêncio / som					
Cria sons diferentes					
Relaciona as atitudes de contracção / descontração e de tensão / relaxamento com a inspiração / expiração					
Explora ,sonora e ritmicamente , a palavra					
Realiza jogos de expressão vocal com os colegas					
Experimenta diferentes maneiras de pronunciar as palavras					
Lê em voz alta , olhando de frente para o auditório					

Lê e diz de cor poemas , pequenos textos
 Aceita a diversidade de opiniões e de críticas dos outros , confrontando-as com as suas
 Conhece a pontuação oral e a respiração de um texto

**GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES
 PROJECTIVAS DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA (máscaras ,
 fantoches , sombras)**

	1	2	3	4	5
Utiliza máscaras , sombras e fantoches , em situação de jogo dramático					
Desinibe-se a partir da utilização de máscaras , fantoches e sombras					
Utiliza a maquilhagem como forma de máscara sem cara “ tapada “					
Adapta os movimentos e a voz a diferentes tipos de máscaras , fantoches e sombras					
Relaciona a expressão da máscara , do fantoche e da sombra com os gestos e a voz					
Inventa histórias a partir de máscaras , fantoches e sombras					

JOGOS UTILIZADOS NAS AULAS :

- o conhecimento do grupo :
 - jogo das palmas
 - 2 a 2 vão convencer o seu par que o seu nome é o mais correcto
- a integração no grupo
 - uns para aqui , outros para ali
- o corpo em movimento
 - o corpo e as suas formas (em cada par de alunos : uma é um espantalho e a outra um animal
 - uma é um sapato e a outra o pé)
 - imaginar-se com características diferentes
 - andar de diferentes maneiras (ao ritmo de música)
 - a estátua e o escultor
- a expressão vocal e oral
 - leitura de um poema expressando vários sentimentos
 - imitação de sons naturais
 - criação de sons para situações várias
 - leitura mecânica em voz alta
 - declamar um poema individualmente (jogo dramático)
- o jogo simbólico (faz-de-conta)
- o jogo de imitação
 - o casal Pereira

- o jogo de mímica
 - mímica da acção , da sensação , da palavra
- jogo dramático a partir de palavras soltas
- jogo de criação de máscaras para personagens e histórias

CONCLUSÃO

O jogo é uma forma de expressão natural e espontânea . Projectar , no mundo exterior , aquilo que se passa no interior de si próprio é brincar , é expressar-se .

As actividades lúdicas permitem ter uma visão mais mágica e bela da vida .

A educação dramática fomenta o sonho e a imaginação de modo a permitir que os nossos alunos se tornem cidadãos pensantes , autónomos e conscientes do mundo que os rodeia . Por vezes , mais importante do que dizer é o MODO COMO SE DIZ .

BIBLIOGRAFIA

Expressão e Educação Dramática , Luís Filipe Aguilar , Instituto de Inovação EDUCACIONAL , Lisboa ,2001

Manual de Jogos Educativos , Donna Brandes e Howard Phillips , Coleção Psicologia e Pedagogia , 1997

DEPARTAMENTO
DE
LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS

PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

DISCIPLINA DE INGLÊS- 2º CICLO

1. INTRODUÇÃO

Considerando a realidade da escola através:

- da percentagem de insucesso na disciplina de Inglês, no ano lectivo de 2000/2001 (23,5%);
- das conhecidas carências sócio-económicas da maioria dos alunos;
- do baixo nível sócio-cultural de grande número de famílias;
- de frequentes problemas de ordem afectiva e familiar;
- falta de comparência do encarregado de educação na escola, não assumindo, por vezes, o papel que lhe cabe na educação do seu educando;
- da existência de cerca de 33% de alunos de etnias africanas, alguns dos quais não fazem a sua aprendizagem na língua materna,

torna-se necessário que estes jovens sejam especialmente encorajados a desenvolver as seguintes competências transversais e específicas da L.E, para que lhes seja assegurada a possibilidade de obter sucesso escolar de forma consistente.

2. COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS AUTO-CONHECIMENTO/ RELAÇÕES INTERPESSOAIS / SABER APRENDER

Num contexto de desenvolvimento pessoal e social, aprender inglês implica desenvolver os seguintes saberes:

- Usar uma língua estrangeira em situação de comunicação no quotidiano.
- Desenvolver competências de comunicação oral: ouvir sem interromper, respeitar as ideias dos outros, pedir a palavra, intervir oportunamente.
- Interagir com confiança crescente face aos grupos, compreendendo a diversidade de perspectivas e adquirindo consciência do seu papel e do dos outros.
- Ser receptivo a identidades, modos de ser, de estar e de viver diferentes dos próprios, para uma troca de informação e de experiências que, na aceitação das diferenças, proporcione um enriquecimento e uma melhoria de situações vivenciais.
- Respeitar essas diferenças, desenvolvendo o espírito de tolerância, numa cumplicidade construtiva.
- Desenvolver a confiança em si mesmo e a auto-estima, mas também o gosto e o hábito de cooperação e entreajuda, dentro de regras sociais e critérios de convivência, de trabalho e de responsabilização.
- Organizar os materiais de estudo.
- Identificar as finalidades da tarefa a executar.
- Estruturar o seu plano de trabalho, controlar o tempo de execução, cumprir prazos, cuidar da apresentação final.
- Utilizar as orientações de trabalho propostas: (repetição / tomada de notas / memorização / recurso a analogias, oposições / inferência / dedução / organização de unidades de aprendizagem / comparação entre realizações em diferentes línguas).
- Escolher, de entre os auxiliares de aprendizagem disponíveis, os mais adequados.
- Revelar disponibilidade e capacidade para tratamento dos erros.
- Tomar iniciativas que visem a melhoria das aprendizagens: Pedidos de esclarecimento / controlo da atenção e do tempo na execução das tarefas / reforço das expectativas positivas face aos progressos da aprendizagem

- Pesquisar, seleccionar, organizar e produzir informação, utilizando suportes impressos, audiovisuais e informáticos.
- Apropriar-se de dados e experiências alheias, adaptando-as a si próprio (adoptar, adaptando).
- Adquirir um crescente sentido de autonomia, definindo progressivamente áreas de interesse pessoal, revelando criatividade na realização de tarefas, assumindo iniciativas e decisões no processo de aprendizagem, auto-regulando os desempenhos exigidos por cada tarefa.
- Auto-avaliar processos e resultados das aprendizagens.
-
-

3 – Competências específicas/conteúdos

Capacidades	Competências específicas	Actividades	Conteúdos	Instrumentos de avaliação
Ouvir/ver	Compreender o essencial de um texto (muito) simples, breve e claro, relacionado com aspectos da vida quotidiana.	Audição de pequenos textos para identificação e reconhecimento dos conteúdos, sob a forma de mensagens telefónicas, textos informativos, canções, instruções de execução, diálogos utilizados na vida quotidiana, textos descritivos e narrativos. Visionamento de filmes.	Conteúdos <u>funcionais e lexicais</u> : Eu e a minha comunidade versus espaços e pessoas em comunidade anglo-americana: Grã-Bretanha e Estados Unidos.	Questionários: True/False, Multiple Choice, Tick/Cross; pergunta-resposta na L Portuguesa. Testes de interpretação verbal para não-verbal (música, desenho...). Teste de audição sobre canções e guiões de filmes.
Ler	Compreender textos curtos e (muito) simples sobre assuntos do quotidiano. Ser capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos muito simples de uso comum.	Leitura de pequenos textos para identificação e reconhecimento dos conteúdos sob a forma de mensagens telefónicas, textos informativos, canções, instruções de execução, diálogos utilizados na vida quotidiana. Leitura de mensagens em textos de relação interpessoal e de marcas linguísticas mais correntes da comunicação. Leitura de pequenos textos narrativos.	5º Ano Eu e os outros: Quem sou/são Como sou/são Onde vivo/vivem	Questionários: True/False, Multiple Choice, Tick/Cross; pergunta-resposta com ou sem suporte da L. Portuguesa. Teste de ordenação de palavras/frases/gravuras/seqüências da narração. Leitura oral individual ou em coro. Preenchimento de balões em BD. Legendagem de gravuras. Resumo do texto com apoio da LM.
Ouvir/falar	Comunicar em situações do quotidiano que exijam troca de informações (muito) simples e directa sobre assuntos e actividades correntes. Participar numa conversa curta.	Participação em diálogos com suporte linguístico e para-linguístico e/ou visual, em contextos comunicativos e com a inclusão de conteúdos seleccionados	A minha família e a família dos outros: Quem é Como vive Como celebra	Reprodução de lenga-lengas, provérbios e canções. Produção de frases comunicativas dentro da sala de aula. Registos de observação directa sobre actividades de produção oral: simulação, <i>role-play</i> , <i>entrevistas</i> , <i>dramatização de textos</i> .

Capacidades	Competências específicas	Actividades	Conteúdos 6º Ano	Instrumentos de avaliação
Ler/escrever	Compreender mensagens curtas, cartas pessoais e formulários (muito) simples e elaborar respostas adequadas nestas situações de interacção.	Preenchimento de formulários e de inquéritos sobre a sua identidade e a dos outros. Produção de mensagens curtas em situações de comunicação interpessoal.	A minha comunidade/ a comunidade dos outros Como funciona Como se organiza Como se relaciona (vide anexo 1)	Escrita de pequenos textos com suporte linguístico e/ou visual. Preenchimento de espaços em branco em frases/textos. Completamento de frases. Questionário sobre a interpretação do texto com perguntas-respostas.
Falar	Utilizar frases (muito) simples para falar de si próprio, da família e dos outros.	Reprodução oral de anedotas, lenga-lengas e canções com entoações adequadas... Descrição de pessoas ou de acções. Relatos da vida quotidiana de si próprio, da família ou de outros. Assimilação de elementos paralinguísticos simples para suporte do discurso oral.	<u>Conteúdos gramaticais:</u> Estes conteúdos irão sendo leccionados de acordo com a progressão linguística. (vide anexo 2)	Registos de observação da entoação e pronúncia correctas e adequadas na reprodução oral de anedotas, lenga-lengas e canções, assim como de elementos paralinguísticos. Registos de observação directa sobre actividades de produção oral: simulação, <i>role-play</i> , entrevistas e dramatização de textos.
Escrever	Escrever textos curtos e (muito) simples, correspondendo a necessidades específicas de comunicação e relacionados com aspectos da vida quotidiana.	Escrita de textos descritivos com suporte linguístico e/ou audio-visual. Produção de textos narrativos com suporte visual.		Legendagem de gravuras a partir de textos descritivos ou narrativos. Auto/hetero correção de ditados e do seu próprio texto através de suportes didácticos. Elaboração do seu <i>port-folio</i> e de trabalhos de projecto.

CONTEÚDOS

ANEXO 1

FUNCIONAIS / LEXICAIS

Eu e a minha comunidade versus espaços e pessoas de duas comunidades alvo: Grã-Brctanha / Estados Unidos.		
Eu / os outros	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e enunciar nome, idade, origem, telefone, aniversário. • Descrever traços físicos relevantes, formas de vestir, traços dominantes da personalidade. • Descrever / comparar gostos e práticas de lazer. • Expressar opinião sobre: passatempos, jogos, ídolos. • Identificar e descrever espaços da casa. 	5º ano
A minha família/ a família dos outros. Como é, como vive, como celebra.	<ul style="list-style-type: none"> • Enumerar e relacionar elementos da família restrita. • Identificar e referenciar profissões. • Descrever vivências do quotidiano: rotinas, actividades de lazer, hábitos alimentares, locais e actividades de férias. • Descrever, comparar e opinar sobre celebrações-da(s)-cultura(s)-alvo. <p><i>formas de socialização familiares</i></p>	
A minha comunidade/ a comunidade dos outros (espaços e pessoas). Como se organiza, como funciona, como se relaciona.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e enunciar as horas • Identificar e descrever a rotina da escola: horários, espaços e funções. • Identificar e descrever a organização espacial da rua / bairro / cidade: direcções, localizações. • Identificar e localizar serviços e instituições: lojas, centros culturais, desportivos, outros. • Descrever, comparar e opinar sobre celebrações da(s) cultura(s) alvo. 	6º ano

ANEXO 2

GRAMATICAIS

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar nomes próprios e comuns. • Reconhecer casos de flexão regular dos nomes (número). • Reconhecer casos de flexão irregular (mudança de vogal /terminação irregular). • Reconhecer casos de nomes que não flectem em número. • Reconhecer o uso do genitivo. • Identificar pronomes: pessoais (forma de sujeito/forma de complemento), demonstrativos, interrogativos (“who” e “what”), relativos (“that”). • Identificar determinantes possessivos (“my, your, his, her, our, their”). • Identificar determinantes indefinidos (“some, any”). • Identificar determinantes interrogativos (“what, whose”). • Identificar números cardinais (até 100) / ordinais. • Identificar determinantes artigos (definidos, indefinidos). • Reconhecer a invariabilidade de forma, género e número do artigo definido. • Identificar o uso do artigo definido como determinante de nomes comuns. • Reconhecer a omissão do artigo definido: <ul style="list-style-type: none"> - antes de nomes próprios - depois de algumas preposições que exprimem deslocação (“by bus, on foot”), localização (“in bed, to school...”), tempo (“at night”) <ul style="list-style-type: none"> - com nomes de refeições • Distinguir o uso de “a” e “an”. • Reconhecer a omissão do artigo indefinido com nomes comuns no plural. • Reconhecer o uso de “some” e “any” em frases afirmativas. • Reconhecer o uso de “some” e “any” como determinante de nomes comuns no plural. • Reconhecer a invariabilidade do adjectivo quanto a género e número. 	<p>Os conteúdos gramaticais irão sendo leccionados de acordo com a progressão linguística</p>
--	---	---

- Identificar a colocação do adjetivo na frase.
- Identificar advérbios de modo, tempo, lugar e interrogativos (how, where, when, why, how mais adjetivo, how mais determinante quantitativo).
- Identificar a colocação dos advérbios na frase.
- Identificar preposições e locuções prepositivas:
 - relações no espaço (from, in, on, in front of, next to, under, between, behind, on the left, on the right, among, near, down, up, across, along)
 - relações no tempo (at, in, on, to, past, after)
 - outras relações (for, by, of, with)
- Identificar conectores (and, but, because, then).
- Reconhecer diferentes tipos de verbos: lexicais auxiliares primários “be, have, (have got), there to be”, auxiliares modais “can, may” e “do”.
- Identificar formas verbais finitas:
 - presente contínuo para exprimir actividades a decorrer
 - presente simples para hábitos e rotinas, factos gerais, sentimentos e gostos
 - passado simples para exprimir acontecimentos passados em espaço e /ou tempo determinado
- Identificar formas verbais infinitas:
 - infinito sem “to” com auxiliares modais
 - gerúndio depois de alguns verbos como “enjoy, like, hate, prefer, love”
- Reconhecer tipos de frases: declarativa (formas afirmativa e negativa), interrogativa e “yes-no questions”.
- Reconhecer “Wh-questions”: “what, where, how+adjectivo, when, why”.
- Identificar a estrutura da frase simples.
- Identificar a estrutura da frase complexa:
 - coordenação: relação de adição (“and”), contraste (“but”), sequência (“after, then”)
 - subordinação (“because”)
- Identificar a função dos sinais de pontuação: vírgula, apóstrofo, dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação.
- Identificar casos de utilização de maiúsculas.

	<ul style="list-style-type: none">• Identificar formas contraídas e casos em que não podem ser usadas.• Reconhecer formas ortográficas específicas na formação de palavras: consoante dupla, queda de -e final, adição de -e e terminação em -y.• Reconhecer, ainda que não sistematicamente, sons básicos da Língua Inglesa.	
--	---	--

4. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

- Adopção de metodologias que assentam essencialmente na caracterização do grupo de alunos da turma (nomeadamente características etárias, nível de desenvolvimento e domínio da Língua Portuguesa).
- Promoção de aprendizagens construídas pelos alunos.
- Ênfase aos processos para pôr em prática estas aprendizagens estruturadas e significantes.
- Aliciação dos alunos no processo de aprender a língua.
- Recurso a práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às diferenças de motivações, interesses, necessidades e ritmos dos alunos da turma.
- Desenvolvimento da competência comunicativa considerando:
 - a apropriação de conhecimentos que relevam da língua enquanto saber organizado e de cultura;
 - a utilização dos recursos linguísticos em situações de comunicação (ao ouvir / falar / ler ou escrever);
 - reflexão sobre o uso e funcionamento da língua de modo a desenvolver estratégias metacognitivas que garantam um processo contínuo de aprendizagem - o saber fazer;
 - desenvolvimento de características individuais relacionadas com a personalidade de cada um, nomeadamente atitudes de receptividade / interesse em relação a outras formas de ser, de estar e de viver.
- Fomento de formas de interação que se aproximem da comunicação real: trabalho de pares e de grupos, simulação, role-play, dramatização, etc.
- Promoção do trabalho de projecto.
- Abordagem ao conhecimento de contextos sócio-culturais diferentes e de interculturas, com a tónica na tolerância.
- Promoção do trabalho individual e em cooperação, consoante contextos e situações de aprendizagem.
- Criação de condições e de meios que gradualmente desenvolvam no aluno as capacidades de organizar, controlar e avaliar a sua própria aprendizagem.

- Construção da autonomia do aluno pelo desenvolvimento de atividades do saber-fazer;
- Recurso a estratégias de reforço próprias de uma progressão em espiral num alargamento contínuo das aprendizagens.
- Contextualização dos conteúdos entendidos não só como o que aprender, mas também como aprender.
-
-

Observações: Todos os processos de aprendizagem que suportam o desenvolvimento dos desempenhos dos alunos são inicialmente muito apoiados e gradativamente autoconstruídos.

5. AVALIAÇÃO

5.1. CRITÉRIOS

1. O objecto de avaliação, na disciplina de Inglês do 2º ciclo, incide prioritariamente sobre o progresso do aprendente da língua inglesa, nas suas componentes básicas de comunicação:
 - Compreensão Auditiva / Expressão Oral
 - Compreensão Escrita / Expressão Escrita
- 1.1. O critério de eficácia comunicativa sobrepõe-se ao da competência linguística.
2. O desenvolvimento pessoal e social do aluno é também objecto de avaliação, no que respeita a atitudes e valores a observar no quotidiano lectivo, essencialmente por meio de observação directa.
3. Auto-avaliação regulada
 - Avaliação com critério considerada no duplo aspecto formativo e formador, pois permite desenvolver no aprendente o conhecimento e o controlo das suas aprendizagens.
4. Primazia da avaliação formativa, com valorização dos processos de autoavaliação regulada e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa.
5. Inclusão dos Encarregados de Educação no processo de avaliação nos termos do Regulamento Interno da Escola. (R.I., 5.7.1.g)

PROGRESSÃO / RETENÇÃO

- Após avaliação sumativa realizada no final do 2º ciclo, o aluno fará a sua progressão para o 3º ciclo, se desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos.
- Após avaliação sumativa realizada no final do 5º ano, o aluno fará a sua progressão para o 6º ano, se desenvolveu as competências necessárias para prosseguir os seus estudos no ano subsequente ou se demonstrou que poderá desenvolver as competências essenciais definidas para o final do ciclo. (Despacho Normativo 30/2001)

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À PROGRESSÃO

5.3

TRANSVERSAIS

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL / SABER APRENDER

- | | |
|---------|--|
| O aluno | <ul style="list-style-type: none"> • interioriza e cumpre regras básicas de convivência social, ao relacionar-se com os colegas, com o professor e com os intervenientes da comunidade educativa; • respeita os interesses dos outros partindo de critérios de reciprocidade; • interage na aula, respeitando as normas de comunicação oral; • reconhece e aceita as diferenças com espírito de tolerância; • coopera democraticamente em grupo, segundo regras previamente definidas; • reconhece a existência de valores; • é responsável pelas suas atitudes na aula e na escola; • participa na resolução de problemas e na tomada de decisões; • interessa-se e empenha-se na realização dos trabalhos • esforça-se por vencer as suas dificuldades; • conhece e compreende as finalidades da tarefa a executar; • está familiarizado com processos de a realizar de forma eficaz; • escolhe os recursos disponíveis mais adequados; • organiza os seus materiais de estudo; • auto-regula os desempenhos exigidos por cada tarefa; • toma decisões pessoais no que respeita aos assuntos do seu interesse, à organização do seu trabalho e método de aprender, revelando uma crescente autonomia; • aceita as correções no sentido da progressão da aprendizagem; • demonstra atitudes de criatividade e capacidade crítica; • auto-avalia processos e resultados das aprendizagens |
|---------|--|

ESPECÍFICAS

<p>O aluno compreende o que ouve ou lê em Língua Portuguesa, assim como se exprime oralmente e por escrito com correção</p>	<p>O aluno</p>	<ul style="list-style-type: none">• compreende o essencial de um texto oral / audiovisual / escrito (muito) simples relacionado com aspectos do quotidiano;• interage em situações de comunicação diversificadas ao <u>ouvir</u> ou <u>ler</u> sobre assuntos e actividades correntes do quotidiano;• produz textos orais / textos escritos (muito) simples, perante necessidades específicas de comunicação, sobre si próprio, sobre os outros (nomeadamente a família) e sobre a sua comunidade / a comunidade dos outros (pessoas e espaços).
---	----------------	--

6- CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO ENTRE CICLOS

1º Ciclo: Promoção da relação afectiva com a língua inglesa.

2º Ciclo: Mobilização activa do interesse dos alunos através de actividades que exijam formas de agir e interagir com a língua em situações de comunicação simples e com apoio, iniciando o aprendiz no acto de reflectir sobre a utilização da língua inglesa e sobre o seu próprio desempenho.

3º Ciclo: Alargamento e aprofundamento das aprendizagens já efectuadas, criando maior autonomia na competência de comunicação.

PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

DISCIPLINA DE INGLÊS- 3º CICLO

1. INTRODUÇÃO

Considerando a realidade da escola através:

- da percentagem de insucesso na disciplina de Inglês, no ano lectivo de 2000/2001 de 30,6%;
- das conhecidas carências sócio-económicas da maioria dos alunos;
- do baixo nível sócio-cultural de grande número de famílias;
- de frequentes problemas de ordem afectiva e familiar;
- falta de comparência do encarregado de educação na escola, não assumindo, por vezes, o papel que lhe cabe na educação do seu educando;

torna-se necessário que estes jovens sejam especialmente encorajados a desenvolver as seguintes competências transversais e específicas da L.E, para que lhes seja assegurada a possibilidade de obter sucesso escolar de forma consistente.

2. COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS AUTO-CONHECIMENTO/RELAÇÕES INTERPESSOAIS / SABER APRENDER

Num contexto de desenvolvimento pessoal e social, aprender inglês implica desenvolver os seguintes saberes:

- Usar uma língua estrangeira em situação de comunicação no quotidiano.
- Desenvolver competências de comunicação oral: ouvir sem interromper, respeitar as ideias dos outros, pedir a palavra, intervir oportunamente.
- Interagir com confiança crescente face aos grupos, compreendendo a diversidade de perspectivas e adquirindo consciência do seu papel e do dos outros.
- Ser receptivo a identidades, modos de ser, de estar e de viver diferentes dos próprios, para uma troca de informação e de experiências que, na aceitação das diferenças, proporcione um enriquecimento e uma melhoria de situações vivenciais.
- Respeitar essas diferenças, desenvolvendo o espírito de tolerância, numa cumplicidade construtiva.
- Desenvolver a confiança em si mesmo e a auto-estima, mas também o gosto e o hábito de cooperação e entreajuda, dentro de regras sociais e critérios de convivência, de trabalho e de responsabilização.
- Organizar os materiais de estudo.
- Identificar as finalidades da tarefa a executar.
- Estruturar o seu plano de trabalho, controlar o tempo de execução, cumprir prazos, cuidar da apresentação final.
- Utilizar as orientações de trabalho propostas: (repetição / tomada de notas / memorização / recurso a analogias, oposições / inferência / dedução / organização de unidades de aprendizagem / comparação entre realizações em diferentes línguas).
- Escolher, de entre os auxiliares de aprendizagem disponíveis, os mais adequados.
- Revelar disponibilidade e capacidade para tratamento dos erros.
- Tomar iniciativas que visem a melhoria das aprendizagens: Pedidos de esclarecimento / controlo da atenção e do tempo na execução das tarefas / reforço das expectativas positivas face aos progressos da aprendizagem

- Pesquisar, seleccionar, organizar e produzir informação, utilizando suportes impressos, audiovisuais e informáticos.
- Apropriar-se de dados e experiências alheias, adaptando-as a si próprio (adoptar, adaptando).
- Adquirir um crescente sentido de autonomia, definindo progressivamente áreas de interesse pessoal, revelando criatividade na realização de tarefas, assumindo iniciativas, decisões e propondo alterações no processo de aprendizagem, auto-regulando os desempenhos exigidos por cada tarefa.
- Auto-avaliar processos e resultados das aprendizagens.
-
-

3 – Competências específicas/conteúdos

Capacidades	Competências específicas	Actividades	Conteúdos	Instrumentos de avaliação
Ouvir/ver	Compreender os pontos essenciais de um texto em linguagem corrente sobre aspectos relativos à escola, aos tempos livres, aos temas actuais e assuntos do seu interesse pessoal, quando o discurso é claro e pausado.	Audição de textos para identificação e reconhecimento dos conteúdos, sob a forma de textos informativos, narrativos e descritivos, mensagens telefónicas, canções, instruções de execução, diálogos utilizados na vida quotidiana. Visionamento de excertos de filmes, spots publicitários, documentários e notícias da actualidade.	Conteúdos funcionais e <u>lexicais</u> : Eu e a comunidade alargada: organização e formas de relacionamento versus organização e formas de relacionamento em comunidades anglo-americanas: Grã-Bretanha e Estados Unidos.	Questionários: True/False, Multiple Choice, Tick/Cross; pergunta-resposta na L. E. Teste de audição sobre diálogos baseados em situações reais, canções e guiões de filmes.
Ler	Compreender um texto em língua corrente sobre assuntos do quotidiano. Entender acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos.	Leitura de pequenos textos para identificação e reconhecimento dos conteúdos sob a forma de textos informativos, canções, instruções de execução, diálogos utilizados na vida quotidiana. Leitura de pequenos textos narrativos e descritivos.	7º Ano Eu e os outros: Como vivo/vivem Como me relaciono/ se relacionam	Questionários: True/False, Multiple Choice, Tick/Cross; pergunta-resposta na Língua Inglesa. Teste de ordenação de palavras/frases/gravuras/seqüências da narração. Leitura oral individual. Preenchimento de balões em BD. Legendagem de gravuras. Elaboração de pequenos resumos de textos.
Ouvir/falar	Participar, sem preparação prévia, numa conversa simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade.	Participação em pequenas dramatizações de textos, role-play e entrevistas, em contextos comunicativos e com a inclusão de conteúdos seleccionados	7º / 8º/9º Anos A minha comunidade alargada A minha / A dos outros	Produção de frases comunicativas dentro da sala de aula. Reprodução de canções. Registos de observação directa sobre actividades de produção oral tais como, <i>role-play</i> , entrevistas e dramatização de textos.

Capacidades	Competências específicas	Actividades	Conteúdos	Instrumentos de avaliação
Ler/escrever	Compreender mensagens, cartas pessoais e formulários e elaborar respostas adequadas nestas situações de interacção.	Preenchimento de formulários e de inquéritos sobre a sua identidade e a dos outros. Produção de mensagens curtas em situações de comunicação interpessoal.	Como se caracteriza Como se organiza Como funciona Como se relaciona (vide anexo 1)	Escrita de pequenos textos com suporte linguístico e/ou visual. Preenchimento de espaços em branco em frases/textos. Completamento de frases. Questionário sobre a interpretação do texto com perguntas-respostas.
Falar	Produzir, de forma simples e breve mas articulada, enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista.	Reprodução oral de anedotas, lenga-lengas e canções com entoações adequadas... Descrição de pessoas ou de acções. Relatos da vida quotidiana de si próprio, da família ou de outros. Assimilação de elementos paralinguísticos simples para suporte do discurso oral.	<u>Conteúdos gramaticais:</u> Estes conteúdos irão sendo leccionados de acordo com a progressão linguística. (vide anexo 2)	Registos de observação da entoação e pronúncia correctas e adequadas na reprodução oral de anedotas, lenga-lengas e canções, assim como de elementos paralinguísticos. Registos de observação directa sobre actividades de produção oral: simulação, <i>role-play</i> , entrevistas e dramatização de textos.
Escrever	Escrever textos simples e articulados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, organizando-os com sequência lógica.	Escrita de textos descritivos com suporte linguístico e/ou audio-visual. Produção de textos narrativos com suporte visual.		Legendagem de gravuras a partir de textos descritivos ou narrativos. Auto/hetero correção de ditados e do seu próprio texto através de suportes didácticos. Elaboração do seu <i>port-folio</i> e de trabalhos de projecto.

4. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

- Adopção de metodologias que assentam essencialmente na caracterização do grupo de alunos da turma (nomeadamente características etárias, nível de desenvolvimento e domínio da Língua Portuguesa).
- Promoção de aprendizagens construídas pelos alunos.
- Ênfase nos processos para pôr em prática estas aprendizagens estruturadas e significantes.
- Motivação dos alunos no processo de aprendizagem da língua.
- Recurso a práticas pedagógicas diferenciadas, que respondam às diferenças de motivações, interesses, necessidades e ritmos dos alunos da turma.
- Desenvolvimento da competência comunicativa considerando:
 - a apropriação de conhecimentos que relevam da língua enquanto saber organizado e de cultura;
 - a utilização dos recursos linguísticos em situações de comunicação (ao ouvir / falar / ler ou escrever);
 - reflexão sobre o uso e funcionamento da língua de modo a desenvolver estratégias metacognitivas que garantam um processo contínuo de aprendizagem - o saber fazer;
 - desenvolvimento de características individuais relacionadas com a personalidade de cada um, nomeadamente atitudes de receptividade / interesse em relação a outras formas de ser, de estar e de viver.
- Fomento de formas de interação que se aproximem da comunicação real: trabalho de pares e de grupos, role-play, dramatização, etc.
- Promoção do trabalho de projecto.
- Abordagem ao conhecimento de contextos sócio-culturais diferentes e de interculturas, com a tónica na tolerância.
- Promoção do trabalho individual e em cooperação, consoante contextos e situações de aprendizagem.
- Criação de condições e de meios que gradualmente desenvolvam no aluno as capacidades de organizar, controlar e avaliar a sua própria aprendizagem.

- Construção da autonomia do aluno pelo desenvolvimento de actividades do saber-fazer;
- Recurso a estratégias de reforço próprias de uma progressão em espiral num alargamento contínuo das aprendizagens.
- Contextualização dos conteúdos entendidos não só como o que aprender, mas também como aprender.
-
-

Observações: Todos os processos de aprendizagem que suportam o desenvolvimento dos desempenhos dos alunos são inicialmente muito apoiados e gradualmente autoconstruídos.

5. AVALIAÇÃO

5.1. CRITÉRIOS

1. O objecto de avaliação, na disciplina de Inglês do 3º ciclo, incide prioritariamente sobre o progresso do aprendente da língua inglesa, nas suas componentes básicas de comunicação:
 - Compreensão Auditiva / Expressão Oral
 - Compreensão Escrita / Expressão Escrita
 - 1.1. O critério de eficácia comunicativa sobrepõe-se ao da competência linguística.
2. O desenvolvimento pessoal e social do aluno é também objecto de avaliação, no que respeita a atitudes e valores a observar no quotidiano lectivo, essencialmente por meio de observação directa.
3. Auto-avaliação regulada
Avaliação com critério considerada no duplo aspecto formativo e formador, pois permite desenvolver no aprendente o conhecimento e o controlo das suas aprendizagens.
4. Primazia da avaliação formativa, com valorização dos processos de autoavaliação regulada e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa.
5. Inclusão dos Encarregados de Educação no processo de avaliação nos termos do Regulamento Interno da Escola. (R.I., 5.7.1.g)

PROGRESSÃO / RETENÇÃO

- Após avaliação sumativa realizada no final do 3º ciclo, o aluno fará a sua progressão para o ciclo seguinte, caso tenha desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos.
- Após avaliação sumativa realizada no final dos 7º e 8º anos, o aluno fará a sua progressão para o 8º e 9º anos, se desenvolveu as competências necessárias para prosseguir os seus estudos no ano subsequente ou se demonstrou que poderá desenvolver as competências essenciais definidas para o final do 3º ciclo. (Despacho Normativo 30/2001)

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À PROGRESSÃO

TRANSVERSAIS

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL / SABER APRENDER

- cumpre regras básicas de convivência social, ao relacionar-se com os colegas, com os professores e com todos os outros intervenientes da comunidade educativa;
- respeita os interesses dos outros partindo de critérios de reciprocidade;
- interage na aula, respeitando as normas de comunicação oral;
- reconhece e aceita as diferenças com espírito de tolerância;
- coopera democraticamente em grupo, segundo regras previamente definidas;
- reconhece a existência de valores;
- é responsável pelas suas atitudes na aula e na escola;
- participa na resolução de problemas e na tomada de decisões;
- interessa-se e empenha-se na realização dos trabalhos;
- esforça-se por vencer as suas dificuldades;
- conhece, compreende as finalidades das tarefas que lhe são propostas e executa-as;
- selecciona os recursos disponíveis mais adequados;
- organiza os seus materiais de estudo;
- auto-regula os desempenhos exigidos por cada tarefa;
- toma decisões pessoais no que respeita aos assuntos do seu interesse, à organização do seu trabalho e método de aprender, revelando uma crescente autonomia;
- aceita as correções no sentido da progressão da aprendizagem;
- demonstra atitudes de criatividade e capacidade crítica;
- auto-avalia processos e resultados das aprendizagens.

O aluno

ESPECÍFICAS

O aluno compreende o que ouve ou lê em Língua Portuguesa, assim como se exprime oralmente e por escrito com correção

O aluno

- compreende o essencial de um texto oral / audiovisual / escrito relacionado com aspectos do quotidiano;
- interage em situações de comunicação diversificadas ao ouvir ou ler sobre assuntos e actividades correntes do quotidiano;
- produz textos orais / textos escritos , face às necessidades específicas de comunicação, sobre si próprio, sobre os outros e sobre a sua comunidade / a comunidade dos outros (pessoas e espaços).

CONTEÚDOS

ANEXO I

FUNCIONAIS / LEXICAIS

Eu e a comunidade alargada: organização e formas de relacionamento versus organização e formas de relacionamento em comunidades anglo-americanas(Grã-Bretanha / Estados Unidos).	
Eu / os outros Como vivo /vivem. Como me relaciono/se relacionam	<ul style="list-style-type: none">• Descrever e comparar o seu agregado familiar com outros agregados familiares.• Descrever vivências do quotidiano: hábitos diários, formas de relacionamento, hábitos alimentares e actividades de lazer.• Referenciar e expressar opinião sobre profissões.• Descrever tipos de habitação e relacioná-los com o meio envolvente.• Identificar e descrever características sócio-culturais relacionadas com a habitação e agregado familiar: condições de vida, co-habitação de gerações...
A comunidade alargada: a minha/a dos outros Como se caracteriza, se organiza, funciona e se relaciona	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e descrever a rotina da escola: horários, linguagem de sala de aula, espaços e funções.• Identificar e descrever a organização espacial da rua / bairro / cidade: direcções, localizações.• Identificar e localizar serviços e instituições: lojas, centros culturais, desportivos, outros.• Identificar e descrever intervenções no funcionamento da comunidade: televisão, imprensa escrita e rádio.• Analisar e comparar formas de socialização na rua, bairro e cidade: locais de encontro, ocupação de tempos livres, festividades/celebrações...• Identificar e descrever características da região: físicas, demográficas, etnográficas e arquitectónicas.
	7º ano
	8º ano

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e expressar opinião sobre problemas relacionados com o Meio Ambiente. • Identificar sectores da estrutura sócio-económica predominante na região e relaciona-la com a oportunidade de emprego: profissões dominantes, escolaridade, primeiro emprego, desemprego... • Identificar e descrever práticas relacionadas com a saúde e o bem-estar: ritmos de vida, alimentação e cultura do corpo. • Reconhecer e exprimir opinião sobre áreas-problema relacionadas com a saúde e bem-estar: malnutrição, deficiências e dependências. • Relacionar novas tecnologias e transformações nos modos de estar e de viver: trabalho/lazer, comunicação... 	<p>9.º ano</p>
---	----------------

CONTEÚDOS

ANEXO 2

GRAMATICAIS

	<ul style="list-style-type: none">• Identificar nomes próprios e comuns.• Reconhecer casos de flexão regular dos nomes (número).• Reconhecer casos de flexão irregular (mudança de vogal /terminação irregular).• Reconhecer casos de nomes que não flectem em número.• Identificar pronomes: pessoais (forma de sujeito/forma de complemento), demonstrativos, interrogativos (“who” e “what”), relativos (“that, “who”, “which”).• Identificar pronomes possessivos (mine, yours, his, her, its, ours, theirs).• Identificar determinantes possessivos (“my, your, his, her, our, their”).• Identificar determinantes indefinidos (“some, any”).• Identificar determinantes interrogativos (“what, whose”).• Identificar numerais cardinais e ordinais (até 1000).• Identificar determinantes artigos (definidos, indefinidos).• Reconhecer a invariabilidade de forma, género e número do artigo definido.• Identificar o uso do artigo definido como determinante de nomes comuns.• Reconhecer a omissão do artigo definido:<ul style="list-style-type: none">- antes de nomes próprios- depois de algumas preposições que exprimem deslocação (“by bus, on foot”), localização (“in bed, to school...”), tempo (“at night”)- com nomes de refeições• Distinguir o uso de “a” e “an”.• Reconhecer a omissão do artigo indefinido com nomes comuns no plural.• Reconhecer o uso de “some” e “any” em frases afirmativas.	Os conteúdos gramaticais irão sendo leccionados de acordo com a progressão linguística
--	--	--

- Reconhecer o uso de “some” e “any” como determinante de nomes comuns no plural.
- Reconhecer a invariabilidade do adjetivo quanto a género e número.
- Reconhecer a posição do adjetivo na frase.
- Identificar os graus dos adjetivos (regulares e alguns irregulares).
- Identificar advérbios de modo, tempo, lugar e interrogativos (how, where, when, why, how mais adjetivo, how mais determinante quantitativo).
- Reconhecer a posição dos advérbios na frase.
- Identificar preposições e locuções prepositivas:
 - relações no espaço (from, in, on, in front of, next to, under, between, behind, on the left, on the right, on the left, among, near, down / up, across, along, oposite, through, into)
 - relações no tempo (at, in, on, to, past, after, during)
 - outras relações (for, by, of, with, without, before)
- Identificar conectores (and, but, because, then, or, also, both, too, so, after, if, while, however).
- Reconhecer diferentes tipos de verbos: lexicais auxiliares primários “be, have, (have got), there to be” e “do”.
- Reconhecer a flexão verbal no Simple Present, Present Continuous, Past Simple (verbos regulares e irregulares), Past Continuous e Present Perfect.
- Reconhecer os auxiliares modais: must / have to, should, can.
- Reconhecer modalidades de expressão do Futuro (be going to e will + infinitivo).
- Reconhecer a voz passiva (Present / Past Simple e Simple Future).
- Reconhecer tipos de frases: declarativa (formas afirmativa e negativa), interrogativa e “yes-no questions”.
- Reconhecer “Wh-questions”: “what, where, how+adjectivo, when, why”.
- Reconhecer Question-tags (Present / Past Simple, Present / Past Continuous).
- Reconhecer orações condicionais (if clauses – tipo I e II).
- Sistematizar algumas regras de transformação do Discurso Directo em Indirecto
- Identificar a estrutura da frase simples.
- Identificar a estrutura da frase complexa:
 - coordenação: relação de adição (“and”), contraste (“but”), sequência (“after, then”)

	<ul style="list-style-type: none"> - subordinação (“because”) • Identificar a função dos sinais de pontuação: vírgula, apóstrofo, dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação. • Identificar casos de utilização de maiúsculas. • Identificar formas contraídas e casos em que não podem ser usadas. • Reconhecer formas ortográficas específicas na formação de palavras: consoante dupla, queda de -e final, adição de -e e terminação em -y. • Reconhecer, ainda que não sistematicamente, sons básicos da Língua Inglesa. 	
--	---	--

Projecto Curricular de Escola **Plano da Disciplina de Francês** **(3º ciclo)**

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem da língua francesa tende cada vez mais para um pluralismo metodológico. A este pluralismo metodológico subjazem, no entanto, determinados princípios básicos que convergem para uma metodologia activa e centrada no aluno.

Esta pedagogia participada e interactiva implica a criação de dispositivos pedagógicos visando o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que instaurem no aluno a capacidade de aprender a aprender, quer no que diz respeito aos investimentos socio-afectivos, quer no que toca à mobilização e reactivação constantes dos elementos linguísticos e culturais de que o aluno se vai apropriando.

Sintetizando, o professor terá de ser um observador permanente das actividades e atitudes de cada aluno, respeitando o seu ritmo próprio, tentando despertar nele a capacidade de construir a sua própria aprendizagem, o gosto de colaborar activamente com os outros em ordem ao crescimento individual e aprofundamento das suas estratégias de participação social.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Num contexto de desenvolvimento pessoal, aprender francês implica desenvolver os seguintes saberes:

- Usar uma língua estrangeira em situação de comunicação no quotidiano.
- Desenvolver competências de comunicação oral.
- Interagir com confiança crescente face aos grupos, compreendendo a diversidade de perspectivas e adquirindo consciência do seu papel e do dos outros.
- Ser receptivo a identidades, modos de ser, de estar e de viver diferentes dos próprios.
- Respeitar essas diferenças desenvolvendo o espírito de tolerância.
- Desenvolver a confiança em si mesmo e a auto estima, mas também o gosto e o hábito de cooperação e de ajuda dentro de regras sociais e critérios de convivência, de trabalho e de responsabilização.
- Organizar os materiais de estudo.
- Identificar as finalidades da tarefa a executar.

- Estruturar o seu plano de trabalho, controlar o tempo de execução, cumprir prazos, cuidar da apresentação final.
- Utilizar as orientações de trabalho propostas.
- Escolher de entre os auxiliares de aprendizagem disponíveis os mais adequados.
- Revelar disponibilidade e capacidade para tratamento dos erros.
- Tomar iniciativas que visem a melhoria das aprendizagens.
- Pesquisar, seleccionar, organizar e produzir informação, utilizando suportes impressos, audiovisuais e informáticos.
- Apropriar-se de dados e experiências alheias, adaptando-se a si próprio.
- Adquirir um crescente sentido de autonomia, definindo progressivamente áreas de interesse pessoal revelando criatividade na realização de tarefas, assumindo iniciativas e decisões no processo de aprendizagem, auto-regulando os desempenhos exigidos por cada tarefa.
- Auto-avaliar processos e resultados das aprendizagens.

CONTEÚDOS FUNCIONAIS /LEXICAIS

7º Ano (Nível 1)

1. Identificação pessoal

- Informar sobre dados de ordem pessoal (nome, idade, sexo, data e local de nascimento, país de origem, residência)
- Repetir
- Soletrar
- Fornecer as mesmas informações relativamente a um terceiro
- Fornecer informações sobre os seus progenitores (nome, idade, profissão)
- Confirmar ou negar a informação
- Lembrar
- Chamar a atenção
- Pedir informações de ordem pessoal ao seu interlocutor
- Pedir para repetir
- Pedir para precisar
- Lembrar
- Chamar a atenção
- Pedir informações de ordem pessoal ao seu interlocutor
- Pedir para repetir
- Pedir para precisar

2.Caracterização

- Informar sobre características físicas próprias ou de um terceiro
- Informar sobre traços de carácter ou temperamento próprios ou de um terceiro
- Informar sobre os seus gostos pessoais
- Expressar preferências
- Descrever-se ou a um terceiro referindo aspectos típicos e/ou gostos pessoais

3.Família

- Dar informações sobre os membros da sua família ou da de um terceiro
- Perguntar a alguém sobre os membros da sua família ou da de um terceiro
- Referir-se à situação familiar dos seus parentes
- Informar sobre a actividade profissional dos seus familiares
- Saudar
- Despedir-se
- Interpelar
- Apresentar alguém
- Responder à interpelação
- Pedir autorização
- Agradecer
- Desculpar-se
- Pedir ajuda
- Expressar sentimentos de afectividade
- Formular desejos, pedidos
- Recusar
- Expressar a hipótese
- Dar ordens
- Referir hábitos e /ou actividades do quotidiano familiar
- Contar episódios do quotidiano
- Descrever festas familiares
- Enumerar
- Expressar sentimentos de agrado e/ou desagrado
- Felicitar
- Formular votos
- Fazer convites
- Aceitar
- Recusar

4. Escola

- Referir-se ao sistema escolar do seu país (disciplinas do currículo, carga horária...)
- Expressar acordo e/ou desacordo
- Informar sobre a sua situação escolar
- Informar sobre a distribuição da carga horária
- Pedir as mesmas informações ao seu interlocutor
- Expressar gostos e/ou antipatias
- Saudar
- Despedir-se
- Interpelar
- Pedir para repetir
- Pedir para explicar
- Perguntar o que significa
- Felicitar
- Lamentar-se
- Pedir autorização
- Agradecer
- Dizer que não compreende
- Corrigir-se
- Referir-se a situações do quotidiano escolar
- Descrever pessoas e objectos
- Localizar pessoas e objectos
- Contar episódios do quotidiano escolar
- Descrever a sua escola

5. Os Grupos

- Apresentar-se
- Apresentar alguém
- Saudar
- Despedir-se
- Agradecer
- Pedir desculpa
- Responder aos agradecimentos e pedidos de desculpa
- Fazer convites
- Aceitar
- Recusar
- Comunicar um projecto, um plano
- Expressar indecisão
- Aprovar
- Argumentar
- Expressar desacordo
- Propor
- Prometer

- Descrever pessoas e/ou locais
- Localização
- Expressar gostos e preferências
- Referir locais de encontro
- Interpelar ao telefone
- Responder à interpelação telefónica
- Interpelar na correspondência
- Referir a actos de comunicação à distância
- Fornecer informações factuais

8º Ano (Nível 2)

1. Os Jovens de Hoje

- Contar como passa / passou os seus tempos livres e/ou férias
- Descrever pessoas e/ou locais
- Definir as suas opções pessoais (leituras, música, desportos...)
- Expressar preferências, gostos, desejos
- Expressar sentimentos de admiração, simpatia e/ou hostilidade, raiva
- Informar sobre os seus passatempos favoritos
- Justificar os seus gostos / opções
- Perguntar a alguém quais os passatempos favoritos

2. Hábitos e Costumes

- Referir hábitos alimentares
- Pedir informações a um terceiro sobre o que come
- Apreciar
- Criticar
- Expressar preferências
- Pedir informações sobre o que vai comer e/ou beber
- Descrever festas
- Informar-se sobre hábitos alimentares correctos
- Informar-se sobre pratos regionais e/ou ligados a festividades
- Referir aspectos típicos da gastronomia francesa
- Comparar dados culturais
- Pedir (encomendar) alimentos ou bebidas num lugar público
- Sugerir
- Pedir uma sugestão
- Aceitar a sugestão
- Recusar a sugestão
- Pedir para pagar
- Descrever a sua casa ou partes da casa
- Enumerar as partes da casa
- Precisar a localização da sua casa
- Referir rotinas e/ou tarefas do quotidiano doméstico
- Pedir informações ao seu interlocutor sobre as suas condições de habitação, a sua casa

- Comparar dados culturais franceses e portugueses
- Definir-se relativamente às propostas da moda
- Expressar gostos pessoais
- Descrever outrem
- Expressar a opinião
- Apreciar valorativa ou negativamente
- Classificar alguém pela aparência
- Dizer o que tem (tinha) vestido ou tenciona vestir

3. Serviços

- Dizer como se desloca habitualmente
- Dizer para onde se desloca
- Perguntar o caminho
- Indicar o caminho
- Pedir informações sobre o meio de transporte a utilizar
- Dar informações sobre os meios de transporte a utilizar
- Pedir informações sobre horários, frequência do transporte, duração do trajeto, destino.

4. Vida Económica

- Referir-se a locais de compra e venda
- Pedir um artigo
- Perguntar o preço
- Perguntar sobre aspectos específicos do artigo
- Definir o que deseja comprar
- Pedir para experimentar
- Pedir uma opinião
- Apreciar / comentar
- Expressar a preferência
- Pedir informações / esclarecimentos sobre um produto

9 ° Ano (Nível 3)

1. Escolha da carreira

- Referir projectos pessoais
- Expressar sentimentos de desejo, indecisão, medo
- Expressar a probabilidade ou a improbabilidade
- Pedir conselho
- Encorajar
- Prevenir
- Informar sobre dados pessoais: qualificações, aptidões, gostos,...
- Pedir informações e/ou esclarecimentos
- Exemplificar
- Expressar conhecimento e/ou ignorância
- Expressar opinião
- Argumentar

2.Cultura e Estética

- Expressar gostos pessoais e/ou preferências no domínio da arte
- Explicar-se
- Comparar
- Discordar
- Concordar
- Pedir explicações
- Dar parecer

3.Ciência e Tecnologia

- Informar-se sobre as conquistas da ciência e da tecnologia
- Referir nomes, datas e/ou momentos de importância para o avanço da ciência e/ou da tecnologia
- Pedir explicações e/ou esclarecimentos
- Expressar sentimentos de interesse, satisfação, admiração, medo...
- Dar explicações
- Descrever observações e/ou experiências
- Contar experiências ou vivências

4.Qualidade de Vida

- Contar episódios do quotidiano identificados como agressores à qualidade de vida
- Relatar acontecimentos internacionais identificados como ameaças à vida humana e à sobrevivência das espécies
- Informar /Informar-se
- Referir organismos e organizações vocacionados para defesa do ambiente
- Definir posições pessoais
- Evocar acontecimentos
- Lamentar
- Expressar sentimentos de indignação ,desagrado ,esperança

CONTEÚDOS GRAMATICAIS

7º Ano (Nível 1)

1. Nomes (substantivos)

- Flexão em género e número
 - femininos e plurais regulares e irregulares de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados.

2. Adjectivos

- Flexão em género e em número
- Flexão em grau
 - comparativo e superlativo dos adjectivos: regra geral

3. Determinantes

- Artigo definido
- Artigo indefinido
- Artigo partitivo
- Artigo definido contraído com as preposições "a" e "de"
- Numerais cardinais
- Numerais ordinais
- Possessivos
- Demonstrativos
- Interrogativo "quel"

4. Pronomes

- Pessoais
 - formas de sujeito
 - formas tónicas
 - formas de complemento -- sua colocação na frase
 - reflexos
- Indefinidos: "on", "personne", "rien"

5. Verbos

- Tempos e modos: presente do indicativo, imperativo, infinitivo, particípio passado, "futur proche", "passé composé", imperfeito do indicativo, "passé récent".
- "Avoir", "être"
- Verbos regulares em "-er"
- Verbos "appeler", "manger", "commencer" (tendo em vista as particularidades ortográficas)
- Verbos regulares em "-ir"
- "Aller", "boir", "dire", "écrire", "faire", "falloir", "lire", "mettre", "pleuvoir", "pouvoir", "prendre", "sortir", "venir", "vouloir"
- Verbos pronominais reflexos
- Forma perifrástica
 - "il faut" + infinitivo
 - "Présentatif": "c' est", "il y a", "voici", "voilà"

6. Advérbios

- Advérbios de uso mais frequente:
 - expressão de modo,
 - expressão de quantidade,
 - expressão de lugar,
 - expressão de tempo,
 - expressão de afirmação,
 - expressão de negação,
 - expressão de dúvida,
 - expressão de interrogação,
 - expressão de exclamação

7. Preposições

- Preposições

8. Conjunções

- Conjunções coordenativas e subordinativas de uso mais frequentes

9. Tipos de frases

- Declarativa
- Interrogativa
- Imperativa
- Exclamativa

10. Formas de frase

- Afirmativa
- Negativa
- Activa

8 ° Ano (Nível 2)

1. Nomes (substantivos)

- Flexão em género e número
 - femininos e plurais regulares e irregulares de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados.

2. Adjectivos

- Flexão em género e em número
- Flexão em grau
 - formas especiais de comparativo e de superlativo dos adjectivos

3. Determinantes

- Numerais cardinais (alargamento)
- Numerais ordinais (alargamento)
- Interrogativos
- Indefinidos (variáveis e invariáveis)

4. Pronomes

- Pessoais

- Colocação das formas de complemento directo e indirecto quando presente na mesma frase
- Recíprocos
- "y" e "en"

- Relativo: "dont"

- Possessivos

- Demonstrativos

- Indefinidos

5. Verbos

- Tempos e modos

- Futuro simples, "Plus-que-parfait", "conditionnel présent", presente do conjuntivo.

- Verbos programados para o 7 ° ano

- Verbos "acheter", "jeter", "payer" (tendo em vista as particularidades ortográficas)
- Verbos regulares em "-oir".
- Verbos regulares em "-re"
- "connaître", "courrir", "devoir", "dormir". "envoier", "offrir", "ouvrir", "partir", "recevoir", "rire" "savoir", "sentir", "vivre".
- Formas perifrásticas
 - "Être en train de..."
 - "Devoir" + infinitivo
 - "Il faut que" + presente do conjuntivo

6. Advérbios

- Advérbios e locuções adverbiais actualizáveis nas situações de uso relativas aos domínios de referência programados

7. Preposições

- Actualizáveis nas situações de uso relativas aos domínios de referência programados

8. Conjunções

- Conjunções e locuções conjuncionais actualizáveis nas situações de uso relativas aos domínios de referência programados

9. Tipos de frase

- Declarativa
- Interrogativa
- Imperativa
- Exclamativa

10. Formas de frase

- Afirmativa
- Negativa
- Activa

11. Da frase simples à frase completa

- Orações coordenadas
- Orações subordinadas

9 ° Ano (Nível 3)

1. Nomes (substantivos)

- Flexão em género e número
 - femininos e plurais regulares e irregulares de acordo com o léxico adequado aos domínios de referência programados.

- Flexão em grau

2. Adjectivos

- Flexão em género e em número

- Flexão em grau

-- formas especiais de comparativo e de superlativo dos adjectivos

3. Determinantes

- Particularidades e casos de omissão do determinante que possam ocorrer.

4. Pronomes

- Relativos variáveis

- Interrogativos variáveis

5. Verbos

- Tempos e modos:

- "passé simple", "futur antérieur", "conditionnel passé", "gérondif"

- "apparaître", "(s`)asseoir", "atteindre", "battre", "conduire", "craindre", "croire", "cueillir", "mourrir", "naître", "plaire", "rendre", "suivre", "tenir", "vaincre", "valoir".

6. Advérbios

- Alargamento em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelos textos

7. Preposições

- Alargamento em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelos textos

8. Conjunções

- Alargamento em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelos textos

9. Tipos de frase

- Declarativa
- Interrogativa
- Imperativa
- Exclamativa

10. Formas de frase

- Afirmativa
- Negativa
- Activa
- Passiva

11. Da frase simples à frase complexa

- Orações coordenadas
- Orações subordinadas
 - Enriquecimento da rede sintáctica em função das necessidades de expressão do aluno e das possibilidades de emprego oferecidas pelo texto

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Para a aprendizagem de uma segunda língua torna-se necessário adoptar estratégias específicas de ensino considerando o nível etário dos aprendentes e a sua experiência anterior na aprendizagem da primeira língua estrangeira.

A capacidade de reflexão poderá ser exercida pelo aprendente de forma espontânea e autónoma segundo as suas necessidades e possibilidades.

Importante será responder ao interesse que os aprendentes, pela sua maturidade revelam perante a actualidade, proporcionando-lhes o contacto com grande número e variedade de documentos autênticos.

No final do 3º Ciclo os alunos deverão:

- Compreender os pontos essenciais de um texto em linguagem corrente sobre aspectos relativos à escola, aos tempos livres, aos temas actuais e assuntos do seu interesse pessoal, quando o discurso é claro e pausado.
- Entender acontecimentos relatados, assim como sentimentos e desejos expressos.
- Compreender mensagens, cartas pessoais e formulários e elaborar respostas adequadas nestas situações de interacção.
- Produzir, de forma simples e breve mas articulada, enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista.
- Escrever textos simples e articulados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, organizando-os com sequência lógica.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

- Adopção de metodologias que assentam na caracterização do grupo de alunos da turma.
- Promoção de aprendizagens construídas pelos alunos.
- Recurso a práticas pedagógicas diferenciadas que respondam às diferenças de motivações, interesses, necessidades e ritmos dos alunos da turma.
- Desenvolvimento da competência comunicativa.
- Fomento de formas de interacção que se aproximem da comunicação real.
- Promoção do trabalho de projecto.
- Abordagem ao conhecimento de contextos sócio-culturais diferentes e de interculturas com tónica na tolerância.
- Promoção do trabalho individual e em cooperação, consoante contextos e situações de aprendizagem.
- Criação de condições e de meios que gradualmente desenvolvam no aluno as capacidades de organizar, controlar e avaliar a sua própria aprendizagem.
- Construção da autonomia do aluno pelo desenvolvimento de actividades do saber fazer.
- Recurso a estratégias de reforço próprias de uma progressão em espiral num alargamento contínuo das aprendizagens.

ACTIVIDADES

- Jogos de palavras/didácticos
- Exercícios de repetição
- Elaboração de dicionário
- Leitura expressiva
- Leitura dramatizada
- Trabalhos de grupo
- Trabalhos de pares
- Elaboração de cartazes
- Fichas de trabalho
- Questionários
- Diálogo professor /aluno, aluno/aluno
- Audição de cassetes
- Visionamento de filmes
- Observação de imagens
- Dramatizações

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O objecto de avaliação, na disciplina de Francês do 3 ° Ciclo incide prioritariamente sobre o progresso do aprendente da língua francesa, nas suas componentes básicas de comunicação: Compreensão auditiva / expressão oral; compreensão escrita / expressão escrita.

O critério de eficácia comunicativa sobrepõe-se ao da competência linguística.

O desenvolvimento pessoal e social do aluno é também objecto de avaliação, no que respeita a atitudes e valores a observar no quotidiano lectivo, essencialmente por meio de observação directa.

Dar-se-á primazia à avaliação formativa articulando-a com a avaliação sumativa.

PROGRESSÃO /RETENÇÃO

Após avaliação sumativa realizada no final do 3 ° Ciclo, ao aluno ser-lhe-á facultada a sua progressão para o Secundário, se devolveu as competências necessárias para prosseguir os seus estudos com sucesso.

Após avaliação sumativa realizada no final do 7 ° ano, do 8 ° ano e do 9 ° ano, o aluno fará a sua progressão para a ano subsequente se demonstrou desenvolver as competências necessárias para prosseguir os seus estudos.

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À PROGRESSÃO

1 -- Transversais

O aluno deverá:

- Interiorizar e cumprir regras básicas de convivência social, ao relacionar-se com os colegas, com o professor e com os intervenientes da comunidade educativa.
- Interagir na aula respeitando as normas de comunicação oral.
- Reconhecer e aceitar as diferenças com espírito de tolerância.
- Cooperar democraticamente em grupo, segundo regras previamente definidas.
- Reconhecer a existência de valores.
- Ser responsável pelas suas atitudes na aula e na escola.
- Participar na resolução de problemas e na tomada de decisões.
- Interessar-se e empenhar-se na realização dos trabalhos.
- Esforçar-se e vencer as suas dificuldades.
- Conhecer e compreender as finalidades da tarefa a executar.
- Organizar os seus materiais de estudo.

- Tomar decisões pessoais no que respeita aos assuntos do seu interesse, à organização do seu trabalho e método de aprender, revelando uma crescente autonomia.
- Demonstrar atitudes de criatividade e de capacidade crítica.
- Auto-avaliar processos e resultados das aprendizagens.

2 -- Específicas

O aluno deverá:

- Compreender o essencial de um texto oral / audio-visual /escrito simples relacionado com aspectos do quotidiano.
- Interagir em situações de comunicação diversificadas ao ouvir ou ler sobre assuntos e actividades correntes do quotidiano.
- Produzir textos orais / escritos simples, perante necessidades específicas de comunicação, sobre si próprio, sobre os outros e sobre a sua comunidade.

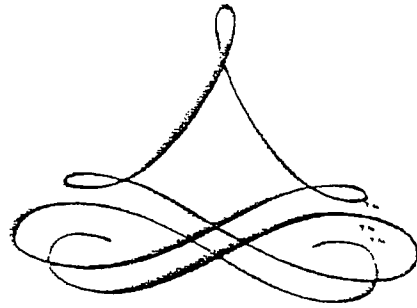
CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE "ESTUDO ACOMPANHADO" PARA O SUCESSO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE FRANCÊS

Durante as aulas de "estudo acompanhado" poderão:

- Estruturar o seu plano de trabalho.
- Controlar o tempo de execução.
- Cumprir prazos.
- Cuidar da apresentação final.
- Pesquisar, seleccionar, organizar e produzir informação, utilizando suportes impressos, audio-visuais e informáticos.
- Treinar-se a utilizar os dicionários de Português / Francês, Francês /Português e Francês /Francês.
- Realizar trabalhos de casa
- Realizar algumas fichas fornecidas pelas professoras de Francês.

Outubro de 2001

DEPARTAMENTO
DE
MATEMÁTICA



*Trabalho desenvolvido
pelo
Grupo Disciplinar de Matemática
2º ciclo*

• A documentação que se segue foi resultado do cruzamento de informação vária: programas da disciplina, competências gerais e essenciais, competências transversais e o conhecimento da realidade dos nossos alunos.

• Nas duas primeiras grelhas atribuiu-se um grau de importância a cada assunto, variável de 1 a 5, sendo 5 a escala máxima.

5º ano

Unidade	Especificação dos temas	Importância atribuída	Nº de aulas previstas	Competências essenciais	Competências transversais	Metodologias	Avaliação	Material
Sólidos geométricos	Planificações	4	12	<ul style="list-style-type: none"> Predisposição para identificar propriedades geométricas, nomeadamente, em triângulos, em quadriláteros e em sólidos geométricos, bem como para justificar e comunicar os seus raciocínios. 	<ul style="list-style-type: none"> Métodos de trabalho e de estudo; Tratamento de informação; 	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de exercícios; Resolução de problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> Testes escritos; Observação do trabalho na aula; 	<ul style="list-style-type: none"> Manual e Caderno de Atividades adaptado;
	Construção de modelos	3						
	Classificação de polígonos e sólidos	5						
Números inteiros e decimais	Números inteiros e decimais	5	18	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento dos conjuntos dos números inteiros e racionais positivos, das diferentes formas de representação dos elementos desses conjuntos e das relações entre eles, bem como a compreensão das propriedades das operações em cada um deles e a aptidão 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação; Estratégias cognitivas; Relacionamento interpessoal e de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Exposição pelo professor; Trabalho com situações da realidade; Discussão entre alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhos escritos (TPC); Mapa de avaliação da competência essenciais; Listas de verificação; Fichas de auto- 	<ul style="list-style-type: none"> Calculadora; Jogos dactílicos; Materiais manipuláveis; Computador.
	Ordenação	5						
	Conjuntos numéricos	3						
	Adição de números inteiros e decimais	5						
	Propriedades comutativa e associativa da adição	2						

Cont. Nº inteiros e decimais	Subtracção de números inteiros e decimais; identidade fundamental	5		para usá-las em situações concretas;	<ul style="list-style-type: none"> • Aptidão para desenvolver e formular problemas que envolvam o conceito de perímetro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades de exploração; • História da Matemática (pesquisa); 	-avaliação.
	Expressões numéricas	5					
	Perímetros	5					
Áreas Multiplicação	Equivalência de figuras planas	4	20	<ul style="list-style-type: none"> • Aptidão para desenvolver e formular problemas que envolvam conceitos de perímetro e de área e as relações entre eles, em diversos contextos; • Aptidão para calcular áreas de rectângulos e triângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de projecto. 		
	Área e perímetro de rectângulos e quadrados	5					
	Área do triângulo	5					
	Áreas, por decomposição	3					
	Áreas, por enquadramento	1					
	Multiplicação de números inteiros e decimais	5					
	Propriedades comutativa, associativa e distributiva	2					

6º ano

Unidade	Especificação dos temas	Importância atribuída	Nº de aulas previstas	Competências essenciais	Competências transversais	Metodologias	Material	Avaliação
Cilindro de revolução	Planificação da superfície do cilindro	3	7	<ul style="list-style-type: none"> • Aptidão para calcular áreas de cilindros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de trabalho e de estudo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de exercícios; • Resolução de problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual e Caderno de Atividades adaptadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Testes escritos; • Observação do trabalho na aula;
	Perímetro do círculo	5						
	Área do círculo	5						
Operações com números racionais absolutos	Números racionais	5	25	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento dos conjuntos dos números inteiros e racionais positivos, das diferentes formas de representação dos elementos desses conjuntos e das relações entre eles; • Aptidão para trabalhar com valores aproximados de números racionais de maneira adequada ao contexto do problema ou da situação em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento de informação; • Comunicação; • Estratégias cognitivas; • Relacionamento interpessoal e de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição pelo professor; • Trabalho com situações da realidade; • Discussão entre alunos; • Atividades de exploração; • História da Matemática (pesquisa); 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de trabalho; • Calculadora • Jogos didáticos; • Materiais manipuláveis; • Computador 	<ul style="list-style-type: none"> • Questões orais; • Trabalhos escritos (TPC); • Mapa de avaliação das competências essenciais; • Listas de verificação; • Fichas de auto-
	Fracções	5						
	Comparação e ordenação de números	5						
	Fracções equivalentes	5						
	Adição e subtração de números racionais	5						
	Propriedades comutativa e associativa da adição	2						
	Multiplicação de números racionais	5						
	Propriedades associativa, comutativa e distributiva	2						
	Divisão de números racionais	5						
	Potência de expoente natural	5						
Inverso de um número	5							

Construção de triângulos	Expressões numéricas	5		<ul style="list-style-type: none"> Aptidão para realizar construções geométricas, nomeadamente, triângulos e ângulos, bem como para descrever figuras geométricas. 		<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de projecto; 	
Proporcionalidade directa	Construção de triângulos Quadriláteros Classificação Propriedades dos paralelogramos Simetria em relação e uma recta Eixos de simetria Bissetriz de um ângulo	4 2 2 2 3 4 4	17	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de situações de proporcionalidade directa e a aptidão para usar o raciocínio proporcional em problemas diversos. 			
Estatística	Recolha, organização e interpretação de dados Frequência absoluta Representação da informação: tabelas e gráficos de barras	4 4 4	11	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão das noções de frequência absoluta e relativa, assim como para calcular estas frequências em situações simples; 			

Competências transversais da **Matemática** a desenvolver nas áreas curriculares não disciplinares

Disciplinas	Competências Transversais
Formação Cívica	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Desenvolver o relacionamento interpessoal; ♦ Aprender a criticar construtivamente; ♦ Interiorizar valores morais e sociais; ♦ Intervir de forma ordenada; ♦ Respeitar a opinião dos outros; ♦ Promover o trabalho em grupo.
Área de Projecto	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Saber pesquisar, recolher, organizar, tratar e produzir informação; ♦ Aprender a trabalhar de acordo com a metodologia de projecto.
Estudo Acompanhado	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Expressar dificuldades e/ou dúvidas; ♦ Organizar materiais; ♦ Treinar técnicas de raciocínio e memorização; ♦ Planificar/estruturar o trabalho; ♦ Gerir o tempo; ♦ Usar técnicas de trabalho e estudo; ♦ Interpretar enunciados/textos; ♦ Seleccionar informação pertinente; ♦ Fazer esquemas.

Alunos	Estratégias cognitivas			Comunicação verbal		Relacionamento interpessoal e de grupo					
	Concentração	Memorização	Raciocínio	Interesse e empenho	Oral	Escrita	Auto-estima	Integração	Relacionamen- to no grupo	Pontuali- dade	Assidui- dade
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
5											
6											
7											
8											
9											
0											
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											

notações:

esta grelha será preenchida com cores diferentes em cada mês e de acordo com os símbolos: NS (Não Satisfaz); S (Satisfaz) e B (Boim).

Ficha de auto-avaliação da disciplina de _____

Aluno: _____ Nº: _____ Ano e turma: _____

Para fazeres a tua auto-avaliação, coloca uma cruz (X) no quadrado correspondente:

Pontualidade																					
A. Cheguei sempre atrasado(a).																					
B. Cheguei algumas vezes atrasado(a).																					
C. Cheguei a tempo à aula.																					
D. Cheguei a tempo à fila.																					

Início da aula																					
A. Demorei a sentar-me e continuei a fazer barulho até a professora me mandar calar.																					
B. Fui logo para o lugar, mas continuei a falar e só abri o caderno quando a professora mandou.																					
C. Fui logo para o lugar, mas continuei a falar enquanto abria o caderno.																					
D. Fui logo para o lugar e, em silêncio, abri o caderno e esperei pelo sumário.																					

Comportamento																					
A. Perturbei frequentemente as aulas e foi preciso a professora chamar-me a atenção várias vezes.																					
B. Falei com os meus colegas e estive com pouca atenção na aula, ajudando a criar barulho na aula.																					
C. Segui a aula, mas distraí-me algumas vezes, sem perturbar a aula.																					
D. Estive sempre com atenção e consegui acompanhar a aula e tirar dúvidas.																					

Participação oral																					
A. Nunca participei.																					
B. Participei, mas não soube esperar pela minha vez e interrompi a professora e os colegas.																					
C. Participei só quando a professora me colocou uma questão.																					
D. Participei por iniciativa própria, com ordem e sem interromper ninguém.																					

Registos no caderno diário																					
A. Não fiz a maior parte dos registos no caderno.																					
B. Atrasei-me muito a fazer os registos no caderno e, por isso, faltam-me alguns.																					
C. Registei no caderno tudo o que era necessário, mas distraí-me e atrasei-me.																					
D. Registei no caderno tudo o que era para ser registado, sem me distrair.																					

Soma:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

 Total de pontos

3 pontos para cada A; 5 pontos para cada B;
8 pontos para cada C; 10 pontos para cada D;

Se obtiveste:

Menos de 25 pontos, cuidado, não percas tempo e ultrapassa o nível NÃO SATISFAZ.
De 25 a 35 pontos, podes melhorar muito! Não te instales no nível SATISFAZ!



Lembra-te: Quem escolhe o nível é tu!

→ Explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adoptadas;

→ Conhecer e actuar de acordo com as normas, regras e critérios de actuação pertinente, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das acções definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.

Critérios de Progressão entre Ciclos

2º Ciclo → 3º Ciclo

O Grupo Disciplinar de Matemática do 2º ciclo decidiu que, aquando da transição do 6º para o 7º ano de escolaridade, os alunos devem ter adquirido competências ao nível específico da disciplina e outras.

Os critérios a ter em conta são:

→ O reconhecimento dos conjuntos dos números inteiros e racionais positivos, das diferentes formas de representação dos elementos desses conjuntos e das relações entre eles;

→ A aptidão para trabalhar com valores aproximados de números racionais de maneira adequada ao contexto do problema ou da situação em estudo;

→ O reconhecimento de situações de proporcionalidade directa e a aptidão para usar o raciocínio proporcional em problemas diversos;

→ A predisposição para identificar propriedades de figuras geométricas, nomeadamente, em triângulos, em quadriláteros e em sólidos geométricos, bem como para justificar e comunicar os seus raciocínios;

→ A aptidão para realizar construções geométricas, nomeadamente, ângulos e triângulos, bem como para descrever figuras geométricas;

→ A aptidão para resolver e formular problemas que envolvam os conceitos de perímetro e de área e as relações entre eles, em diversos contextos;

→ A aptidão para calcular áreas de rectângulos, triângulos e círculos, assim como volumes de paralelepípedos, recorrendo ou não a fórmulas, em contexto de resolução de problemas;

→ A compreensão das noções de frequência absoluta e relativa, assim como a aptidão para calcular estas frequências em situações simples;

→ A compreensão das noções de moda e de média aritmética, bem como a aptidão para determiná-las e para interpretar o que significam em situações concretas;

→ Participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas, de acordo com regras estabelecidas;

→ Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo;

→ Expressar dúvidas ou dificuldades;

→ Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo, formulando opiniões, sugestões e propondo alterações;

→ Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações;

→ Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e necessidades;

→ Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas;

→ Escolher e aplicar estratégias de resolução;

Critérios de Progressão

5º ano → 6º ano

O Grupo Disciplinar de Matemática do 2º ciclo decidiu de acordo com o Despacho Normativo nº 30/2001 ter os seguintes critérios em linha de consideração:

→ O reconhecimento dos conjuntos dos números inteiros e decimais, das diferentes formas de representação dos elementos desses conjuntos e das relações entre eles;

→ A predisposição para identificar propriedades de figuras geométricas, nomeadamente, em triângulos, em quadriláteros e em sólidos geométricos, bem como para justificar e comunicar os seus raciocínios;

→ A aptidão para realizar construções geométricas, nomeadamente, ângulos e triângulos, bem como para descrever figuras geométricas;

→ A aptidão para resolver e formular problemas que envolvam os conceitos de perímetro e de área e as relações entre eles, em diversos contextos;

→ A aptidão para calcular áreas de rectângulos e triângulos, recorrendo ou não a fórmulas, em contexto de resolução de problemas.

As competências que abaixo se enunciam aplicam-se a situações de aprendizagem simples em contextos adequados ao nível etário e estágio de aprendizagem:

→ Participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas, de acordo com regras estabelecidas;

→ Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo;

→ Expressar dúvidas ou dificuldades;

→ Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo, formulando opiniões, sugestões e propondo alterações;

→ Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações;

→ Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e necessidades;

→ Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas;

→ Escolher e aplicar estratégias de resolução;

→ Explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adoptadas;

→ Conhecer e actuar de acordo com as normas, regras e critérios de actuação pertinente, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das acções definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.

SELECCÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS POR CICLO

7º ANO

- Conhecer melhor os números
- Números racionais
- Proporcionalidade directa
- Equações
- Estatística
- Do espaço ao plano

8º ANO

- Decomposição de figuras
- Funções
- Ainda os números
- Semelhança de figuras
- Semelhança de triângulos
- Estatística
- Equações
- Lugares geométricos
- Translações

9º ANO

- Estatística e probabilidades
- Sistemas de equações
- Proporcionalidade inversa. Representações gráficas
- Os números. Inequações
- Circunferência e polígonos : rotações
- Equações
- Trigonometria do triângulo rectângulo
- Espaço – outra visão.

PLANO DA DISCIPLINA PARA O 7º ANO

Tema e o seu peso relativo	Unidade	Competências Essenciais	Competências transversais	metodologias	recursos	Avaliação
Números e Cálculo 60 %	Conhecer Melhor os números	A aptidão para operar com potências de expoente natural.	Métodos de trabalho e estudo.	Exposição pelo professor	Quadro	Observação directa dos alunos
	Números racionais	O reconhecimento dos conjuntos dos números inteiros e racionais das diferentes formas de representação dos elementos desses conjuntos bem como a compreensão das propriedades das operações em cada um deles e a aptidão para usa-los em situações concretas.	Tratamento de informação	Resolução de exercícios	Manual adoptado Fichas de trabalho	Participação nas tarefas propostas
	Equações	A aptidão para usar equações como meio de representar situações e para resolver equações	Estratégias cognitivas	Resolução de problemas utilizando situações concretas	Fichas formativas e informativas	Iteração colegas/professor
				Actividades de pesquisa	Fichas sumativas	Postura na sala de aula
					Calculadora	

<p>Álgebra e Funções</p> <p>15%</p>	<p>Proporcionalidade directa</p>	<p>O reconhecimento de situações de proporcionalidade directa e aptidão para resolver problemas no contexto de tais situações</p> <p>Aptidão para representar uma função de vários modos e passar de uns tipos de representação a outros, usando tabelas gráficas e expressões algébricas</p>	<p>Relacionamento Interpessoal e de grupo</p>	<p>Realização de trabalhos de grupo, dentro e fora da sala de aula</p> <p>Exposição oral dos trabalhos de grupo</p>	<p> Materiais manipuláveis</p> <p>Jogos didácticos</p> <p>Computador</p>	<p>Realização dos trabalhos de casa</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Fichas de verificação dos conhecimentos (formativas e sumativas)</p>
<p>Estatística</p> <p>5%</p>	<p>Estatística</p>	<p>A compreensão das noções de moda, média e mediana, bem como a aptidão para determiná-las e para interpretar o que significam em situações concretas</p>	<p>Comunicação verbal</p>	<p>Trabalho individual e a pares na sala de aula</p> <p>Correcção no quadro dos trabalhos de casa</p>	<p>Toda a bibliografia necessária para trabalhos de pesquisa</p>	

<p>Geometria</p>	<p>Do espaço ao plano: Sólidos Triângulos Quadriláteros</p>	<p>A aptidão para visualizar e descrever propriedades e relações geométricas, através da análise e comparação de figuras.</p>				<p>Organização do caderno diário.</p>
<p>20 %</p>		<p>A aptidão para fazer construções geométricas nomeadamente quadriláteros.</p> <p>A compreensão do significado da forma de uma figura geométrica.</p> <p>O reconhecimento do significado de fórmulas e a sua utilização no cálculo de áreas e volumes de sólidos e de objectos do mundo real, em situações diversificadas</p>				<p>Assiduidade e pontualidade.</p>

PLANO DA DISCIPLINA PARA O 8º ANO

Tema e o seu peso relativo	Unidade	Competências Essenciais	Competências transversais	Metodologias	Recursos	Avaliação
NÚMEROS E CÁLCULO 35%	Ainda os números.	A aptidão para trabalhar com valores aproximados de números racionais de maneira adequada ao contexto do problema ou da situação em estudo. A aptidão para operar com potências e para compreender a escrita de números em notação científica.	Métodos de trabalho e de estudo.	Exposição pelo professor	Quadro	Observação directa dos alunos
	Equações	A aptidão para usar equações como meio de representar situações problemáticas e para resolver equações.	Tratamento de informação.	Resolução de exercícios	Manual adoptado	Participação nas tarefas propostas
			Estratégias cognitivas.	Resolução de problemas utilizando situações concretas	Fichas de trabalho	Iteração colegas/professor
				Actividades de pesquisa	Fichas formativas e fichas informativas	Postura na sala de aula

<p>Álgebra e funções 10%</p>	<p>Funções</p>	<p>A compreensão do conceito de função e das facetas que pode apresentar, como correspondência entre conjuntos e como relação entre variáveis.</p> <p>A aptidão representar relações funcionais de vários modos e passar de uns tipos de representação para outros, usando regras verbais, tabelas, gráficos e expressões algébricas.</p>	<p>Relacionamento interpessoal e de grupo.</p>	<p>Realização de trabalhos de grupo, dentro e fora da sala de aula.</p> <p>Exposição oral dos trabalhos de grupo.</p> <p>Trabalho individual e a pares na sala de aula.</p> <p>Correção dos trabalhos de casa.</p>	<p>Fichas sumativas.</p> <p>Calculadora</p> <p>Materiais manipuláveis.</p> <p>Jogos didáticos</p> <p>Computador.</p>	<p>Realização dos trabalhos de casa.</p> <p>Trabalhos de grupo.</p> <p>Fichas de verificação dos conhecimentos. (formativas e sumativas)</p>
<p>Estatística 5%</p>	<p>Estatística</p>	<p>O sentido crítico face à apresentação de informação sob a forma de gráficos enganadores ou a afirmações baseadas em amostras não representativas.</p>				

<p>GEOMETRIA</p> <p>50 %</p>	<p>Decomposição de figuras.</p> <p>Semelhança de figuras.</p> <p>Semelhança de Triângulos.</p> <p>Lugares geométricos.</p> <p>Translações</p>	<p>O reconhecimento do significado de fórmulas e a sua utilização no cálculo de áreas.</p> <p>A aptidão para visualizar e descrever propriedades e relações geométricas.</p> <p>A compreensão do significado da forma de uma figura geométrica e o reconhecimento das relações entre elementos de figuras semelhantes.</p> <p>A aptidão para resolver problemas geométricos através de construções, nomeadamente, envolvendo lugares geométricos, igualdade e semelhança de triângulos, assim como para justificar os processos utilizados.</p> <p>A predisposição para identificar transformações geométricas e a sensibilidade para relacionar a geometria com a arte e com a técnica.</p>		<p>Toda a bibliografia necessária para trabalhos de pesquisa.</p>	<p>O organização do caderno diário.</p> <p>Assiduidade e pontualidade.</p>
------------------------------	---	--	--	---	--

Plano de disciplina para o 9º ano de escolaridade

Tema e peso relativo	Unidade	Competências essenciais	Competências transversais	Metodologias	Recursos	Avaliação
Números e cálculo 40 %	- Sistemas de equações.	- A aptidão para trabalhar com valores aproximados de números racionais ou reais de maneira adequada ao contexto do problema ou da situação.	- Métodos de trabalho e estudo.	- Exposição pelo professor.	- Quadro.	- Observação directa dos alunos.
	- Equações do 2º grau. - Números reais. Inequações.	- A aptidão para usar equações, como meio de representar situações problemáticas e para resolver equações e sistemas de equações assim como para realizar procedimentos algébricos simples.	- Tratamento de informação. - Estratégias cognitivas.	- Resolução de exercícios. - Resolução de problemas utilizando situações concretas. - Actividades de pesquisa	- Manual adoptado. - Fichas de trabalho. - Fichas formativas e informativas. - Fichas sumativas.	- Participação nas tarefas propostas. - Iteração colegas/professor - Postura na sala de aula.
Álgebra e funções. 10 %	- Funções.	- A compreensão do conceito de função e das facetas que pode apresentar como correspondência entre variáveis. - A aptidão para representar relações funcionais de vários modos e passar de uns tipos de representação para outros, usando regras verbais, tabelas gráficas e expressões algébricas.	- Relacionamento interpessoal e de grupo. - Comunicação verbal	- Realização de trabalhos de grupo, dentro e fora da sala de aula. - Exposição oral dos trabalhos de grupo. - Trabalho individual e pares na sala de aula.	- Calculadora. - Materiais manipuláveis. - Jogos didácticos. - Computador.	- Realização dos trabalhos de casa - Trabalhos de grupo. - Fichas de verificação dos conhecimentos.(formativas e sumativas) - Organização do caderno diário. - Assiduidade e pontualidade.

<p>Estatística 10%</p>	<p>Estatística e probabilidades</p>	<p>A aptidão para entender e usar de modo adequado a linguagem das probabilidades em casos simples.</p> <p>A compreensão da noção de probabilidade e a aptidão para calcular a probabilidade de um acontecimento em casos simples.</p>	<p>Correcção dos trabalhos de casa.</p>
<p>Geometria 40%</p>	<p>Circunferência Trigonometria Espaço- Outra visão</p>	<p>A aptidão para visualizar e descrever propriedades e relações geométricas, através da análise e comparação de figuras, para fazer conjecturas e justificar os seus raciocínios.</p> <p>A aptidão para resolver problemas geométricos através de construções, nomeadamente, envolvendo lugares geométricos, igualdade e semelhança de triângulos, assim como para justificar os processos utilizados.</p> <p>O reconhecimento do significado de fórmulas e a sua utilização no cálculo de áreas e volumes de sólidos e de objectos do mundo real, em situações diversificadas.</p>	

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO ENTRE CICLOS

NO FINAL DO 3º CICLO OS ALUNOS DEVEM TER ATINGIDO AS SEGUINTEs COMPETÊNCIAS :

➤ Números e Cálculo

- ❑ O reconhecimento dos conjuntos dos números inteiros, racionais e reais, das diferentes formas de representação dos elementos desses conjuntos e das relações entre eles , bem como a compreensão das propriedades das operações em cada um deles e a aptidão para usá-las em situações concretas.
- ❑ A aptidão para trabalhar com valores aproximados de números racionais ou reais de maneira adequada ao contexto de tais situações.
- ❑ O reconhecimento de situações de proporcionalidade directa e inversa e a aptidão para resolver problemas no contexto de tais situações.
- ❑ A aptidão para operar com potências e para compreender a escrita de números em notação científica e , em particular , para usar esta notação no trabalho com calculadoras científicas.

➤ Geometria

- ❑ A aptidão para visualizar e descrever propriedades e relações geométricas, através da análise e comparação de figuras, para fazer conjecturas e justificar os seus raciocínios.
- ❑ A aptidão para fazer construções geométricas, nomeadamente , quadriláteros , outros polígonos e lugares geométricos.
- ❑ A compreensão do significado da forma de uma figura geométrica e o reconhecimento das relações entre elementos de figuras semelhantes.
- ❑ A aptidão para resolver problemas geométricos através de construções, nomeadamente, envolvendo lugares geométricos, igualdade e semelhança de triângulos assim como para justificar processos utilizados.
- ❑ O reconhecimento do significado da fórmulas e a sua utilização no cálculo de áreas e volumes de sólidos e de objectos do mundo real, em situações diversificadas.

➤ Estatística e probabilidades

- A compreensão das noções da moda , média e mediana , bem como a aptidão para determina-las e para interpretar o que significam em situações concretas.
- O sentido crítico face à apresentação tendenciosa de informação sob a forma de gráficos enganadores ou afirmações baseadas em amostras não representativas.
- A aptidão para entender e usar de modo adequado a linguagem das probabilidades em casos simples.
- A compreensão da noção de probabilidade e a aptidão para calcular a probabilidade de um acontecimento em casos simples.

➤ Álgebra e funções

- O reconhecimento do significado de fórmulas no contexto de situações concretas e a aptidão para usá-las na resolução de problemas.
- A aptidão para usar equações como meio de representar situações problemáticas e resolver equações e sistemas de equações, assim como para realizar procedimentos algébricos simples.
- A compreensão do conceito de função e das facetas que pode apresentar , como correspondência entre conjuntos e como relação entre variáveis.
- A aptidão para representar relações funcionais de vários modos e passar de uns tipos de representação para outros , usando regras verbais, tabelas , gráficos e expressões algébricas , e recorrendo , nomeadamente, à tecnologia gráfica.

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO DO 7º ANO PARA O 8º ANO

No final do 7º ano os alunos deverão ter atingido as competências essenciais que constam do plano anual da disciplina para o respectivo ano lectivo.

CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO DO 8º ANO PARA O 9º ANO

No final do 8º ano os alunos deverão ter atingido as competências essenciais que constam no plano de disciplina para o respectivo ano lectivo.

DEPARTAMENTO
DE
CIÊNCIAS
EXPERIMENTAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

ANO LECTIVO 2001/2002

DEPARTAMENTO CURRICULAR DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

METODOLOGIAS

- Trabalho de pesquisa
- Trabalho de grupo
- Trabalho a pares
- Trabalho experimental
- Demonstração
- Utilização de jogos pedagógicos
- Saídas de campo
- Visitas de estudo
- Resolução de problemas
- Exploração de textos, painéis, acetatos, diaporamas, fotografias, banda desenhada, filmes e software educativo

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Grelhas de observação
- Listas de verificação
- Fichas de auto-avaliação
- Fichas de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa

Programação da disciplina

de

Ciências da Natureza

2º ciclo

Ano lectivo 2001/2002

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO

2001 - 2002

TEMA: ONDE EXISTE VIDA NA TERRA			
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
Biosfera			
Tipos de ambientes naturais			5%
Habitat			
TEMA: DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS E SUAS INTERAÇÕES COM O MEIO			
DIVERSIDADE DAS PLANTAS. AS PLANTAS E O MEIO - DIVERSIDADE DE ASPECTOS			
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
A forma do corpo dos animais	Reconhecimento da relação entre a diversidade de seres vivos e seus comportamentos e a diversidade ambiental (TERRA EM TRANSFORMAÇÃO)	Métodos e técnicas de trabalho e de estudo	
O revestimento do corpo dos animais - funções		Tratamento de informação	
A locomoção - no ar, na água e no solo		Comunicação	
A alimentação dos animais		Estratégias cognitivas	
A variedade dos regimes alimentares		Relacionamento interpessoal e de grupo	
Importância dos dentes dos mamíferos, do bico e das garras das aves e a relação com os regimes alimentares			65%
O comportamento dos animais quando procuram e captam alimento			
Como se reproduzem os animais			
O comportamento dos animais na época de reprodução			
Animais vivíparos e ovíparos			
Metamorfoses			
Influência no comportamento dos animais causada pela variação dos factores do meio			
A raiz, o caule, a folha e a flor: constituição, situação e funções			
Flores incompletas			

<p>A influência da temperatura, da humidade e da luz nas plantas</p>			
<p>TEMA: A ÁGUA, O AR, AS ROCHAS E O SOLO</p>			
<p>CONTEÚDOS</p>			
<p>As propriedades da água A importância da água para os seres vivos Onde existe e a circulação da água na Natureza Os efeitos das actividades humanas na qualidade da água A qualidade da água - formas de tratamento</p>	<p>Compreensão global da constituição da Terra, nos seus aspectos complementares de Biosfera, relacionando a formação desses constituintes com a origem da Terra (TERRA NO ESPAÇO)</p>	<p>Métodos de trabalho e de estudo Tratamento de informação Comunicação Estratégias cognitivas</p>	<p>PESO RELATIVO</p>
<p>A atmosfera e sua constituição As propriedades dos constituintes do ar A importância do ar para os seres vivos A utilização do ar pelo Homem Os factores que alteram a qualidade do ar</p> <p>As rochas da região A utilização das rochas e minerais nas actividades humanas A formação do solo A constituição do solo Principais tipos de solos A importância dos seres vivos para o solo A degradação do solo A conservação e protecção dos solos</p>	<p>Reconhecimento da necessidade do uso de critérios específicos nos sistemas de classificação perante a diversidade de materiais e de seres vivos Compreensão da dinâmica da Terra com base nos fenómenos e transformações que ocorrem (TERRA EM TRANSFORMAÇÃO)</p> <p>Compreensão de como a intervenção humana na Terra pode afectar a qualidade da água e do ar e a vida das pessoas Reconhecimento das actividades humanas relacionadas com a utilização dos recursos hídricos e geológicos (INTERVENÇÃO HUMANA NA TERRA)</p>	<p>Relacionamento interpessoal e de grupo</p>	<p>30%</p>

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 6º ANO

2001 - 2002

PROCESSOS VITAIS DOS SERES VIVOS

	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p>TEMA 1 - ALIMENTAÇÃO CONTEÚDOS</p> <p>A organização geral do corpo humano</p> <p>Os alimentos como veículo de nutrientes</p> <p>As funções dos nutrientes</p> <p>Como escolher os nossos alimentos</p> <p>Factores que influenciam o tipo de alimentação</p>	<p>COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS</p> <p>Reconhecimento que, dadas as dimensões das células, há necessidade de se utilizar unidades de medida específicas (TERRA EM TRANSFORMAÇÃO)</p>	<p>Métodos de trabalho e de estudo</p> <p>Tratamento de informação</p> <p>Comunicação</p>	
<p>TEMA 2 - SISTEMA DIGESTIVO DO HOMEM E DE ALGUNS ANIMAIS CONTEÚDOS</p> <p>A digestão como processo de obtenção de nutrientes</p>	<p>Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra é fundamental para a obtenção dos alimentos e da energia necessária à vida (INTERVENÇÃO HUMANA NA TERRA)</p>	<p>Estratégias cognitivas</p>	
<p>A constituição do sistema digestivo humano</p> <p>A transformação dos alimentos ao longo do tubo digestivo</p> <p>O destino dos nutrientes</p>	<p>Compreensão do funcionamento do corpo humano e sua relação com problemas de saúde e da sua prevenção</p>	<p>Relacionamento interpessoal e de grupo</p>	90%
<p>As adaptações do sistema digestivo de alguns animais ao seu regime alimentar</p>	<p>Compreensão de que o bom funcionamento do organismo decorre da interacção de diferentes sistemas de órgãos que asseguram a realização das funções essenciais à vida</p>		
<p>TEMA 3 - TROCAS GASOSAS ENTRE OS ANIMAIS E O MEIO CONTEÚDOS</p> <p>Os movimentos respiratórios</p> <p>O ar expirado e inspirado</p>	<p>Compreensão da importância da alimentação para o funcionamento equilibrado do organismo (VTVER MFI HOR NA TERRA)</p>		
<p>A constituição do sistema respiratório</p> <p>As trocas gasosas nos pulmões</p> <p>A função respiratória e a saúde</p>			

A transformação da matéria e a relação com o meio

<p>TEMA 4 - O SANGUE - VEÍCULO DE NUTRIÇÃO</p> <p>CONTEÚDOS</p> <p>A constituição do sangue</p> <p>As funções do sangue</p> <p>A constituição do sistema circulatório</p> <p>Observação microscópica de preparações</p> <p>A constituição e funcionamento do coração ;</p> <p>A prevenção das doenças do sistema circulatório</p> <p>Higiene do sistema circulatório</p>			
<p>TEMA 5 - A OBTENÇÃO DE ENERGIA PELA CÉLULA E A ELIMINAÇÃO DE PRODUTOS DA SUA ACTIVIDADE</p> <p>CONTEÚDOS</p> <p>A respiração celular</p> <p>A relação da actividade física com ganho e perda de energia</p> <p>A constituição do sistema urinário</p> <p>Os produtos excretados</p> <p>A função excretora e qualidade de vida</p>			
<p>TEMA 6 - AS PLANTAS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNDO VIVO</p> <p>CONTEÚDOS</p> <p>Como obtêm as plantas o seu alimento</p> <p>A fotossíntese</p> <p>Seiva bruta e seiva elaborada</p> <p>A importância das plantas para os seres vivos</p> <p>A importância das plantas na qualidade do ar</p>			

<p>O que nos fornecem as plantas</p>	
<p>TEMA 7 - A REPRODUÇÃO HUMANA</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	
<p>Os caracteres sexuais primários e secundários</p>	
<p>Constituição da sistema reprodutor masculino e feminino</p>	
<p>A formação da primeira célula</p>	
<p>O desenvolvimento do novo ser no corpo materno</p>	
<p>A gravidez e a saúde</p>	
<p>O nascimento de um bebé</p>	
<p>O crescimento e a importância dos primeiros anos de vida</p>	
<p>TEMA 8 - REPRODUÇÃO DAS PLANTAS</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	
<p>A constituição dos órgãos de reprodução de uma planta com flor</p>	
<p>A polinização e a fecundação</p>	
<p>A formação do fruto e da semente</p>	
<p>A germinação e condições para a sua realização</p>	

AGRESSÕES DO MEIO E INTEGRIDADE DO ORGANISMO

TEMA 1 - DEFESA DO ORGANISMO CONTRA FACTORES AGRESSIVOS

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p>Os micróbios úteis e prejudiciais</p> <p>As condições do meio favoráveis ao seu desenvolvimento</p> <p>Os micróbios patogénicos</p> <p>As defesas contra os micróbios</p> <p>A vacinação</p> <p>A higiene</p>	<p>Reconhecimento que o organismo humano está sujeito a factores nocivos que podem colocar em risco a sua saúde física e mental</p> <p>Reconhecimento da influência da publicidade e da comunicação social nos hábitos de consumo e na tomada de decisões que tenham em conta a defesa da saúde e a qualidade de vida (VIVER MELHOR NA TERRA)</p>	<p>Métodos e técnicas de estudo</p> <p>Tratamento de informação</p> <p>Comunicação</p> <p>Estratégias cognitivas</p> <p>Relacionamento interpessoal e de grupo</p>	<p>10%</p>

Ciências da Natureza
Critérios de progressão entre o 5º e o 6º ano

Tema organizador: Terra em Transformação

- 1 - Reconhecimento de que a diversidade de materiais, seres vivos e fenómenos existentes na Terra é essencial para a vida no planeta.
- 2 - Compreensão das transformações que contribuem para a dinâmica da Terra e das suas consequências a nível ambiental e social.

Tema organizador: Intervenção Humana na Terra

- 1 - Reconhecimento da necessidade humana de apropriação dos recursos existentes na Terra para os transformar e, posteriormente, os utilizar.
- 2 - Reconhecimento do papel da Ciência e da Tecnologia na transformação e utilização dos recursos existentes na Terra.
- 3 - Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra afecta os indivíduos, a sociedade e o ambiente e que coloca questões de natureza social e ética.

Tema organizador: Viver melhor na terra

- 1 - Reconhecimento da necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis e de segurança, numa perspectiva biológica, psicológica e social.
- 2 - Reconhecimento da necessidade de respeitar normas de segurança e de higiene na utilização de materiais e equipamentos de laboratório e uso comum.
- 3 - Reconhecimento de que a tomada de decisão relativa a comportamentos associados à saúde e segurança global é influenciada por aspectos sociais, culturais e económicos

Ciências da Natureza
Critérios de Progressão do 2º ciclo

Tema organizador: Terra em Transformação

- 1 - Reconhecimento da relação entre a diversidade de seres vivos, seus comportamentos e a diversidade ambiental.
- 2 - Reconhecimento que, dadas as dimensões das células, há necessidade de se utilizar unidades de medida específicas.
- 3 - Reconhecimento da necessidade do uso de critérios específicos, nos sistemas de classificação, perante a diversidade de materiais e de seres vivos.
- 4 - Compreensão da dinâmica da Terra, com base nos fenómenos e transformações que ocorrem.
- 5 - Compreensão da importância de se questionar sobre transformações que ocorrem na Terra e de investigar as explicações dadas pela Ciência.

Tema organizador: Intervenção Humana na Terra

- 1 - Reconhecimento da necessidade humana de apropriação dos recursos existentes na Terra, para os transformar e posteriormente os utilizar.
- 2 - Reconhecimento do papel da Ciência e da tecnologia, na transformação e utilização dos recursos existentes na Terra.
- 3 - Reconhecimento que a intervenção humana na Terra afecta os indivíduos, a sociedade e o ambiente e que coloca questões de natureza social e ética.
- 4 - Compreensão das consequências que a utilização dos recursos existentes na Terra têm para os indivíduos, a sociedade e o ambiente.

Tema organizador: Viver melhor na Terra

- 1 - Reconhecimento da necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis e de segurança, numa perspectiva biológica, psicológica e social.
- 2 - Reconhecimento da necessidade de respeitar normas de segurança e de higiene na utilização de materiais e equipamentos de laboratório e de uso comum.
- 3 - Reconhecimento de que a tomada de decisão relativa a comportamentos associados à saúde e segurança global, é influenciada por aspectos sociais, culturais e económicos.
- 4 - Compreensão do modo como os avanços da Ciência e da tecnologia têm contribuído, quando geridos de um modo sustentável, para a melhoria da qualidade de vida na Terra.
- 5 - Compreensão de que os conceitos essenciais relacionados com a saúde, utilização de recursos e protecção ambiental, devem fundamentar a acção humana no plano individual e colectivo.

Relação das Ciências da Natureza com as áreas curriculares não disciplinares

	5º Ano	6º Ano
	<p>Conteúdos:</p> <p>Diversidade e características de animais</p> <p>Materiais de suporte à vida</p>	<p>Conteúdos:</p> <p>Alimentação saudável</p> <p>Fisiologia e morfologia dos sistemas do organismo humano</p>
Estudo Acompanhado	<p>Leitura;</p> <p>Interpretação;</p> <p>Compreensão;</p> <p>Aplicação;</p>	<p>Leitura;</p> <p>Interpretação;</p> <p>Aplicação;</p> <p>Síntese dos conteúdos;</p>
Área de Projecto	<p>Pesquisa; Investigação; Recolha de dados; Aprender a fazer um trabalho; Aprender a fazer uma bibliografia;</p>	
Formação Cívica	<p>Educação para os valores, princípios e regras:</p> <p>Respeito por si e pelos outros;</p> <p>Respeito pelo ambiente;</p>	

Plano da disciplina de

CIÊNCIAS NATURAIS

3º CICLO

ANO LECTIVO 2001/2002

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p>OUTROS TESTEMUNHOS DA ACTIVIDADE DA TERRA</p> <ul style="list-style-type: none"> . Paisagens graníticas e basálticas . Génese das rochas <ul style="list-style-type: none"> .. magmáticas .. sedimentares .. metamórficas . Ciclo das rochas <p>A TERRA E A SUA HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> . Os fósseis como indicadores de idade e de ambientes <p>MOVIMENTOS E TRANSFORMAÇÕES DA SUPERFÍCIE TERRESTRE</p> <ul style="list-style-type: none"> . A deriva dos Continentes . Morfologia dos fundos oceânicos . Mobilidade da litosfera <p>DINÂMICA DOS ECOSSISTEMAS</p> <ul style="list-style-type: none"> . Estrutura e funcionamento dos ecossistemas 	<p>Compreensão de que a dinâmica dos ecossistemas resulta de uma inter-dependência entre seres vivos, materiais e processos</p>		<p>15%</p> <p>15%</p> <p>20%</p>

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<ul style="list-style-type: none"> . A comunidade biótica . Influência dos factores abióticos nas populações . Circulação de matéria e fluxo de energia <p>EVOLUÇÃO DOS ECOSSISTEMAS</p> <ul style="list-style-type: none"> . Sucessão ecológica <p>INTERFERÊNCIA DO HOMEM NO EQUILÍBRIO DOS ECOSSISTEMAS</p> <ul style="list-style-type: none"> . Utilização dos recursos naturais . Acumulação de materiais residuais - necessidade de reciclagem . Protecção dos ecossistemas naturais 	<ul style="list-style-type: none"> . Compreensão de que os mecanismos de evolução dos ecossistemas dependem de fenómenos envolvidos, de fluxos de energia e da actividade dos seres vivos, em equilíbrio dinâmico. (Terra em transformação) . Reconhecimento de que a intervenção humana na Terra, ao nível da exploração e transformação dos recursos, exige conhecimento científico e tecnológico em diferentes áreas. . Compreensão da relação entre a utilização de recursos e progresso científico e tecnológico. . Reconhecimento da necessidade de uma gestão sustentável dos recursos. . Compreensão dos custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas para os indivíduos, para a sociedade e para o ambiente. . Reconhecimento das implicações de natureza ética, política, económica, e científico-tecnológica na intervenção humana na Terra. (Intervenção humana na Terra) 		15%

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p><u>Os alimentos e a manutenção da vida</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais funções dos constituintes alimentares; • Alimentação e saúde; • Alimentação e cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância de equacionar a problemática da alimentação a nível mundial e de avaliar as consequências da produção de bens alimentares em termos de equilíbrio dos ecossistemas; • Compreensão de que diversos factores afectam a integridade física e psíquica do organismo, pelo que a saúde depende de um conjunto de comportamentos saudáveis e de medidas de prevenção; • Compreensão das aplicações da tecnologia nos tratamentos médicos; • Reconhecimento das implicações de natureza ética, política, económica e científico-tecnológica na evolução ou não dos cuidados de saúde e melhoria das condições da vida humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de trabalho e de estudo; • Tratamento de informação; • Comunicação; • Estratégias cognitivas; • Relacionamento inter pessoal e de grupo. 	<p>25%</p>

<p><u>Digestão e absorção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A fisiologia da digestão- acção das enzimas digestivas; • Absorção de nutrientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que o ser humano constitui um ser integrado na ecosfera, participando nos fluxos de energia e nas trocas de matéria; 		15%
<p><u>Utilização dos nutrientes a nível celular - metabolismo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Obtenção de energia - respiração aeróbia e fermentação; • Utilização da energia em actividades celulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que o organismo humano está organizado segundo uma hierarquia de vários níveis que funcionam de modo integrado e desempenhando funções específicas. 		10%
<p><u>O Sistema Cardio-Respiratório e a conservação do equilíbrio orgânico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O meio interno - sangue e linfa; • Morfologia e fisiologia do Sistema Córdio-Respiratório; • Higiene do Sistema Córdio-Respiratório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos aspectos morfológicos e fisiológicos do ser humano e da sua relação com a saúde pública e individual. 		20%

<p><u>O Sistema Excretor - e a conservação do equilíbrio orgânico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia e fisiologia do Sistema Urinário; • Função Renal. <p><u>Reprodução</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfologia; • Caracteres sexuais; • Fertilidade; • Doenças sexualmente transmissíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos aspectos morfológicos e fisiológicos do ser humano e da sua relação com a saúde pública e individual. 	<p>10%</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que diversos factores afectam a integridade física e psíquica do organismo, pelo que a saúde depende de um conjunto de comportamentos saudáveis e de medidas de prevenção. 	<p>20%</p>

Projecto Curricular de Escola

Relação da disciplina de Ciências Naturais com as Áreas Curriculares não disciplinares, Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica.

Estudo Acompanhado:

- Introdução de fichas de ampliação de conhecimentos e de fichas de reforço;
- Análise e interpretação de textos, documentos, gráficos e tabelas;
- Organização de dados em tabelas e gráficos;
- Elaboração de relatórios.

Área de Projecto:

- Participação nos projectos das turmas B e D respectivamente "Os Dinossauros" e "Reciclagem".

Formação Cívica:

- Elaboração de cartazes e visualização de filmes relativamente a "Preservação do Ambiente" e "Hábitos de Saúde a nível escolar".

Nota: Relativamente à Área Escola, o 8º ano de escolaridade tª E, realizará um trabalho intitulado "Desperdícios hospitalares", como forma de orientar os alunos para a valorização de recursos.

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO ENTRE CICLOS
CIÊNCIAS NATURAIS

2000/2001

- Compreensão global da constituição e da caracterização do Universo, do Sistema Solar e da posição da Terra no espaço;
- Reconhecimento de que as influências recíprocas entre constituintes do Universo resultam em fenómenos que ocorrem na Terra;
- Reconhecimento da importância de se interrogar sobre as características do Universo e de compreender o papel da Ciência e da Tecnologia na explicação dos fenómenos associados a essas características;
- Reconhecimento de que a diversidade de materiais, seres vivos e fenómenos existentes na Terra é essencial para a vida no planeta;
- Compreensão da importância das medições, classificações e representações como forma de olhar para o mundo perante a sua diversidade e complexidade;
- Reconhecimento da necessidade humana da apropriação dos recursos existentes na Terra para os transformar e, posteriormente, os utilizar;
- Reconhecimento do papel da Ciência e da Tecnologia na transformação e utilização dos recursos existentes;
- Reconhecimento que a intervenção humana na Terra afecta os indivíduos, a sociedade, o ambiente e que coloca questões de natureza social e ética;
- Compreensão das consequências que a utilização de recursos existentes na Terra tem para os indivíduos, sociedade, e o ambiente;
- Compreensão da importância do conhecimento científico e tecnológico na explicação e resolução de situações que contribuam para a sustentabilidade da vida na Terra;

- Reconhecimento da necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis e de segurança, numa perspectiva biológica, psicológica e social;
- Reconhecimento da necessidade de uma análise crítica face às questões éticas de algumas das aplicações científicas e tecnológicas;
- Reconhecimento da necessidade de respeitar normas de segurança e de higiene na utilização de materiais e equipamentos de laboratório de uso comum.

Plano da disciplina de

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

3º CICLO

ANO LECTIVO 2001/2002

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS - 8º ANO
FÍSICA

TEMA ORGANIZADOR: TERRA NO ESPAÇO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO	
<p>Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ O que existe no Universo ◆ Distâncias no Universo <p>Sistema Solar</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Astros do Sistema Solar ◆ Características dos planetas <p>Planeta Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Terra e Sistema Solar ◆ Movimentos e forças 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão global da constituição e da caracterização do Universo e do Sistema Solar e da posição que a Terra ocupa nesses sistemas - Reconhecimento que, dadas as dimensões do Universo, há necessidade de trabalhar com unidades e dimensões específicas - Compreensão da descoberta das causas e dos significados dos movimentos celestes observados - Compreensão da importância do conhecimento sobre o Universo, o Sistema Solar e a Terra, no avanço do próprio conhecimento científico e tecnológico - Compreensão de que o conhecimento sobre o Universo e seus constituintes se deve a sucessivas teorias científicas, muitas vezes contraditórias e polémicas, nem sempre consensuais e com implicações na própria vida dos cientistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 	20 %		
	TEMA ORGANIZADOR: VIVER MELHOR NA TERRA				
	<p>Sistemas eléctricos</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Circuitos eléctricos ◆ Electromagnetismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do modo como os avanços da ciência e da tecnologia têm contribuído, quando geridos de um modo sustentável, para a melhoria da qualidade de vida na Terra 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 	20 %	
	TEMA ORGANIZADOR: SUSTENTABILIDADE NA TERRA				
<p>Som e luz</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Produção e transmissão do som ◆ Propriedades e aplicações da luz 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão das aplicações da tecnologia na música, nos transportes, nas telecomunicações, na pesquisa de novos materiais e de tratamentos médicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 	10 %		

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS - 8º ANO

QUÍMICA

TEMA ORGANIZADOR: TERRA EM TRANSFORMAÇÃO			COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS			
<p>Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Substâncias e misturas de substâncias ◆ Propriedades físicas e químicas dos materiais ◆ Separação das substâncias de uma mistura ◆ Transformações físicas e transformações químicas ◆ Constituição do mundo material 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de que na Terra ocorrem transformações de materiais por ação física e química indispensáveis para a manutenção da vida na Terra - Compreensão de que, apesar da diversidade de materiais e de seres vivos, existem unidades estruturais - Reconhecimento da necessidade de utilizar símbolos e modelos na representação de estruturas, sistemas e suas transformações - Compreensão de alguns fenômenos com relevância biológica, geológica e ambiental, atendendo às suas características físicas e químicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 		30 %
TEMA ORGANIZADOR: SUSTENTABILIDADE NA TERRA			COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS			
<p>Reações químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Tipos de reações químicas ◆ Velocidade das reações químicas ◆ Explicação e representação das reações químicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas para os indivíduos, para a sociedade e para o ambiente - Reconhecimento das implicações de natureza ética, política, econômica e científico-tecnológica na intervenção humana na Terra 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 		20 %

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS - 9º ANO
FÍSICA

TEMA ORGANIZADOR: TERRA EM TRANSFORMAÇÃO			
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p>Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Fontes e formas de energia ◆ Transferências de energia 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão que os mecanismos de evolução dos ecossistemas dependem de fenómenos envolvidos, de fluxos de energia e de actividade de seres vivos, em equilíbrio dinâmico 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Estratégias cognitivas 	15 %
TEMA ORGANIZADOR: SUSTENTABILIDADE NA TERRA			
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p>Gestão sustentável dos recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Recursos naturais – utilização e consequências ◆ Protecção e conservação da natureza ◆ Custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da relação entre a utilização dos recursos e o progresso científico e tecnológico - Reconhecimento da necessidade de uma gestão sustentável dos recursos - Compreensão dos custos, benefícios e riscos das inovações científicas e tecnológicas para os indivíduos, para a sociedade e para o ambiente - Reconhecimento das implicações de natureza ética, política, económica e científico-tecnológica na intervenção humana na Terra 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de Informação - Comunicação - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 	25 %
TEMA ORGANIZADOR: VIVER MELHOR NA TERRA			
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p>Em trânsito</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Movimento e forças ◆ Segurança e prevenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do modo como os avanços da ciência e da tecnologia têm contribuído, quando geridos de um modo sustentável, para a melhoria da qualidade de vida na Terra - Reconhecimento da necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis e de segurança, numa perspectiva biológica, psicológica e social 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 	15 %

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS - 9º ANO

QUÍMICA

TEMA ORGANIZADOR: VIVER MELHOR NA TERRA			
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	PESO RELATIVO
<p>Classificação dos materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Propriedades dos materiais e tabela periódica dos elementos ◆ Estrutura atômica ◆ Ligação química 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da classificação dos materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de Trabalho e de Estudo - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 	40 %
<p>Ciência e tecnologia e qualidade de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Ciência e Tecnologia na resolução de problemas da saúde individual e comunitária 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da necessidade de uma análise crítica face às questões éticas de algumas das aplicações científicas e tecnológicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de Informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento Interpessoal e de Grupo 	10 %

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO ENTRE CICLOS *CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS*

<i>Tema organizador: Terra no espaço</i>
<ol style="list-style-type: none">1- Compreensão global da constituição e da caracterização do Universo e do Sistema Solar e da posição que a Terra ocupa nesses sistemas.2- Reconhecimento da importância de se interrogar sobre as características do Universo e de compreender o papel da Ciência e da Tecnologia na explicação dos fenómenos associados a essas características.
<i>Tema organizador: Terra em transformação</i>
<ol style="list-style-type: none">1- Reconhecimento de que a diversidade de materiais e fenómenos existentes na Terra é essencial para a vida no planeta.2- Reconhecimento de unidades estruturais comuns, apesar da diversidade de características e propriedades existentes no mundo natural.3- Compreensão da importância das medições, classificações e representações como forma de olhar para o mundo perante a sua diversidade e complexidade.4- Compreensão das transformações que contribuem para a dinâmica da Terra e das suas consequências a nível ambiental e social.5- Reconhecimento do contributo da Ciência para a compreensão da diversidade e das transformações que ocorrem na Terra.
<i>Tema organizador: Sustentabilidade na Terra</i>
<ol style="list-style-type: none">1- Reconhecimento da necessidade humana de apropriação dos recursos existentes na Terra para os transformar e, posteriormente, os utilizar.2- Reconhecimento do papel da Ciência e da Tecnologia na transformação e utilização dos recursos existentes na Terra.3- Reconhecimento que a intervenção humana na Terra afecta os indivíduos, a sociedade e o ambiente e que coloca questões de natureza social e ética.4- Compreensão das consequências que a utilização dos recursos existentes na Terra tem para os indivíduos, a sociedade e o ambiente.5- Compreensão da importância do conhecimento científico e tecnológico na explicação e resolução de situações que contribuam para a sustentabilidade da vida na Terra.
<i>Tema organizador: Viver melhor na Terra</i>
<ol style="list-style-type: none">1- Reconhecimento da necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis e de segurança, numa perspectiva biológica, psicológica e social.2- Reconhecimento da necessidade de uma análise crítica face às questões éticas de algumas das aplicações científicas e tecnológicas.3- Reconhecimento da necessidade de respeitar normas de segurança e de higiene na utilização de materiais e equipamentos de laboratório e de uso comum.4- Compreensão do modo como os avanços da ciência e da tecnologia têm contribuído, quando geridos de um modo sustentável, para a melhoria da qualidade de vida na Terra.5- Compreensão de que os conceitos essenciais relacionados com a saúde, utilização de recursos e protecção ambiental devem fundamentar a acção humana no plano individual e colectivo.

RELAÇÃO DAS CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS COM AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

ESTUDO ACOMPANHADO

- Leitura e interpretação de textos (jornais, revistas, livros)
- Técnicas de pesquisa, organização e tratamento de dados e apresentação de trabalhos
- Conhecimentos básicos de matemática (conversões de unidades, resolução de equações)

FORMAÇÃO CÍVICA

- Educação para os valores, princípios e regras
- Respeito por si e pelos outros
- Respeito pelo ambiente

GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

ALUNOS	MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO					ESTRATÉGIAS COGNITIVAS				COMUNICAÇÃO		Relacionamento interpessoal/grupo Auto-estima/integração/ relacionamento no grupo
	Pesquisa	Apresentação de trabalho	Organização de materiais	Observação/leitura de mapas/gráficos/imagens/esquemas/quadros	Concentração	Memorização	Interpretação	Interesse e empenho nas tarefas	Verbal			
									Oral	Escrita		
PERÍODO												
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												

Material: Caderno diário/Dossier/Material de apoio fornecido pelo Professor

Nota: MB = Muito Bom; B = Bom; S = Satisfaz; NS = Não Satisfaz

GRELHA DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

ALUNOS	MÉTODOS E TÉCNICAS DE ESTUDO					ESTRATÉGIAS COGNITIVAS					COMUNICAÇÃO		Relacionamento interpessoal/grupo Auto-estima/integração/ relacionamento no grupo	
	Pesquisa	Apresentação de trabalho	Organização de materiais	Observação/leitura de mapas/gráficos imagens/esquemas/ quadros	Concentração	Memorização	Criatividade	Interpretação	Interesse e empenho nas tarefas	Verbal		Escrita		
										Oral	Escrita			
PERÍODO														
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														
21														
22														
23														
24														
25														
26														
27														

Material: Caderno diário/Dossier/Material de apoio fornecido pelo Professor

Nota: MB = Muito Bom; B = Bom; S = Satisfaz; NS = Não Satisfaz

Para fazeres a tua auto-avaliação, coloca um x no espaço correspondente.

	Janeiro		Fevereiro		Março	
	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
Pontualidade						
A. Cheguei sempre atrasado(a).						
B. Cheguei algumas vezes atrasado(a).						
C. Cheguei a tempo à aula.						
D. Cheguei a tempo à fila						
Início da aula						
A. Demorei a sentar-me e continuei a fazer barulho até a professora me mandar calar						
B. Fui logo para o lugar, mas continuei a falar e só abri o caderno quando a professora mandou.						
C. Fui logo para o lugar, mas continuei a falar enquanto abria o caderno.						
D. Fui logo para o lugar e, em silêncio, abri o caderno e esperei pelo sumário.						
Comportamento						
A. Perturbei frequentemente as aulas e foi preciso a professora chamar-me a atenção várias vezes.						
B. Falei com o(s) meu(s) colega(s) e estive com pouca atenção na aula, ajudando a criar barulho na sala.						
C. Segui a aula, mas distraí-me algumas vezes, sem perturbar a aula.						
D. Estive com atenção e consegui acompanhar a aula e tirar as dúvidas que surgiram.						
Participação oral						
A. Nunca participei.						
B. Participei, mas não soube esperar pela minha vez e interrompi a professora e os colegas.						
C. Participei só quando a professora me colocou uma questão.						
D. Participei por iniciativa própria, com ordem e sem interromper ninguém.						
Registos no caderno diário						
A. Não fiz a maior parte dos registos no caderno.						
B. Atrasei-me muito a fazer os registos no caderno e, por isso, faltam-me alguns.						
C. Registei no caderno tudo o que era necessário, mas distraí-me e atrasei-me.						
D. Registei no caderno tudo o que era para ser registado, sem me distrair.						
Soma, para cada quinzena:						
3 pontos por cada A;						
5 pontos por cada B;						
8 pontos por cada C;						
10 pontos por cada D;						
Total de pontos						
Nível atingido						

Se obtiveste:

Menos de 25 pontos, cuidado, não percas tempo e ultrapassa o nível INSUFICIENTE.

De 25 a 35 pontos, podes melhorar muito! Não te instales no nível SUFICIENTE!

De 36 a 45 pontos, bravo! Atingiste o nível BOM, mas ainda podes ir mais além!

Mais de 45 pontos, Parabéns! Chegaste ao nível superior: MUITO BOM. Continua!

Lembra-te: quem escolhe o nível és tu!

DEPARTAMENTO
DE
EXPRESSION
FÍSICO-MOTORA
E
MUSICAL

Ano Lectivo 2001/2002

PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2º e 3º Ciclo

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	3
3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	4
4. AVALIAÇÃO	5
4.1. INDICADORES DE AVALIAÇÃO	6
4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	6
5. CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO ENTRE OS ANOS DE ESCOLARIDADE	6
5.1. COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À PROMOÇÃO	6
ANEXOS	9

1. Introdução

Considerando que :

- A Educação Física é altamente eficaz no enquadramento social dos alunos;
- Enquanto espaço lúdico, espaço de socialização, espaço de diminuição de tensões, de aprendizagens e de evasão emocional;
- Uma prática desportiva em que, para além do domínio de determinados skills motores, se utiliza como meio de ajudar os jovens, dando-lhes prazer, sentido, enquadramento social e afectivo;

Pretende-se, numa perspectiva de qualidade de vida e de bem estar:

- Proporcionar aos alunos um meio de formação pessoal e social, através de uma prática orientada de diferentes áreas desportivas;
- Contribuir para a formação do carácter e da personalidade, no sentido de facilitar a aprendizagem de uma só convivência em sociedade;
- Promover a participação dos alunos na organização e gestão das práticas na Escola;
- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades motoras de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;
- Promover o gosto pela prática regular do exercício físico e criar hábitos que se prolonguem ao longo da vida de cada um;
- Promover a formação de hábitos e atitudes, valorizando a iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação, a solidariedade, a ética desportiva, a higiene e a segurança pessoal e colectiva.

2. Competências Específicas

Tendo em atenção, as condições materiais (equipamento e instalações) e as condições humanas (fase etária e estágio de desenvolvimento dos alunos, as competências específicas na disciplina de educação física, traduzem os objectivos da mesma nas diferentes áreas que se abordam:

Para uma Educação Desportiva:

- Fomentar as responsabilidades cívicas (sendo responsável, cooperando e praticando o jogo limpo).

O movimento é Vida:

- Identificar o exercício físico;
- Saber os benefícios para o organismo que advêm do exercício físico;
- Saber qual a função da alimentação na prática desportiva;
- Saber a importância do repouso;
- Factores de saúde e risco associados à prática da actividade física.

Nas Capacidade Motoras:

- Saber diferenciar e desenvolver as capacidades motoras;
- Realizar a corrida de resistência de longa duração;
- Saber aplicar os fundamentos da prevenção desportiva.

No Jogo e no Desporto:

- Saber identificar os diferentes desportos;
- Conhecer e aplicar as regras dos desportos;
- Saber a origem histórica dos desportos;
- Analisar os desportos, utilizando como correcção:
 - as acções técnico-táticas;
 - a técnica, a expressão e a combinação dos esquemas gímnicos, individuais ou de grupo;
 - a técnica e o regulamento nas corridas, nos saltos e nos lançamentos.

3.Princípios Metodológicos

A organização interna da própria actividade motora deve possibilitar ao aluno, o desenvolvimento das suas capacidades, tendo sempre em atenção o seu espaço de desenvolvimento e/ou dificuldades.

- Nenhum aluno é excluído por dificuldades ou aptidão insuficiente;
- As actividades propostas devem ser ajustadas às capacidades dos alunos quer ao nível de execução, quer ao nível da aprendizagem.
- Nesta idade a fase de formação desportiva deve partir do método global para o método analítico;
- Aconselha-se o futebol de 5 ou de 7; o Voleibol de 2x2 e de 4x4; o Basquetebol 3x3 ; o Andebol de 5.

As suas **vantagens** traduzem-se numa melhoria:

- Da técnica devido ao grande contacto com a bola e à intensidade das acções;
- Da tática pela facilidade da leitura de jogo;
- Da motivação pela modalidade, por esta se tornar mais atraente e acessível;
- Do conhecimento do objectivo do jogo.

As actividades da aula devem ter uma grande variedade de exercícios/situações motoras, numa perspectiva do mais fácil para o mais difícil, do geral para o específico, solicitando diferentes capacidades e colocando divergências diversificadas do ponto de vista motor e do tipo de esforço.

O princípio recreativo do jogo deve estar sempre presente durante toda a aprendizagem, possibilitando que os alunos realizem a actividade de que necessitam, de que gostam, conciliando-a com motivações, gostos e interesses.

A partir de uma observação inicial, fundamental para a criação de níveis de ritmo de aprendizagem, devem proporcionar-se outras estratégias de ensino, como por exemplo:

- O trabalho de grupo em forma de “circuito”, com exercícios conhecidos e com exercícios novos, quer para ultrapassar as dificuldades observadas, quer para a fixação das destrezas dos alunos de nível elevado;
- O desenvolvimento do jogo condicionado, cumprindo determinadas tarefas e do jogo dirigido, orientando e corrigindo as acções do jogo – competição intra-

turma. Esta estratégia favorece o ensino individualizado, o empenhamento, a motivação dos alunos, uma participação crítica e criativa, o controle dos seus progressos e dificuldades e para o professor uma verificação mais objectiva da progressão dos alunos. Promove também a cooperação e a entre-ajuda, o respeito pelos outros, o sentido de responsabilidade e iniciativa.

4. Avaliação

Considerando que os alunos são todos diferentes uns dos outros, física, psicológica, afectiva e intelectualmente:

- Não dispõem de iguais capacidades, oportunidades e recursos;
- Não provêm todos do mesmo estrato sócio cultura;
- Não são susceptíveis de serem motivados da mesma maneira.

A avaliação deverá ter em atenção a situação inicial do aluno, a sua evolução, bem como o confronto sistemático e contínuo entre a situação inicial em função dos objectivos determinados a nível de **três domínios**:

1. **Domínio Psicomotor (saber fazer)**
2. **Domínio Cognitivo (conhecimento);**
3. **Domínio Sócio-Afectivo (saber estar, saber ser).**

A avaliação deve ser um processo que visa verificar as mudanças operadas em relação ao comportamento inicial. Por isso a sua função deve ser de continuidade, quer para identificar os alunos com ou sem dificuldades no decorrer do processo ensino-aprendizagem, quer para servir de referência, para que os alunos conheçam os objectivos da avaliação, permitindo uma Auto-Avaliação adequada. Deste modo, no desenvolvimento de uma unidade de ensino, a avaliação tem 3 fases:

1. **Fase de Diagnóstico Inicial** – Tem por finalidade a observação dos alunos quanto aos pré-requisitos de uma futura adaptação um plano de actividade e quanto ao nível de desenvolvimento aceitável das suas capacidades. No entanto, sempre que se verificarem insuficiências, devem organizar-se esquemas de acção no sentido de as superarem, bem como fazer o registo de particularidades para permitir o ensino individualizados.
2. **Fase de Avaliação Formativa** – tem por objectivo controlar o processo de ensino aprendizagem, pela observação sistemática acompanhando o evoluir das sequências metodológicas tanto numa perspectiva de detectar possíveis dificuldades, como de registar as aquisições do processo do aluno e situá-lo num determinado momento ou possibilitar-lhe satisfação sobre o seu rendimento.
3. **Fase da Avaliação Sumativa** – consiste em verificar se houve ou não mudanças no comportamento inicial.

Antes da avaliação final os alunos devem estar familiarizados com os objectivos a observar. A apreciação da avaliação inicial, final e da auto-crítica, deve ser objecto de reflexão com os alunos numa perspectiva de valorização, estímulo e ajuda para possíveis correcções.

4.1. Indicadores de avaliação

- Testes diagnóstico (inicial e final)
- Observação directa
- Registo de resultados
- Ficha de autocrítica

4.2 Critérios de avaliação

Os alunos serão avaliados de acordo com a sua prestação a nível de 3 domínios, Psicomotor, Cognitivo e Sócio-Afectivo, sendo atribuído a cada um deles a respectiva ponderação (Vide em anexo “Grelha de Avaliação”).

Quanto aos alunos com dispensa de parte prática da aula, serão avaliados igualmente ao nível dos 3 domínios, no entanto com níveis de ponderação diferentes (Vide em anexo “Grelha de Avaliação dos alunos com atestado médico”).

5. Critérios de progressão entre os anos de escolaridade

No final do 2º e 3º ciclo o aluno fará a sua progressão para ciclo seguinte se desenvolver as competências necessárias (transversais e específicas), que lhe permita prosseguir com sucesso, o grau de ensino seguinte. (Vide em anexo “Quadro das competências por ciclo”).

No final 5º ano o aluno fará a sua progressão para o 6º ano se desenvolver as competências necessárias (transversais e específicas), que lhe permita prosseguir com sucesso, o ano de escolaridade seguinte ou se demonstrou capacidades que lhe permitam desenvolver as competências essenciais definidas para o final de ciclo. (Vide em anexo “Quadro dos conteúdos do 2º ciclo”).

As metas a atingir em cada conteúdo programático, devem corresponder a uma iniciação/introdução no 5º ano e a um nível elementar no 6º ano, de forma a permitir-lhes uma aquisição de bases fundamentais que lhes sirva de patamar para o ano ou grau de ensino seguinte, onde poderão desenvolver e aperfeiçoar essas mesmas aprendizagens assegurando-lhes uma continuidade.

A progressão do 7º ano para o 8º e deste para o 9º ano far-se-á se o aluno desenvolver as competências necessárias (transversais e específicas), que lhe permita prosseguir com sucesso, nos anos de escolaridade seguintes ou se demonstrou capacidades que lhe permitam desenvolver as competências essenciais definidas para o final de ciclo. (Vide em anexo “Quadro dos conteúdos do 3º ciclo”). As suas competências devem corresponder a um desenvolvimento e aperfeiçoamento das aprendizagens já efectuadas em anos anteriores.

5.1. Competências necessárias à promoção

Transversais

1. Auto imagem/relações interpessoais

- Manifesta capacidade de se adaptar a contextos diferenciados e mais complexos (escolares e outros);
 - Revela um sentido crescente e de auto confiança
 - Reconhece a importância do desenvolvimento físico equilibrado e saudável;
 - Integra-se nos grupos em que está inserido, adquirindo consciência do seu papel e do dos outros.
 - Assume iniciativas e programa a sua concretização, no quadro de propostas globais apoiadas pelos mais velhos;
 - Reconhece a importância social da regra como factor enquadrador e estruturante e assume um papel mais activo na sua discussão.
2. Autonomia/Participação em Grupo
- Revela um crescente sentido de autonomia e criatividade na realização de tarefas e iniciativas;
 - Coopera no(s) grupo(s), compreendendo a diversidade de perspectivas e papéis diversos.
3. Atitudes e Valores
- Revela sensibilidade e regras de convivência democrática, mostrando atitudes de cooperação em contextos propostos;
 - Revela atitudes de respeito pela saúde, pela natureza e pelo ambiente;
 - Reconhece desejos e interesses dos outros, diferentes dos seus;
 - Revela sentimentos elementares de pertença à realidade cultural Portuguesa;
 - Identifica alguns valores (justiça, coragem, bondade, outros)

Específicas

No final do 2º ciclo o aluno deve:

Andebol – em jogo de 5x5 e em exercícios critério, o aluno realiza o passe, recepção com 2 mãos, drible de progressão, remate e desmarcação;

Futebol – em jogo de 5x5 e em exercícios critério, o aluno realiza o passe, recepção, condução de bola, drible, finta, remate, remate de cabeça, desmarcação e marcação;

Voleibol - em jogo de 2x2 ou 4x4 e em exercícios critério, o aluno realiza o passe por cima, manchete e serviço por baixo;

Basquetebol - em jogo de 3x3 e em exercícios critério, o aluno realiza o passe, recepção, drible de progressão, lançamento parado, lançamento na passada, ainda que de forma rudimentar;

Ginástica – O aluno realiza sequências gímnicas, com os seguintes elementos: avião, ponte, espargata e rã, meia pirueta, cambalhota à frente com pernas unidas e afastadas, cambalhota atrás com pernas unidas e afastadas, pino de cabeça e roda. No plinto o aluno deve realizar salto de coelho, cambalhota, transposição lateral. No bock o aluno deverá realizar salto de eixo.

Atletismo – O aluno deve realizar corrida de velocidade (40 metros), corrida de resistência, lançamento da bola e do peso (1 Kg) e corrida de estafetas.

No final do 3º ciclo o aluno deve:

Andebol – em jogo de 7x7 e em exercícios critério, o aluno realiza o passe-recepção, recepção-remate, drible-remate, remate em salto, fintas, mudanças de direcção em drible, acompanhamento do jogador com e sem bola, acompanhamento e pressão do jogador com bola, rotação sobre um apoio, drible com uma e outra mão, deslocamentos

ofensivos (frontais e laterais), deslocamentos defensivos (trocas, deslizamentos e ajuda mútua), desarme interceptação e controlo do adversário;

Futebol – em jogo de 5x5 ou 7x7 e em exercícios critério, o aluno realiza o passe, recepção e controlo de bola, condução de bola, drible, finta, remate, remate de cabeça, desmarcação e marcação, interceptação, desarme e pressão;

Voleibol - em jogo de 4x4 e em exercícios critério, o aluno realiza a posição base fundamental, passe por cima, manchete, serviço por baixo e por cima, remate em apoio, remate em salto, passe de costas e bloco;

Basquetebol - em jogo de 5x5 e em exercícios critério, o aluno realiza o passe-recepção, recepção-lançamento, drible-lançamento, drible de progressão com mudanças de direcção, arranque em drible, drible de protecção lançamento em salto e na passada, passe e corte, ressalto, enquadramento defensivo e enquadramento ofensivo;

Ginástica – O aluno realiza sequências gímnicas, com os seguintes elementos: avião, ponte, espargata e rã, uma pirueta, cambalhota à frente com pernas unidas e afastadas, cambalhota atrás com pernas unidas e afastadas, cambalhota saltada, pino de cabeça, pino de braços, roda, pino seguido de cambalhota e rodada. No plinto o aluno deve realizar salto de eixo, salto entre mãos e roda.

Atletismo – O aluno deve realizar corrida de velocidade (40 metros), com partida baixa, corrida de resistência, corrida de estafetas, corrida de barreiras lançamento do peso (3 Kg).

ANEXOS

EDUCAÇÃO FÍSICA

GRELHA DE AVALIAÇÃO (Alunos com Atestado Médico)

DOMÍNIOS	COMPONENTES	% DE CADA COMPONENTE
PSICOMOTOR (Capacidades)	ARBITRAGEM	8%
	INTERPRETAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS	6%
	INTERPRETAÇÃO TÉCNICO-TÁCTICA DO JOGO	6%
TOTAL		20%
COGNITIVO (Conhecimentos)	TESTES TEÓRICOS	30%
	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	10%
	TRABALHOS	10%
TOTAL		50%
SÓCIO-AFECTIVO (Atitudes e Valores)	RESPONSABILIDADE (Assiduidade, Pontualidade e Material)	12%
	RELAÇÃO ALUNO/ALUNO	4%
	RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR	4%
	PARTICIPAÇÃO	4%
TOTAL		24%
ÁREA - PROJECTO *	PSICOMOTORA	2%
	COGNITIVA	2%
	SÓCIO-AFECTIVA	2%
TOTAL		6%

* No caso de não haver participação na Área de Projecto, a avaliação (%) será distribuída equitativamente pelas componentes da Responsabilidade e Participação no Domínio Sócio-Afectivo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

GRELHA DE AVALIAÇÃO

DOMÍNIOS	COMPONENTES	% DE CADA COMPONENTE
PSICOMOTOR (Capacidades)	APTIDÕES FÍSICAS	10%
	EXECUÇÃO TÉCNICA	25%
	EXECUÇÃO TÁCTICA	15%
TOTAL		50%
COGNITIVO (Conhecimentos)	TESTES TEÓRICOS	15%
	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	5%
	TRABALHOS #	5%
TOTAL		25%
SÓCIO-AFECTIVO (Atitudes e Valores)	RESPONSABILIDADE (Assiduidade, Pontualidade e Material)	10%
	RELAÇÃO ALUNO/ALUNO	3%
	RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR	3%
	PARTICIPAÇÃO	4%
TOTAL		20%
ÁREA - PROJECTO *	PSICOMOTORA (1)	2%
	COGNITIVA (2)	2%
	SÓCIO-AFECTIVA (3)	1%
TOTAL		5%

Caso o aluno não realize trabalhos a percentagem referente a esta componente (5%) será somada à da componente dos testes teóricos do mesmo domínio.

* No caso de não haver participação na Área de Projecto, a avaliação (%) será distribuída pelos restantes domínios da seguinte forma:

(1) 2% referentes à componente Psicomotora serão somados à componente da Execução Técnica.

(2) 2% referentes à componente Cognitiva serão somados à componente dos Teste Teóricos.

(3) 1% referentes à componente Sócio-Afectiva serão somados à componente da Responsabilidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Coloca um círculo sobre o número que corresponde à avaliação que fazes de ti próprio. O significado de cada número é o seguinte:

1-Nunca 2-Algumas Vezes 3-Muitas Vezes 4-Quase Sempre 5-Sempre

1. Sou assíduo	1	2	3	4	5
2. Sou pontual	1	2	3	4	5
3. Sou cuidadoso com o material	1	2	3	4	5
4. Retiro os objectos perigosos	1	2	3	4	5
5. Cumpro as regras de segurança	1	2	3	4	5
6. Cumpro as indicações dadas pelo professor	1	2	3	4	5
7. Participo activamente	1	2	3	4	5
8. Aceito os outros	1	2	3	4	5
9. Respeito as opiniões dos outros	1	2	3	4	5
10. Sou leal com os outros	1	2	3	4	5
11. Apoio os outros quando se enganam	1	2	3	4	5
12. Cumpro as regras dos jogos	1	2	3	4	5
13. Aceito as decisões dos árbitros	1	2	3	4	5
14. Aceito a derrota	1	2	3	4	5
15. Sei vencer	1	2	3	4	5

Faz a soma de todos os números que marcaste e verifica a tua situação na tabela seguinte:

14 a 30 - Não foste cumpridor!
31 a 46 - Tudo indica que não te esforçaste o suficiente.
47 a 62 - Estás no bom caminho!
63 a 75 - Muito bem!

CONTEÚDOS A LECCIONAR POR MATÉRIAS

ANOS DE ESCOLARIDADE	JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS	ORIENTAÇÃO	CAPACIDADES FÍSICAS	CONHECIMENTOS TEÓRICOS	MATÉRIAS DE CARÁCTER ALTERNATIVO
<u>5º ANO</u>	Nível avançado: → Mata → Mata Inglês → Bola ao capitão → Futebol Humano → Rabia → Futevolei → Outros		→ Resistência: 8 minutos → Força: salto horizontal lançamento de bola Flexão/extensão de braços Abdominais Dorsais Saltos → Velocidade: 40m → Flexibilidade: "sit and reach" → Destreza / agilidade → Resistência: 10 minutos → As mesmas do 5º ano	→ Objectivo e regras dos jogos desportivos colectivos → Espírito desportivo → Alimentação, higiene e regras de segurança	→ Raquetes: de praia badminton ténis de mesa → Escalada → Dança
<u>6º ANO</u>					
<u>7º ANO</u>		Nível Introdução: <i>Em percurso na escola, a pares ou pequenos grupos:</i> → Orientação do mapa → Localização de acordo com os pontos de referência → Identificação do melhor percurso → Preenchimento do cartão de controlo	→ Resistência: 12 minutos → As mesmas do 6º ano	→ Objectivo e regras dos jogos desportivos colectivos → Espírito Olímpico → Factores de saúde e risco associados à prática de actividade física → Benefícios da actividade física	
<u>8º ANO</u>			→ As mesmas do 7º ano		
<u>9º ANO</u>			→ As mesmas do 8º ano		

NOTA: Este plano deverá servir como guião à prática docente da disciplina de Educação Física, assim, tendo em conta os resultados das respectivas avaliações iniciais, cada professor deve adaptar este plano às características das suas turmas.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS A ATINGIR

CICLOS DE ESCOLARIDADE	JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS	ORIENTAÇÃO	CAPACIDADES FÍSICAS	CONHECIMENTOS TEÓRICOS	MATÉRIAS DE CARÁCTER ALTERNATIVO
2º CICLO	<p>O aluno participa de forma adequada nos jogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Mata Inglês → Bola ao capitão → Futebol Humano → Rábia → Futevolei → Outros 		<p>O aluno eleva as suas capacidades físicas, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Resistência: 10 minutos → Força: salto horizontal lançamento da bola Flexão/extensão de braços Abdominais Dorsais Saltos → Velocidade: 40m → Flexibilidade: "sit and reach" → Destreza / agilidade 	<p>O aluno conhece:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Objectivo e regras dos jogos desportivos colectivos → Espírito desportivo → Alimentação, higiene e regras de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> → Raquetes: O aluno utiliza de forma adequada as raquetes de praia, badminton, e ténis de mesa → Escalada: O aluno realiza a escalada em "top rope" e a descida em "rappel"
3º CICLO		<p>Em percurso na escola, a pares ou pequenos grupos, o aluno realiza:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Orientação do mapa → Localização de acordo com os pontos de referência → Identificação do melhor percurso → Preenchimento do cartão de controlo 	<p>O aluno eleva as suas capacidades físicas, ao nível de:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Resistência: 12 minutos → Força: salto horizontal lançamento da bola Flexão/extensão de braços Abdominais Dorsais Saltos → Velocidade: 40m → Flexibilidade: "sit and reach" → Destreza / agilidade 	<p>O aluno conhece:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Objectivo e regras dos jogos desportivos colectivos → Espírito Olímpico → Factores de saúde e risco associados à prática de actividade física → Benefícios da actividade física 	<ul style="list-style-type: none"> → Dança: O aluno realiza, em pares ou pequenos grupos, coreografias com sequências de passos combinados com voltas, saltos e poses, e de acordo com ambiente musical adequado

Plano Curricular da disciplina de Educação Musical

2º Ciclo

Qualquer uma das competências transversais a seguir indicadas pode ser desenvolvida em todas as competências específicas

- Métodos de trabalho e de estudo
- Tratamento da informação
- Comunicação
- Estratégias cognitivas
- Relacionamento interpessoal e de grupo
- Manifestar abertura e confiança quer nas relações interpessoais quer na realização de tarefas, mobilizando a experiência e as competências adquiridas para superar dificuldades
- Revelar capacidade de adaptação a situações novas, com apoio dos adultos ou do grupo
- Manifestar curiosidade e desejo de saber na exploração de áreas de experiência, coincidentes com os seus centros de interesse
- Tomar iniciativas e fazer opções no domínio de actividades escolares e recreativas, tendo em conta as suas preferências
- Respeitar compromissos na realização de tarefas necessárias à sua progressão individual, manifestando atitudes e hábitos de trabalho.
- Participar em actividades de grupo, aceitando as contribuições dos outros e respeitando as decisões acordadas
- Cooperar para o aperfeiçoamento pessoal e dos outros
- Manifestar sensibilidade aos problemas da escola e da comunidade e participar activamente, enquadrado por esquemas de apoio, em projectos que visem a intervenção nessas áreas, empenhando-se na sua realização.
- Revelar atitudes de respeito e de solidariedade para com pessoas e grupos de idade, sexo, raça e origem social diferentes, bem como para com pessoas e povos de outras culturas, apreciando os costumes, produtos de expressão e tecnologia

- Respeitar regras básicas de organização democrática na sua actuação dentro dos grupos e da comunidade em que se encontra inserido
- Reconhecer factores de identificação nacional em aspectos da paisagem, da memória histórica e do património cultural português

5º Ano

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Actividades	Instrumentos de Avaliação
.Identifica auditivamente diversas fontes sonoras.	.Empregar de forma elementar técnicas de recolha e tratamento de informação específicas de diferentes áreas disciplinares, recorrendo eventualmente a meios audiovisuais e a formas simples de processamento informático. .Interpretar situações novas, de natureza concreta e próximas da sua área de experiência, mediante a associação e comparação com situações já conhecidas.	Timbre .Fontes sonoras convencionais e não convencionais.	.Audição de gravações de diversos estilos e géneros musicais. .Audição dos diversos sons produzidos no meio ambiente e posterior diálogo sobre os sons ouvidos. .Apresentação dos instrumentos da sala de aula. .Exploração tímbrica dos instrumentos. .Reprodução de ritmos em diferentes timbres corporais.	.Fichas sumativas .Fichas de trabalho .Observação directa .Auto-avaliação .Hetero-avaliação .Avaliação prática de flauta de bisei

<p>.Reproduz vocalmente frases melódicas em diferentes dinâmicas. .Identifica auditivamente as diferentes dinâmicas em excertos musicais. .Ler/escrever os símbolos: ff/pp/cresc. e dim.</p>		<p>Dinâmica .Fortíssimo, pianíssimo, crescendo e diminuendo.</p>	<p>.Entoação de canções em diferentes dinâmicas. .Reprodução vocal e/ou instrumental de sons ff/pp/cresc. e dim. .Audição de gravações e de pequenas peças tocadas em instrumentos da sala de aula em diferentes dinâmicas.</p>
<p>.Identifica/distingue auditivamente instrumentos de altura definida e indefinida. .Agrupa os instrumentos de altura definida e indefinida.</p>	<p>Fazer generalizações a partir de conjuntos de dados simples, de modo a determinar regras e propriedades</p>	<p>Altura .Altura definida e indefinida.</p>	<p>.Interpretação de pequenas peças em instrumental Orff. .Audição de gravações de peças em instrumental Orff. .Jogos: sopa de letras e palavras cruzadas.</p>
<p>.Identifica e reproduz batimentos regulares.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Duração Pulsação/Tempo.</p>	<p>.Percepção da pulsação do corpo humano. .Observação do relógio - ponteiro dos segundos. .Audição e entoação de canções com marcação da pulsação em diversos timbres corporais.</p>
<p>.Escreve a clave de Sol na pauta musical. .Escreve as notas musicais Sol e Mi na pauta musical. .Toca na flauta as notas Sol e Mi.</p>		<p>Altura Pauta musical Clave de sol Notas musicais: Sol e Mi.</p>	<p>.Entoação da canção "Pauta Musical". .Exercícios para desenhar na pauta a clave de Sol. .Introdução às regras da flauta - posição das mãos, dicção e postura. .Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas Sol e Mi.</p>

<p>.Identifica/distingue auditivamente o timbre de diversos instrumentos musicais. .Identifica/distingue timbres semelhantes e contrastantes.</p>	<p>.Fazer generalizações a partir de conjuntos de dados simples, de modo a determinar regras e propriedades .Interpretar situações novas, de natureza concreta e próximas da sua área de experiência, mediante a associação e comparação com situações já conhecidas.</p>	<p>Timbre Timbre, timbres semelhantes e contrastantes</p>	<p>. Audição/observação dos instrumentos da sala de aula e posterior diálogo. .Ditado tímbrico. .Jogo: sopa de letras.</p>	
<p>.Identifica auditivamente sons agudos, graves e médios.</p>	<p>. Fazer generalizações a partir de conjuntos de dados simples, de modo a determinar regras e propriedades</p>	<p>Altura Registos: agudo, médio e grave.</p>	<p>.Canção "A altura". .Entoação de canções em diferentes registos. .Audição de excertos musicais em diferentes registos.</p>	
<p>.Movimenta-se de acordo com diferentes excertos musicais em diferentes andamentos. .Identifica auditivamente diferentes pulsações. .Reproduz batimentos corporais de diferentes pulsações.</p>		<p>Duração Andamento: presto, moderato, adágio, acelerando e ritardando.</p>	<p>.Audição de peças musicais em diferentes andamentos, com marcação da pulsação em diferentes timbres corporais. .Entoação de canções em diversos andamentos com batimento da pulsação.</p>	
<p>.Escreve as notas musicais Lá e Si na pauta musical. .Toca na flauta as notas Lá e Si.</p>		<p>Altura Notas musicais: Lá e Si.</p>	<p>.Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas Lá e Si.</p>	

<p>.Reproduz e cria elementos que se repetem. .Identifica auditivamente elementos que se repetem numa obra musical.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço, tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Forma Elementos repetitivos.</p>	<p>.Audição de peças musicais com visionamento do musicograma correspondente. .Observação de desenhos, do meio ambiente e do dia-a-dia (com elementos repetitivos). .Criação instrumental de elementos repetitivos. .Reprodução vocal de elementos que se repetem.</p>
<p>.Identifica auditivamente famílias de instrumentos. .Classifica/distingue grupos de instrumentos.</p>	<p>.Fazer generalizações a partir de conjuntos de dados simples, de modo a determinar regras e propriedades .Interpretar situações novas, de natureza concreta e próximas da sua área de experiência, mediante a associação e comparação com situações já conhecidas.</p>	<p>Timbre Famílias de timbres.</p>	<p>.Visionamento do vídeo "A terra da música" e posterior diálogo. .Apresentação das várias famílias de instrumentos através de imagens e audição de excertos musicais. .Pesquisa histórica sobre instrumentos. .Ditado tímbrico sobre as diferentes famílias de instrumentos. .Visita de estudo ao museu dos instrumentos.</p>
<p>.Reproduz vocalmente frases em diferentes dinâmicas. .Identifica auditivamente as diferentes dinâmicas em excertos musicais. .Ler/escrever os símbolos: f/mf e p.</p>		<p>Dinâmica Forte, meio forte e piano.</p>	<p>.Entoação de canções em diferentes dinâmicas. .Reprodução vocal e/ou instrumental de sons f/mf e p. .Audição de gravações e de pequenas peças tocadas em instrumentos da sala de aula em diferentes dinâmicas. .Criação de seqüências musicais em vários níveis de dinâmica.</p>

<p>.Escreve as notas musicais Dó e Ré agudos na pauta musical. .Toca na flauta as notas Dó e Ré agudos.</p>		<p>Altura Notas musicais: Dó e Ré agudos.</p>	<p>.Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas Dó e Ré agudos.</p>
<p>.Reproduz frases rítmicas com sons e silêncios de uma pulsação. .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas com as figuras semínima e pausa de semínima. .Lê frases rítmicas com as figuras semínima e pausa de semínima.</p>		<p>Duração Figuras rítmicas: semínima e pausa de semínima.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de pequenas frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas quatro frases rítmicas dadas.</p>
<p>.Identifica auditivamente ostinatos rítmicos. .Escreve ostinatos rítmicos, já utilizando as figuras rítmicas já aprendidas. .Canta uma canção executando um ostinato rítmico em timbres corporais.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço, tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Forma Ostinato rítmico.</p>	<p>.Interpretação de uma peça musical nos instrumentos da sala de aula, com ostinato rítmico e posterior diálogo com os alunos. .Audição de excertos musicais e respectiva identificação de ostinatos rítmicos. .Reprodução de ostinatos rítmicos em timbres corporais. .Entoação de uma canção executando um ostinato rítmico em timbres corporais.</p>
<p>.Escreve as notas musicais Fá, Ré e Dó grave na pauta musical. .Toca na flauta as notas Fá, Ré e Dó grave.</p>		<p>Altura Notas musicais: Fá, Ré e Dó grave.</p>	<p>.Entoação e interpretação na flauta de melodias com as notas Fá, Ré e Dó grave.</p>

<p>.Reproduz frases rítmicas com colcheias em timbres corporais. .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas com as figuras semínima, pausa de semínima e colcheias. .Lê frases rítmicas com as figuras semínima, pausa de semínima e colcheias.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Duração Figura rítmica: colcheias.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de pequenas frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas quatro frases rítmicas dadas. .Entoação de canções com batimento do ritmo e/ou pulsação. .Identificação de canções através do ritmo.</p>
<p>.Entoa canções em cânone. .Identifica auditivamente o cânone em peças musicais.</p>	<p>;</p>	<p>Forma Imitação e cânone</p>	<p>.Entoação de uma canção. Entoação dessa mesma canção, mas em grupos, em que um começa primeiro e os outros começam mais atrasados.</p>
<p>.Identifica auditivamente peças musicais escritas com base na escala pentatónica. .Entoa a escala pentatónica.</p>	<p>Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação</p>	<p>Altura Escala pentatónica</p>	<p>.Entoação de uma canção escrita na escala pentatónica e interpretação na flauta da sua melodia. .Interpretação na flauta da escala pentatónica. .Audição de melodias escritas com base na escala pentatónica.</p>

<p>.Reproduz frases rítmicas com sons e silêncios de duas pulsações. .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas com as figuras mínima e pausa de mínima. .Lê frases rítmicas com as figuras mínima e pausa de mínima. .Lê frases rítmicas com padrões rítmicos. .Escreve padrões rítmicos. .Identifica auditivamente padrões rítmicos.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Duração Figuras rítmicas: mínima e pausa de mínima. Padrão rítmico.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas quatro frases rítmicas dadas. .Leitura de frases rítmicas organizadas em padrões rítmicos. .Reprodução de padrões rítmicos com e sem vocábulos. .Interpretação instrumental de canções com padrões rítmicos.</p>
<p>.Reproduz frases rítmicas com sons e silêncios de Quatro pulsações. .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas com as figuras semibreve e pausa de semibreve. .Lê frases rítmicas com as figuras semibreve e pausa de semibreve. .Compõe uma frase rítmica com as figuras semibreve e pausa de semibreve.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Duração Figuras rítmicas: semibreve e pausa de semibreve.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais como sem vocábulos .Composição de frases rítmicas .Ditado rítmico .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas quatro frases rítmicas dadas</p>

<p>.Reproduz frases rítmicas com sons e silêncios de três pulsações. .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas com as figuras rítmicas. .Lê frases rítmicas com as figuras rítmicas.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Duração Sons e silêncios de três pulsações. Ligadura de prolongação e ponto de aumentação.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas quatro frases rítmicas dadas. .Interpretação instrumental de frases rítmicas.</p>
<p>.Identifica auditivamente os compassos binário, ternário e quaternário. .Divide e completa compassos.</p>		<p>Duração Compasso. Barra de compasso e barra final</p>	<p>.Exercícios de divisão de compasso. .Audição de melodias em diferentes compasso. .Entoação de melodias com marcação do compasso. .Interpretação instrumental de peças musicais em diferentes compassos.</p>
<p>.Identifica auditivamente as formas binária e ternária.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço, tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Forma Forma binária - AB. Forma Ternária- ABA.</p>	<p>.Interpretação instrumental de peças musicais em forma binária ou ternária. .Entoação de canções organizadas com as formas binária e ternária. .Audição de excertos musicais organizados com a forma binária e ternária.</p>

- O material utilizado é o inerente à actividade e á disciplina.

Plano Curricular da Disciplina de Educação Musical

2º Ciclo

Qualquer uma das competências transversais a seguir indicadas pode ser desenvolvida em todas as competências específicas da disciplina

- Métodos de trabalho e de estudo
- Tratamento da informação
- Comunicação
- Estratégias cognitivas
- Relacionamento interpessoal e de grupo
- Manifestar abertura e confiança, quer nas relações interpessoais quer na realização de tarefas, mobilizando a experiência e as competências adquiridas para superar dificuldades.
- Revelar capacidade de adaptação a situações novas, com apoio dos adultos ou do grupo.
- Manifestar curiosidade e desejo de saber na exploração de áreas de experiência, coincidentes com os seus centros de interesse.
- Tomar iniciativas e fazer opções no domínio de actividades escolares e recreativas, tendo em conta as suas preferências.
- Respeitar compromissos na realização de tarefas necessárias à sua progressão individual, manifestando atitudes a hábitos de trabalho (assiduidade, pontualidade, regularidade na apresentação dos materiais necessários,...).

- Participar nas actividades de grupo, aceitando as contribuições dos outros e respeitando as decisões acordadas.
- Cooperar para o aperfeiçoamento pessoal e dos outros.
- Manifestar sensibilidade aos problemas da escola e da comunidade e participar activamente, enquadrado por esquemas de apoio, em projectos que visem a intervenção nessas áreas, empenhando-se na sua realização.
- Revelar atitudes de respeito e solidariedade para com pessoas e grupos de idade, sexo, raça e origem social diferentes, bem como para com pessoas e povos de outras culturas, apreciando os seus costumes, produtos de expressão e tecnologia. :
- Respeitar regras básicas de organização democrática na sua actuação dentro dos grupos e da comunidade em que se encontra inserido.
- Reconhecer factores de identificação nacional em aspectos da paisagem, da memória e do património cultural português.

O material utilizado é o inerente à actividade e à disciplina

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Actividades	Instrumentos de Avaliação
.Identifica auditivamente duas ou mais melodias tocadas ou cantadas em simultâneo. .Entoa uma melodia ouvindo ao mesmo tempo uma melodia diferente.	. Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação.	Altura Simultaneidade de duas ou mais melodias diferentes.	.Interpretação vocal e/ou instrumental de pequenas peças musicais a várias vozes. .Audição de excertos musicais a várias vozes.	.Fichas sumativas. .Fichas de trabalho .Observação directa

<p>Reproduz frases rítmicas com semicolcheias (quatro sons por pulsação). .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas que incluam semicolcheias. .Lê frases rítmicas que incluam semicolcheias. .Executa nos instrumentos uma frase rítmica com semicolcheias. .Executa nos instrumentos pequenas frases rítmicas em polirritmia.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço, tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Duração Figuras rítmica: semicolcheia.</p> <p>Monorritmia. Polirritmia.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de pequenas frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas cinco frases rítmicas dadas.</p> <p>.Interpretação instrumental de pequenas frases em monorritmia e polirritmia. .Audição de peças musicais.</p>	<p>Auto-avaliação .Hetero-avaliação Avaliação prática de flauta de bisel</p>
<p>.Identifica auditivamente as formas binária e ternária.</p>		<p>Forma Forma binária – AB. Forma ternária-ABA. (revisão).</p>	<p>.Interpretação instrumental de peças musicais em forma binária ou ternária. .Entoação de canções organizadas com as formas binária e ternária. .Audição de excertos musicais organizados com a forma binária e ternária.</p>	

<p>.Identifica auditivamente e visualmente na pauta musical, intervalos harmónicos e melódicos.</p>	<p>Proceder à observação cuidada dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação.</p>	<p>Altura Intervalos melódicos e harmónicos.</p>	<p>.Interpretação instrumental e entoação de canções com intervalos harmónicos e melódicos. .Audição e análise de excertos musicais com intervalos harmónicos e melódicos. .Observação de partituras.</p>
<p>.Reproduz frases rítmicas com sons e silêncios iguais numa pulsação. .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas que incluem pausas de colcheia. .Lê frases rítmicas que incluem pausas de colcheia.</p>	<p>:</p>	<p>Duração Pausa de colcheia.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de pequenas frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas Quatro frases rítmicas dadas.</p>
<p>.Identifica auditivamente, introdução, interlúdio e coda.</p>		<p>Forma Introdução, interlúdio e coda.</p>	<p>.Interpretação de pequenas peças instrumentais com introdução, interlúdio e coda. .Audição e análise de pequenas peças musicais.</p>

<p>.Identifica auditivamente escalas maiores e menores .Entoa escalas maiores e menores.</p>	<p>Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação.</p>	<p>Altura .Escalas maiores e menores.</p>	<p>.Entoação de canções nos modos maior e menor .Entoação de canções a vozes com acompanhamento instrumental de acordes maiores e menores. .Classificação de intervalos. .Audição e análise de excertos musicais. .Interpretação na flauta de melodias nos modos maior e menor. .Apresentação das diversas tonalidades dos modos maior e menor.</p>	
<p>.Identifica auditivamente a forma rondó.</p>		<p>Forma Rondó.</p>	<p>.Interpretação instrumental de peças musicais na forma rondó. .Entoação de canções organizadas na forma rondó. .Audição de excertos musicais organizados na forma rondó.</p>	
<p>.Identifica visual e auditivamente diferentes níveis de densidade sonora.</p>		<p>Dinâmica Densidade sonora.</p>	<p>.Interpretação de peças musicais com diferentes níveis de densidade sonora. .Audição e análise de peças musicais.</p>	
<p>.Identifica auditivamente uma melodia com acompanhamento de acordes. .Entoa uma canção com acompanhamento de acordes. .Interpreta na flauta melodias com acompanhamento de acordes.</p>	<p>Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação</p>	<p>Altura Melodia com acompanhamento de acordes.</p>	<p>.Entoação de canções com acompanhamento de acordes. .Interpretação de peças na flauta com acompanhamento de acordes. .Audição de peças musicais. .Análise auditiva e de partituras. .Representação gráfica na pauta, de uma melodia com acompanhamento de acordes.</p>	

Plano Curricular da Disciplina de Educação Musical

2º Ciclo

Qualquer uma das competências transversais a seguir indicadas pode ser desenvolvida em todas as competências específicas da disciplina

- Métodos de trabalho e de estudo
- Tratamento da informação
- Comunicação
- Estratégias cognitivas
- Relacionamento interpessoal e de grupo
- Manifestar abertura e confiança, quer nas relações interpessoais quer na realização de tarefas, mobilizando a experiência e as competências adquiridas para superar dificuldades.
- Revelar capacidade de adaptação a situações novas, com apoio dos adultos ou do grupo.
- Manifestar curiosidade e desejo de saber na exploração de áreas de experiência, coincidentes com os seus centros de interesse.
- Tomar iniciativas e fazer opções no domínio de actividades escolares e recreativas, tendo em conta as suas preferências.
- Respeitar compromissos na realização de tarefas necessárias à sua progressão individual, manifestando atitudes a hábitos de trabalho (assiduidade, pontualidade, regularidade na apresentação dos materiais necessários,...).

- Participar nas actividades de grupo, aceitando as contribuições dos outros e respeitando as decisões acordadas.
- Cooperar para o aperfeiçoamento pessoal e dos outros.
- Manifestar sensibilidade aos problemas da escola e da comunidade e participar activamente, enquadrado por esquemas de apoio, em projectos que visem a intervenção nessas áreas, empenhando-se na sua realização.
- Revelar atitudes de respeito e solidariedade para com pessoas e grupos de idade, sexo, raça e origem social diferentes, bem como para com pessoas e povos de outras culturas, apreciando os seus costumes, produtos de expressão e tecnologia.
- Respeitar regras básicas de organização democrática na sua actuação dentro dos grupos e da comunidade em que se encontra inserido.
- Reconhecer factores de identificação nacional em aspectos da paisagem, da memória e do património cultural português.

O material utilizado é o inerente à actividade e à disciplina

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos/ Conceitos	Estratégias/ Actividades	Instrumentos de Avaliação
.Identifica auditivamente duas ou mais melodias tocadas ou cantadas em simultâneo. .Entoa uma melodia ouvindo ao mesmo tempo uma melodia diferente.	. Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação.	Altura Simultaneidade de duas ou mais melodias diferentes.	.Interpretação vocal e/ou instrumental de pequenas peças musicais a várias vozes. .Audição de excertos musicais a várias vozes.	.Fichas sumativas. .Fichas de trabalho .Observação directa

<p>Reproduz frases rítmicas com semicolcheias (quatro sons por pulsação). .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas que incluem semicolcheias. .Lê frases rítmicas que incluem semicolcheias. .Executa nos instrumentos uma frase rítmica com semicolcheias. .Executa nos instrumentos pequenas frases rítmicas em polirritmia.</p>	<p>Aplicar noções operatórias elementares de espaço, tempo e quantidade na percepção e interpretação de factos e situações concretas.</p>	<p>Duração Figuras rítmica: semicolcheia.</p> <p>Monorritmia. Polirritmia.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de pequenas frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas cinco frases rítmicas dadas. .Interpretação instrumental de pequenas frases em monorritmia e polirritmia. .Audição de peças musicais.</p>	<p>Auto-avaliação .Hetero-avaliação Avaliação prática de flauta de basset</p>
<p>.Identifica auditivamente as formas binária e ternária.</p>		<p>Forma Forma binária – AB. Forma ternária- ABA. (revisão).</p>	<p>.Interpretação instrumental de peças musicais em forma binária ou ternária. .Entoação de canções organizadas com as formas binária e ternária. .Audição de excertos musicais organizados com a forma binária e ternária.</p>	

<p>.Identifica auditivamente e visualmente na pauta musical, intervalos harmônicos e melódicos.</p>	<p>. Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação.</p>	<p>Altura Intervalos melódicos e harmônicos.</p>	<p>.Interpretação instrumental e entoação de canções com intervalos harmônicos e melódicos. .Audição e análise de excertos musicais com intervalos harmônicos e melódicos. .Observação de partituras.</p>	
<p>.Reproduz frases rítmicas com sons e silêncios iguais numa pulsação. .Escreve, identificando auditivamente, frases rítmicas que incluam pausas de colcheia. .Lê frases rítmicas que incluam pausas de colcheia.</p>	<p>;</p>	<p>Duração Pausa de colcheia.</p>	<p>.Leitura e reprodução de frases rítmicas em timbres corporais, com e sem vocábulos. .Composição de pequenas frases rítmicas. .Ditado rítmico. .Jogo - os alunos identificam a ordem pela qual são tocadas Quatro frases rítmicas dadas.</p>	
<p>.Identifica auditivamente, introdução, interlúdio e coda.</p>		<p>Forma Introdução, interlúdio e coda.</p>	<p>.Interpretação de pequenas peças instrumentais com introdução, interlúdio e coda. .Audição e análise de pequenas peças musicais.</p>	

<p>.Identifica auditivamente escalas maiores e menores .Entoa escalas maiores e menores.</p>	<p>. Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação.</p>	<p>Altura .Escalas maiores e menores.</p>	<p>.Entoação de canções nos modos maior e menor .Entoação de canções a vozes com acompanhamento instrumental de acordes maiores e menores. .Classificação de intervalos. .Audição e análise de excertos musicais. .Interpretação na flauta de melodias nos modos maior e menor. .Apresentação das diversas tonalidades dos modos maior e menor.</p>
<p>.Identifica auditivamente a forma rondó.</p>		<p>Forma Rondó.</p>	<p>.Interpretação instrumental de peças musicais na forma rondó. .Entoação de canções organizadas na forma rondó. .Audição de excertos musicais organizados na forma rondó.</p>
<p>.Identifica visual e auditivamente diferentes níveis de densidade sonora.</p>		<p>Dinâmica Densidade sonora.</p>	<p>.Interpretação de peças musicais com diferentes níveis de densidade sonora. .Audição e análise de peças musicais.</p>
<p>.Identifica auditivamente uma melodia com acompanhamento de acordes. .Entoa uma canção com acompanhamento de acordes. .Interpreta na flauta melodias com acompanhamento de acordes.</p>	<p>. Proceder à observação cuidadosa dos factos, em diversos contextos, tendo em vista a sua descrição e interpretação</p>	<p>Altura Melodia com acompanhamento de acordes.</p>	<p>.Entoação de canções com acompanhamento de acordes. .Interpretação de peças na flauta com acompanhamento de acordes. .Audição de peças musicais. .Análise auditiva e de partituras. .Representação gráfica na pauta, de uma melodia com acompanhamento de acordes.</p>

Critérios Metodológicos

Para aquisição e desenvolvimento das competências específicas da disciplina de Educação Musical - 2º Ciclo, devem ser privilegiadas, como trabalho de base, três grandes áreas - Audição, Interpretação e Composição. No que respeita à área de composição esta será trabalhada pontualmente, em virtude da reduzida carga horária e das características apresentadas pelos alunos.

Serão ainda, utilizados meios audio-visuais, livros e outras metodologias que cada professor entenda serem as adequadas ao trabalho que desenvolve com a turma.

Como apoio às metodologias da disciplina, o grupo recorre aos materiais existentes, nomeadamente instrumentos da sala de aula, equipamentos audio-visuais, livros e outros materiais que considere pertinentes e que a escola venha a adquirir.

O grupo considera ainda, que as visitas de estudo são um complemento fundamental do trabalho desenvolvido nas aulas, contudo estas ficarão condicionadas à viabilidade da sua ocorrência, dependente dos meios escolares disponíveis.

Avaliação

A avaliação será feita ao nível do Domínio das Atitudes e Valores, Capacidades e Conhecimentos.

A recolha dos elementos de avaliação basear-se-á na:

- observação directa;
- organização do caderno diário;
- realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula;
- fichas de avaliação escritas;
- avaliação prática instrumental com valorização da Flauta de Bisel.

Seleção de conteúdos / 2º ciclo

Depois de seleccionar os conteúdos referentes ao 5º e 6º anos de escolaridade, o grupo disciplinar de Educação Musical concluiu que estariam reunidas as condições ideais para considerar que a seleção de conteúdos do 2º ciclo seria aquela que estabeleceria a união entre estes dois anos, pelo que apenas julgava que o factor tempo, horas semanais para a leccionação da disciplina, determinasse a abordagem de todos os conteúdos temáticos de uma forma mais vivenciada e de encontro às características reveladas por cada turma concretamente.

Ter-se-ão em conta a exploração do timbre, altura, intensidade e duração, através da audição, interpretação e composição, merecendo esta última uma vivência condicionada ao nº de aulas leccionadas, na medida em que requer uma estratégia de trabalho com bastante disponibilidade.

Contributo para as áreas curriculares não disciplinares de Estudo Acompanhado e Área de Projecto

ESTUDO ACOMPANHADO

- . Organizar o caderno diário;
- . organizar os materiais necessários para a aula;
- . sistematizar e organizar informação;
- . reflectir / síntese das aprendizagens;
- . sensibilizar para o estudo da Educação Musical;
- . identificar dificuldades, expondo-as;
- . desenvolver competências do trabalho em grupo;
- . saber ouvir/definir regras de comunicação no grupo.

ÁREA DE PROJECTO

- . Trabalho de pesquisa:
 - pesquisar, organizar, tratar e produzir informação
 - elaborar um plano de trabalho

Critérios de promoção entre ciclos (do 2º para o 3º ciclo)

O grupo disciplinar de Educação Musical concluiu que um aluno terá condições de progredir do 2º para o 3º ciclo quando participou satisfatoriamente em actividades dentro e fora do contexto da sala de aula, tendo em conta vivências ao nível da composição, audição e interpretação destacando-se nestes três domínios os seguintes aspectos:

AUDIÇÃO

- * saber escutar um excerto musical;
- * identificar conteúdos musicais que foram abordados na sala de aula;
- * saber relacionar os exemplos de excertos musicais, comparando-os;
- * identificar a organização das músicas.

INTERPRETAÇÃO

- * saber ler com autonomia frases rítmicas e melódicas simples dentro dos conteúdos abordados;
- * saber cantar canções;
- * saber tocar na flauta de Bissel melodias aprendidas em contexto sala de aula;
- * saber tocar em instrumental Orff frases rítmicas e melódicas adequadas ao nível de escolaridade;
- * saber ser autónomo num grupo musical.

COMPOSIÇÃO

- * saber organizar as figuras rítmicas de modo a obter ostinatos;
- * inventar melodias simples na escala pentatónica e de Dó Maior;
- * saber organizar os recursos musicais, colocados à disposição do aluno, de forma criativa.

Plano Curricular da disciplina de Educação Musical

Tema do módulo: Tema e Variações (em torno do desenvolvimento de ideias musicais)

Competências Transversais	Competências Essenciais	Conteúdos	Actividades/Estratégias	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de trabalho e de estudo - Tratamento de informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento interpessoal e de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - criar e interpretar pequenas peças musicais utilizando os princípios da variação. - desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando peças musicais de culturas diferenciadas passadas e presentes. - investigar e comparar os modos como os compositores utilizam e manipulam as ideias musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, códigos e convenções - melodia, tema, frase musical, acordes, escalas, modos maior e menor, movimento retrógrado, movimento inverso, ornamentações, balanço, repetição, contraste, transição centro e periferia, aumentação, diminuição, condução das vozes. - processos - desenvolver ideias através da interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando material musical previamente definido. - Contextos - modos como os criadores manipulam as diferentes ideias musicais no passado e no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> - À descoberta da obra "Te Deum" de M. A. Charpentier - O tema na versão original e numa versão moderna; - Análise da partitura; - Execução instrumental; - Utilização da Flauta de Bisel; - Trabalhos de investigação, recolha e pesquisa sobre o tema; - Desenvolvimento de trabalhos de grupo; - A composição dentro da sala de aula com recurso ao tema principal da obra estudada. 	<p>Fichas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstica - Formativa - Sumativas <p>Fichas de trabalho</p> <p>Observação directa</p> <p>Auto-avaliação</p> <p>Hetero-avaliação</p> <p>Avaliação prática de flauta de Bisel ou outro instrumento</p> <p>Apresentação de trabalhos quer individuais quer em grupo.</p>

Tema e Variações (em torno do desenvolvimento de ideias musicais)

Tema do módulo: Sons e Sentidos (processos de criação musical)

Competências Transversais	Competências Essenciais	Conteúdos	Actividades/Estratégias	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de trabalho e de estudo - Tratamento de informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento interpessoal e de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - diferentes pontos de partida para a criação musical, como por exemplo poesias, peças de teatro, filmes, pinturas, jogos vídeo. - explorar e manipular diferentes instrumentos e fontes sonoras (convencionais, não convencionais e electrónicas) com objectivos comunicacionais diferenciados. - organizar um portfolio de ideias e de materiais sonoros para futuras composições. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, códigos e convenções - alturas (grave e agudo); durações (curto e longo); intensidades (forte e fraco); timbres; - espacialização sonora; tempo; pulsação; frase musical; motivos; texturas. - processos - interpretação, composição, improvisação - representações gráficas dos sons. - Contextos - pressupostos, modos diferenciados de organização dos sons, intencionalidades comunicativas e estéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do ouvido num aspecto mais aprofundado; - As características do som e o seu relacionamento com os sentidos; - Audições; - Trabalhos de investigação, recolha e pesquisa; - Realização de trabalhos individuais e em grupo; - Desenvolvimento do fenómeno musical; - Visita de estudo ao Museu da Criança - Exposição dos sentidos. 	<p>Fichas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstica - Formativa - Sumativas <p>Fichas de trabalho</p> <p>Observação directa</p> <p>Auto-avaliação</p> <p>Hetero-avaliação</p> <p>Avaliação prática de flauta de Bisei ou outro instrumento</p> <p>Apresentação de trabalhos quer individuais quer em grupo.</p>

Plano Curricular da disciplina de Educação Musical

Tema do módulo: Pop e Rock (em torno dos estilos musicais)

Competências Transversais	Competências Essenciais	Conteúdos	Actividades/Estratégias	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de trabalho e de estudo - Tratamento de informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento interpessoal e de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a acriação num determinado estilo musical interligando diferentes tecnologias musicais. - Desenvolver a acuidade auditiva e performativa identificando e analisando diferentes peças musicais de estilos diferenciados passados e presentes. - Investigar e comparar os modos como os criadores e intérpretes utilizam e manipulam os conceitos, os códigos e as convenções num determinado estilo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias-acústico, electrónico, analógico, digital, envelope, sampler, sintetizadores, tecnologi MIDI, minidisc, estério, gravação multipistas, reverberação, delay, microfones. - Conceitos, códigos e convenções - alturas, durações, intensidades, espacialização sonora, timbres, texturas, formas e estruturas. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando sons acústicos e electrónicos num determinado estilo, técnicas de gravação e manipulação sonora. - Contextos - modos como os compositores e intérpretes exploram os estilos musicais bem como as tecnologias digitais e 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento dos conceitos Pop e Rock; - Trabalhos de investigação, consulta e pesquisa sobre estes géneros musicais; - Audições; - Elaboração de um breve historial destes estilos de música; - Trabalhos individuais e em grupo; - Visualização de vídeos e filmes; - Interpretações vocais e instrumentais dos géneros Pop e Rock. 	<p>Fichas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstica - Formativa - Sumativas <p>Fichas de trabalho</p> <p>Observação directa</p> <p>Auto-avaliação</p> <p>Hetero-avaliação</p> <p>Avaliação prática de flauta de Bisel ou outro instrumento</p> <p>Apresentação de trabalhos quer individuais quer em grupo.</p>

Tema do módulo: Músicas no Mundo (explorando outros códigos e convenções)

Competências Transversais	Competências Essenciais	Conteúdos	Actividades/Estratégias	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de trabalho e de estudo - Tratamento de informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento interpessoal e de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de instrumentos musicais. - Desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes peças musicais. - Investigar e comparar utilizando a internet, por exemplo, os diferentes contextos em que a música é produzida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, códigos e convenções - ostinato, formas cíclicas, polirritmia. - processos - interpretação, composição, improvisação utilizando formas lineares e cíclicas e instrumentos como por exemplo djembés, tablas, djiridjuns, mbiras. - Contextos - modos como diferentes culturas utilizam e manipulam os sons, os instrumentos, as formas; integração da música no quotidiano das comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de recolha e pesquisa sobre as músicas no mundo; - Cantar canções tradicionais de diferentes países do mundo, - Analisar partituras das canções anteriores e executá-las instrumentalmente com recursos a alguns instrumentos tradicionais de que a escola dispõe; - Visualização de vídeos e filmes dentro do contexto pretendido; - Audições; - Trabalho de investigação relativa à temática deste módulo. 	<p>Fichas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstica - Formativa - Sumativas <p>Fichas de trabalho</p> <p>Observação directa</p> <p>Auto-avaliação</p> <p>Hetero-avaliação</p> <p>Avaliação prática de flauta de Bisei ou outro instrumento</p> <p>Apresentação de trabalhos quer individuais quer em grupo.</p>

Plano Curricular da disciplina de Educação Musical

Tema do módulo: Música e Movimento (em torno de danças e coreografias)

Competências Transversais	Competências Essenciais	Conteúdos	Actividades/Estratégias	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de trabalho e de estudo - Tratamento de informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento interpessoal e de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a criação de peças musicais para dançar e coreografar. - Desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes peças musicais utilizadas na dança. - Investigar e comparar os modos como os compositores de diferentes épocas e culturas utilizam e manipulam os sons para escrever música de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias - tecnologia MIDI. - Conceitos, códigos e convenções - ostinato, padrões rítmico-melódicos, tempos forte, tempos fracos, suite, hip hop. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando ritmos, melodias, mnemónicas. - contextos - modos como diferentes culturas musicais utilizam o movimento, as danças e as coreografias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seleccionar diferentes géneros musicais de variadas épocas da História da Música de modo a desenvolver aulas com movimento; algumas sugestões podem relacionar-se com materiais do pedagogo belga Yos Wuytack, danças da Idade Média e Barroco, danças tradicionais do mundo, etc. - visualização de vídeos com apresentação de coreografias dos mais variados géneros musicais; - visita de estudo a um rancho folclórico, ex. Rancho Etnográfico e Folclórico de Alviobeira- Ferreira do Zêzere - Elaboração de trabalhos alusivos ao tema. 	<p>Fichas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstica - Formativa - Sumativas <p>Fichas de trabalho</p> <p>Observação directa</p> <p>Auto-avaliação</p> <p>Hetero-avaliação</p> <p>Avaliação prática de flauta de Bisesel ou outro instrumento</p> <p>Apresentação de trabalhos quer individuais quer em grupo.</p>

Música e Movimento (em torno de danças e coreografias)

Tema do módulo: Memórias e Tradições (em torno da música portuguesa)

Competências Transversais	Competências Essenciais	Conteúdos	Actividades/Estratégias	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Métodos de trabalho e de estudo - Tratamento de informação - Comunicação - Estratégias cognitivas - Relacionamento interpessoal e de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a criação de um espectáculo musical interligando com outras áreas técnicas e artísticas. - Desenvolver a acuidade auditiva, motora e dramática identificando e analisando diferentes peças musicais que aliam por exemplo música, teatro e dança. - Investigar e comparar os modos como os compositores e os intérpretes utilizam e manipulam a relação dos sons com movimento e drama. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias - acústico, electrónico, analógico, digital, envelope, sampler, sintetizadores, tecnologia MIDI, minidisc, estéreo, gravação multipistas, reverberação, delay, microfones. - Conceitos: códigos, convenções- Alturas, durações, intensidades, espacialização sonora, timbres, texturas, formas e estruturas. - processos - utilização de convenções, de movimento e drama. - Contextos - modos como os diferentes códigos e convenções podem ser utilizados na construção de um espectáculo musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de material tradicional português, no que respeita quer a músicas quer a instrumentos tradicionais das diferentes regiões do país; - Audições de repertório tradicional português; - Execução instrumental e vocal deste repertório típico; - Visita de estudo ao Museu da Arte Popular; - Visita de estudo ao Museu da Música; - Elaboração de trabalhos alusivos à temática em questão. 	<p>Fichas de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstica - Formativa - Sumativas <p>Fichas de trabalho</p> <p>Observação directa</p> <p>Auto-avaliação</p> <p>Hetero-avaliação</p> <p>Avaliação prática de flauta de Bisel ou outro instrumento</p> <p>Apresentação de trabalhos quer individuais quer em grupo.</p>

Plano de Educação Musical - 3º ciclo

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Tema e Variações (em torno do desenvolvimento de ideias musicais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - criar e interpretar pequenas peças musicais utilizando os princípios da variação. - desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando peças musicais de culturas diferenciadas passadas e presentes. - investigar e comparar os modos como os compositores utilizam e manipulam as ideias musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, códigos e convenções - melodia, tema , frase musical, acordes, escalas, modos maior e menor, movimento retrógrado, movimento inverso, ornamentações, balanço, repetição, contraste, transição centro e periferia, aumentação, diminuição, condução das vozes. - processos - desenvolver ideias através da interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando material musical previamente definido. - Contextos - modos como os criadores manipulam as diferentes idias musicais no passado e no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais) incluindo a voz; aparelhagem hi-fi, computadores. - Músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos e culturas que utilizam a variação - Pontos de partida - poemas, pinturas, jogos vídeo, videoclips, filmes. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Sons e Sentidos (processos de criação musical)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - diferentes pontos de partida para a criação musical como por exemplo poesias, peças de teatro, filmes, pinturas, jogos vídeo. - explorar e manipular diferentes instrumentos e fontes sonoras (convencionais, não convencionais e electrónicas) com objectivos comunicacionais diferenciados. - organizar um portfolio de ideias e de materiais sonoros para futuras composições. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, códigos e convenções - alturas (grave e agudo); durações (curto e longo); intensidades (forte e fraco); timbres; espacialização sonora; tempo; pulsação; frase musical; motivos; texturas. - processos - interpretação, composição, improvisação representações gráficas dos sons. - Contextos - pressupostos, modos diferenciados de organização dos sons, intencionalidades comunicativas e estéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais) incluindo a voz. - Músicas/sonoridades - diferentes tipos de composições musicais que utilizam pressuposto comunicacionais e artísticos diversos, como por exemplo, “Música ambiente”, música para acontecimentos específicos. - Pontos de partida - materiais musicais, poemas, filmes. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Plano de Educação Musical - 3º ciclo

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Pop e Rock (em torno dos estilos musicais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a acriação num determinado estilo musical interligando diferentes tecnologias musicais. - Desenvolver a acuidade auditiva e performativa identificando e analisando diferentes peças musicais de estilos diferenciados passados e presentes. - Investigar e comparar os modos como os criadores e intérpretes utilizam e manipulam os conceitos, os códigos e as convenções num determinado estilo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias- acústico, electrónico, analógico, digital, envelope, sampler, sintetizadores, tecnologi MIDI, minidisc, estério, gravação multipistas, reverberação, delay, microfones. - Conceitos, códigos e convenções - alturas, durações, intensidades, espacialização sonora, timbres, texturas, formas e estruturas. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando sons acústicos e electrónicos num determinado estilo, técnicas de gravação e manipulação sonora. - Contextos - modos como os compositores e intérpretes exploram os estilos musicais bem como as tecnologias digitais e analógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais) incluindo a voz; aparelhagem hi-fi, computadores. - Músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos e culturas que utilizam sons acústicos e electrónicos - Pontos de partida - videoclips, concertos pop e/ou Rock; música gravada. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Músicas no Mundo (explorando outros códigos e convenções)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de instrumentos musicais. - Desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes peças musicais. - Investigar e comparar utilizando a internet, por exemplo, os diferentes contextos em que a música é produzida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, códigos e convenções - ostinato, formas cíclicas, polirritmia. - processos - interpretação, composição, improvisação utilizando formas lineares e cíclicas e instrumentos como por exemplo djembés, tablas, djiriduns, mbiras. - Contextos - modos como diferentes culturas utilizam e manipulam os sons, os instrumentos, as formas; integração da música no quotidiano das comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais) incluindo a voz. - Músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes de àfrica, àsia, Europa e oceânia. - Pontos de partida - música(s), agrupamentos musicais existentes, documentários, filmes. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Plano de Educação Musical - 3º ciclo

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Música e Tecnologia (manipulando sons acústicos e electrónicos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a criação musical interligando com outras áreas. - Desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes peças musicais de culturas diferenciadas. - Investigar e comparar os modos como os compositores utilizam e manipulam os sons acústicos e electrónicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias - acústico, electrónico, analógico, digital, envelope, sampler, sintetizadores, tecnologia MIDI, minidisc, estéreo, gravação multipistas, reverberação, delay, microfones. - Conceitos, códigos, convenções - alturas, durações, intensidades, espacialização sonora, timbres, texturas, formas e estruturas. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando sons acústicos e electrónicos, técnicas de gravação e manipulação sonora. - contextos - modos como as tecnologias digitais e analógicas são utilizados nas diferentes culturas musicais contemporâneas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais), incluindo a voz; aparelhagem hi-fi, computadores. - música/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos e culturas que utilizam sons acústicos e electrónicos. - pontos de partida - sons, jogos vídeo. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Música e Movimento (em torno de danças e coreografias)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a criação de peças musicais para dançar e coreografar. - Desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes peças musicais utilizadas na dança. - Investigar e comparar os modos como os compositores de diferentes épocas e culturas utilizam e manipulam os sons para escrever música de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias - tecnologia MIDI. - Conceitos, códigos e convenções - ostinato, padrões rítmico-melódicos, tempos forte, tempos fracos, suite, hip hop. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando ritmos, melodias, mnemónicas. - contextos - modos como diferentes culturas musicais utilizam o movimento, as danças e as coreografias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais) de diferentes culturas musicais - músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos e culturas pensadas para serem utilizadas em danças e coreografias. - pontos de partida - danças, espectáculos de ballet, filmes, grupos de dança. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>
<p>Música e Multimédia (as diferentes utilizações dos materiais sonoros e musicais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a criação e interpretação musicais com diferentes pressupostos comunicacionais interligando diferentes media e outras áreas artísticas e do conhecimento. - desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes jingles e peças musicais de culturas diferenciadas. - investigar e comparar os modos como os compositores utilizam e manipulam os sons acústicos e electrónicos para a 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias- acústico, electrónico, analógico, digital, sampler, sintetizadores, tecnologia MIDI, estereo, gravação multipistas, reverberação, delay, microfones. - Conceitos, códigos e convenções - alturas, durações, intensidades, espacialização sonora, timbres, texturas, formas e estruturas, cromatismos, dinâmicas, muzzak. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos para fins específicos. - Contextos - modos como os materiais sonoros e musicais bem como as tecnologias digitais e analógicas são utilizados nas diferentes culturas musicais para objectivos comunicacionais específicos; ligação com outras formas de arte e comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais), incluindo a voz; aparelhagem hi-fi, computadores, tv, vídeo, equipamentos de gravação áudio e vídeo, jingles. - músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos e culturas que utilizam sons acústicos e electrónicos. - pontos de partida - vídeos publicitários, bandas sonoras, música ambiente. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Plano de Educação Musical - 3º ciclo

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Melodias e arranjos (em torno da canção)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a criação musical interligando com outras áreas. - Desenvolver a acuidade auditiva identificando e analisando diferentes peças vocais e instrumentais de culturas diferenciadas bem como notando em partitura canções e arranjos. - investigar e comparar os modos como os compositores constroem e apresentam as suas canções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias - seqüenciação, sampling, MIDI. - Conceitos, códigos e convenções - motivo, repetição, estribilho, estrófico, baladas, canções “Pop e Rock”, lied, arranjos. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos de canções. - Contextos - modos como as tecnologias digitais e analógicas são utilizados na criação e apresentação das canções nas diferentes culturas musicais contemporâneas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais, incluindo a voz; aparelhagem hi-fi, computadores. - Músicas/sonoridades - canções de diferentes estilos e culturas. - Pontos de partida - canções, videoclips. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>
<p>Memórias e Tradições (em torno da música portuguesa)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de sons acústicos, electrónicos e electro-acústicos para a criação de um espectáculo musical interligando com outras áreas técnicas e artísticas. - Desenvolver a acuidade auditiva, motora e dramática identificando e analisando diferentes peças musicais que aliam por exemplo música, teatro e dança. - Investigar e comparar os modos como os compositores e os intérpretes utilizam e manipulam a relação dos sons com movimento e drama. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias - acústico, electrónico, analógico, digital, envelope, sampler, sintetizadores, tecnologia MIDI, minidisc, estéreo, gravação multipistas, reverberação, delay, microfones. - Conceitos. códigos, convenções-Alturas, durações, intensidades, espacialização sonora, timbres, texturas, formas e estruturas. - processos - utilização de convenções, de movimento e drama. - Contextos - modos como os diferentes códigos e convenções podem ser utilizados na construção de um espectáculo musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais, incluindo a voz; aparelhagem hi-fi, computadores. - Músicas/sonoridades - composições de músicas portuguesas de diferentes géneros e estilos. - Pontos de partida - espectáculos de teatro musical 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Tema do módulo	Competências Essenciais	Conteúdos	Recursos	Tempo
<p>Formas e estruturas (modos de organização e estruturação musicais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de formas e estruturas para a criação musical como por exemplo forma binária, forma ternária ou outras. - Desenvolver a acuidade auditiva identificando e apalissando diferentes peças musicais de culturas diferenciadas, passadas e presentes. - Investigar e comparar os modos de organização e estruturação nas outras áreas artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, códigos e convenções - forma e estrutura como por exemplo, pergunta e resposta, ostinatos, repetição, variação, contraste, forma binária, forma ternária, forma rondó, escalas e modos maiores e menores. - Processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando estruturas ABA, por exemplo. - Contextos - modos como as formas e as estruturas são utilizados em diferentes culturas musicais do passado e do presente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - diferentes tipos de instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais), incluindo a voz; aparelhagem Hi-fi, computadores. - Músicas/sonoridades - composições musicais que utilizam formas e estruturas diferenciadas de culturas musicais diferentes. - Pontos de partida - músicas, poemas, filmes, pinturas, vídeos. 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>
<p>Improvisações (exploração da improvisação musical)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes tipos de escalas e outros materiais musicais para a improvisação. - Desenvolver a acuidade auditiva analisando e identificando diferentes modelos de improvisação. - Investigar e comparar como os músicos improvisam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música e tecnologias - tecnologi MIDI, looping, sampling. - Conceitos, códigos e convenções - blue, jazz, escala blue, motivo, harmonia, padrões e progressões harmónicas, diatónico, pergunta resposta, variações. - processos - interpretação, composição, improvisação e arranjos utilizando símbolos de acordes, como por exemplo cifras. - Contextos - modos como as técnicas improvisatórias são utilizados nas diferentes culturas musicais passadas e presentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fontes sonoras - diferentes tipos de instrumentos musicais (acústicos, electrónicos, convencionais e não convencionais), incluindo a voz; aparelhagem Hi-fi, computadores. - Músicas/sonoridades - composições musicais de diferentes estilos jazzísticos. - Pontos de partida - vídeo, improvisações 	<p>Entre o mínimo de 9 semanas e o máximo de 16 semanas ou equivalente.</p>

Seleção de conteúdos por ciclo / 3º Ciclo

Constituindo o programa de Educação Musical - 3º ciclo, um documento de base fundamental para proceder à selecção de conteúdos por ciclo, atendendo à sua flexibilidade e tendo em conta a realidade local onde se insere a Escola, o grupo de Educação Musical / 3º ciclo foi de opinião unânime em considerar:

- dos 11 (onze) temas de módulos apresentados no Plano de disciplina/ciclo, designadamente “ Formas e estruturas “, “ Improvisações “, “ Melodias e arranjos “, “ Memórias e tradições “, “ Música e movimento “, “ Música e multimédia “, “ Música e tecnologias “, “ Música do mundo “, “ Pop e rock “, “ Sons e sentidos “, “ Temas e variações “, deverão desenvolver-se, ao longo do 3º ciclo, o número mínimo de 6 módulos que serão escolhidos pelo professor que leccionada a disciplina, em função do background que a turma lhe apresentar;

- os 6 temas de módulos, no mínimo, escolhidos foram:

. “Memórias e tradições”;

. “Música e movimento”;

. “Músicas do mundo”;

. “Pop e rock”;

. “ Sons e sentidos”;

. “Tema e variações”.

- a ordem para abordagem dos temas dos módulos é aleatória;

- no final do ano lectivo, será da competência dos respectivos professores que leccionam a disciplina, proceder ao preenchimento do quadro que junto se anexa, discriminando quais os blocos temáticos abordados com respectivos conteúdos aplicados nas suas turmas identificadas.

Seleccão dos conteúdos por ano de escolaridade - 3º ciclo

- Em cada ano de escolaridade, 7º, 8º e 9ºano, deverão ser abordados 2 dos blocos temáticos apresentados com a abordagem dos respectivos conteúdos inerentes;

- no final do ano lectivo, será da competência dos respectivos professores que leccionaram a disciplina, proceder ao preenchimento do quadro que junto se anexa, discriminando quais os blocos temáticos abordados com respectivos conteúdos aplicados nas suas turmas identificadas, de modo a permitir que nos anos seguintes não se verifique uma repetição de temas dos módulos.

Crítérios de promoçãõ do 3º ciclo para o ensino secundário

O grupo disciplinar de Educaçãõ Musical entende que um aluno tem condições de progrédír do 3º ciclo para o ensino secundário quando:

- participou activamente nas actividades desenvolvidas dentro e fora do contexto sala de aula;

- realizou um trabalho efectivo de consulta, pesquisa e interesse pelos temas dos módulos abordados, contribuindo com a sua criatividade para a contruçãõ do seu saber e dos outros;

- demonstrou capacidade de autonomia musical em leituras melódicas e rítmicas de grau mediano e também ao nível instrumental com principal incidência na execuçãõ da Flauta de Bisel;

- reconhece auditivamente qualquer um dos conteúdos abordados ao longo do 3º ciclo, como por exemplo a identificaçãõ de elementos que se relacionem com o timbre, altura, intensidade e duraçãõ.

Contributo para as áreas curriculares não disciplinares de Estudo Acompanhado e Área de Projecto

ESTUDO ACOMPANHADO

- . Organizar o caderno diário;
- . organizar os materiais necessários para a aula;
- . sistematizar e organizar informação;
- . reflectir / síntese das aprendizagens;
- . sensibilizar para o estudo da Educação Musical;
- . identificar dificuldades, expondo-as;
- . desenvolver competências do trabalho em grupo;
- . saber ouvir/definir regras de comunicação no grupo,

ÁREA DE PROJECTO

- . Trabalho de pesquisa:
 - pesquisar, organizar, tratar e produzir informação
 - elaborar um plano de trabalho

Escola

Ficha de temas módulos abordados / Turma - 3º Ciclo

PROFESSOR	Tema do módulo	Conteúdos leccionados	Ano / Turma

DEPARTAMENTO
DE
CIÊNCIAS
HUMANAS E
SOCIAIS

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	CONTEÚDOS	METODOLOGIAS	AVALIAÇÃO
<p>1- Tratamento da informação / utilização de fontes</p> <p>2- Comunicação em História</p> <p>3- Compreensão histórica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Temporalidade ▪ Especialidade ▪ Contextualização 	<p>A- A Península Ibérica; Dos Primeiros povos à formação de Portugal (séc. XII)</p> <p>1- Ambiente natural e primeiros povos</p> <p>- Posição da Península Ibérica na Europa e no Mundo e respectiva caracterização geográfica sumária</p> <p>4- A formação do reino de Portugal</p> <p>- Criação do Condado Portucalense, reino de Portugal e a consolidação de independência no contexto da Reconquista Cristã (*) Referência à conquista de Sacavém e visita à Igreja de N.ª Sra. da Victória</p> <p>B- Do séc. XIII à União Ibérica e Restauração (Séc. XVII)</p> <p>1 - Portugal no séc. XIII e a revolução de 1383 / 85</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Reino de Portugal e Algarve, características principais da sociedade medieval portuguesa, organização social, política e económica e as transformações provocadas pela revolução de 1383 / 85 ▪ A morte de D. Fernando, o problema da sucessão e a revolução de 1383 / 85: movimentações populares, grupos em confronto e resistência à invasão castelhana <p>2- Portugal nos séc. XV e XVI</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fases da expansão marítima portuguesa nos séc. XV-XVI : o Norte e a costa ocidental africana, os arquipélagos atlânticos, o Cabo da Boa esperança, a chegada à Índia e ao Brasil, o comércio das especiarias e as transformações urbanas em Lisboa ▪ Caracterização do conjunto do Império Português no séc. XVI – geografia física, recursos, colonização e exploração económica dos arquipélagos atlânticos, dos 	<p>Análise e leitura de mapas</p> <p>Organização do atlas e do friso cronológico</p> <p>Análise de documentação escrita e iconográfica</p> <p>Leitura de gráficos, principalmente gráficos de barras e sectorogramas</p> <p>Análise de esquemas, resumos e genealogias</p> <p>Organização de dossiers temáticos</p> <p>Realização de biografias, resumos e relatórios aplicando o vocabulário específico da disciplina</p> <p>Realização de debates e apresentações orais de trabalhos ao nível de turma</p> <p>Recriação de situações históricas e expressão de ideias e situações sob forma plástica ou dramática</p>	<p>Diagnóstica</p> <p>Formativa :</p> <p>Registo das capacidades de concentração, empenhamento, organização, participação e do comportamento dos alunos</p> <p>Organização do caderno diário</p> <p>Observação directa</p> <p>Elaboração e ilustração de textos</p> <p>Fichas de exploração de documentos e de transparências</p> <p>Relatórios de visitas de estudo</p> <p>Elaboração de biografias</p> <p>Comentário sobre filmes ou documentários</p> <p>Elaboração de entrevistas e de inquéritos</p> <p>Fichas de trabalho</p> <p>Trabalhos de grupo</p>

<p>territórios em África, na Ásia e na América, a expansão urbana de Lisboa quinhentista, o comércio, a corte e as criações culturais (*) Referência/visita ao convento (quartel) de Sacavém para o estudo da vida monástica</p> <p>3- Da União Ibérica à Restauração</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A crise da sucessão provocada pela morte de D. Sebastião, a União Ibérica, resistência popular e restauração da independência em 1640 <p>C- Do Portugal do séc. XVIII à Consolidação da Sociedade Liberal</p> <p>1- Portugal no séc. XVIII</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterização do conjunto do Império Português no séc. XVIII – sociedade, exploração económica e tráfico de escravos ▪ A monarquia absoluta no tempo de D. João V e Lisboa Pombalina <p>2- 1820 e o Liberalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As invasões napoleónicas e a deslocação da Corte para o Brasil, resistência aos invasores e intervenção inglesa; A revolução liberal e as Cortes Constituintes; a Independência do Brasil; as lutas liberais e absolutistas <p>3- Portugal e a 2ª metade do séc. XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A sociedade portuguesa na 2ª metade do séc. XIX – sociedade, economia e cultura; a vida nos campos e nas grandes cidades: êxodo rural, indústria e demografia (*) Leitura do poema de Bocage sobre os passeios no rio Trincão (*) Pesquisa sobre a criação da Fábrica de Loiça de Sacavém e sobre as vilas operárias (*) Visita ao museu da cerâmica (*) Visita ao museu de Loures - profissões tradicionais da zona <p>D- O Século XX</p> <p>1- Da 1ª República ao Estado Novo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A revolução republicana e a queda da Monarquia, a Constituição e as principais medidas na Educação e no Trabalho; o golpe do 28 de Maio, Salazar e o Estado 	<p>Utilização de meios informáticos como suporte de comunicação, recorrendo a programas de processamento de texto e consulta de “sites” da Internet que veiculem informação histórica</p> <p>Dramatizações</p> <p>Visitas de estudo</p> <p>Visionamento e comentário de filmes, documentários, videogramas e diapositivos</p> <p>Utilização de um glossário: apropriação de conceitos e vocabulário de suporte aos conteúdos históricos</p> <p>Realização de pequenos trabalhos de pesquisa, individuais ou em grupo</p> <p>Organização de exposições</p> <p>Correspondência com alunos de outra escolas de diferentes regiões e países</p>	<p>Preenchimento pelos alunos de fichas de auto e heteroavaliação</p> <p>Observação/registo do professor sobre a forma como o aluno se envolveu no trabalho e na qualidade do produto final</p> <p>Avaliação Sumativa</p>
--	---	--

	<p>Novo, a política de obras públicas, restrições às liberdades e a oposição ao regime, a guerra colonial (*) Visita de estudo ao Museu de Loures para ver a exposição sobre a República e a contribuição do concelho para a revolução republicana</p> <p>2- ▪ O 25 de Abril de 1974 e o regime democrático ▪ O 25 de Abril e a consolidação da democracia portuguesa – descolonização, instituições e organização do poder político democrático (poder Central/local)</p> <p>3- ▪ Portugal nos dias de Hoje Evolução e movimentos demográficos, sociedade rural / sociedade urbana, organização económica (sectores de actividade e emprego), transportes e comunicações, espaços em que Portugal se integra (CE, ONU ...)</p>		
--	--	--	--

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO DO 2º CICLO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

O aluno competente em História e Geografia de Portugal no fim do 2º ciclo

- situa-se no país e no mundo em que vive, aplicando as noções operatórias de espaço e de tempo;
- possui conhecimentos básicos sobre a realidade portuguesa, do presente e do passado;
- recorre aos conceitos de semelhança / diferença-contraste, de mudança/permanência e de interacção/casualidade, aplicando na abordagem da realidade física e social, técnicas elementares de pesquisa e de investigação, a organização de dados, técnicas e capacidades de comunicação.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

ANO LECTIVO 2001 / 2002

CRITÉRIOS DE COMPETÊNCIA HISTÓRICA

5º ANO

Para transitar do 5º para o 6º ano, o aluno competente em História deve:

- situar-se no país e no mundo em que vive, aplicando as noções operatórias de espaço e de tempo;
- possuir conhecimentos básicos sobre a realidade portuguesa do passado, desde a formação da nacionalidade até ao século XVII;
- recorrer aos conceitos de semelhança / diferença-contraste, de mudança-permanência aplicando, na abordagem da realidade física e social, a organização de dados, técnicas e capacidades de comunicação.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

ANO LECTIVO 2001 / 2002

CONTRIBUTO DA DISCIPLINA DE ^{Hist.} GEOGRAFIA ^{de P.} PARA AS ÁREAS CURRI- CULARES NÃO DISCIPLINARES

O grupo de História e Geografia de Portugal considera que o contributo da disciplina para estas áreas se deve desenvolver ao nível das seguintes competências transversais:

Métodos de trabalho e de estudo:

- participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas, de acordo com regras estabelecidas;
- identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo;
- exprimir dúvidas ou dificuldades.

Tratamento de informação:

- pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades e problemas a resolver e dos contextos e situações.

Comunicação:

- utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades.

Estratégias cognitivas:

- identificar elementos constitutivos das situações problemáticas;
- conhecer e aplicar estratégias de resolução.

PLANO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO 3º CICLO
Setembro de 2001

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	METODOLOGIAS	AVALIAÇÃO	
1. Tratamento da informação / utilização de fontes	<p>A – Das Sociedades Recolectoras às Primeiras Civilizações</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As sociedades recolectoras e as primeiras sociedades produtoras.* ▪ Contributos das primeiras civilizações, as civilizações dos grandes rios (optar por uma), : novos contributos civilizacionais ▪ No mediterrâneo oriental.* <p>B - A Herança do Mediterrâneo Antigo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O mundo clássico: os Gregos no século V a.C. - Atenas e o espaço mediterrâneo, a democracia na época de Péricles, religião e cultura; o mundo romano no apogeu do império - o mediterrâneo romano nos séculos I e II, sociedade e poder imperial, a civilização romana ▪ Origem e difusão do cristianismo. <p>C - A Formação da Cristandade Ocidental e a Expansão Islâmica</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ novo mapa político da Europa do séc. VI ao séc. IX - a fixação dos povos germânicos, a Igreja Católica no Ocidente europeu, as transformações económicas e o clima de insegurança; origem e princípios doutrinários da religião islâmica, a expansão e a civilização muçulmanas. 	<p>Organização de atlas, cronologias.</p> <p>Análise de documentos escritos, iconográficos e gráficos.</p> <p>Análise e comentário de fontes escritas e iconográficas</p> <p>Análise de documentação cartográfica.</p> <p>Análise de esquemas, resumos e geanologias.</p> <p>Organização de dossiers temáticos.</p> <p>Realização de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses e relatórios, aplicando o vocabulário específico da disciplina na descrição,</p>	<p>Diagnóstica</p> <p>Formativa</p> <p>Registo das capacidades de concentração, empenhamento, organização, participação e do comportamento dos alunos</p> <p>Organização do caderno diário</p> <p>Observação directa</p> <p>Elaboração e ilustração de textos</p> <p>Fichas de exploração de documentos e de transparências</p> <p>Relatórios de visitas de estudo</p>	
2. Comunicação em História				
3. Compreensão histórica:				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Temporalidade ▪ Espacialidade ▪ Contextualização 				

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A sociedade europeia nos séculos IX a XII - a sociedade senhorial, as relações feudais vassálicas. ▪ <i>Cristãos e Muçulmanos na Península Ibérica, a formação dos reinos cristãos no processo da reconquista.</i> * ▪ Referência à ocupação por Afonso Henriques do território de Sacavém, no contexto da conquista de Lisboa 	<p>relação e explicação dos diferentes aspectos das sociedades.</p> <p>Realização de debates, colóquios, painéis, apresentações orais de trabalhos, ao nível de turma e de escola.</p>	<p>Elaboração de biografias</p> <p>Comentário sobre filmes ou documentários</p> <p>Elaboração de entrevistas e de inquéritos</p>
<p>D - Portugal no Contexto Europeu dos Séculos XII A XIV</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Desenvolvimento económico de Portugal nos secs. XI a XIV</i> - Relações sociais e poder político nos séculos XII a XIV - o mundo rural nos séculos XII e XIII, Senhores, concelhos e poder régio, Lisboa nos circuitos do comércio europeu - Cultura monástica, cultura cortesã e cultura popular, as novas ordens religiosas, a Universidade, do românico ao gótico. ▪ Conhecimento dos monumentos religiosos da região ▪ Crises e revolução no séc. XIV - <ul style="list-style-type: none"> - crise económica e conflitos sociais, a revolução de 1383 e a <i>Formação da identidade nacional.</i> 	<p>Recriação de situações históricas e expressão de ideias e situações, sob forma plástica ou dramática.</p> <p>Utilização de meios informáticos como suporte da comunicação, recorrendo a programas de processamento de texto e consulta de <i>sites</i> da Internet que veiculem informação histórica</p> <p>Seriação, ordenação e comparação de factos, acontecimentos, situações, objectos ou processos através de quadros, mapas, gráficos e tabelas, que</p>	<p>Fichas de trabalho</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Preenchimento pelo aluno de uma grelha de auto-avaliação do seu trabalho</p> <p>Preenchimento de grelhas de hetero-avaliação</p>
<p>E - Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O expansionismo europeu: <i>rumos da expansão quatrocentista portuguesa</i>,* os impérios peninsulares, o comércio à escala mundial, os novos valores 	<p>Seriação, ordenação e comparação de factos, acontecimentos, situações, objectos ou processos através de quadros, mapas, gráficos e tabelas, que</p>	<p>Observação/registo do professor sobre a forma como o aluno se envolveu no trabalho e na qualidade do produto final</p> <p>Sumativa</p>

<p>européus</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Renascimento e a formação da mentalidade moderna, o tempo das reformas religiosas. <p>F - Portugal no Contexto Europeu dos Séculos XVII e XVIII</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Império português e a concorrência internacional - A disputa dos mares e a afirmação do capitalismo comercial, a prosperidade dos tráficos atlânticos portugueses e a <i>Restauração</i>.* ▪ Absolutismo e Mercantilismo numa sociedade de ordens - O Antigo Regime português na primeira metade do século XVIII: o despotismo pombalino, a cultura em Portugal face aos dinamismos da cultura europeia- a revolução científica na Europa e a permanência da tradição, o Iluminismo na Europa e em Portugal. <p>G - O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo das Revoluções Liberais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A Revolução Agrícola e o arranque da Revolução Industrial - Inovações agrícolas e novo regime demográfico, a revolução industrial em Inglaterra. <ul style="list-style-type: none"> - As revoluções liberais - o nascimento dos EUA, a revolução Francesa, a revolução liberal portuguesa . <p>H - A Civilização Industrial no Século XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O mundo industrializado no séc. XIX <ul style="list-style-type: none"> - a expansão da revolução industrial, contrastes e 	<p>proporcionem a explicitação de mudanças, continuidades e simultaneidades.</p> <p>Dramatizações</p> <p>Visitas de estudo</p> <p>Visionamento e comentário de filmes, documentários, videogramas e diapositivos</p> <p>Organização de um glossário: apropriação de conceitos e vocabulário de suporte à representação e construção de relações das sociedades estudadas</p> <p>Realização de pequenos trabalhos pesquisa, individuais ou em grupo.</p> <p>Pequenas comunicações orais sobre os trabalhos</p>	
--	---	--

	<p>antagonismos sociais, os novos modelos culturais, os países de difícil industrialização: o caso português - o atraso da agricultura, as tentativas de modernização, alteração nas estruturas sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento da industrialização da zona de Sacavém e Loures - Referência a Bairros operários - Referência ao movimento operário (associações, grémios, instituições...) 	<p>realizados</p> <p>Organização de exposições</p> <p>Correspondência com alunos de outra escola de diferentes regiões e países</p>
<p>I - A Europa e o Mundo no Limiar do Século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Hegemonia e declínio da influência europeia - imperialismo e colonialismo: a partilha do mundo, a 1ª grande guerra, as transformações económicas do após guerra no mundo ocidental, a revolução soviética. ▪ Portugal: da 1ª República à ditadura militar - crise e queda da monarquia, a 1ª República ▪ Conhecimento do movimento republicano na região ▪ Sociedade e cultura num mundo em mudança - mutações na estrutura social e nos costumes, os novos caminhos da ciência, ruptura e inovação nas artes e na literatura. 		
<p>J - Da Grande Depressão à 2ª Guerra Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As dificuldades económicas dos anos 30 - a grande crise do capitalismo, a intervenção do Estado na economia. ▪ Entre a ditadura e a democracia - os regimes fascistas e nazi, Portugal: a ditadura salazarista, a era estalinista 		

	<p>na URSS, as tentativas de Frente Popular: A 2~ Guerra Mundial - O <i>desenvolvimento do conflito</i>,* os caminhos da paz.</p> <p>K - Do Segundo Após-Guerra Aos Desafios Do Nosso Tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Mundo saído da Guerra -Rêconstrução e política de blocos, a recusa da dominação europeia: os primeiros movimentos de independência. ▪ As transformações do mundo contemporâneo - O dinamismo económico dos países capitalistas, as sociedades ocidentais em transformação, o mundo comunista: ▪ desenvolvimento, bloqueios e rupturas, o Terceiro Mundo: ▪ independência política e dependência económica, as novas relações internacionais: o diálogo Norte-Sul, a defesa da paz. ▪ Portugal: do autoritarismo à democracia - A perpetuação do autoritarismo e a luta contra o regime, Portugal democrático. ▪ Desafios do Nosso Tempo - Temas Opcionais. Ex.: Ciência, Tecnologia, Massificação, Cultura Contemporânea, Direitos Humanos - <i>Participação Cívica, Património Cultural, Globalização, etc..</i> ** ▪ <i>*Conteúdos de tratamento breve.</i> ▪ <i>**Conteúdos de tratamento facultativo.</i> 		
--	---	--	--

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO ENTRE CICLOS

HISTÓRIA – 3º CICLO

Competência histórica

O aluno deverá ter alcançado no final do 3º ciclo, na disciplina de História, as seguintes competências:

- Aplicar procedimentos básicos da metodologia específica da história e utilizar
- Utilizar as noções de evolução, de multi-causalidade, de multiplicidade temporal e de relatividade cultural relacionando a história de Portugal com a história universal.

Sacavém, 10 de Setembro de 2001

Zambé Sauto

CONTRIBUTO DA HISTÓRIA PARA AS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

O grupo de história do 3º ciclo considera que o contributo da disciplina se deve perspectivar ao nível das seguintes competências transversais:

- Tratamento de informação – Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações.
 - Desenvolver técnicas de pesquisa
 - Desenvolver técnicas de trabalho
 - Desenvolver trabalhos de grupo ou individuais
 - Elaborar sínteses e resumos
 - Elaborar comentários

- Comunicação – Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades.
 - Interpretar e analisar textos e documentos
 - Interpretar e analisar mapas
 - Interpretar e analisar gráficos
 - Interpretar e analisar quadros
 - Interpretar e analisar imagens e gravuras
 - Interpretar e analisar cronologias e tabelas
 - Realizar debates

- Estratégias cognitivas – Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas.

23 de Setembro de 2001

CONTRIBUTO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA PARA AS ÁREAS
NÃO DISCIPLINARES

O grupo de Geografia do 3º ciclo considera que o contributo da disciplina se deve desenvolver ao nível das seguintes competências transversais:

- Tratamento da informação – Pesquisar , organizar, tratar e produzir informações em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações.

- Comunicação - Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades.

- Relacionamento interpessoal e de grupo – Conhecer e actuar de acordo com as normas, regras e critérios de actuação pertinente, de convivência, trabalho , de responsabilização e sentido ético das acções definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.

Sacavém, 28 de setembro de 2001

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO ENTRE CICLOS

GEOGRAFIA – 3 ° CICLO

ANO LECTIVO 2001/2002

A aprendizagem da geografia, ao longo da escolaridade básica, deve permitir aos jovens, no seu final, a apropriação de um conjunto de competências que os tornem cidadãos geograficamente competentes.

No final do terceiro ciclo o aluno deverá ter alcançado as seguintes competências.

- O desenvolvimento da aptidão para pensar geograficamente, isto é, integrar num contexto espacial os vários elementos do lugar, região Mundo.
- A curiosidade por descobrir e conhecer territórios e paisagens diversas valorizando a sua diversidade como uma riqueza natural e cultural que é preciso preservar.
- A compreensão de conceitos geográficos para descrever a localização, a distribuição e a inter – relação entre espaços.
- O desenvolvimento de processos de pesquisa, organização, apresentação e comunicação de informação relativa a problemas geográficos.
- A utilização correcta do vocabulário geográfico para explicar os padrões de distribuição dos fenómenos geográficos, as suas alterações e inter-relações.
- A utilização correcta das técnicas gráficas e cartográficas de representação espacial para compreender e explicar a distribuição dos fenómenos geográficos.
- A análise de problemas concretos do Mundo para reflectir sobre possíveis soluções.
- O reconhecimento da diferenciação entre os espaços geográficos como resultado de uma interacção entre o Homem e o Ambiente.
- O reconhecimento da desigual repartição dos recursos pela população mundial e a solidariedade com os que sofrem de escassez desses recursos.
- A consciencialização dos problemas provocados pela intervenção do Homem no Ambiente e a predisposição favorável para a sua conservação e defesa.
- A predisposição para estar informado geograficamente e Ter uma atitude crítica face à informação veiculada pelos meios de comunicação .
- A reflexão sobre a sua experiência individual e a sua percepção para compreender a relatividade do conhecimento geográfico do Mundo real .
- A relativização da importância do lugar onde vive o indivíduo em relação ao Mundo para desenvolver a consciência de cidadão do Mundo.

PLANO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO TERCEIRO CICLO

ANO LECTIVO 2001/2002

COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS	METODOLOGIAS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • A localização • O Conhecimento dos Lugares e Regiões. • O Dinamismo das inter-relações entre espaços 	<p>TEMA - A Europa : Dimensões e fronteiras</p> <ul style="list-style-type: none"> • A localização de Portugal e da Europa no mundo. • Os países e as principais cidades. • Os diferentes espaços do continente Europeu. <p>Tema - Uma Europa de Contrastes Espaciais: A Organização do Território e a Mobilidade de Pessoas, Bens e informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A população: Distribuição e Mobilidade. • As Cidades : centros de Organização do território. • As Áreas Urbano – Industriais: localização e Interdependências. <p>Tema - População e os Recursos a Nível Mundial, uma Distribuição Irregular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de mapas a várias escalas. ▪ Construção de diferentes tipos de gráficos. ▪ Análise de mapas e gráficos. ▪ Calculo de distâncias. ▪ Localização de diferentes espaços em mapas de diferentes escalas utilizando a rede cartográfica. ▪ Tratar gráfica e cartograficamente variáveis demográficas e indicadores de actividades económicas. 	<p>Diagnóstico</p> <p>Formativa.</p> <p>Organização do caderno diário.</p> <p>Observação directa</p> <p>Registo da participação empenho e comportamento dos alunos.</p> <p>Elaboração de mapas e gráficos.</p> <p>Relatórios.</p> <p>Organização do caderno diário.</p> <p>Elaboração de entrevistas.</p> <p>Tratamento da informação.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • A repartição da população mundial e a sua redistribuição. • Desigual crescimento da população : problemas e soluções. • Irregularidades na Produção de Recursos. <p>Tema - A Interdependência Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os transportes e as comunicações, suportes da Mobilidade Internacional. • Comércio internacional de bens. • O Fluxo de Capitais e de Informação. <p>Tema - As Desigualdades nos Níveis de Desenvolvimento Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os Contrastes no crescimento e na Relação população / recursos. • O Bem Estar como medida de Qualidade de Vida. <p>Tema - Terra , um Planeta Frágil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto ambiental da actividade Humana. • A Atmosfera em Perigo. • A biosfera, Fonte de Bem – estar e de Riqueza. • A Protecção e gestão das Águas. • A Complexa Gestão de um Património Comum. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de cartas sinópticas. ▪ Descrever estados de tempo. ▪ Realização de visitas de estudo. ▪ Realização de simulações. ▪ Realização de jogos didácticos. ▪ Realização de debates e apresentação oral de trabalhos. ▪ Recolha de informação ▪ Análise de textos e artigos de imprensa. ▪ Trabalho de grupo. ▪ Trabalho de pares. ▪ Utilização de vídeos. ▪ Realização de exposições. ▪ Dinamização do placard da geografia ▪ Trabalho de campo. 	<p>Fichas de trabalho. (realizadas na aula ou como TPC)</p> <p>Trabalho de grupo.</p> <p>Apresentação oral dos trabalhos.</p> <p>Análise de textos.</p> <p>Preenchimento da grelha de auto-avaliação.</p> <p>Observação /registo do professor sobre a participação do aluno no trabalho e a qualidade do produto final.</p> <p>Avaliação sumativa.</p>
--	---	---	--

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

MÓDULOS	TEMAS	Nº AULAS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	METODOLOGIAS	MATERIAL	AVALIAÇÃO
7º ANO							
ESTOU DIFERENTE	1. - A experiência humana da mudança. 2. - A experiência de Abraão e de Jesus. 3. - A minha partilha na fé.	6	Respeitar e valorizar os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar. Valorizar a cooperação e ser capaz de colaborar solidariamente. Reconhecer-se como ser em crescimento em todas as suas dimensões.	Atendendo à metodologia da disciplina: no Tema 1 desen-	Leitura e exploração de textos Reflexão/Diálogo Plenários	Retroprojector Acetatos Projector de slides	
OS MEUS OBSTÁCULOS	1. - A experiência humana do obstáculo. 2. - A experiência de Moisés. 3. - Perseverar diante dos obstáculos.	6	Assumir a atitude de perseverança e confiança face às dificuldades.	volvemos as com-	Técnica «chuva de ideias» Debates	Diaporamas TV + Vídeo	
OS MEUS DEVERES	1. - A experiência humana de oposição às normas. 2. - A experiência de Jonas e de Jesus. 3. - O mandamento do Amor.	6	Participar activamente na sociedade reconhecendo-se como construtor da História.	petências da Comuni-	Elaboração de sínteses	Cassetes de vídeo	Observação directa
O PERDÃO	1. - A experiência de quebra de relações interpessoais. 2. - A fidelidade de David à aliança com Deus. 3. - O perdão como resposta à infidelidade.	6	Reconhecer-se como ser único e singular capaz de fazer opções assertivas. Saber fundamentar a priorização dos valores.	nicação e as Estrat-	Trabalho individual orientado	Cassetes áudio	Formativa
A ESPERANÇA	1. - A experiência humana do desejo de viver para sempre 2. - Jesus Cristo ressuscitado e a certeza da nossa ressurreição 3. - O Dom da vida e da vida sem fim	6	Reconhecer-se como ser único e singular capaz de fazer opções assertivas. Participar activamente na sociedade reconhecendo-se como construtor da História.	gias Cognitivas: no Tema 2 desen-	Trabalho de pesquisa	Leitor de cassetes	Sumativa
AS MINHAS AVENTURAS	1. - A experiência humana de escombros desfilados. 2. - O Exílio da Babilónia e a revelação de Deus Criador. 3. - A esperança e resposta aos «somtos» desfilados.	7	Reconhecer-se como ser único e singular capaz de fazer opções assertivas. Saber fundamentar a priorização dos valores.	volvemos as com-	Visualização de filmes e diaporamas	Cartolinas	Auto-avaliação
A AMIZADE	1. - As minhas aventuras. 2. - Jesus Cristo, o amigo fiel. 3. - A fidelidade como projecto de vida.	7	Saber fundamentar a priorização dos valores. Valorizar a cooperação e ser capaz de colaborar solidariamente.	petências do Trata-	Jogos	Papel Cenário	Hetero-avaliação
A LIBERDADE	1. - A experiência humana do desejo de viver para sempre 2. - Jesus Cristo ressuscitado e a certeza da nossa ressurreição 3. - O Dom da vida e da vida sem fim	7	Reconhecer-se como ser único e singular capaz de fazer opções assertivas.	mento de informa-	competências pessoais e sociais	Cola	
A FELICIDADE	1. - A experiência humana da amizade. 2. - Jesus Cristo, o Amigo que liberta. 3. - A liberdade responsável.	7	Reconhecer-se como ser único e singular capaz de fazer opções assertivas. Saber fundamentar a priorização dos valores.	ção e os Métodos de trabalho e de estudo;	Dramatizações	Fita cola	
O AMOR HUMANO	1. - A experiência humana da procura de felicidade. 2. - Jesus Cristo, certeza de felicidade. 3. - Aprender a construir a felicidade.	7	Integrar a sexualidade na construção do seu projecto de realização humana.	no Tema 3 desen-	Visitas de Estudo	Marcadores	
O DEUS DE JESUS CRISTO	1. - A experiência humana da afectividade. 2. - Homem e Mulher, imagem de Deus. 3. - Homem e Mulher completam-se.	7	Respeitar e valorizar os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar. Compreender a importância do fenómeno religioso como parte integrante do indivíduo e da sociedade. Reconhecer a originalidade do cristianismo e valorizar o contributo da Igreja Católica na construção da História.	volvemos a com-			
O MEU IDEAL	1. - A experiência da procura de Deus. 2. - Jesus Cristo revela o Deus do Amor. 3. - O Deus do Amor convida a uma decisão pessoal.	7	Participar activamente na sociedade reconhecendo-se como construtor da História. Reconhecer a originalidade do cristianismo e valorizar o contributo da Igreja Católica na construção da História.	petência do Relaci-			
COMPROMISSO	1. - A experiência da Igreja, na História. 2. - As origens e repercussões da Igreja primitiva.	7	Participar activamente na sociedade reconhecendo-se como construtor da História. Colaborar na preservação do património histórico, ecológico e	onamento Inter-			
8º ANO							
9º ANO							

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

ANO	MÓDULOS	TEMAS	Nº AULAS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	METODOLOGIAS	MATERIAL	AVALIÇÃO					
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	5º ANO	SOU PESSOA	1. - A experiência humana das normas que organizam a sua pessoa.	6	Aprender a estar bem consigo próprio e a posar de si. Reconhecer-se como ser em crescimento em todas as suas dimensões.	Leitura e exploração de textos	Retroprojector	Observação directa					
			2. - A criação do homem e da mulher.		Aprender a conhecer o mundo e a saber pensar criticamente a realidade.				Reflexão/Diálogo	Acetatos	Formativa		
			3. - A proposta cristã da felicidade.						Plenários	Projector de slides	Sumativa		
		A FAMÍLIA	1. - A experiência humana das relações familiares.	6	Reconhecer-se como ser em crescimento em todas as suas dimensões.	Atendendo à metodologia da disciplina:	«chuva de ideias»	Diaporamas	TV + Vídeo	•			
			2. - A família na Bíblia.								Debates	Cassetes de vídeo	•
			3. - O respeito e o amor mútuos.								Elaboração de sínteses		•
	OMEU GRUPO	1. - A experiência humana dos grupos em que está integrado.	6	Reconhecer-se como ser único e singular capaz de fazer opções assertivas.	no Tema 1 desenvolvemos as competências da Comunicação e as Estratégias Cognitivas;	de			•				
		2. - A promulgação do Decálogo e do Mandamento Novo de Jesus.								Trabalho individual orientado		•	
		3. - O meu crescimento em grupo.								Trabalho de pesquisa		•	
	6º ANO	SOU CIDADÃO	1. - A experiência humana dos direitos e deveres na sociedade.	6	Saber das razões das escolhas pessoais e assumir a responsabilidade dos seus actos.	no Tema 2 desenvolvemos as competências do Tratamento de Informação e os Métodos de trabalho e de estudo;	Jogos de competências pessoais e sociais	Cassetes de vídeo	•				
			2. - O significado da Páscoa Judaica e da Páscoa Cristã.							Visualização de filmes e diaporamas		•	
			3. - O desenvolvimento social.							Trabalho de grupo		•	
A IGREJA CATÓLICA		1. - A experiência humana de ser membro da Igreja.	6	Compreender a importância do fenómeno religioso como parte integrante do indivíduo e da sociedade.	no Tema 3 desenvolvemos a competência do Relacionamento pessoal e de grupo.	Visitas de Estudo		Papel Cenário	•				
		2. - O serviço ao Povo de Deus.								Cartolinas		•	
		3. - A proposta da participação na vida e na acção da Igreja.								Cola		•	
UMA OFERTA DE AMOR	1. - A experiência humana do que significa ser filha ou filho.	6	Reconhecer a originalidade do cristianismo e valorizar o contributo da Igreja Católica na construção da história.				Fita cola	•					
	2. - Deus criador é também pai.								Marcaadores		•		
	3. - Todo o amor vem de Deus.										•		
A FRATERNIDADE	1. - A experiência humana da família universal.	6	Respeitar e valorizar os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar.					•					
	2. - Em Jesus Cristo todos somos irmãos.										•		
	3. - Todas as pessoas merecem respeito e amor.										•		
A RECONCILIAÇÃO	1. - A experiência humana das falhas na relação interpessoal.	6	Valorizar a cooperação e ser capaz de colaborar solidariamente.					•					
	2. - Jesus Cristo liberta-nos do mal.										•		
	3. - Jesus Cristo abre o caminho da esperança.										•		
A VIDA ESPIRITUAL	1. - A experiência humana da vida do espírito.	6	Compreender a importância do fenómeno religioso como parte integrante do indivíduo e da sociedade.					•					
	2. - O espírito de Deus vem em auxílio do nosso espírito.										•		
	3. - A vida espiritual.										•		
VIVER PARA SEMPRE	1. - A experiência humana do desejo de viver para sempre.	6	Respeitar e valorizar os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar.					•					
	2. - Jesus Cristo ressuscitado é a certeza da nossa ressurreição.										•		
	3. - O Dom da vida e da vida sem fim.										•		

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

SELECÇÃO DOS CONTEÚDOS POR CICLO

2.º CICLO		3.º CICLO		
5.º ANO	6.º ANO	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
LIVRES PARA CRESCER	VIVER É ACREDITAR	À PROCURA DE NOVOS CAMINHOS	CAMINHO DE VIDA	ESCOLHER PARA VIVER
MÓDULO 1 SOU PESSOA	UMA OFERTA DE AMOR	ESTOU DIFERENTE	AS MINHAS AVENTURAS	O AMOR HUMANO
MÓDULO 2 A FAMÍLIA	A FRATERNIDADE	OS MEUS OBSTÁCULOS	A AMIZADE	O DEUS DE JESUS CRISTO
MÓDULO 3 O MEU GRUPO	A RECONCILIAÇÃO	OS MEUS DEVERES	A LIBERDADE	O MEU IDEAL
MÓDULO 4 SOU CIDADÃO	A VIDA ESPIRITUAL	O PERDÃO	A FELICIDADE	COMPROMISSO
MÓDULO 5 A IGREJA CATÓLICA	VIVER PARA SEMPRE	A ESPERANÇA		

* Apresentamos neste quadro os Módulos da disciplina e a selecção terá que ser feita ao nível dos seus respectivos temas tendo em conta as características e o ritmo de aprendizagem dos alunos de cada turma.

DEPARTAMENTO
DE
EXPRESSIONÃO
ARTÍSTICA
E
TECNOLOGICA

EDUCAÇÃO VISUAL -- 3º CICLO

ANO LECTIVO : 2001/2002

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CONTEUDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
<p>1 – COMUNICAÇÃO</p> <p>1.1 Elementos visuais da comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ponto, linha, plano, superfície, forma bi e tridimensional <p>1.2 Códigos de comunicação visual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Símbolo, ícone, índice, sinal. - Mensagem: emissor/ receptor <p>1.3 Papel da imagem na comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Publicidade - Arte - Design - Social/Política e Religiosa 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar os elementos visuais • Fazer o levantamento gráfico (des. Observação) do seu envolvimento (equipamento, habitação, paisagem, act. pessoais) • Conhece e utiliza códigos de comunicação • Conceber e executar uma mensagem visual • Conceber e executar sinalização • Elaborar gráficos e esquemas • Reconhecer códigos socialmente convencionais • Reconhecer a importância da imagem no comportamento das pessoas • Compreender que a imagem é uma representação do real mas não o substitui • Executa e produz informação; <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz, folhetos, autocolantes etc..

2-- DINÂMICA e MOVIMENTO

2.1 Movimento

- Evolução/Conhecimento
- Geratriz/Directriz
- Rotação/Translação

- **Saber representar o movimento através da dinâmica e tensão de formas**
- **Aplicar conceitos de movimento na construção de imagens (e objectos)**

2.2 Representação do movimento

- Deformação/Desequilíbrio
- Repetição/Sobreposição

- **Conhecer e utilizar diversas maneiras de representar o movimento**

2.3 Dinâmica / Tensão de formas

- Equilíbrio
- Tensão
- Movimento
- Ritmo

- **Analisar a dinâmica interacção de elementos visuais num campo visual**

<p>4 – ESTRUTURA</p> <p>4.1 Estrutura/Forma/Função</p> <ul style="list-style-type: none"> - Malhas geométricas - Modulo/Padrão 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura não apenas como suporte de uma forma, mas também, como principio organizador dos elementos que a constituem. • Saber distinguir estruturas naturais de estruturas criadas pelo homem • Sabe criar malhas geométricas • Compreende os conceitos de modulo/padrão • Realiza estruturas moduladas (padrões)
<p>5 -- FORMA</p> <p>5.1 Percepção Visual da Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidades formais, geométricas e expressivas da forma <p>5.2 Factores que determinam a forma dos objectos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Físicas (propriedades dos materiais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a percepção visual das formas resulta da interacção da luz- cor; da linha, da superfície, textura, volume etc.. • Conhecer as propriedades físicas de diversos materiais. (ex: comportamento ao esforço; tracção, compressão, ...)

6 – LUZ – COR

6.1 A Luz-Cor no ambiente e na representação do espaço

- **Compreender os efeitos da cor na percepção do meio-envolvente.**
- **Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente.**
- **Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor – sensação e influencia da cor nos comportamentos.**

6.2 Conhecimentos científicos

- **Compreender a função da visão.**
- **Conhecer a composição do espectro solar. (ondas electromagnéticas visíveis e invisíveis).**
- **Reconhecer a cor dos objectos como resultado da absorção e reflexão pela matéria, das ondas luminosas.**
- **Conhecer as diferenças entre síntese aditiva da luz e síntese subtractiva dos pigmentos.**
- **Conhecer as: cores primárias e secundárias; quentes e frias; complementares ou opostas.**
- **Conhecer e saber fazer uma escala cromática.**



PLANIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS • EDUCAÇÃO VISUAL

Ano Lectivo: 2001 / 2002

CONTEÚDOS		7º	8º	9º
COMUNICÇÃO	Elementos visuais na comunicação	◇	◇	◇
	Códigos de comunicação visual	◇	◇	◇
	Papel da imagem na comunicação	◇	◇	◇
DINÂMICA E MOVIMENTO	Movimento	◇	◇	
	Dinâmica / Tensão de formas	◇	◇	
ESPAÇO	Representação do espaço	◇	◇	◇
	Relação Homem / Espaço	◇	◇	◇
	Perspectivas de observação livre e rigorosas		◇	◇
	Axonometrias			◇
ESTRUTURA	Estrutura / Forma / Função	◇	◇	◇
	Módulo / Padrão	◇		
FORMA	Percepção visual da forma	◇	◇	◇
	Factures que determinam a forma dos objectos	◇	◇	◇
	Representação técnica de objectos		◇	
LUZ - COR	A cor – luz no ambiente	◇	◇	◇
	Conhecimentos científicos	◇	◇	

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS

- **De procura de soluções várias, abertos e flexíveis.**
- **Que na abordagem comunicativa, se adaptem a diferentes indivíduos.**
- **Que promovam a aprendizagem dos conteúdos e processos de aprendizagem dos mesmos.**
- **Que criem comportamentos e processos de referência perante os diversos problemas a resolver.**
Ex: métodos de resolução de problemas ou "método de Design"
- **Metodologias basicamente centradas nos seguintes critérios:**
 - **Expositivos/Demonstrativos**
 - **Trabalho Individual e de Grupo**
 - **Trabalho de Projecto**
 - **Manuais e Materiais Didácticos**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critério básico a ter em conta na avaliação nesta disciplina, será a evolução que o aluno demonstrar ao longo do ano lectivo (avaliação continua).

Formativa

- Fichas ou trabalhos diagnósticos, para uma primeira definição do perfil dos alunos e turma.
- Auto-avaliação dos alunos.
- Debate na resolução dos problemas na execução dos trabalhos.
- Elementos de pesquisa e investigação.

Sumativa

- Testes realizados na sala de aula sobre as matérias dadas (ex: prova global).
- Trabalhos realizados pelos alunos.
- Recolha e análise de toda a avaliação formativa.

Outros aspectos a ter ainda em conta na avaliação da disciplina :

- Assiduidade e pontualidade
- Ter os materiais necessários
- Participação e interesse nas actividades da aula
- Aplicação dos conhecimentos e autonomia demonstrada pelo aluno
- Criatividade e sentido crítico
- Organização, higiene e rigor no trabalho realizado

Critérios de promoção -- 7º Ano

COMUNICAÇÃO

- **Sabe traduzir imagens nos seus elementos visuais:**
 - Ponto, Linha, Superfície, Plano, Textura, Cor, ...
- **Conhece códigos socialmente aceites e a importância das imagens nos comportamentos das pessoas**
 - Emissor / Receptor / Canal de Comunicação

DINÂMICA E
MOVIMENTO

- **Conhece e utiliza maneiras de representar o movimento**
 - Rotação / Translação
 - Evolução / Crescimento
 - Deformação e Equilíbrio

ESPAÇO

- **Compreende a importância da relação Figura / Fundo nos trabalhos bidimensionais**
 - Bidimensão / Figuras geométricas
 - Tridimensão / Sólidos geométricos
 - Normalização
- **Sabe representar o espaço que o rodeia**
 - Sobreposição, Dimensão, Cor, Claro – Escuro, ...
 - Perspectivas livres com um e dois pontos de fuga

- **Na relação Homem / Espaço, compreende a interação entre o ambiente e o espaço vivencial**
 - Arquitectura, Património, Pintura, Escultura e 4º dimensão do Espaço / Tempo

ESTRUTURA

- **Entende que uma estrutura, além de servir de suporte a uma forma, também a organiza**
 - Conhece estruturas naturais e artificiais
 - Conhece os conceitos de Estrutura / Forma e Função
 - Estrutura / Textura
- **Compreende os conceitos de Modulo / Padrão**
 - Estrutura e malha geométrica

FORMA

- **Compreende que a percepção visual de uma forma depende:**
 - Luz, ângulo de observação e elementos visuais que a compõem (luz- cor, superfície, textura, volume, ...)
- **Conhece as qualidades formais geométricas dos objectos**
Geometria plana:
 - Ângulo / Bissetriz
 - Div. do ângulo recto em três partes iguais
 - Mediatriz de um segmento de recta
 - Horizontalidade / Verticalidade / Obliquidade
 - Div. da circunferência em partes iguais (3,4,5,6,7,8)

LUZ – COR

- **Compreende a relação entre LUZ e COR**
- **Compreende os efeitos da cor no meio envolvente**
Conhecimentos científicos:
 - Espectro solar
 - Cores primárias e secundárias
 - Cores quentes e frias
 - Cores complementares ou opostas
 - Síntese aditiva (Luz) e síntese subtractiva (pigmento)

- **Como critério de promoção, há ainda que ter em conta:**
 - O domínio das técnicas e dos materiais de forma autónoma

VALORES E ACTITUDES

- Assiduidade e pontualidade
- Ter os materiais necessários
- Participa com interesse nas actividades
- Saber trabalhar em grupo
- Organização, Higiene e rigor no trabalho
- Criatividade e sentido crítico

Critérios de promoção -- 8º Ano

COMUNICAÇÃO

- **Sabe criar e executar uma mensagem visual**
 - Símbolo, Cartaz, Jornal de turma, ...
- **Reconhece o papel da imagem na Comunicação**
 - Publicidade / Arte e Design

DINÂMICA E
MOVIMENTO

- **Aplica conceitos de movimento**
 - Movimento / Ritmo
 - Evolução / Crescimento
 - Geratriz / Directriz
 - Deformação e Equilíbrio / Tensão

ESPAÇO

- **Sabe representar objectos utilizando linguagem gráfica convencional**
 - Convenções de desenho técnico (linhas de cota, cotagem)
 - Normalização
 - Escalas: real, de redução e ampliação
- **Sabe relacionar formas observadas com a dimensão dos objectos**
 - Proporcionalidade
 - Perspectivas de observação, livre e rigorosa: um e dois pontos de fuga

ESTRUTURA

- **Sabe criar uma estrutura bidimensional, ou malha geométrica que organize a base de um padrão**
 - Conhece estruturas bi e tridimensionais
 - Estrutura e malha geométrica
- **Compreende os conceitos de Módulo / Padrão**
 - O que é módulo, sub-módulo e família de formas

FORMA

- **Compreende que há factores que determinam a forma dos objectos**
 - Factores físicos, Económicos, Funcionais e Estéticos
 - Sabe o que é a Forma / Função num objecto
 - Compreende as diferenças entre o artesanal e a produção industrial (em série)
 - Sabe a relação que deve existir entre, a resistência dos materiais que constituem os objectos e as funções para que foram criados
- **Aplica técnicas de traçados e construções rigorosas na resolução de problemas de representação técnica de formas e objectos**

Geometria plana:

 - Polígonos inscritos (regulares e estrelados)
 - Linhas concordantes
 - Arcos

LUZ – COR

- **Compreende a relação entre LUZ e COR**
- **Compreende os efeitos da cor no meio envolvente**

Conhecimentos científicos: (desenvolvimento)

 - Espectro solar / Ondas electromagnéticas
 - Síntese aditiva (Luz) e síntese subtractiva (Pigmento)
- **Os efeitos da cor no comportamento do homem**
 - Psicologia da cor

- **Como critério de promoção, há ainda que ter em conta:**
 - O domínio das técnicas e dos materiais de forma autónoma

VALORES E ACTITUDES

- Assiduidade e pontualidade
- Ter os materiais necessários
- Participa com interesse nas actividades
- Saber trabalhar em grupo
- Organização, Higiene e rigor no trabalho
- Criatividade e sentido crítico

CRITÉRIOS PROMOÇÃO

1. Compreende a importância da comunicação visual na sociedade moderna.

- Reconhece as novas tecnologias e a importância na forma de vida das pessoas

2. Comunica e interpreta visualmente ideias, sentimentos e emoções.

- Sabe representar o mundo real
- Compreende a geometria das formas visuais

3. Emite opiniões críticas com base na sensibilidade, na experiência e nos conhecimentos adquiridos.

- Conhece os elementos visuais que compõem os objectos. (Linha, superfície, estrutura, textura, ..)
- Utiliza a interacção dos elementos visuais para o enriquecimento dos trabalhos que realiza

4. Compreende a influência dos factores estéticos, funcionais, físicos, económicos e sociais, na determinação das formas dos objectos, na arte e no envolvimento.

- Ser sensível ao valor estético de diferentes formas de expressão visual, como elementos de intervenção na sociedade

5. Ter consciência dos critérios de apreciação que aplica, na resolução de problemas e nas diferentes manifestações artísticas.

- Saber adequar os meios às ideias que pretende realizar
- Domina os materiais e as técnicas de forma expressiva

FICHA DE AUTO AVALIAÇÃO

Responde com sentido crítico às perguntas que estão enunciadas

1- Escreve qual é o tema proposto _____

2- O trabalho está bem apresentado?

Sim não

3- O trabalho está de acordo com o tema pedido?

Sim não

4- Apresenta qualidade gráfica?

Sim não

5- Evoluíste no tema proposto?

Sim não

6- Gostaste da matéria e do tema proposto?

Sim não

7- Que nota achas que mereces?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8- Escreve a tua opinião sobre o tema que acabaste de executar.

Data _____

Nº _____ Turma _____

Nome _____

Disciplina: EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

Ano Lectivo 200___/200___

Ao finalizar o 5º. ano de escolaridade e como resultado das aprendizagens realizadas em Educação Visual e Tecnológica, o aluno deve ser capaz de:

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO
COMUNICAÇÃO	Utilizar os diversos elementos visuais em situações concretas; Utilizar os diversos códigos visuais de forma correcta; Expressar ideias através da linguagem visual.
ENERGIA	Identificar fontes e formas de energia; Compreender que a energia existe em tudo o que nos rodeia e em nós mesmos.
ESPAÇO	Utilizar, tanto na linguagem verbal como na linguagem gráfica, o conceito: vertical, horizontal, oblíquo; Organizar espaços bidimensionais; Utilizar na representação do espaço, a dimensão, a transparência/opacidade, a luz/cor.
ESTRUTURA	Identificar a estrutura como suporte ou como organização dos elementos de uma forma natural ou criada pelo Homem; Registar graficamente as formas que observa; Entender o módulo como elemento gerador de uma estrutura (padrão).
FORMA	Identificar os elementos que definem ou caracterizam uma forma: linha, superfície, volume, textura, estrutura, luz/cor; Compreender a relação entre a forma e as suas funções.
GEOMETRIA	Identificar formas geométricas no envolvimento natural ou criado pelo Homem; Utilizar traçados geométricos simples; Compreender a utilização de instrumentos na execução de problemas práticos; utilizar o material de desenho geométrico com preocupação de rigor.
LUZ/COR	Utilizar a mistura de cores para obtenção de outras cores e tonalidades; Expressar-se através da cor; Conhecer valores simbólicos da cor (sinais de trânsito, normas industriais, etc.).

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO
MATERIAL	<p>Conhecer as propriedades dos materiais e sua origem; Saber utilizar processos de medição; Conhecer as formas de apresentação dos materiais no mercado (normalização); Aproveitar e reciclar materiais.</p>
MEDIDA	<p>Utilizar instrumentos de medição; Utilizar formas de medição (passo, pé, palmo, bitola); Relacionar várias unidades de medida; Reconhecer a conveniência das medições rigorosas, quer na recolha de informações, quer na execução dos trabalhos.</p>
MOVIMENTO	<p>Compreender o movimento como mudança de posição no espaço; Diferenciar os conceitos de móvel/imóvel relativo a um ou diversos pontos de referência; Utilizar a representação do movimento como elemento valorizador da expressão.</p>
TRABALHO	<p>Distinguir trabalho artesanal de trabalho industrial; Aplicar as noções básicas de organização dos locais de trabalho; Aplicar, no dia-a-dia, as normas elementares de prevenção dos acidentes; Executar operações concertadas, tendo em vista a obtenção do produto final; Posicionar correctamente o corpo na execução das operações técnicas.</p>

CONTEÚDOS		COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
FORMA	Analisar e apreciar as formas envolventes atendendo a materiais e funções.		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos formais da gramática da expressão plástica presentes nos produtos visuais. • Seleccionar os elementos visuais decorrentes da sua experiência pessoal. • Descrever a forma e características visuais das coisas naturais e artificiais. • Identificar os elementos visuais que definem ou caracterizam uma forma: linha, superfície, volume, textura, estrutura. • Compreender a relação entre a forma e as suas funções.
GEOMETRIA	Utilizar traçados geométricos, empregando instrumentos adequados, tendo em vista a resolução de problemas do quotidiano.		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as formas geométricas básicas. • Identificar, nos produtos visuais naturais e artificiais da realidade envolvente, as formas geométricas básicas. • Executar, utilizando a régua e o esquadro, os traçados de rectas paralelas e perpendiculares. • Executar construções geométricas simples, em função de problemas práticos a resolver.
LUZ/COR	Compreender a influência da interação luz/cor, no ambiente envolvente		<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os instrumentos de desenho geométrico com preocupação de rigor. • Utilizar conscientemente a mistura de certas cores para obtenção de outras cores e tonalidades. • Discriminar diversos tons de uma mesma cor. • Exprimir-se livremente através da cor. • Tomar consciência da influência da cor na percepção da forma e do espaço • Conhecer a influência da cor no comportamento das pessoas. • Conhecer valores simbólicos da cor (sinais de trânsito, normas industriais, etc.).
MATERIAL	Seleccionar o uso de materiais e processos técnicos aplicados a situações concretas.		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes materiais básicos e as suas principais aplicações. • Conhecer a origem, propriedades elementares, apresentação comercial e principais usos técnicos dos materiais básicos. • Utilizar o material específico para aplicar a problemas concretos a resolver. • Aplicar o material tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas. • Relacionar as propriedades dos materiais com as suas aplicações. • Aproveitar e reciclar materiais. • Reconhecer a importância do impacto ambiental provocado pela extração de matérias-primas.
MEDIDA	Saber utilizar diferentes instrumentos de medida.		<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos de medição (metro, transferidor, balança, dinamómetro, relógio, pirómetro). • Utilizar formas expeditas de medição (passo, pé, palmo, bitola). • Escolher os instrumentos de medição em função das grandezas que pretende determinar. • Reconhecer a conveniência das medições rigorosas, quer na recolha de informações quer na execução dos trabalhos.

ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS
SELECÇÃO DOS CONTEÚDOS POR CICLO
ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
COMUNICAÇÃO	<p>Utilizar e compreender expressivamente os diversos elementos visuais exprimindo ideias através dos códigos apropriados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Executar projectos de comunicação visual, utilizando diferentes sistemas de informação e representação. • Compreender as diferenças culturais expressas nos produtos visuais da realidade envolvente. • Interpretar e produzir um juízo crítico sobre os produtos de comunicação visual. • Interpretar e produzir um juízo estético sobre os produtos de comunicação visual.
ENERGIA	<p>Compreender e identificar as diferentes formas de energia e as suas interações com o meio ambiente na realidade do quotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais fontes de energia. • Tomar posição crítica face às utilizações sociais dos recursos energéticos naturais não renováveis. • Identificar as diferentes formas de energia. • Identificar, em objectos técnicos simples, os operadores tecnológicos com funções de acumulação e transformação de energia necessária ao seu funcionamento.
ESPAÇO	<p>Exprimir verbal e graficamente as relações entre os elementos de um espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar correctamente, tanto na linguagem verbal como na linguagem gráfica, os conceitos: vertical, horizontal, oblíquo. • Exprimir graficamente a relatividade das posições dos objectos e do seu próprio corpo. • Organizar, quanto a funcionalidade e equilíbrio visual, espaços bi e tridimensionais: página de monografia, arrumação da sala, etc.. • Ter consciência da interacção dos diversos factores que afectam a leitura do espaço (espaço aberto, espaço fechado, etc.). • Utilizar conscienciosamente, na representação do espaço, a dimensão, a transparência/opacidade, a luz/cor.
ESTRUTURA	<p>Entender a organização das diferentes estruturas (das partes e do todo), observando e relacionando estruturas naturais e criadas pelo Homem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a estrutura pode ser encarada como suporte ou como organização dos elementos de uma forma natural ou criada pelo Homem. • Registrar graficamente as formas que observa, partindo do entendimento das suas estruturas. • Entender o módulo como elemento gerador de uma estrutura (padrão). • Compreender que a estrutura de um material, de um objecto ou de um ser vivo, está intimamente ligada à sua forma e ao seu modo de existir. • Compreender princípios físicos de funcionamento das estruturas.

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS
AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO
<p>Características básicas que devem ter as metodologias e modalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que se questionem permanentemente. - Sejam abertas, flexíveis, não estáticas e se cruzem mutuamente. - Derivem da abordagem comunicativa e se adaptem a diferentes destinatários, interessando-os e cativando-os. - Promovem a aprendizagem de conteúdos e processos de aprendizagem dos mesmos - Diversifiquem oportunidades. - Dêem a aprender instrumentos de sobrevivência e de intervenção crítica. - Levem a aprender a aprender e aprender e estudar competências para aprender. 	<p>A avaliação é FORMATIVA, mas integrando esta, temos uma avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ DIAGNÓSTICA, para a definição do perfil da turma e dos alunos, interesses, atitudes, comportamentos ... ⇒ AUTO-AVALIAÇÃO ⇒ AULA DEBATE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ⇒ AULA DEBATE DE SOLUÇÕES SELECIONADAS ⇒ REGISTOS ESTRUTURADOS ⇒ TRANSFERÊNCIA HORIZONTAL DOS ELEMENTOS DE PESQUISA E DE INVESTIGAÇÃO. <p>Avaliação SUMATIVA, que constará de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ TESTES ESCRITOS 	<p>Ao finalizar o 2º. Ciclo do Ensino Básico, como resultado das aprendizagens realizadas em Educação Visual e Tecnológica, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o enunciado de um trabalho simples. • Planificar uma realização plástica ou técnica, bi ou tridimensional. • Identificar fontes de informação relevantes para a resolução de problemas concretos. • Selecionar, pesquisar e explorar recursos disponíveis. • Resolver problemas concretizando a sua solução, explorando os recursos disponíveis. • Selecionar e optar na escolha dos recursos técnicos e plásticos apropriados. • Exprimir-se através de linguagem visual com intencionalidade e criatividade. • Exprimir ideias através da linguagem visual. • Desenvolver respostas individualizadas e criativas aos problemas colocados. • Aplicar nos trabalhos que realiza um julgamento estético e social.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
<p>CONTEÚDOS</p> <p>MOVIMENTO</p>	<p>COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS</p> <p>Analisar e compreender a capacidade de representação do movimento nas suas diversas naturezas, formas e utilizações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o movimento como mudança de posição no espaço. • Compreender que conceito como subir/descer, avançar/recuar, depresso/devagar, móvel/imóvel, implicam sempre a relação com qualquer coisa (referencial). • Escolher e utilizar forças naturais de forma adequada aos movimentos que pretende produzir (gravidade, vento, água em movimento, etc.). • Utilizar conscientemente a representação do movimento como elemento valorizador da expressão, quer na recepção quer na produção de mensagens visuais: Modificação dos objectos por acção do movimento: Signos cinéticos.
<p>TRABALHO</p>	<p>Reconhecer o valor social do trabalho e relacionar o desenvolvimento das tecnologias actuais com experiências pessoais e aplicá-las a situações e problemas técnicos concretos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a relação entre as características dos materiais e as técnicas para a sua transformação. • Relacionar as necessidades do homem com a descoberta das técnicas. • Considerar as alternativas para a economia de esforços e recursos. • Distinguir actividade artesanal e actividade industrial. • Colaborar na planificação das diversas fases de estruturação de um trabalho. • Preparar as condições necessárias ao trabalho a realizar (ferramentas e utensílios adequados, materiais, local de trabalho). • Executar operações concertadas tendo em vista a obtenção do produto final. • Reduzir o perigo de acidentes (correcta utilização de máquinas e ferramentas, manutenção do local de trabalho limpo e arrumado, etc.). • Posicionar correctamente o corpo na execução das operações técnicas.

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO
Assim sendo, os critérios metodológicos a praticar na disciplina são os seguintes:	♦ REGISTOS ESTRUTURADOS	• Compreender as diferenças culturais expressas nos produtos visuais da realidade social envolvente.
➔ EXPOSITIVOS	♦ JOGOS PEDAGÓGICOS	• Analisar criticamente os produtos de comunicação visual da realidade social envolvente.
➔ TRABALHO INDEPENDENTE	♦ RECOLHA DETALHADA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA	• Reconhecer o valor social do trabalho.
➔ TRABALHO DE GRUPO		• Relacionar o desenvolvimento actual das tecnologias com alteração das formas de vida das pessoas.
➔ PEDAGOGIA DE CONTRATO :		• Indagar explicações científicas e/ou técnicas, retiradas da experiência pessoal para explicar situações e problemas técnicos concretos.
➔ METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	<p>Nota:</p> <p>Dada a transversalidade dos seguintes itens a considerar na avaliação:</p>	• Reconhecer o desenvolvimento das tecnologias na alteração da vida actual.
➔ METODOLOGIA DE TRABALHO PROJECTO	<input type="checkbox"/> Interesse pelas actividades <input type="checkbox"/> Participação no trabalho <input type="checkbox"/> Autonomia <input type="checkbox"/> Aplicação de conhecimentos a outras situações <input type="checkbox"/> Organização do trabalho <input type="checkbox"/> Higiene e rigor no trabalho <input type="checkbox"/> Criatividade <input type="checkbox"/> Desenvolvimento do sentido crítico.	
	<p>O grupo disciplinar propõe: Que a reflexão da Avaliação sobre estes, deve partir do Conselho Pedagógico, com critério homogéneo, tendo em vista o P.E.E..</p>	

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

ANO LECTIVO 2001/2002

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
COMUNICAÇÃO	<p>Aplicar tecnologias da comunicação em intervenções na comunidade escolar.</p> <p>Aplicar conhecimentos científicos à construção de equipamento e aparelhos para a comunicação.</p> <p>Executar e interpretar documentos técnicos.</p> <p>Representar graficamente objectos, recorrendo às convenções do desenho técnico.</p> <p>Utilizar aplicações informáticas para elaborar desenhos técnicos.</p> <p>Executar projectos, memórias descritivas, medições e orçamentos, utilizando aplicações informáticas.</p>
ENERGIA	<p>Conhecer as principais fontes de energia e formas de utilização.</p> <p>Compreender as vantagens da utilização das energias renováveis relativamente às não renováveis.</p> <p>Aproveitar fontes de energia na construção de sistemas e equipamento.</p> <p>Compreender que as diferentes formas de energia se podem converter umas nas outras.</p> <p>Aplicar transformações de energia.</p> <p>Aplicar conceitos científicos na resolução de problemas concretos.</p> <p>Cumprir normas de higiene e segurança.</p> <p>Conhecer a simbologia utilizada para a prevenção de acidentes.</p>
MATERIAL	<p>Conhecer a origem composição e propriedades dos materiais.</p> <p>Relacionar a estrutura dos materiais com o seu comportamento.</p> <p>Relacionar a natureza dos materiais com o seu emprego.</p> <p>Avaliar o tipo de funções adaptado ao material e ao objecto.</p> <p>Avaliar os aspectos económicos da realização, considerando as características e os preços dos</p>

	<p>materiais.</p> <p>Conhecer as formas de representação dos <u>materiais no mercado.</u></p>
MEDIDA	<p>Utilizar métodos e técnicas de medição relacionados com a natureza dos materiais a medir.</p> <p>Utilizar unidades de medida, convenções e símbolos do sistema internacional.</p> <p>Efectuar medições usando correctamente instrumentos de medição.</p> <p>Compreender a importância da normalização na <u>defesa do consumidor.</u></p>
OBJECTO TÉCNICO	<p>Utilizar critérios na escolha de objectos e equipamento para determinadas finalidades.</p> <p>Considerar a influência do contexto histórico em que os objectos são produzidos.</p> <p>Compreender que os valores (signo e uso) de um objecto variam em função do tempo e do contexto sócio-cultural.</p> <p>Relacionar as implicações económicas e sociais da utilização de objectos técnicos.</p> <p>Compreender que os sistemas económicos e sociais determinam os sistemas de produção dos objectos.</p> <p>Considerar, na produção de objectos, os factores que determinam a sua forma.</p> <p>Compreender a estrutura como principal organizador dos elementos da forma.</p> <p>Construir objectos aplicando princípios físicos do <u>funcionamento das estruturas.</u></p>
PRODUÇÃO	<p>Estabelecer relações entre as actividades económicas mais comuns na região e as actividades e experiências vividas na escola.</p> <p>Compreender as razões culturais e sociais do funcionamento do aparelho produtivo e as suas formas de organização.</p> <p>Conhecer as principais características de uma empresa.</p> <p>Utilizar, na resolução de problemas concretos, os conceitos de planeamento, racionalização e ordenação do trabalho.</p> <p>Organizar tarefas de produção aplicando métodos científicos.</p> <p>Organizar o local de trabalho tendo em atenção a <u>disposição conveniente dos equipamentos.</u></p>

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

ANO LECTIVO 2001/2002

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO	CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO
<p>Os métodos a utilizar na disciplina são os seguintes:</p> <p>Pesquisa</p> <p>Demonstração</p> <p>Simulação</p> <p>Brainstorming</p> <p>Resolução de problemas</p>	<p>Diagnostica</p> <ul style="list-style-type: none"> Instrumentos de diagnóstico. <p>Formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> Auto-avaliação Instrumentos formativos <p>Sumativa</p> <ul style="list-style-type: none"> Fichas sumativas 	<p>Ao finalizar o 3º Ciclo do Ensino Básico, como resultado das aprendizagens realizadas em Educação Tecnológica, o aluno deverá ser capaz de:</p> <p>Desenvolver observações críticas, sobre os objectos inventados pelo homem e as necessidades sociais que estes produzem.</p> <p>Dominar as formas de representação do desenho técnico.</p> <p>Elaborar planificações procedendo às investigações necessárias para o evoluir do projecto.</p> <p>Revelar mestria no domínio dos instrumentos e das habilidades técnicas requeridas pelo uso dos materiais, ferramentas e equipamentos.</p> <p>Domínio das aplicações informáticas relacionadas com a tratamento da informação recolhida e desenho técnico.</p> <p>Aplicar conceitos científicos na resolução de problemas concretos.</p> <p>Conceber e executar objectos técnicos centrados na resolução de problemas concretos.</p> <p>Observar normas de higiene e segurança.</p> <p>Conhecer a simbologia utilizada na prevenção de acidentes.</p>

Critérios de promoção -- 7º Ano

COMUNICAÇÃO

- **Sabe traduzir imagens nos seus elementos visuais:**
 - Ponto, Linha, Superfície, Plano, Textura, Cor, ...
- **Conhece códigos socialmente aceites e a importância das imagens nos comportamentos das pessoas**
 - Emissor / Receptor / Canal de Comunicação

DINÂMICA E MOVIMENTO

- **Conhece e utiliza maneiras de representar o movimento**
 - Rotação / Translação
 - Evolução / Crescimento
 - Deformação e Equilíbrio

ESPAÇO

- **Compreende a importância da relação Figura / Fundo nos trabalhos bidimensionais**
 - Bidimensão / Figuras geométricas
 - Tridimensão / Sólidos geométricos
 - Normalização
- **Sabe representar o espaço que o rodeia**
 - Sobreposição, Dimensão, Cor, Claro – Escuro, ...
 - Perspectivas livres com um e dois pontos de fuga

- **Na relação Homem / Espaço, compreende a interacção entre o ambiente e o espaço vivencial**
 - Arquitectura, Património, Pintura, Escultura e 4º dimensão do Espaço / Tempo

ESTRUTURA

- **Entende que uma estrutura, além de servir de suporte a uma forma, também a organiza**
 - Conhece estruturas naturais e artificiais
 - Conhece os conceitos de Estrutura / Forma e Função
 - Estrutura / Textura
- **Compreende os conceitos de Modulo / Padrão**
 - Estrutura e malha geométrica

FORMA

- **Compreende que a percepção visual de uma forma depende:**
 - Luz, ângulo de observação e elementos visuais que a compõem (luz- cor, superfície, textura, volume, ...)
- **Conhece as qualidades formais geométricas dos objectos**

Geometria plana:

 - Ângulo / Bissetriz
 - Div. do ângulo recto em três partes iguais
 - Mediatriz de um segmento de recta
 - Horizontalidade / Verticalidade / Obliquidade
 - Div. da circunferência em partes iguais (3,4,5,6,7,8)

LUZ – COR

- **Compreende a relação entre LUZ e COR**
- **Compreende os efeitos da cor no meio envolvente**

Conhecimentos científicos:

 - Espectro solar
 - Cores primárias e secundárias
 - Cores quentes e frias
 - Cores complementares ou opostas
 - Síntese aditiva (Luz) e síntese subtractiva (pigmento)

- **Como critério de promoção, há ainda que ter em conta:**
 - O domínio das técnicas e dos materiais de forma autónoma

VALORES E ACTITUDES

- Assiduidade e pontualidade
- Ter os materiais necessários
- Participa com interesse nas actividades
- Saber trabalhar em grupo
- Organização, Higiene e rigor no trabalho
- Criatividade e sentido crítico

Critérios de promoção -- 8º Ano

COMUNICAÇÃO

- **Sabe criar e executar uma mensagem visual**
 - Símbolo, Cartaz, Jornal de turma, ...
- **Reconhece o papel da imagem na Comunicação**
 - Publicidade / Arte e Design

DINÂMICA E
MOVIMENTO

- **Aplica conceitos de movimento**
 - Movimento / Ritmo
 - Evolução / Crescimento
 - Geratriz / Directriz
 - Deformação e Equilíbrio / Tensão

ESPAÇO

- **Sabe representar objectos utilizando linguagem gráfica convencional**
 - Convenções de desenho técnico (linhas de cota, cotagem)
 - Normalização
 - Escalas: real, de redução e ampliação
- **Sabe relacionar formas observadas com a dimensão dos objectos**
 - Proporcionalidade
 - Perspectivas de observação, livre e rigorosa: um e dois pontos de fuga

ESTRUTURA

- **Sabe criar uma estrutura bidimensional, ou malha geométrica que organize a base de um padrão**
 - Conhece estruturas bi e tridimensionais
 - Estrutura e malha geométrica
- **Compreende os conceitos de Módulo / Padrão**
 - O que é módulo, sub-módulo e família de formas

FORMA

- **Compreende que há factores que determinam a forma dos objectos**
 - Factores físicos, Económicos, Funcionais e Estéticos
 - Sabe o que é a Forma / Função num objecto
 - Compreende as diferenças entre o artesanal e a produção industrial (em série)
 - Sabe a relação que deve existir entre, a resistência dos materiais que constituem os objectos e as funções para que foram criados
- **Aplica técnicas de traçados e construções rigorosas na resolução de problemas de representação técnica de formas e objectos**

Geometria plana:

 - Polígonos inscritos (regulares e estrelados)
 - Linhas concordantes
 - Arcos

LUZ – COR

- **Compreende a relação entre LUZ e COR**
- **Compreende os efeitos da cor no meio envolvente**

Conhecimentos científicos: (desenvolvimento)

 - Espectro solar / Ondas electromagnéticas
 - Síntese aditiva (Luz) e síntese subtractiva (Pigmento)
- **Os efeitos da cor no comportamento do homem**
 - Psicologia da cor

- **Como critério de promoção, há ainda que ter em conta:**
 - O domínio das técnicas e dos materiais de forma autónoma

VALORES E ACTITUDES

- Assiduidade e pontualidade
- Ter os materiais necessários
- Participa com interesse nas actividades
- Saber trabalhar em grupo
- Organização, Higiene e rigor no trabalho
- Criatividade e sentido crítico

Ao finalizar o 7º. ano de escolaridade e como resultado das aprendizagens realizadas em Educação Tecnológica, o aluno deve ser capaz de:

CONTEUDOS	CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO
<p>COMUNICAÇÃO (Tecnologia da comunicação)</p> <p>(Comunicação da tecnologia)</p>	<p>Utilizar e compreender a influência dos meios audiovisuais na uniformização de interesses e comportamentos.</p> <p>Aplicar tecnologias de comunicação.</p> <p>Aplicar conhecimentos tecnológicos.</p> <p>Expressar ideias através da linguagem informática.</p> <p>Utilizar e saber interpretar documentos técnicos (esquemas, gráficos, etc.).</p> <p>Representar graficamente objectos recorrendo a convenções do desenho técnico (simbologia, esboço cotado, projecções ortogonais, escalas, terminologia, etc.).</p> <p>Executa projectos (esboço livre, desenho técnico, maquetas, medições, orçamentos, etc.).</p>
<p>ENERGIA (Fontes de energia)</p>	<p>Conhecer as principais fontes de energia e formas de utilização.</p> <p>Compreender as vantagens da utilização das energias renováveis relativamente às não renováveis (custos, poluição, paisagem, etc.).</p>
<p>MATERIAIS (Origem, qualidades e aplicações dos materiais)</p>	<p>Conhecer processos de extracção e transformação de matérias-primas em materiais.</p> <p>Conhecer a origem, composição e propriedades dos materiais.</p> <p>Conhecer e controlar modificação das propriedades dos materiais sob o efeito de alguns agentes.</p> <p>Medir utilizando equipamentos adequado à natureza das medições a efectuar.</p>

CONTEUDOS	CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO
<p><u>MATERIAIS</u> (Processos e técnicas de transformação dos materiais)</p>	<p>Relacionar a natureza dos materiais com o seu emprego. Estabelecer relações entre as características dos materiais e as técnicas para a sua transformação. Avaliar o tipo de funções adaptado ao material e ao objecto. Conhecer as formas de apresentação dos materiais no mercado. Reconhecer a importância do impacto ambiental provocado pela extracção das matérias-primas.</p>
<p><u>MEDIDA</u> (Métodos e técnicas de medição) (Sistemas e convenções internacionais) (Controlo de qualidade dos materiais e objectos)</p>	<p>Utilizar métodos e técnicas de medição relacionados com a natureza dos materiais a medir. Utilizar unidades de medidas, convenções e símbolos do sistema internacional. Efectuar medições usando correctamente instrumentos de medição. Compreender a importância da normalização na defesa do consumidor.</p>
<p><u>OBJECTO TÉCNICO</u> Função do objecto: valores de uso e de signo) (Condicionantes das formas dos objectos)</p>	<p>Utilizar critérios na escolha de objectos e equipamentos para determinadas finalidades. Considerar, na produção de objectos, os factores que determinam a sua forma (físicos, materiais, económicos, funcionais). Compreender a estrutura como princípio organizador dos elementos da forma. Construir objectos aplicando princípios físicos do funcionamento das estruturas.</p>

CONTEUDOS	CRITERIOS DE PROMOÇÃO
<p><u>OBJECTO</u> <u>TÉCNICO</u> (Condicionantes das formas dos objectos)</p>	<p>Compreender que a maneira de utilizar os objectos estabelece uma dependência variável entre a forma desses objectos e os aspectos ergonómicos e antropométricos.</p>
<p><u>PRODUÇÃO</u> (Meios de produção e organização do trabalho) (Fases do trabalho produtivo)</p>	<p>Relacionar os vários factores que intervêm num sistema de produção (económicos, sociais, ambientais, históricos e culturais). Referenciar as diferenças entre o processo produtivo de objectos e sistemas à escala industrial e o trabalho na sala de aula.</p> <p>Utilizar, na resolução de problemas concretos, os conceitos de planeamento, racionalização e ordenação do trabalho. Organizar o local de trabalho. Aplicar normas que regulamentam as relações de trabalho e a higiene e segurança, reduzindo o perigo de acidente. Posicionar correctamente o corpo durante a execução das operações técnicas.</p>



DISCIPLINA: EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

FICHA DE: _____

ANO _____º, TURMA _____

ÁREA DE PROJECTO

Ano Lectivo 200___ / 200___

TEMA: _____

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Identificar o problema
Recolher informações
Organizar a informação recolhida
Analisar a recolha efectuada
Propor soluções
Ser capaz de escolher a solução mais adequada
Elaborar registos de diferentes tipos
Elaborar um projecto
Ser autónomo na realização do trabalho
Integrar o grupo de trabalho
Respeitar as regras de comportamento
Comunicar ideias não verbalmente
Avaliar se a solução responde ao problema proposto



ANEXO Q

PROJECTOS CURRICULARES DE TURMAS

**(DUAS TURMAS DO 2º CICLO DO
ENSINO BÁSICO EM 2002/2003)**



2002/2003

11/1/02

Projecto curricular da turma A do 5º Ano

2º CICLO

Problema(s) Prioritário(s):

- Métodos de trabalho e de estudo.
- Comunicação.
- Relações interpessoais e de grupo.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS	DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
LÍNGUA PORTUGUESA	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos materiais. • Utilização da Língua Portuguesa com consciência. • Participação e realização de tarefas. • Organização dos materiais. • Colaboração de assistentes. • Utilização das necessidades de comunicação. 	EDUCAÇÃO MUSICAL	<ul style="list-style-type: none"> • Execução musical em conjunto versus execução individual. • Valorização dos gestos e experiências pessoais e das preferências dos outros.
LÍNGUA INGLESA	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação de técnicas de estudo e resumo. • Va. auto. avaliações - ficha adequada. • Organização do trabalho diário, do glossário e das Aulas da Aula. • Elaboração de registos - síntese. 	EDUCAÇÃO FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de iniciação e jogos dirigidos. • Actividades de organização de estufas com trabalho de organização de estufas. • Jogos que se realizam nos fogos. • Exercícios individuais e em grupo. • Verificação dos cascos de vidro e trabalhos de casa. • Trabalho de grupo. • Jogos práticos. • Desenvolvimento de técnicas de jogo.
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE POR.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do caderno diário e de estudo. • Trabalho em situações de realidade com avaliação adequada a realidade. • Avaliação de métodos de trabalho e estudo. • Comunicação oral / escrita de informações. • Proporcionar situações para confronto de ideias promovendo o respeito e a cooperação. • Organização dos materiais necessários ao longo do projecto: elaboração de caderno diário e copias individuais. • Cumprimento das regras de funcionamento da turma e do grupo. 	E.M.R.C.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos materiais - portfolio de cada grupo. • Cumprimento das regras de funcionamento do grupo - auto e hetero-avaliação. • Registos sistemáticos das tarefas do Projecto. • Promover o trabalho em grupo para a realização de experiências vividas pelos alunos e contributo de ideias. • Criar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação e de respeito.
MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do caderno diário e de estudo. • Trabalho em situações de realidade com avaliação adequada a realidade. • Avaliação de métodos de trabalho e estudo. • Comunicação oral / escrita de informações. • Proporcionar situações para confronto de ideias promovendo o respeito e a cooperação. • Organização dos materiais necessários ao longo do projecto: elaboração de caderno diário e copias individuais. • Cumprimento das regras de funcionamento da turma e do grupo. 	ESTUDO ACOMPANHADO	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos materiais - portfolio de cada grupo. • Cumprimento das regras de funcionamento do grupo - auto e hetero-avaliação. • Registos sistemáticos das tarefas do Projecto. • Promover o trabalho em grupo para a realização de experiências vividas pelos alunos e contributo de ideias. • Criar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação e de respeito.
LÊNCIAS DA NATUREZA	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do caderno diário e de estudo. • Trabalho em situações de realidade com avaliação adequada a realidade. • Avaliação de métodos de trabalho e estudo. • Comunicação oral / escrita de informações. • Proporcionar situações para confronto de ideias promovendo o respeito e a cooperação. • Organização dos materiais necessários ao longo do projecto: elaboração de caderno diário e copias individuais. • Cumprimento das regras de funcionamento da turma e do grupo. 	ÁREA DE PROJECTO	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos materiais - portfolio de cada grupo. • Cumprimento das regras de funcionamento do grupo - auto e hetero-avaliação. • Registos sistemáticos das tarefas do Projecto. • Promover o trabalho em grupo para a realização de experiências vividas pelos alunos e contributo de ideias. • Criar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação e de respeito.
DUCAÇÃO VISUAL E TECNOL.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do caderno diário e de estudo. • Trabalho em situações de realidade com avaliação adequada a realidade. • Avaliação de métodos de trabalho e estudo. • Comunicação oral / escrita de informações. • Proporcionar situações para confronto de ideias promovendo o respeito e a cooperação. • Organização dos materiais necessários ao longo do projecto: elaboração de caderno diário e copias individuais. • Cumprimento das regras de funcionamento da turma e do grupo. 	FORMAÇÃO CÍVICA	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos materiais - portfolio de cada grupo. • Cumprimento das regras de funcionamento do grupo - auto e hetero-avaliação. • Registos sistemáticos das tarefas do Projecto. • Promover o trabalho em grupo para a realização de experiências vividas pelos alunos e contributo de ideias. • Criar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação e de respeito.

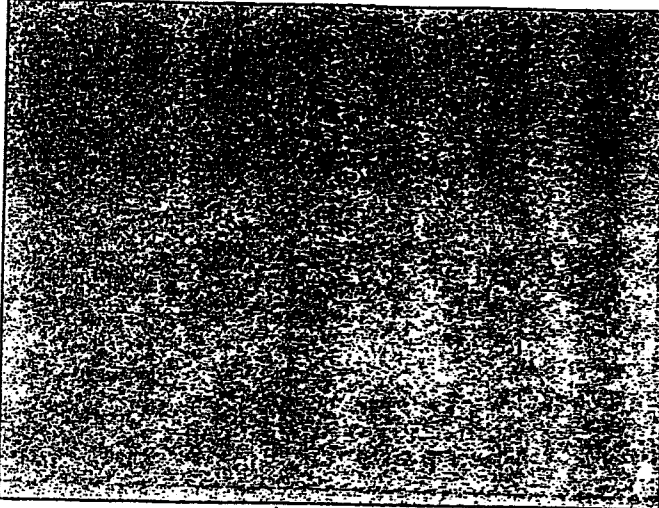
ÁREA: RRICULARES DISCIPLINARES E NÃO D. JPLINARES

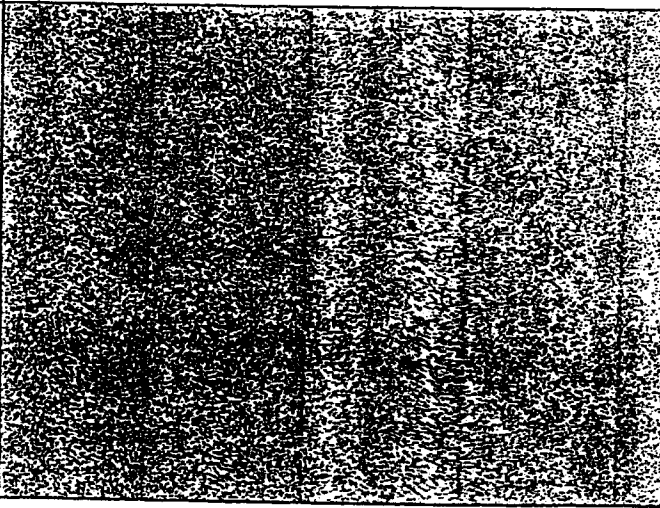
Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
<p>Língua com conteúdos Compreensão de texto discurso de natureza extensa. Relato de vivências de forma organizada Produções de textos diários de texto com conteúdos ortográficos e morfo-sintáticos</p>	<p>Organizações de materiais participativas nas atividades realizadas Compreensão em contextos em fontes comuns desenvolvimento da autonomia Expressão de ideias e dificuldades</p>	<p>Oralidade sílabas, orientadas e escritas. Compreensão de enunciados Expressões verbais Aparentes essenciais de frases da escrita: A frase O texto narrativo A palavra A estrutura e a pronúncia do português</p>	<p>Prática diferenciada na sala de aula. Desenvolvimento das competências: ouvir, falar, ler, escrever Trabalho de leitura/escrita e individual Referir às atividades de desenvolvimento das competências de captação de informações</p>
<p>LÍNGUA INGLESA</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreensão do essencial do texto simples orais/escritos sobre as profissões e hobbies ou outros. Participação em conversas simples em contextos de textos curtos e simples. Repetição pelas ideias das culturas inglesas/americanas. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de materiais (cadernos diários e outros). Participação nas atividades realizadas Repetição pelos registros da comunicação, nomeadamente os da comunicação oral. Utilização correta da língua portuguesa em duas dimensões transdisciplinares Extensão de atividades e dificuldades Desenvolvimento da auto-confiança. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar: Reino Unido, países e bandeiras Dias da semana, meses e datas Saudações, apresentações Índice de informações: rádio, Telefone, mensagens Países e nacionalidades Conteúdos gramaticais (conhecidos de acordo com o progresso da aprendizagem) 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da competência comunicativa em todas as suas capacidades: Ouvir, falar, ler, escrever Desenvolvimento de práticas de comunicação: Treinos de frases, grupo, simulações Desenvolvimento de autonomia pelo incentivo a atividades de auto-ajuda Referência do desenvolvimento Estímulo e aprendizagem contínuos no aluno

Competências Específicas	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
<p>Tratamento da informação / utilização de fontes</p> <p>Interrelação de informação e história diversa</p> <p>Comunicação em História</p> <p>Desenvolvimento da comunicação oral</p> <p>Enriquecimento da comunicação</p> <p>Compreensão histórica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Temporalidade Espacialidade Contextualização 	<p>Organização dos materiais (cadeau diário e outros)</p> <p>Participação nas atividades realizadas</p> <p>Cooperação com os outros em tarefas comuns</p> <p>Respeito pelas regras de convivência nomeadamente da comunicação oral</p> <p>Utilização correta da língua portuguesa na sua dimensão transdisciplinar</p> <p>Expressão de dúvidas e dificuldades</p> <p>Organização das atividades de aprendizagem: Auto-regulação</p> <p>Participar nas atividades individuais ou em grupo</p> <p>Usar métodos de trabalho e de estudo</p> <p>Escolher e aplicar estratégias de resolução de problemas</p> <p>Organizar a informação</p> <p>Resolver problemas</p> <p>Comunicar corretamente e por escrito</p> <p>Exibir dúvidas / fazer perguntas / pedir ajuda / explicar / ajudar</p> <p>Desenvolver um bom relacionamento inter pessoal e de grupo</p>	<p>ARRENDAMENTO DE TERRAS nos primeiros séculos de Portugal</p> <p>- Ambiente natural e primeiras povoações</p> <p>- A formação do reino de Portugal</p> <p>Do século XIII à União Ibérica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portugal no século XIII - A revolução de 1383/85 <p>O Reino de Portugal e Algarves</p> <p>Características principais da sociedade medieval portuguesa, organização social, política e económica</p> <p>As transformações culturais pela revolução de 1383-85</p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>Classificação de sólidos geométricos</p> <p>N.º de vértices</p> <p>N.º de arestas</p> <p>Declaração de área</p> <p>Área e altura de triângulo</p> <p>Operações e subtração de números inteiros e decimais</p> <p>Propriedades da adição e subtração</p> <p>Figuras geométricas / áreas</p> <p>Resolução de exercícios / problemas</p>	<p>Utilização de recursos variáveis da sala de aula</p> <p>Desenvolvimento da comunicação oral</p> <p>Desenvolvimento das capacidades de ouvir, ler, falar e escrever</p> <p>Desenvolvimento de hábitos de comunicação: Tabela de presença</p> <p>Estímulo a aprendizagens centradas nos alunos</p> <p>Reforço de aprendizagens</p> <p>Desenvolvimento das capacidades de auto-avaliação</p> <p>Recurso à escola-jornal</p> <p>Agrupação de sólidos geométricos</p> <p>Formação de grupos</p> <p>Trabalho individual</p> <p>Trabalho de grupo</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Uso do nome e equação física</p> <p>Resolução de problemas</p>
<p>Recorrer e identificar propriedades geométricas em polígonos e em sólidos geométricos</p> <p>Recorrer a números inteiros e decimais e suas operações</p> <p>Saber ler e escrever números</p> <p>Saber ler e escrever algoritmo de adição e subtração</p> <p>Aplicar para calcular problemas - resolver problemas que envolvam o cálculo de perímetros</p> <p>Saber medir usando régua e esquadro</p>	<p>Organização dos materiais (cadeau diário e outros)</p> <p>Participação nas atividades realizadas</p> <p>Cooperação com os outros em tarefas comuns</p> <p>Respeito pelas regras de convivência nomeadamente da comunicação oral</p> <p>Utilização correta da língua portuguesa na sua dimensão transdisciplinar</p> <p>Expressão de dúvidas e dificuldades</p> <p>Organização das atividades de aprendizagem: Auto-regulação</p> <p>Participar nas atividades individuais ou em grupo</p> <p>Usar métodos de trabalho e de estudo</p> <p>Escolher e aplicar estratégias de resolução de problemas</p> <p>Organizar a informação</p> <p>Resolver problemas</p> <p>Comunicar corretamente e por escrito</p> <p>Exibir dúvidas / fazer perguntas / pedir ajuda / explicar / ajudar</p> <p>Desenvolver um bom relacionamento inter pessoal e de grupo</p>	<p>ARRENDAMENTO DE TERRAS nos primeiros séculos de Portugal</p> <p>- Ambiente natural e primeiras povoações</p> <p>- A formação do reino de Portugal</p> <p>Do século XIII à União Ibérica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portugal no século XIII - A revolução de 1383/85 <p>O Reino de Portugal e Algarves</p> <p>Características principais da sociedade medieval portuguesa, organização social, política e económica</p> <p>As transformações culturais pela revolução de 1383-85</p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>Classificação de sólidos geométricos</p> <p>N.º de vértices</p> <p>N.º de arestas</p> <p>Declaração de área</p> <p>Área e altura de triângulo</p> <p>Operações e subtração de números inteiros e decimais</p> <p>Propriedades da adição e subtração</p> <p>Figuras geométricas / áreas</p> <p>Resolução de exercícios / problemas</p>	<p>Utilização de recursos variáveis da sala de aula</p> <p>Desenvolvimento da comunicação oral</p> <p>Desenvolvimento das capacidades de ouvir, ler, falar e escrever</p> <p>Desenvolvimento de hábitos de comunicação: Tabela de presença</p> <p>Estímulo a aprendizagens centradas nos alunos</p> <p>Reforço de aprendizagens</p> <p>Desenvolvimento das capacidades de auto-avaliação</p> <p>Recurso à escola-jornal</p> <p>Agrupação de sólidos geométricos</p> <p>Formação de grupos</p> <p>Trabalho individual</p> <p>Trabalho de grupo</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Uso do nome e equação física</p> <p>Resolução de problemas</p>

CIÊNCIAS DA NATUREZA	EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA
<p>Competências Essenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão global da constituição da Terra, nos seus aspectos continentais, talus de Europa, África, Ásia, América e Antárctica. • Reconhecimento da relação entre a diversidade dos seres vivos e sua distribuição e a diversidade ambiental. • Reconhecimento da necessidade da conservação da biodiversidade da vida na Terra, da conservação dos recursos hídricos e da conservação dos recursos minerais. 	<p>Referências Bibliográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Os Mundos da Terra</i>, de Fernando de Azevedo. - <i>Geografia: O Mundo da Terra</i>, de Fernando de Azevedo. - <i>Geografia: O Mundo da Terra</i>, de Fernando de Azevedo. - <i>Geografia: O Mundo da Terra</i>, de Fernando de Azevedo. - <i>Geografia: O Mundo da Terra</i>, de Fernando de Azevedo.
<p>Comp. - ências Transversais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de diferentes técnicas de comunicação oral, escrita e gráfica para a realização de atividades de aprendizagem nos diferentes contextos da vida pessoal, social e profissional. • Resolução de problemas, pesquisa, organização, interpretação e comunicação de informações. • Trabalho em grupo, cooperação e respeito mútuo. • Adoção de atitudes de respeito e colaboração. 	<p>Objetivos de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a importância da conservação da biodiversidade. - Identificar as diferentes formas de conservação da biodiversidade. - Reconhecer a importância da conservação da biodiversidade. - Reconhecer a importância da conservação da biodiversidade.
<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é vida na Terra. • Tipos de seres vivos. • Habitat. • Adaptação. • Extinção de espécies. • Diversidade ambiental. • O papel da biodiversidade na manutenção da vida na Terra. • O papel da biodiversidade na manutenção da vida na Terra. 	<p>Objetivos de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a importância da conservação da biodiversidade. - Identificar as diferentes formas de conservação da biodiversidade. - Reconhecer a importância da conservação da biodiversidade. - Reconhecer a importância da conservação da biodiversidade.
<p>Metodologias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de textos, painéis, acetatos, fotos, mapas, mapas de localização e filmes. • Exploração de material. • Trabalho de pesquisa. • Trabalho individual, a pares ou em grupo. • Trabalho experimental. • Jogos Pedagógicos. • Visão de campo. • Recurso à avaliação formativa, auto-avaliação e hetero-avaliação. • Recurso da aprendizagem. 	<p>Metodologias de Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de pesquisa. - Trabalho individual, a pares ou em grupo. - Trabalho experimental. - Jogos Pedagógicos. - Visão de campo. - Recurso à avaliação formativa, auto-avaliação e hetero-avaliação. - Recurso da aprendizagem.

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
<p>EDUCAÇÃO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manusear diferentes instrumentos adaptando as preferências dos alunos. - Conhecer diferentes géneros musicais. - Valorizar a música popular. - Identificar sons, ritmos, instrumentos. - Identificar, conhecer o significado e escrever as finais de escrita musical. - Reconhecer a expressão musical com o corpo e executar a expressão musical, cura musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de diferentes formas de comunicação. - Utilização da língua portuguesa com correção. - Cooperação com os outros em actividades e projectos comuns. - Realização de actividades em conjunto de carácter criativo. - Conhecer e aplicar as opções estéticas de cada formação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade dos sons: timbre, duração, altura e intensidade-dinâmica. - Noção de forma musical frase, tema, ABA. - As figuras rítmicas e a pulsação. - A parte musical e os instrumentos. - Os diferentes géneros musicais. - Os instrumentos musicais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audições. - Jogos musicais - Actividades individuais e de grupo. - Experiências de ambientes sonoros. - Uso de recursos de sala e recursos externos - CD, cassette, livros e outros.
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio dos diferentes elementos gímnicos e outras sequências. - Saber diferenciar e desenvolver as capacidades motoras. - Saber identificar os diferentes jogos desportivos. - Conhecer e aplicar as regras dos jogos desportivos, utilizando adequadamente as acções técnico-tácticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperação com os outros em tarefas e projectos comuns. - Promoção de autonomia, o relacionamento interpessoal e de grupo. - Utilização de diferentes formas de comunicação. - Respeito pelas regras de segurança pessoal e colectiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Testes de avaliação física. - Jogos desportivos colectivos: <ul style="list-style-type: none"> - Futebol - Voleibol - Ginástica - Atletismo - Jogos pré-desportivos - Capacidades motoras: <ul style="list-style-type: none"> - Velocidade - Resistência - Força - Resistência - Coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> - Grande variedade de exercícios / situações motoras - Presença constante do princípio lúdico do jogo - Trabalho de grupo em torno do circuito. - Jogo condicionado e jogo livre.

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
E.M.R.C.	<p>gestão do tempo</p> <p>organização do material</p> <p>domínio de técnicas de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sublinhar • esquematizar • abstrair • retirar ideias principais <p>Realização de atividades de leitura autónoma e registada</p> <p>Utilização do Roteiro de observação.</p>	<p>De todas as disciplinas</p>	<p>Elaboração e aplicação de materiais para os aspectos presentes na competência, transmitindo apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades,</p> <p>Esclarecimento de dúvidas</p> <p>Uso de materiais de apoio existentes no ambiente</p>
ESTUDO ACOMPANHADO			

	<p>- Realização de Atividades de forma autónoma, responsável e criativa.</p> <p>- Respeito pelas regras de convivência, dentro e fora da sala de aula.</p>	<p>"Convivência na Escola".</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de Apresentação (Cabeça-colo) - Elaboração de contratos/compromissos. - Resolução de situações problemáticas. - Jogos Pedagógicos. - Realização de Debates. - Assembléias de Turma.
---	--	---------------------------------	--

Instrumentos de avaliação a utilizar: Fichas de avaliação (sumativa, formativa e de diagnóstico), fichas de auto e hetero-avaliação, grelhas de observação, escalas de classificação e registos de incidentes críticos.

ÁREA DE PROJECTO - TEMA: "Queremos um mundo melhor. 1ª (Sub-tema: Ciências em ação, a natureza e a tecnologia)"

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DISCIPLINAS INTERVENIENTES	CONTRIBUTO DE CADA DISCIPLINA E/OU FORMAÇÃO CÍVICA E ESTUDO ACOMPANHADO
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar valores culturais, científicos e tecnológicos para a compreensão e resolução de problemas e para abordar situações e problemas do quotidiano; • Usar convenientemente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamentos próprios; • Pesquisar, seleccionar e organizar informações para a transformação em conhecimentos académicos; • Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; • Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa; • Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns; • Avaliar o trabalho realizado. 	Ciências da natureza	- Ao nível dos vários sub-temas, uma vez que parte importante da conteúdo leccionado na disciplina
	Língua	- Enriquecimento vocabular de acordo com os sub-temas.
	Educação visual e Tecnológica	- Ao nível da concetização visual do Projecto.
	História e Geografia de Portugal	- Técnicas de pesquisa - Organização documental
Língua Portuguesa.	- Leitura e compreensão de textos.	

23 de Outubro de 2002

O Director de Turma

Instrumentos de Avaliação:

- Observação Directa
- Grêlhas de Observação.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Gravação de cada um Dia a Dia
- Participação oral.
- Realização de Projectos.
- Fichas de Auto-Avaliação
- Hetero-Avaliação.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

SOU PESSOA

- a) Conhece-se a si próprio.
- b) Desenvolve-a auto-estima.
- c) Vive a sexualidade como algo que faz parte do ser pessoa.
- d) Reconhece os seus direitos.
- e) Cumpre os seus deveres.
- f) Conhece a perspectiva cristã da origem do Mundo e da Pessoa.

VIVO EM FAMÍLIA

- a) Identifica e caracteriza os diferentes tipos de família.
- b) Reconhece os valores presentes na família.
- c) Reconhece a importância da família no seu crescimento.
- d) Colabora na vida familiar.
- e) Conhece a noção da família na Bíblia, no ensinamento da Igreja e nas principais religiões.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

- a) Realização de actividades de forma autónoma, responsável e criativa.
- b) Organização dos materiais (cadernos e outros).
- c) Pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, em função das necessidades.
- d) Respeito pelas regras de convivência, dentro e fora da sala de aula.
- e) Utilização da língua portuguesa com correcção para comunicar de forma adequada.

Conteúdos:

- a) Sou pessoa
 - o significado de pessoa: criatura humana, indivíduo, ser moral...
 - o corpo humano é sexuado: feminino e masculino; todas as partes do corpo constituem um todo harmonioso: coração, pulmões, cérebro, células, sangue...
 - todas as pessoas, independentemente da etnia e da cor são iguais fisiologicamente
 - genoma humano
 - as suas qualidades e os seus defeitos, passatempos, preferência...
 - a comunicação
 - relacionamento honesto, verdadeiro e fraterno
 - diálogo: regras e sua importância
 - abertura aos outros
 - definição de direitos e deveres
 - artigos 1º, 2º e 3º da D.U.D.H.
 - o homem e a mulher são pessoas, com direitos e deveres
 - dignidade da pessoa diferente: a pessoa vale pelo que é e, não pelo que faz, nem pelo que tem
 - o homem e a mulher são seres racionais e livres, capazes de conhecer, amar e perdoar
 - Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança: texto bíblico da criação Génesis 1,26-31
 - a sexualidade contribui para a harmonia e realização da pessoa
 - a auto-estima, aceitação de si mesmo, respeito por si próprio, valorização pessoal, crescimento pessoal e social, descoberta da sua riqueza interior
- b) Vivo em Família
 - os elementos da Família: pai, mãe, irmãos, tios, avós, primos
 - os vários tipos de Família: patriarcal, nuclear, monoparental, reconstruídas, mistas

- os valores da Família: unidade, escuta, partilha, amor, diálogo, diversidade, perdão, compreensão, respeito
- a família nas diversas culturas e religiões: a) na Bíblia e no Magistério da Igreja; b) na cultura Muçulmana;
- o papel diferente do pai e da mãe na reprodução
- a função da Família no crescimento: físico, social, afectivo, espiritual, cultural
- a Família na D.U.D.H.
- a união e laços familiares na “*Parábola dos sete vimes*”
- colaboração na vida familiar: inter ajuda, partilha, atenção a cada um...

METODOLOGIAS

1. Utilização/exploração de recursos diferenciados na sala de aula.
2. Desenvolvimento da competência comunicativa em todas as suas capacidades: ouvir, falar, ler e escrever.
3. Desenvolvimento de práticas de comunicação: trabalho de grupo, simulações, dramatizações.
4. Desenvolvimento da autonomia pelo incentivo a actividades do saber-fazer (organização, controlo da aprendizagem).
5. Recurso a práticas pedagógicas diferenciadas.



2002/2003

11-11-02

Projecto curricular da turma B do 5.º Ano

2º CICLO

Problema(s) Prioritário(s):

- Relações interpessoais e de grupo
- Falta de cumprimento de regras.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS	DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
ÍNGUA PORTUGUESA	<ul style="list-style-type: none"> Exigência do cumprimento das regras de trabalho e de convivência. Organização de materiais 	EDUCAÇÃO MUSICAL	<ul style="list-style-type: none"> Experiência musical individual e colectiva e vocalizadas e a leitura de p.º. Audição de gravações musicais, di/bien/fel e a leitura de p.º dos jogos/festões. Jogos relacionados e divertidos atribuição de funções de aqu. dos conteúdos de organização dos jogos que contêm aspectos individuais e colectivos realização dos mesmos durante e dos trabalhos de casa; trabalhos individuais e de grupo; diálogos/livros, jogos divertidos
ÍNGUA INGLESA	<ul style="list-style-type: none"> Exigência do cumprimento das regras de trabalho e de convivência Organização de materiais 	EDUCAÇÃO FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> Programa para a matéria de participação e realização de actividades/esclarecimentos. Organização dos materiais Exigência dos regras de trabalho e de convivência Exigência dos jogos/festões Exigência dos conteúdos de organização dos jogos Exigência dos conteúdos de organização dos jogos
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE POR.	<ul style="list-style-type: none"> Exigência do cumprimento das regras de trabalho e de convivência Organização de materiais 	E.M.R.C.	<ul style="list-style-type: none"> realização dos trabalhos de casa; trabalhos individuais e de grupo; diálogos/livros, jogos divertidos
MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> Exigência do cumprimento das regras de trabalho e de convivência Organização de materiais 	ESTUDO ACOMPANHADO	<ul style="list-style-type: none"> Programa para a matéria de participação e realização de actividades/esclarecimentos. Organização dos materiais Exigência dos regras de trabalho e de convivência Exigência dos jogos/festões Exigência dos conteúdos de organização dos jogos Exigência dos conteúdos de organização dos jogos
CIÊNCIAS DA NATUREZA	<ul style="list-style-type: none"> Exigência do cumprimento das regras de trabalho e de convivência Organização de materiais 	ÁREA DE PROJECTO	<ul style="list-style-type: none"> Programa para a matéria de participação e realização de actividades/esclarecimentos. Organização dos materiais Exigência dos regras de trabalho e de convivência Exigência dos jogos/festões Exigência dos conteúdos de organização dos jogos Exigência dos conteúdos de organização dos jogos
EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOL.	<ul style="list-style-type: none"> Exigência do cumprimento das regras de trabalho e de convivência Organização de materiais 	FORMAÇÃO CÍVICA	<ul style="list-style-type: none"> Programa para a matéria de participação e realização de actividades/esclarecimentos. Organização dos materiais Exigência dos regras de trabalho e de convivência Exigência dos jogos/festões Exigência dos conteúdos de organização dos jogos Exigência dos conteúdos de organização dos jogos

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES E NÃO DISCIPLINARES

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
<ul style="list-style-type: none"> Leitura com o mínimo de fluência. Compreensão de um discurso de pequena extensão. Relato de vivências de forma organizada. Produção de vários tipos de texto com o mínimo de correção ortográfica e morfo-sintática. 	<ul style="list-style-type: none"> Respeito pelas regras de convivência dentro e fora da sala de aula. Cooperação com outros em tarefas comuns. Participação e realização de atividades individuais e coletivas de acordo com as regras estabelecidas. Organização dos materiais: caderno, diário e outros. Expressões de dúvidas e dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura orientada Leitura recreativa Compreensão de enunciados Expressão verbal em interação Aperfeiçoamento de técnicas da escrita: <ul style="list-style-type: none"> A frase o texto narrativo A poesia Escrita expressiva e lúdica Escrita para a própria e de outros Funcionamento da língua Identificar: <ul style="list-style-type: none"> Países Unidos, países e bandeiras. Dias da semana, meses e datas. Saudável, apresentável, etc. Troca de informação: <ul style="list-style-type: none"> Nome e Apelido Idade mensagem Telefone 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de práticas diferenciadas na sala de aula Desenvolvimento das competências comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever Desenvolvimento de práticas de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> Trabalho de pares e de grupo/trabalho individual Estímulo a aprendizagem Atividades centradas nos alunos Plano de aprendizagem Desenvolvimento das capacidades de auto-avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Compreensão do essencial do texto Leitura simples orais/escritas Participação em conversas Leitura simples Escrita de textos Leitura breve e simples 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de materiais (caderno, diário e outros). Respeito pelas regras de convivência dentro e fora da sala de aula. Participação nas atividades realizadas (Trabalho individual e de pares). Expressões de dúvidas e dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da competência comunicativa em todas as suas capacidades: <ul style="list-style-type: none"> Ouvir, falar, ler e escrever. Desenvolvimento de práticas de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> Trabalho individual e de pares Reforço de aprendizagens Estímulo a aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da competência comunicativa em todas as suas capacidades: <ul style="list-style-type: none"> Ouvir, falar, ler e escrever. Desenvolvimento de práticas de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> Trabalho individual e de pares Reforço de aprendizagens Estímulo a aprendizagens

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdo	Metodologias
<p>HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p> <p>Tratamento de informações - análise de documentos escritos, iconográficos e cartográficos.</p> <p>Comunicação - desenvolvimento da comunicação escrita e oral, com produção de recursos e esquemas.</p> <p>Coesão e coerência - interpretação de textos orais e escritos.</p> <p>Observação e interpretação de situações, posturas e discursos.</p> <p>Utilização de unidades de referência temporal e espacial, ordenação de factos históricos.</p>	<p>Métodos de Trabalho e de estudo -</p> <ul style="list-style-type: none"> - participação em actividades e trabalho em grupo - individual e colectivo - de acordo com regras estabelecidas - organização das matérias e de actividades - aplicação de todos os métodos de estudo - utilização de diferentes técnicas de comunicação - respeito pelas regras de convívio dentro e fora da sala de aula - cooperação com outros em trabalhos comuns 	<p>Ambiente natural e primeiros passos -</p> <p>A Revolução da Geografia em Portugal (sec. XIX)</p> <p>A formação do Reino de Portugal a partir do Condado Portucalense, o Reino de Portugal e a consolidação da independência</p>	<p>Utilização de recursos variados na sala de aula</p> <p>Desenvolvimento da competência comunicativa, em todas as áreas formativas, orais, escritas e audiovisuais</p> <p>Estímulo a aprendizagens centradas nos alunos</p> <p>Revisão das aprendizagens</p> <p>Desenvolvimento das capacidades de auto-avaliação</p>
<p>MATEMÁTICA</p> <p>Reconhecer e identificar propriedades geométricas em polígonos e em sólidos</p> <p>Calcular áreas e perímetros de polígonos</p> <p>Conhecer e utilizar o algoritmo de adição e subtração</p> <p>Aplicar para calcular perímetros e áreas de sólidos</p> <p>Calcular o perímetro e a área de figuras planas</p> <p>Saber medir usando régua e esquadro</p>	<p>Sólidos geométricos</p> <p>Classificação de polígonos</p> <p>Classificação de sólidos geométricos</p> <p>N.º inteiros</p> <p>N.º decimais</p> <p>Ordem de operações</p> <p>Escrita e leitura de números</p> <p>Adição e subtração de números inteiros e decimais</p> <p>Propriedades da adição e subtração</p> <p>Figuras geométricas / iguais</p> <p>Resolução de expressões algébricas / problemas</p>	<p>Sólidos geométricos</p> <p>Classificação de polígonos</p> <p>Classificação de sólidos geométricos</p> <p>N.º inteiros</p> <p>N.º decimais</p> <p>Ordem de operações</p> <p>Escrita e leitura de números</p> <p>Adição e subtração de números inteiros e decimais</p> <p>Propriedades da adição e subtração</p> <p>Figuras geométricas / iguais</p> <p>Resolução de expressões algébricas / problemas</p>	<p>Trabalho de grupo</p> <p>Resolução de fichas</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Uso de régua e esquadro para fazer medições</p>

Competências Essenciais	Com ênfases Transversais	Conteúdo	Metodologias
<p>Conhecer a diversidade de ambientes</p> <p>Compreender que há diversidade de seres vivos.</p> <p>Adquirir a noção de Biosfera e Habitat.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de revestimento do corpo dos animais.</p> <p>Identificar funções do revestimento do corpo dos animais.</p> <p>Referir características do revestimento do corpo dos animais que se deslocam no ar, no água e no solo.</p> <p>Reconhecer que existe variedade de tipos de plumes e estruturas de plumas.</p> <p>Reflexão - interpretação: reconhecer a importância de desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes.</p> <p>Produção - criação: utilizar diferentes meios (expressivo de representação); realizar produções plásticas usando os elementos de comunicação e de forma visual.</p> <p>Conceitos principais e operado nos tecnológicos: relação com o instrumento com cores e instrumentos de materiais (afetivos para prender materiais de acrobacia) e seu peso, efeitos (produtos físicos e características técnicas) - técnicas - construção (sólido) e rigor e precisão.</p>	<p>Atitudes e técnicas de trabalho e de estudo.</p> <p>Tratamento de informação.</p> <p>Comunicação</p> <p>Estratégias cognitivas</p> <p>Relacionamento interpessoal e de grupo.</p> <p>Resquisar, selecionar e organizar informação para a transformação e mobilização.</p> <p>Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.</p> <p>Realiza aptitudes de forma autônoma, responsável e criativa.</p> <p>Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.</p>	<p>Biosfera</p> <p>Tipos de ambientes naturais</p> <p>Habitat</p> <p>Variedade de formas e revestimento do corpo: suas funções.</p> <p>Como se deslocam os animais.</p> <p>Variedade de regimes alimentares.</p> <p>Reflexos alimentares e digestivo</p> <p>Tipos de bicos e patas</p> <p>Reprodução sexual e sexualidade</p> <p>Comportamento dos animais</p> <p>Atividade de comunicação</p> <p>Compreensão do meio.</p> <p>Comunicação - problema - técnica do sentidas</p> <p>Espaço - organização do espaço</p> <p>Geometria - operações com pontos</p> <p>Arte - a arte no ensino</p> <p>Materiais - origem e propriedades</p> <p>Medidas - instrumentos de medida</p> <p>Trabalho - produção e organização; soluções técnicas/materiais</p>	<p>Exploração de textos, busca de sentido, filmes, acetato</p> <p>Trabalho de pesquisa</p> <p>Demonstrações</p> <p>Trabalho de grupo</p> <p>visita de estudo</p> <p>Trabalho experimental</p> <p>Utilização do manual</p> <p>Trabalho de projecto, respeitando as fases do método de resolução de problemas.</p>
<p>EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA</p>			

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
<p>EDUCAÇÃO MUSICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter postura profissional e gestos musicais e respiratórios perfeccionados nos estudos; - Conhecer as diferentes técnicas musicais; - Conhecer a música portuguesa; - Transcrever e escrever a música escrita (individual, harmonizada ou coral); - Desenvolver o exercício musical, melódico e rítmico, individual e colectivo; - Conhecer o trabalho, como músico profissional, em diferentes contextos colectivos; - Conhecer o papel do músico na sociedade portuguesa; - Conhecer o papel do músico na sociedade portuguesa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar meios de diferentes formas de comunicação; - Utilizar a língua portuguesa com correcção; - Conhecer a realidade do sistema educativo; - Desenvolver a capacidade de expressão individual e colectiva; - Respeitar pelas regras de segurança e higiene de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade do som; - Armadilha, duração, altura, dinâmica; - Noção de forma musical; - Fases de uma composição; - A poesia; - As figuras rítmicas; - A letra, musical e as notas (pneumais); - Os diferentes géneros musicais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição, músicas; - Fases, músicas; - Trabalho dos músicos de sala de CDs e síntese e filmes de referência; - Exemplos individuais e em conjunto de programas pedagógicos musicais; - Trabalho prático em salas de aula e actividades;
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes elementos físicos e determinar as suas consequências; - Saber diferenciar e distinguir as capacidades motoras; - Saber identificar os diferentes tipos de destrezas colectivas; - Conhecer e aplicar as regras dos jogos desportivos; - Utilizar, quando adequado, devidamente as acções tático-técnicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns; - Promover o autoconhecimento, o reconhecimento interpessoal e de grupo; - Utilizar diferentes formas de comunicação; - Respeitar regras de segurança pessoal e colectiva; 	<ul style="list-style-type: none"> - Testes de condicional física; - Jogos desportivos colectivos: - Futebol - Voleibol - Ginástica - Atletismo - Jogos per-destreza - Capacidades motoras: - Velocidade - Resistência - Flexibilidade - Coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> - Grandes variedades de exercícios (situações motoras); - Presença constante do princípio recetivo do jogo; - Trabalho de grupo em forma de circuito; - Uso condicionado e jogo dirigido;

Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
<p>ESTUDO ACOMPANHADO</p> <p><i>Em folha anexa</i> E.M.R.C.</p>	<p>Gestões do tempo Organizar, dominar as técnicas de estudo: • sublinhar • esquematizar • reter ideias principais</p> <p>Realizar, de forma autónoma e responsável • Utilizar, do Português com alguma correção</p>	<p>Organizar o seu dia a dia. • Importância da gestão do tempo. • Importância de um horário de estudo. • Técnicas de estudo • Reforço das aprendizagens.</p>	<p>Elaborar e aplicar de materiais para os aspectos focados mas competências transversais. Apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades. Uso de materiais de apoio existentes no domínio. Esclarecimento de dúvidas.</p>


Competências Essenciais	Competências Transversais	Conteúdos	Metodologias
FORMAÇÃO CÍVICA	<p>Realização de atividades de forma autônoma, responsável e cívica</p> <p>Respeito pelas regras de convivência dentro e fora de sala de aula.</p>	<p>Convivência</p> <p>Sociabilidade</p> <p>Direitos/Deveres</p> <p>Cidadania</p> <p>Assertividade</p>	<p>Leitura de pequenos textos.</p> <p>Realização de fichas de trabalho.</p> <p>Debates</p> <p>Resolução de situações problemáticas</p> <p>Elaboração de cartazes.</p>

Instrumentos de avaliação a utilizar: Fichas de avaliação (sumativa, formativa e de diagnóstico), fichas de auto e hetero-avaliação, grelhas de observação, escalas de classificação e registos de incidentes críticos.

ÁREA DE PROJECTO - TEMA: A Natureza e Bem a Preservar

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DISCIPLINAS INTERVENIENTES	CONTRIBUTO DE CADA DISCIPLINA E/OU FORMAÇÃO CÍVICA E ESTUDO ACOMPANHADO
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de diferentes formas de comunicação. Realização de actividades de forma autónoma, responsável e creativa. Organização dos materiais. Perquisa, organização, tratamento e produção de informação, em função das necessidades. Respeito pelas regras de convivência, dentro e fora da sala de aula. Utilização da língua portuguesa com o mínimo de erro para comunicar de forma adequada. 	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Ciências da Natureza</p> <p>Ilustração Visual e Tecnológica</p>	<p>Divulgação de textos do património cultural português e africano.</p> <p>Visionamento de filmes e visionamento de vídeos.</p> <p>Leitura de textos em manuais, enciclopédias e seleção de informação em revistas e outros meios de comunicação.</p> <p>Concretização final do projecto</p>

Sacavém, 28 de Outubro de 2002

O Director de Turma


COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

SOU PESSOA

- a) Conhece-se a si próprio.
- b) Desenvolve a auto-estima.
- c) Vive a sexualidade como algo que faz parte do ser pessoa.
- d) Reconhece os seus direitos.
- e) Cumpre os seus deveres.
- f) Conhece a perspectiva cristã da origem do Mundo e da Pessoa.

VIVO EM FAMÍLIA

- a) Identifica e caracteriza os diferentes tipos de família.
- b) Reconhece os valores presentes na família.
- c) Reconhece a importância da família no seu crescimento.
- d) Colabora na vida familiar.
- e) Conhece a noção da família na Bíblia, no ensinamento da Igreja e nas principais religiões.

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

- a) Realização de actividades de forma autónoma, responsável e criativa.
- b) Organização dos materiais (cadernos e outros).
- c) Pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, em função das necessidades.
- d) Respeito pelas regras de convivência, dentro e fora da sala de aula.
- e) Utilização da língua portuguesa com correcção para comunicar de forma adequada.

Conteúdos:

a) Sou pessoa

- o significado de pessoa: criatura humana, indivíduo, ser moral...
- o corpo humano é sexuado: feminino e masculino; todas as partes do corpo constituem um todo harmonioso: coração, pulmões, cérebro, células, sangue...
- todas as pessoas, independentemente da etnia e da cor são iguais fisiologicamente
- genoma humano
- as suas qualidades e os seus defeitos, passatempos, preferência...
- a comunicação
- relacionamento honesto, verdadeiro e fraterno
- diálogo: regras e sua importância
- abertura aos outros
- definição de direitos e deveres
- artigos 1º, 2º e 3º da D.U.D.H.
- o homem e a mulher são pessoas, com direitos e deveres
- dignidade da pessoa diferente: a pessoa vale pelo que é e, não pelo que faz, nem pelo que tem
- o homem e a mulher são seres racionais e livres, capazes de conhecer, amar e perdoar
- Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança: texto bíblico da criação Génesis 1,26-31
- a sexualidade contribui para a harmonia e realização da pessoa
- a auto-estima, aceitação de si mesmo, respeito por si próprio, valorização pessoal, crescimento pessoal e social, descoberta da sua riqueza interior

b) Vivo em Família

- os elementos da Família: pai, mãe, irmãos, tios, avós, primos
- os vários tipos de Família: patriarcal, nuclear, monoparental, reconstruídas, mistas

- os valores da Família: unidade, escuta, partilha, amor, diálogo, diversidade, perdão, compreensão, respeito
- a família nas diversas culturas e religiões: a) na Bíblia e no Magistério da Igreja; b) na cultura Muçulmana;
- o papel diferente do pai e da mãe na reprodução
- a função da Família no crescimento: físico, social, afectivo, espiritual, cultural
- a Família na D.U.D.H.
- a união e laços familiares na "*Parábola dos sete vimes*"
- colaboração na vida familiar: inter ajuda, partilha, atenção a cada um...

METODOLOGIAS

1. Utilização/exploração de recursos diferenciados na sala de aula.
2. Desenvolvimento da competência comunicativa em todas as suas capacidades: ouvir, falar, ler e escrever.
3. Desenvolvimento de práticas de comunicação: trabalho de grupo, simulações, dramatizações.
4. Desenvolvimento da autonomia pelo incentivo a actividades do saber-fazer (organização, controlo da aprendizagem).
5. Recurso a práticas pedagógicas diferenciadas.



ANEXO R

**DOCUMENTO DE
AVALIAÇÃO DO PROJECTO
CURRICULAR DE TURMA**

in

**DOSSIER DA
COORDENAÇÃO DOS
DIRECTORES DE TURMA
EM 2002/2003**

Documento de avaliação do PCT.

1. Resultados obtidos na avaliação final do 3.º período

1- N.º de alunos da turma	
2- N.º de alunos avaliados	
3- N.º de alunos transitados sem negativas	
4- N.º de alunos transitados com 1 ou 2 negativas	
5- N.º de alunos transitados com 3 negativas	
6- N.º de alunos não transitados a Língua Portuguesa	
7- Percentagem (%) de sucesso alcançada pela turma	
8- Percentagem (%) de insucesso alcançado pela turma	

2. Percentagens de sucesso e insucesso das várias disciplinas e Área de Projecto:

	% Suc.	% Ins.		% Suc.	% Ins.
Português			C. Físico-Químicas		
Inglês			E Visual		
Francês			Ed. Tecnológica		
História			Ed. Musical / ITT		
Geografia			Educação Física		
Matemática			Área de Projecto		
Ciências Naturais			E.M.R.C.		

3. O CT elaborou um programa curricular para as disciplinas e áreas curriculares não disciplinares que contemplou os seguintes elementos:

	Por	Ing	Fr	His	Ge	Ma	CN	FQ	EV	ET	EM ITT	EF	EM RC	A.P	E.A	F.C
Problemas diagnosticados a)																
Competências essenciais da disciplina a)																
Competências transversais:																
• Organização/Pesquisa/Seleção de informação a)																
• Métodos e técnicas de estudo e de trabalho a)																
• Comunicação escrita e oral a)																
• Autonomia/responsabilidade a)																
• Relações interpessoais a)																
• Metodologias/Estratégias a)																
Diferenciação de ensino/ Adaptações aos alunos a)																
Estratégias de remediação a)																
Estratégias de enriquecimento a)																
Avaliação: critérios e instrumentos a)																
Relação entre as disciplinas e as NAC a)																
Calendarização b)																

a) NC – Não Considerado

NS – Não Satisfaz

S – Satisfaz

B – Bom

b) NC – Não Cumpriu

CP – Cumpriu Parcialmente

CI – Cumpriu Integralmente

4. O Projecto Curricular de Turma adaptou-se às características dos alunos da turma:

- 4- Pouco
- 5- Satisfatoriamente
- 6- Bem

5. Tendo em conta os resultados da turma atrás assinalados em 1 e 2, o conselho de turma considera que o diagnóstico e as sucessivas reformulações realizadas, no projecto curricular de turma foram:

- 1 – Inadequados
- 2 – Satisfatórios
- 3 – Bons

6. Os resultados da avaliação foram utilizados para: (colocar uma X no(s) quadrado(s) correspondente(s) e na última linha assinalar os casos em que as modificações feitas conduziram a uma progressão nos resultados dos alunos):

	Por	Ing	Fr	His	Ge	Ma	CN	FQ	EV	ET	EM ITT	EF	EM RC	A.P	E.A	F.C
Modificações na programação																
Modificações nos instrumentos de avaliação																
Modificações das metodologias																
Modificação das estratégias																
Melhoria dos resultados obtidos																

7. Na elaboração do Projecto Curricular de Turma estiveram presentes:

Alunos: 1.ª reunião 2.ª reunião
Rep. Enc. de Educação: 1.ª reunião 2.ª reunião

8. Antes de preencher o anexo final, indique as sugestões que considerar pertinentes, relativamente ao Projecto Curricular de Turma (sua elaboração, concretização e avaliação):

Sugestões:

ANEXO AO DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DA TURMA _____ DO _____ ° ANO
2002 / 2003

De forma a dar uma continuidade ao trabalho realizado neste ano lectivo no âmbito do PCT, preencha os dois quadros que se seguem de modo a constituir um corpo de sugestões de intervenção pedagógica para o próximo ano lectivo.

1 – Situações que ficaram por resolver:

1.1 Competências Transversais

Aspectos pouco desenvolvidos	Repercussões nas disciplinas de...	Trabalhadas nas áreas curriculares não disciplinares
Organização/Pesquisa/selecção de Informação		
Métodos e técnicas de trabalho e de estudo		
Comunicação escrita e oral		
Autonomia/Responsabilidade		
Relações interpessoais		
Outras		

1.2 Competências específicas ou essenciais

Áreas Curriculares Disciplinares	Competências essenciais não desenvolvidas
Português	
Inglês	
Francês	
História	
Geografia	
Matemática	
Ciências Naturais	
C. Físico-Químicas	
EV	
Educação Tecnológica	
Educação Musical / ITT	
Educação Física	
EMRC	